ALBUM DO PARÁ

— 1939 —

ALBUM DO PARA'

Organizado sob os auspicios do governo do Estado e com o apoio da Associação Commercial do Pará, sendo interventor federal S. Excia. o Sr. Dr. José Carneiro da Gama Malcher.

Organizador e editor:

Hildebrando Rodrigues

908(811.5)
P221a
ex. 4

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
BIBLIOTECA
Orlando Bitar
BELÉM - PARÁ

Belem - Pará
Typographia "Novidades"
Trav. 7 de Setembro, 73

Rg. 107/00

COLEÇÃO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

Collaboraram nesta obra:

Illustração

Leonidas Monte

Photographias

Eduardo Kratzenstein

Aristobulo Titan

Fritz Ackermann

Gravuras

Milton Mendonça

Publicidade commercial

João de Petillo

João Carlos da Fonseca

Francisco Collares

Arranjo graphico

Eduardo Nascimento

Wilson Corrêa

Francisco Briglia

Presidente Getulio Vargas

Dr. José Malcher, Interventor Federal do Estado

A Amazonia Brasileira, demarcando uma das mais singulares extensões de terras do planeta, offerece aspectos os mais originaes em sua conformação geographica.

A vastidão immensa do valle, rendilhado das cordas potamicas que lhe recortam a physionomia, as variações surprehendentes da physiographia extranha da terra immatura, a opulencia selvagem das florestas mysteriosas e a abundancia atordoante da sua fauna, terrestre e aquatica, atrahem a observação e o interesse do homem de todos os hemispherios, deslumbrando-o com o fascinio da sua grandeza impenetravel.

Élisée Reclus, Hartt, Agassiz, Humboldt, investigadores e sabios de outros continentes, penetraram o seio chaótico e encantado desse novo mundo que aflóra do fundo longinquo das idades geologicas.

Euclydes da Cunha, H. Santa Rosa, Rondon, eruditos estudiosos brasileiros, afundaram-se na contemplação indagadora dos phenomenos paradoxaes da Planicie.

Uns e outros, estratificando em paginas fulgurantes os fructos das suas investigações pessoaes, descerraram parcialmente, apenas, angulos isolados desse panorama immenso que a Natureza bordou numa face do globo.

O grande mysterio amazonico continúa ainda por decifrar. Os theoremas scientificos collidem-se e contrapoem-se em affirmações e negativas autorizadas.

Intellectuaes e aventureiros, scientistas e magnatas dos negocios, viajantes ávidos de emoções pantheistas, geologos esquadrinhadores das entranhas da gleba, exploradores de assumptos pré-historicos, artistas, espiões, politicos e estadistas, uma legião matizada de todas as raças, em farándola contínua, pervaga o valle em todos os horizontes.

A virgindade primitiva desse mundo permanece, porem, ainda, intacta no massiço tenebroso das suas matas indevassadas.

«Celeiro do mundo», na exclamação prophetica do sabio eminente, a sua funcção vital não se integrou ainda no todo da civilização universal.

As cidades que lhe bordam a fimbria dos seus limites geographicos são conquistas cyclopicas de gerações que se succedem, em contínuos prélios travados contra as emboscadas de uma região amavel, mas inconstante, extraordinariamente perdularia, entorpecedora das forças creadoras do homem.

A civilização que se esboça na bacia amazonica, forjada aos impulsos e recúos da indole nacional, fructo das acções e reacções intermittentes do nosso sangue, é um esforço que exalta o impeto potencial e a capacidade constructora da raça brasileira.

Impregnada de todos os nossos antecedentes atavicos, assimiladora do progresso, adaptando-o, porem, ao clima social da sua lenta evolução, a sociedade amazonica constróe, na epiderme de um mundo em formação, os alicerces de um amplo dominio do espirito nacional sobre o composto ethnico e politico da região.

Destruimos, a golpes de audacia e de persistencia admiraveis, a lenda da impossibilidade de uma civilização tropical.

Si é exacto que ainda escalamos os primeiros degráos da nossa ascendencia colonizadora, não é menos verdadeira a epopéa commovente das nossas incursões sertanistas, em todos os rumos do valle, marchando sobre as ossadas dos patricios que nos antecederam, quando, varando os rios e furando as florestas, traçamos os limites da soberania brasileira, até ás distantes lindas fronteiriças.

A éra da borracha assignala um periodo marcante do nosso cyclo historico.

A lei economica imprimindo, como sempre, novo rythmo ao movimento expansionista do organismo social, impulsionou, do centro para as bordas, as levas de sertanejos nordestinos, paraenses, goyanos, maranhenses, paulistas, gaúchos e mineiros, á aventura da fortuna que o ouro negro lhes acenava, das sombras enormes da floresta amazonica.

Essa onda de aventureiros, que traziam no sangue, bem viva, a cavalgada do impeto bandeirante do seculo XVIII, despejou-se, através do Atlantico, uns, descendo os rios da hydrographia amazonica, outros, na fimbria verdejante da planura pùbere, torcicolou-se em rumos incertos, dividiu-se em grupos distinctos e precipitou-se na conquista de uma opulencia visionaria e trahiçoeira.

Durante varios lustros a lucta crepitou accesa entre o homem e a mata, com todo o seu séquito de surpresas acabrunhadoras e de venenos letaes.

A's legiões que tombavam, de machadinha á cinta e de Winchester á bandoleira, tremelicantes do frío das sezões e entumescidas dos toxicos circumdantes, succediam novas levas robustas, saturadas do ar saudavel dos planaltos, das serras, ou das campinas sem fim do sul brasileiro.

A riqueza publica cresceu como o rio em suas enchentes periodicas.

O esforço particular recebia desmarcada compensação na valorização transitória da nossa moeda elevada ao par.

As populações urbanas, alucinadas por uma prosperidade que ultrapassava todas as espectativas, gozou das primicias de todos os prazeres, cercou-se de luxo e de conforto, embellezando as ruas e parques das cidades reluzentes, enchendo de moveis, objectos de arte e innovações progressistas as suas moradas senhoriaes.

E no «inferno verde», longe do sol da civilização e frente aos fócos pestilentos dos igarapés sezonados, entre as agruras de uma vida barbara e inexoravel, os mesmos habitos viciosos infiltravam-se, minando a resistencia physica dos heroes anonymos das «descobertas», vestindo de ouro a miseria dolorosa das suas vidas.

Os rasgos da nossa imprevidencia de povo joven, sem profundo caldeamento de sangue das raças utilitarias, conduziram-nos, um dia, attonitos e perplexos, a uma ruina irremediavel e imprevista.

Perdemos, em beneficio de outros povos mais espertos, todo o immenso valor material da nossa riqueza primitiva.

Mas os factores moraes, que determinaram o surto das nossas conquistas, permaneceram intactos no «substractum» da nossa raça, enriquecidos com a dura experiencia que lhe veiu da aventura fracassada.

Passado o instante do panico, dominando a depressão de animo, que succede ás catastrophes, manifestou-se a reacção energica do nortista persistente, de alma fortalecida no soffrimento, habituado a resistir ás incertezas da vida com a fortaleza da sua coragem temeraria.

Volvendo á terra e fixando-se no ámbito das suas actividades domesticas, encontrou no seio da natureza generosa novas fontes de subsistencia, que o seu braço incansavel cultivou, até attingir ao relativo equilibrio que regula a nossa vida simples.

O problema amazonico não é um problema regional:—é um problema brasileiro, e, quiçá, universal.

Tão vastas e complexas são as determinantes da nossa prosperidade economica, em consequencia da importancia das proprias riquezas, que os rumos da sua exploração racional fogem ao controle dos governos locaes, ampliando-se á administração federal, desbordando-se até aos liames das nossas relações internacionaes.

Planicie immensa, que se distende das fronteiras peruanas e bolivianas ás paraguayas, dividindo-se por trez vastos Estados e um territorio brasileiros, emmaranhada de rios immensos e caudalosos, dona de todos os climas, de uma variedade notavel de terrenos aptos a amplas culturas, confinando com o oceano, numa posição altamente vantajosa, os sectores numerosos e varios da sua radical expansão não podem ser traçados de improviso, por uma época ou por um homem de governo.

E' da superposição de esforços conjugados de gerações successivas, orientadas pelas experiencias anteriores, que ha de surgir, um dia, o bloco enorme e indestructivel de Atlas, a sustentar a economia collectiva do Brasil.

Não temos de que nos envergonhar do usufructo da nossa soberania sobre região tão vasta e tão pródiga.

Na esteira dos acontecimentos, que conformam a estructura politica e economica da Amazonia, agrupam-se os factores inolvidaveis do trabalho das collectividades que se succederam, em continuo embate pela conquista da terra virgem, emergente, apenas, do abysmo das aguas para a gloria da fecundidade primária.

Que o homem, ainda, «é um intruso» no scenario amazonico, não se pode negar á luz da investigação scientifica da terra e dos seus habitantes, dos cataclysmas periodicos da região, dos usos e costumes do amerindio, da decadencia accentuada das tribus errantes do valle, das transformações brutaes e successivas da configuração géo-physica da planicie.

A assimilação á vida, em paragens tão crùas, representa um gigantesco exito de tenacidade e resistencia, que só os povos fortes podem alcançar.

As baixadas que se sanêam, os tesos que se povoam, os rios que se devassam, as estradas que se rasgam e a natureza que se amansa, ao peso da audacia invasora do homem do septentrião, são um poema homerico, escripto com o sangue e o suor de uma raça de eleitos.

Os povoadores da gleba encantada viveram em permanente conflicto com as forças ignotas de um mundo refractario á fixação sedentaria da especie humana em sua superficie.

A victoria que se accentúa magnífica, dia a dia, do invasor sobre o elemento rebelde, é um estimulo que nos encoraja a fè em destinos maiores, nos dias de amanhã, e nos fortalece e dignifica o amôr ao passado, que nos relembra os feitos e as conquistas dos nossos valorosos ascendentes.

Em quarenta annos do periodo politico que a revolução de 1930 interceptou, luctamos sosinhos na immensidade dos nossos problemas varios, sem que o poder central nos prestasse o estimulante de uma assistencia imperativa.

Emquanto escorria, generoso, oriundo das nossas riquezas primitivas, o caudal das rendas tributarias federaes, recebiamos, espaçadamente, magros recursos aleatórios, innócuos, na amplitude das necessidades amazonicas.

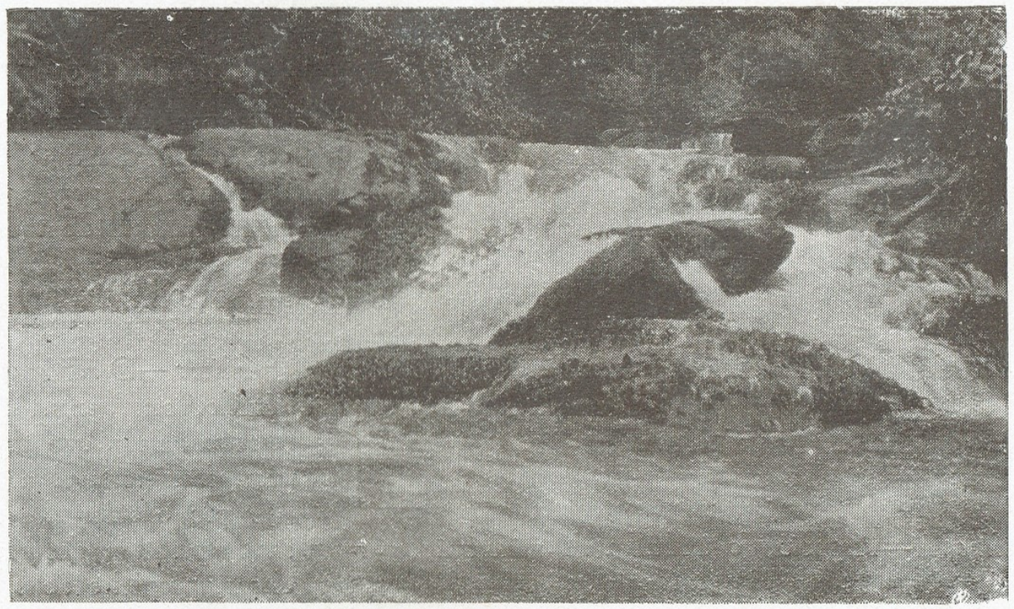
Que o Estado Novo, creador da fé e da esperança renascentes do povo brasileiro, nivelador dos direitos collectivos e derrubador das fronteiras regionalistas, volva ao valle maravilhoso os olhos previdentes do estimulo e imprima novo impulso á marcha da nossa evolução ascendente.

O Estado do Pará

PARTE integrante da Amazonia, de cujo territorio occupa uma vasta superficie, o Estado do Parà tem a sua vida ligada aos problemas dessa região e sujeita ao fluxo e refluxo dos phenomenos physicos e economicos do valle.

O territorio paraense comprehende uma extensão de 1.362.966 kilometros quadrados, coberta de variada e abundante vegetação, inclusive immensa cadeia florestal, que é uma reserva preciosa e incalculavel.

Tem cerca de 700 milhas maritimas de costa atlantica, que se estira do cabo Orange, ao norte, até ao rio Gurupy, a éste, batida de ventos, calcinada de sól e impregnada das brisas balsamicas da floresta.



Queda d'agua em um rio anonymo, affluente do Cassyporé. Esse curso fluvial não figura nos mappas actuaes.

A nossa soberania territorial estende-se, derivante de factores historicos e politicos antecedentes á nossa éra, até às terras de Tumucumak, ao norte; às serras de Gradahús, fronteiriças ao grande planalto central do Brasil, ao sul; attinge a serra de Parintins a oéste e o rio Gurupy a éste.

Limita-se ao norte com as Guyanas franceza, hollandeza e ingleza; a éste com o oceano Atlantico e o Estado do Maranhão; a oéste com o Estado do Amazonas; ao sul com os Estados de Matto Grosso e Goyaz.

Um vasto aranhol de rios navegaveis cobre o nosso territorio em todas as direcções, abrindo estradas liquidas ao escoamento da nossa riqueza interior e facultando a penetração dos nucleos colonizadores ás mais distantes paragens.

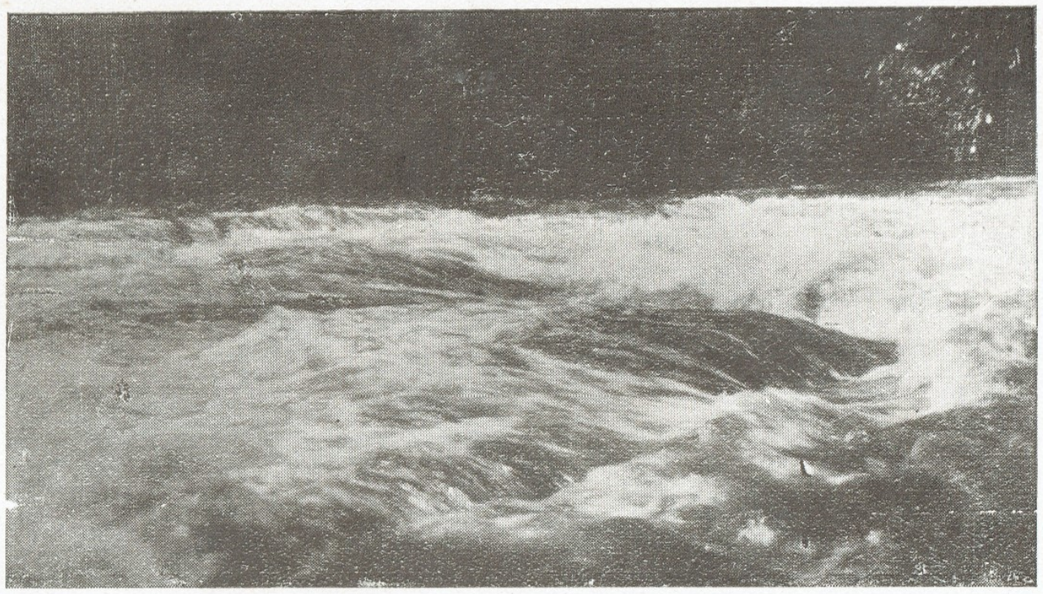
Pode-se dizer que é a corda potamica, entre nós, o mais activo agente desbravador do desconhecido das nossas matas.

Facultando a incursão, mato a dentro, sem os óbices envolventes e quasi impenetraveis da floresta, o rio fornece, ainda, ao aventureiro farta e deliciosa alimentação, na variedade sem fim da sua familia icthyologica.

Os fructos ribeirinhos, que se offerecem em dadivosa fartura, os claros e os escuros da paisagem rustica são outros tantos attractivos à investida aventurosa do explorador.

Foram os caminhos fluviaes da planicie que nos desvendaram o thesouro das riquezas nativas, incrementando o intercambio commercial e o aproveitamento da producção espontanea do nosso solo fecundo.

Cortam o corpo da nossa superficie geographica centenas de rios, entre os quaes podemos enumerar: o Jamundá, o Trombetas, o Cuminã, o Curuá, o Tapajós, o Parù, o Jary, o Xingú, o Anauera-pacù, o Araguary, o Amapá, o Calçoene, o Cunany, o Oyapock, o Anajás, o Arary, o Anapucú, o Pacajá, o Capim, o Guamà, o Gurupy, o Guajará, o Itacayunas, o Tauhiry, o rio Vermelho, o Mojù, etc.



Cachoeira do mesmo rio

De oéste para éste rasga o vasto territorio paraense o rio Amazonas, um dos mais notaveis do mundo, que desagua no oceano um volume liquido de 250 milhões de metros cubicos, por hora, na sua larga embocadura, que se escancara da ilha de Maracá á ponta do Maguary, numa abertura de cerca de 320 kilometros de largo.

Descendo dos sertões, das alturas do planalto central brasileiro, num curso longo e accidentado, rompen-

do o coração do paiz, desagua na bahia do Guajará o rio Tocantins, de capital importancia para o futuro economico do nosso Estado.

Banhando uma grande parte dos territorios goyano e maranhense, em regiões povoadas de grandes rebanhos bovinos, ricas de mineraes preciosos e aptas a culturas variadas, penetra o Pará, no municipio de Marabá, na zona da *bertholletia excelsa*, amendoa que representa, actualmente, uma das mais solidas columnas da nossa economia.

Tem o Tocantins, como affluente, o Araguaya, de curso extenso e volumoso, que forma, em sua carreira, a grande e inculta ilha do Bananal.

Ambos os rios, vertendo das terras centraes do Brasil, por caminhos extensos e sinuosos, são de innegavel expressão na economia paraense, que concentra as suas bases no porto de Belem, o mais accessivel escoadouro maritimo das riquezas crescentes d'aquellas ainda inexploradas regiões.

Agora, quando a nova ordem politica dominante encaminha o progresso rumo aos sertões, a desobstrucção dos trechos encachoeirados dessas duas vias, pelo ampliamento das estradas de rodagem marginaes, já existentes, e prolongamento da Estrada de Ferro do Tocantins até á confluencia das mesmas, constitùe assumpto de relevante importancia, digno da observação dos poderes da Republica.

Já é intenso o intercambio commercial entre o Pará, Maranhão, Goyaz e Matto Grosso, graças ás embarcações motorisadas que, vencendo duros obstaculos e longas distancias, estreitam as relações dos mencionados Estados brasileiros.

Não menos significativa é a ampliação methódica

Zona aurifera do Amapá.—Aspecto do trabalho de mineração.

Outra vista das minas de ouro do Amapá

dos veios fluviaes de communicação do Amazonas e dos seus innumeros e volumosos tributarios.

A grandeza e as possibilidades dessa região são objecto de estudo das mais altas mentalidades patricias; inutil se torna, pois, a nossa insistencia no assumpto.

Alem da sua massa florestal e dos terrenos ferteis das baixadas, o Pará possúe opulentos campos de criação, na ilha de Marajó, nas campinas do Amapá, nas terras altas do Itacayunas e em outros trechos do seu territorio.

Zonas fecundas, sem bruscos phenomenos climatericos, adaptaveis a todos os mistéres, aguardam a maior densidade da população do Estado para o aproveitamento integral de todas as suas possibilidades.

* * *

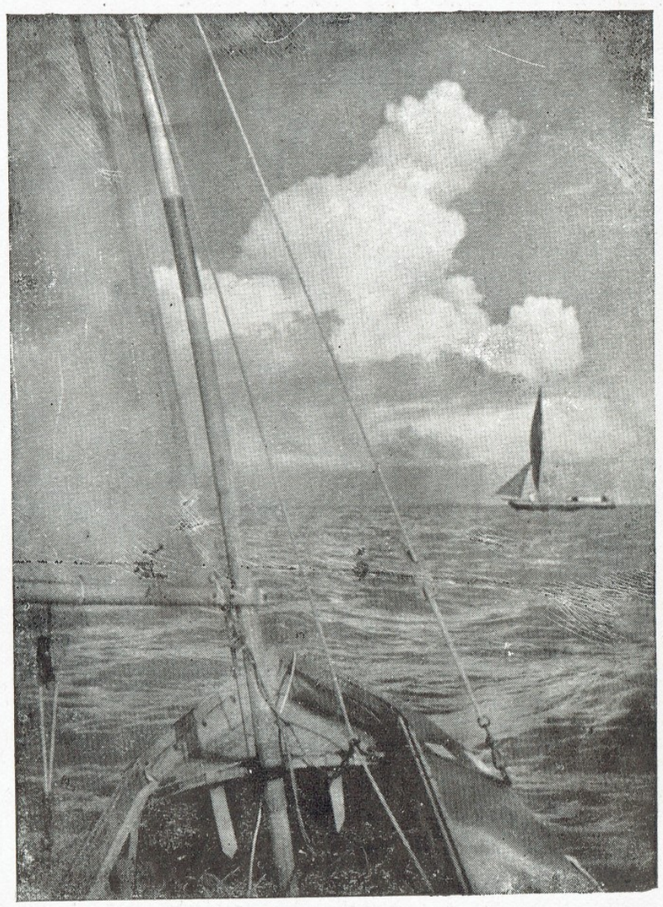
Clima—O clima do Parà é, geralmente, quente e húmido, sem, entretanto, attingir a grandes elevações thermometricas, que tornam, em algumas cidades européas, insupportavel a vida no verão.

Após o calor dos dias tropicaes, gozamos a deliciosa temperatura das noites amazonicas, brandas e caricisas, propicias ao somno tranquillo e reparador.

Apesar das endemias communs ás zonas ribeirinhas, encontramos, constantemente, em nossa população, magnificos exemplos de robustez, principalmente entre os caboclos do nosso interior, e são numerosos os casos de longevidade que se constatam entre nós.

Os emigrantes extrangeiros que buscam as nossas terras e aqui se colonizam, em nucleos ruraes, cercados da assistencia scientifica e technica, desfructam de optima saude e alcançam prosperidade rapida e animadora.

As nossas zonas agricolas, formadas de familias que se adensam no interior das matas, vindas de outros Estados, depois do periodo primário de limpeza e saneamento do terreno, são centros notaveis de actividades,



A aventura romantica das velas paraenses

de população sadia e laboriosa, adaptada inteiramente ao meio ambiente.

Os nativos desta região, entregues aos labores da pesca, da criação, da industria extractiva e das culturas rudimentaes, com deficientes cuidados hygienicos, apesar dos surtos periódicos do impaludismo e outras molestias, resistem a essas investidas communs da natureza bravia, como prova o augmento sempre crescente da nossa população.

Graças ás medidas de saneamento e prophylaxia, adoptadas pelo poder publico, diminùe a mortalidade infantil, sendo notavel o numero de crianças que frequentam os grupos e escolas ruraes do interior, dando um índice elevado, em relação á população geral do Estado, conforme veremos em paginas seguintes, neste volume.

* * *

Conforme vê-se, jà não é tão aggressivo e barbaro o clima do Pará, offerecendo, ao contrario, vantagens capazes de attrahir ao seio da nossa terra, ainda despovoada, uma grande massa humana de trabalhadores ruraes, sejam nacionaes ou extrangeiros.

Uma literatura abundante, firmada em conceitos scientificos levianos e falhos, espalhou, em certo tempo da nossa historia, o pavor e o descredito em torno das condicções climatericas da Amazonia.

Factos irrefutaveis e contemporaneos encarregam-se, porem, felizmente, de desmentir essas balelas tragicas,

A poesia ingenua das nossas praias atlanticas

reduzindo ás verdadeiras proporções as affirmativas lendarias dos observadores apressados.

Uma sèrie de doenças universaes, que ceifam, em todos os recantos do planeta, milhares de vidas, como attestam obituarios assustadores, são desconhecidas em nosso clima, manifestando-se, apenas, em casos esporádicos e sem a violencia costumeira de outros paizes.

Não existem no Pará, apesar do calor reinante, os casos de insolação, que o europeu tanto receia das regiões tropicaes e tão communs no Rio de Janeiro.

Contribúem muito para amenizar o clima paraense os ventos *alizeos,* que sopram constantemente de Léste, varrendo as costas e as matas, e as chuvas constantes que banham as nossas terras.

Os surtos palúdicos que irrompem, periòdicamente, causando bruscas alterações no estado geral sanitario da região, vão sendo efficazmente combatidos pelas medidas de saneamento e de assistencia medica que o governo estadoal, em combinação com o poder central, vai pondo em pratica, energica e efficientemente.

A capital de Belem dispõe de numeroso e culto corpo medico e de modernos e amplos hospitaes, alem dos institutos de investigação e estudo das molestias regionaes, os quaes prestam relevantes serviços a todas as classes da nossa sociedade, com o tratamento e cura dos doentes de todo o Estado.

A nossa conceituada Faculdade de Medicina, fornecendo-nos, todos os annos, novas turmas de jovens medicos, facilita ao governo o incremento do seu serviço de saude, com o aproveitamento dos novos facultativos no combate às endemias do interior paraense.

Não está longe o dia em que poderemos, graças á expansão dos nossos recursos economicos, ampliar o serviço publico de assistencia social até aos limites do completo exito.

As medidas preliminares que se vêm systematicamente executando, como sejam a abertura contínua de estradas de penetração, ligando uns aos outros os municipios, a racionalização do serviço de saude e etc., permittem-nos o augurio optimista que aqui registramos.

* * *

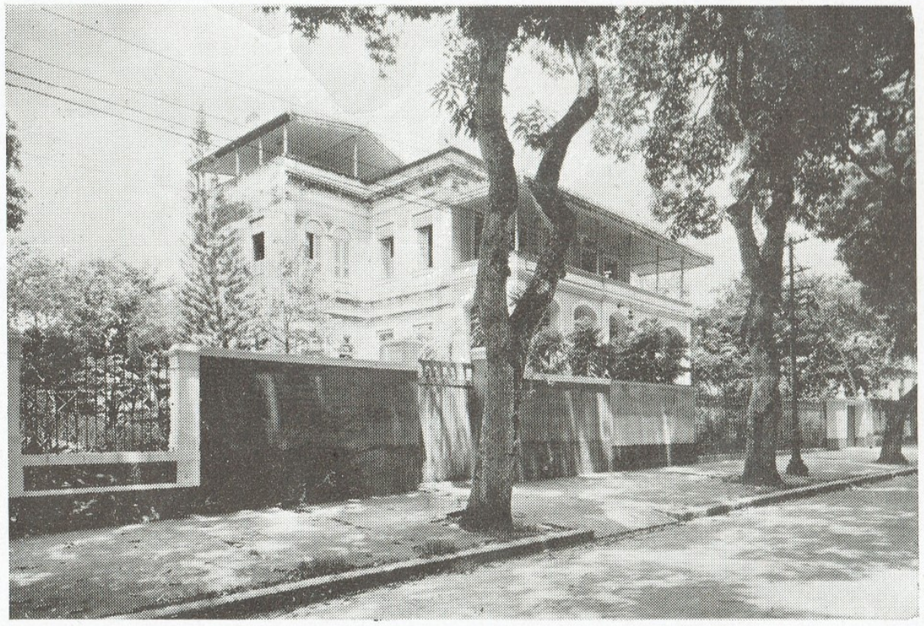
População—Traçamos os nossos dados informativos sobre população, superficie, exportação, etc, louvando-nos nas publicações preciosas do Instituto de Estatistica do Pará, que, nos poucos annos de sua

existencia, tem prestado ao Estado relevantes e minuciosos serviços. As cifras demographicas referentes a cada municipio paraense soffreram algumas modificações, em poucas unidades municipaes, com a nova divisão territorial, creada com o decreto-lei n.º 3.131, de 31 de Outubro de 1938. As alludidas modificações, porem, em nada alteram o computo estimativo em seu valor global.

A população geral do Estado era, até 31 de Dezembro de 1937, segundo o calculo feito pelo Instituto de Estatistica do Pará e approvado pelo Instituto Brasileiro de Geographia e Estatistica, de 1.585.295 habitantes, assim distribuidos pelos 51 municipios, então existentes: Abaeté, 41.048; Acará, 20.227; Afuá, 36.290; Alemquer, 26.534; Almeirim, 12.777; Altamira, 12.382; Amapá, 10.083; Arary, 11.172; Baião, 12.370; Belem, 303.740; Bragança, 74.365; Breves, 37.909; Cachoeira, 17.631; Cametá, 69.147; Capanema, 34.507; Castanhal, 23.266; Conceição do Araguaya, 18.389; Curralinho, 19.886; Curuçá, 23.263; Faro, 10.887; Gurupà, 23.355; Igarapé-miry, 25.553; Igarapé-assú, 77.028; Irituia, 15.894; Itaituba, 17.900; Juruty, 20.543; Macapá, 30.737; Marabá, 11.404; Maracanã, 30.878; Marapanim, 27.522; Mazagão, ... 20.157; Mocajuba, 12.138; Mojú, 15.471; Monte Alegre, 19.787; Muanà, 28.130; Obidos, 29.030; Oriximinà, 15.790; Ourém, 12.320; Portel, 31.480; Porto de Móz, 7.252; Prainha, 6.502; Salinas, 11.892; Santa Izabel, 9.398; Santarém, 73.606; Santo Antonio de Aruans, 30.860; São Caetano de Odivelas, 16.526; São Domingos do Capim, 27.900; São Miguel do Guamá, 15.254; Soure, 27.570; Vigia, 51.095; Vizeu, 26.450.

* * *

Raças — A população genuinamente paraense, que constitùe a maioria dos nossos habitantes, padroniza-se em um typo, quasi uniforme, de estatura mediana, de intelligencia agil, com accentuado pendor para as artes e para a vida militar.



Vivenda paraense typica do centro urbano.

Gracioso hotel em uma das nossas praias balnearias

Povôa os nossos interiores, na orla maritima ou nas terras marginaes aos rios, sentindo, ao que parece, irresistivel sympathia pelo elemento liquido, de cuja approximação não pode fugir.

Pescadores eximios, pilotos e navegadores habeis, a vida do nosso caboclo é uma derivante dos phenomenos fluviaes e maritimos, que lhe determinam a fartura ou escassez do alimento, a partida e a chegada das viagens, a plantação e a colheita do roçado, a cobertura da palhoça, as incursões maritimas da pesca e, até, a época dos festejos religiosos.

No jacumã da piroga ou na prôa das canôas veleiras, o caboclo, apagando os vestigios da sua apparencia concentrada e ingenua, dá largas à sua loquacidade, á vivacidade mordaz e penetrante da sua ironia, ou enleva-se na narrativa das lendas regionaes e no descante da poesia langorosa e doce do valle amazonico.

Nesse ambiente é elle o homem em toda a plenitude das suas forças inherentes. Nascendo em um meio de vida facil e abundante, tendo à mão o peixe, a fructa, o oleo e as massas necessarias ao seu sustento, é um tanto descuidado e desambicioso.

Dahí, a conclusão apressada d'aquelles que o calumniam, taxando-o de indolente. Entretanto, aos que o observam demoradamente, no local das suas actividades ou no aperto das aventuras em que, às vezes, se atira, é dado constatar os lances da sua bravura e da sua tenacidade, as profundas reservas occultas da sua energia.

A historia paraense está cheia dos feitos varios dos nossos coestadanos, na expulsão de elementos intrusos, no periodo da colonização, nas luctas da Independencia, nos campos das nossas guerras sul-americanas.

Todos os movimentos civicos da nacionalidade tiveram, sempre, o immediato e vibrante concurso do povo paraense, que a elles adheriu de animo resoluto e decisão efficiente.

Todos esses factos antecedentes comprovam, irrefutavelmente, o valor e a capacidade de acção do nosso caboclo.

Sob a apparencia tranquilla e indolente do seu physico esconde o homem amazonico um grande enthusiasmo e notavel aptidão para a lucta.

* * *

Nas terras mais centraes do nosso territorio, longe dos rios mais profundos, nos centros agricolas das zonas bragantina e santarena, nos altiplanos do Tocantins e do Araguaya, processa-se o rapido e efficiente caldeamento do sangue paraense com o das familias emigradas do nordéste brasileiro.

O "boi cavallo", original montada do vaqueiro paraense

Refractarios ás terras alagadiças e habituados à secura agreste do sertão, cearenses, parahybanos, riograndenses, pernambucanos, piauhyenses, bahianos, maranhenses e goyanos encaminham-se para as nossas terras agricolas, ora atrahidos pela valorização periódica de certos productos da industria extractiva, ora tangidos pelo chicote flagellador das secas.

Fixando-se no solo e utilizando-se das suas admiraveis faculdades de adaptação, esses emigrantes, com o tempo, entrelaçam-se nas familias regionaes, assimilando o sangue paraense e transformando, lentamente, os habitos e a indole regionaes em sociedade sertaneja, com todos os seus modos e usos.

E' bastante interessante observar-se, contemporaneamente, o contraste chocante jà existente, nos seus aspectos geraes, entre as populações ribeirinhas e as dos nucleos agricolas do centro.

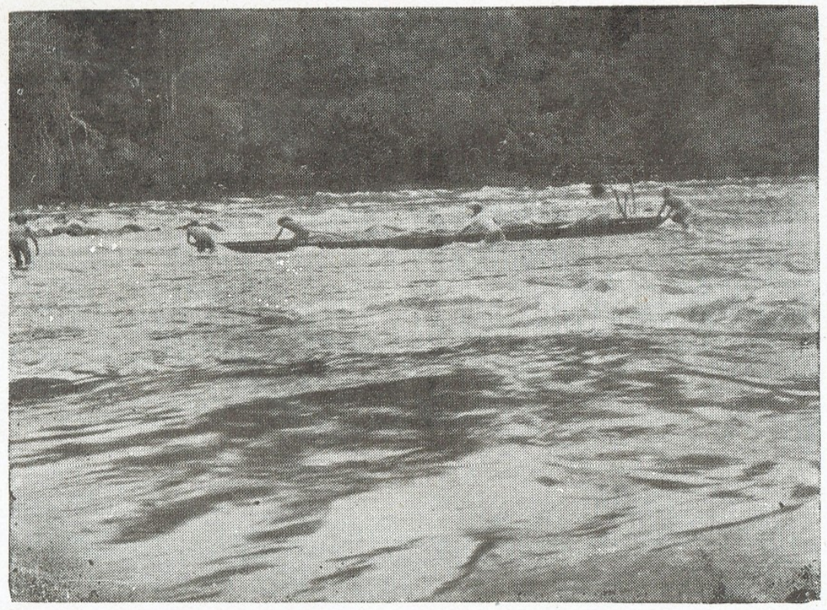
A ilha de Marajó, povoada de immensos rebanhos bovinos, tem uma physionomia singular nas lides da sua gente, que vive entregue aos mistéres varios das fazendas de criação.

O marajoara é um typo de estatura mais elevada que a commum entre os paraenses, apresentando um notavel padrão de robustez physica e apreciaveis dotes de tenacidade, paciencia e audacia.

O estudo da ilha, das raças que a povoam, da sua arte ceramica e dos usos e costumes dos seus habitantes, tem sido objecto de investigações acuradas de sabios e viajantes.

* * *

Desde os primordios da nossa historia, a colonização paraense, em seu caracter generalisado, teve como elementos principaes o portuguez e o indio.



Caboclos paraenses transpondo as cachoeiras dos nossos rios revoltos

Inimigos em determinadas épocas, alliados em outras, esses dois typos raciaes foram os creadores primitivos da civilização de que ora nos orgulhamos no valle amazonico.

O typico feudalismo agrário que, em certo periodo da vida brasileira, teve, entre nós, a sua opulencia brazonada, apoiando-se na exploração do braço negro e escravo, não poude fugir à influencia predominante das duas raças referidas.

Aos primeiros embates do movimento libertario da Abolição, quando se desorganizou o apparelhamento economico desses latifundios, foram os descendentes dos dois sangues irmanados o sustentaculo da nossa economia periclitante.

Agindo na cidade e nas matas, um com o instincto utilitario dos povos experientes, outro com o conhecimento amplo da natureza ambiente, encontraram nos recursos regionaes a fonte de uma nova vida de intercambio commercial e aproveitamento das riquezas nativas.

O elemento africano, ou pela inferioridade numerica ou pela incapacidade de adaptação á terra, pouco influiu nos destinos paraenses. Tem-se reduzído sensivelmente, nos ultimos annos, sendo diminuta a cifra dos individuos existentes, no computo geral da nossa população.

Alem dos portuguezes, exercem suas actividades no Pará, em numero consideravel, hespanhóes, italianos, syrios e, em numero reduzido, inglezes, allemães, francezes, peruanos e bolivianos.

No Acará e em Monte Alegre, em terras que lhes foram concedidas, existem populosas colonias nipponicas.

No Tapajós prospera a concessão Ford, centro de intenso trabalho agricola e industrial.

* * *

Cidades principaes-— As principaes cidades paraenses, pelo volume das populações, pelo movimento commercial, industrial e cultu-

ral das mesmas, são: Cametá, Bragança, Santarem, Obidos, Alemquer, Siqueira Campos, Abaeté, Castanhal, Marabá, Igarapé-assú e Monte-Alegre.

Soure, Salinas e Vigia são saudaveis estações balnearias procuradas pelos convalescentes e pelos que necessitam de um repouso reparador das forças.

Belem, capital do Estado, é uma linda e original cidade moderna.

Dotada de todas as innovações do progresso, conserva em sua physionomia traços marcantes das influencias regionaes.

As suas avenidas amplas, abertas ao transito de todos os vehiculos, apresentam a arborisação symetrica das frondosas mangueiras, que são uma graça typica da paisagem amazonica.

A dóca do Ver-o-peso, o Bosque Municipal, o Museu Paraense, os suburbios sombreados e outras tantas particularidades locaes fazem de Belem um ponto de attracção para o turismo.

Em outro capitulo veremos a grandeza de seus edificios publicos, dos seus templos, hospitaes, parques, praças e casas de diversões e esportes.

A população de Belem attinge cerca de duzentos e cincoenta mil habitantes, chegando a do municipio da Capital a 303.740.

* * *

Producção

O solo paraense é depositario e productor de incalculaveis riquezas, que variam desde os mineraes ás gigantescas arvores das nossas florestas.

Na sua flóra, nos productos da sua industria extractiva, na variedade da sua fauna, na sua industria pastoril e agricola, encontramos um mundo de utilidades que nos accenam com uma grande e inevitavel prosperidade futura.

Passemos a enumerar algumas dellas, em todos os ramos, pois que a exiguidade desta obra não comporta uma completa descripção de todo o immenso thesouro das nossas riquezas naturaes.

Uma pachorrenta ANTA *amamentando o seu filhóte*

Fibras vegetaes— A *uacima*—malvacea apropriada aos mais variados usos da aniagem e dos tecidos fabrís, constitúe uma valiosa riqueza nascente, cuja exploração já se faz sentir sensivelmente em nosso movimento fabril e no de exportação.

A *piaçaba* ou *piaçava*—usada na confecção de vassouras, escovas, chapeus, rêdes, capotes e cordas.

A *bassú* ou *uavassú*—que è uma bella palmeira, de onde se extrae boa fibra para escovas, vassouras e cordas.

A *inajá*—que fornece fibras finas e fortes, utilissimas na confecção de cestos.

A *tucuman*—com que se fazem barbante, redes e outrcs objectos de uso domestico. E' muito resistente e sensivel á coloração variada das tintas vegetaes.

Plantas medicinaes—O *guaraná*, de fortes propriedades tónicas, é objecto de grande consumo no Brasil e no extrangeiro, estando bastante desenvolvida a sua industrialização no territorio paraense.

Belem possúe varias fabricas dessa bebida refrigerante, que é muito apreciada pelo seu agradavel paladar e suas virtudes medicinaes.

O fructo do *guaraná*, de côr avermelhada e de linda apparencia, agrupa-se em cachos na arvore, sendo pouco trabalhosa a sua extracção.

Praias paraenses... Refugios agasalhadores que a natureza construiu e enfeitou para o goso do homem dos trópicos

Consideravel é o valor commercial da exportação de suas sementes e do seu producto manufacturado.

A *quina* do mato—que se encontra em Marajó e de amplo uso medicinal.

A *quassia*—apreciavel tónico.

A *marapuama*—planta da familia das *Menispermacias*, que como tónico e estimulante, substitùe com vantagem a kóla.

A *salsaparrilha*—universalmente empregada como incomparavel depurativo, sendo larga a sua exportação para varias regiões nacionaes e para o extrangeiro.

O *manacá*—conhecido por mercurio vegetal.

A *urtiga*—de folha larga, planta

textil muito usada, tambem, na industria de cordoalha.

O *assacú*—planta caustica, muito usada na veterinaria.

A *ipecacoanha* ou *poaia*—universalmente empregada como dos melhores vomitivos.

O *capim de contas*—excellente diurético, usado em chás e em banhos.

O *caeté grande*—que é notavel diaphorético.

O *murú*—muito empregado como diurético e como cataplasma para os tumores.

O *jaborandy do Pará* ou *alfavaca de cobra*—poderoso soporifero muito conhecido.

Villa de Porto Seguro, Municipio de Igarapé-assú

As plantas medicinaes que acabamos de enumerar, pelo apanhado do Album do Estado do Pará, de 1908, accrescido de algumas annotações, não representam, senão, diminuta parcella do que possúe, no genero, a nossa flóra prodigiosa. Impossivel, porem, em uma obra de restrictas proporções, é registrar a variedade sem fim da nossa familia vegetal util na medicina. Passemos, pois, á descripção das

Gommas, Resinas, Essencias, etc.

Carajurú—que é excelente tinta encarnada, em pó. Ha grande quantidade em Monte Alegre.

Sangue de Drago—corante muito usado nas marcenarias para o verniz nas obras de madeira.

Urucú—que é empregado como tempêro de comida e, em xarope, como espectorante.

A sua polpa, em massa, é utilizada nas tinturarias.

Macucú—com que se faz excellente tinta preta apropriada aos tecidos de algodão.

Genipapo—que produz magnifica tinta roxa. O vinho do seu fructo, largamente usado no Brasil, possúe agradabilissimo gosto e apreciaveis qualidades tónicas.

Pau de incenso—fornecedor de excellente resina.

Angico e *Copal*—plantas ou gommas que substituem com vantagem a *gomma arabica*.

Almecegueira—empregada no calafeto de embarcações.

Cumarú—cuja semente tem agradabilissimo odôr, sende usado com exito nas perfumarias e fabricas de cigarros, para aromatização do tabaco.

A sua exportação é consideravel e representa uma ponderavel parcella em nossa balança commercial.

Baunilha—que produz favas de irresistivel perfume. E', tambem, aproveitada nas perfumarias e fabricas de cigarros.

Oleo de andiroba—largamente exportado por varios municipios do Estado, é um excellente lubrificante.

Possúe, tambem, qualidades medicinaes.

Colla ou *grude de peixe*,—industria bastante desenvolvida entre nós. E' tirado de uma grande variedade de peixes, sendo, porem, a *gurijuba* a mais procurada para o fabrico da colla.

Oleos de capivara, de anta e de jacaré—exportados do Pará para applicação na medicina.

Oleo de copabyba—conhecido na Europa por *copahú*, com vasta applicação na medicina, como cicatrizante e cura das molestias que atacam as mucosas, sobretudo da urethra.

Oleo de mamona—Figura, em pequena parcella, no nosso movimento de exportação.

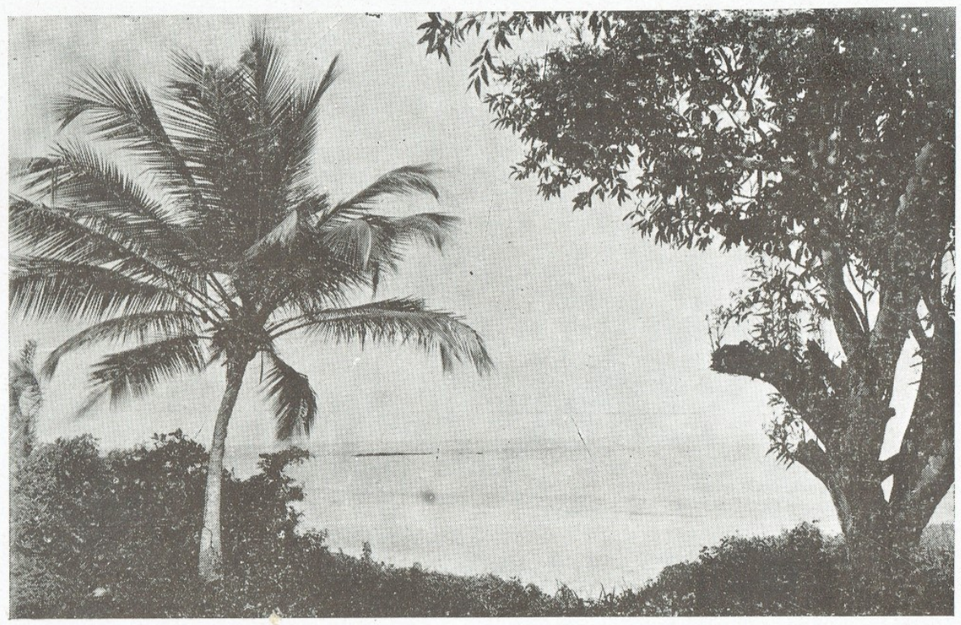
O Pará não desenvolveu ainda sufficientemente a cultura de tão util planta, que constitúe fonte de riqueza de outros Estados brasileiros.

Ha, entretanto, um movimento animador dos technicos da Directoria de Agricultura do Pará em torno da plantação systematica e ampla da *mamoneira*, sendo de esperar, em dias futuros, um grande desenvolvimento no valor commercial da sua exportação.

Timbó—Constitúe, hoje, uma das mais pujantes expressões da nossa industria extractiva.

Formidavel insecticida, prestando-se ás mais variadas combinações da chimica industrial, essa planta é objecto de especial estudo e attenção do governo, que procura regulamentar o seu replantio, a sua exploração e exportação.

Diversas fabricas organizaram-se



Suggestivo recanto da natureza paraense

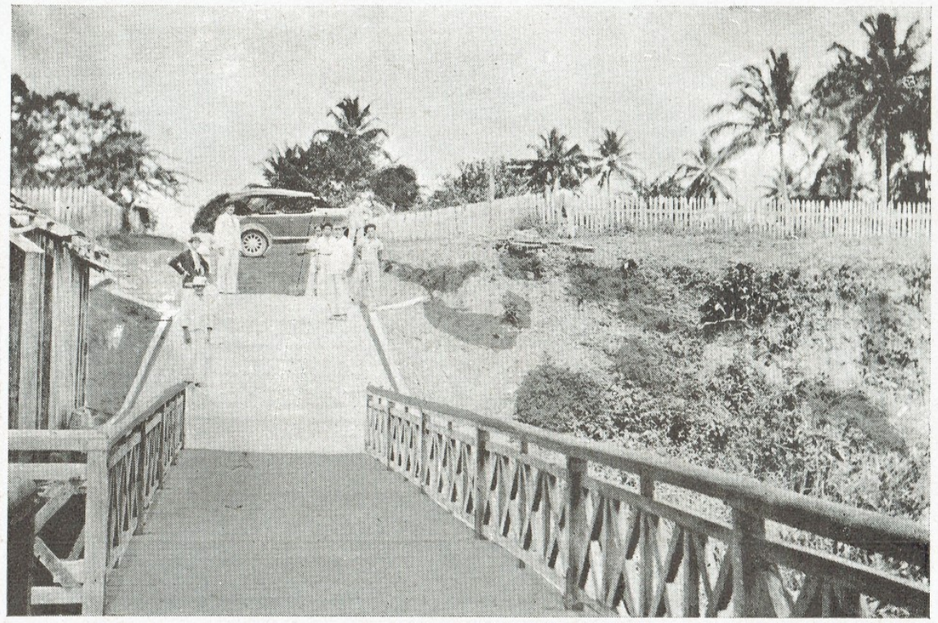
em Belem para pulverização dessa raiz privilegiada e intenso é o movimento commercial operado em torno desse producto do sólo paraense.

Palmeiras—Espalhadas pelo valle amazonico, hombreando com as arvores gigantescas da floresta ou sombreando as margens dos igapós, dos igarapés e dos rios, uma variedade notavel de palmeiras enriquece o territorio paraense.

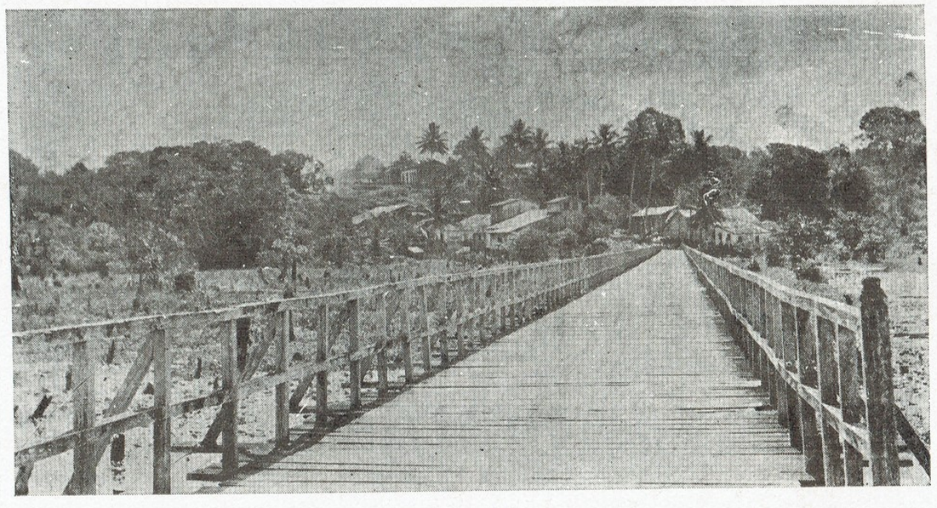
Pelas multiplas utilidades dos seus fructos, das suas palmas e das suas fibras, a palmeira foi sempre uma auxiliar indispensavel do homem, na sua lucta pela conquista da natureza selvagem.

Vamos enumerar aqui alguns dos mais conhecidos especimes dessa variedade vegetal:

o *assahy*, cujo vinho saborosissimo e nutritivo tem largo consumo na terra paraense, sendo a bebida typica desta região, muito apreciada, tambem, pelos que visitam o Estado, vindos de outras paragens;
a *bacaba*, deliciosa bebida cujo gôsto assemelha-se ao do leite, e de comprovadas qualidades alimenticias. Fornece, tambem, excellente palmito, oleo fino e claro e agradavel mingáu;
o *burity*, que produz excellente vinho, oleo finissimo e massa apropriada ao fabrico de doces;
o *caranã*, de folha excellente para cobrir casas, talo usado no fabrico de rôlhas e madeira aproveitada em ripas;
o *côco da Bahia*, plantado nas praias e outros trechos do territorio;
o *curuá-tinga*, de abundante e util palma;
o *inajá*, que fornece palha para o fabrico de balaios e paneiros;
a *jacytára*, esguia palmeira que attinge a grandes alturas;
a *jarina*, applicada com exito no fabrico de botões e outros artefactos;
o *jupaty*, que tem fibras leves e delicada apparencia;
o *marajá*, cuja seiva, fermentada, produz excellente vinagre;
o *mucajá*, que se presta para ripas e calhas;
o *patauá*, apropriado á confecção de bengalas e fornecedor de oleo de largo uso;



Entrada da villa de Porto Seguro, Municipio de Igarapé-assú



Villa de Taciteua, Municipio de Igarapé-assú

a *paxiúba*, com que se assoalham as moradas dos nossos caboclos, fornecendo, tambem, boa ripa;
o *babassú*, a maior palmeira da Amazonia, fornecedora de uma amendoa rica em calorias. De excelente gôsto, dá um leite apreciadissimo como alimento e bom oleo adoptado em varios misteres culinarios e industriaes;
o *ubim*, de folhas largas, semelhantes ás da bananeira, e utilissimo na cobertura de toldos de embarcações;
o *urucury*, cujos caroços são utilizados na defumação da borracha.

Madeiras de lei—Nas construcções de casas e quintaes, no fabrico de moveis e embarcações, são utilizadas um grande numero de madeiras da nossa flóra, de optimas qualidades de resistencia e duração e bellissima apparencia. Entre estas podemos citar o cedro, o angelim, a massaranduba, o freijó, a macacahuba, o acapú, o pau mulato etc.

A castanheira—Dedicamos um capitulo especial á arvore da castanha, productora de uma amendoa que constitúe uma das mais pujantes forças da economia paraense. No 1.º semestre de 1938, segundo os dados do Instituto de Estatistica do Pará, a castanha occupou o primeiro logar, em valor, entre os productos da nossa exportação.

Passemos, pois, á descripção das zonas productoras, dos volumes das safras, do mechanismo da producção e commercio da castanha, conforme os dados da Inspectoria de Castanhaes do Estado:

PRODUCÇÃO DA CASTANHA

Zonas productoras

As principaes zonas productoras da castanha, no Pará, são:

a) A do Tocantins-Araguaya, que comprehende os municipios de Marabá, Baião e Conceição do Araguaya;
b) A do Baixo Amazonas, abrangendo os municipios de Almeirim, Alemquer, Obidos, Oriximiná, grandes productores, além de os municipios de Monte-Alegre, Santarém, Gurupá, Mazagão, Faro e Juruty, productores em menor escala;

c) A do Xingú, comprehendendo os municipios do Xingú, Portel e Porto de Móz;
d) A do Tapajós, com o municipio de Itaituba;
e) A do Guamá;
f) A do rio do Capim;
g) A do Acará;
h) A do Mojú.

Além das mencionadas, outras zonas do Estado tambem produzem castanha, porém em quantidade menos apreciavel.

Volume das safras

E' muito variavel o volume das safras de castanha. No Estado do Pará, desde 1926, oscilla tal volume entre 200.000 e 450.000 hectolitros, tornando-se possivel, porém, attingir o dobro dessa maior quantidade, desde que sejam explorados regularmente todos ou parte dos castanhaes conhecidos, os quaes apenas são trabalhados esporadicamente nas safras em que a castanha obtem cotação excepcional.

Povoação Velha Timboteua, Municipio de Igarapé-assú.

Villa de Santa Maria, Municipio de Igarapé-assú.

Varias causas podem ser apontadas como determinantes das oscillações da producção. A principal vem a ser o preço de acquisição do producto em Belem, pois quando é remunerador, provoca a exploração de areas castanheiras longinquas, dada a possibilidade de serem cobertas com vantagem as grandes despezas exigidas pela exploração das mesmas. Alem desta causa primacial, podem mais ser indicadas as seguintes: anormalidade das estações durante a floração e formação do fructo; as grandes enchentes dos rios e as secas extremadas, todas capazes de influir poderosamente e de forma deprimente sobre a producção da castanha. Ainda mais, a grande differença nos preços de transporte da amendoa até Belém, os quaes variam de 2$000 por hectolitro para a que provém de Mojú e Acarà, até 25$000 e mais para a oriunda do Araguaya e altos igarapés do Municipio de Marabá, é um facto que vem contribuir para que, em grande parte, as oscillações das safras estejam em razão directa do preço da nozes no mercado. Assim, quanto mais alta fôr a cotação, torna-se mais intensa a procura das amendoas, o que contribúe, sem duvida, para o augmento da producção da castanha no Estado.

MECHANISMO DO COMMERCIO DA CASTANHA

Transações nos municipios de origem.—A castanha colhida, e a ser transaccionada, é proveniente de propriedades particulares, de terras do Estado arrendadas ou summariamente occupadas, quando longinquas e, ainda, de terras de patrimonios e serventias publicas municipaes.

Os extractores que agem em terras invadidas ou os matriculados nos castanhaes municipaes são, na generalidade, independentes, isto é, vendem a sua castanha a quem desejam. Em certos municipios, é vendida ao commerciante regatão, estabelecido na confluencia dos rios por onde a castanha é conduzida, ou nas proximidadas dos centros de extracção. Em outros municipios, têm os compradores regatões a séde dos seus negocios na cidade ou no porto de embarque para Belem. Raras vezes effectuam-se a dinheiro taes transacções, recebendo o extractor em pagamento, geralmente, os generos de que necessita para os trabalho da safra. Em outras occasiões, é a castanha vendida antecipadamente, antes da safra, isto é, «na folha», recebendo o extractor desde logo, o valor da castanha. Em qualquer dos casos, pouco lucro vem a ter o extractor, ao terminar a safra, ainda quando esta haja sido excepcional em volume e valor economico.

Os extractores que exercem seu labôr nos castanhaes arrendados ou de propriedade particular, recebem, igualmente, como pagamento de seu trabalho, os generos de que têm necessidade enquanto dura a safra. Estes tambem raras vezes obtêm saldo em dinheiro no fim da safra, porque em geral vivem todo o verão de adiantamentos do patrão por conta da safra immediata. Nestas condições, é bem de vêr serem raros

aquelles que não iniciam em debito mais ou menos avultado os serviços da safra que se segue, visto como as mercadorias são fornecidas aos castanheiros por preços elevados, quer pelos regatões, quer pelos patrões. Estes, por sua vez, adquirem-nas a credito em Belem, dos seus aviadores, os quaes sobrecarregam os preços.

Transacções em Belem. A castanha remettida pelo commerciante regatão ou pelo patrão castanheiro para os seus aviadores em Belem é vendida por estes aos exportadores e aos descascadores. Ao chegar a Belem, a castanha é classificada, conforme a sua procedencia e tamanho.

A classificação commercial obedece aos typos Tocantins, Ilhas, Xingú, Baixo Amazonas, Trombetas e Jary, distinguindo-se pelo tamanho os typos meúda, média e graúda, e os sub-typos média pequena e média grande.

A castanha «graùda» provém do rio Trombetas e de seus affluentes e sub-affluentes, medindo de 55 a 70 millimetros de comprimento por 40 de lurgura.

A «média» provém dos rios Tocantins, Alto Xingú, Jary e das Ilhas, medindo de 45 a 55 millimetros de comprimento por 30 de largura.

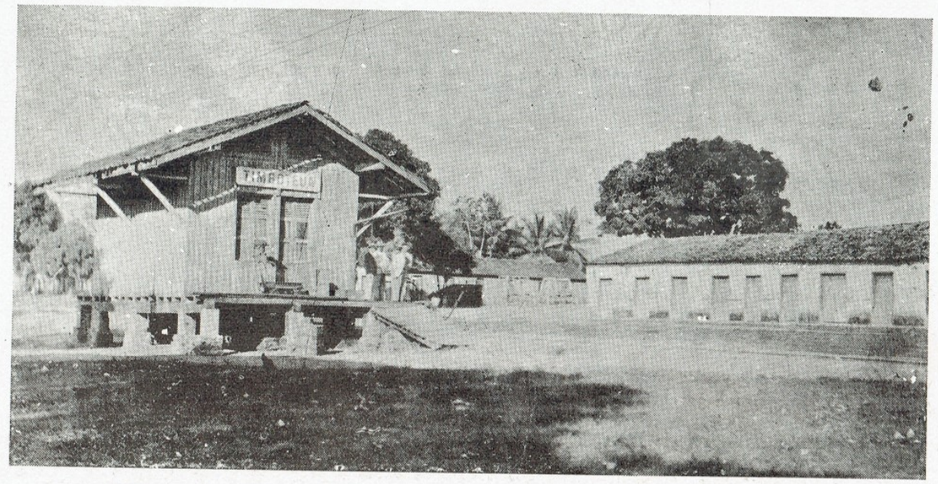
A «meúda» provém de todo o Baixo Amazonas, desde Monte-Alegre até Faro, e ainda do rio Tapajós e do Baixo Xingú, medindo de 30 a 45 millimetros de comprimento por 25 de largura.

A castanha média predomina no Estado, attingindo em geral 60 o/o do volume das safras, cabendo cerca de 30 o/o para a meúda e 10 o/o para a graúda.

A castanha do Xingú, Tapajós e Jary pertence ao sub-typo denominado "média pequena", como a de certas zonas do Tocantins pertence ao sub-typo «média grande», sendo cada um desses sub-typos, respectivamente, dos tamanhos limites minimo e maximo do typo média.

Antigamente, até antes de 1929, a castanha era vendida em leilão, previamente annunciado, cobrando o leiloeiro uma commissão de 1|2 o/o sobre o preço da venda. Desde 1929, porém, até a presente data, é ella vendida por intermedio do corretor, o qual recebe 1 o/o de commissão.»

Victoria Régia



Villa de Nova Timboteua, Municipio de Igarapé-assú

Borracha—A borracha é um dos mais importantes problemas a resolver no Pará e, quiçá, na Amazonia. Fonte principal da riqueza publica, desde tempos remotos, ainda hoje é assumpto digno de acurado estudo e previdente attenção dos homens de governo.

Como o café em S. Paulo, a borracha era, pode-se dizer, o factor primordial da nossa vida economica, tendo o valor da sua exportação attingido a cifras avultadas, creando o estado de prosperidade que desfructamos em certo pericdo do passado, e ligando-se ao nosso futuro, de maneira inexoravel, com a desordem oriunda da brusca desvalorização do producto, verificada em 1907.

Tão fortes eram os liames que acorrentavam a economia paraense á sorte da *hevea brasiliensis,* que hoje, trinta annos após, vivemos ainda sob a impressão desnorteadora do torpor que a hecatombe produziu em nosso organismo social.

Toda a historia politica e economica da região amazonica, no periodo referido, espelha em seus aspectos physico e moral as cicatrizes marcantes que a ruina immediata da nossa riqueza produziu na physionomia da planicie,

A nossa marcha collectiva, posterior a 1908, tem sido uma sequencia de acções e reacções contínuas, de illusões e decepções em torno da miragem, cada vez mais fugidía, do nossso dominio supremo no mercado mundial da borracha. Nem podia deixar de sêr assim, em vista da surprêsa do golpe que feriu a nossa ingenuidade confiante e optimista de magnatas do ouro negro.

O *caoutchouc* havia elevado a um alto padrão a nossa vida collectiva.

A riqueza publica andava ao nivel do illimitado crédito que gozavamos nos mercados extrangeiros.

A riqueza particular usufruia das vantagens inherentes a um cambio sólido e benéfico.

As nossas cidades encheram-se de magnificos edificios publicos e parti-

culares e os nossos interiores fremiam aos impulsos de uma febril actividade commercial.

Já em 1904, a producção da borracha originaria do Pará representava 32 o|o do total da producção brasileira do artigo.

O movimento do porto de Belem era de assombrosa intensidade. De Julho de 1906 a Junho de 1907, embarcamos 37.666.777 kilos de borracha, com um valor ouro de £. 3.391.849. Grande era a confiança existente na estabilidade da supremacia da borracha

Matriz de Alemquer, Baixo Amazonas

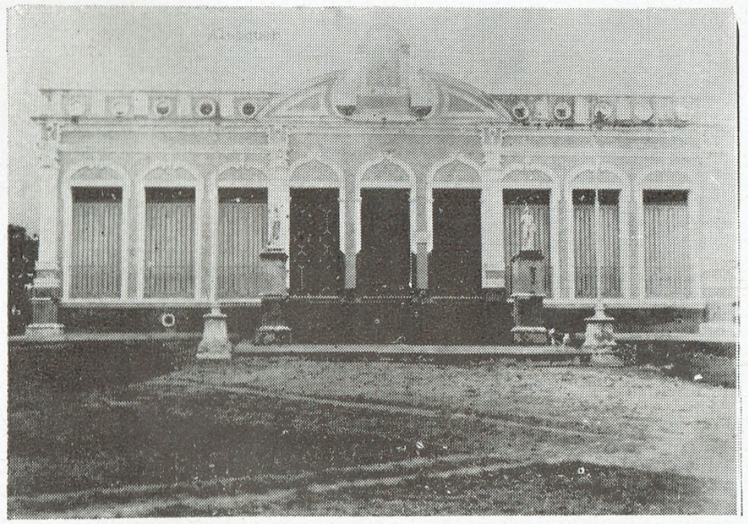
brasileira, não obstante a concorrencia nascente das plantações de Ceylão.

O governador do Estado, dr. Augusto Montenegro, em sua mensagem ao Congresso Legislativo do Pará, assim referia-se ao assumpto, em 1907, nas vesperas da derrocada funesta: «Com as obras que se estão realisando no nosso porto, é de esperar que o nosso já grande movimento marítimo ainda augmente: taes obras abrem-nos vastos horizontes de prosperidade.

«Assim, pois, *não nos deve inquietar demais as plantações da preciosa arvore que actualmente se fazem na Asia. Dadas as condições especiaes do valle amazonico, a regularidade que cada vez mais se estabelece no córte da hevea, as grandes extensões de seringaes ainda virgens, as necessidades crescentes da industria moderna, não devemos considerar o que se faz fóra senão como lições, que convem estudar, ensinamentos que urge seguir, experiencias que é preciso tentar*».

Um escriptor da mesma época assim abordava o problema:

«Os outros povos precisam de cultivar a planta com mui cuidados e dispendios; a nós basta estender os



Edificio da Prefeitura de Alemquer

braços, em pontos mais ou menos distantes, ou mesmo fazermos plantações da mais facil cultura, para termos a borracha abundantemente e da melhor especie do mundo.

A inconstancia tambem dos agricultores da ilha de Ceylão maiores esperanças dá do pouco resultado de seus vãos esforços pela cultura da nossa *hevea*.

Ceylão tem sido um campo de experiencias de innumeras culturas sendo que a unica que lhe tem dado resultados é a do chá.

Em 1582 negligenciaram essa cultura para dedicarem-se á do café, mais tarde arruinada pela *hemileia vastatrix*.

Começaram então a cultivar a quina, o cacau, e dedicaram-se de novo ao seu precioso chá.

Seduzidos pelas altos preços da *borracha*, atiraram-se em 1860 á cultura da *hevea brasileira*.

O cupim devastador, a incompetencia do solo e os custos que requer lá a «nossa» planta, farão certamente desaparecer de Ceylão a vontade de nos fazer concorrencia.

Transcrevemos, para corroborar o que avançamos, o que disse o sr. Armando Mendes, tratando da *Crise Amazonica* em Fevereiro do corrente anno:

«A extensão e febre do plantio redundarão, certamente, num rapido augmento: porem acceitando-se a grande área de recentes plantações, já feitas, ao lado de toda a actividade possivel, no desenvolvimento de novas culturas, não será senão d'aqui a muitos annos que o contingente destes novos centros de producção poderá àttingir proporções que affectem, de fórma apreciavel, a industria».

Esse estado de espirito de absoluta confiança na valorização estavel da borracha era commum a todas as classes sociaes, n'aquella época.

O commercio alargava as suas transacções, ampliava o volume das suas compras e dos seus aviamentos, utilizando-se da elasticidade do credito que a situação lhe facultava.

As populações circumvisinhas do valle abondonavam as suas lavouras primitivas, a sua pecuaria rotineira e as outras actividades do braço regional para se entregarem á colheita do *latex* maravilhoso, que attrahia ás nossas plagas, a mancheias, as douradas libras esterlinas.

Os *descobridores* penetravam fundo os mysterios da floresta e abriam novas «estradas», descobrindo arvores novas, virgens, ainda, do *córte* do seringueiro rude.

E foi no auge desa febre de trabalho e de esperanças que a esmagadora baixa de preço attingiu em cheio a borracha em fins de 1908.

Entre alternativas de esperanças e desanimos, correspondentes ás oscillações do preço, tem decorrido a vida do valle amazonico, girando sempre em torno dos problemas decorrentes da cultura da borracha.

Ainda hoje, apesar da reacção operada nestes ultimos annos em que os homens se dedicaram á agricultura, procurando fugir ao pesadelo da ruina que os consumia, a borracha occupa o segundo logar, em valor, entre os nossos generos de exportação. No primeiro semestre de 1938, exportaram-se 1.570:984 kilos de borracha de origem paraense, no valor global de 9.072:607$000.

A não ser a castanha, cuja exportação attingiu a 11.843:655$000, a borracha constituiu a maior parcella da nossa economia, não obstante os preços baixos da sua cotação nos mercados extrangeiros.

Como vemos, ha um imperativo historico e economico a ligar insistentemente os destinos do valle amazonico á exploração commercial da *hevea brasiliensis*.

As plantações de Ceylão e outras entraram victoriosamente no mercado do mundo, os recursos scientificos das culturas methódicas supplantaram os habitos rotineiros da nossa exploração primitiva.

Entretanto, a fama da borracha originaria das nossas plagas ainda é um preconicio convincente na escolha e classificação das varias qualidades do producto.

As industrias modernas, alargando as suas possibilidades de producção até aos extremos do maior consumo e das exigencias da sociedade contemporanea, são um sorvedouro insaciavel de materia prima.

As nossas matas possúem, ainda, vastos e abundantes seringaes, o nosso producto é da melhor qualidade, no nosso territorio ha quantidade sufficiente de braços para a exploração dos mesmos.

Não é, pois, impossivel a reconquista da nossa supremacia no mercado mundial da seringa.

Depende, não ha duvida, do emprego de um grande esforço particular, estimulado e assistido por medidas de previdencia e protecção officiaes.

Aqui temos, em Fordlandia, um exemplo admiravel de coragem, persistencia e optimismo, nas vastas concessões do millionario americano.

Professora e alumnos da Escola isolada de Veiga Cabral, Municipio do Amapá

Plantando e seleccionando as suas arvores, construindo uma cidade modelar e apparelhando uma industria na qual inverte formidaveis capitaes, Ford manifesta o seu enthusiasmo e a sua fé nos destinos da Amazonia e no poder indiscutivel da nossa borracha na concorrencia dos mercados.

Cachoeira do Firmino, rio Calçoene

Porque não aproveitarmos a licção que nos ditam a clarividencia e a experiencia do poderoso magnata das industrias?

O fracasso do nosso producto, no exterior, vem, em parte, da desorganização da nossa industria extractiva, rude e indisciplinada, ainda, nas bases de sua fundação desordenada.

Agindo de fórma tumultuária, alheia aos processos positivos do commercio organizado, a industria extractiva consome uma somma enorme de energia dispersa e descontrolada, indifferente ao rythmo regulador dos movimentos disciplinados.

A compensação relativa ao esforço dispendido deve sêr o lemma da nossa lucta, no campo das competições do mercado da borracha.

Nem lucros fantasticos nem derrocadas fulminantes.

A estabilidade moderada dos preços, livres das oscillações desconcertantes, como garantia de uma justa remuneração ao trabalho e aos capitaes empregados, essa é, a nosso vêr, a situação que mais convem á Amazonia, em relação á borracha.

Como conseguil-a, porem?

Pela reforma dos processsos anarchicos da nossa producção, substituindo a exploração desordenada pela pratica do trabalho racional e a rotina pelos modernos methodos scientificos.

O accummulo de esforços bem orientados, oriundos da iniciativa particular, sob o estimulo e direcção do poder publico, em alguns annos de trabalho ininterrupto e obediente á mesma directriz, nos conduzirá, por certo, á libertação dos phenomenos economicos que nos têm causado a ruina da producção e a incerteza da vida collectiva.

E' opinião corrente entre os estudiosos dos assumptos economicos da região. e nossa tambem, que a borracha constitúe ainda, apesar dos seus multiplos revéses, um dos mais solidos esteios da economia paraense e fonte inexhaurivel de rendas, de risonhas possibilidades.

Organizando-se a sua producção e racionalizando-se a sua economia, fatalmente, a *hevea* readquirirá o seu antigo prestigio, augmentando o volume da nossa riqueza publica, com a prosperidade das iniciativas particulares.

O Instituto Nacional de Borracha, ideia em marcha para a realidade, seria, sem duvida, o marco inicial do resurgimento dessa fabulosa industria.

* * *

Producção agricola

O solo paraense, apto ás mais variadas culturas, produz mandióca, arroz, milho, algodão, canna de assucar, etc., alem de grande variedade de fructas, proprias desta região ou transplantadas de outros climas.

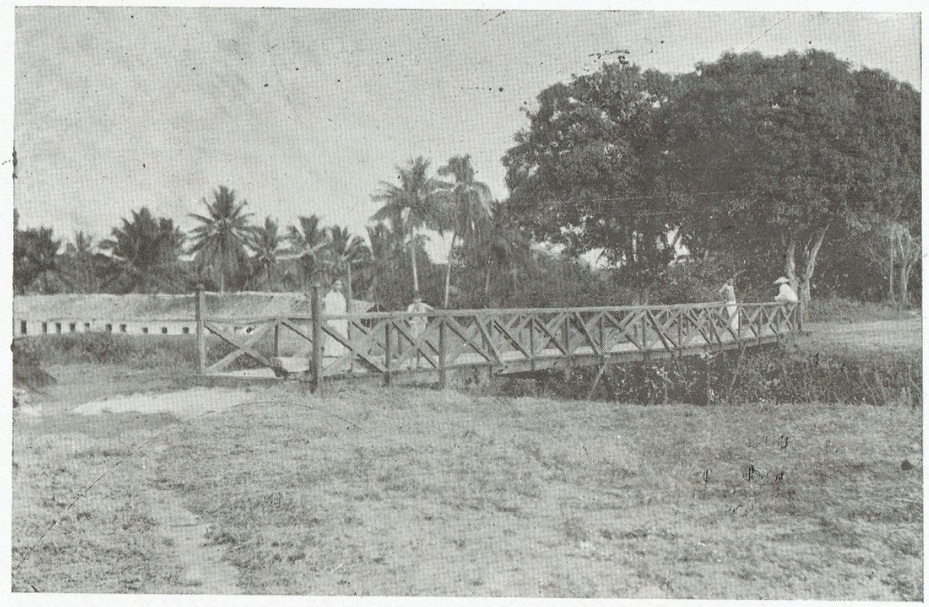
A nossa agricultura, ainda deficiente, já reprezenta, comtudo, apreciavel auxilio á nossa economia, figurando em consideraveis parcellas no valor da nossa exportação.

Assim é que, no primeiro semestre de 1938, alem do que foi produzido para o nosso consumo interno, exportamos, para os Estados e para o extrangeiro, farinha no valor de 7.625:765$000, arroz no de 6.283:221$000, algodão no de 1.511:191$000, milho no de.... 1.009:889$000 e assucar no de 938:444$000.

O alto preço e as facilidades que offerecia a industria extractiva da borracha e outros productos nativos desviaram da agricultura, em longos annos, as actividades das massas trabalhadoras paraenses.

Após o collapso da borracha e a dezorganisação economica do mundo originaria da grande guerra, volvemos á terra os nossos olhos esperançados e della procuramos tirar o supprimento ás riquezas que perdiamos na crise que nos atormentava.

Um trecho da Avenida Senador Antonio Lemos, na cidade de Igarapé-assú



Ponte da Villa de Peixe-Boi, Municipio de Igarapé-assú

Infelizmente, tivemos de luctar com as immensas difficuldades derivantes da nossa falta de apparelhamento para a exploração de uma agricultura em larga escala e compensadora. A defficiencia dos transportes, a falta de instituições financeiras de crédito agricola e de assistencia technica ao trabalhador atrofiaram o impulso expansivo desse novo commettimento do trabalhador paraense.

O Estada Novo, por intermedio dos governos da União e do Estado, tem dado notavel incremento ás forças creadoras da nossa agricultura, com medidas sabias de protecção e estimulo á producção agricola.

Abrimos espaço para um trecho do memoravel discurso que, no dia 10 de Novembro de 1938, em commemoração ao primeiro anniversario do Estado Novo, pronunciou, em nome do governo paraense, o dr. Deodoro Mendonça, Secretario Geral do Estado, dando conta das actividades da interventoria em um anno de trabalhos:

"*A Agricultura*—O governo da União, pelo seu delegado e o governo do Estado, pela sua Directoria Geral da Agricultura, vêm, com a articulação dos serviços e com muita dedicação, promovendo o desenvolvimento da agricultura paraense, já seleccionando as sementes, afim de estabelecer um typo padrão para os seus principaes productos agricolas, já intensificando, por meio de propaganda, auxilio technico aos lavradores, ás culturas de cereaes e leguminosas.

Com o Governo Federal, por intermedio do Ministerio da Agricultura, formou accôrdos para os Serviços de Fomento da Producção Vegetal, Plantas Texteis e Fructicultura, dispendendo o Governo do Estado a apreciavel importancia de 425:000$000 e o Federal a quantia de 850:000$000.

Sommando essas importancias á de 300:000$000 gastos no custeio da Directoria Geral da Agricultura, verifica-se que importa em 1.150:000$000 a quantia empregada nos serviços agricolas no Pará.

A' Directoria Geral da Agricultura foram, em 1938, entregues as culturas de cereaes e leguminosas

na região das Ilhas, em cuja zona installaram-se quatro Campos de demonstração, experimentação e multiplicação de sementes, sob a direcção, cada um delles, de um technico e respectivo auxiliar.

Foram distribuidos entre os rizicultores dessa região mais de cincoenta mil kilos de sementes seleccionadas de arroz, das variedades MACAPA' e CANARIO, em substituição a outras variedades condemnadas pelo consumidor. As plantações de uacima na zona do Salgado e de timbó na região das Ilhas tomaram este anno um desenvolvimento digno de nota.

Trecho da rua Senador Lemos, em Veiga Cabral, Municipio do Amapá

A organização e incremento que o Estado Novo imprimiu no sector agricola paraense, é indiscutivel. Sob a criteriosa orientação do Exmo. sr. dr. José Malcher, Interventor Federal, procedeu-se á articulação dos serviços federal e estadoal, de modo a supprir os inconvenientes e disparidades oriundas da dualidade existente na parte administrativa e technica, deixando que as directrizes fossem entregues ao Ministerio da Agricultura.

Como programma de realizações firmado e já em parte executado, em curto lapso de tempo, menciona-se:

a) Creação de Campos para estudo e distribuição de sementes e mudas de timbós e oleaginosas diversas; cooperações com lavradores, em suas propriedades; propaganda dos meios mais adequados sobre o plantio e tratos culturaes dos nossos vegetaes de maior importancia economica; ensinar ao lavrador o manejo das machinas; facilitar ao mesmo a acquisição de arados, grades e outros pertences destinados á lavoura, organizar congressos agricolas. feiras, onde os lavradores possam constatar como são vantajosos os novos methodos de trabalhar a terra, para tornal-a mais rendosa; attender aos pedidos de informações, feitos pelos interessados.

Dentro destas finalidades ha, como se vê, um plano methodico e amplas fronteiras, porque se trata desde o ensino, a educação do nosso homem rural, com o fito de tornal-o apto a encarar e resolver os problemas das culturas com applicação dos methodos modernos; até a phase do maximo aproveitamento e pelo emprego das machinas agricolas.

Com os accôrdos firmados entre o Governo do Estado e o Ministerio da Agricultura, serão installados, ainda este anno, uma grande Estação Experimental de Plantas Texteis, no municipio de Bragança, e uma Estação Fructicola, no municipio de Igarapé-assú. O governo assignou contracto com a empresa de japonezes para a experimentação da juta no Pará, verificado o successo das plantações nipponicas no Amazonas.

Em cooperação com a Prefeitura de Belém, e Governos Federal e Estadual, foi installada uma Granja Fructicola, no retiro Santa Lucia. de propriedade do Estado, servindo ainda de escola pratica rural aos alumnos da escola local.

Em referencia a Plantas Texteis, ficou estabelecida melhor linhagem no algodão, variedade TEXAS, exercendo-se maior fiscalização a fim do producto chegar a consumo limpo de impurezas.

Se em 1934 a maior porcentagem no comprimento da fibra era de 24|26, hoje esta porcentagem diminuiu consideravelmente, sendo substituida em mais de noventa por cento em fibra longa 30|32.

Trabalha-se activamente, para que as fibras paraenses, uma das maiores riquezas do Estado, venham do centro productor convenientemente classificadas e limpas afim de obter melhor cotação do consumidor, serviço dirigido com muita efficiencia pelo technico federal dr. Amaro Silva.

Em recente decreto o Interventor acaba de crear a colonia agricola de Cupijó, no municipio de Cametá, destinada a grande futuro, onde vão ser experimentadas as culturas rotativas, partindo dos cereaes da estação, inclusivé o algodão, ás culturas intermediarias e fixas como a mamona e o timbó, a castanheira, cumarú, andiroba, cacaueiro, pataúá, etc.. Com o credito de 20:000$000, auxilia o Estado um numero regular de colonos, que já estão abrindo roças em numero superior a cem e sob a orientação do technico do Estado engenheiro agronomo Bento Martins, director da Colonia.

Povoação de Tucuman, Municipio do Amapá

O governo continuará este seu programma, espalhando centros coloniaes nas varias zonas do Estado, que, ao mesmo tempo, servirão para incentivo da producção e ensino dos methodos ruraes, uso das machinas

agricolas, distribuição controlada de sementes seleccionadas e formação de typos commerciaes de generos produzidos.

A creação desses centros de trabalho agricola dará ensejo á organização do cooperativismo, animando por toda parte o plantio com a certeza do amparo ao trabalho e ao producto, além de nuclearem centros de saúde e instrucção aos mesmos, creados pelo governo para assistencia e educação do trabalhador.

Não temos duvida em como essas creações praticas e economicas. permittidas dentro dos recursos das finanças publicas, darão explendido resultado, até porque servem mais directamente ao homem simples do nosso interior, cuja educação rural só pode ser conseguida na propria pratica do trabalho que lhe custeia a vida.»

Uma rua de Veiga Cabral, Municipio do Amapá

Conforme se pode vêr dessa exposição franca e irrefutavel, intensos e methódicos têm sido os esforços empregados pelo poder publico, actualmente, em beneficio do levantamento das forças productoras do solo paraense. E' este, aliás, um dos traços mais sympathicos da administração actual:—trabalhar de olhos voltados para o futuro, sem a preoccupação do lucro immediato das suas iniciativas.

O cacau—Já foi uma fonte de abundante renda da nossa agricultura, tendo soffrido um forte declinio até á quasi completa ruina da sua producção.

Actualmente, graças aos estimulos do poder publico e ao successo da referida cultura em outros Estados brasileiros, vem o plantador reagindo contra a inercia que o abatia, figurando o producto em nossa balança commercial com um valor que não é despresivel. No primeiro semestre de 1938, exportamos 449.419 kos. no valor de 806:752$000 do artigo de origem exclusivamente regional.

Indiscutivel é a boa qualidade das nossas terras para a cultura do cacau, visto como a sua arvore aqui nasce, cresce e fructifica á revelia do cuidado humano, tendo o seu fructo comprovadas qualidades nutritivas, que o collocam ao nivel dos mais altos padrões.

E' de esperar-se, em breve, o resurgimento dessa cultura, em larga escala, enriquecendo o valor dos nossos recursos agricolas.

Fumo—A cultura do tabaco, experimentada com exito em certas regiões do Estado, é uma iniciativa animadora e de grandes possibilidades para a nossa economia.

Cultivado negligentemente em quasi todos os municipios paraenses, merece especial cuidado e attenção dos plantadores das regiões do Acará, Guamá e Bragança, os quaes fornecem um producto afamado pela sua pureza e agradavel odor.

A exportação de tabaco paraense em molhos, migado e manufacturado, rendeu, no 1.º semestre de 1938, a somma de 540:153$000.

Assucar—Em duas ou trez zonas do Pará persiste, em lucta com os óbices derivantes do nosso desapparelhamento agricola, a cultura da canna de assucar, que médra com vigor e abundancia em nosso solo.

Industria que, em sua maior parte, constitúe uma herança do passado, iniciada sobre os fundamentos do trabalho servil, vai, apesar de tudo, prestando apreciaveis serviços á collectividade paraense, supprindo as exigencias do nosso comsumo e dando um pequeno saldo exportavel, como vimos em pagina anterior.

A introducção de recursos technicos e a inversão de novos capitaes dariam a esse sector do nosso trabalho agricola maior alento e lisongeiras perspectivas.

Um trecho da travessa Berne, em Veiga Cabral, vendo-se a repartição do Telegrapho e a Igreja do Espirito Santo

Cereaes e legumes—A fertilidade das nossas terras é innegavel. A ausencia de violentos phenomenos climatericos, em certas zonas, e a abundancia das matas virgens que ainda possuimos, são outros tantos factores auxiliares do exito provavel de uma agricultura em larga escala, que aqui fosse tentada, com todos os requisitos da technica e dos adubos scientificos.

A nossa producção de cereaes, trabalhada de forma primária, sem assistencia e sem transporte certo e capaz, é um esforço que anima e incentiva os surtos da nossa reconstituição economica.

O arroz, o milho, o feijão e similares seriam veios inexhauriveis de riqueza, se alcançassemos as medi-

das essenciaes a um trabalho de larga monta e methódico.

Aguardente—Fabrica-se de excellente qualidade, utilizada no consumo publico e na industria, attingindo a sua producção a alguns milhões de litros.

A caça e a pesca—Abundante e variada é a caça das matas paraenses, sendo as mais apreciadas a paca, o veado, a anta, a cotia, o caetetú, o queixada, o tatú, de espantosa variedade, até milhares de aves de carne tenra e saborosa, que são pratos de alto valor, como o jacú, o pato, o mutum, o inhambú, a pomba do mato, etc. A marreca, pelo sabor da sua carne e pela sua peculiar facilidade de reproducção, constitúe, em certas zonas do Estado, apreciavel fonte de renda e sustento de innumeras familias.

As pelles dos animaes selvagens abatidos pela caça formam uma forte columna da exportação paraense, nella figurando em índice consideravel.

O commercio de couros e pelles, no 1.º semestre de 1938, formou no 4.º logar entre os artigos exportados com uma cifra de 6.566:378$000.

A pesca em nossas costas maritimas e nas aguas dos nossos rios é rendosa e farta industria, que abriga em seu mistér milhares de braços, alem de ser refugio e garantia de subsistencia á maioria das populações do nosso interior.

Centenas de canoas veleiras, cruzando a bahia do Guajará e bordejando pelas enseadas, afrontando, ás vezes, os vagalhões do mar alto ou acostando-se ás ilhas e aos promontorios, arrebanham o pescado com que supprem as necessidades do mercado de Belem.

O trabalho da pesca, rudimentarmente organizado, é feito pelas colonias de pescadores que se agrupam em diversos pontos do Estado, nos municipios mais piscosos, as quaes superintendem o serviço, regendo- sepelo systema cooperativista, na acquisição dos instrumentos necessarios e no mechanismo da venda do artigo.

Esses pescadores audazes e heroicos, cuja vida merece a admiração de quantos já contemplaram a sua labuta, raramente tiram o completo proveito do seu esforço, trazendo até á capital o producto do seu trabalho.

Graciosa ponte em uma rodovia, no Municipio do Amapá

Uma vista do Leprozario do Prata, Municipio de Igarapé-assú

A falta de vias de transporte apropriadas, em que pudesse conservar-se o pescado em bom estado, e a exiguidade de capitaes obrigam-nos a negociar a sua pesca com os proprietarios de canoas geleiras, os quaes, como intermediarios entre o productor e o consumidor, levam o melhor lucro nesse ramo de negocio.

Essa situação irregular da pescaria amazonica, accrescida da falta de disciplina scientifica que controlasse o rythmo dessa actividade do nosso caboclo, determinando a época e o local das pescarias, evitando damnos e prejuizos originarios da ignorancia do pescador, tem causado, não poucas vezes, transtornos á normalidade do abastecimento das grandes cidades comsumidoras.

Soffremos intermittencias periódicas de excessiva fartura e falta, quasi absoluta, do peixe.

Felizmente, o poder publico, nos ultimos annos, tem procurado, com providencias energicas e acauteladoras do interesse collectivo, sanar essas irregularidades grandemente prejudiciaes.

A nossa fauna ichtyologica é rica e variada e suppre as necessidades da região, fornecendo, ainda, consideraveis sobras exportaveis.

Para dar ideia do que vale em variedade e riqueza a nossa fauna aquatica, trasladamos para este volume, com a devida venia, um capitulo do livro AS PESCARÍAS AMAZONICAS, do senhor Amando Mendes:

«*Variedade de peixes da bacia Amazonica, facilmente industrializaveis*

Com a resalva devida feita a quem, como ao autôr,

falham os conhecimentos especialisados neste ramo da Zoologia, mesmo porque, ao contrario do que acontece com a nossa flóra, escasseam á fauna brasílica informações seguras, apezar dos trabalhos de Spix, Martius, Agassiz, Coutinho, Barbosa Rodrigues, Bates, Wallace, e até de outros mais recentes, como os de Gœldi. etc., procuramos fazer a nomenclatura dos nossos peixes, incompleta embora, ás vezes de classificação divergente, valendo-nos de Verissimo e da excellente «Monographia Brasileira de Peixes Fluviaes», de Agenor Couto de Magalhães, datada esta de 1931. Limitamo-nos, quanto possivel, ás varias especies conhecidas na região Amazonica, como se observa a seguir:

Acará—ha 38 especies já determinadas nos rios do Brasil. O maior deles, acará-assú ou guassú—*Hydrogonus ocellatus* Günther; *Acará ocellata* Steind; *Astronodus ocellatus* Agassiz.

Acarí—*Plecostumus plecostumus* L. — Loricaria gen.

Apaiarí—*Hydrogonus ocellatus* Günther; *Astronodus ocellatus* Agassiz; *Acará ocellata* Steind.

Apapá—(Sarda) *Bellona flavipinnis*, Gœldi.

Aracú—*Leporineos anostomideos* gen.

Aramaçá—*Pleuronectes aramaçá* Cuv. e Val.

Arraia (Raia)—*Trygon hystryx* Schomb; *Potamotrygun brachyrus* Heckel. Tres especies são encontradas no estuario amazonico,—arraia-arara, preta e pinima.

Aruanã—*Osteoglossum bicirrhosum* Vand.

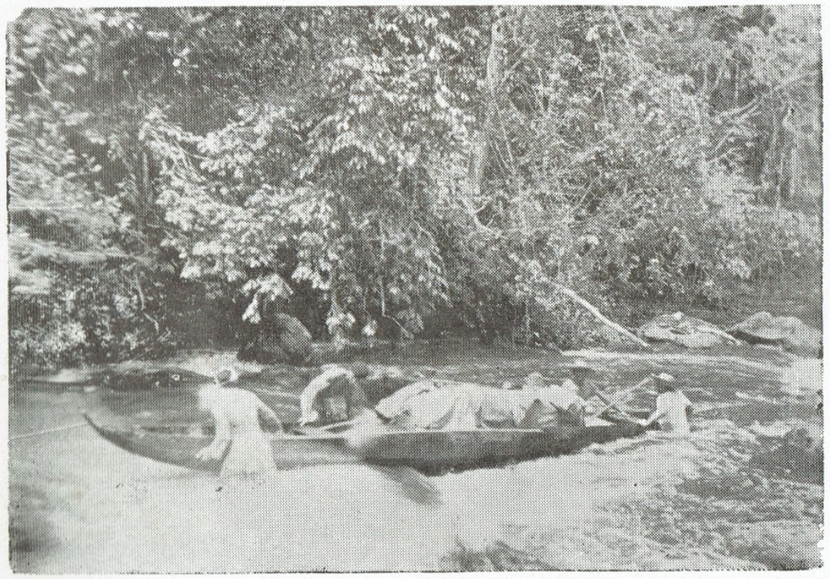
Bacù—*Doras marmoratus* Lutk.

Bagre—(Rhamdia) Fam. *Siluridoe* Varias especies classificadas por Spix, Agassiz, Cuvier, Valencienes, etc.

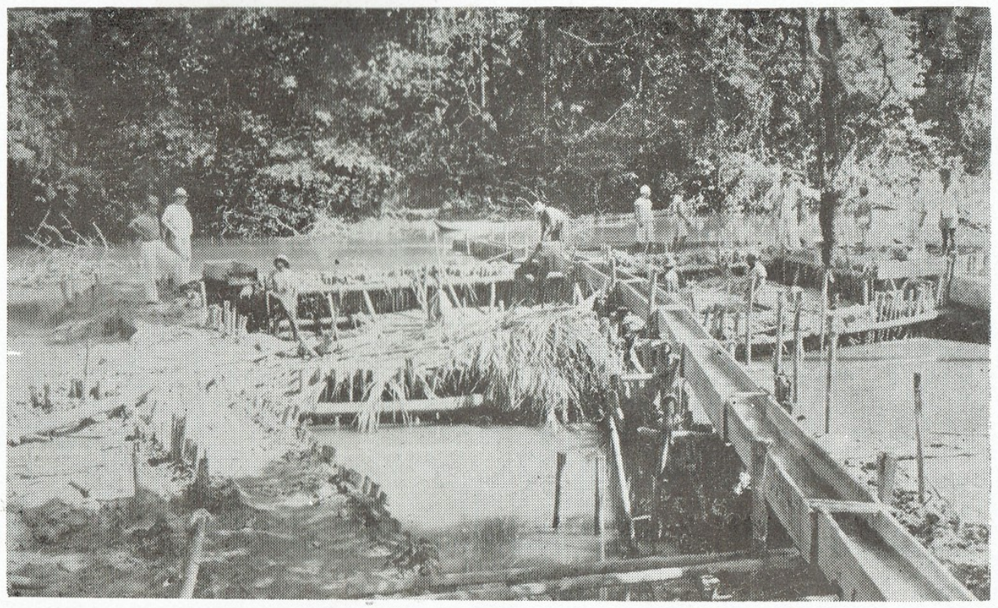
Bôto—(vermelho) *Steno tucuxi*. Fam. *Delphinidoe*.

Cação—*Charcarias limbatus*

Camorim—(Camurí, camorym) *Centropomus undecimalis* Bloch.



Transporte de mercadorias em ubás, nas corredeiras do rio Cassiporé, Amapá



Lavagem de cascalho aurifero no alto rio Cassiporé—Amapá, Guyana Brasileira

Carataí—*Doras wedellis* Gœedi.

Corvina—*Corvina adusta* (?).

Curimatã—*Prochilodus breves* Steind (Cinco especies)

Cuiù-Cuiù—*Oxydoras niger* Val.

Dourado—*Salminus maxillosus* Cuv.

Filhote—A piraiba, quando pequena.

Gurijuba—*Arius luniscutis*. Fam. *Silurus*?

Jacundá—*Crenicichlideos*—Dez especies, segundo o criterio do E. A. Gœldi. (Boletim do Museu Paraense, n.º 1).

Jandiá—(ou Jundiá) *Pimelodus mülleri* Gœldi Fam. dos bagres, 26 especies classificadas desta grande familia.

Jaraquí—*Pacú nigricans* Spix.

Jejú—*Erythrinus unitoeniatus* Spix.

Mandií—(Mandy) *Pimelodus* Spix? Contam-se quatorze especies classificadas por diversos naturalistas.

Mapará — *Hypophtalmus edentatus* Spix. Ageniosus dawalla, Schomb. Láu-láu. E' do mesmo tipo do mandubé e muito abundante no Rio Tocantins.

Matrinchão—(Matrinchã) *Characinus amazonicus* Spix.

Matupirí—*Tetragonopterus maculatus*. Sete especies.

Pacù—*Myletis rubripinnis*. Muitas especies, das quais 18 especificadas por A. Couto de Magalhães na «Monagrafia Brasileira».

Peixe-boi—*Manatus inunguis.—M. americanus.*

Peixe-Cachorro—*Rhapbiodon vulpinus* Agassiz. *Cynodon vulpinus* Spix.

Pescada—*Plagioscion squamosissima* Heckel.

Pirabandeira—*Pimelodus.*

Piraïba—*Bagrus reticulatus* Natt. Piratinga piraiba.

Piramutaba—*Branchyplatystoma vaillati* Cuv. e Val. *Bagrus piramuta* Natt.

Piranambú—*Pimelodus piranampús* Cuv. Mandií grande, de côr cinza-azul.—(*Piranampú* Agassiz e Spix).

Piràpeùaúa—*Pimelodus* (Especie afin da piranambú, *Pimelodus ctenodus* Agassiz?)

Piranha—*Pigocentros piraya* Cuv.

Pirapema—*Megalops thrissoides.*

Pirapitinga—(Perapetinga) *Pirapitinga goliath. Chalceus opalinus, irisanga* Kner.

Pirarára—*Pirarára bicolor* Spix. *Pbractocephalus hemiliopterus,* na opinião de Miranda Ribeiro.

Pirarucù—*Arapaima gigas* Cuv. *Vastres arapaima.*

Arapaima gigantea. Sudis gigas.—O gigante dos peixes amazonicos.

Piratapioca—*Anarcyrtus myersii* Gœldi.

Puraqué—*Electrophorus electricus.* Fam. *Electrophoridoe. Gymnotus electricus* L.

Sarapó—*Carapus fasciatus.* Günther (Sarapó, Tuvira).

Sardinha—(Amazonica) *Chalcinus nematurus*, Kner; Ha varias especies.

Surubim—*Platystoma fasciatus* L. *Platystoma tigrinum. Pimelodus tigrinus.*

Taïnha—*Mugil lisa. M. brasiliensis. Mugil incilis.*

Tambaquí—*Myletes macropomus* Kner. *Myletes bidens* Casteln.

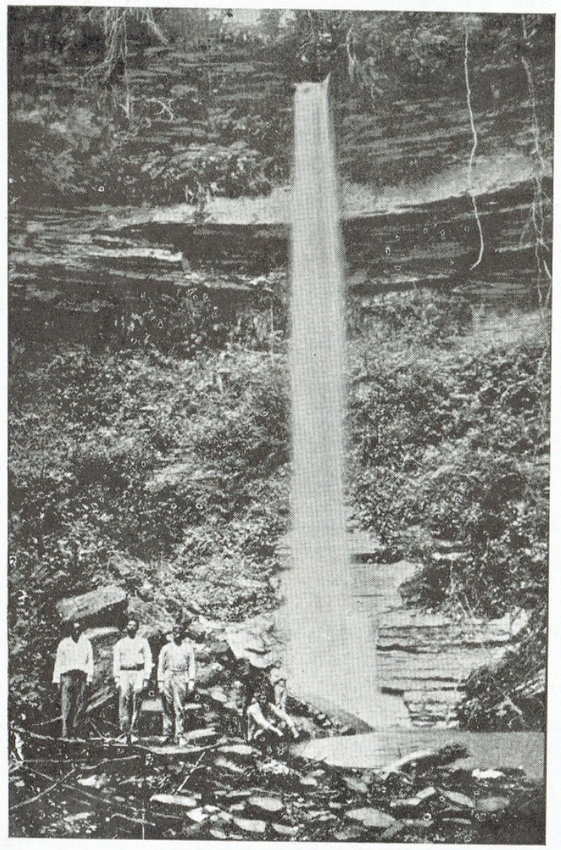
Tamuatà—(Tamboatà) *Callichtys callichtys* L. *Hoplosterum thoractum* Cuv. e Val.; *Catapbractus callichtys; callichtys littoralis.*

Traïra—(Traríra)—*Erythrynus erythrynus* L. Ha quatro especies no Brasil. Vide «Selecta Genra», de Spix.

Tucunaré—*Cicbla ocellaris* Schneider. *Cichla temensis* Humb. Ha duas especies deste delicioso peixe do Amazonas.

Xaréu—(?)—Peixe de carne escura, muito abundante na Amazonia.

Aí estão, entre muitas outras especies ictiológicas, na Amazonia, aquelas que, a nosso vêr, poderiam ser industrializadas sistematica e racionalmente.



Queda d'agua no municipio de Obidos

Castanhal das Pedras, rio Cuminá-mirim, Obidos

O sr. Elzamann Magalhães, alto funccionario da Inspectoria de Pesca, do Ministerio da Agricultura, nos seus opùsculos sobre a enchôva (*Pomatomus*) e a albacóra (*Germo germo*—o Thunnus macropterus dos japonêses), diz ser a migração da primeira ainda muito pouco estudada, apesar de achar-se distribuida por todo o nosso litoral, desde o Pará até o Rio Grande do Sul; sendo que a pesca dessa especie se resente mais dos sistêmas adotádos na captura do que da falta do peixe. Acrescenta o sr. Elzamann que a Argentina ja teve ocasião de enviar, de suas águas para os Estados Unidos, a enchôva congelada, sendo alí considerada um dos melhores peixes.

Da albacóra, o atum das costas brasileiras, muito ha que estudar ainda; no entanto, entre as especies que se apresentam em grandes cardumes, como as sardinhas e as taïnhas, estão as enchôvas e as albacóras.

Nas costas do Pará, como na bacia do Rio-Mar, escassamente ha o pescádo eventual da enchôva, talvez pela razão sugerida pelo autor citado:—o sistema da pésca, inadequado e, não, a falta daquele exemplar.

Da albacóra não nos ocorre lemhrança nem referencia vista nos estudos da nossa fauna alí; entretanto, como veremos em capitulo aparte, o Japão tira da mesma enorme fonte de riquêsa publica.

Quando o Governo Federal cogita de estabelecer, sob directrizes técnicas, a industria da psicultura, ou seja a criação sistematisada do peixe, e contempla, com aplausos gerais do País, tres Estados sulinos, não seria demais que lançasse, tambem, suas vistas protetôras para a região que, justamente, maiores condições de êxito oferecería á sua iniciativa. A instalação de um centro de trabalhos de psicultura na Amazonia não restringiría, antes alargaría, a capacidade de provêr de peixe o Brasil em sua vastidão. Alem de que aumentaría as reservas das especies daquella fauna, já ameaçadas de extermínio pelos processos condenaveis por que se pratica, não a pésca nos seus métodos rocionais, e, sim, a captura desordenada e criminosa.

Haja vista para o que vem acontecendo com a tartaruga e o peixe-boi amazonicos, para não falar no proprio pirarúcú.

Do *Manatus inunguis* diz Morais na «A Planicie Amazonica», ás pags. 98 e 99, referindo-se aos relatorios, ordens do dia, pastorais, memórias e monografias de naturalistas, entre as quais a excelente de Verissimo, que a pescaria, por excelencia, preciosa e remuneradora, era a do peixe-boi; e que navios holandeses, á epoca das incursões bátavas no Equador brasileiro, partiam do porto de Gurupá, em numero de 20 por ano, carregados do valioso peixe.

Das águas do sul de Marajó e da primeira secção do Tocantins êle quasi que desapareceu.

Dos testudos, *Emydes e Chylides*, representados na Amazonia por várias especies, a tartaruga, tambem em suas variedades, conhecida cientificamente por *Emys Amazonica* (Verissimo), *Podocnemis expansa* (E. A

Gœldi), já ha quarenta anos merecia a atenção do escriptor paraense, que assim se expressava:

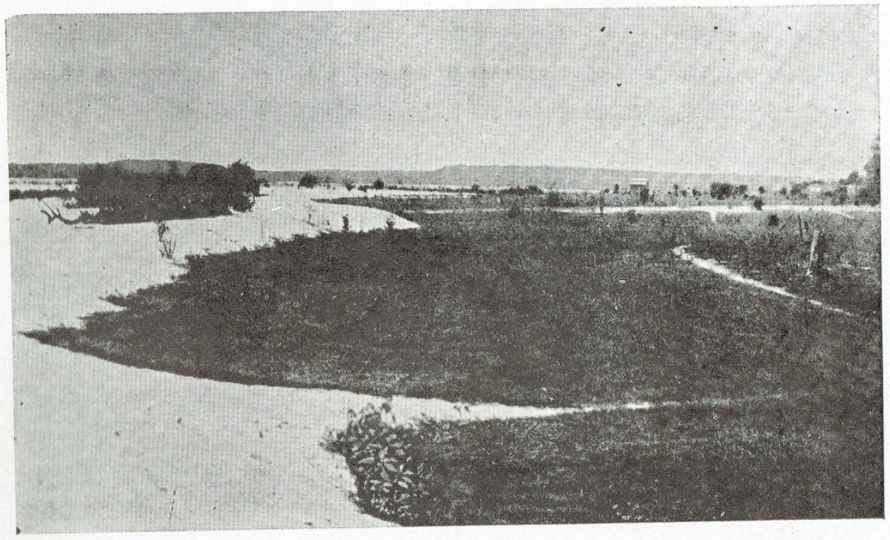
> «Comquanto manifesta e sensivel a diminuição desta especie (tartaruga), graças ás capturas sem método e sem previdencia que redundam em verdadeiras destruições, é ainda consideravel o resultado destas «virações», sobre tudo no Alto Amazonas, onde é ela mais abundante».

Até mesmo naquela região a destruição se faz sentir hoje em larga escala.

E o que se observa, como consequencia dessa imprevidencia, é que o peixe, no Brasil, é hoje, nas grandes capitais, uma diéta de ricos.

Muito bem reflexiona o sr. Elzamann Magalhães, dizendo:—«Quando se cogita de aumentar o volume do pescado, tem-se em primeiro lugar de providenciar sobre a capacidade de produção do curso d'agua, capacidade que poderá os manter constante ou *acrescida progressivamente pelo repovoamento das especies industrialisavies* (o grifo é nosso). Não é de outra forma que o Mississipi e outros rios da Norte America mantêm-se numa pésca intensissima, a coberto das surpresas do empobrecimento ou despovoamento».

As três represas propostas, como ja se disse, poderão servir ás necessidades—se servirem a todas as necessidades—dos locais escolhidos:— Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Ficarão, contudo, áptas a obviar ás necessidades de consumo do país e mais do que isso, a tornar-nos, como tudo está a indicar, exportadores do peixe?



Invasão das dunas nas margens do Lago de Faro

Cachoeira Porteira, rio Trombetas, municipio de Obidos

Para só dizer do pirarucú, uma vez racionalizada a sua cultura, iriamos encontrar, no Estado do Pará, o seu *habitat* nos lagos centrais da ilha de Marajó, principalmente o Arari; nos rios e lagos da Guiana Brasileira, ao norte do Araguarí; nos lagos e rio Maecurú e Gurupatúba e em todas as águas do sistema hidrográfico deste rio, no municipio de Monte-Alegre; na região de lagos da margem esquerda do Tapajóz; no Curuá, no municipio de Alenquer; no lago de Vila Franca e águas adjacentes do municipio de Santarem; no rio e série de lagos do Parú, á margem esquerda do Trombetas, no municipio de Obidos; nos lagos e alagadiços entre os rios Trombetas, Jamundá e Amazonas; nos lagos de Fáro, formados pelo Jamundá; e, finalmente, no alto Tocantins, especialmente na região do Lago Vermelho.

O Pará e o Amazonas têm, ainda, no Tucunaré (*Cichla temensis*) não um substituto e sim um verdadeiro concorrente do salmão e do haddock, no sabôr e delicadeza da carne.

Quer num caso, quer noutro, enviar ao mercado domestico esses dois productos, seria apenas simples questão de frigorificação.»

* * *

Industria pastoril

Desde os tempos recuados da nossa historia, a industria pastoril tem sido um factor preponderante da nossa riqueza, supprindo as necessidades do consumo publico do Estado e fornecendo respeitaveis sommas ao movimento commercial da nossa exportação.

O Pará possúe campos e varzeas propicias á criação de larga monta e já occupamos um logar de invejavel relevo entre os criadores de todo o Paiz.

Ainda hoje, apesar do atraso em que a rotina nos deixou, em materia de cruzamentos, robustecimento de pastagens e introducção dos processos scientificos da pecuaria industrializada, os nossos rebanhos representam, em numero, uma das mais vultosas parcellas da população bovina dos campos brasileiros.

Segundo um calculo estimativo feito pelo senhor doutor José Ferreira Teixeira, em 1936, no seu «Estudo Resumido do Problema Pecuario do Pará», os nossos rebanhos bovinos attingem á cifra de 800.000 animaes, assim distribuidos pelas varias zonas criadoras annexas:

MARAJÓ e ILHAS ANNEXAS:	485.000
BAIXO AMAZONAS e AMAPA:	235.000
TOCANTINS e ARAGUAYA:	60.000
OUTROS PONTOS DO ESTADO:	20.000
TOTAL (oitocentos mil)	800.000 anim.

Os nossos vastos campos, ainda pouco povoados, abrangem uma extensão de 300.000 kilometros qua-

drados, ou seja uma área de trinta milhões de hectares. Espalhados por varias zonas do Estado, os principaes pontos da industria pastoril paraense concentram-se nas seguintes regiões:

1.ª—Marajó e Ilhas annexas (Caviana, Mexianna, Viçosa e outras), abrangendo os municipios de Soure, Arary, S. Antonio de Aruans, Muaná e Afuá, com a área approximada de 25.000 kilometros quadrados, ou cerca de 2.500.000 hectares.

2.ª—Campos da GUYANA BRASILEIRA, ao norte do rio Amazonas, abrangendo os territorios de Amapá, Macapá, Almeirim, Monte-Alegre, Alemquer, Obidos e Faro, com a área de, mais ou menos, de 150.000 kilometros quadrados ou 15.000.000 de hectares

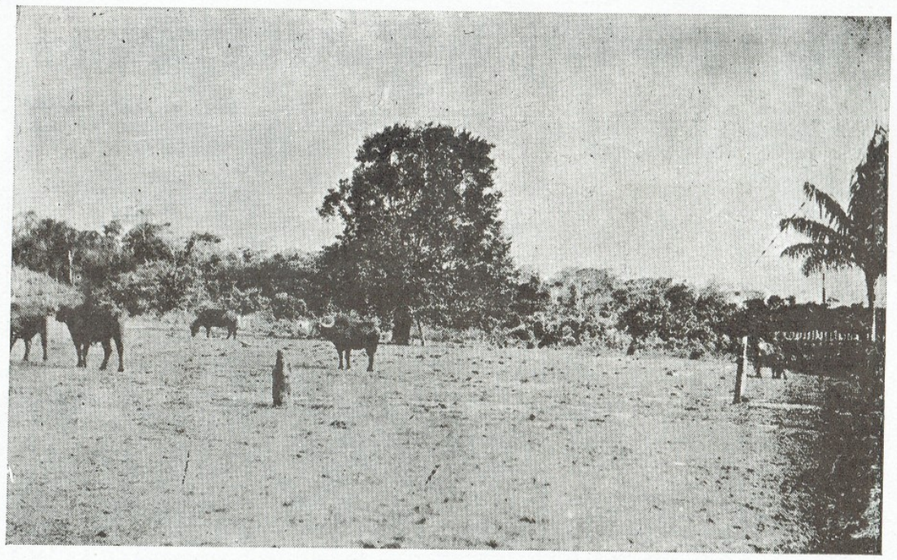
3.ª—Campos naturaes do sul do RIO AMAZONAS, comprehendendo os municipios de Juruty, Santarem, Itaiuba, (no alto Tapajós), Porto de Mós, Gurupá, e Portel (nas cabeceiras do rio Anapú e Pacajás), com a área de, mais ou menos, 75.000 kilometros quadrados, ou 7.500.000 hectares.

4.ª—Campos dos rios TOCANTINS e ARAGUAYA, no territorio dos municipios de Cametá, Baião, e Conceição do Araguaya, com a superficie approxida de 40.0000 kilometros quadrados ou ..... 4.00.000 de hectares.

5.ª—Campos da região do SALGADO e ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA, incluindo os municipios de Vizeu, Bragança, Maracanã, Igarapé-assú, Marapanim, Vigia e Belem, com a área de 10.000 kilometros quadrados ou 1.000.000 de hectares, mais ou menos.

Conforme acabamos de ver, ha, no Pará, uma extensão vastissima de campos que nos habilitam a desenvolvermos a pecuaria em larga escala, até ao extremo de attingirmos um logar de destaque entre os maíores exportadores de gado do mundo.

A natureza generosa, querendo dar ao valle amazonico as maiores possibilidades de rendimento economico,



Bufalos da Fazenda Santanna do Livramento

Fazenda Santanna do Livramento, de propriedade do coronel Assis Rios, prefeito municipal de Igarapé-assú.

distribuiu pela immensa área dos nossos campos pastoris numerosas e fartas especies de gramineas e leguminosas que constituem uma das maiores riquezas do planeta.

Graças aos esforços pertinazes do dr. Vicente Chermont de Miranda, André Gœldi e dr. Jacques Huber, estudiosos devotados do assumpto, podemos offerecer aos nossos leitores o arrolamento e classificação de mais de 300 especies de forrageiras, que valorizam a nossa terra:

«NOS CAMPOS BAIXOS as mais importantes são das do genero PANICUM e PASPALUM, com os nomes vulgares de canaranas (Panicum espectabile Nees, e PANICUM ANPLEXICAULE, Rudge);

MURIM ou MORY, (Paspalum fascieulatum);

PIRYMEMBECA (Paspalum repens, Berg.);

ANDREKICE, PERYPOMONGO ou CAPIM SENEUAUA, (Laercia lexandra, Sw);

CAPIM NAMA', (Luziola spruceana Benth);

BARBA DE BÒDE (Eragrostis reptans, Nees);

CAPIM ARROZ ou ARROZ BRAVO (Orisasativa L.);

TABOCARANA, TAQUARY D'AGUA (panicum Apressum Samck);

TAQUARYSINHO, (Andropogum—espathiflorus—Komth);

PIRY (TABUA), (Cyperus giganteus—Vahl.) Arumarana de duas variedades.

NOS CAMPOS ALTOS

PÉ DE GALLINHA, (Eleuzina indica—L.);

CAPIM MEMBECA (Andropogon Virginicus—L.);

TARYPUCÚ, (Paspalum);

CAPIM DE MARRECA, (Paspalum conjugatum). Este capim dá bem nos campos baixos de MARAJÓ.

CAPIM MIMOSO, (Panicum Brevifolium—L.);

CAPIM DE BOLOTA, (Rynchospora, (Cephalots, Vahl);

CAPIM-ASSÚ (Panicum, magistum Schulf), de que conta umas 5 % variedades.

CAPIM RASTEIRO, (spermodon cetaceus—Beauv);

O CARRAPICHO, (Cenchrus viridis—Spreng);

PANCUAN (Paspalum furactum—Flueg);

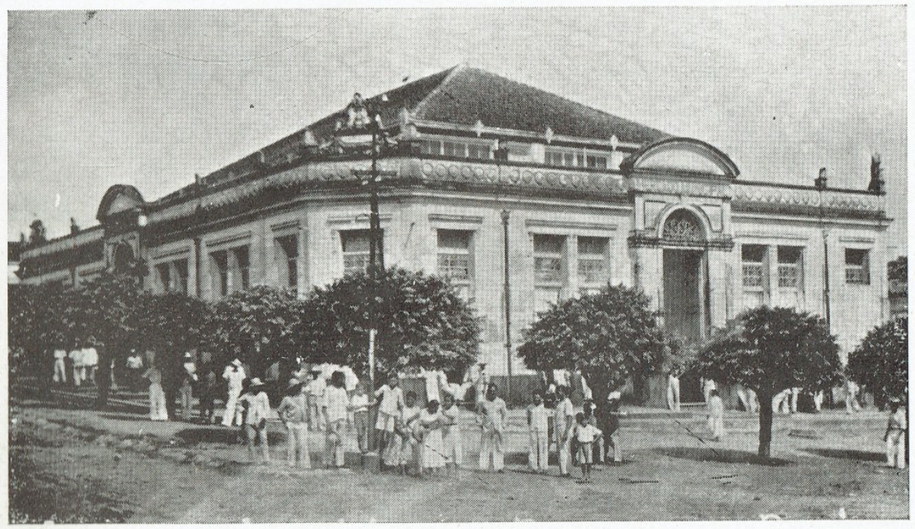
MIUM (paspalum ovatum);

CAPIM DE COLONIA (Para grassa, Panicum mimidianun—Lam);
CAPIM DE GUINÉ, (Panicum masimum—Jacq.);
GRAMA BERMUDA, (Cynodon, Dactylon—Pers);
CAPIM GORDURA e JARAGUA';
CAPIM ROXO (Panicum parvifolium—Lam);
CAPIM GIGANTE (tripsacum dactyloides—Lam);
CAPIM DO TESO, (paspalum escoparium—Flueg.);
CAPIM FOICE (paspalum spec);
CANARANA FINA (Panicum appressum, Lam.);
CANARANA ROXA (Panicum zizaniodes, H. B. K.);
E. FLORENA (Riencourtia aff. Glomerata Cass.);
FORQUILHA, (Paspalum Pepillossum, Spreng);
MORUKIA, (Eragrostis, Vahlu);
PEUA, (Andropogon brevifollum, Rhose)
RABO DE RATO (Panicum vilfoides—Trin.);
SENTINELLA, (Paspalum perviflorum, Sw.);
ZACATECA e OUTROS.

Entre as leguminosas nativas, indicaremos as seguintes:

TRIFOLIUM HIRSUTO, (Eriosena crinitum. Mey);
TRIFOLIUM COMMUM, (Etylosanthes angustifolius, Vog.);
PANAPANÁ TAUÁ (Phaseolus lariocarpus, Mart.);
PANAPANÀ PIRANGA (Phaseolus longepedunculatus, Mart);
PHASEOLUS SEMIERECTUS, (L);
BATATARANA, (Vigna luteola, Benth.);
DESMODIUM;
JUQUIRY ARBUSTIVO, (Mimosa asperata, L.);
JUQUIRY MANSO, (Neptunia oleracea, Lour);
LENTILHA DO CAMPO, (Aeschynomeneo brasiliana, D. C.).

Encontramos em nossos campos díversas outras especies de leguminosas, notando-se ainda a «malva», *(Sida rhombifolia L.), variedade B. Surinamensiss Malva (Sida rhombifolia, L.); variedades atypica.*»



Uma praça de Bragança

Uma rua de Igarapé-assú

Somos possuidores, conforme acabamos de vêr, de áreas, vastissimas e ricas de pastagem, propicias ao desenvolvimento de uma industria pastoril vigorosa, que poderá attingir, em qualidade e em numero, valor preponderante no computo das riquezas nacionaes.

Os oitocentos mil bovinos que se perdem na immensidão das distancias do nosso territorio, quasi selvagens, entregues ao cuidado simplório dos nossos vaqueiros rudes, são a semente príncipal de uma grande industria que o homem amazonico poderá realizar, em dias futuros, com segurança e decisão.

Os males que affligem as iniciativas individuaes do valle são a falta de capital circulante e a ausencia dos conhecimentos technicos que exige uma industria racional.

O fracasso das raras tentativas de reacção contra um meio economico hostil gerou um estado de apathia e desanimo, em torno dos homens, que se limitam, ordinariamente, ao aproveitamento das rendas que as nossas riquezas produzem espontaneamente, ao impulso das forças creadoras de uma natureza liberal.

Acontece, tambem, que as nossas propriedades pastoris constitúem o patrimonio de heranças consecutivas, que entregaram, automaticamente, o dominio de uma industria, que requer aptidão vocacional, a individuos alheios e, muita vez, refractarios ao desvelo, á pertinacia, ao amor da natureza e ao estudo persistente que a criação requer dos seus profissionaes.

Morando nas cidades, dedicando-se uns ao commercio, outros, ás vezes, diplomando-se em profissões liberaes completamente antagonicas á missão do fazendeiro, são meros gosadores dos proventos que lhes advêm de uma industria primitiva e deficiente, dirigida por vaqueiros e «encarregados» displicentes e semi-analphabetos.

Entretanto, a posição geographica que occupamos no continente sul-americano faculta-nos indiscutiveis vantagens para a exploração da pecuaria, em larga escala, com todos os derivantes das suas industrias subsidiarias.

Belem é um porto mais proximo da Europa e da America do que muitos outros do sul, por onde se exportam grande quantidade de carne, couros e lacticinios.

O consumo do valle e das republiquetas circumvisinhas á Amazonia requer uma respeitavel somma do artigo na alimentação e usos das suas populações.

Possuimos uma vasta rede hydrographica distendendo-se em todos os rumos do nosso territorio, o que nos

facilita o transporte, permittindo aos navios receberem, nas proprias fazendas, as manadas exportaveis.

O gado que se exporta pelos portos de Santos e do Rio de Janeiro, vindo dos campos de Goyaz, do Triangulo Mineiro e de Matto Grosso, é embarcado depois de ter percorrido, a pé e em vagons, distancias enormes, de dusentas e tresentas leguas, ás vezes. Mesmo assim, a prosperidade dos referidos Estados brasileiros assenta-se no alargamento e conservação da industria pastoril, uma das mais robustas riquezas do nosso paiz.

Campo inundado da varzea Aminarú, Faro

Quanto a nós, o que produzimos em nossos campos pastoris, é insufficiente para as necessidades mais immediatas do Estado e para os reclamos de um grande porto, como o de Belem, accesivel aos navios de todos os paizes.

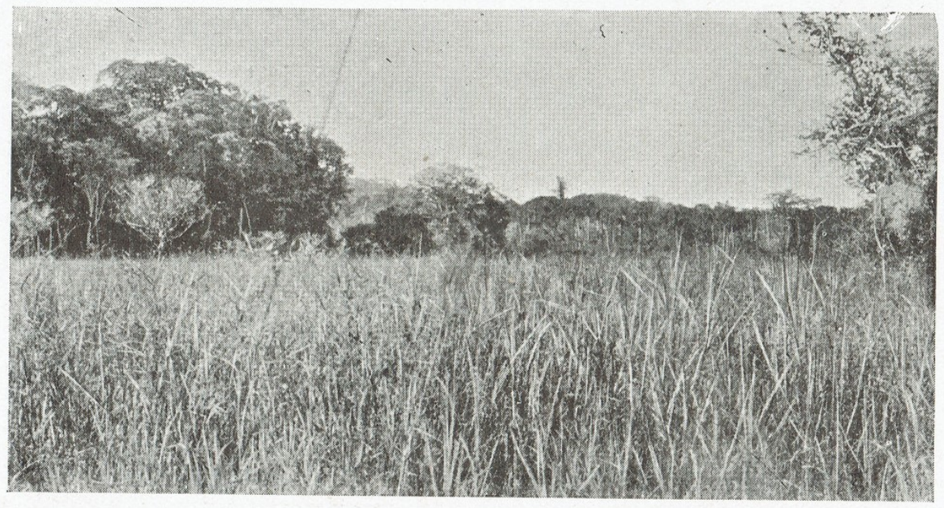
Importamos, ainda, de outros Estados, a manteiga, o xarque, o leite condensado e uma infinidade de subproductos que os nossos proprios recursos poderiam supprir, com o desenvolvimento do trabalho constante e racional.

Ha poucos mezes, o Pará luctou contra a falta de carne verde para o consumo da nossa população. Houve o panico natural em casos taes e as opiniões externavam-se controversas sobre o assumpto.

O governo, com serenidade e tino, examinou a fundo a questão, levantou estatisticas sobre a producção bovina, confrontou a producção com o movimento de consumo e de exportação, e concluiu por verificar a insufficiencia dos nossos rebanhos para attenderem, simultaneamente, ás exigencias do nosso proprio consumo e aos pedidos dos importadores das Guyanas, que consomem, em larga escala, o gado da região amazonica.

O governo decretou restricções á exportação e o fornecimento de carne ás populações paraenses voltou á normalidade, sem, entretanto, apresentar grandes sobras.

Do exposto conclúe-se ser inadiavel o apparelhamento da nossa pecuaria, attendendo ao augmento sempre crescente da população do Estado e ás grandes possibilidades que poderiam offerecer á nossa economia a exportação da carne e de outros productos similares.



Campo natural paraense

Como, porem, conseguirmos o resurgimento de uma industria que requer largos capitaes e varios conhecimentos technicos?

Conforme já dissemos em um trecho anterior, os oitocentos mil bovinos que povoam os nossos campos são a sementeira preciosa de uma riqueza incalculavel.

Para o seu desenvolvimento e completo aproveitamento, o caminho a seguir é o da technica adoptada, com exito, em outros pontos do Brasil, salvaguardando-se, entretanto, as excepções oriundas da diversidade de climas, de recursos de transporte, de volume de capital, etc.

O doutor José Ferreira Teixeira, então presidente do CONSORCIO COOPERATIVO DE INDUSTRIA PECUARIA DO PARA', e, incontestavelmente, auctoridade no assumpto, em seu ESTUDO RESUMIDO DO PROBLEMA PECUARIO DO PARA', publicado em 1936, preconisava as seguintes medidas, como essenciaes ao levantamento e valorização dos nossos rebanhos, campos pastoris e productos derivantes da industria pecuaria:

1.º—O aperfeiçoamente physico das manadas crioulas pela selecção, cruzamento, alimentação, gymnastica funccional.

Nesse primeiro item o illustre fazendeiro paraense inclúe o melhoramento zootechnico dos rebanhos, pelo methodo do cruzamento contínuo, firmado na escolha dos reproductores de ambos os sexos.

Esse cruzamento tem como objectivo «*adaptar a raça á qualidade e quantidade do alimento que se proporciona.*»

Deve-se, pois, assim, tambem, assegurar a «*alimentação completa nos animaes em todos os periodos de sua existencia e sobretudo na infancia, quando o organismo se forma.*»

2.º—A escolha das raças e a qualidade dos reproductores que devemos importar para melhoria dos nossos rebanhos, obedecendo ao criterio de acurada observação scientifica, que determinará as raças que nos convêm, a melhor maneira de sua acquisição, os meios mais beneficos de transporte dos reproductores e a installação de uma FAZENDA MODELO, para criação experimental de reproductores no Estado.

3.º—As estações de Monta do Governo, elemento

imprescindivel na solução do problema de melhoramento dos rebanhos e de aperfeiçoamento dos animaes.

4.º—Incrementar o problema forrageiro, visando a cultura das gramineas e leguminosas de maior valor nutritivo, base fundamental de uma criação aperfeiçoada. A criação de prados artificiaes.

5.º—O apparelhamento das fazendas. Abrigos para o gado. Galpões e curraes cercados. Aguadas naturaes e artificiaes. Os aramados (tapumes divisorios) no perimetro das fazendas. Os aramados internos da propriedade. Attenção ao problema das seccas e das invernadas.

6.º—A defesa sanitaria dos animaes. Organização e custeio do serviço sanitario animal nos centros pastoris do Estado. A prophylaxia contra os carrapatos, problema urgente e indispensavel.

7.º—O transporte bom, rapido e barato, de gado e passageiros, como factor essencial á existencia de uma industria prospera.

8.º—Defesa da propriedade. Marcas. Codigo de Policia Rural. Necessidade de uma nova regulamentação.

9.º—A industrialização da pecuaria. E' necesssario criar o gado aperfeiçoado em peso e qualidade de carnes para assegurar o commercio nacional e internacional dos productos da pecuaria.

10.º—Industria de lacticinios. Possibilidade de sua installação no Pará.

11.º—Defesa economica e commercial. Credito Agricola. Associações ruraes, de fomento e de credito. Cooperativas de producção e venda.

Os itens contidos no ESTUDO a que nos referimos abrangem, em linhas geraes, o problema fundamental da renovação da nossa industria pastoril.

Entretanto, os ensinamentos e as medidas mencionados não fogem ás possibilidades dos nossos proprios recursos financeiros.

Um pouco de boa vontade, a que o poder publico não faltaria com o seu estimulo, seria o inicio da transformação dos nossos methodos rotineiros em largos caminhos da segura prosperidade que a industria racionalizada offerece aos seus impulsionadores.

Fazenda Sant'Anna, de propriedade do sr. Francisco Soares de Mello. Casa de moradia, um barracão e um lago artificial para uso dos búfalos

Outro aspecto da Fazenda Sant'Anna

O búfalo, elemento precioso na nossa industria pastoril

Nos campos baixos e zonas alagadiças do territorio paraense, pode-se tentar, com a certesa do exito, a criação de búfalos em larga escala.

Essa especie de gado, criado na Africa, na India, nos Estados Unidos, na Campanha Romana e em outros campos do mundo, offerece excepcionaes vantagens de completa adaptação ás zonas tropicaes, de invulgar resistencia ás molestias que atacam os bovinos, de grande faculdade de reproducção e fornece abundante leite, saboroso e nutrivo, considerado pelos technicos superior ao de qualquer outra raça de gado.

As manadas de búfalo que se criam, experimentalmente, em algumas regiões do nosso Estado, têm dado perspectivas optimistas aos seus criadores, que dellas têm tirado o maximo de rendimento com o minimo de esforço.

Em Marajó, na zona bragantina, no município de Igarapé-assú e em poucas outras localidades do interior paraense, prospéra a criação do bùfalo, sendo unánimes todos os fazendeiros que ouvimos em affirmarem as excellentes qualidades dessa admiravel raça.

Até a sua proverbial rusticidade não passa de um thema exagerado, que não traduz uma expressão verdadeira.

Damos, a seguir, uma photographia em que se vê um vaqueiro, extranho á fazenda, cavalgando um animal da raça bùfalo, sem que o mesmo demonstre os symptomas da revolta indomavel dos animaes selvagens. Eis, pois, uma prova documentativa da domesticidade do búfalo.

O senhor Francisco Soares de Mello, fazendeiro em Marajó e homem de elevadas iniciativas no ramo da industria pastoril, é um dos maiores criadores de búfalo no Estado.

Na sua fazenda Sant'Anna, situada na ilha do Marajó e de que publicamos alguns aspectos, tem desenvolvido com absoluta segurança e immediatos resultados praticos, a criação do bùfalo e a exploração do queijo e outros derivados do leite do referido animal.

Em palestra com o organizador da presente obra, este criador paraense tem-se referido á superioridade

desta especie, em nosso clima, sobre o zebú e outras raças, quer como animal de boa reproducção, quer como fornecedor de leite de boa qualidade.

Confirmando as suas declarações sobre o assumpto, o sr. Francisco Soares de Mello, que é incançavel no estudo do assumpto pastoril, forneceu-nos documentos autographados do sr. Argollo Ferrão, professor de Zootechnia do Instituto Agricola da Bahia e consultor technico da Secretaria d'Agricultura do mesmo Estado, em que esse illustre technico exhalta o valor e a importancia da criação do Búfalo na Amazonia.

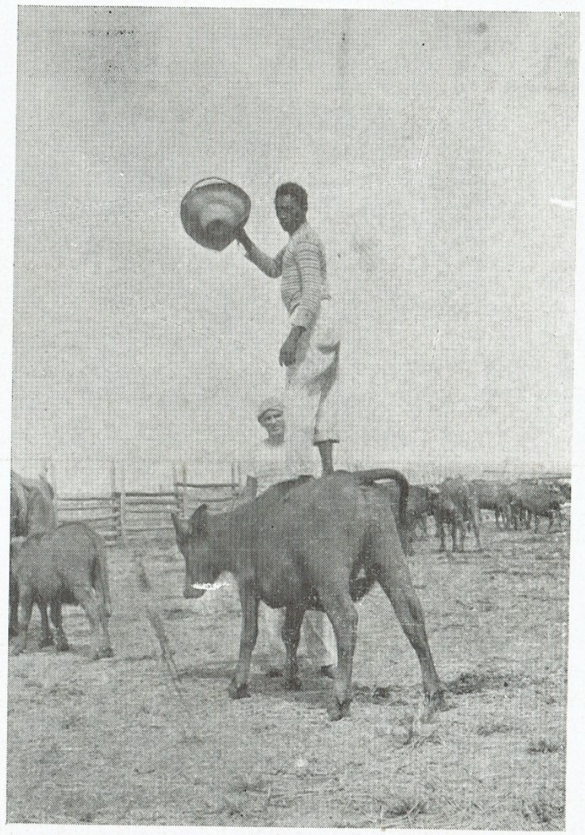
Com a devida venia, passamos a transcrever alguns trechos da opinião do abalisado sr. Argollo Ferrão sobre o assumpto:

«Estou persuadido de que quando o Amazonas tiver um grande rebanho de Bùfalo, poderá desbancar a Argentina como productor da carne, couros e lacticinios. O Valle do Amazonas está muito mais proximo dos mercados.

Por isto considero a Criação de Búfalo como a *mais importante iniciativa da Pecuaria Nacional,* que nos assegurará a supremacia futura, iniciativa toda particular, e que só tem encontrado o despreso dos technicos officiaes, como aliás a encontraram os «Zebuistas».

Consta-me que foi introduzido em Marajó por um Chermont de Miranda, e que veiu da Italia.

O Búfalo é creado na Campanha Romana, no



Ponte, no Egypto, no Danubio e na Asia Menor.

Convem averiguar si é verdade a parte historica, que tem tambem interesse.

Nossos zootechnistas que chegaram a condemnar o Zebú e se desinteressam do Bùfalo, são uns sonhadores, que pensam crear nos trópicos raças de gado europeu. Eu sempre fui a favor das raças adaptadas aos trópicos, e ha 30 annos, quando professor de Zootechnía, tomei posição a favor do Zebù e do Bùfalo contra os technicos officiaes.»

«Persevere na creação do gado Búfalo, e desenvolva a funcção leiteira, dando ração de canna e mandioca ás vaccas e si possivel fubá de algodão.

Não podendo vender o leite, poderá fazer queijos. O Parmesan é de leite de Bùfalo da Campanha Romana. Poderá fazer manteiga e queijos.

O gado Bùfalo é refractario á tuberculose, a praga que dizima todo o gado leiteiro europeu, nos trópicos.

A Hygiene no Pará só devia consentir estabulação de vaccas Bùfalo. Todo o gado Taurino ou Hollandez é tuberculoso.

Creio que seria bom negocio um estabulo de gado Bùfalo nos arrabaldes da capital. E' preciso explicar que a riqueza do leite de Bùfalo faz que o litro valha por dois ou trez do leite de gado commum ou Taurino.

Si os creadores no Pará desenvolverem um grande rebanho de Bùfalos mansos, prestarão inestimavel serviço ao paiz, abastecendo-o de lacticinios, carne e couro de primeira.

E' o gado a ser creado em todo o Valle do Amazonas, e nas zonas hùmidas do littoral, desde o Pará ate o R. G. do Sul. E' o gado que resiste a climas húmidos, e nutre-se de forragens aquaticas que outro gado não come.

Outro aspecto do lago artificial da fazenda Sant'Anna

Vacca Búfalo com cria, Fazenda Sant'Anna.

Necessita ser creado com cuidados para não se tornar bravío. O Búfalo é gado de trabalho dos arrosaes.

No Amazonas, a falta de braços faz com que a creação seja a actividade agricola mais facil de ampliar.

Para mim o futuro está no Búfalo. Com o Búfalo, o valle do Amazonas pode se tornar um grande exportador de lacticinios, carnes, couros e derivados.

O Búfalo é susceptivel de ser «cevado como o porco», em poucos dias, com ração de canna, que no Amazonas custará muito pouco. N'estas condições as novilhas Búfalos darão melhor carne para frigorífico do que o Zebú, e o gado argentino.

Manada de Búfalos, Fazenda Sant'Anna

Estando o Pará a poucos dias da Europa, o Pará pode conquistar o mercado de carnes.

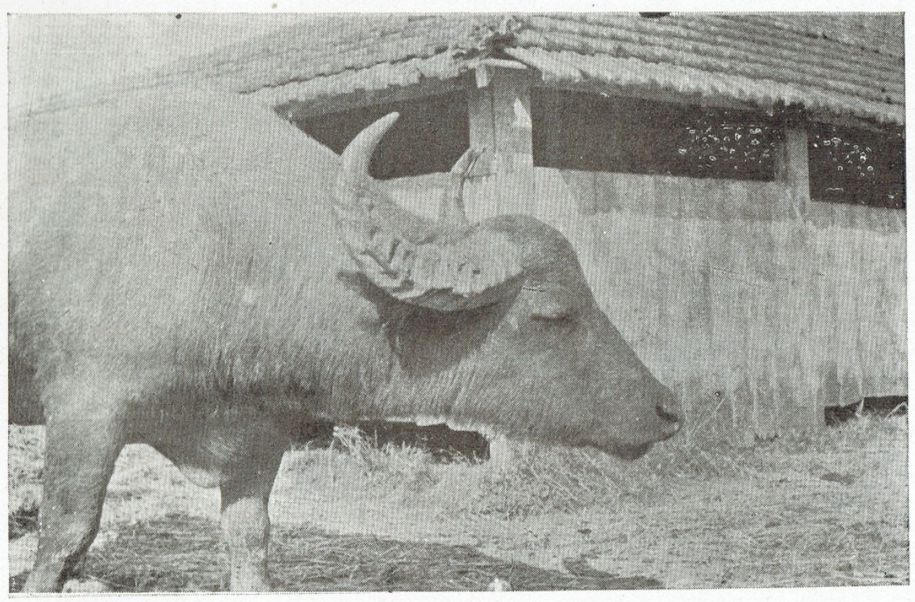
E' preciso, porem, abandonar a poesia dos zootechinistas officiaes, crear nos trópicos raças adaptadas aos trópicos.

Desenvolva o Pará a creação de Búfalo em todas as localidades do Estado onde existe campos, e em futuro proximo o Pará poderá dominar o mercado de carnes.

Aliás, á medida que augmenta a população no sul do nosso Continente, a área cultivada augmenta, e augmenta o consumo de carne. N'este andar é licito prever a diminuição da carne disponivel para exportação, á medida do povoamento da Argentina, Uruguay e Sul do Brasil. O Pará deve se preparar para abastecer o mundo de carnes, pois já tem optimas condições para desenvolver a creação do Búfalo.»

Acabamos de citar trechos da opinião de um grande technico brasileiro sobre as vantagens da criação do Búfalo no valle amazonico, opinião que é reforçado por identico pensamento de outros estudiosos, que nos escusamos de citar.

Sendo, pois, extensa a zona de lagos e baixios do territorio paraense, a qual requer trabalhoso cuidado dos criadores de bovinos, no agasalho do gado na época do inverno e das enchentes fluviaes, como sejam a construcção de «marombas» e o fornecimento de alimento raçoado, em dias seguidos, porque não substituimos, nas referidas regiões, a criação do gado creoulo pela do Búfalo?



Cabeça de um reproductor Búfalo, Fazenda Sant'Anna

Já é tempo de tentarmos o commettimento de iniciativas mais arrojadas e nos libertarmos da displicencia enervante da rotina.

Aproveitando as lições praticas dos fazendeiros que já fizeram a criação experimental do Búfalo e alliando-as aos ensinamentos preciosos dos technicos veterinarios, poderiamos desenvolver, no Pará, uma grande industria pastoril, em que se aproveitasse o rendimento integral do gado indiano.

O poder publico, promovido um entendimento entre o governo do Estado e o federal, emprestaria, sem duvida, o seu estimulo a essa iniciativa, com auxilios financeiros, assistencia scientifica, isenção de impostos e medidas outras complementares, que animariam o esforço particular a proseguir em sua marcha.

Não são para desprezar as perspectivas que a industria pastoril offerece, em seus varios aspectos, ás incalculaveis necessidades do consumo das populações amazonicas e as admiraveis vantagens da situação geographica do territorio paraense.

Cuidemos, pois, de aproveitar, quanto antes, as risonhas possibilidades de uma iniciativa que reclama, apenas, dos nossos homens, decisão e coragem, amor ao trabalho e confiança no proprio esforço.

Precisamos destruir, a golpes de trabalho, perseverança e audacia, a lenda da indolencia do caboclo amazonico, reagindo mais energicamente contra a hostilidade da nossa natureza bravía e construindo obras á altura da nossa capacidade racial. As leis economicas, cada vez mais, exercem sobre o mundo a influencia inexoravel do seu dominio tyrannico. Os povos recorrem ás querelas e ás armas, em disputa dos territorios depositarios de materias primas e de áreas cultivaveis.

Nós possuimos os elementos primordiaes de uma vigorosa expansão commercial, agricola e pecuaria.

Temos no Estado o nervo propulsor do commercio de exportação:—as cordas liquidas que recortam, em todos os rumos, a extensão do nosso territorio.

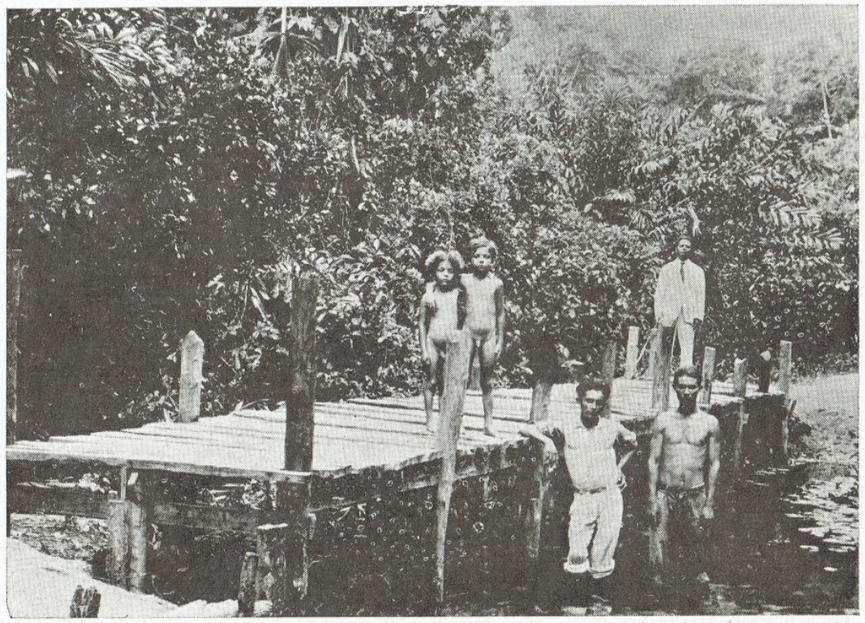
Aproveitemol-as como vehiculo e instrumento do nosso organismo economico.

Ouro e outros mineraes

O Estado do Pará é depositario de apreciaveis e vastas riquezas, no reino mineral, as quaes se espalham pela extensão do nosso territorio, desafiando as iniciativas do trabalho humano, para sua exploração racional, e conquista de uma prosperidade indiscutivel, a que fazemos jús pela vantajosa situação da nossa natureza.

Investigações technicas de pessoas auctorizadas demonstraram a existencia do ferro, do chumbo, do crystal de rocha, e de outros valores do sub-solo, em nossas terras.

Ha indicios de petroleo em algumas regiões e encontra-se a perola nas aguas do Tocantins.



Ponte rustica no Municipio de Maracanan

O ouro, metal que domina o mundo e em cuja caça a humanidade se empenha em guerras e morticinios, abunda em nosso Estado, entregue á exploração primitiva e sem methodo de nativos incultos ou de aventureiros pouco escrupulosos.

Esse patrimonio immenso, que por si só é sufficiente para fazer-nos uma potencia economica, vive ainda á mercê das incipientes organizações particulares do trabalho, sem assistencia technica e fiscalização rigorosa, sujeito á depredação criminosa de patricios ignorantes e de extrangeiros cúpidos e audaciosos.

Quando estendemos as vistas até ao panorama pittoresco das nossas regiões auriferas e contemplamos a immensidade do thesouro que guardamos, em regiões de populações pauperrimas e incultas, ficamos a pensar na ironia cruel desse destino que nos faz permanecer empobrecidos em meio ao deslumbramento de tantas riquezas inaproveitadas.

Incontestavelmente, faz-se inadiavel uma reacção nacional em torno dos problemas da Amazonia.

E' preciso que as novas forças criadoras despertadas pelo Estado Novo no pensamento brasileiro se convirjam para este mundo inexplorado e cyclopico, cujos rumos, por demais complexos e vastos, não podem ser traçados, isoladamente, pelos governos e recursos regionaes.

Ha uma onda de renovação a percorrer o paiz inteiro, despertando a confiança e impulsionando o trabalho.

Oriundo desse optimismo salutar que a nova ordem politica imprimiu á consciencia collectiva, um surto de esperança e de fé, arejando o pensamento nacional, chega até nós, incentivando-nos á lucta incessante do trabalho. Mas os nossos problemas reclamam, para sua solução, immensos capitaes, que não possuimos.

Para resolvel-os, carecemos de organizações financeiras sólidas e apparelhamento technico efficiente. E esses recursos só o poder central nos poderá fornecer, volvendo á região maravilhosa, esquecida na phase republicana, as vistas percucientes e patrioticas do Estado Novo.

* * *

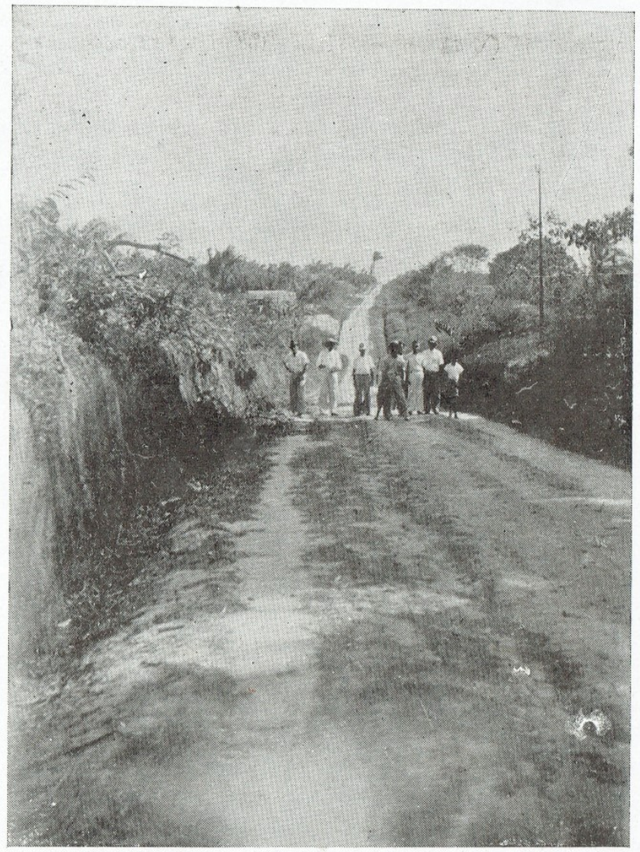
As zonas auríferas do Estado abrangem os municipios de Vizeu, Amapá, Macapá, Marabá e Conceição do Araguaya.

A compra do ouro pelo Banco do Brasil, no Pará, attingiu, segundo dados fornecidos pelo Instituto de Estatistica, no primeiro semestre de 1938, a 263.134,00 grammas, no valor de Rs. 5.127:124$800.

Infelizmente, não nos foi possivel conseguir informações detalhadas que especificassem a producção de cada região do Estado, separadamente. Entretanto, considerando-se o volume de ouro produzido em nosso territorio, num semestre, apenas, pelos methodos primitivos de exploração que ainda usamos, podem-se avaliar a extensão e o valor das nossas minas e a riqueza incalculavel que se perde, inaproveitada ou desviada para outros rumos, nos confins longinquos do alto Calçoene e do Gurupy, onde a matta bravia e as aguas ferozes são as singulares testemunhas do drama da mineração.

Paisagem paraense

Dia virá, estamos certos, em que o homem amazonico, ajudado pelas leis sabias e protectoras do Estado Novo, occupará o logar que lhe compete na civilisação brasileira.



Trecho da rodovia Maracanan-Igarapé-assú

Aspectos de uma região aurifera—No anno de 1933, o snr. Francisco Ferreira de Mello, funccionario da Inspectoria de Castanhaes do Estado, commissionado pelo governo, percorreu a região aurifera do Amapá.

Do relatorio apresentado por esse senhor, em julho do mesmo anno, transcrevemos os trechos seguintes, que traduzem as suas observações acerca do rio Calçoene, um dos mais ricos do municipio do Amapá:

O setôr aurifero—O Calçoene—Do território destaca-se o vasto setôr aurifero banhado pelos rios Calçoene, Cunaní, Cassiporé e Oiapoque, região onde pode sêr provocado e desenvolvido um eficiente movimento de vitalidade, de resultados os mais compensadôres para as iniciativas e para os futuros interesses economicos do Estado.

Ponho de parte, porem, o trecho banhado pelos rios Cunaní, Cassiporé e Oiapoque, cuja riquesa aurifera não deve ser menos volumosa do que a do Calçoene, porque o interesse deste memorial se projeta apenas sobre as possibilidades economicas do rio Calçoene.

Este rio, com suas terras, seus campos vastos e suas minas, é um tesouro, é um patrimonio inestimavel, a reclamar imperativamente o patriotismo dos governos sinceros e trabalhadores. Actualmente pode-se dizer que é um rio deserto. Raros lhe são os habitantes e isto mesmo até a Cachoeira das Sete Ilhas, que dista, talvês, umas dôse horas a remo da sua fós.

Acima desta cachoeira é o deserto selvagem e rude, cheio de imprevisto e dos perigos da mata e das cachoeiras.

Para este rio se convergem as atenções de todos aqueles que, de presente, se interessam pela esploração do ouro. Nota-se que não é um rio de grande volume de aguas, apesar de seus aspectos mais ou menos opulentos. Suas aguas fazem um curso muito acidentado devido ao grande numero de cachoeiras sobre que se despenham desde o interior da região que banha até bem perto da sua fós.

Cemiterio publico de Maracanan, interior do Estado

Canôas e barcos podem navegar regularmente até a Cachoeira do Firmino, ponto importante para o futuro desdobramento da vida regional. Dai para o alto a navegação, tendo toda a sorte de obstaculos e perigos a vencer, somente se faz através de acentuadas dificuldades, que não raro, redundam em prejuisos e desastres. E' feita em montarias e pequenos batelões. Para alem das margens do Calçoene estendem-se campos proprios para pecuaria, a mataria indefinida, variada e opulenta. aqui e acolá, rarefeita de estensos capoeirões, mas forte e basta, para o alto, onde a elevação do terreno se vae acentuando, pouco e pouco, até que se descortinam, com alguma constancia, perfis de montanhas regularmente altas.

Ha, porem, por toda parte, a verde uniformidade da flora paraense, tanto nos campos como nos cerrados da mataria virgem, onde, alem da possivel exploração de madeiras de lei e de lenha boa, dorme um mundo de industrias a desafiar, dentro da sua propria inercia, as ousadias do engenho humano.

A decadencia de uma zona—Esse formoso trato de terra brasileira custou á nação uma regular soma de sacrificios. O país não esqueceu ainda a pendencia diplomatica tida com a França, cerca de 35 anos passados.

A zona em litigio detinha uma população de mais de trinta mil habitantes.

Francêses e creoulos entregavam-se, com vantagem, á esploração do ouro, cuja produção fôra sempre em volume muito elevado.

O rio Calçoene contava em suas margens a população de 17.000 habitantes, tendo diversos nucleos que constituiam verdadeiras vilas. Destas, a mais importante, a tradição oral localisou na Cachoeira do Firmino. Era ali o ponto da concentração dos creoulos francêses e tal fôra a intensidade do movimento que, na hoje chamada Cachoeira do Firmino, havia,

que ali se contavam cerca de 60 casas de comercio, as quais eram regularmente abastecidas por vapôres entrados quinsenalmente no Calçoene.

Más, entretanto, o Brasil na posse definitiva do Territorio, foram os diversos nucleos ficando em abandono com a retirada em massa da população. O Governo, por sua vês, nenhum interesse tomou pela zona libertada que acabou se tornando inteiramente deserta.

Não se tratou da colonisação local, unico meio natural para beneficiar a região. Assim a vila do Firmino teve, com o tempo, de ser destruida e todo o seu material, constante de telhas de barro, telhas de zinco, de muito ferro, muito tijolo, foi sendo retirado para outros pontos, dispersamente, por constituir, na época, verdadeiro comércio clandestino de bôa renda, facil e livremente posto ao alcance de especuladores ativos. A retirada de ferro, durante annos, tem sido constante.

Possibilidades da Cachoeira do Firmino—A Cachoeira do Firmino é local preindicado para a fundação de um nucleo de população. Ponto ainda acessivel á navegação de canôas de alto porte, pode, assim, manter-se em franca ligação com a capital do Estado dentro de relativa facilidade.

Sob todos os aspectos o local Firmino oferece margem para todas as iniciativas tendentes a beneficiar o Calçoene. E' naturalmente o ponto de organisação de viagens para os que têm de subir o rio.

Margens de terra firme, isenta de alagação, ainda nos maiores repiquetes, o terreno ali se presta otimamente para construções de qualquer naturesa. Bons campos, boas matas não faltam aos terrenos adjacentes. Agricultores e criadores podem ser ali localisados com magniffcos resultados.

O clima, não tendo as asperesas dos pontos mais quentes da zona equatorial está consantemente refrigerado por ventos que muito amenisam os rigores da temperatura nas epocas de

Matriz de Ourém

mais calor. Está claro que um local, assim, tão naturalmente aparelhado dos mais urgentes requisitos necessarios á fundação de nucleos coloniaes, encerra, por si mesmo, vantagens que se não podem abandonar, sem graves prejuisos da economia geral do Estado.

Plantação de Tabaco em Irituia

No Firmino, apesar das ponderações que possam surgir em torno do problema, pode o Governo lançar fundamentos de um nucleo de população, com estabelecer uma colonia agricola, um posto sanitario, uma escola, um posto fiscal e um comissariado de policia.

No que toca á necessidade de povoar o rio Calçoene, de intensificar o movimento de mineração, de aproveitar e explorar a fonte magnifica de riquesa que repousa dispersa no seio da terra, além Firmino, o local nesta cachoeira se depara ao observador como

Milho, no municipio de Ourém

o mais apropriado possivel para séde de serviços a serem instalados e para receber iniciativas necessarias ao proprio desdobramento vital."

Divisão territorial, administrativa e judiciaria do Estado

O interventor federal no Estado do Pará, obediente ao decreto-lei nacional n. 311, de 2 de Março de 1938, procedeu á divisão territorial do Estado por um quinquenio, tendo baixado, em tempo opportuno, os actos preliminares referentes a essa medida e designado uma commissão, composta dos srs. drs. Mariano Antunes, juiz aposentado, Francisco Coutinho, Director do Instituto de Estatistica do Pará, e sr. Eusebio de Mattos Cardoso, Director do Departamento das Municipalidades, em 31 de Março de 1938.

Depois de longo periodo de criterioso estudo dos motivos historicos, geographicos e economicos, que determinam os limites das municipalidades paraenses, a referida commissão, que sempre trabalhou em harmonia de vistas com a interventoria federal, deu por encerrados os seus trabalhos, podendo o governo, a 31 de Outubro de 1938, baixar o decreto-lei n. 3.131, que fixa a divisão territorial do Estado, vigorante de 1.º de Janeiro de 1939 a 31 de Dezembro de 1943.

Passamos a transcrever o alludido decreto-lei e os seus annexos respectivos:

DECRETO-LEI N. 3.131 — DE 31 DE OUTUBRO DE 1938

Fixa a divisão territorial do Estado que vigorará, sem alteração, de 1.º de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943, e dá outras providências.

O Interventor Federal no Estado do Pará, usando de suas atribuições legais, e

considerando que o decreto-lei nacional n. 311, de 2 de março de 1938, que dispõe sobre a divisão territorial do País, estabeleceu que sómente por leis gerais quinquenais poderá ser modificado o quadro territorial—administrativo e judiciário—de qualquer Unidade da Federação, tanto na delimitação e categoria dos seus elementos, quanto na respectiva toponímia (art. 16);

considerando que, pelo decreto-lei n. 522, de 28 de junho último, o Governo Federal prorrogou até 31 de dezembro próximo o prazo concedido ao governo de cada Unidade Federada para fixar, de acôrdo com as instruções baixadas pelo Conselho Nacional de Geografia, em primeira lei quinquenal, o novo quadro territorial respectivo ao qual será apensa a descrição sistemática dos limites de todas as circunscrições distritais e municipais que nêle figurarem;

considerando, entretanto, que a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, em sua Resolução n. 108, de 19 de julho último, sugeriu normas para a fixação da nova divisão territorial, encarecendo a expedição da lei estadual prevista no § 1.º, do art. 16, da lei n. 311, até 31 de outubro, afim de ser possibilitado o preenchimento das formalidades e providências indispensáveis á efetiva e solene inauguração do novo quadro territorial no dia 1.º de janeiro de 1939;

considerando que, pelo decreto estadual n. 3.114, de 12 de outubro de 1938, foram adotadas as referidas normas sugeridas pelo Conselho Nacional de Estatística;

considerando, tambem, que o decreto estadual n. 2.972, de 31 de março de 1938, dando execução á lei nacional n. 311, constituiu uma commissão especial para elaborar o novo quadro territorial e que essa commissão, desincumbindo-se do encargo, forneceu elementos seguros ao Govêrno para resolver o assunto;

considarando, ainda, que a efetiva instalação do novo quadro territorial do Estado, ora fixado, exige múltiplas medidas administrativas e que essa instalação será parte integrante de um notavel acontecimento nacional, porquanto no dia 1.º de janeiro de 1939, entrará em vigor, em todo o País, a nova divisão territorial brasileira, constituindo-se a data uma importante efemeride nacional, que cumpre ser enaltecida por átos públicos solenes;

considerando, finalmente, a conveniência de serem adotadas as sugestões formuladas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no sentido de que a legislação relativa á divisão territorial obedeça a normas uniformes e orgânicas, em toda a República, na fórma pactuada na Convenção Nacional de Estatística e dentro do espírito sistematizador da lei n. 311,

DECRETA:

Art 1.º—A divisão territorial do Estado, que vigorarà de 1.º de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943, é a fixada nesta lei.

Art. 2.º—A referida divisão, dentro do mencionado prazo de 5 ânos, não sofrerá qualquer modificação, não se entendendo como tal, porem, os átos interpretativos de linhas divisórias que vierem a se tornar necessários.

§ 1.º Constituem as únicas excessões à inalterabilidade da presente divisão territorial:

a) a anexação de um município a outro, motivada pelo fáto do respectivo govêrno não haver apresentado o mapa do seu território, na forma estabelecida no art. 13 do decreto-lei nacional n. 311, de 2 de março de 1938;

b) a recondução de uma circunscrição à situação anterior, motivada pelo fáto de não haver ela preenchido os requisitos legais indispensáveis à sua efetiva instalação, a 1.º de janeiro próximo.

§ 2.º A anexação ou a recondução, previstas no § anterior, serão objeto de áto do Govêrno do Estado que, além de determinar uma ou outra das providências, fixará a data e as formalidades para a sua efetivação.

Art. 3.º—A divisão administrativa e judiciária do Estado, para o periodo quinquenal citado, compreende 27 Comarcas, 53 Têrmos, 53 Municípios e 155 Distritos, êstes como categoria única de circunscrições primàrias do território estadual para todos os fins da administração pública e da organização judiciária.

§ 1.º No anexo n. 1, parte integrante dêste decreto, consta a relação apresentando, sistemática e ordenadamente, os nomes de todas as circunscrições administrativas e judiciárias, bem como a categoria das respectivas sédes, todas com a mesma denominação da própria circunscrição.

§ 2.º Em observância ao disposto no § 1.º do art. 16 da lei nacional n. 311 e de acôrdo com as instruções gerais baixadas pelo Conselho Nacional de Geografia (Res. n. 2 do Diretório Central), em virtude

do mesmo dispositivo, fica tambem apenso a este decreto-lei, como parte integrante dêle, o anexo n. 2, contendo a descrição sistemática dos limites circunscricionaes, onde se define, para cada Municipio, o perímetro municipal e cada uma das divisas interdistritais, quando houver.

Art. 4.º—As autoridades estaduais e municipais competentes, sob pena de responsabilidade, tomarão as medidas adminisirativas apropriadas para que, em cada cidade (séde municipal), no dia 1.º de Janeiro de 1939, em áto publico solene, se declare efetivamente em vigor o quadro territorial fixado nesta lei, no que concernir:

a) às circunscrições (distrito, municipio, têrmo e comarca) que tiverem séde na mesma cidade;

b) aos demais distritos que integrarem o respectivo municipio.

§ 1.º A solenidade prevista neste artigo será presidida:

a) sendo a cidade séde de comarca, pelo juiz de direito;

b) sendo a cidade apenas séde de têrmo, pelo juiz respectivo;

c) sendo a cidade séde de municipio sem fôro, pelo prefeito municipal.

§ 2.º No caso de impedimento eventual das autoridades referidas, a substituição delas se fará automaticamente na seguinte ordem:

a) a do juiz de direito pelo juiz de termo;

b) o do juiz do termo pelo prefeito municipal;

c) a do prefeito municipal pelo secretario da Prefeitura Municipal, cabendo a substituição deste, se tambem impedido, à mais alta autoridade policial que se encontrar na cidade.

§ 3.º A solenidade inaugural do novo quadro territorial, na parte que interessar a cada cidade do Estado, obedecerá ao ritual sugerido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e aprovado pelo Conselho Nacional de Geografia (anexo n. 3, como parte integrante desta lei), passando a ter, pela simultaneidade e conformidade com as solenidades congêneres realizadas nas demais cidades brasileiras, a integral significação historico-cívico-nacionalista decorrente dos princípios fixados na lei orgânica federal n. 311, de 2 de março de 1938, e formalmente assentada pelo acôrdo que, entre as Unidades da Federação, promoveu o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

§ 4.º Da áta da solenidade realisada em cada séde municipal a autoridade que a houver presidido enviará duas cópias autenticadas ao Diretório Regional de Geografia, na capital do Estado, destinando-se uma a figurar em arquivo proprio e a outra a ser enviada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Rio de Janeiro, cabendo ainda ao Diretório Regional a obrigação de providenciar para a publicação de todas as átas no órgão oficial do Estado.

Art. 5.º—Das disposições da legislação estadual que regularem as modificações do quadro territorial continuarão em vigor as que nem direta nem indiretamente colidirem com as normas deste décréto-lei.

Art. 6.º O presente decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação; revogadas as disposições em contrário.

O Secretario Geral do Estado assim o faça executar.

Palácio do Govêrno do Estado do Pará, 31 de outubro de 1938.

JOSÉ C. DA GAMA MALCHER, Interventor Federal

Deodoro Mendonça, Secretario Geral

Anexo n. 1 do Decreto-Lei n. 3.131 -- De 31 de Outubro de 1938

QUADRO DA DIVISÃO TERRITORIAL, ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA DO ESTADO PARA O QUINQUÊNIO 1939-1943

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	*Categoria*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 Afuá		1 Afuá		1 Afuá		1 Afuá		1 Afuá		Cidade
						ZONAS	1.ª Afuá			
							2.ª Cajúuna			
							3.ª Corredor			
							4.ª Santa Julia			
		2 Anajás		2 Anajás (1)		2 Anajás		2 Anajás		Cidade
						ZONAS	1.ª Anajás			
							2.ª Furo do Breu			
							3.ª Trovão			

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	*Categoria*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
2	Alenquer	3	Alenquer	3	Alenquer	3	Alenquer	3	Alenquer	Cidade
							ZONAS (1.ª Alenquer; 2.ª Cuipéua; 3.ª Paranà-mirí)			
						4	Curuà	4	Curuà	Vila
3	Altamira	4	Altamira	4	Altamira	5	Altamira	5	Altamira	Cidade
							ZONAS (1.ª Altamira; 2.ª Ririí-Curuà (2))			
						6	Novo Horizonte	6	Novo-Horizonte	Vïla
							ZONAS (1.ª Novo Horizonte; 2.ª São Felix)			
4	BELÉM	5	BELÉM	5	BELÉM	7	BELÉM (3)	7	BELÉM	CAPITAL
							ZONAS (1.ª Belém; 2.ª Ilha das Onças)			
						8	Ananindeua	8	Ananindeua	Vila
						9	Aicaraú	9	Aicaraú	Vila
						10	Barcarena (4)	10	Barcarena	Vila
							ZONAS (1.ª Barcarena; 2.ª Itupanema)			
						11	Benfica	11	Benfica	Vila
						12	Conde	12	Conde	Vila
						13	Engenho Arací (ex-Arací)	13	Engenho Aracy	Vila
						14	Mosqueiro	14	Mosqueiro	Vila
							ZONAS (1.ª Mosqueiro; 2.ª Cutijuba)			
						15	Pinheiro	15	Pinheiro	Vila
							ZONAS (1.ª Pinheiro; 2.ª Caratateua (Ilha))			
						16	Val de Cães	16	Val de Cães	Vila
6	Acará (5)	6	Acará	6	Acará	17	Acarà	17	Acarà	Cidade
							ZONAS (1.ª Acarà; 2.ª Baixo-Acarà; 3.ª Miritî-Pitanga; 4.a Rio Pequeno)			
						18	Guajarà-Mirí	18	Guajarà-mirí	Vila
						19	Itapicurú	19	Itapicurú	Vila

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º 1	NOME 2	N.º 3	NOME 4	N.º 5	NOME 6	N.º 7	NOME 8	N.º 9	NOME 10	*Categoria* 11
5	Bragança	7	Bragança	7	Bragança	20	Bragança	20	Bragança	Cidade
						21	Almoço	21	Almoço	Vila
						22	Benjamim Constant	22	Benjamim Constant	Vila
						23	Caratateua	23	Caratateua	Vila
						24	Emboraí	24	Emboraí	Vila
						25	Nova Mocajuba (ex Mocajuba)	25	Nova Mocajuba	Vila
						26	Piabas	26	Piabas	Vila
						27	Recife	27	Recife	Vila
						28	Tracuateua (Ex-Alto Quatipurú)	28	Tracuateua	Vila
						29	Urumajó	29	Urumajó	Vila
		8	Capanema	8	Capanema	30	Capanêma	30	Capanêma	Cidade
						31	Miraselvas	31	Miraselvas	Vila
						32	Primavera	32	Primavera	Vila
						33	Quatipurú	33	Quatipurú	Vila
						34	Tauarí	34	Tauarì	Vila
6	Breves	9	Breves	9	Breves	35	Breves	35	Breves	Cidade
						36	Antonio Lemos	36	Antonio Lemos	Vila
							(1.ª Antonio Lemos			
							(2.ª Aramã			
						ZONAS	(3.ª Jacaré			
							(4.ª Macacos			
							(5.ª Mapuà			
						37	Ituquàra	37	Ituquàra	Vila
						ZONAS	(1.ª Ituquàra			
							(2.ª Mututí			
		10	Curralinho	10	Curralinho(7)	38	Curralinho	38	Curralinho	Cidade
						39	Pirià	39	Pirià	Vila
		11	Oeiras	11	Oeiras (8)	40	Oeiras	40	Oeiras	Cidade
						41	Bagre	41	Bagre	Vila
							(1.ª Bagre			
						ZONAS	(2.ª Jacundà			
							(3.ª Alto Jacundà			
		12	Portel	12	Portel (9)	42	Portel	42	Portel	Cidade
							(1.ª Portel			
						ZONAS	(2.ª Bom-Sucesso			
							(3.ª Santa Helena			

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	*Categoria*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
						43 Melgaço		43 Melgaço		Vila
						ZONAS (1.ª Melgaço (2.ª Tajapurú (10)				
7	Cametá	13	Cametá	13	Cametá	44 Cametà		44 Cametà		Cidade
						45 Joana Coeli (11)		45 Joana Coeli		Vila
						ZONAS (1.ª Joana Coeli (2.ª Conceição (3.ª Limoeiro (4.ª Providência				
						46 Carapajó		46 Carapajó		Vila
						47 Curuçanbaba		47 Curuçanbaba		Vila
						48 Juàba		48 Juàba		Vila
						ZONAS (1.ª Juàba (2.ª São Raimundo dos Furtados				
						49 S. Benedito		49 S. Benedito		Vila
		14	Mocajuba	14	Mocajuba	50 Mocajuba		50 Mocajuba		Cidade
						51 S. Pedro de Vizeu		51 S. Pedro de Vizeu		Vila
		15	Baião	15	Baião (12)	52 Baião		52 Baião		Cidade
						ZONAS (1.ª Baião (2.ª Umarizal				
						53 Alcabaça		53 Alcobaça		Vila
						ZONAS (1.ª Alcobaça (2.ª Mutucurà (3.ª Remansão				
						54 Joana Peres		54 Joana Peres		Vila
8	Castanhal	16	Castanhal	16	Castanhal	55 Castanhal		55 Castanhal		Cidade
						56 Anhanga		56 Anhanga		Vila
						57 Apeú		57 Apeù		Vila
						58 Inhangapí		58 Inhangapí		Vila
		17	Santa Izabel	17	S.Izabel(13)	59 Santa Izabel		59 Santa Izabel		Cidade
						60 Americano		60 Americano		Vila
						61 Benevides		61 Benevides		Vila
						62 Caraparú		62 Caraparú		Vila
9	Chaves(exS.A.Aruans)	18	Chaves	18	Chaves	63 Chaves		63 Chaves		Cidade

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	*Categoria*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
						ZONAS 1.ª Chaves				
						2.ª Arapixí.				
						3.ª Arrozal.				
						4.ª Cururú				
						5.ª Ganhoão				
						6.ª Goiabal.				
						7.ª Rebordelo				
						64 São Sebastião de Viçosa		64 São Sebastião de Viçosa . . .	Vila
10 Conceição de Araguaia		19 Conceição de Araguaia		19 Conceição de Araguaia		65 Conceição de Araguaia.		65 Conceição de Araguaia . . .	Cidade
						ZONAS 1.ª Conceição de Araguaia . . .				
						2.ª Gameleira				
						66 Santa Maria das Barreiras.		66 Santa Maria das Barreiras . .	Vila
						1.ª Santa Maria das Barreiras . .				
						ZONAS 2.ª Santa Tereza do Morro da A-				
						reia				
11 Curuçá		20 Curuçá		20 Curuçá(14)		67 Curuçá		67 Curuçá		Cidade
						68 Lauro Sodré		68 Lauro Sodré.		Vila
						69 Ponta do Ramos		69 Ponta do Ramos		Vila
						70 Santa Luzia		70 Santa Luzia.		Vila
						71 Terra Alta		71 Terra Alta		Vila
		21 Marapanim		21Marapanim(15)		72 Marapanim		72 Marapanim		Cidade
						73 Cuinarana.		73 Cuinarana		Vila
						74 Marudà		74 Marudá		Vila
						75 Matapiquara		75 Matapiquara.		Vila
						76 Monte Alegre do Maú.		76 Monte-Alegre do Maú . . .		Vila
12 Gurupá		22 Gurupà		22 Gurupà		77 Gurupá		77 Gurupá		Cidade
						ZONAS 1.ª Gurupà.				
						2.ª Areias				
						3.ª Baquià Preto				
						4.ª Taiassuí.				
						78 Carrazedo		78 Carrazedo.		Vila
		23 Porto de Moz		23 Porto de Moz		79 Porto de Moz		79 Porto de Moz		Cidade
						ZONAS 1.ª Porto de Moz				
						2.ª Aquiqui				

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º 1	NOME 2	N.º 3	NOME 4	N.º 5	NOME 6	N.º 7	NOME 8	N.º 9	NOME 10	*Categoria* 11
						80 Souzel		80 Souzel		Vila
						ZONAS	1.ª Souzel 2.ª Alto-Xingú			
						81 Veiros		81 Veiros		Vila
						ZONAS	1.ª Veiros 2.ª Pombal			
						82 Vilarinho do Monte		82 Vilarinho do Monte		Vila
						ZONAS	1.ª Vilarinho do Monte 2.ª Tapará do Xingú (ex-Tapará)			
13	Igarapé-assú	24	Igarapé-assú	24	Igarapé-assú	83 Igarapé-assú		83 Igarapé-assú		Cidade
						ZONAS	1.ª Igarapè-assú 2.ª Porto Seguro 3.ª Santa-Maria 4.ª Tassiateua			
						84 Nova Timboteua		84 Nova-Timboteua		Vila
						85 Peixe-Boi		85 Peixe-Boi		Vila
						ZONAS	1.ª Peixe-Boi 2.ª S. Jorge do Jabotí			
						86 São Luís		86 São Luís		Vila
						87 Timboteua		87 Timboteua		Vila
		25	Maracanã	25	Maracanã	88 Maracanã		88 Maracanã		Cidade
						89 Santarém-Novo		89 Santarém-Novo		Vila
						90 São Roberto (17)		90 São Roberto		Vila
		26	Salinas	26	Salinas	91 Salinas		91 Salinas		Cidade
						92 Japerica		92 Japerica		Vila
						93 S. João de Pirabas		93 São João de Pirabas		Vila
14	Igarapé-mirí	27	Igarapé-mirí	27	Igarapé-mirí	94 Igarapé-mirí		94 Igarapé-mirí		Cidade
						ZONAS	1.ª Igarapé-mirí 2.ª Meruú			
						95 Concordia (18)		95 Concordia		Vila
						ZONAS	1.ª Concordia 2.ª Anapú			
		28	Abaeté	28	Abaeté	96 Abaeté		96 Abaeté		Cidade
						ZONAS	1.ª Abaeté 2.ª Arapapú			

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	*Categoria*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
						ZONAS 3.ª Maracapucù				
						ZONAS 4.ª Maùba				
						ZONAS 5.ª Tucumanduba				
						ZONAS 6.ª Urubuéua				
						97 Béja		97 Béja		Vila
		29 Mojú		29 Mojú		98 Mojù		98 Mojú		Cidade
						ZONAS 1.ª Mojú				
						ZONAS 2.ª Caeté (19)				
						99 Cairarí		99 Cairarí		Vila
						ZONAS 1.ª Cairarí				
						ZONAS 2.ª Baixo Mojù				
15	Itaituba	30	Itaituba	30	Itaituba	100 Itaituba		100 Itaituba		Cidade
						ZONAS 1.a Itaituba				
						ZONAS 2.a Igapó-assù				
						101 Brazilia Legal		101 Brazilia Legal		Vila
16	Macapá	31	Macapá	31	Macapá	102 Macapá		102 Macapá		Cidade
						ZONAS 1.ª Macapá.				
						ZONAS 2.ª Baturité.				
						ZONAS 3.ª Conceição				
						ZONAS 4.ª Igarapé do Lago				
						ZONAS 5.ª Macacoary.				
						103 Amaparí (Ex-zona Araguarí)		103 Amaparí		Vila
						104 Bailíque		104 Bailíque		Vila
		32	Amapá	32	Amapá	105 Amapá		105 Amapá		Cidade
						ZONAS 1.ª Amapá.				
						ZONAS 2.ª Araguarí				
						ZONAS 3.ª Oiapoque				
		33	Mazagão	33	Mazagão	106 Mazagão		106 Mazagão.		Cidade
						107 Mazagão-Velho		107 Mazagão-Velho		Vila
						ZONAS 1.ª Mazagão-Velho				
						ZONAS 2.ª Ajuruxy.				
						ZONAS 3.ª Cajary				
						ZONAS 4.ª Maracá.				
						108 Sacramento		108 Sacramento		Vila
						ZONAS 1.ª Sacramento.				
						ZONAS 2.ª Canindé.				

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º 1	NOME 2	N.º 3	NOME 4	N.º 5	NOME 6	N.º 7	NOME 8	N.º 9	NOME 10	*Categoria* 11
						ZONAS (3.ª Limão				
						ZONAS (4.ª Rio Tauarí (ex-Tauarí) . . .				
17	Marabà	34	Marabà	34	Marabà	109	Marabà	109	Marabá	. Cidade
						110	Itupiranga	110	Itupiranga	. Vila
						111	Jacundà	111	Jacundá	. Vila
						112	Santa Izabel do Araguaia (Ex S. Izabel) .	112	Santa Izabel do Araguaia . .	Vila
						113	S. João do Araguaia (Ex S. João da Ponta)	113	S. João do Araguaia	Vila
18	Monte-Alegre	35	Monte-Alegre	35	Monte-Alegre	114	Monte-Alegre	114	Monte-Alegre	. Cidade
						ZONAS (1.ª Monte-Alegre				
						ZONAS (2.ª Maicurú				
		36	Almerim	36	Almerim (20)	115	Almerim	115	Almeirim	. Cidade
						ZONA (Baixo Aquiqui				
						116	Arumanduba	116	Arumanduba	. Vila
						ZONAS (1.ª Arumanduba				
						ZONAS (2.ª Santo Antonío do Caracurú .				
						ZONAS (3.ª Bôca do Braço				
		37	Prainha	37	Prainha (21)	117	Prainha	117	Prainha	. Cidade
						ZONAS (1.ª Prainha				
						ZONAS (2.ª Uruará				
						118	Pacoval	118	Pacoval	. Vila
						ZONAS (1.ª Pacoval.				
						ZONAS (2.ª Cuçarí				
19	Muanà	38	Muanà	38	Muanà	119	Muanà	119	Muaná	. Cidade
						ZONAS (1.ª Muanà				
						ZONAS (2.ª Atatà				
						ZONAS (3.ª Florentino Frade				
						ZONAS (4.ª Santa Barbara.				
						120	S. Sebastião da Bôa Vista	120	S. Sebastião da Boa Vista . .	Vila
						ZONAS (1.ª S. Sebastião da Bôo Vista .				
						ZONAS (2.ª Pracuúba				
20	Obidos	39	Obidos	39	Obidos	121	Obidos	121	Obidos	. Cidade
						ZONAS (1.ª Obidos				
						ZONAS (2.ª Paraná de Baixo				
						ZONAS (3.ª Cuminà-mirí				
		40	Faro	40	Faro	122	Faro	122	Faro	. Cidade
						123	Terra Santa	123	Terra Santa	. Vila

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	*Categoria*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
		41	Jurutí	41	Jurutí	124	Jurutí	124	Jurutì	Cidade
						ZONAS	1.ª Jurutí			
							2.ª Lago G. de V. Franca			
		42	Oriximinà	42	Oriximinà	125	Oriximiná	125	Oriximinà	Cidade
21	Ponta de Pedras (Ex-Itaguarì)	43	Ponta de Pedras	43	Ponta de Pedras	126	Ponta de Pedras	126	Ponta de Pedras	Cidade
						ZONAS	1.ª Ponta de Pedras			
							2.ª Anabijú			
							3.ª Anajás			
							4.ª Bacabal			
							5.ª Mutá			
							6.ª Santa Cruz			
		44	Cachoeira	44	Cachoeira	127	Cachoeira	127	Cachoeira	Cidade
						ZONAS	1.ª Cachoeira			
							2.ª Camará			
							3.ª Caracará			
22	Santarém	45	Santarém	45	Santarém(22)	128	Santarém	128	Santarém	Cidade
						ZONAS	1.ª Santarém			
							2.ª Tapará (Ilha e costa do)			
						129	Alter do Chão	129	Alter do Chão	Vila
						130	Aveiro	130	Aveiro	Vila
						131	Boim	131	Boim	Vila
						132	Curuáí	132	Curuàì	Vila
23	S. Domingos do Capim	46	S. Domingos do Capim	46	S. Domingos do Capim	133	S. Domingos do Capim	133	S. Domingos do Capim	Cidade
						ZONAS	1.ª S. Domingos do Capim			
							2.ª Badajós			
							3.ª Santana do Capim (Ex-Capim)			
						134	Bujarù	134	Bujarú	Vila
						135	Guajará-assú	135	Guajará-assú	Vila
24	São Miguel do Guamà	47	São Miguel do Guamà	47	São Miguel do Guamà	136	S. Miguel do Guamá	136	São Miguel do Guamá	Cidade
						ZONAS	1.ª S. Miguel do Guamá			
							2.ª Bonito			
							3.ª Cajú			

Circunscrições exclusivamente judiciárias				Circunscrições exclusivamente administrativas		Circunscrições simultaneamente administrativas e judiciárias		Sédes das circunscrições		
COMARCAS		TERMOS		MUNICIPIOS		DISTRITOS				
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	*Categoria*
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
						ZONAS (4.ª Urucurí.				
						ZONAS (5.ª Urucuriteua				
	48 Irituia		48 Irituia			137 Irituia.		137 Irituia.		Cidade
						ZONAS (1.ª Irituia				
						ZONAS (2.ª Mututí				
						ZONAS (3.ª Santa Rita Durão				
						ZONAS (4.ª S. Gregório.				
						ZONAS (5.ª Vila Conceição				
	49 Ourém		49 Ourém			138 Ourém		138 Ourém		Cidade
						ZONAS (1.ª Ourém				
						ZONAS (2.ª Jacaréquára				
						ZONAS (3.ª Tupinambá				
						139 Tentugal		139 Tentugal		Vila
25	Soure	50	Soure	50	Soure	140 Soure		140 Soure		Cidade
						141 Condeixas		141 Condeixas		Vila
						142 Joanes		142 Joanes.		Vila
						143 Salvaterra		143 Salvaterra		Vila
26	Vigia	51	Vigia	51	Vigia	144 Vigia		144 Vigia.		Cidade
						145 Colares		145 Colares		Vila
						146 Porto Salvo		146 Porto Salvo		Vila
						147 Santo Antonio		147 Santo Antonio		Vila
		52	São Caetano de Odivelas	52	São Caetano de Odivelas	148 S. Caetano de Odivelas		148 S. Caetano de Odivelas . . .		Cidade
						149 Perseverança		149 Perseverança.		Vila
						150 S. João da Ponta		150 S. João da Ponta		Vila
27	Vizeu	53	Vizeu	53	Vizêu	151 Vizêu		151 Vizêu.		Cidade
						152 Camiranga.		152 Camiranga		Vila
						153 Fernandes Belo		153 Fernandes Belo		Vila
						154 S. José do Gurupí		154 S. José do Gurupí.		Vila
						155 S. José do Piriá		155 S. José do Piriá		Vila

Anexo n. 2 do Decreto-Lei n. 3131

De 31 de Outubro de 1938

Limites municipais e divisas interdistritais em que se baseia o quadro territorial administrativo e judiciário do Estado.

I—MUNICIPIO DE ABAETÉ (N. 28)

a) Limites Municipais:

I *Com a Baía de Marapatá, fóz do rio Tocantins*—Começa á margem direita do rio Tocantins na fóz do furo Maúba; segue pela mesma margem daquêle rio, Tocantins, até o rio Pará.

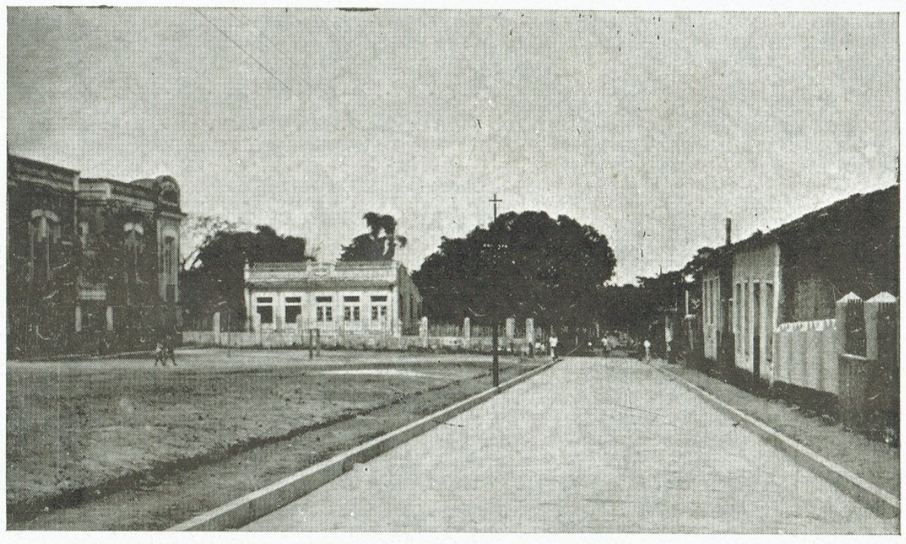
II *Com o rio Pará e Baía de Marajó* — Começa na fóz do rio Tocantins, no rio Parà; segue pela margem direita do rio Pará e costa da Baía de Marajó, até a foz do rio Uraenga ou Araenga.

III *Com o Municipio de Belem*— Começa na fóz do rio Uraenga ou Araenga, na Baía de Marajó; segue pelo àlveo desse rio até as suas nascentes; continúa pela réta que liga as nascentes do Uraenga ou Araenga ás nascentes do igarapé Cabresto, afluente esquerdo do rio Mojú, até o ponto em que a dita réta é cortada pela linha de cota maxima da vertente esquerda do mesmo rio Mojú.

IV *Com o Municipio de Mojú*— Começa na réta que liga as nascentes do rio Uraenga ou Araenga, ás nascentes do igarapé Cabresto, no ponto de intersecção com a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú, segue pela dita linha de cota máxima até encontrar o paralelo que passa pelas nascentes do rio Itanumbuca ou Itaninbuca, afluente direito do rio Meruú.

V *Com o Municipio de Igarapé-miri*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Itanumbuca ou Itaninbuca; segue por êsse paralelo até as referidas nascentes do Itaninbuca; desce por êste rio até a sua confluência com o furo denominado Rio do Inferno; continúa pelo Rio do Inferno até saír no rio Meruú; atravessa o Meruú e entra pelo furo do Camarãoquara até sua bôca no furo do Tucumanduba; vai pelo Tucumanduba até encontrar o furo do Pinheiro; segue pelo furo do Pinheiro e pelo furo de Itabóca até o rio Panacuéra; contitúa pelo Panacuéra até a sua confluência com o furo Maúba, finalmente, segue pelo furo Maúba até alcançar a margem direita do Tocantins.

Capella da villa de S. Luiz, municipio de Igarapé-assù



Rua Dr. Justo Chermont, Bragança

b) Divisas ínter-distritais:

I *Entre os distritos de Abaeté e Béja*—Começa nas nascentes do rio Itanumbuca, segue por uma réta até as nascentes do rio Jauará, desce por êste até sua fóz no rio de Abaeté, pelo qual continúa até sair no rio Pará (Baía de Marajó).

O distrito de Abaeté abrange as zonas de Abaeté, Tucumanduba, Urubueua, Maúba, Arapapú e Maracapucù.

O distrito de Béja não abrange nenhuma outra zona

II—MUNICIPIO DE ACARÀ (N. 6)

a) Limites Municipaes:

I *Com o Municipio de Mojú*—Começa no ponto em que a linha do divórcio aquàrio entre os rios Acará e Capim encontra a linha de divisão das aguas dos rios Mojù e Capim; segue por esta linha e continùa pelo divórcio aquàrio dos rios Mojù e Acarà, atè as nascentes do igarapé Jaguararí; segue por êste até sua fóz.

II *Com o Municipio de Belem* — Começa na fóz do igarapé Jaguararí; segue pelo rio Mojù até a embocadura do rio Guamá e vai pela margem esquerda dêste rio, pelo furo denominado São Benedito, que separa as ilhas da fóz do Guamá do continente, continuando pelo álveo do rio Guamà até a boca do igarapé Samaumapara, seu afluente da margem esquerda.

III *Com o Municipio de São Domingos do Capim* —Começa na fóz do igarapé Samaumapara; segue por êle, até as suas nascentes, donde continùa pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Acarà e pelos divórcios aquários dos rios Pequeno e Capim e dos rios Acará e Capim até encontrar a linha do divórcio aquário dos rios Mojù e Capim.

b) Divisas inter-distritais:

I—*Entre os distritos de Acará e de Guajará-Miri*—

Começa na confrontação da fóz do igarapé Jurupariteua, afluente esquerdo do rio Acará e segue por uma réta até confrontar com as nascentes do rio Bujarù, na linha do divisor de aguas entre as vertentes direita do rio Acará e esquerda do rio Capim.

2—Entre os distritos de Acará e de Itapecurú—Começa na linha do divisor de aguas entre as vertentes direita do rio Mojù e esquerda do rio Acará, no ponto em que aquêle divisor é cortado pelo paralelo que passa pelas nascentes do rio Jurupariteua; segue pelo dito paralelo e pelo alveo do rio Jurupariteua até a sua fóz no rio Acará.

3—*Entre os distritos de Guajará-Mirí e Itapecurú*—Começa na fóz do igarapé Jurupariteua, no rio Acará, e desce pelo alveo do rio Acará até a sua fóz.

O distrito de Acará abrange as zonas de Acará, Baixo Acará, Miritipitanga e Rio Pequeno.

Os distritos de Guajará-Mirí e Itapecurù não abrangem outras zonas.

III—MUNICIPIO DE AFUA' (N.º 1)

a) Limites Municipaes:

I *Com o Municipio de Breves*—Começa no rio Anajàs, confronte a fóz do furo Japichaua; desce pelo rio Anajàs até a sua fóz e daì segue por uma réta no rio Amazonas até o canal do Vieira Grande, deixando para Breves as ilhas das Guaribas.

II *Com o municipio de Macapá*—Começa no canal do Vieira Grande, no rio Amazonas e segue por este até o canal do Juruparì, deixando para Afuà as ilhas do arquipelago do Juruparì.

III *Com o Municipio de Chaves*—Começa no rio Amazonas na boca do canal Juruparì, segue por este canal e por uma linha até o ponto situado 1.000 metros abaixo da fóz do rio Cajuùna, deixando para Afuà as ilhas Juruparì e para Chaves o arquipelago

Boulevard da Republica, Maracanan

Trapiche municipal de Maracanan

da Caviana; continùa por uma réta daquele ponto às nascentes do rio Charapucù.

IV *Com o Municipio de Anajás*—Começa nas nascentes do rio Charapucù; desce este até a sua confluencia com o furo do Acariperêra pelo qual segue até o rio Anajàs e continùa por este até o ponto em que recebe o furo Japichàua.

b) Divisas inters-distritaes:

1—O distrito de Afuà, unico do Termo e Municipio da Comarca do mesmo nome, abrange as zonas de Afuà, Corredor, Santa Julia e Cajuùna.

IV—MUNICIPIO DE ALENQUER (N.º 3)

a) Limites Municipais:

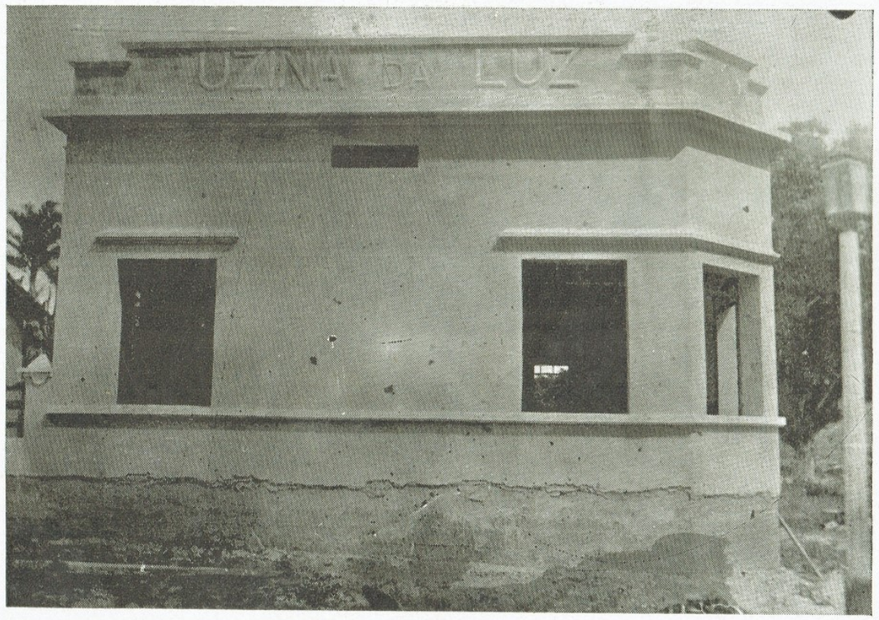
I *Com o Municipio de Obidos*—Começa à margem direita do rio Amazonas, na bôca do Lago Grande, atravessa o Amazonas até a ponta do Amador, situada na extremidade oriental da ilha do mesmo nome e contigua à ilha do Meio ou da Capela; da Ponta do Amador segue por uma linha atravessando a ilha da Capela até a fóz do igarapé Sauassa, donde segue, em linha réta, até a Ponta do Monguba Grande, no Lago Grande do Jauarì, deixando para Alenquer as ilhas do Tininguì, Figueiras e Tamaracà; atravessa o Lago Grande do Jauarì até a bôca do furo do Antonio Pedro; ségue por este furo até onde o mesmo encontra o Lago dos Patos; continùa pelas costas orientais e furos dos Lagos dos Patos e Caraparì, pela costa ocidental do lago Arapapà, sai no Lago do Murituà Grande, o qual atravessa até a fòz do igarapé Curuçà; entra por este até onde o mesmo encontra o igarapé Mamaurù; continùa por este até a boca do Lago do Frechal ou Uateua; segue pelo meridiano que passa pelo lado oriental da parte Norte da boca do referido Lago numa extensão de 20.000 metros, linha essa existente no terreno; continùa por outra linha, tambem jà aberta, rumo Norte, 15 gràus Oeste, até encontrar o igarapé da Maloca, afluente direito do rio Mamià; segue desse ponto do igarapé da Maloca, afluente direito do rio Mamià; segue desse ponto do igarapè da Maloca por uma rèta, atè a foz do

igarapè Cabeleira, tambem afluente direito do rio Mamiá, e continúa pelo meridiano que por aí passa atè a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Holandêsa.

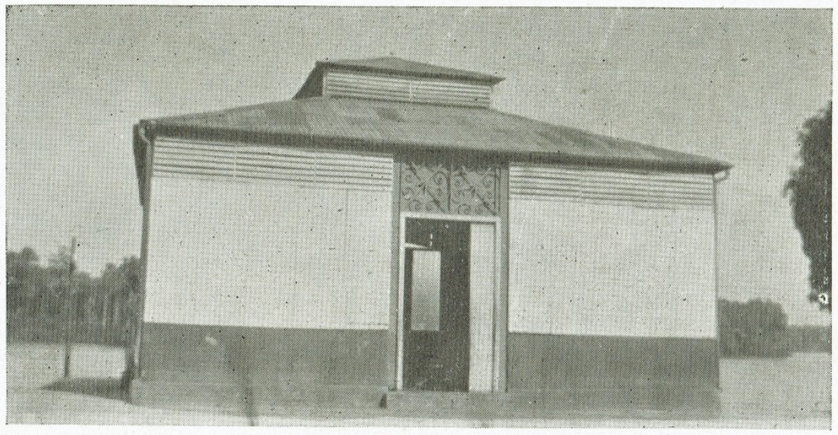
II *Com a Guiana Holandêsa*—Começa na intersecção do meridiano que passa pela fóz do igarapé Cabeleira, afluente direito do rio Mamiá, com a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Holandêsa; segue por essa linha atè encontrar a linha do divisor das aguas entre os rios Curuá do Norte e Maicurú.

III *Com o Municipio de Monte-Alegre*—Começa na linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Holandêsa, no ponto em que essa linha é encontrada pelo divisor das aguas entre as vertentes esquerda do rio Curuá do Norte e direita do rio Maicurù; segue por êsse divórcio aquário até as nascentes do rio Jaraquituba e desce por êste até a sua fóz no lago Paracarì, ficando resalvada para Alenquer a Colonia Paes de Carvalho.

IV *Com o Município de Santarém*—Começa na fóz do rio Jaraquituba, no lago do Paracarí; atravessa êste até a sua boca no Rio Amazonas, sobe por êste, pelo Paraná do Surubim-assù e de novo pelo rio Amazonas até a boca do Lago Grande, na margem direita do mesmo Amazonas, deixando para Santarém as ilhas Marimarituba, Marimaritubinha e Paricatuba.



Uzina Electrica de Mocajuba



Mercado Publico de Muaná

b) Divisas inter-distritais:

I—*Entre os distritos de Alenquer e Curuá*—Começa no meridiano que passa pela fóz do Igarapé Cabeleira e que separa os Municípios de Alenquer e de Obidos, no ponto em que encontra o divisor de aguas entre as vertentes esquerda do rio Mamiá e direita do Cuminá-Panema; segue por aquêle divisor e continùa pela cota máxima da mesma vertente do rio Mamiá até a cabeceira mais oriental do Lago Piquià; segue pelo àlveo desta cabeceira e pela costa oriental do dito Lago atè a boca do furo denominado Igarapè Piquià; desce por êste atè a sua fóz no rio Curuá; atravessa este rio para a fóz do igarapé do Ferreira; segue por êste igarapé até as suas nascentes e daí por uma réta, atè a boca ocidental do Lago Cucuí, no igarapé Surubim-mirí; continúa por êste atè a sua fóz no Lago Itandeua ou Grande do Curuá; depois pela costa oriental dêste Lago atè a boca do furo denominado Igarapè do Lago; desce por êste furo atè a sua fóz no rio Amazonas, fóz denominada Boca do Curuá; atravessa o rio Amazonas atè a boca do Lago Grande na sua margem direita, envolvendo para o distrito de Alenquer a ilha do Araparì.

O distrito de Alenquer abrange as zonas de Alenquer, Cuipeua e Paraná-Mirì.

O distrito de Curuá não abrange nenhuma outra zona

V—MUNICIPIO DE ALMEIRIM (N. 36)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Prainha*—Começa no rio Guajará confronte a fóz do rio Arurú; desce pelo álveo do rio Guajará atè sua fóz no rio Amazonas; atravessa êste para a fóz do rio Paranaquara, deixando para Almeirim a ilha do mesmo nome; sobe pelo mesmo atè as suas nascentes e destas continùa pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Parù atè encontrar o meridiano que passa pelas nascentes do igarapè Sapucaia.

II *Com o Município de Monte-Alegre*—Começa na intersecção do meridiano que passa pelas nascentes do Igarapè Sapucaia com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Parù, segue por essa linha, atè as nascentes do mesmo rio Parù, nas serras de Tumucumaque, fronteira com a Guiana Holandêsa.

III *Com as Guianas Holandêsa e Francêsa*—Começa nas cabeceiras do rio Parú, nas serras do Tumucumaque, na linha fronteira com as Guianas; segue por essa linha fronteira atè sua intersecção com a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Jarí.

IV *Com o Municipio de Mazagão*—Começa no ponto em que a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Jarí encontra a linha da fronteira com as Guianas; segue pela dita linha de cota màxima atè as cabeceiras do ria Cajarí, afluente esquerdo do rio Amazonas; desce pelo curso deste rio atè a sua fóz e atravessa o rio Amazonas, para alcançar, por uma linha, excluindo a ilha de Aruans, que fica para Mazagão, a fóz do rio Assaítúba.

V *Com o municipio de Gurupá*—Começa na fóz do rio Assaituba; segue o rio Amazonas pela costa da Ilha Grande de Gurupá, envolvendo a ilha de Cujuba e o arquipelago de Comandaí, atè a boca do furo do Urucuricaia; segue por êste até a sua fóz no rio Xingú.

VI *Com o Municipio de Porto de Móz*—Começa na boca do furo do Urucuricaia, no rio Xingú; sobe por êste atè confrontar a boca do furo do Aquiqui; entra pelo Aquiqui até a fóz do rio Jaraucú; sobe o Jaraucú atè a fóz do rio Coati; sobe pelo rio Coati até suas nascentes; destas, alcança por uma reta as nascentes do rio Ārurú, afluente direito do rio Guajará; descendo pelo seu curso até sua fóz no referído rio Guajará.

Estação de S. Luiz, Estrada de Ferro de Bragança

b) Divisas inter-distritaes:

1 *Entre os distritos de Almeirim e de Arumanduba*

Começa á margem esquerda do rio Amazonas no ponto equidistante entre a cidade de Almeirim e a fóz do rio Arumanduba; segue pela cota maxima da vertente direita deste rio até as suas nascentes e continúa pela linha do divisor de aguas entre as vertentes esquerda do rio Parù e direita do rio Jarì até as serras do Tumucumaque.

O Distrito de Almeirim abrange as zonas de Almeirim e Aquiquí de Baixo.

O distrito de Arumanduba abrange as zonas de Arumanduba, Santo Antonio do Caracurù e Boca do Braço.

VI — MUNICIPIO DE ALTAMIRA (N.º 4)

a) Limites Municipais:

I—*Com o Municipio de Itaituba*—Começa na intersecção da linha divisória entre os Estados do Pará e de Mato Grosso, que vai da Cachoeira das Sete Quedas, no rio São Manoel, á ponta Norte da Ilha do Bananal, no rio Araguaia, com a linha do divórcio aquário dos rios Xingú e Tapajós, seguindo por esse divórcio até encontrar a linha da cota maxima das vertentes esquerdas dos rios Ririí e Xingú.

Aspecto da mesma villa

II—*Com o Municipio de Prainha*—Começa na intersecção da linha de divisão das aguas dos rios Xingú e Tapajòs com a linha da cota maxima das vertentes esquerdas dos rios Ririí e Xingú a começar das cabeceiras do rio Tucuruí, seguindo por esta linha até encontrar o meridiano que passa pelas nascentes do rio Guajará, afluente da margem direita do rio Amazonas.

III—*Com o Municipio de Porto de Móz*—Começa no ponto em que o meridiano que passa pelas nascentes do rio Guajará encontra a linha de cota máxima das vertentes esquerdas do rio Xingú e Ririí, segue por esta linha até as nascentes do rio Tucuruí, afluente esquerdo do rio Xingú, por cujo alveo desce até a sua fóz no rio Xingú; sobe pelo rio Xingú até a fóz do seu afluente direito, rio Ipixuna pelo qual continùa até as suas cabeceiras, para daí alcançar, pelo paralelo que por elas passa, a linha do divisor de aguas entre os rios Araguaia e Xingú.

IV—*Com os Municipios de Marabá e de Conceição de Araguaia*—Começa na intersecção do paralelo terrestre que passa pelas cabeceiras do rio Ipixuna com a linha do divisor de aguas entre os rios Araguaia e Xingú, segue por esse divórcio aquário até a linha que vai da ponta Norte da ilha do Bananal, no rio Araguaia, até a Cachoeira das Sete Quedas, no rio São Manoel, afluente da margem direita do rio Tapajós, linha essa que serve de divisa entre os Estados do Pará e Mato Grosso.

V — *Com o Estado de Mato Grosso* — Começa na intersecção da linha do divisor aquário entre os rios Araguaia e Xingú com a linha fronteira entre os Estados do Pará e Mato Grosso, seguindo por essa divisória, rumo do Salto das Sete Quedas, no rio São Manoel, até o ponto em que ela encontra a linha de divisão das aguas entre os rios Xingú e Tapajós.

b) Divisas inter-distritais:

1—*Entre os distritos de Altamira e de Novo Horizonte*—Começa na linha do divisor de aguas entre os rios Iriri e Xingú, no ponto em que é encontrado pelo paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Belo Horizonte, afluente esquerdo do rio Xingú; segue por aquêle paralelo até as referidas nascentes e pelo álveo do igarapé Belo Horizonte até a sua fóz no rio Xingú; continúa pelo paralelo que por ali passa, atravessando o rio Xingú até encontrar a linha de cota máxima da vertente direita do rio Fresco, afluente direito do rio Xingú; segue por essa linha de cota máxima até as nascentes do rio Branco, afluente direito do rio Fresco; e daí, por uma réta, até o ponto de intersecção do paralelo que vem das nascentes do rio Ipixuna, afluente direito do rio Xingú, com a linha do divisor de aguas entre os rios Xingú e Araguaia,

O distrito de Altamira abrange as zonas de Altamira e de Iriri-Curuá.

O distrito de Novo Horizonte abrange as zonas de Novo Horizonte e de São Felix.

Rua Getulio Vargas, S. Miguel do Guamá

Um povoado no Municipio de Irituia

VII—MUNICIPIO DE AMAPA' (N. 32)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municipio de Macapá*—Começa na fóz do rio Araguarí, no Oceano Atlantico, sóbe pelo curso do dito Araguarí até as suas nascentes e destas continúa por uma réta até as cabeceiras do rio Oiapoque, na fronteira entre o Estado do Pará e a Guiana Franceza.

II *Com a Guiana Franceza*—Começa nas cabeceiras do rio Oiapoque, seguindo pelo curso deste até a sua fóz no Oceano Atlantico.

III *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Oiapoque e segue pela costa até a fóz do rio Araguarí, abrangendo as ilhas do percurso.

b) Divisas inter-distritais:

O distrito de Amapá, unico dos Têrmo e Municipio do mesmo nome, da Comarca de Macapá, abrange as zonas de Amapá, Oiapoque e Araguarí.

VIII—MUNICIPIO DE ANAJÀS (N. 2)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Breves*—Começa na linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Anajás, confronte ás nascentes do Braço Direito do rio Mapuá ou Braço do Soco; segue por aquela linha de cota máxima até ás nascentes do rio Aramã Grande pelo álveo do qual desce até a sua fóz no rio Aramã; continúa por êste ultimo rio até o ponto em que recebe o furo do Japichaua, segue por êste furo até sua fóz no rio Anajás.

II *Com o Municipio de Afuá*—Começa no rio Anajás na fóz do furo Japichaua, segue pelo Anajás, até o furo do Acariperêra, continúa por êste até o rio Charapucú, pelo álveo do qual sobe até as suas nascentes.

III *Com o Municipio de Chaves*—Começa nas nascentes do rio Charapucù, segue por uma réta até a fóz do igarapé Trovão, afluente esquerdo do rio Cururú; entra pelo igarapé Trovão até as suas nascentes e destas, por uma réta, vai ás nascentes do rio Guajará para daí alcançar, por outra réta, a fóz do igarapé Francês, afluente esquerdo do rio Mocooens.

IV *Com o Municipio de Ponta de Pedras*—Começa na fóz do igarapé Francês do rio Mocooens; sobe por êsse até as suas nascentes; destas segue por uma réta até as nascentes do igarapé Peixe-Boi, afluente direito do rio Anajás; desce pelo àlveo do Peixe-Boi até a sua fóz no Anajás.

V *Com o Município de Muaná*—Começa no rio Anajàs confronte à fóz do seu afluente direito, igarapé Peixe-Boi, segue pelo meridiano que passa pela fóz do referido igarapé até encontrar a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Anajàs; continúa por esta linha de cota máxima até confrontar com as nascentes do Braço Direito do Rio Mapuá ou Braço do Soco.

b) Divisas inter distritais:

O distrito de Anajás, único do Têrmo e Município do mesmo nome, da Comarca de Afuá, abrange as zonas de Anajàs, Furo do Breu e Trovão.

IX—MUNICÍPIO DE BAIÃO (N. 15)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municipio de Oeiras*—Começa na inter-

secção da linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins com o paralelo que vem das nascentes do igarapé Piteira, afluente esquerdo do Tocantins; segue por aquela linha de cota máxima até o ponto em que é cortada pelo paralelo que passa pelas nascentes do rio Mojutapéra, afluente esquerdo do mesmo Tocantins.

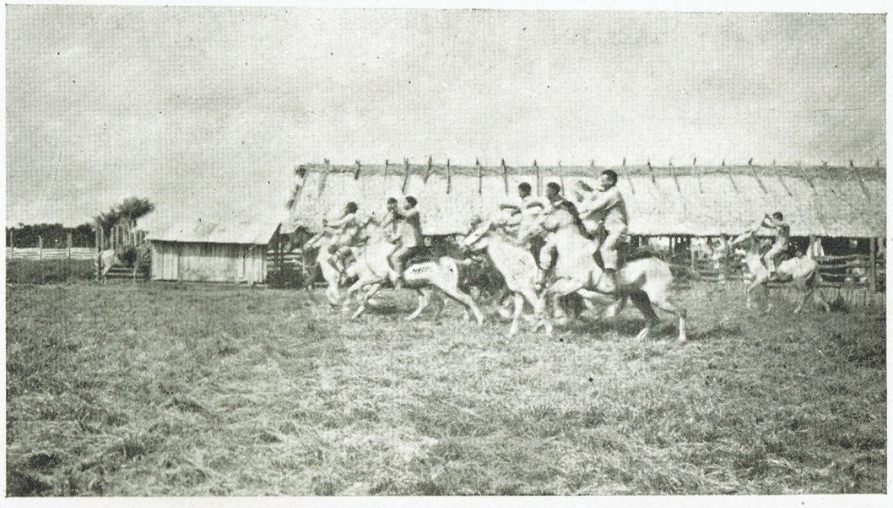
II *Com o Municipio de Mocajuba*—Começa na linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins, no seu ponto de intersecção com o paralelo que vem das nascentes do rio Mojútapéra, segue por êsse paralelo até as referidas nascentes, desce pelo álveo do Mojútapéra até a sua fóz no rio Tocantins; atravessa este para a ponta Norte da ilha Marariá na boca do furo do mesmo nome e continúa pelo paralelo que por alí passa até encontrar a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins.

III—*Com o Município de Mojú*—Começa na intersecção do paralelo terrestre que passa pela ponta Norte da ilha Marariá com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins; segue por esta até encontrar o paralelo que passa pelas nascentes do rio Jacundazinho, afluente direito do rio Tocantins.

IV *Com o Município de Marabá*—Começa no ponto de intersecção da linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Jacundazinho; segue por êsse paralelo até as referidas nascentes; continúa pelo curso do Jacundazinho até a sua fóz no rio Tocantins, daí atravessando êste rio por uma linha excluindo a ilha Tocantins, até a fóz do igarapé Piteira; entra por êste até as suas cabeceiras para daí alcançar, pelo paralelo terrestre que por elas passa, a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins.

b) Divisas inter-distritais:

1—*Entre os distritos de Baião e de Joanna Peres*—Começa no rio Tocantins, confronte á fóz do rio Mojutapéra; segue pela margem esquerda do rio Tocantins, envolvendo para o distrito de Baião a ilha do Jutaí, até confrontar com a fóz do rio Trocará; continúa por uma réta atravessando o Tocantins, da fóz do rio Trocará á fóz do rio Murú.



Grupo de vaqueiros da Fazenda «Espirito Santo» no Municipio de Muaná

Travessa Djalma Dutra, Altamira

2—*Entre os distritos de Baião e de Alcobaça*—Começa á margem direita do rio Tocantins confronte á fóz do rio Murú; entra por êste, até as suas nascentes; continúa por uma réta seguindo o paralelo que por elas passa até alcançar a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins.

3—*Entre os distritos de Joana Peres e de Alcobaça*—Começa na fóz do rio Murú, á margem direita do rio Tocantins; atravessa êste até á fóz do rio Trocará, sobe por êste até as suas nascentes e continúa pelo paralelo que por elas passa até alcançar a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins.

O Distrito de Baião abrange as zonas de Baião e Umarizal.

O distrito de Alcobaça abrange as zonas de Alcobaça, Matacurá e Remansão.

O distrito de Joana Peres não abrange nenhuma outra zona.

X—MUNICIPIO DE BELEM (N. 5)

a) Limites Municipais:

I—*Com o rio Pará e a Baía de Marajó*—Começa no rio Pará, na fóz do rio Uraenga ou Araenga e segue por uma linha envolvendo as ilhas Trambióca, Arapiranga, Cutijuba, Tatuóca e Mosqueiro até encontrar o continente na fóz do rio Tauá, na Baía do Sol, excluindo a ilha de Juteua, que fica para o Municipio da Vigia.

II *Com o Município da Vigía*—Começa na fóz do rio Tauà e sobe por êste até o ponto em que recebe seu afluente direito, igarapé Santo Antonio.

III—*Com o Município de Santa Izabel*—Começa na confluência do rio Tauá com o igarapé Santo Antonio; dahi segue por uma reta, até o marco Norte do Limite ocidental do núcleo Colonial Benevides-Santa Izabel; continúa pelo dito limite ocidental daquela Colonia até o seu término e pelo meridiano

que o prolonga, até a margem do rio Guamá.

IV *Com o Município do Acará*—Começa no ponto em que o meridiano em prolongamento do limite ocidental da Colonia Benevides-Santa Izabel encontra o rio Guamá; atravessa êste rio e segue pela sua margem esquerda e pelo canal São Benedito que separa do continente todas as ilhas situadas na fóz do dito Guamá, as quais ficam para o Município de Belem, até a embocadura do rio Mojú, e, daí, até a fóz do igarapé Cabresto, afluente esquerdo do mesmo Mojú.

V *Com o Municipio do Mojú*—Começa na fóz do igarapé Cabresto e segue pelo seu álveo até as suas nascentes; daí continúa pela réta que liga estas nascentes ás cabeceiras do rio Araenga ou Uraenga, até o ponto em que esta linha é cortada pela linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú.

VI *Com o Município de Abaeté*—Começa no ponto de intersecção da linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú com a linha que vai das nascentes do igarapé Cabresto ás cabeceiras do rio Uraenga ou Araenga, segue por esta linha até estas ultimas cabeceiras e pelo álveo do rio Araenga ou Uraenga até a sua fóz no rio Pará (Baía de Marajó).

b) Divisas inter-distritais:

1—*Entre os distritos de Belem e de Val-de-Cães*—Começa na fóz do igarapé Val-de-Cães na Baía do Guajará e sobe pelo mesmo até as suas nascentes.

2—*Entre os distritos de Belem e de Ananindeua*—Começa nas nascentes do igarapé Val-de-Cães; segue por uma réta até as nascentes do rio Agua Preta; desce pelo álveo deste até a sua fóz no rio Guamá; atravessa o rio Guamá, rumo da bôca de cima do canal do furo de São Benedito, deixando para Belem as ilhas compreendidas entre este furo e a margem do rio Guamá.

3—*Entre os distritos de Belem e de Aicaraú*—Começa na confluência do rio Guamá com o rio Mojú; segue por uma linha passando entre as ilhas Cerradas, pertencentes a Aicaraú, e dos Patos, pertencente a Belem; continúa pelo furo que passa pela margem ocidental da ilha da Onças até confrontar com a bôca de baixo do furo Cafezal, deixando para Aicaraú a ilha Quatióca.

Caminhão da Prefeitura de Marabá transportando carga na rodovia de Jacundá

Rua João Pessoa, Altamira

4—*Entre os distritos de Belem e de Barcarena*—Começa na bôca de baixo do furo do Cafezal, no canal que passa pela costa ocidental da ilha das Onças; segue por êste até a ponta Norte da ilha Trambióca, deixando para Barcarena a ilha da Mucura.

5 *Entre os distritos de Belem e do Mosqueiro*—Começa na ponta Norte da ilha do Arapiranga; segue por uma linha que passa entre aquella ilha, pertencente ao distrito de Belem e a ilha de Cutijuba, pertencente ao districto do Mosqueiro, até a ponta Sul desta última ilha.

6 *Entre os distritos de Belem e do Pinheiro*—Começa confronte á ponta Sul da ilha de Cutijuba e segue por uma linha, deixando para Belem a ilha das Onças e para o Pinheiro as ilhas Urubuóca, Longa, Jararaca, dos Patos, Jutúba, Redonda, do Fortim e da Barra.

7 *Entre os distritos de Aicaraú e de Barcarena*—Começa na réta que vai das cabeceiras do rio Uraenga ás nascentes do igarapé Cabresto, no ponto em que é encontrada pelo meridiano que passa pelas nascentes do rio Aicaraú, segue por êste meridiano e pelo curso do rio Aicaraú até a sua fóz no furo do Cafezal; e desce por êste furo atè a sua bôca confronte á ilha das Onças,

8 *Entre os distritos de Barcarena e do Conde*—Começa nas nascentes do rio Barcarena; desce pelo álveo dêste até o ponto em que recebe o seu afluente esquerdo denominado Rio Tauá; entra pelo Tauá e segue pelo seu álveo até as suas nascentes; continúa por uma réta, destas, até as cabeceiras do rio Marímaupí; desce por êste rio até a sua fóz, no furo do Arrozal; segue enfim por êste ultimo furo até saír no rio Pará (Baía de Marajó).

9 *Entre os distritos de Val-de-Cães e do Pinheiro*—Começa na fóz do igarapé da Fome na Baía do Guajará; sobe pelo seu álveo até as suas cabeceiras; destas, continúa por uma réta até as nascentes do rio Maguarí-Assú

10—*Entre os distritos de Val-de-Cães e de Ananindeua*—Começa nas nascentes do rio Val-de-Cães e segue por uma réta até as nascentes do rio Maguarí-Assú.

11—*Entre os distritos do Pinheiro e do Benfica*—Começa nas nascentes do rio Maguarí-Assú; segue pelo álveo dêste até a sua fóz no furo do Maguarí e continúa por êste furo até saír na Baía de Santo Antonio.

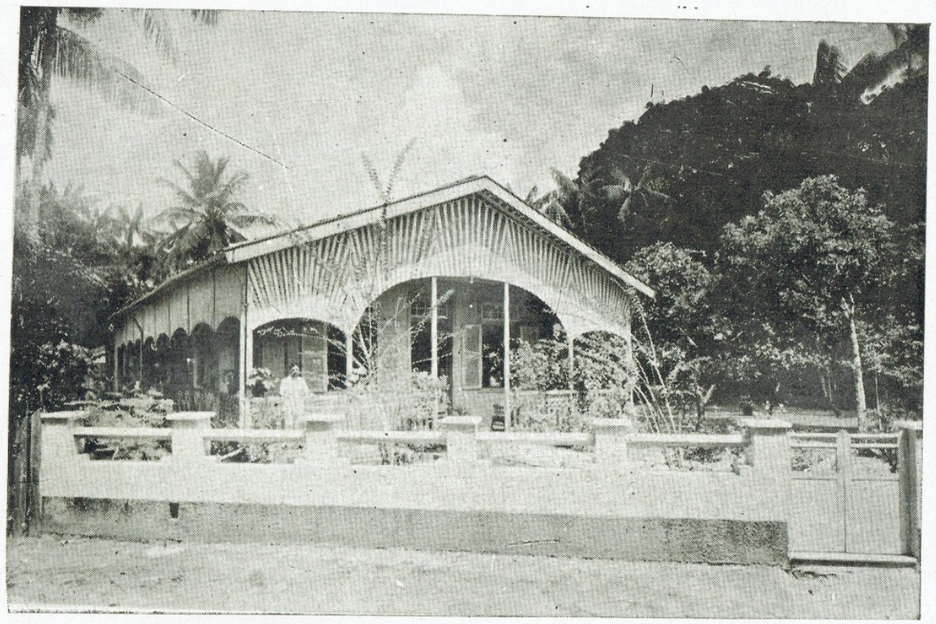
12—*Entre os distritos do Pinheiro e do Mosqueiro*—Começa na Baía de Guajará, confronte á ponta Sul da ilha de Cutijuba; segue por uma linha passando entre as ilhas de Cutijuba e Tatuóca, pertencentes ao Mosqueiro, e Urubuóca e Jutuba, ambas do Pinheiro; continúa pela Baía de Santo Antonio, entre as ilhas do Mosqueiro e Caratateua, até a boca de Baixo do furo do Maguarí. (Caratateua).

13—*Entre os distritos de Mosqueiro e de Benfica*—Começa na bôca de cima do furo do Mosqueiro, na Baía de Santo Antonio; segue por aquêle furo até a fóz do rio Arapiranga, entra por êste e segue pelo seu álveo até as suas nascentes.

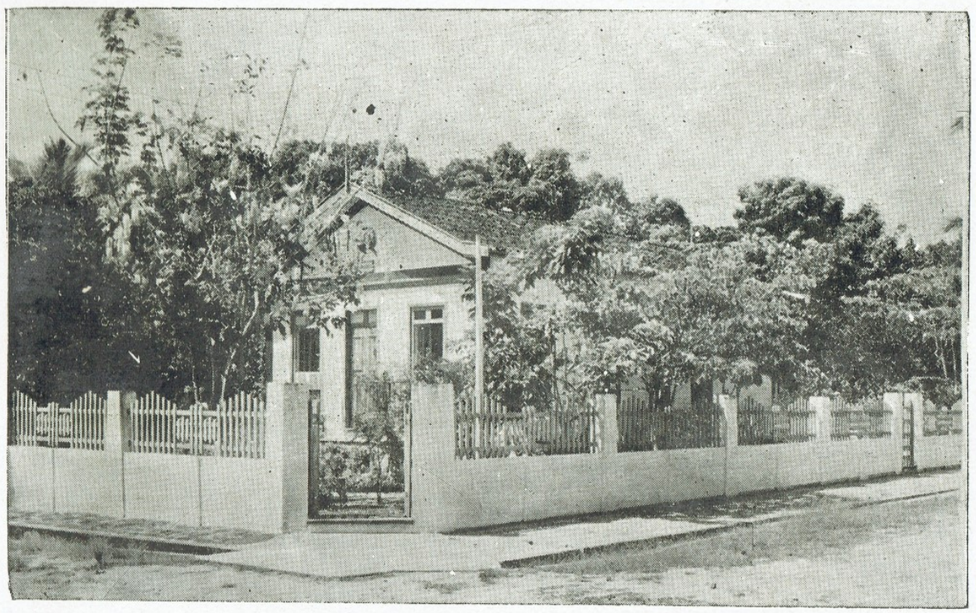
14—*Entre os distritos de Mosqueiro e de Engenho de Arací: (Ex-Arací)*—Começa nas nascentes do rio Arací, segue por uma réta até as nascentes do rio Tracuateua, desce pelo álveo dêste até a sua fóz na Baía do Sol por cuja costa oriental continúa até a bôca do rio Tauá, deixando para o Mosqueiro a ilha das Pombas e outras do percurso.

15—*Entre os distritos de Benfica e de Ananindeua*—Começa nas nascentes do rio Maguatí-Assú; segue por uma réta até a confrontação da bôca do rio Benfica, no rio Ananindeua; atravessa êste, entra pelo rio Benfica e segue pelo álveo do mesmo até as suas nascentes para destas alcançar, por uma réta, o marco Sul do limite ocidental da Colonia Benevides - Santa Izabel.

O distrito de Belem abrange a zona de Belem e Ilha das Onças.



Vivenda na praia balnearia do Mosqueiro



Uma vivenda na praia do Mosqueiro

O distrito do Pinheiro abrange as zonas de Pinheiro e de Caratateua.

O distrito de Barcarena abrange as zonas de Barcarena e de Itupanema.

O distrito de Mosqueiro abrange as zonas de Mosqueiro e de Cutijuba.

Os outros distritos do Municipio de Belem não abrangem outras zonas.

XI—MUNICÍPIO DE BRAGANÇA (N.º 7)

a) Limites Municipais:

1—*Com o Municipio de Capanema*—Começa á margem esquerda do rio Caeté no ponto em que a oitava travessa da Colonia Capanema-Tentugal, conhecida por travessa do Vinte, encontra aquêle rio; segue por essa travessa até as cabeceiras do rio Assaiteua; desce por êste até a sua confluência com o rio Quatipurú, pelo curso do qual segue até a sua fóz no Oceano Atlantico.

II—*Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Quatipurú e segue pela costa até a fóz do rio Emboranunga, abrangendo as ilhas do percurso.

III—*Com o Municipio de Vizeu*—Começa na fóz do rio Emboranunga e segue pelo álveo dêste até as suas nascentes e destas continúa por uma réta até as nascentes do rio Curí, afluente direito do rio Caeté.

IV—*Com o Município de Ourém*—Começa nas nascentes do rio Curí, afluente direito do rio Caeté; segue pelo rio Curí até sua fóz no Caeté; continúa pelo curso dêste até o ponto em que é encontrado pela oitava travessa da Colonia Capanema-Tentugal.

b) Divisas inter-distritais:

1—*Entre os distritos de Bragança e Caratateua*—Começa na fóz do rio Caeté, no Oceano Atlantico, e sobe por êste até o lugar Sapucaia.

2—*Entre os distritos de Bragança e Almoço*—Começa na fóz do rio Cipó-Apará, no rio Caeté; segue pelo Cipó-Apará até suas nascentes e destas alcança por uma réta as nascentes do rio Quatipurú.

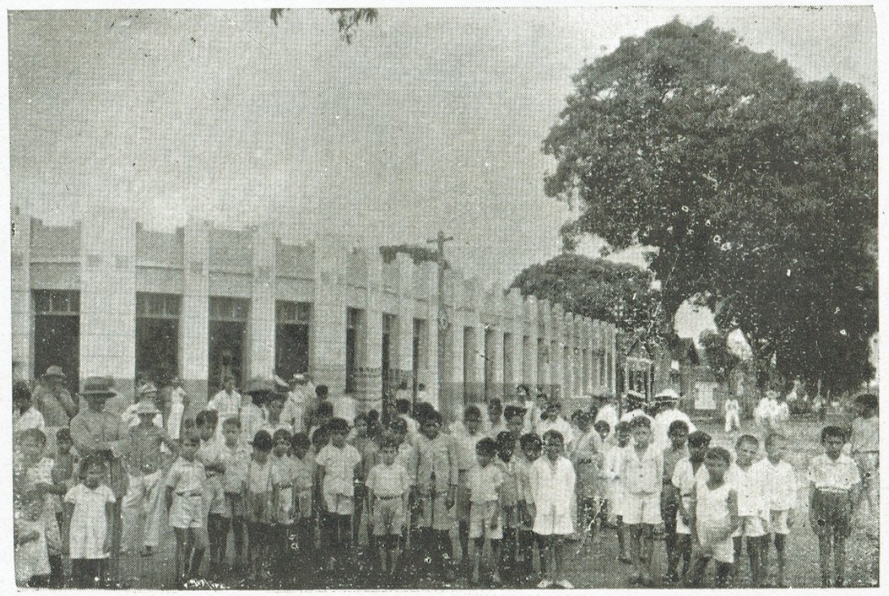
3 *Entre os distritos de Bragança e de Benjamim Constant*—Começa no rio Caeté, no logar Sapucaia; sobe pelo álveo dêste até o ponto em que recebe o seu afluente Cipó-Aparà.

4 *Entre os distritos de Bragança e de Tracuateua*—Começa no Oceano Atlantico na fóz do rio Maniteua ou Managiteua, sobe por êste até as suas nascentes e destas continúa por uma réta, até as nascentes do rio Quatipurú.

Enlevo de pescador diante do mar

6 *Entre os distritos de Tracuateua e de Almoço*—Começa nas nascentes do rio Quatipurú; segue por uma réta até as nascentes do Anauerá; desce pelo álveo dêste até a sua confluência com o rio Caetè.

6 *Entre os distritos de Nova Mocajuba (Ex-Mocajuba) e de Almoço*—Começa no rio Caeté, confronte á fóz do rio Genipaú-Assú; sobe pelo Caeté até confrontar com a fóz do rio Curí.



Mercado Publico de Castanhal

7 *Entre os distritos de Almoço e de Benjamim Constant*—Começa no rio Caeté, confronte á foz do rio Cipó Apará; sobe pelo Caeté até confrontar com a fóz do rio Genipaú-Assú, seu afluente.

8 *Entre os distritos de Benjamim Constant e de Emboraí*—Começa nas nascentes do rio Aturiaí; segue pela linha do divisor de aguas entre os rios Urumajó e Emboraí até a réta que liga as nascentes do rio Curí ás cabeceiras do rio Emboranunga.

9 *Entre os distritos de Emboraí e de Recife*—Começa no Oceano Atlantico, na fóz do rio Peroba; sobe por êste até as suas nascentes e segue pela linha do divisor de aguas entre os rios Emboraí e Emboranunga até a intersecção desta linha do divórcio aquário com os limites entre os Municípios de Bragança e de Vizeu.

10 *Entre os distritos de Tracuateua e de Piaba*—Começa na confluência do rio Assaiteua com o rio Quatipurú; segue pelo álveo dêste até as suas nascentes.

11 *Entre os distritos de Urumajó e Caratateua*—Começa no Oceano Atlantico do rio do Engenho, segue por este até as suas nascentes e continúa pela linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Urumajó até a sua intersecção com o ramal de Benjamim Canstant.

12 *Entre os distritos de Urumajó e Emborai*—Começa no Oceano Atlantico na fóz do rio Aturiaí; sobe por êste até as suas nascentes.

13 *Entre os distritos de Urumajó e de Benjamim Constant*—Começa nas nascentes do rio Aturiaí; segue por uma réta até a confluência do ramal Benjamim Constant com o rio Urumajó e continúa por aquêle ramal até seu ponto de intersecção com a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Urumajó.

14 *Entre os distritos de Caratateua e de Benjamim Constant*—Começa no ramal Benjamim Constant, no ponto em que é cortado pela linha de cota màxima da vertente esquerda do rio Urumajó e segue por aquele ramal até o logar Sapucaia.

Os distritos dêste Município não abrangem nenhuma outra zona.

XII—MUNICÍPIO DE BREVES (N. 9)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Portel*—Começa na fóz do furo do Buiussú na Baía das Bocas; sobe pelo dito furo até o furo ou Estreito do Tajapurú, e continúa por êste até sua fóz no Amazonas, envolvendo para Breves a Ilha de Antonio Lemos.

II—*Com o Município dc Gurupá*—Começa na fóz do furo do Tajapurú, no rio Amazonas; segue por uma linha excluindo a ilha do Urutaí, até o ponto equidistante das bocas dos rios Tauarí e Piracuí, na margem da ilha Grande de Gurupá.

III—*Com o Município de Mazagão*—Começa na costa da ilha Grande do Gurupá, no ponto equidistante das bocas dos rios Tauarí e Piracuí; segue pela costa daquéla ilha e pelo furo do Vieira Grande até a confrontação da bôca do furo do Moura, envolvendo para Breves as ilhas da Roberta, Uruá e Mututí.

IV—*Com o Município de Macapá* —Começa no canal do Vieira Grande, na confrontação do furo do Moura, segue por aquele canal até confrontar a fóz do rio Anajás, deixando para Breves as ilhas Limão, Raza e Juliana.

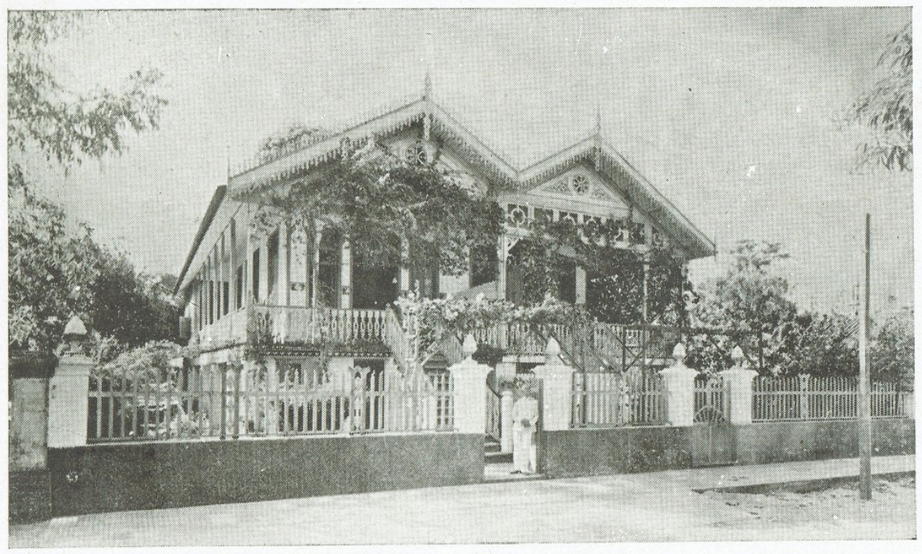
V—*Com o Município de Afuá*— Começa no Canal do Vieira Grande, no rio Amazonas, confronte á fóz do rio Anajás; segue daí por uma linha, deixando para Breves as ilhas Guaribas, até a fóz do rio Anajás e sobe por êste até confrontar com a fóz do furo Japicháua.

VI—*Com o Município de Anajás* —Começa no rio Anajás confronte á fóz do furo Japicháua, segue por êste furo até sua boca no rio Aramã, sobe o Aramã até o ponto em que recebe seu afluente esquerdo Aramã-Grande e vae pelo álveo dêste até as suas nascentes; continúa pela linha de cóta máxima da vertente esquerda do rio Anajás até confrontar com as cabeceiras do Braço Direito do rio Mapuá ou Braço do Socó.

VII—*Com o Município de Muaná*—Começa na confrontação das nascentes do braço direito do rio Mapuá, tambem conhecido por braço do Socó, na linha cóta máxima da vertente esquerda do rio Anajás; segue pela cóta máxima daquelas nascentes e pela réta que delas vai ás cabeceiras do braço esquerdo do mesmo rio Mapuá, conhecido por Braço do Jacaré ou ainda Mapuá Grande, até o ponto em que essa linha é encontrada pelo divisor das aguas entre os rios Pracuúba e Canaticú, o que se verifica nas imediações das cabeceiras do Braço do Jacaré.

VIII *Com o Município de Curralinho*— Começa na réta que vem das cabeceiras do Braço do Socó ás cabeceira s do Braço do Jacaré, nas imediações destas ultimas cabeceiras, no ponto de intersecção daquela réta com o divisor das aguas entre os rios Pracuúba e Canaticú, segue por uma réta das cabeceiras do dito Braço do Jacaré ou Mapuá Grande, até as nascentes do rio Guajará; donde vai por outra réta até as nascentes do rio Caruacá, e, finalmente, continúa pelo álveo dêste até a sua fóz na Baía das Bocas. (Río Pará).

Residencia em Mosqueiro



Vivenda numa praia balnearia

IX—*Com a Baia das Bocas*—Começa na fóz do rio Curuacá, e segue por uma linha até a fóz do Buiussú, envolvendo as lhas Martinho, Santa Helena, Corda, Abacates e Oiá.

b) Divisas inter-distritaes :

1 *Entre os distritos de Breves e de Antonio Lemos*— Começa na fóz do rio Pracaxí, no estreito rio Tajapurú; segue pelo curso do Pracaxí até a sua fóz no furo do Jaburú; atravessa êste furo, entra pelo rio Jupatituba, pelo qual segue até as suas nascentes, continúa, por uma réta, até as cabeceiras do rio Tarauacú afluente do rio Macacos; desce pelo Tarauacú, até a sua fóz, atravessa o rio Macacos para a fóz do rio Macaquinhos; entra por êste e segue pelo seu álveo até as suas nascentes e destas alcança por uma réta as nascentes do rio Guajará, afluente esquerdo do rio Pará.

2 *Entre os distritos* de *Antonio Lemos e Ituquara* —Começa na fóz do furo do Buiussú do Norte, no estreito do Tajapurú; segue por êste furo até a sua boca no rio Jacaré, continúa pelo Jacaré até a sua fóz no rio Amazonas.

O distrito de Antonio Lemos abrange as zonas de Antonio Lemos, Macacos, Jacaré e Aruanã.

O distrito de Ituquara abrange as zonas de Ituquara e Mututí.

O distrito de Breves não abrange nenhuma outra zona.

XIII—MUNICÍPIO DE CACHOEIRA (N.º 44)

a) Limites Municipais :

I *Com o Municìpio de Ponta de Pedras*—Começa na Baía de Marajó na fóz do rio Ararí; sobe pelo álveo dêste até a sua boca no Lago Ararí; dêste ponto atravessa o Lago Ararí por uma réta até a fóz do rio Apií; continúa por êste rio até o ponto em que recebe o seu afluente direito, igarapé Mongubal.

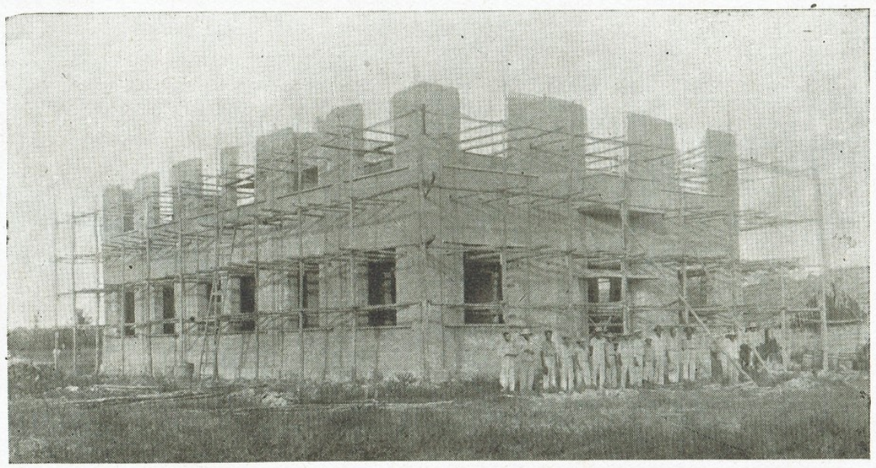
II *Com o Municìpio de Chaves*—Começa no rio

do rio Tartaruguinhas, no lago Tartarugas; segue por uma réta até o ponto mais setentrional do Lago Guajará; contorna êste lago pela sua costa oriental até o ponto mais meridional, do qual alcança por uma rèta as nascentes do rio Caramá, e desce por êste atè a sua fóz na Baía de Marajó.

IV *Com a Baía de Marajó*—Começa na fóz do rio Caramá e segue pela costa até a fóz do rio Arari.

b) Divisas inter-distritais:

O distrito de Cachoeira, único do Termo e Município do mesmo nome da Comarca de Ponta de Pedras, abrange as zonas de Cachoeira, Caramá e Caracará.



Edificio da Prefeitura em construcção no actual periodo administrativo

XIV—MUNICÍPIO DE CAMETÁ (N. 13)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municìpio de Oeiras*—Começa na intersecção do paralelo que vem das nascentes do igarapé Belem, afluente esquerdo do rio Tocantins, com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Mojurucá, afluente esquerdo do rio Pará; segue por essa linha de cota máxima até as nascentes do rio Cupijó, pelo álveo do qual alcança o rio Pará.

II *Com o rìo Pará*—Começa na fóz do rio Cupijó, segue pela margem direita do rio Pará até a fóz do rio Tocantins, na ponta do Jupatituba, antiga do Limoeiro, abrangendo as ilhas do percurso, inclusive as ilhas Paulista e Conceição.

III *Com a fóz do Rìo Tocantìns (Baía de Marapatá)*—Começa na confluência do rio Tocantins com o rio Pará na ponta de Jupatituba e segue pelo álveo do rio Tocantins, o qual na sua fóz forma a Baía de Marapatá, confrontando com o Município de Abaeté que fica na outra margem, até em frente do furo Maúba, divisa entre os Municìpios de Abaeté e de Igarapé-Mirí

IV *Com o Municìpio de Igarapé-Mirí*—Começa no álveo, do rio Tocantins, confronte á fóz do furo Maúba; segue pelo álveo do referido rio até confrontar com a bôca do rio Pindobaú, a qual alcança por uma linha deixando para Cametá a ilha Supoteua e para Igarapé-Mirí as demais da margem direita do Tocantins, incluidas neste percurso; entra pelo rio Pindobal atè as suas nascentes e destas alcança por uma réta as cabeceiras do igarapé Braço do Sól; desce pelo álveo deste até a sua fóz no rio Cagí; atravessa o rio Cagí e alcança por uma réta as nascentes do rio Meruú.

Galerias para escoamento de aguas pluviaes, em Marabá—Administração actual

V *Com o Município de Mojú*—Começa nas nascentes do rio Meruú, segue pela linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins até a sua intersecção com o paralelo que passa pela enseada do Acariquára, situado á margem direita do mesmo Tocantins.

VI *Com o Municipio de Mocajuba*—Começa na linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins no ponto em que é encontrada pelo paralelo que passa na enseada do Acariquára; segue por êsse paralelo até aquela enseada á margem do rio Tocantins, atravessa este, passando entre as ilhas Santana e Pamucú e pelo furo ou canal de Vizeu até alcançar na outra margem a fóz do igarapé Belem; sobe por êste até as suas nascentes e destas pelo paralelo que por elas passa, alcança a linha da cota máxima da vertente direita do rio Mojurucá.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Cametá e de Jaana Coeli*—Começa no álveo do rio Tocantins, confronte á fóz do rio Tangará; segue por uma linha envolvendo, para o distrito de Joana Coeli, as ilhas de Joróca, até a fóz do dito rio Tangará; entra por êste até as suas nascentes e pelo paralelo que por elas passa alcança o rio Cupijó.

2 *Entre os distritos de Cametá e de Juába*—Começa no rio Tocantins, na fóz do igarapé Caripí; segue pelo álveo dêste até as suas nascentes e alcança pelo paralelo que por elas passa a cota máxima da vertente direita do rio Mojurucá, abrangendo para cada um dêsses distritos as ilhas da margem esquerda do Tocantins, confronte aos respectivos Territorios.

3 *Entre os distritos de Joanna Coeli e de Curuçambaba*—Começa no álveo do rio Tocantins, confronte á fóz do igarapé Pindobal; segue por uma linha,

pelo álveo do rio Tocantins, aguas acima, passando entre as ilhas de Joróca (de Joana Coeli) e Jacaré Xingú (de Curuçambaba) até confrontar com a ponta Sul da ilha Pequena de Joróca.

4 *Entre os distritos de Curuçambaba e de Cametá*—Começa no álveo do rio Tocantins, na confrontação da ponta Sul da ilha Pequena de Joróca e segue pelo referido álveo até confrontar com a ponta Norte da ilha Tabatinga.

5 *Entre os distritos de Curuçambaba e de Carapajó*—Começa no álveo do rio Tocantins, confronte á ponta Norte da Ilha Tabatinga, segue pelo paralelo que por ali passa até o rio Cagí e dêste ponto, por uma réta, alcança as nascentes do rio Meruú.

6—*Entre os distritos de Carapajó e de Cametá*—Começa no álveo do rio Tocantins, confronte á ponta Norte da ilha Tabatinga, segue por aquêle álveo até confrontar com a fóz do igarapé Caripí, deixando para Cametá as ilhas Cacoalinho, Jurumateua e demais da margem esquerda do rio Tocantins e para Carapajó, a ilha Tabatinga e demais da margem direita do mesmo rio.

7 *Entre os distritos de Carapajó e de São Benedito*—Começa no álveo do rio Tocantins, confronte á fóz do rio Caripí e alcança pelo paralelo que passa por aquela fóz, a margem direita do rio Tocantins e continúa pelo mesmo paralelo até a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins.

8 *Entre os distritos de São Benedito e de Juába*—Começa no álveo do rio Tocantins, confronte á fóz do rio Caripí; segue pelo álveo do referido Tocantins até a divisa entre os Municípios de Cametá e de Mocajuba, ficando para cada um dos distritos as ilhas do percurso das suas respectivas margens.

O Distrito de Joana Coeli abrange as zonas de Joana Coeli, Conceição, Limoeiro e Providencia.

O Distrito de Juába abrange as zonas de Juába e de São Raimundo dos Furtados.

Mercado Municipal de Marabá

Pessoal e carros em trafego na rodovia Jacundá, municipio de Marabá

Os demais distritos dêste município não abrangem nenhuma outra zona.

XV—MUNICÍPIO DE CAPANEMA (N.º 8)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de São Miguel do Guamá*—Começa nas cabeceiras do rio Caeté e segue pela linha que liga essas cabeceiras ás nascentes do igarapé Capanema até encontrar o limite Sul do Município de Igarapé-Assú, situado 6.000 metros ao Sul da antiga linha telegráfica de Bragança.

II *Com o Município de Igarapé-Assú*—Começa na intersecção da linha que vae das nascentes do rio Caeté ás nascentes do igarapé Capanema, com a linha Sul dos limites do Município de Igarapé-Assú (Esta linha é paralela á antiga estrada telegráfica de Bragança, distante 6.000 metros ao sul da referida estrada); segue por aquéla réta até as cabeceiras do igarapé Capanema, desce êste até a sua fóz no Rio Vermelho, atravessa êste para o rio Jaburù e sóbe pelo álveo do Jaburù até o ponto em que é cortado pelo ramal telegráfico Capanema-Salinas; continúa por êste ramal até o seu quilometro 25.

III *Com o Município de Salinas*—Começa no quilometro 25 do ramal telegráfico Capanema-Salinas e segue pelo paralelo que por ali passa até encontrar o rio Japerica, pelo qual desce até a sua fóz no Oceano Atlantico.

IV *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Japerica e segue pela costa até a fóz do rio Quatipurú, abrangendo as ilhas do percurso.

V—*Com o Município de Bragança*—Começa na fóz do rio Quatípurú, no Oceano Atlantico, sobe pelo álveo do Quatipurú até sua confluencia com o rio Assaíteua, pelo qual continúa até as suas nascentes e daí vai, pela oitava travessa da Colonia Capanema-Tentugal, conhecida por travessa do Vinte, até encontrar o rio Caeté.

VI *Com o Município de Ourém*—Começa no ponto em que a oitava travessa da colonia Capanema-

Tentugal encontra o rio Caeté e sobe por este até as suas nascentes.

b) divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Capanema e de Primavera*—Começa na intersecção do rio Jaburú com o ramal telegráfico Capanema-Salinas; sobe pelo referido Jaburú até as suas nascentes, continúa por uma réta até as cabeceiras do rio Paca, sub-afluente do rio Japerica.

2 *Entre os distritos de Capanema e de Quatipurú*—Começa nas cabeceiras do rio Paca e segue, por uma réta, até as cabeceiras do rio denominado Vala do Basílio, afluente esquerdo do rio Quatipurú.

3 *Entre os distritos de Capanema e de Tauarí*—Começa nas cabeceiras do rio Vala do Basílio; segue por uma réta até a fóz do igarapé Assú, no lago do Segredo, continúa pelo álveo do referido igarapé Assú até as suas nascentes, e destas, por uma réta, alcança as cabeceiras do rio Braço Grande do Assaíteua; desce pelo Braço Grande até a sua confluência no rio Assaìteua.

4 *Entre os distritos de Quatipurú e de Miraselvas*—Começa nas cabeceiras do rio Vala do Basílio e segue pelo seu álveo até a sua fóz no rio Quatipurú.

5 *Entre os distritos de Miraselvas e de Tauarí*—Começa nas cabeceiras do rio Vala do Basílio; segue por uma réta até as nascentes do igarapé São Domingos, afluente esquerdo do rio Assaíteua; desce pelo referido São Domingos até a sua fóz.

Os distritos dêste município não abrangem nenhuma outra zona.

XVI—MUNICÍPIO DE CASTANHAL (N. 16)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Santa Izabel*—Começa na fóz do igarapé Jandiaí, na margem direita do rio Guamá, segue pelo álveo dêste ígarapé até as suas nascentes para alcançar, por uma réta, a confluência do rio Americano com o rio Apeú, sobe pelo álveo do rio Americano até o ponto em que êle encontra os limites da antiga colônia Araripe ou Americano; continúa pelo limite oriental desta colônia até encontrar a colônia Ferreira Pena, cujos limites orientais tambem seguem até encontrar o marco oriental do limite Norte desta última colônia; dêste marco alcança, por uma réta, a extremidade Sul do limite oriental do núcleo Granja Américo e segue até a sua extremidade Norte.

Grupo Escolar de Marapanim, construido na actual administração

Velas paraenses

II *Com o Município da Vigia*—Começa no marco oriental da extremidade Norte do núcleo Granja Américo, alcança por uma réta o ponto em que a rodovia de Curuçá-Castanhal corta o rio Braço Esquerdo do Marapanim.

III *Com o Municipio de Curuçá*—Começa no ponto em que a rodovia de Curuçá a Castanhal corta o rio Braço Esquerdo do Marapanim; segue por êste até a sua confluência com o rio Marapanim, seguindo pelo álveo do Marapanim até o ponto de intersecção dêsse rio com o meridiano que passa dois quilometros a Oeste da Vila de Monte Alegre do Maú.

IV *Com o Municpio de Marapanim*—Começa na intersecção do rio Marapanim, com o meridiano que passa a dois quilômetros Oeste da vila de Monte Alegre do Maú; desce pelo álveo do Marapanim até a fóz do rio Jambú-Assú, subindo por êste até a fóz do seu afluênte direito, igarapé Sapoquára.

V *Com o Município de Igarapé-Assú*—Começa no rio Jambù-Assù, confronte á fóz do igarapé Sapoquára; sobe pelo álveo do rio Jambú-Assú, até as suas nascentes, e, destas, segue por uma réta até a extremidade Oeste do limite Norte do Lazarópolis do Prata; continúa pelo referido limite ocidental do Lazarópolis até a sua extremidade Sul; ponto êste que coincide com a antiga estrada telegráfica de Bragança, daí continúa pela réta que vai dêste ponto ao ponto fronteiro da fóz do rio Bujarú no rio Guamá, até alcançar a distancia de 6.000 metros.

VI *Com o Município de São Miguel do Guamá*—Começa na réta que vai da extremidade Sul do li-

mite ocidental do Lazarópolis do Prata até o ponto fronteiro á fóz do rio Bujarù, a 6.000 metros da extremidade Sul daquêle limite; continúa pela referida réta até o rio Guamá.

VII *Com o Município de São Domingos do Capim*—Começa á margem do rio Guamá, na fóz do rio Bujarú; segue pelo álveo do rio Guamá, aguas abaixo, até a fóz do igarapé Jandiaí.

b) Divisas inter-distritais:

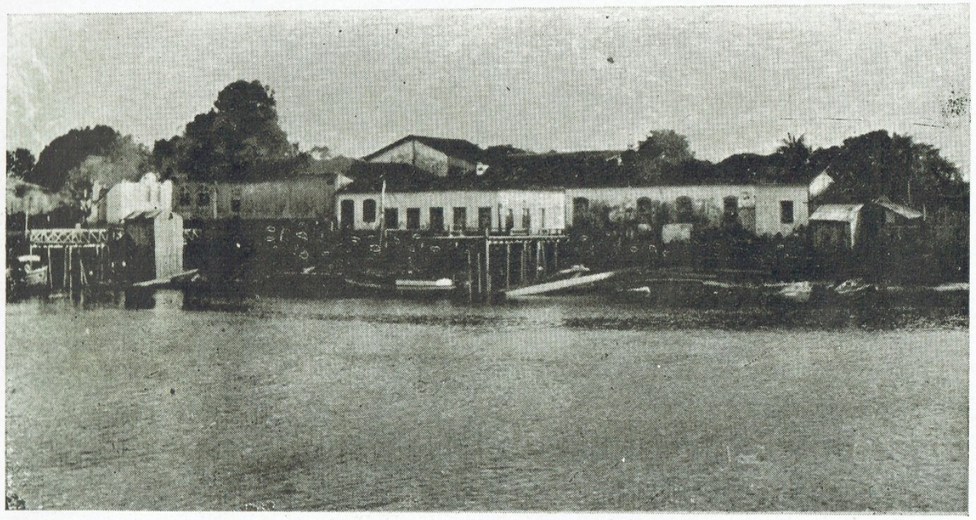
1 *Entre os distritos de Castanhal e de Apeú*—Começa no rio Apeú confronte á fóz do seu afluente direito, rio Itaquí; sobe pelo rio Apeú até as suas nascentes e destas continúa por uma réta, até o marco oriental do limite Norte no núcleo colonial Americano.

2 *Entre os distritos de Castanhal e de Anhanga*—Começa na intersecção da antiga linha telegráfica de Bragança com o limite Sul da colônia Ianetama; segue por êste limite Sul e pelos limites Leste e Norte do referido nucleo colonial até o termino do limite Norte; continúa por uma réta, até a extremidade Sul do limite oriental do nucleo José de Alencar; segue pelo limite oriental dêste nucleo até o ponto em que encontra o igarapé Defuntos, pelo qual desce até a sua confluência com o rio Marapanim; continùa pelo rio Marapanim até confrontar com a fóz do rio Braço Esquerdo do Marapanim.

3 *Entre os distritos de Castanhal e de Inhangapì*—Começa na fóz do rio Itaquí, no rio Apeú; segue, por uma réta, até a extremidade ocidental do limite Sul do nucleo colonial Inhangapí; continúa pelo limite Sul e pelo limite Leste do mesmo nucleo até o seu término; vai daí por uma réta até a extremidade ocidental do limite Sul da colônia Ianetama, pelo qual limite segue até a sua intersecção com a antiga linha telegráfica de Bragança a Belem.

4 *Entre os disiritos de Anhanga e de Inhangapi*—Começa na intersecção do limite Sul do nucleo colonial Ianetama com a antiga linha telegráfica de Bragança e segue por êste até encontrar a divisa entre os Municípios de Castanhal e Igarapé-Assú.

S. Francisco de Jararaca, porto agricola e industrial do Municipio de Muaná



Vista da cidade de Muaná

5 *Entre os distritos de Inhangapì e de Apeú*—Começa na confluência do rio Apeú com o rio Americano, e, segue pelo álveo do rio Apeú, aguas acima, até confrontar com a fóz do seu afluente direito, rio Itaquí.

Os distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.

XVII—MUNICÍPIO DE CHAVES (N. 18)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Anajás*—Começa na fóz do igarapé Francês, afluente esquerdo do rio Mocoões, segue por uma réta até as nascentes do rio Guajará; continúa, por outra réta, dessas nascentes ás cabeceiras do igarapé Trovão afluente esquerdo do rio Cururú, desce pelo álveo do igarapé Trovão até a sua fóz e daí alcança, por uma réta, as nascentes do rio Charapucú.

II *Com o Município de Afuá*—Começa nas nascentes do rio Charapucú; segue por uma réta até o ponto situado 1.000 metros abaixo da fóz do rio Cajuuna, na margem do rio Amazonas, continúa por uma linha, seguindo pelo canal do Juruparí até o canal Grande do rio Amazonas; deixando para Chaves todo o arquipélago da Caviana e para Afuá as ilhas Juruparí.

III *Com o rio Amazonas e sua fóz*—Começa na bôca do canal Juruparí no canal Grande do rio Amazonas; segue, por uma linha, rumo da fóz do mesmo no Oceano Atlantico, envolvendo para Chaves as ilhas de Bragança, Jaraucú ou Viçosa, Novas, das Pacas, das Arraias, deixando para o Município de Macapá, com o qual confronta na outra margem do rio Amazonas, as ilhas do Curauá, do Brigue, do Faustino e o Arquipélago do Bailique; continúa pela margem oriental do Arquipélago da Caviana, até a fóz do rio Tartarugas, envolvendo as ilhas Mexiana, Puampé, Puampezinho, Juruá, Viçosa e todas as outras que se encontram entre a fóz dos rios Tartarugas e Cajuúna.

IV *Com o Município de Soure*—Começa na fóz do rio Tartarugas; sobe por êste até encontrar o lago do mesmo nome e segue pela margem ocidental do dito lago, que fica para Soure até o ponto em que nêle dasagua o rio Tartaruguinhas.

V *Com o Município de Cachoeira*—Começa no lago

Tartarugas, na fóz do rio Tartaruguinhas e segue por uma réta até alcançar a fóz do igarapé Mongubal, afluente direito do rio Apií.

VI *Com o Município de Ponta de Pedras* — Começa na fóz do igarapé Mongubal no rio Apií, sobe pelo referido Mongubal até as suas nascentes, continúa por uma réta até as nascentes do igarapé Peixe-Boi, afluente esquerdo do rio Mocoões, desce pelo álveo do Peixe-Boi até sua fóz e continúa pelo rio Mocoões até a fóz do igarapé Francês ou Diamantes, seu afluente esquerdo.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Chaves e de São Sebastião de Viçosa*—Começa na confrontação da extremidade setentrional da costa Léste da ilha Caviana; segue por uma linha envolvendo as ilhas Viçosa, Juncal, das Velhas, Porcos, Pacas e outras adjacentes, sendo o distrito de São Sebastião de Viçosa formado por êsse Arquipelago.

O distrito de Chaves abrange as zonas de Chaves, Arapixí, Rebordelo, Goiabal, Ganhoão, Arrozal e Cururú.

O distrito de Víçosa não abrange nem uma outra zona.

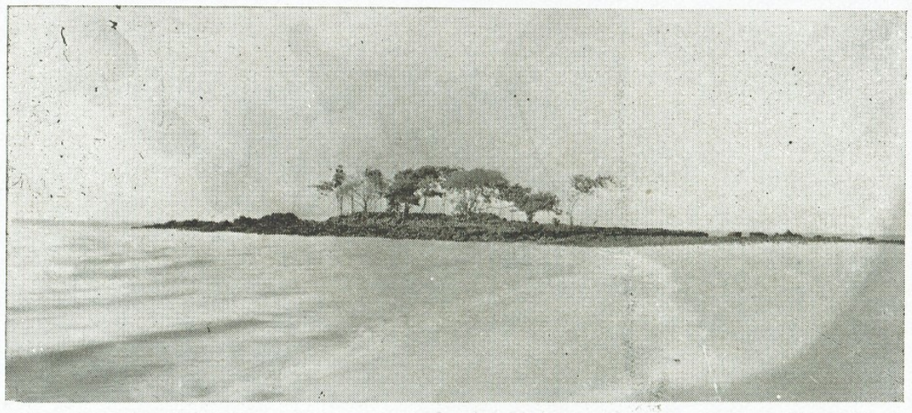
XVIII—MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (N. 19)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Altamira*—Começa na intersecção da linha que vai da Cachoeira das Sete Quedas, no rio São Manoel, afluente do rio Tapajós, á extremidade Norte da ilha do Bananal e que serve de limite entre os Estados do Pará e de Mato Grosso, com a linha do divisor de aguas entre as vertentes direita do rio Xingú e esquerda do rio Araguaia; segue por êste divorcio aquário até encontrar o paralelo que passa pelas nascentes setentrionais do rio Gameleira, afluente esquerdo do mesmo Araguaia.

II *Com o Município de Marabá*—Começa no ponto em que o paralelo que passa pelas nascentes setentrionais do rio Gameleira com a linha do divórcio aquário dos rios Araguaia e Xingú; segue por aquêle paralelo até aquellas nascentes, desce pelo braço esquerdo geográfico do rio Gameleira e continúa por êste até a sua fóz no rio Araguaia.

Fonte de serventia publica (Amapá)



Ilha dos Amores, Mosqueiro

III *Com o Estado de Goiás*—Começa na fóz do rio Gameleira, no rio Araguaia e segue por êste último até a extremidade Norte da ilha do Bananal ou de Santana.

IV *Com o Estado de Mato Grosso* — Começa na extremidade Norte da ilha do Bananal e segue pela linha que vai dêsse ponto á Cachoeira das Sete Quedas, no rio São Manoel, afluente direito do rio Tapajós, até encontrar a linha do divisor de aguas entre as vertentes direita do rio Xingú e esquerda do rio Araguaia.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Conceição do Araguaia e Santa Maria das Barreiras*—Começa á margem do rio Araguaia no travessão de Santa Maria Velha; segue pelo paralelo que por ali passa atè a linha do divisor de aguas entre os rios Araguaia e Xingú.

O distrito de Conceição do Araguaia abrange as zonas de Conceição do Araguaia e Gameleira.

O distrito de Santa Maria das Barreiras abrange as zonas de Santa Maria das Barreiras e de Santa Tereza do Morro da Areia.

XIX—MUNICÍPIO DE CURRALINHO (N. 10)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Breves*—Começa na fóz do rio Caruacá, no rio Pará; sobe pelo Caruacá até suas nascentes, dessas alcança por duas rétas sucessivas as nascentes do rio Guajará e do rio Mapuá Grande ou Braço do Jacaré.

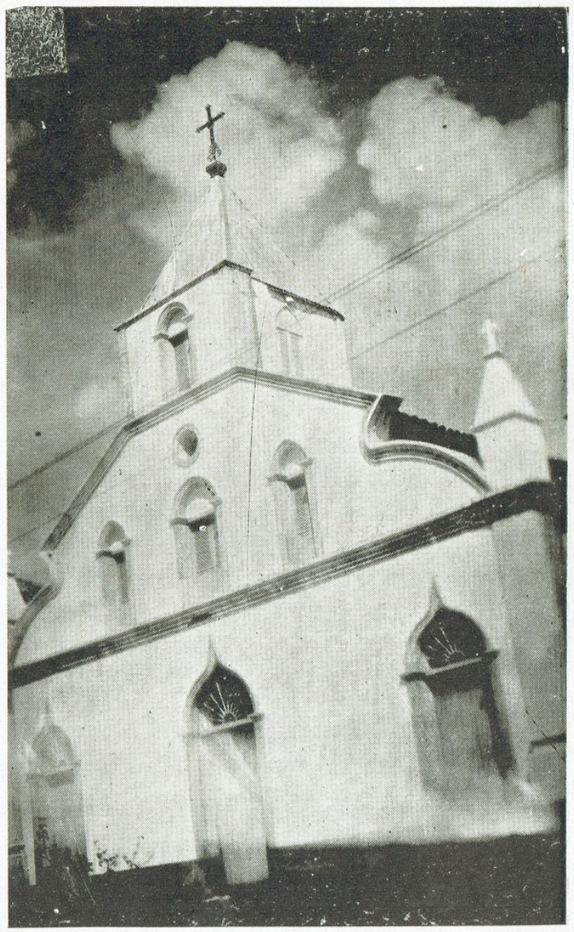
II *Com o Município de Muaná*—Começa nas cabeceiras do rio Mapuá Grande ou Braço do Jacaré; segue pela linha que vai ás nascentes do Braço Direito do Mapuá ou Braço do Soco, até encontrar a linha do divisor aquário entre os rios Canaticú e Pracuúba; segue por êsse divórcio aquário até encontrar a costa do rio Pará, no ponto equidistante entre a fóz dêsses dois rios.

III *Com o rio Pará e a Baia das Bôcas*—Começa á margem do rio Pará, no ponto equidistante entre as bocas dos rios Canaticú e Pracuúba; segue

pelo álveo do rio Pará até a fóz do rio Caruacá, envolvendo as ilhas Mutuacá, Araras, do Mariano e outras do percurso.

b) Divisas inter-distritais:

1—*Entre os distritos de Curralinho e de Piriá*—Começa nas nascentes do rio Piriá, afluente esquerdo



Matriz de Marabá, reconstruida na administração actual

do rio Pará; segue pela linha de cota máxima da sua vertente esquerda até alcançar a boca de cima do furo chamado Rio Samanajós, no rio Pará.

Os distritos dêste município não abrangem nem uma outra zona.

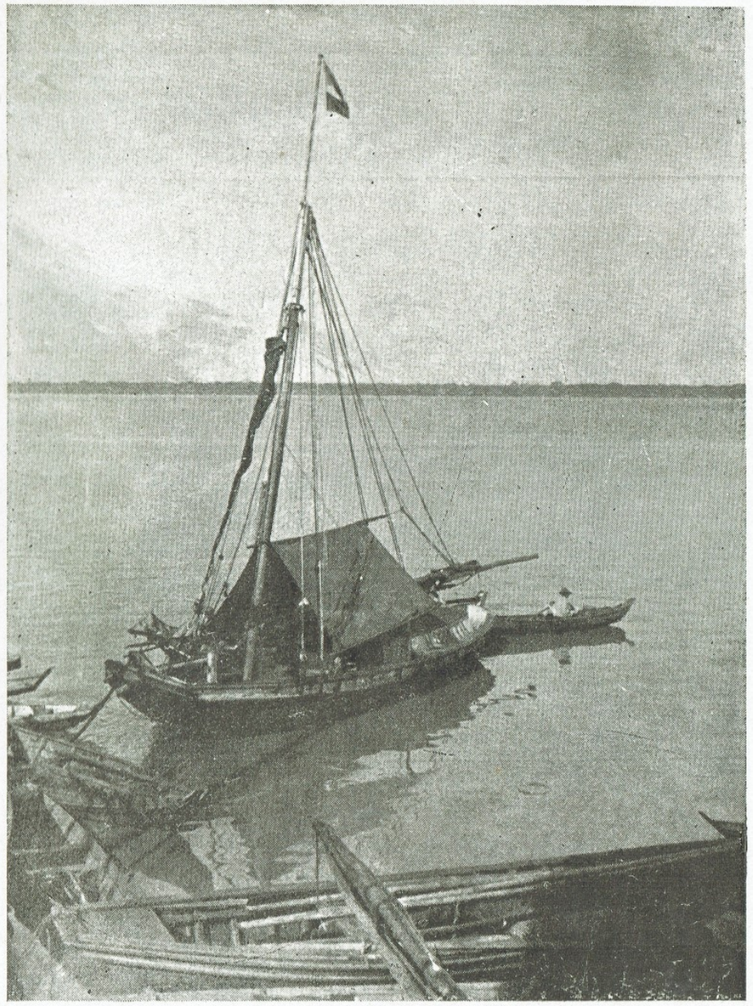
XX MUNICÍPIO DE CURUÇA' (N.º 20)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município da Vigia*—Começa no ponto em que a rodovia Curuçá-Castanhal corta o rio Braço Esquerdo do Marapanim; sobe pelo álveo dêste até a fóz do riacho Piquiá, seu tributario da margem esquerda.

II *Com o Município de São Caetano de Odivelas*—Começa na fóz do riacho Piquiá, afluente esquerdo do rio Braço Esquerdo do Marapanim; alcança por uma réta as cabeceiras do Rio Mocajuba, pelo qual desce até a sua fóz no Oceano Atlantico.

III *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Mocajuba e segue pela costa até a fóz do rio Cajutuba, abrangendo as ilhas do percurso.



Rumo ao mar ...

IV *Com o Município de Marapanim*—Começa na fóz do rio Cajutuba; sobe pelo curso dêste até a fóz do rio Simôa; continúa pelo Simôa até a embocadura do igarapé Juçateua ou Juçatuba, e sobe pelo álveo dêste igarapé até as suas nascentes, para alcançar, por uma réta, partindo da cóta máxima das mesmas nascentes, o ponto situado sobre o paralelo da vila de Monte-Alegre do Maú, a dois quilometros Oeste da referida vila e desse ponto pelo meridiano que por ali passa até atingir o rio Marapanim.

V *Com o Município de Castanhal*—Começa na intersecção do meridiano que passa dois quilometros a Oeste da vila de Monte-Alegre do Maú, com o rio Marapanim; sobe por êste até a sua confluencia com o rio Braço Esquerdo do Marapanim e continúa pelo curso do mesmo rio Braço Esquerdo até o ponto em que é cortado pela rodovia de Curuçá-Castanhal.

b) Divisas inter-distritaes

1—*Entre os distritos de Curuçá e Santa Luzia*—Começa na confluência do rio Maripanema com o rio Tijoco, segue pelo álveo do rio Maripanema e furo do Maripanema até o Oceano Atlantico.

2—*Entre os distritos de Curuçá e Lauro Sodré*—Começa na confluência dos rios Tijoco e Maripanema; segue pelo álveo do rio Tijoco até as suas nascentes e delas, alcança, por uma réta, as nascentes do rio Curuçá.

Entre os distritos de Curuçá e Ponta do Ramos—Começa no Oceano Atlantico, na fóz do rio Curuçá e segue pelo seu álveo até as suas nascentes.

4—*Entre os distritos de Ponta do Ramos e Lauro Sodré*—Começa nas cabeceiras do rio Curuçá, segue pelo meridiano que por elas passa até encontrar o paralelo que passa pelo quilometro 40 da rodovia de Castanhal a Curuçá.

5—*Entre os distritos de Ponta do Ramos e Terra Alta*—Começa na intersecção do meridiano que vem das nascentes do rio Curuçá, com o paralelo que passa pelo quilometro 40 da rodovia Castanhal a Curuçá, e, segue por este rumo de Leste até alcançar os limites do Município de Marapanim.

6 *Entre os distritos de Terra Alta e Lauro Sodré*—Começa na intersecção do rio Mocajuba com o paralelo que passa pelo quilômetro 40 da rodovia Castanhal-Curuçá; segue por êste paralelo atravessando aquela rodovia, até alcançar o meridiano que passa pelas nascentes do rio Curuçá.

7 *Entre os distritos de Lauro Sodré e Santa Luzia*—Começa na fóz do rio Tijoco, afluente do rio Mocajuba; entra pelo rio Tijoco até a sua confluência com o Maripanema.

Os distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.

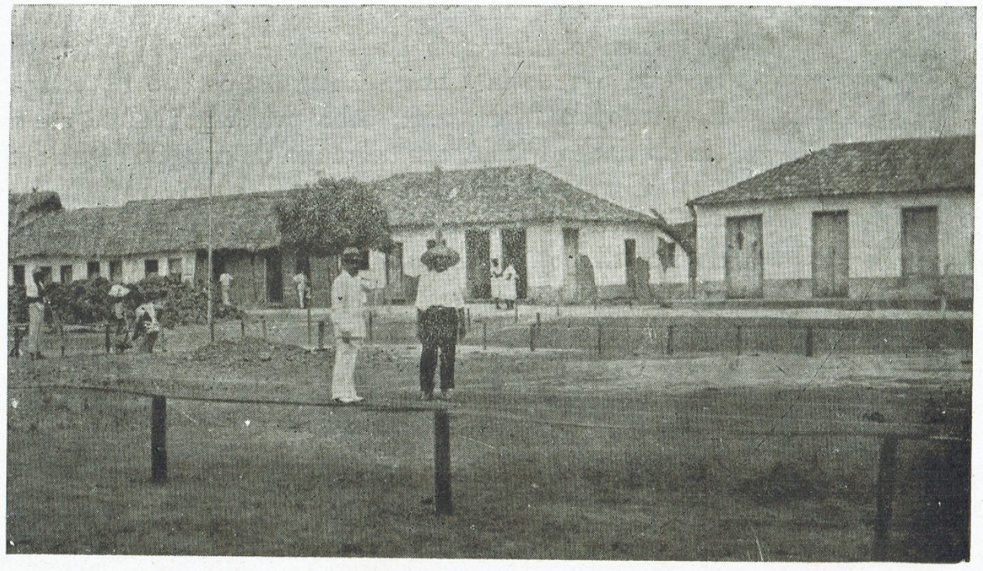
XXI—MUNICÍPIO DE FARO (N. 40)

a) Limites Municipais:

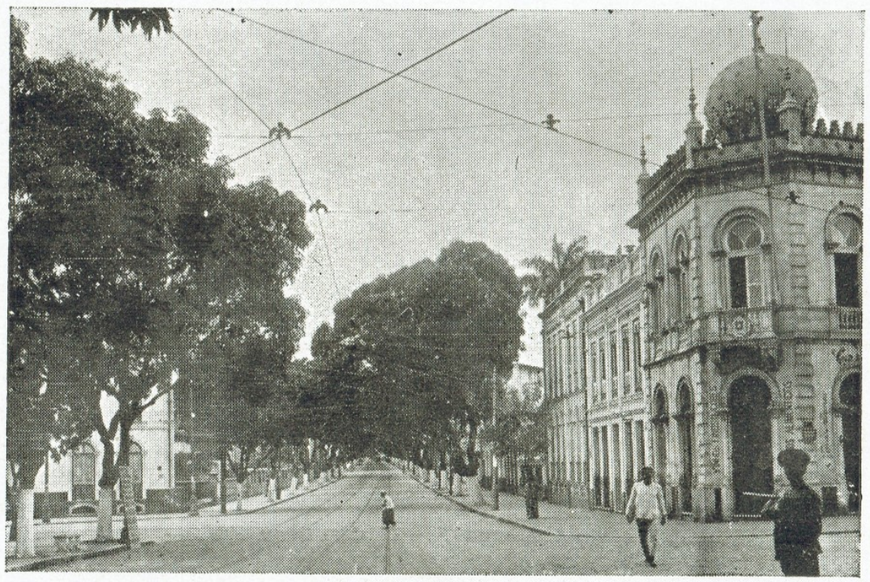
I *Com o Estado do Amazonas*—Começa na ponta da serra de Parintins, á margem direita do rio Amazonas; segue por êste rio até a bôca de baixo do Paraná das Ciganas ou do Espirito-Santo; entra por êste até a sua bôca de cima, excluindo a ilha das Ciganas; continúa pela margem esquerda do rio Amazonas, até a bôca do Paraná-Mirí do Pacoval; segue pelo álveo dêste até a sua fóz no Paraná do Aduacá, conhecido nessa parte por Paraná do Caboré; dêste ponto alcança, por uma réta, as nascentes do rio Pratucú, afluente direito do rio Nhamundá on Jamundá; desce pelo Pratucú até a sua fóz, segue pelo álveo do rio Nhamundá até as suas nascentes e destas alcança, pelo meridiano que por elas passa, a serra de Tumucumaque na linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa.

II *Com a Guiana Inglêsa*—Começa na intersecção do meridiano que passa nas cabeceiras do Nhamundá, com a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa; segue por esta linha até encontrar a linha do divisor de aguas entre as vertentes esquerda do rio Nhamundá e direita do rio Mapuéra, afluente do rio Trombetas.

III *Com o Municipio de Oriximiná*—Começa na linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa. no ponto em que é encontrada pela linha do divisor de aguas entre os rios Nhamundá e Mapuéra; segue por essa linha do divórcio aquário e continúa pela linha da cota máxima da vertente direita do rio Trombetas até as nascentes do igarapé Buiussú, cabeceira do lago Mariapichí e dêste ponto alcança, por uma réta, as nascentes do igarapé Barro Vermelho, cabeceira do lago do Timbó; desce por aqule igarapé até a sua fóz no referido lago, o qual atravessa para a bôca do furo do Timbó; continúa por êste furo até o igarapé dos Currais, pelo qual segue até a sua confluencia com o rio Sapucuá, para, dêste último ponto alcançar, por uma réta, a margem do rio Amazonas, no ponto equidistante entre as bôcas do rio Cachoeira e do paraná do Bom Jardim.



Serviço de terraplanagem em uma rua de Marabá, feito na gestão actual



Um rua de Belem

IV *Com o Município de Juruti*—Começa á margem do rio Amazonas, no ponto equidistante entre as bôcas do rio Cachoeira e paraná do Bom Jardim; segue pelo álveo do rio Amazonas, aguas acima, até o ponto da serra de Parintins, deixando para Jurutí as ilhas do percurso.

b) Divisas inter-distritais:

I *Entre os distritos de Faro e de Terra Santa*—Começa á margem esquerda do rio Amazonas, na bôca do lago Saratuca; atravessa êste lago até a fóz do furo das Cueiras; segue pelo álveo dêste furo até a sua bôca no paraná-mirí de Macuricanã, segue pelo álveo dsête até a sua bôca no paraná mirí do Sapucaia, donde alcança, por uma réta, a bôca do lago Maracanã, do paraná de Faro; segue pela costa oriental dêste lago até a fóz do igarapé Castanhal; sobe por êste até a bôca do seu afluente direito, igarapé do Paulo; continúa por êste último até as suas nascentes; destas, segue pela linha da cota máxima da vertente direita do rio Jamarí até as suas cabeceiras; e destas pelo meridiano que por elas passa, segue até a linha da cota máxima da vertente direita do rio Trombetas.

Os distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.

XXII—MUNICÍPIO DE GURUPÁ (N.º 22)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Porto de Móz*—Começa nas cabeceiras do igarapé do Campo, afluente direito do rio Xingú, descendo pelo álveo daquêle igarapé até a sua fóz; daí sobe pelo rio Xingú até a bôca Sul do furo do Urucuricaia, no rio Xingú.

II *Com o Município de Almeirim*—Começa na bôca do furo do Urucuricaia no rio Xingú, entra pelo Urucuricaia até sua fóz, na margem direita do rio Amazonas; desce êste rio por aquela margem e pela costa da ilha Grande de Gurupá, excluindo, para Almeirim, o arquipelago do Comandaí e as ilhas de Cujuba até alcançar a fóz do rio Assaítuba.

III *Com o Município de Mazagão*—Começa na fóz do Assaítuba, na costa da ilha Grande de Gurupá; dêste ponto alcança, por uma réta, as nascentes do rio Tauarí; segue pela linha de cota máxima da vertente direita do Tauarí até encontrar a costa meridional da ilha Grande de Gurupá, no ponto equidistante entre as bôcas dos rios Tauarí e Piracuí Grande.

IV *Com o Município de Breves*--Começa na costa da ilha Grande de Gurupá, no ponto equidistante da fóz do rio Tauarí, e da do rio Piracuí Grande; segue por uma linha, até a fóz do igarapé Areias, envolvendo para Gurupá a ilha do Urutaí.

V *Com o Município de Portel*—Começa na margem do rio Amazonas, na fóz do igarapé Areias; segue por êste até as suas nascentes, daí, por uma réta, até as nascentes do rio Curuaí, afluente da Baía de Portel, para alcançar, partindo destas nascentes, por outra réta, as cabeceiras do igarapé do Campo, afluente direito do rio Xingú.

b) Divisas inter-distritaes:

1—*Entre os distritos de Gurupá e de Carrazedo*—Começa á margem direita do rio Amazonas, na fóz do rio Jacojá; segue por êste rio até as suas nascentes; alcança pelo meridiano que por elas passa a linha que vai das nascentes do igarapé do Campo ás cabeceiras do rio Curuarí. Ficam incluidas no distrito de Carrazedo as ilhas da confluência Amazonas-Xingú,

O distrito de Gurupá abrange as zonas de Taiassuì, Baquiá-Preto e Areias.

Largo da Trindade, Belem

Bosque Rodrigues Alves, Belem

O distrito de Carrazedo não abrange nem uma outra zona.

XXIII—MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-ASSÚ (N.º24)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Castanhal*—Começa 6.000 metros além da extremidade Sul do limite Oeste das terras do Lazaropolis do Prata, na linha que vai do ponto fronteiro da fóz do rio Bujarú, no rio Guamá, ao término daquêle limite; segue por esta linha até o fim da mesma e depois pelo limite Oeste das terras do dito Lazarópolis, até alcançar a extremidade da linha Norte dessas terras, para atingir, por uma réta, as nascentes do rio Jambú-Assú, descendo pelo curso dêste até a fóz do igarapé Sapoquara.

II *Com o Município de Marapanim*—Começa no ponto em que a linha que vai da fóz do igarapé Mato Grosso, no rio Maracanã, até o ponto em que a dita linha encontra o meridiano que passa nas nascentes do rio Cuinarana.

III *Com o Município de Maracanã*—Começa no ponto em que a linha que vai da fóz do igarapé Sapoquara á fóz do igarapé Mato Grosso é cortada pelo meridiano que vem das cabeceiras do rio Cuinarana; segue por aquela linha até a fóz do dito igarapé Mato Grosso, para alcançar, por uma réta, o quilometro 25 do ramal telegráfico de Capanema-Salinas.

IV *Com o Mnuicìpio de Capanema*—Ccmeça no quilometro 25 do ramal telegráfico de Capanema-Salinas; segue por êste ramal até encontrar o rio Jaburú, pelo álveo do qual desce até sua fóz no rio Vermelho; atravessa êste para a fóz do igarapé Capanema, seguindo por êste igarapé até as suas nascentes, para alcançar, pela réta que vai destas até as cabeceiras do rio Caeté, o ponto situado a 6 quilometros ao Sul de sua intersecção com a antiga linha telegráfica de Bragança.

V *Com o Municìpio de São Miguel do Guamá*—Começa na linha réta que vai das nascentes do igarapé Capanema ás nascentes do rio Caeté, no ponto

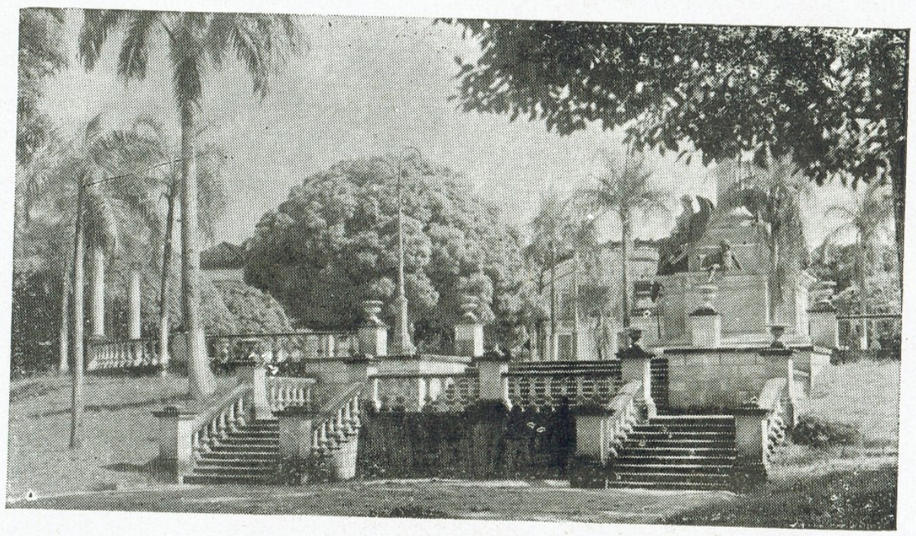
situado 6.000 metros ao Sul da antiga estrada telegráfica de Bragança e segue por uma paralela a essa estrada, distante dela 6.000 metros até o ponto situado á mesma distancia ao Sul da extremidade ocidental do Lazarópolis do Prata, sobre a linha que vai da extremidade daquêle limite até a confrontação da fóz do rio Bujarú, no rio Guamá.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos ds Igarapé-Assú e de São Luiz* —Começa na extremidade ocidental do limite Norte do núcleo colonial São Luiz; segue pelo prolongamento daquêle limite até a margem direita do rio Caripí; sobe por êste e por seu braço denominado Segundo Caripí até as suas nascentes; destas alcança, por quatro ràtas sucessivas, as nascentes dos rios Igarapézinho e Pajurá, afluentes do rio Jambú-Assú, e rios Curí e Limão, afluentes do rio Maracanã; desce pelo álveo do rio Limão até a sua fóz.

2 *Entre os distritos de Igarapé-Assú e Timboteua*—Começa na confluência do rio Peixe-Boi com o rio Maracanã, sobe por êste até a sua intersecção com a Estrada de Ferro de Bragança; estes dois distritos vêm a confrontar novamente como se segue: começa na fóz do Igarapé Limão no rio Maracanã, sobe por êste rio até a fóz do rio Jejú, seu afluente direito; segue pelo álveo dêste até as suas nascentes, para destas alcançar, pelo meridiano que por elas passa, o limite Sul do Município.

Bosque Rodrigues Alves, Belem



Praça da Republica, Belem

3 *Entre os distritos de São Luiz e Timboteua*—Começa na intersecção da linha da Estrada de Ferro de Bragança com o rio Maracanã; sobe pelo álveo dêste até a fóz do seu afluente esquerdo, rio Limão.

4 *Entre os distritos de Igarapé-Assú e Peixe-Boi* —Começa no rio Maracanã, confronte á fóz do igarapé Mato Grosso; sobe pelo rio Maracanã até a sua confluência com o rio Peixe-Boi.

5 *Entre os distritos de Timboteua e Nova-Timboteua*—Começa na confluência dos rios Maracanã e Peixe-Boi; segue pela cota máxima da vertente direita do rio Maracanã até o ponto, na linha da Estrada de Ferro de Bragança, situado a 2.000 metros a montante da vila de Tracuateua; dêste ponto, segue pelo meridiano que por alí passa, até os limites Sul do Município.

6 *Entre os distritos de Peixe-Boi e de Nova-Timboteua* — Começa na confluência dos rios Peixe-Boi e Maracanã; segue pelo álveo do rio Peixe-Boi, aguas acima até seu primeiro repartimento, e daí continúa pela cota máxima da vertente esquerda do rio Peixe-Boi, até os limites Sul do Município.

Os distritos de Igarapé-Assú abrangem as zonas de Igarapé-Assú, Porto Seguro, Santa Maria e Tassateua.

O distrito de Peixe-Boi abrange as zonas de Peixe-Boi e de São Jorge do Jabotí.

Os outros distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.

XXIV — MUNICIPIO DE IGARAPÉ-MIRÍ (N. 27)

a) Limites Municipais:

1 *Com o Municipio de Cametá*—Começa na linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins, nas cabeceiras do rio Meruú; daí segue por uma réta, até a margem direita do rio Cagí, afluente do Meruú, confronte á fóz do igarapé Braço do Sol; atravessa o rio Cagí; sobe pelo igarapé Braço do Sol até as suas nascentes, donde vai, por uma réta, ás nascentes do rio Pindobal, afluente direito do rio Tocantins; desce pelo álveo do rio Pindobal até a sua fóz e segue pelo álveo do rio Tocantins, aguas abaixo, até a fóz do furo Maúba, deixando para Cametá a ilha Sipoteua e todas as demais da margem esquerda do rio Tocantins e para Igarapé-Mirí, as da margem direita do mesmo rio, ou sejam as ilhas Providencia, Jacaminhoca, Cuequinha, Cuecão, da Coivara, do Segredo, do Batuque, Serraria Grande, Serraria Pequena, Matafome e Raza.

II *Com o Municipio de Abaeté*—Começa na fóz do furo Maúba, á margem direita do rio Tocantins; segue pelo Maúba até o rio Panacuera; continúa pelo Panacuera até a fóz do furo Itabóca; entra pelo Itabóca até a bôca do furo do Pinheiro; vai pelo furo do Pinheiro até saír no furo do Tucumanduba; segue pelo Tucumanduba até encontrar o furo Camarãoquara e por êste até saír no rio Meruú; atravessa o Meruú para a bôca do furo denominado Rio do Inferno; segue pelo Rio do Inferno até a fóz do rio Itanumbuca ou Itanimbuca, sobe por êste até as suas nascentes para destas alcançar, pelo paralelo que por elas passa, a linha da cota máxima da vertente esquerda da rio Mojú.

III *Com o Município de Mojú*—Começa na intersecção do paralelo que vem das nascentes do rio Itanimbuca, com a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú e segue por esta, até encontrar o meridiano que passa pelas cabeceiras do rio Mocajatuba; segue por êsse meridiano até as ditas cabeceiras do Mocajatuba; continúa pela linha da cota máxima da vertente esquerda dêste rio até dois mil metros do canal do Igarapé-Mirí e segue por uma linha, envolvendo as duas margens do referido canal, 2.000 metros de cada lado e continúa finalmente pela cota máxima da vertente direita do rio Meruú até as suas nascentes.

b) Divisas inter-distritais:

I *Entre os distritos de Igarapé-Miri e de Concórdia*—Começa na intersecção da réta que vai da fóz do igarapé Braço do Sol, no rio Cagí, ás nascentes do rio Meruú, com a linha de cota máxima da vertente esquerda dêste rio; continúa por essa linha de cota máxima até encontrar o meridiano que passa pela cidade de Igarapé-Mirí; segue por aquêle meridiano até confrontar com a dita cidade e pelo rio de Igarapé-Mirí até o rio Meruú; segue depois pelo álveo do Meruú até a fóz do igarapé Japuretê; sobe por êste até as suas nascentes e destas alcança por uma réta as nascentes do rio Itanumbuca ou Itanimbuca.

Jardim publico em S. Miguel do Guamá, serviço da actual administração

Rodovia em Irituia, obra da actual administração

O distrito de Igarapé-Mirí abrange as zonas de Igarapé-Mirí e Meruú.

O distrito de Concórdia, antiga zona de Maiauatá, abrange as zonas de Concórdia e Anapú.

XXV—MUNICÍPIO DE IRITUIA (N. 48)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de São Domingos do Capim*—Começa na linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí, no ponto em que esta é cortada pelo meridiano que passa pelas cabeceiras do igarapé Jurujaia para, por êsse meridiano, alcançar aquelas cabeceiras; continúa pelo curso do mesmo igarapé Jurujaia até a sua fóz na margem esquerda do rio Guamá.

II *Com o Município de São Miguel do Guamá*—Começa na fóz do igarapé Jurujaia; sobe pelo álveo do rio Guamá até confrontar com o ponto equidistante da fóz do rio Irituia e da cidade de Ourém.

III *Com o Município de Ourém*—Começa na margem esquerda do rio Guamá, no ponto equidistante da fóz do rio Irituia e da Cidade de Ourém, para alcançar pelo meridano que por aí passa a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí.

IV *Com o Município de Vizeu*—Começa no ponto de intersecção da linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí com o meridiano que passa equidistante da fóz do rio Irituia e da Cidade de Ourém, acompanha a dita linha de cota máxima até a sua intersecção com o meridiano que passa nas nascentes do igarapé Jurujaia, afluente esquerdo do rio Guamá.

b) Divisas inter-distritaes:

O distrito de Irituia é unico do Termo e Municipio de Irituia, Comarca de São Miguel do Guamá e abrange as zonas de Irituia, São Gregorio, Santa Rita Durão, Mututí e Vila Conceição.

XXVI—MUNICÍPIO DE ITAITUBA (N.º 30)

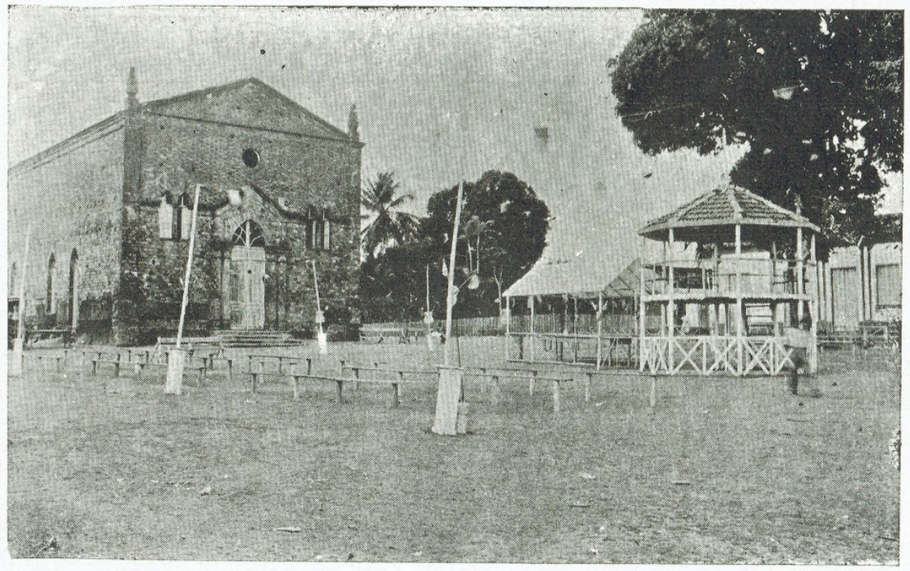
a) Limites Municipais:

I *Com o Estado do Amazonas*—Começa na confluência dos rios Tapajós e São Manoel; desce pelo álveo do rio Tapajós até o ponto mais ocidental da sua margem esquerda, ponto êste situado entre a fóz do rio Ipaupixuna e o 6.º Travessão da Cachoeira do Chocarão, dito Travessão da Cabeceira; segue por uma réta que vai dêsse ponto á ponta da serra de Parintins, no rio Amazonas, até a intersecção da mesma linha. com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Arapiuns, afluênte esquerdo do rio Tapajós.

II *Com o Município de Juruti*—Começa na intersecção da linha que vai do ponto mais ocidental da margem esquerda do rio Tapajós, á ponta da serra de Parintins, com o paralelo terrestre que passa pelas nascentes do rio Arapiuns; segue por esse paralelo até encontrar o meridiano que passa pela boca do Machado, na enseada da Samauma, no lago do Poção.

III *Com o Município de Santarem*—Começa na intersecção do paralelo que passa pelas nascentes do rio Arapiuns, com o meridiano que vem da boca do Machado, na enseada da Samauma, no lago do Poção; segue pelo dito paralelo e pela réta que vai das nascentes do Arapiuns, ás cabeceiras do rio Andirá, afluênte esquerdo do rio Tapajós; desce o Andirá até a sua fóz; continúa por uma réta, atravessando o rio Tapajós, até o ponto situado a 12.000 metros abaixo da fóz do rio Cuparí, seu afluênte direito, ponto êsse que coincide com o limite de baixo da concessão da Companhia Ford Industrial do Brasil; daí segue por

Cultura de tabaco no município de Irituia



Largo São Miguel, Maracanan

uma linha paralela ao curso do rio Cuparí, até encontrar o divisor das aguas entre êste ultimo rio e o rio Ririí, afluênte esquerdo do rio Xingú.

IV *Com o Município de Altamira*—Começa na intersecção da linha que segue paralela á margem direita do rio Cuparí, á uma distancia de 12.000 metros dêste rio, com o divisor das aguas entre o dito Cuparí e o rio Ririí; segue pelo divisor aquário entre as vertentes direita do rio Tapajós e esquerda do rio Xingú, até encontrar a linha que vai da Cachoeira das Sete Quedas, no rio São Manoel, afluênte direito do rio Tapajós, até a ponta Norte da ilha Santana ou do Bananal, no rio Araguaia, linha essa que serve de divisa entre os Estados do Pará e de Mato Grosso.

V *Com o Estado de Mato Grosso*—Começa na intersecção da linha do divisor das aguas entre os rios Tapajós e Xingú com a linha divisória entre os Estados do Pará e de Mato Grosso; segue por essa linha até a Cachoeira das Sete Quedas no rio São Manoel e continúa pelo álveo dêste até sua fóz no rio Tapajós.

b) Divisas inter-distritaes:

1—*Entre os distritos de Itaituba e Brasilia-Legal*—Começa na intersecção do paralelo que passa pelas nascentes do furo do Custodio com a linha divisória entre os Estados do Pará e Amazonas; segue por aquele paralelo até as nascentes do igarapé denominado furo do Custodio, desce até a sua fóz na margem esquerda do rio Tapajós; atravessa o Tapajós em direção á fóz do igarapé São Florencio; sobe pelo álveo do São Florencio até as suas nascentes e continúa pela linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Cuparí, afluente direito do rio Tapajós, até encontrar o divisor de aguas entre os rios Tapajós e Xingú.

O distrito de Itaituba abrange as zonas de Itaituba e de Igarapé-Assú.

O distrito de Brasilia-Legal não abrange nem uma outra zona.

XXVII—MUNICÍPIO DE JURUTI (N.º 41)

a) Limites Municipais:

Estatua da Republica, Belem

I *Com o Estado do Amazonas*—Começa no ponto de intersecção da linha que vai do ponto mais occidental da margem esquerda do rio Tapajós á ponta da serra do Parintins, com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Arapiuns, e segue por aquela linha até a margem do rio Amazonas.

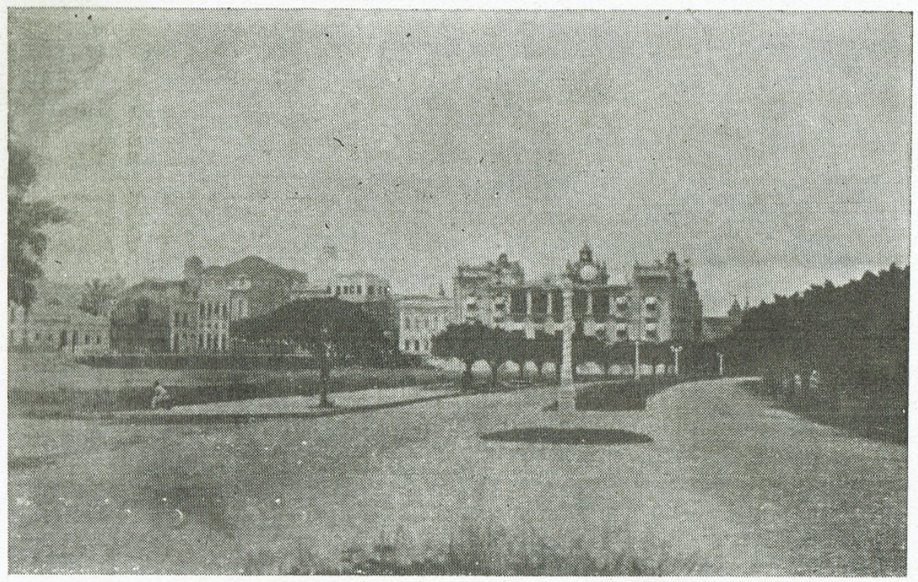
II *Com o Município de Faro* — Começa na ponta da Serra do Parintins, á margem direita do rio Amazonas e desce por êste abrangendo a «ponta da Serra» e as ilhas do Caldeirão, do Meio, do Maracauassú e da Samauma até o ponto equidisdante entre as bôcas do rio Cachoeirí e paraná do Bom Jardim, na margem esquerda do rio Amazonas.

III *Com o Município de Oriximiná* — Começa na margem esquerda do rio Amazonas, no ponto equidisdante das bôcas do paraná do Bom Jardim e do rio Cachoeirí e segue por uma linha envolvendo as ilhas de Santa Rita até a bôca do paraná do Gama, pelo qual desagua no rio Amazonas, no lago Grande do Paiú.

IV *Com o Município de Obidos* — Começa na boca do paraná do Gama, á margem esquerda do rio Amazonas, e segue pelo álveo do rio Amazonas, até a fóz do igarapé Muratuba-Grande; sobe pelo álveo dêste até a sua fóz no lago Paraná-Pitinga; atravessa êste lago passando equidistante das pontas do Mongubal e do Munguapucú, e continúa atravessando o lago do Poção até a bôca do igarapé das Cobras, nêsse lago.

V *Com o Município de Santarém* — Começa na bôca do igarapé das Cobras, no lago do Poção, atravessa a enseada do Samauma, até a bôca do Machado e dêste ponto segue pelo meridiano que por alí passa até encontrar o paralelo que vem das cabeceiras do rio Arapiuns.

VI *Com o Município de Itaituba*—Começa na intersecção do meridiano que passa pela bôca do Machado, na enseada da Samauma, com o paralelo que vem das cabeceiras do rio Arapiuns; segue por êste paralelo até encontrar a linha divisória entre os Estados do Pará e Amazonas.



Avenida Marechal Hermes, Belem

b) Divisas inter-distritais:

O distrito de Jurutí, único do Termo e Município do mesmo nome da Comarca do Obidos, abrange as zonas de Jurutí e Lago Grande da Vila Franca.

XXVIII — MUNICÍPIO DE MACAPÁ (N. 31)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Mazagão*—Começa na confluência do furo do Vieira Grande com o furo do Moura; segue por êste até a fóz do igarapé Bacabal, na ilha do Pará; sobe êste igarapé até as suas cabeceiras, para alcançar, por uma réta, as cabeceiras do igarapé Cotia; desce por êste até a sua fóz; atravessa o rio Amazonas para a fóz do rio Anauerápucú, deixando para Mazagão a ilha das Barreiras; segue pelo álveo do mesmo Anauerápucú até as suas nascentes e destas alcança, por uma linha rumo de 30 gráus Noroeste, as serras de Tumucumaque, na fronteira entre o Estado do Pará e a Guiana Francêsa.

II *Com a Guiana Francêsa*—Começa no ponto em que a linha a 30 gráus Noroeste que vem das cabeceiras do rio Anauerápucú encontra a linha divisória entre o Brasil e a Guiana Francêsa, seguindo por essa linha fronteira até as cabeceiras do rio Oiapoque.

III *Com o Município de Amapá* —Começa nas cabeceiras do rio Oiapoque; segue por uma rèta até as cabeceiras do rio Araguarí e desce pelo álveo dêste até a sua fóz no Oceano Atlantico.

IV *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Araguarí seguindo pela costa e pelo Oceano Atlantico até confrontar com a parte orientar do arquipelago de Bailique, na embocadura do rio Amazonas.

V *Com o Município de Chaves* —Começa no arquipelago de Bailique e segue por uma linha deixando para Chaves o arquipelago de Caviana, as ilhas de Bragança e Janaurú, até a bôca do canal Juraparí, no rio Amazonas.

VI *Com os Municípios de Afuá e Breves*—Começa na bôca do canal Jurupari, no rio Amazonas, segue por êste rio até a bôca do furo do Vieira Grande e por êste até confrontar com a bôca do furo do Moura, excluindo as ilhas Jurupari que pertencem ao municipio de Afuá.

b) Divisas inter-distritaes:

1 *Entre os distritos de Macapá e Bailique*—Começa na parte Sul da ilha do Curauaí, ultima do lado de cima do grupo de ilhas Bailique; segue, por uma réta, até a fóz do igarapé Jupatí, na ponta do Jupatí, á margem esquerda do rio Amazonas; sobe pelo álveo do igarapé Jupatí até as suas nascentes e continúa, por uma réta, até as cabeceiras do rio Gurijuba, afluente esquerdo do rio Amazonas.

2 *Entre os distritos de Macapá e Amaparí*—Começa nas cabeceiras do rio Gurijuba; segue pela cota máxima da vertente direita do rio Araguarí até as suas nascentes.

3 *Entre os distritos de Bailique e de Amaparí*—Começa nas nascentes do rio Gurijuba e segue pelo meridiano que por elas passa até a margem esquerda do rio Araguarí.

O distrito de Macapá abrange as zonas de Macapá, Baturité, Conceição, Igarapé do Lago e Macacoarí.

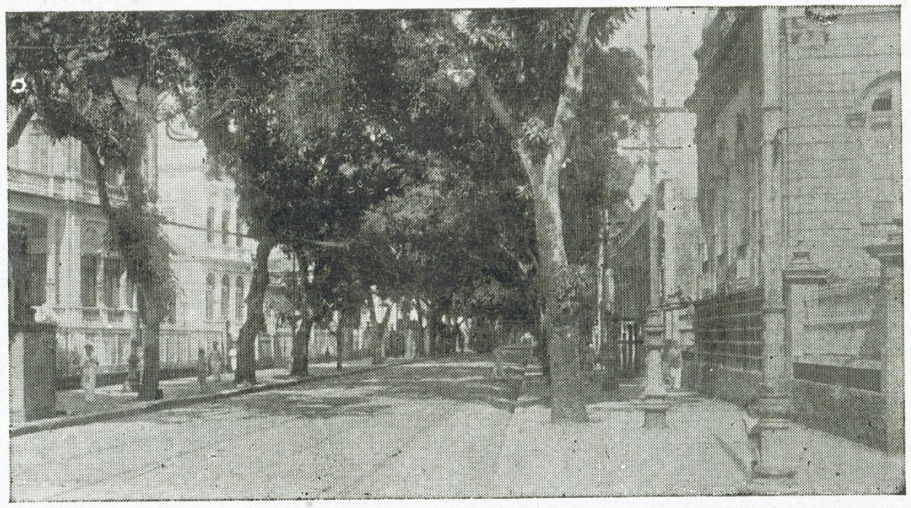
Os distritos de Bailique e Amaparí não abrangem nenhuma outra zona.

XXIX—MUNICÍPIO DE MARABA' (N.º 34)

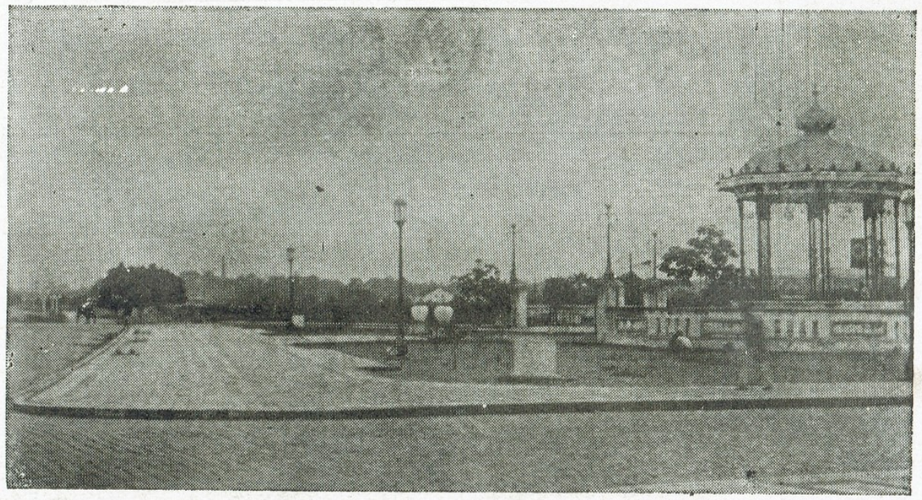
a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Altamira*—Começa na intersecção do meridiano que passa pelas nascentes setentrionaes do Gameleira, afluente esquerdo do rio Araguaia, com a linha do divisor de aguas entre os rios Araguaia e Xingú; continúa por esse divorcio aquário até encontrar o paralelo que passa pelas nascentes do rio Ipixuna, afluente direito do rio Xingú.

II *Com o Município de Porto de Moz*—Começa no ponto em que o paralelo que passa pelas nascentes do rio Ipixuna encontra a linha do divorcio aquário entre os rios Araguaia e Xingú; segue por esta e pela linha do divisor das aguas entre os rios Tocantins e Xingú, até encontrar a linha da cota máxima das nascentes dos rios Anapú, Pacajá e Jacundá.



Uma rua de Belem



Praça General Magalhães, Belem

III *Com o Município de Portel*—Começa no ponto em que a linha de divisão das aguas entre as vertentes direita do rio Xingú e esquerda do rio Tocantins encontra as linhas das cotas máximas das nascentes dos rios Anapú, Pacajà e Jacundá; e segue por esta última linha até encontrar a linha do divisor de aguas entre os rios Camaraipí e Jacundá.

IV *Com o Municipio de Oeiras*—Começa na intersecção das linhas das cotas máximas das cabeceiras dos rios Anapú, Pacajá e Jacundá, com a linha do divórcio aquário entre os rios Camaraipí e Jacundá; segue por aquela linha de cotas maximas e pelo paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Piteira, afluente esquerdo do rio Tocantins, até encontrar a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins.

V *Com o Município de Baião*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins com o paralelo que passa pelas nascentes do Igarapé Piteira; segue por êste paralelo até aquelas nascentes; desce pelo álveo do igarapé Piteira até a sua fóz no Tocantins; continúa por uma linha atravessando o mesmo Tocantins até a fóz do rio Jacundazinho, excluindo a ilha Tocantins, que fica para Baião; entra pelo rio Jacundazinho até as suas nascentes e segue pelo paralelo que por elas passa até a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins.

VI *Com o Municipio de São Domingos do Capim*—Começa na intersecção do paralelo que passa pelas nascentes do rio Jacundazinho com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins, segue por essa linha de cota máxima até encontrar a linha fronteira entre os Estados do Pará e Maranhão.

VII *Com o Estado do Maranhão*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins com a linha divisoria entre os Estados do Pará e Maranhão, a qual vai das nascentes setentrionaes do rio Gurupí á confluência dos rios Araguaia e Tocantins na confrontação da vila de São João do Araguaia; segue por esta ultima linha até a margem direita do Tocantins continuando até alcançar o álveo dêste rio.

Estrada de Baturiteua, no Municipio de Marapanim, construida no actual periodo administrativo.

VIII *Com o Estado de Goiás*—Começa no álveo do rio Tocantins, confronte á vila de São João de Araguaia; atravessa o Tocantins; entra pelo rio Araguaia e segue pelo seu álveo até confrontar com a fóz do rio Gameleira, afluente esquerdo do rio Araguaia.

IX *Com o Municipio de Conceição do Araguaia*—Começa na fóz do rio Gameleira; segue pelo álveo do mesmo até as suas cabeceiras setentrionais e continúa pelo paralelo que por elas passa até encontrar a linha do divisor das aguas entre as vertentes direita do rio Xingú e esquerda do rio Araguaia.

b) Divisas inter-distritais:

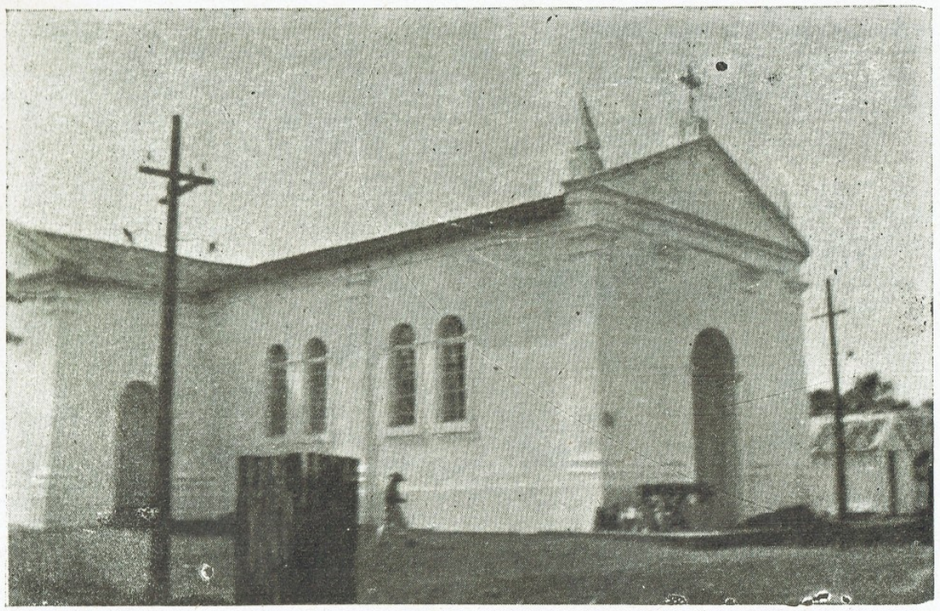
1 *Entre os distritos de Marabá e de São João do Araguaia*—Começa nas nascentes do rio Jacundá de cima, afluente do rio Tocantins; segue daí por uma réta até as nascentes do igarapé Frecheiras; desce pelo álveo dêste até a sua fóz na margem direita do rio Tocantins; atravessa o rio Tocantins para a fóz do igarapé Apertada Hora; segue pelo álveo dêste igarapé até as suas nascentes e continúa pelo divisor de aguas entre a vertente direita do rio Tauirizinho e esquerda do rio Ubá, donde alcança, por uma réta, as nascentes setentrionais do rio Gameleira.

2 *Entre os distritos de Marabá e de Itupiranga*—Começa na linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins, no ponto em que é encontrada pelo paralelo que passa pelas nascentes do grotão João Vaz; segue por aquêle paralelo e pelo álveo do grotão João Vaz até a sua fóz á margem direita do rio Tocantins; atravessa o rio Tocantins para a fóz do igarapé do Burgo, deixando para Itupiranga a ilha do João Vaz; entra pelo igarapé do Burgo e segue pelo seu álveo até as suas nascentes; destas continúa pela linha da cota máxima da vertente direita do igarapé Lago Vermelho até as suas nascentes, seguindo emfim pela linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Itacaiunas até encontrar a linha do divisor de aguas entre os rios Tocantins e Xingú.

3 *Entre os distritos de São João do Araguaia e Santa Izabel do Araguaia*—Começa na fóz do rio Bacurí, afluente esquerdo do rio Araguaia e sobe pelo álveo do Bacurí até as suas nascentes e daí alcança por uma réta, as nascentes setentrionais do rio Gameleira.

4 *Entre os distritos de Itupiranga e de Jacundá*—Começa na linha do divisor de aguas entre os rios Tocantins e Xingú, no ponto em que é cortada pelo paralelo que passa pelas cabeceiras do igarapé Grande do Valentim; segue por êsse paralelo até as referidas nascentes; desce pelo álveo do igarapé Grande do Valentim até a sua fóz na margem esquerda do rio Tocantins; atravessa o Tocantins para a fóz do rio Urubú, deixando para o distrito de Jacundá, as ilhas do Valentim, Urubú e Urubuzinho; sobe o rio Urubú até as suas nascentes e alcança pelo paralelo que por ellas passa, a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantius.

Os distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.



Egreja de Marapanim, reconstruida na adminstração actual

XXX—MUNICÍPIO DE MARACANÃ (N. 25)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municipio de Marapanim*—Começa no ponto em que a linha que vai do igarapé Mata Grosso, afluente do rio Maracanã, á fóz do igarapé Sapoquara, afluente do rio Jambú-Assú, é cortada pelo meridiano terrestre que passa pelas cabeceiras do rio Cuinarana; segue por êsse meridiano até as cabeceiras do Cuinarana e desce pelo curso dêste rio até a sua fóz no rio Marapanim, e, daí, desce pelo álveo do rio Marapanim até a sua embocadura no Oceano Atlantico.

II *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Marapanim e segue pela costa até a fóz do rio Urindeua abrangendo as ilhas do percurso.

III *Com o Municipio de Salinas*—Começa na fóz do rio Urindeua e sobe pelo álveo dêste até as suas nascentes, para destas, alcançar, por uma réta, o quilômetro 25 do ramal Telegráfico Capanema-Salinas.

IV *Com o Municipio de Igarapé-Assú*—Começa no quilometro 25 do ramal Telegráfico de Capanema-Salinas, e daí segue, por uma réta, até a fóz do igarapé Mato Grosso, afluente esquerdo do rio Maracanã, continuando pela linha que vai da fóz do mesmo igarapé Mato Grosso, á fóz do igarapé Sapoquara, afluente do rio Jambú Assú, até encontrar o meridiano que passa pelas nascentes do rio Cuinarana.

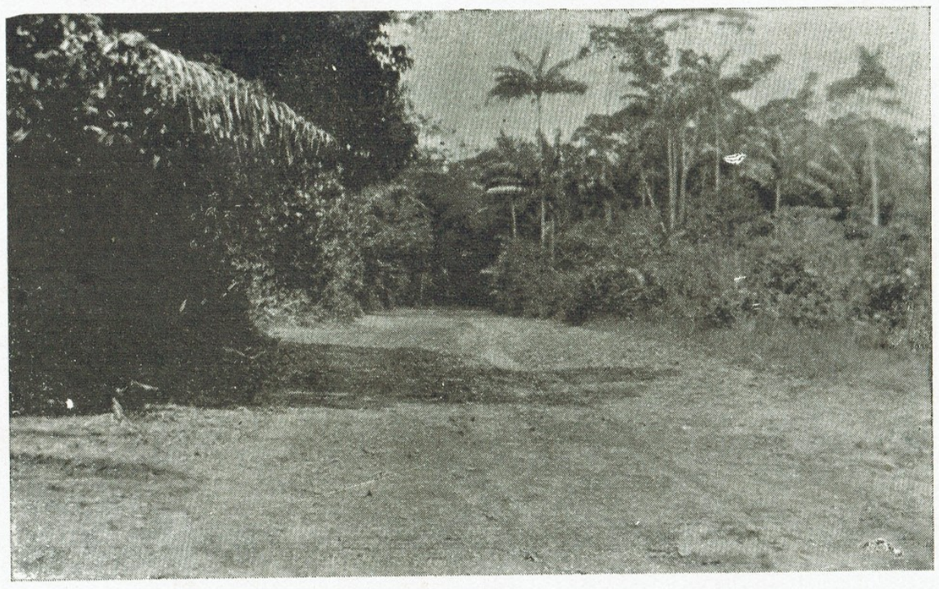
Rio Guamá, em frente á séde do Municipio

b) Divisas inter-distritaes:

1 *Entre os distritos de Maracanã e de Santarem-Novo*—Começa na fóz do rio Inussú. afluente esquerdo do rio Maracanã; desce pelo álveo do Maracanã até a fóz do rio Chocaré, seu afluente direito e continúa pelo álveo do Chocaré, até encontrar a linha divisória entre os municípios de Maracanã e Salinas.

2 *Entre os distritos de Maracanã e de São Roberto*—Começa nas cabeceiras do rio Cuinarana; segue por uma réta, até o logar Quatcrze, na margem do Caripí; continúa pelo Caripí, aguas abaixo, até o logar Pranarí, onde passa o limite da área patrimonial do Município de Maracanã, e vai, pelo limite dêste patrimonio municipal até a sua extremidade oriental, donde alcança, por uma réta, a fóz do rio Inussú, afluente esquerdo do Maracanã.

3—*Entre os distritos de Santarem-Novo e de São Roberto*—Começa na intersecção da rodovia de Igarapé-Assú a Maracanã com a réta que vai da fóz do Mato Grosso à fóz do igarapé Sapoquara; daí segue por uma réta até as nascentes do rio Inussú e desce pelo álveo dêste até a sua fóz no rio Maracanã.



Trecho da rodovia que liga Marapanim ao rio Cajuúba

Os distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.

XXXI MUNICÍPIO DE MARAPANIM (N.º 21)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Castanhal*—Começa na fóz do igarapé Sapoquara, afluente do rio Jambú-Assú; desce pelo Jambú-Assú até a sua confluência com o rio Marapanim; segue pelo álveo do Marapanim, aguas acima, até o ponto em que o encontra o meridiano que passa a 2 quilómetros a Oeste da vila de Monte-Alegre do Maú, sobre o paralelo desta vila.

II *Com o Município de Curuçá*—Começa no ponto em que o meridiano que passa a dois quilômetros a Oeste, sobre o paralelo da vila de Monte-Alegre do Maú, encontra o rio Marapanim; ségue por êste meridiano até aquêle paralelo e daí, por uma réta, até encontrar a cota máxima das nascentes do igarapé Juçateua ou Juçatuba, pelo qual desce até a sua confluência com o rio Simôa; continúa pelo álveo deste até a sua fóz no rio Cajutúba e, finalmente, segue pelo rio Cajutúba até a sua fóz no Oceano Atlantico.

III *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Cajutùba e segue pela costa do Atlantico até a fóz do rio Marapanim, abrangendo as ilhas do percurso.

IV *Com o Município de Maracanã*—Começa na fóz do rio Marapanim; sobe pelo álveo dêste até a fóz do rio Cuinarana, e continùa por êste rio até as suas nascentes; daí, por uma réta meridiana, segue até a linha que vai da fóz do igarapé Mato Grosso, afluente do rio Maracanã, á fóz do igarapé Sapoquara, afluente do rio Jambú-Assú.

V—*Com o Municipio de Igarapé-Assú*—Começa no ponto em que o meridiano que passa pelas cabeceiras do rio Cuinarana corta a linha que vai da fóz do igarapé Mato Grosso á fóz do igarapé Sapoquara; segue por esta linha até a fóz do Sapoquara, no rio Jambú-Assù,

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Marapanim e de Cuinarana*—Começa na fóz do rio Cuinarana, na margem direita do rio Marapanim; sobe pelo Marapanim até confrontar com a fóz do rio Maú, seu afluente esquerdo.

2 *Entre os distritos de Marapanim e de Monte-Alegre do Maú*—Começa na fóz do rio Maú, no rio Marapanim e segue pela cota máxima da vertente esquerda do rio Maú, até as nascentes do igarapé Juçatuba.

3 *Entre os distritos de Cuinarana e de Monte Alegre do Maú*—Começa no rio Marapanim, confronte á fóz do rio Maú e segue pelo álveo do Marapanim até a fóz do igarapé Arauá, seu afluente direito.

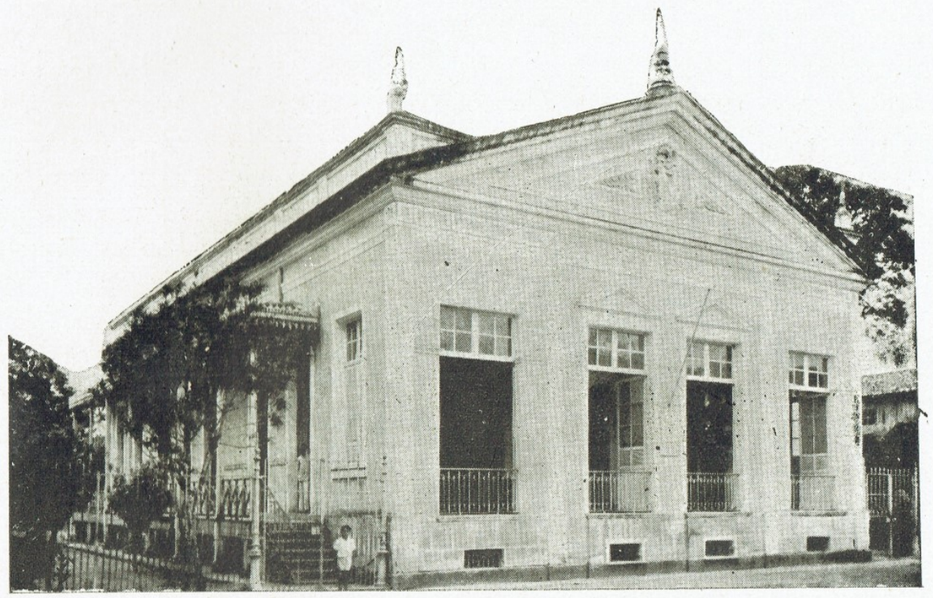
4 *Entre os distritos de Cuinarana e de Marudá*—Começa na fóz do igarapé Arauá, afluente do Marapanim; sobe por aquêle igarapé até as suas nascentes, para destas alcançar, pelo paralelo que por elas passa, os limites entre os Municípios de Marapanim e de Maracanã.

5 *Entre os distritos de Marudá e de Monte Alegre do Maú*—Começa no rio Marapanim, confronte à foz do igarapé Arauá e sobe pelo álveo do Marapanim até confrontar a fóz do igarapé São Miguel, seu afluente direito.

6 *Entre os distritos de Marudá e de Matapiquara*—Começa na fóz do igarapé São Miguel, no rio Marapanim; sobe por aquêle igarapé até as suas nascentes, e destas segue pelo paralelo que por elas passa até a divisa entre os Municípios de Marapanim e de Maracanã.

7 *Entre os distritos de Monte Alegre do Maù e de Matapiquara*—Começa á margem esquerda do rio Marapanim, confronte á fóz do igarapé São Miguel, e daí segue, pelo paralelo que por alí passa, até a divisa entre os Municípios de Marapanim e de Curuçá.

Mercado Municipal de Altamira



Grupo Escolar de Castanhal

Os distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.

XXXII — MUNICÍPIO DE MAZAGÃO (N. 33)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Gurupá*—Começa na margem meridional da ilha Grande de Gurupá, no ponto equidistante das bôcas dos rios Tauarí e Piracuí Grande; segue pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Tacarí até as suas nascentes e continúa por uma réta destas nascentes, á foz do igarapé Assaítuba, afluente do rio Amazonas, na costa setentrional da Ilha de Gurupá.

II *Com o Município de Almeirim*—Começa na fóz do igarapé Assaituba, na costa da Ilha Grande de Gurupá e segue por uma linha, envolvendo para Mazagão a ilha de Aruans, até a fóz do rio Cajarí, afluente esquerdo do rio Amazonas; sobe pelo curso dêste até as suas nascentes e destas continúa pela linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Jarí até as nascentes dêste rio nas serras do Tumucumaque.

III *Com a Guiana Francêsa*—Começa nas cabeceiras do rio Jarí, na serra do Tumucumaque; segue pela linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Francêsa até encontrar a réta a trinta gráus Noroeste que vem das cabeceiras do rio Anauerapucú.

IV *Com o Município de Macapá*—Começa na fronteira da Guiana Francêsa no ponto onde é encontrada pela linha a trinta graus Noroeste que vem das cabeceiras do rio Anauerapucú, desce por esta linha no rumo Suleste até as cabeceiras do referido Anauerapucú; desce pelo álveo dêste até a sua fóz no Oceano Atlantico envolvendo para Mazagão a ilha das Barreiras; atravessa o Amazonas para a fóz do igarapé da Cotia na ilha do Pará; sobe pelo álveo do igarapé da Cotia até as suas nascentes e destas vai, por uma réta, até as nascentes do rio Bacabal, desce pelo álveo do Bacabal até a sua fóz, para destas alcançar, pelo furo do Moura, o canal do Vieira Grande.

V *Com o Município de Breves*—Começa no canal do Vieira Grande confronte á bôca do furo do Moura e segue pelo rio Amazonas e pela costa da Ilha Grande de Gurupá até o ponto equidistante entre as bôcas dos rios Tauarí e Piracuí Grande.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Mazagão e de Mazagão-Velho*—Começa na margem esquerda do rio Amazonas, na fóz do igarapé Pirarucúnêma; sobe por êste até as suas nascentes e continúa pelo divisor de aguas, entre as vertentes esquerda do rio Mazagão e direita do rio Anauerápucú ou da Vila Nova, e, das vertentes esquerda do rio Maracá e direita do mesmo Anauerápucú até a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Jarí.

2 *Entre os distritos de Mazagão e de Sacramento*—Começa no rio Amazonas confronte á fóz do igarapé Pirarucúnêma, e desce pelo álveo do rio Amazonas, deixando para Mazagão a parte da ilha do Pará que pertence ao Município.

3 *Entre os distritos de Mazagão-Velho e de Sacramento*—Começa no rio Amazonas confronte á fóz do seu afluente esquerdo, igarapé Matauaú; desce pelo álveo do rio Amazonas até confrontar com a fóz do igarapé Pirarucúnêma, ficando para o distrito de Sacramento a ilha de Aruans e as ilhas do percurso da margem direita do rio Amazonas.

O distrito de Mazagão-Velho abrange as zonas de Mazagão-Velho, Ajuruxí, Cajarí e Maracá.

O distrito de Sacramento abrange as zonas de Sacramento, Canindé, Limão, Rio Tauarí (ex-Tauarí).

O distrito de Mazagão não abrange nenhuma outra zona.

XXXIII—MUNICÍPIO DE MOCAJUBA (N. 14)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Oeiras*—Começa na intersecção do paralelo que vem das nascentes do rio Mojútapéra com a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins, segue por esta linha de cota máxima e, pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Mojurucá, até o ponto em que é cortada pelo paralelo que vem das cabeceiras do igarapé Belem.

II *Com o Município de Cametá*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente direita do rio Mojurucá com o paralelo que vem das nascentes do igarapé Belem, segue por êste paralelo e pelo álveo do igarapé Belem, até a sua fóz no rio Tocantins, margem esquerda; atravessa o Tocantins, por uma linha passando pelo furo ou canal de Vizeu, e entre as ilhas Santana e Pamucú até alcançar a enseada do Acariquara na margem direita do mesmo Tocantins; segue pelo paralelo que por alí passa até encontrar a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins.

III *Com o Município de Mojú*—Começa na intersecção do paralelo que passa pela enseada do Acariquara, com a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins, e segue por esta linha de cota máxima até encontrar o paralelo que passa pela ponta norte da ilha do Marariá o Bôca de Baixo do furo do mesmo nome

IV *Com o Município de Baião*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins, com o paralelo que vem da ponta norte da ilha Marariá, ou Bôca de Baixo do furo do mesmo nome no rio Tocantins e segue por êsse paralelo até a referida ilha; atravessa o Tocantins para a fóz do rio Mojútapéra, seu afluenre direito; sobe pelo álveo do Mojútapéra até as suas nascentes e continúa pelo paralelo que por elas passa até a linha da cota máxima da vertente esquerda do Tocantins.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Mocajuba e de São Pedro de Vizeu*—Começa á margem esquerda do rio Tocantins, confronte á fóz do igarapé Belem; segue pela margem esquerda do rio Tocantins, aguas acima até a fóz do rio Mojútapéra, ficando todas as ilhas do percurso para o distrito de Mocajuba.

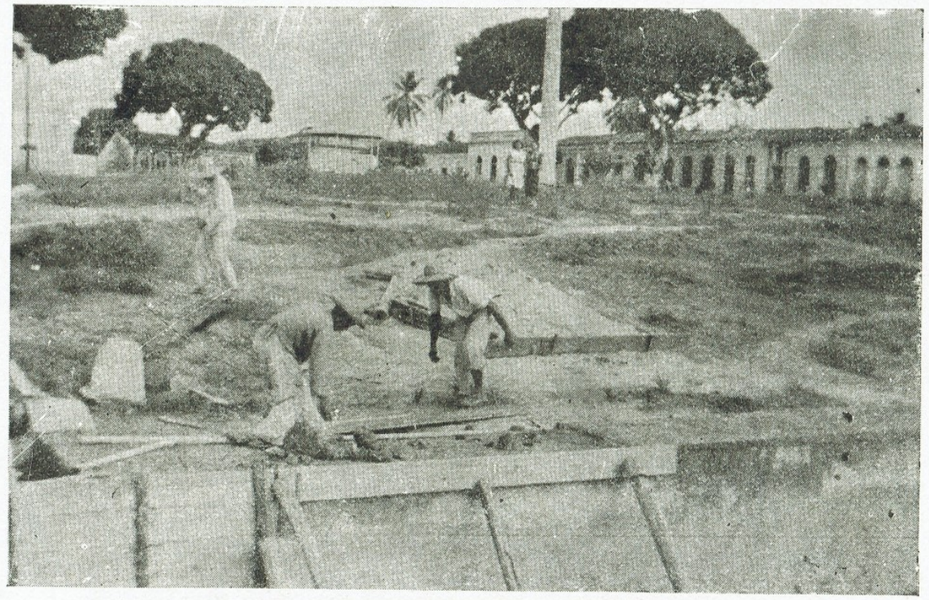
Os distritos dêste Município não abrangem nenhuma outra zona.

XXXIV—MUNICÍPIO DE MOJÙ (N. 29)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Baião*—Começa no ponto

Boulevard da Republica, Maracanan



O cáes de Marapanim em construcção na gestão actual

em que o paralelo que passa nas nascentes do rio Jacundazinho corta a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins, segue por esta linha da cota máxima até a sua intersecção com o paralelo terrestre que passa pela ponta Norte da ilha Marariá no rio Tocantins.

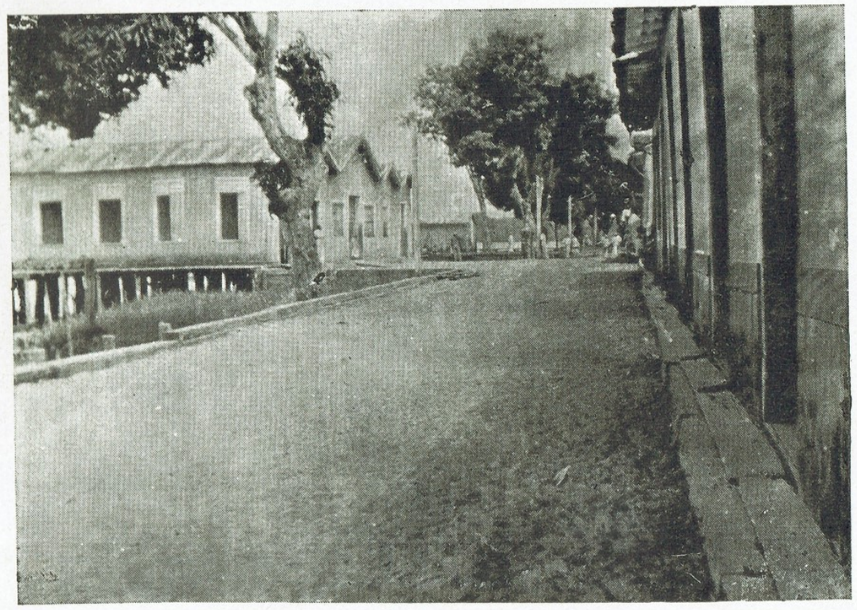
II *Com o Municipio de Mocajuba*—Começa na intersecção do paralelo terrestre que passa pela ponta Norte da ilha Marariá com a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins; segue por essa linha de cota máxima até encontrar o paralelo que passa pela enseada do Acariquara, no mesmo rio Tocantins.

III *Com o Município de Cametá*—Começa no ponto de intersecção do paralelo que passa pela enseada Acariquara, com a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins; segue por esta linha até encontrar as nascentes do rio Meruú.

IV *Com o Municipio de Igarapé-Mirì*—Começa nas nascentes do rio Meruú, segue pela linha da cota máxima da vertente direita do mesmo Meruú até dois mil metros do canal de Igarapé-Mirí; continúa por uma linha envolvendo para o município de Igarapé-Miri as duas margens do referido canal, até sair no rio Mojú, dois quilômetros de cada lado; continúa pela linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mocajuba até as suas nascentes; destas segue pelo meridiano que por elas passa até encontrar a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú e, finalmente, continúa por essa linha de cota máxima até a sua intersecção com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Itanumbuca ou Itanimbuca.

V *Com o Município de Abaeté*—Começa na intersecção do paralelo que vem das nascentes do rio Itanimbuca, com a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú; segue por esta linha de cota máxima até encontrar a réta que vai das nascentes do rio Uraenga ou Araenga ás nascentes do igarapé Cabresto, afluente esquerdo do rio Mojú.

Escola Publica Auxiliar Mixta na rodovia Maracanan-João Pessoa, reformada na administração actual



Mercado Publico de Afuá, cidade lacustre

VI *Com Município de Belem*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Mojú com a réta que vai das nascentes do rio Uraenga ás cabeceiras do igarapé Cabresto; segue por esta réta até as nascentes do dito igarapé Cabresto; desce por êste até a sua fóz no rio Mojú para alcançar por uma linha a fóz do igarapé Jaguararì na confluencia dos rios Mojù e Acará.

VII *Com o Municipio de Acará*—Começa na fóz do igarapé Jaguararí na confluencia do rio Mojù e Acará; segue pelo Jaguararí até as suas nascentes e destas, pelo divórcio aquário dos rios Acará e Mojù até encontrar a linha de divisão das aguas entre os rios Acará e Capim.

VIII *Com o Município de São Domingos do Capim*—Começa na intersecção das linhas de divisão de aguas entre os rios Acará e Capim, e Mojù e Capim; segue por êste ùltimo divórcio aquário até a linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins no ponto em que é cortada pelo paralelo que passa pelas nascentes do rio Jacundazinho.

b) Divisas inter-distritais:

I—*Entre os distritos de Mojú e Cairarí*—Começa na linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Mojù no ponto em que é encontrada pelo paralelo que passa pela fóz do igarapé Sarateua ou Saratina, afluente direito do rio Mojù; segue por aquele paralelo até a margem do mesmo rio Mojù; atravesssa êste, entra pelo igarapé Sarateua por cujo álveo sobe até as suas nascentes; destas continùa pelo paralelo que por elas passa até encontrar o divisor de aguas entre as vertentes direita do rio Mojú e esquerda do rio Acará.

O distrito de Mojú abrange as zonas de Mojú e Caeté.

O distrito de Cairarí abrange as zonas de Cairarí e Baixo Mojú.

XXXV—MUNICÍPIO DE MONTE-ALEGRE (N.º 35)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municipio de Alenquer*—Começa na fóz do igarapé Jaraquituba, no lago Paracarí, segue pelo

álveo desse igarapé até as suas nascentes; continúa pela linha do divisor das aguas entre as vertentes esquerda do rio Curuá do Norte e direita do rio Maicurú até a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Holandêsa, excluindo a Colônia Paes de Carvalho que fica para Alenquer.

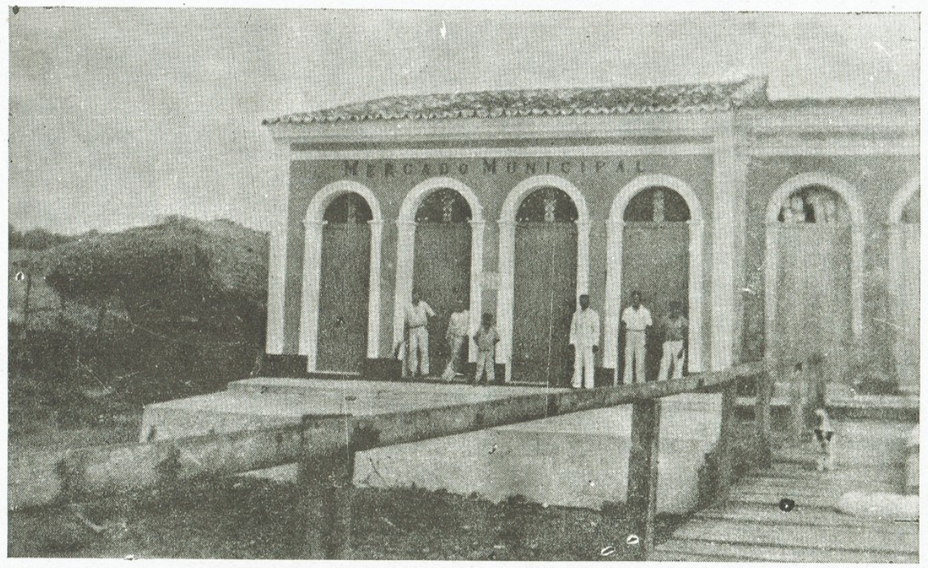
II *Com a Guiana Holandêsa*—Começa na intersecção da linha do divórcio aquário entre os rios Curuá do Norte e Maicurú com a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Holandêsa; segue por essa linha fronteira até o ponto em que é encontrada pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Pará.

III *Com o Municipio de Almeirim* — Começa no ponto em que a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Holandêsa é encontrada pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Pará; segue por esta linha de cota máxima até encontrar o meridiano que passa nas nascentes do rio Sapucaia, afluente esquerdo do rio Amazonas.

IV *Com o Município de Prainha*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente direita do rio Parú, com o meridiano que passa pelas cabeceiras do rio Sapucaia, segue por êsse meridiano e pelo álveo do rio Sapucaia até o rio Amazonas.

V *Com o rio Amazonas* — Começa na fóz do rio Sapucaia, á margem esquerda do rio Amazonas e segue por êste rio aguas acima, até a bôca de Baixo do furo do Ituqui, á margem direita do rio Amazonas, confrontando, por êste rio, com o Município de Praínha.

VI *Com o Município de Santarém*—Começa no rio Amazonas, confronte á bôca de Baixo do furo do Ituqui; atravessa o Amazonas, até o ponto da sua margem esquerda em que passa o meridiano que vem da extremidade oriental da enseada de Santo Antonio, no Lago Grande de Monte-Alegre, segue por aquêle meridiano até a dita enseada e continúa pela costa da mesma e pela do Lago Grande de Monte-Alegre, pelo furo do Anamá, pela costa e enseada do Oxiacá, pelo furo do Urica, pela costa ocidental dos lagos Piracaba e Jacarecapá, até a fóz, nêste último lago, do igarapé Miritizal; entra por êste igarapé até as suas nascentes, para destas, alcançar por uma réta, a fóz do igarapé Jaraquituba no lago Paracarí.



Mercado Municipal de Marapanim, reconstruido na actual administração

Uma rua de Afuá

b) Divisas inter-distritais:

O distrito de Monte-Alegre, único da comarca, Termo e Município do mesmo nome, abrange as zonas de Monte-Alegre e de Maicurú.

XXXVI—MUNICÍPIO DE MUANA' (N. 38)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Curralinho* —Começa na costa do rio Pará, no ponto equidistante entre as bôcas dos rios Canaticú e Pracuùba, segue pela linha do divórcio aquário entre aquêles dois rios até sua intersecção com a réta que vai das cabeceiras do Mapuá-Grande ao braço do Jacaré, ás cabeceiras do Braço Direito do Mapuá ou do Socó.

II *Com o Município de Breves* — Começa na intersecção da linha do divisor de aguas dos rios Canaticú e Pracuúba com a réta que vai das cabeceiras do rio Mapuá Grande ás cabeceiras do Braço Direito do Mapuá; segue por esta linha até as cabeceiras do Braço direito do Mapuá e continúa até alcançar o ponto confronte a estas nascentes na linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Anajás.

III *Com o Município de Anajás* — Começa na linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Anajás na confrontação das nascentes do Braço Direito do rio Mapuá ou Braço do Socó; segue por aquela linha de cota máxima até sua intersecção com o meridiano que vem da fóz do igarapé Peixe-Boi afluente direito do rio Anajás; e, continúa por êsse meridiano até a fóz do igarapé Peixe-Boi.

IV *Com o Município de Ponta de Pedras* — Começa no rio Anajás, na fóz do seu afluente direito, igarapé Peixe-Boi, e sobe pelo rio Anajás até a fóz do seu afluente esquerdo, igarapé do Ramos; entra por êste e segue pelo seu álveo até as suas nascentes, destas alcança por uma réta as nascentes do rio Anabijú; desce por êste rio até a sua fóz no rio Afuá, pelo álveo do qual continúa até sua embocadura na

Baía de Marajó, deixando para Muaná a ilha do Palheta.

V *Com a Baia de Marajó*—Começa na fóz do rio Atuá e segue pela costa até o ponto equidistante entre as bôcas dos rios Canaticú e Pracuùba, abrangendo as ilhas do percurso.

b) Divisas inter-distritaes:

1—*Entre os distritos de Muaná e de São Sebastião da Bôa Vista*—Começa no álveo do rio Pará; segue, por uma linha, passando entre as ilhas Jararaca, do distrito de São Sebastião, e Frechal, Murumurú e Bacabal, do distrito de Muaná; entra pelo rio Bacabal e por êste segue até suas nascentes; continúa pela cota máxima da vertente esquerda do rio Pracuúba, até as suas nascentes, daí seguindo, por uma réta, até os limites entre os municipios de Muaná e de Breves.

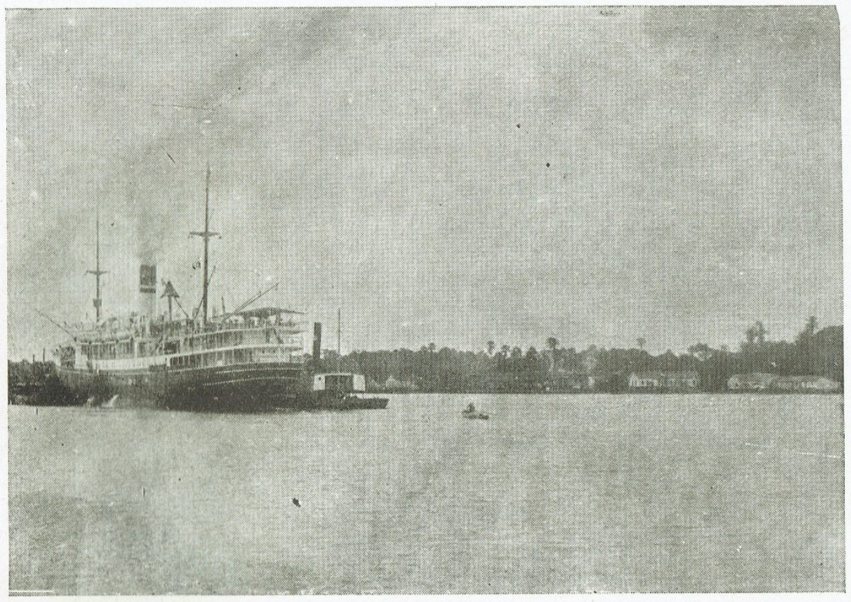
O distrito de Muaná abrange as zonas de Muaná Atatá, Santa Barbara e Florentino Frade.

O Distrito de São Sebastião da Bôa Visfa abrange as zonas de São Sebastião da Bôa Vista e Pracuúba.

XXXVII—MUNICÍPIO DE OBIDOS (N.º 39)

a) Limites Municipais:

1 *Com Municìpio de Oriximiná*—Começa á margem do rio Amazonas, na bôca do furo do Gama; entra por êste furo até o lago Grande do Pará, atravessa êste lago, rumo do igarapé do Parú, pelo qual entra pela bôca do Diogo; segue pelo igarapé do Parú até o rio Trombetas que atravessa para a bôca do lago Itapecurù; segue pela costa Oriental dêste até a fóz do rio Itapecurù; sobe pelo álveo dêste até as suas nascentes, daí alcança, sucessivamente por duas rétas, as cabeceiras dos rios Caipurú e Alambique; desce por êste até sua fóz no rio Cuminá-Mirí e dêste ponto alcança por uma réta as nascentes do Carará; desce por êste último até a sua fóz no lago ou igapó do mesmo nome, atravessa êste lago pãra saír no ric Cuminá; desce por êste rio até a fóz no Erepecurú; sobe pelo álveo dêste até as suas nascentes, para alcançar pelo meridiano que por elas passa, a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa.



Um transatlantico recebendo madeira em São Francisco de Jararaca

Rodovia Ernesto Accioly, Altamira

II *Com a Guiana Ingêlsa*—Começa na intersecção do meridiano que passa pelas cabeceiras do Erepecurú, com a linha fronteira; segue por esta até o ponto em que é cortada pelo meridiano que passa pela fóz do igarapé Cabeleira, afluente da margem direita do rio Mamiá.

III *Com o Município de Alenquer*—Começa na linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa, no ponto em que é encontrada pelo meridiano que passa pela foz do igarapé Cabeleira, afluente direito do rio Mamiá; segue por êste meridiano até a fóz do Cabeleira; daí alcança por uma réta a intersecção da linha lindeira entre Alenquer e Obidos com o rio da Maloca, afluente direito do rio Mamiá; continúa por esta linha lindeira até o marco Zero, na margem oriental do lago do Frechal; segue por esta margem até a boca do dito lago do igarapé do Mamaurú; sobe por êste até a fóz do igarapé Curuçá; continúa por êste igarapé até a sua bôca no lago Murituá-Grande, o qual atravessa até a bôca do lago Arapapá; segue pela costa ocidental dêste e pelos furos e costa oriental dos lagos Caraparì e dos Patos, até a fóz nêste ultimo lago, no furo do Antonio Pedro; segue por êste furo até sua bôca no lago Grande do Jauarí, o qual atravessa, em linha réta, até a ponta do Mongubal Grande, para desta alcançar, por uma outra réta, a fóz do igarapé Sauassá, afluente da margem direita do Paraná-Mirí de Baixo de Obidos, deixando para Alenquer as llhas de Itamaracá, Tiningui e Figueira; daí, corta a ilha do Meio ou da Capela, por uma réta até a ponta do Amador, na ilha do mesmo nome. desta atravessando o rio Amazonas até a boca do lago Grande.

IV *Com o Município de Santarem*---Começa na margem direita do rio Amazonas, na bôca do lago Grande; entra por esta bôca deixando para Santarem a ilha de Perdigôa; atravessa os lagos do Poção e Grande do Curuài, incluindo para Obidos as lhas dos Remédios e Taperebá; continúa

atravessando os lagos Jararáca, Cabeça de Onça e Guariba até a fóz do igarapé do Campo ou das Fazendas, no último dêsses lagos; segue por êste igarapé até a sua fóz na enseada da Samauma a qual atravessa deixando para Obidos as ilhas Marimarí e das Cobras e alcançando o lago do Poção na bôca do igarapé das Cobras.

V *Com o Município de Jurutí*—Começa na bôca do igarapé das Cobras, no lago do Poção; atravessa êste, passando entre as pontas de Munguapucú, pertencente a Obidos e Mongubal pertencente a Jurutí; atravessa o lago Paranápitinga para alcançar a margem direita do rio Amazonas pelo igarapé do Muiratuba Grande.

VI *Com o Município de Faro*—Começa na fóz do igarapé Muiratuba Grande, á margem direita do rio Amazonas; segue pelo álveo dêste rio até a bôca do Paraná ou furo do Gama á margem esquerda daquêle rio, deixando para Obidos, a ilha do Pau-Mulato.

Uzina de Electricidade em Igarapé-Assú

b) Divisas inter-distritais:

O distrito de Obidos, único da Comarca, Termo e Município do mesmo nome, abrange as zonas de Obidos, Paraná de Baixo, e Cuminá-Mirí.

XXXVIII—MUNICÍPIO DE OEIRAS (N. 11)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Portel*—Começa na intersecção da linha das cotas máximas das nascentes dos rios Jacundá, Pacajá e Anapú com o divisor de aguas entre os rios Jacundá e Camaraipí; segue por êste divórcio aquário até as nascentes do rio Jaguarajó; desce pelo álveo dêste até a sua fóz na Baía das Bôcas.

Vista parcial de S. Francisco de Jararaca

II *Com a Baía das Bôcas e rio Pará*—Começa na fóz do rio Jaguarajó, seguindo pela costa da Baía das Bôcas e rio Pará, até a fóz do rio Cupijó, envolvendo as ilhas do percurso da margem esquerda da Baía das Bôcas e rio Pará, excluindo a ilha Paulista que fica para Cametá.

III *Com o Município de Cametá*—Começa no rio Pará na fóz do rio Cupijó; sobe por êste até as suas nascentes e continúa pela linha da cota máxima da vertente direita do rio Mojurucá até encontrar o paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Belem.

IV *Com o Município de Mocajuba*—Começa na intersecção do paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Belem, com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Mojurucá; segue por esta linha de cota máxima e pela linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins até o ponto em que esta é cortada pelo paralelo que vem das nascentes do igarapé Mojútapéra.

V *Com o Município de Baião*—Começa na intersecção da linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins com o paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Mojtúapéra e segue por aquela linha de cota máxima até encontrar o paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Piteira, afluente esquerdo do rio Tocantins.

VI *Com o Município de Marabá*—Começa na intersecção do paralelo que passa pelas cabeceiras do igarapé Piteira, afluente esquerdo do rio Tocantins com a linha de cota máxima da vertente esquerda do mesmo Tocantins; segue por aquêle paralelo e pela linha de cota máxima das nascentes dos rios Anapú, Pacajá, e Jacundá até encontrar o divisor das aguas entre as vertentes esquerda do rio Jacundá e direita do rio Camaraipí.

b) Divisas inter-distritais:

I *Entre os distritos de Oeiras e de Bagre*—Começa na fóz do rio Mocajutuba, no rio Pará; segue pelo álveo do Mocajatuba até as suas nascentes; destas continúa pela linha da cota máxima da vertente direita do rio Jacundá até encontrar a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Tocantins.

O distrito de Bagre abrange as zonas de Bagre, Jacundá e Alto Jacundá.

O distrito de Oeiras não abrange nenhuma outra zona.

XXXIX—MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ (N. 42)

a) Limites Municipais:

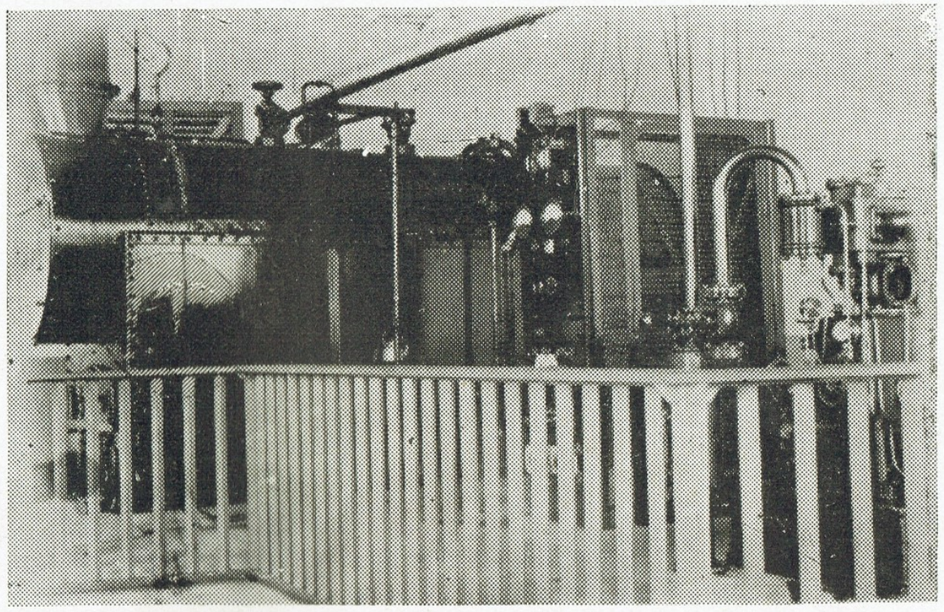
I *Com o Município de Faro*—Começa no ponto equidistante entre as bôcas do rio Cachoeirí e paraná do Bom Jardim, na margem esquerda do rio Amazonas; segue por uma réta até a confluência do rio Sapucuá com o igarapé dos Currais; sobe por êste igarapé até o furo do Timbó, pelo qual continúa, atra-

vessando o lago do Timbó, para a fóz do igarapé Barro Vermelho; sobe por êste até as suas nascentes, para alcançar, por uma réta,as nascentes do igarapé Buiussú, tributário do lago Macupixí; daí segue pela cota máxima da vertente direita do rio Trombetas e pela linha de divisão de aguas entre os rios Mapuéra, afluente direito do rio Trombetas e Nhamundá, ou Jamundá, até a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa.

II *Com a Guiana Inglêsa*—Começa na insersecção da linha do divórcio aquário dos rios Nhamundá e Mapuéra com a linha fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa; segue por esta linha até encontrar o meridiano que passa pelas cabeceiras do rio Erepecurú.

III *Com o Município de Obidos*—Começa na intersecção da linha da fronteira entre o Brasil e a Guiana Inglêsa, com o meridiano que passa pelas nascentes do rio Erepecurú; segue por êste meridiano até as referidas nascentes; continúa pelo álveo do rio Erepecurú até a bôca do rio Cuminá, e, vai por êste até a fóz do Cuminá-Mirí, continuando pelo Cuminá até a bôca do lago ou igapó do Carará, o qual atravessa seguindo por sua cabeceira denominada igarapé do Carará até as suas nascentes; destas alcança por uma réta, a fóz do rio Alambique, afluente esquerdo do rio Cuminá-Mirí; sobe pelo Alambique até suas nascentes, e por duas outras rétas sucessivas alcança as cabeceiras dos rios Caipurú e Itapecurú; segue pelo álveo dêste até a sua fóz no lago do mesmo nome por cuja margem oriental continúa até saír no rio Trombetas; desce por êste até a fóz do igarapé do Parú pelo qual segue até o lago do Parú, atravessando êste lago até a bôca do furo do Gama, pelo álveo do qual alcança o rio Amazonas.

IV *Com o Município de Jaurutí*—Começa na fóz do furo do Gama, á margem esquerda do rio Amazonas, sobe por êste até o ponto equidistante das bôcas dos rios Cachoeirí e Paraná do Bom Jardim, deixando para Jurutí as ilhas Santa Rita.



Interior da Uzina Electrica de S. Miguel do Guamá montada na actual administração

Cemiterio publico de Muaná, obra da administração actual

b) divisas inter-distritais:

O distrito de Oriximiná único do Termo e Município do mesmo nome, da comarca de Obidos, não abrange nenhuma outra zona.

XL—MUNICÍPIO DE OUREM (N.º 49)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Irituia*—Começa no ponto em que o meridiano que passa equidistante da fóz do rio Irituia, no rio Guamá, e da cidade de Ourém, corta a linha da cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí; segue por êsse meridiano até alcançar o rio Guamá.

II—*Com o Municipio de São Miguel do Guamá*—Começa no ponto equidistante da fóz do rio Irituia e da cidade de Ourém, á margem direita do rio Guamá e daí segue por uma linha até as nascentes do rio Caeté, deixando para São Miguel do Guamá a vertente esquerda do rio Mururé.

III *Com o Município de Capanema*—Começa nas cabeceiras do rio Caeté, descendo pelo álveo dêste até o ponto em que é encontrado pela oitava travessa da Colonia Capanema-Tentugal, conhecida por travessa do Vinte.

IV *Com o Município de Bragança*—Começa na intersecção do rio Caeté com a oitava travessa da Colonia Capanema-Tentugal; desce por êste rio até a fóz do seu afluente direito, rio Curí e segue pelo álveo dêste até as suas nascentes.

V *Com o Município de Vizeu*—Começa nas nascentes do rio Curí; segue pelas linhas do divórcio dos rios Piriá e Guamá e Gurupí e Guamá e cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí, até encontrar o ponto em que esta linha de cota máxima é cortada pelo meridiano terrestre que passa pelo ponto equidistante da fóz do rio Irituia e da cidade de Ourem.

b) Divisas inter-distritaes:

1—*Entre os distritos de Ourem e de Tentugal*—Começa nas nascentes do rio Caeté, segue pela linha

de cota máxima da sua vertente direita e continúa pela linha da cota máxima da vertente esquerda do seu afluente rio Curí, até as nascentes dêste.

O distrito de Ourém abrange as zonas de Ourém, Jacarequára e Tubinambá.

O distrito de Tentugal não abrange nenhuma outra zona.

XLI—MUNICÍPIO DE PONTA DE PEDRAS (N. 43)

a) Limites Municipais:

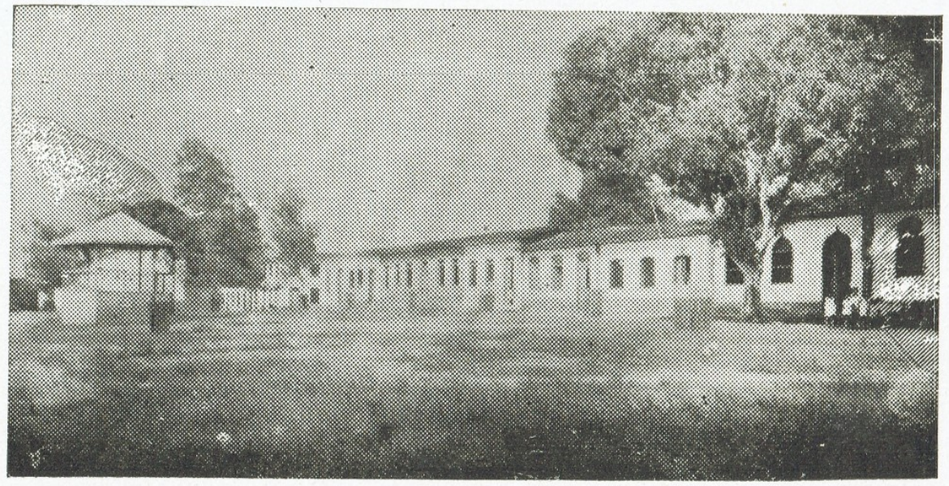
I *Com o Municipio de Anajás* — Começa na fóz do igarapé Peixe-Boi, no rio Anajás; segue pelo álveo do Peixe-Boi até as suas nascentes; destas alcança por uma réta, as nascentes do igarapé Francês ou Diamantes, afluente esquerdo do rio Mocoões, desce pelo álveo do igarapé Francês até sua fóz naquêle rio.

II *Com o Municipio de Chaves*—Começa na fóz do igarapé Francês no rio Mocoões, sobe pelo álveo dêste rio até a fóz do seu afluente esquerdo, igarapé Peixe-Boi; segue pelo álveo dêste igarapé, até as suas nascentes e destas alcança, por uma réta, as nascentes do igarapé Mongubal, afluente direito do rio Apií; desce pelo álveo do igarapé Mongubal até a sua fóz.

III *Com o Municipio de Cachoeira*—Começa no rio Apií, na fóz do igarapé Mongubal e desce pelo Apií até a sua fóz no lago Ararí; atravessa êste por uma réta até a fóz do rio Ararí; desce pelo álveo dêste rio até a sua fóz na Baía de Marajó.

IV *Com a Baía de Marajó* — Começa na fóz do rio Ararí; segue pela Baía de Marajó até a fóz do rio Atuá.

V *Com o Municipio de Muaná*—Começa na fóz do rio Atuá, na Baía de Marajó; segue pelo álveo do referido Atuá até o ponto em que recebe seu afluente esquerdo, rio Anabijú; entra pelo Anabijú pelo álveo do qual segue até as suas nascentes e destas continúa por uma réta, até as cabeceiras do igarapé do Ramos, afluente esquerdo do rio Anajás; desce por êste até a sua fóz e pelo rio Anajás até a fóz do seu afluente direito Igarapé Peixe-Boi.



Vista parcial de Irituia

Prefeitura Municipal de Muaná

b) Divisas inter-distritais:

O distrito de Ponta de Pedras, único da comarca Termo e Município do mesmo nome, abrange as zonas de Ponta de Pedras, Anabijú, Anajás, Bacabal, Mutá e Santa Cruz.

XLII—MUNICÍPIO DE PORTEL. (N. 12)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municipio de Porto de Móz*—Começa na intersecção da linha das cotas máximas das nascentes dos rios Jacundá, Pacajá e Anapú, com a linha de divisão de aguas entre os rios Xingú e Anapú; segue por êste divórcio aquário até confrontar com as cabeceiras dos rios Pracupí, continúa pela divisão das aguas entre os rios Pracupí e Xingú e pela cota máxima da vertente ocidental da Baía de Caxianá até as nascentes do igarapé do Campo.

II *Com o Municipio de Gurupá*— Começa nas nascentes do igarapé do Campo e segue, por uma réta, até as cabeceiras do rio Curuarí e destas por outra réta até as nascentes do igarapé das Areias; continúa pelo álveo dêste até a sua fóz no rio Amazonas e daí por uma réta até confrontar com a bôca do estreito ou furo do Tajapurú naquêle rio.

III *Com o Municipio de Breves*—Começa na confrontação do furo do Tajapurú no rio Amazonas e desce pelo álveo daquêle até encontrar a bôca do furo do Buiussú excluindo a ilha de Antonio Lemos que fica para o Município de Breves; segue pelo furo de Buiussú até a sua fóz, na Baía das Bôcas e por esta até defrontar com o rio Jaguarajó, seu afluente direito.

IV *Com o Municipio de Oeiras* — Começa na Baía das Bôcas confronte a fóz do rio Jaguarajó; entra por este rio pelo álveo do qual segue até as suas nascentes e continúa pela linha do divisor aquário entre os rios Camaraipí e Jacundá, até encontrar a linha das cotas máximas das nascentes dos rios Jacundá, Pacajá e Anapú.

V *Com o Municipio de Marabá*—Começa na intersecção da linha do divisor das aguas entre os rios Camaraipí e Jacundá com a linha das cotas máximas das nascentes dos rios Jacundá, Pacajá e Anapú e

segue por esta última linha até encontrar a linha do divórcio aquário entre as vertentes direita do rio Xingú e esquerda do rio Anapú.

b) Divisas inter-distritaes:

1—*Entre os distritos de Portel e de Melgaço*—Começa nas nascentes do rio Curuarí; desce por êste até a sua fóz na Baía de Portel (Rio Pacajá), continúa por esta Baía e pela baía de Melgaço até confrontar com a fóz do rio Jaguarajó.

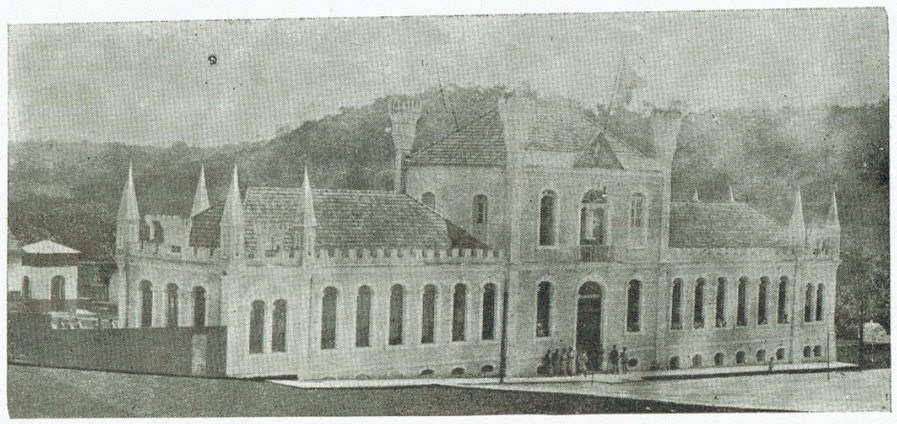
O distrito de Portel abrange as zonas de Portel, Bom Sucesso e Santa Helena.

O distrito de Melgaço abrange as zonas de Melgaço e Tajapurú.

XLIII—MUNICÍPIO DE PORTO DE MO'Z (N.º 23)

a) Limites municipais:

Trapiche Municipal, Obidos



Quartel do 4.º Grupo de Artilharia de Costa, Obidos

I *Com o Município de Altamira*—Começa na intersecção do divisor de aguas entre as vertentes esquerda do rio Araguaia e direita do rio Xingú com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Ipixuna, afluente direito do rio Xingú; segue por êsse paralelo até as nascentes do citado Ipixuna; desce pelo curso dêste até a sua fóz no rio Xingú; segue por êste até a fóz do seu afluente esquerdo, rio Tucuruí; entra pelo rio Tucuruí e segue pelo seu álveo até as suas nascentes; destas continúa pela linha da cota máxima das vertentes esquerdas dos rios Xingú e Ririí até encontrar o meridiano que passa pelas nascentes do rio Guajará.

II *Com o Município de Prainha*—Começa na intersecção da linha de cota máxima das vertentes esquerdas dos rios Xingú e Ririí com o meridiano que passa pelas cabeceiras do rio Guajará; segue por êste meridiano até aquelas cabeceiras e desce pelo álveo do rio Guajará até o ponto em que recebe seu afluente direito rio Arurú.

II *Com o Município* de *Almeirim*—Começa no rio Guajará, confronte a fóz do rio Arurú; sobe por êste até suas nascentes; destas, alcança por uma réta as nascentes do rio Coatí; desce por êste até sua fóz no rio Jaraucú; desce pelo Jaraucú, até sua confluencia com o furo do Aquiqui e segue por êste até sua bôca no rio Xingú; desce o Xingú até a bôca do furo do Urucuricaia.

IV *Com o Município de Gurupá*—Começa na fóz do furo do Urucuricaia, no rio Xingú; desce pelo Xingú até a fóz do igarapé do Campo pelo qual entra e segue até as suas nascentes.

V *Com o Município de Portel*—Começa nas cabeceiras do igarapé do campo; segue pela cota máxima da vertente ocidental da baía de Caxiana e pela linha de divisão das aguas entre os rios Xingù e Pracupí até confrontar com as nascentes dêste e continùa pela linha do divisor aquário entre os rios Anapù e Xingú até encontrar a linha das cotas máximas das nascentes dos rios Jacundá, Pacajá e Anapù.

VI *Com o Município de Marabá*—Começa no ponto de intersecção da linha das cotas máximas das nacentes dos rios Jacundá, Pacajá e Anapù, com o divisor aquário entre os rios Anapù e Xingù; daí continùa pelo divórcio aquário entre os rios Tocantins e Xingù e Araguaia e Xingù até encontrar o paralelo que passa pelas nascentes do rio Ipixuna, afluente direito do rio Xingù.

b) Divisas inter-distritais:

1—*Entre os distritos de Porto de Móz e Vilarinho do Monte*—Começa na enseada da Boa Vista, ou fóz do rio Matarí no rio Xingù, entra pelo rio Marí até as suas nascentes e segue pelo paralelo que por elas passa até a linha do divisor de aguas entre os rios Pracupí e Xingù.

2—*Entre os distritos de Porto de Móz e de Veiros*—Começa nas cabeceiras do rio Jaraucù; segue por uma réta até as nascentes do rio Acaraí;

continùa pela linha da cota máxima da vertente esquerda dêste rio até alcançar a margem esquerda do rio Xingù, uma legua abaixo da fóz do dito rio Acacaraí e pelo paralelo que por ali passa, atravessa o rio Xingù e continùa atè o divisor de aguas entre êste rio e o Anapù.

3—*Entre os distritos de Veiros e de Souzel*—Começa nas nascentes do rio Jaraucù; segue por uma réta até as nascentes do igarapé Umarituba; desce por êste até a sua fóz na margem esquerda do rio Xingù; atravessa o Xingù para a foz do Maxiacá e segue pela linha de cota máxima da vertente direita do

Maxiacá até encontrar o divisor de aguas entre os rios Anapú e Xingú.

O distrito de Vilarinho do Monte abrange as zonas de Vilarinho do Monte e Tapará.

O distrito de Porto de Móz abrange as zonas de Porto de Móz e Aquiqui.

O distrito de Veiros abrange as zonas de Veiros e de Pombal.

O distrito de Souzel abrange as zonas de Souzel e Alto Xingú.

XLIV — MUNICÍPIO DE PRAINHA (N. 37)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Santarém* — Começa no ponto em que a linha de cota máxima das vertentes esquerdas dos rios Xingù e Ririí encontra a linha de divisão das aguas entre os rios Curuá do Sul e Curuparí; segue por êste ultimo divórcio aquário até encontrar o meridiano que passa pela Bôca de Baixo do furo do Ituqui.

II *Com o Rio Amazonas*—Começa na Bôca de Baixo do furo do Ituqui, na margem direita do rio Amazonas, e segue por êste, aguas abaixo, até a fóz do rio Sapucaia na margem esquerda do mesmo Amazonas.

III *Com o Município de Monte-Alegre*—Começa na fóz do igarapé Sapucaia no rio Amazonas e segue pelo seu álveo até as suas nascentes, e, daí, pelo meridiano que por ellas passa, até encontrar a linha da cota máxima da vertente direita do rio Parú.

IV *Com o Município de Almeirim*—Começa na intersecção do meridiano que passa pelas nascentes do igarapé Sapucaia, com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Parú, e segue por esta linha de cota máxima até as cabeceiras do rio Paranaquára; desce pelo álveo dêste rio até a sua fóz para alcançar, por uma linha, excluindo a ilha de Paranaquára, que fica para Almeirim, a fóz do rio Guajará, entra por êste até a fóz do rio Arurú, seu afluente direito.

V *Com o Município de Porto de Móz*—Começa no rio Guajará confronte á fóz do rio Ururú, e sobe pelo Guajará até as suas nascentes; continúa pelo meridiano que por elas passa até a linha da cota máxima das vertentes esquerdas dos rios Ririí e Xingú.

VI *Com o Município de Altamira*—Começa na intersecção do meridiano que vai das cabeceiras do rio Guajará com a linha da cota máxima das vertentes esquerdas dos rios Xingú e Ririí, segue por esta linha de cota máxima até encontrar a linha do divórcio aquário entre os rios Curuá do Sul e Curupari, êste afluente da margem direita do rio Tapajós.

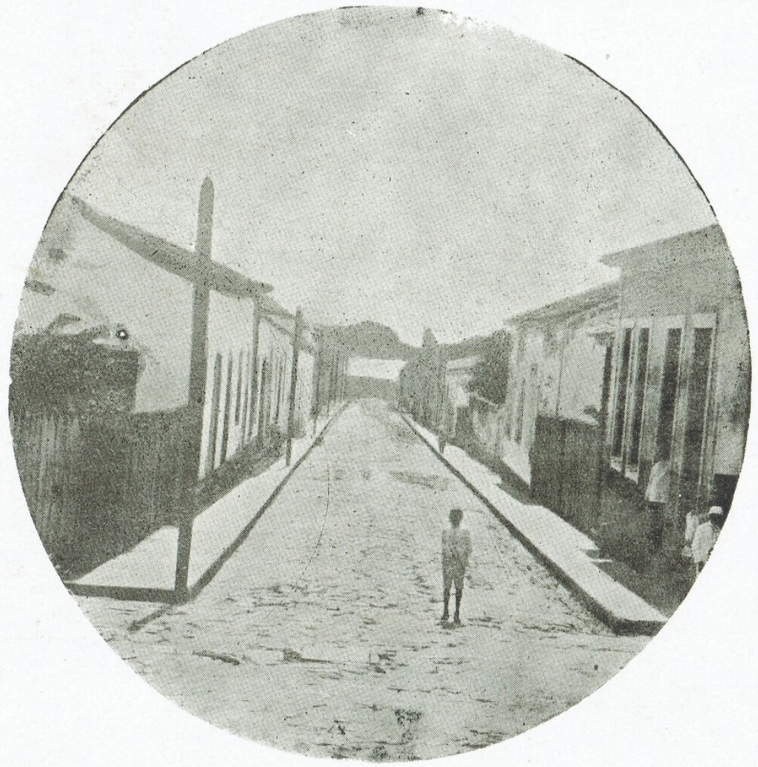
b) Divisas inter-distritais:

I *Entre os distritos de Prainha e de Pacoval*—Começa na linha de cota máxima das vertentes esquerdas dos rios Xingú e Ririí no ponto em que é encontrada pelo divisor de aguas entre os rios Curuá do Sul o Uruará; segue pelo mesmo divórcio aquário até confrontar com as nascentes do rio Tumucurí e continúa pela linha do divisor de aguas entre os rios Tumucurí e Uruará, e Cuçarí e Uruará, até alcançar a margem direita do rio Amazonas, confronte á ilha do Panema.

O distrito de Prainha abrange as zonas de Prainha e de Uruará.

O distrito de Pacoval abrange as zonas de Pacoval e de Cuçarí.

Trecho da rua General Deodoro, Obidos



Outro aspecto da mesma rua

XLV—MUNICÍPIO DE SALINAS—(N. 26)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Maracanã*—Começa no quilômetro vinte e cinco do ramal telegráfico de Capanema-Salinas e daí segue por uma réta até as nascentes do rio Urindeua, pelo álveo do qual desce até a sua fóz no Oceano Atlantico.

II *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Urindeua e segue pela costa até a foz do rio Japerica, abrangendo as ilhas do percurso.

III *Com o Município de Capanema*—Começa na fóz do rio Japerica, no Oceano Atlantico, e sobe pelo álveo do Japerica até o ponto em que êste é encontrado pelo paralelo terrestre que passa pelo quilômetro vinte e cinco do ramal telegráfico de Capanema-Salinas, e continúa por êste paralelo até o quilômetro vinte e cinco do dito ramal.

b) Divisas inter-distritaes:

1 *Entre os distritos de Salinas e de São João de Pirabas* —Começa na confluência do rio Urindeua com o seu afluente direito denominado Capim Verde; segue pelo álveo dêste até as suas nascentes; continúa, por uma réta, até as nascentes do rio Inajá e segue pelo mesmo Inajá até a sua embocadura no Oceano Atlantico.

2 *Entre os distritos de São João de Pirabas e Japerica*—Começa na intersecção da divisória entre os Municípios de Salinas e Maracanã com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Pirabas; segue por êste paralelo até aquelas nascentes e continúa pelo álveo do rio Pirabas até sua fóz no Oceano Atlantico.

Os distritos dêste Município não abrangem nenhuma outra zona.

XLVI—MUNICÍPIO DE SANTA IZABEL (N.º 17)

a) Limites Municipais:

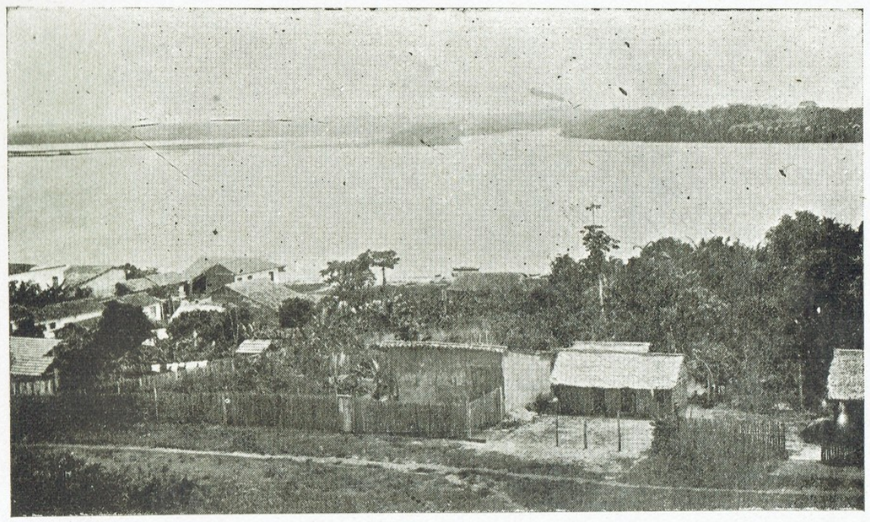
I *Com o Município de Belem*—Começa na margem direita do rio Guamá, no ponto em que passa o meridiano que prolonga o limite ocidental do Nucleo Agricola Benevides-Santa Izabel; segue por êste meridiano e o referido limite ocidental do nucleo de Benevides-Santa Izabel até o marco de sua extremidade Norte e dêste marco alcança por uma réta a fóz do rio Santo Antonio, afluente direito do rio Tauá,

II *Com o Município da Vigia*—Começa na fóz do rio Santo Antonio no rio Tauá; sobe pelo Santo Antonio até o ponto em que êle corta o travessão Norte da Colônia Granja Americo e segue pelo mesmo travessão até o marco de sua extremidade oriental.

III *Com o Município de Castanhal*—Começa no marco da extremidade oriental do travessão Norte da Colônia Granja Americo, e segue pelo limite Leste da mesma Colônia até o seu término, para alcançar por uma réta, a extremidade Norte do limite Leste da Colônia Ferreira Pena, seguindo por êste limite e pelo limite Leste da Colônia Araripe ou Americano até a sua extremidade Sul onde encontra o rio Americano; desce pelo álveo dêste rio até a sua confluência com o rio Apeú para dessa confluência alcançar, por uma réta, as cabeceiras do igarapé Jandiaí e, finalmente, desce pelo álveo dêste igarapé até a sua fóz no rio Guamá.

IV *Com o Município de São Domingos do Capim*—Começa na fóz do rio Jandiaí, afluente direito do rio Guamá; e segue pelo curso dêste rio aguas abáixo, até encontrar o ponto em que o meridiano que prolonga o limite ocidental da Colônia Benevides-Santa Izabel o encontra.

Uzina electrica de Obidos, melhoramento da administração Corrêa Pinto



Rio Trombetas em frente á embocadura do Sapucuá, visto de Oriximiná

b) Divisas inter-distritais:

1—*Entre os distritos de Santa Izabel e Benevides* —Começa no inicio da quarta travessa da colônia Benevides-Santa Izabel, no limite sul desta Colônia; segue pela referida quarta travessa até o seu término, no limite Norte da mesma colonia; continúa pelo prolongamento desta travessa até alcançar a réta que vai da fóz do rio Santo Antonio, no rio Tauá, ao marco Norte da extremidade ocidental da referida Colonia Benevides-Santa Izabel.

2—*Entre os distritos de Santa Izabel e de Caraparú*—Começa no limite meridional da Colônia Benevides-Santa Izabel, no ponto em que se inicia a quarta travessa; segue por aquêle limite Sul até seu marco oriental donde alcança, por uma réta, o marco ocidental do limite Sul da Colônia Araripe ou Americano.

3—*Entre os distritos de Santa Izabel e Americano*—Começa no marco Sul do limite ocidental da colonia Araripe; segue por êste limite e pelo limite ocidental da Colônia Ferreira Pena até a sua extremidade Norte e alcança, pelo limite setentrional da Colônia Ferrei-

ra Pena divisa entre os Municípios de Santa Izabel e Castanhal.

4 *Entre os distritos de Americano e de Caraparú* —Começa na extremidade Oéste do limite meridional da colônia Araripe; segue por êste limite até a sua extremidade Este, na divisa entre os Municípios de Castanhal e de Santa Izabel.

5 *Entre os distritos de Benevides e de Caraparú* —Começa á margem do rio Guamá, na fóz do rio Tucumandeua, segue por êste até as suas nascentes e pela cota máxima da vertente esquerda do rio Guajará até encontrar o limite Sul da colônia Benevides-Santa Izabel no inicio da quarta Travessa.

Os distritos dêste Município não abrangem nem uma outra zona.

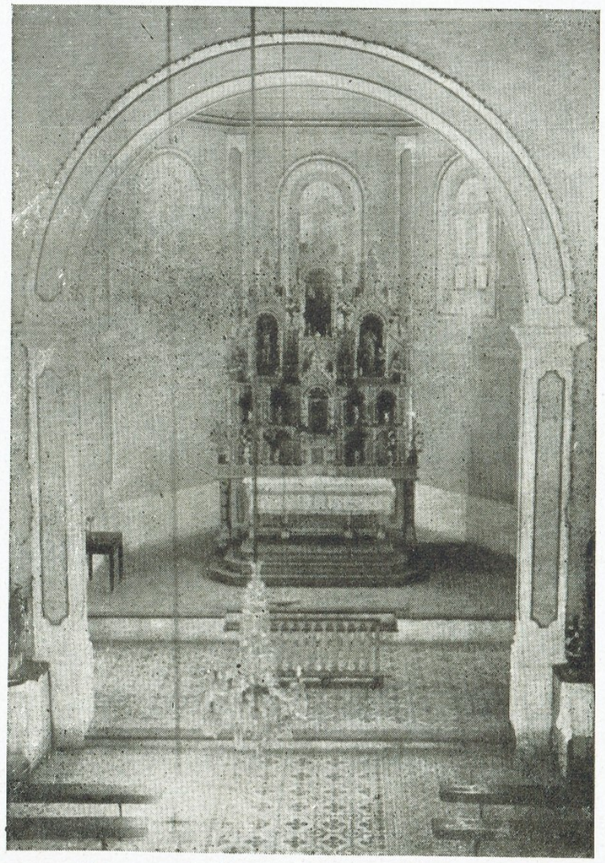
XLVII—MUNICIPIO DE SANTARÉM (n. 45)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Jurutí* — Começa na intersecção do meridiano que passa pela bôca do Machado, na enseada da Samaúma, no lago do Poção, com o paralelo que passa pelas nascentes do rio Arapiuns; segue por aquêle meridiano até a bôca do Machado e atravessa a enseada da Samaúma até a bôca do igarapé das Cobras no lago do Poção.

II *Com o Municipio de Obidos*—Começa na bôca do igarapé das Cobras, no lago do Poção; segue por uma linha atravessando a enseada da Samaúma até a fóz do igarapé do Campo ou das Fazendas, deixando para Obidos, as ilhas Marimarí e das Cobras; continúa pelo igarapé do Campo ou das Fazendas até a sua fóz no lago das Guaribas, atravessa êste lago e os denominados Cabeça de Onça, Jararáca e Grande do Curuaí, deixando para Obidos as ilhas dos Remedios e Taperebá, segue atravessando o lago do Poção e alcança o rio Amazonas pela bôca do Lago Grande, envolvendo para Santarém a ilha da Perdigôa.

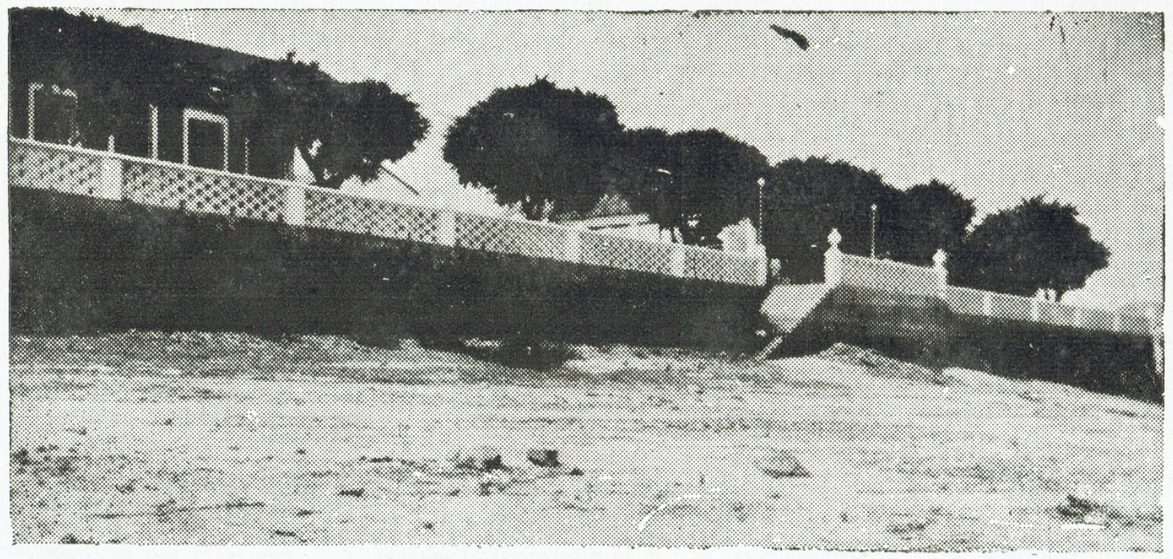
III *Com o Município de Alenquer*—Começa à margem direita do rio Amazonas na bôca do Lago Grande; segue pelo Amazonas até a bôca do paraná do Surubim-assú, envolvendo, para Santarém, as ilhas de Marimarituba, Marimaritubinha e Paricatuba; continúa pelo álveo do paraná do Surubim-assú até sua fóz no rio Amazonas; segue por êste rio até a bôca do lago Paracarí e atravessa êste lago até a fóz do seu tributário, igarapé Jaraquituba.



Altar-mór da matriz de Oriximiná

IV *Com o Município de Monte-Alegre*—Começa na fóz do igarapé Jaraquituba no lago Paracarí; segue, por uma réta da fóz daquêle igarapé às nascentes do igarapé Miritizal; desce pelo álveo dêste igarapé até a sua fóz no lago Jacarécapá, continúa pela costa dêste lago e do lago Piracaba, pelo furo do Uricá, pela costa e enseada do Uruxiacá, pelo furo do Anamá, pela costa do Lago Grande de Monte-Alegre até a enseada de Santo Antonio, pela costa da mesma enseada até seu ponto mais oriental e daí alcança pelo meridiano que por ali passa, a margem esquerda do rio Amazonas, na costa do Tapará, e, finalmente, dêste ponto segue por uma réta até a bôca de baixo do furo do Ituqui à margem direita do mesmo rio Amazonas.

V *Com o Município de Prainha*—Começa na bôca de baixo do furo Ituqui no rio Amazonas; segue pelo meridano que por ali passa até encontrar a linha do divisor de aguas entre a vertente esquerda do rio Curuá do Sul e a vertente direita do rio Cupari e segue por êste divórcio aquário até sua intersecção no divórcio aquário entre os rios Cupari e Ririí.



Vista parcial do porto de Santarem

VI*Com o Município de Itaituba* —Começa na intersecção dos divisores das aguas entre os rios Cuparí e Curuá do Sul e Cuparí e Ririí e segue pelo primeiro dêsses divórcios aquários até encontrar a linha paralela ao rio Cuparí de cuja margem direita dista doze mil metros; segue por essa paralela até a margem direita do rio Tapajós, no pon-

to situado a doze mil metros abaixo da fóz do referido Cuparí, afluente direito do rio Tapajós; continúa por uma réta, atravessando êste rio até a fóz do rio Andirá; sobe por êste até as suas nascentes donde alcança, por uma réta, as nascentes do rio Arapiuns e continúa pelo paralelo que por ellas passa até encontrar o meridiano que vem da boca do Machado na enseada da Samaúma no lago do Poção.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Santarém e do Alter do Chão*—Começa na margem do rio Tapajós na ponta do Arauarí; segue por uma réta até as nascentes do rio Una, e daí pelo meridiano que por ali passa, alcança o paralelo que passa uma legua abaixo da fóz do rio Tapaiuna, afluente direito do rio Tapajós.

2 *Entre os distritos de Santarém e de Aveiros*—Começa na intersecção do meridiano que vem das nascentes do rio Una com o paralelo que passa na margem direita do rio Tapajós uma legua abaixo da fóz do rio Tapaiuna, segue pelo referido paralelo até encontrar a linha do divisor de aguas entre os rios Curuá do Sul e Cuparì.

3 *Entre os distritos de Alter do Chão e de Aveiro*—Começa á margem do rio Tapajós, uma legua abaixo da fóz do rio Tapaiuna e segue pelo paralelo que por ali passa até sua intersecção com o meridiano que vem das nascentes do rio Una.

4 *Entre os distritos de Santarém e Curuaí*—Começa na fóz do rio Arapiuns na ponta do Urucurí; segue por uma réta, até a boca do Lago Grande no rio Amazonas.

Entre os distritos de Curuaí e de Alter do Chão—Começa na fóz do rio Arapiuns e segue pela linha da cota máxima da vertente esquerda daquêle rio até encontrar o meridiano que passa pela bôca do Machado na enseada da Samaúma.

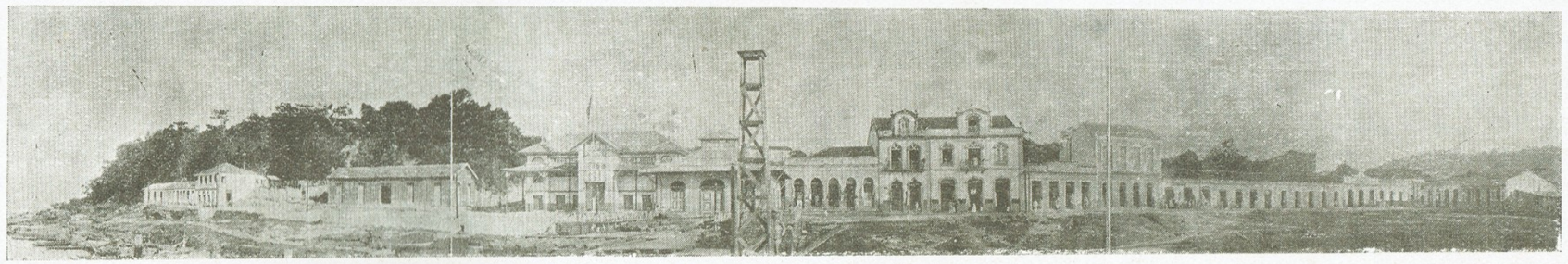
6 *Entre os distritos de Aveiros e de Boim*—Começa no rio Tapajós confronte o ponto situado uma legua abaixo da fóz do rio Tapaiuna e segue pelo álveo do Tapajós até a fóz do rio Maripá, seu afluente esquerdo; sobe por êste até as suas nascentes e continúa pelo paralelo que por elas passa até o meridiano que vem da boca do Machado da enseada da Samaúma, no Lago do Poção.

O Distritrito de Santarém abrange as zonas de Santarém e de Tapará.

Os outros distritos dêste Município não abrangem nenhuma outra zona.

XLVIII—MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS (N.º 52)

a) Limites Municipais:



Vista parcial da cidade de Obidos

I *Com o Municipio da Vigia*—Começa na fóz do riacho Piquiá, afluente esquerdo do rio Braço Esquerdo do Marapanim, dêste ponto segue por uma réta até as cabeceiras do rio Santa Maria pelo álveo do qual desce até a sua confluência com o rio Barreta, seguindo pelo mesmo Barreta até a sua fóz no Oceano Atlantico.

II *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Barreta, seguindo pela costa até a fóz do rio Mocajuba, abrangendo as ilhas do percurso.

III *Com o Município de Curuçá*—Começa na fóz do rio Mocajuba e sobe por êste rio até as suas nascentes, das quais continúa por uma réta. até a fóz do riacho Piquiá, afluente do rio Braço Esquerdo do Marapanim.

b) divisas inter-distritais:

1 *Entre os distrito de São Caetano de Odivelas e de São João da Ponta*—Começa na linha do divisor aquário entre os rios Mocajuba e Mojuim no ponto fronteiro á fóz do igarapé denominado Rio Grande, afluente do rio Mojú, segue pelo dito divisor aquário até a Baía de São Caetano no ponto equidistante entre a fóz destes dois rios.

2 *Entre os distritos de São Caetano de Odivelas e de Perseverança*—Começa á margem do rio Barreta, no ponto em que êste rio é encontrado pelo paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Rio Grande, afluente esquerdo do rio Mojuim; segue pelo paralelo referido até as nascentes do igarapé Rio Grande e pela cota máxima da vertente esquerda dêste até a margem do rio Mojuim e daí alcança o divisor aquário entre os rios Mojuim e Mocajuba na confrontação da fóz do igarapé Rio Grande.

3 *Entre os distritos de São João da Ponta e Perseverança*—Começa á margem do rio Braço Esquerdo do rio Marapanim na fóz do riacho Piquiá; sobe por êste até as suas nascentes e destas, pela linha da cota máxima entre os rios Mojuim e Mocajuba, até confrontar com a fóz do igarapé Rio Grande, afluente esquerdo do rio Mojuim.

Os distritos dêste Município não abrangem nenhuma outra zona.

XLIX—MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM (N. 46)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Marabá*—Começa no ponto em que a linha divisória entre os Estados do Pará e Maranhão a qual vai das nascentes setentrionais do rio Gurupí á confluência dos rios Tocantins e Araguaia, é cortada pela cota máxima da vertente direita do rio Tocantins, e segue por esta linha de cota máxima até encontrar a linha do divisor de aguas entre os rios Mojú e Capim.

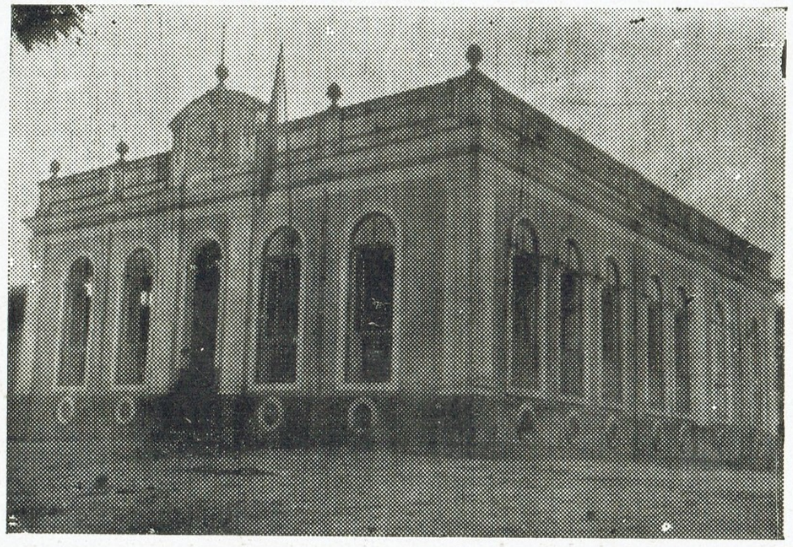
II *Com o Município de Mojú*—Começa na intersecção da linha da cota máxima da vertente direita do rio Tocantins com a linha do divórcio aquário entre os rios Mojú e Capim e segue por êsse divórcio aquário até encontrar a linha da divisão de aguas entre os rios Acará e Capim.

III *Com o Município do Acará*—Começa na intersecção dos divisores aquários entre os rios Mojú e Capim e Acará e Capim e segue pelo divisor de aguas entre os rios Acará e Capim até defrontar as cabeceiras do rio Pequeno ou Acará-Mirí; continúa pelo divórcio aquário entre os rios Pequeno ou Acará-Mirí e Capim até confrontar com a fóz do rio Pequeno no rio Acará; dêste ponto segue pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Acará até as nascentes do rio Samaúmapára, afluente esquerdo do rio Guamá, descendo pelo álveo do Samaúmapára até a sua fóz.

IV *Com o Município de Belem*—Começa na fóz do rio Samaúmapára no rio Guamá e sobe pelo àlveo dêste último rio até o ponto em que o meridiano em prolongamento do limite ocidental da Colônia Benevides-Santa Izabel alcança a margem do referido Guamá.

V *Com o Município de Santa Izabel*—Começa no ponto em que o meridiano que prolonga o limite ocidental da Colônia Benevides-Santa Izabel alcança o rio Guamá e sobe pelo álveo dêste rio até a fóz do igarapé Jundiaí.

Uma rua de Itaituba



Prefeitura Municipal de Mocajuba

VI *Com o Município de Castanhal*—Começa no rio Guamá na fóz do igarapé Jundiaí e segue pelo álveo do Guamá até confrontar com a fóz do rio Bujarú, seu afluente esquerdo.

VII *Com o Município de São Miguel do Guamá*—Começa no rio Guamá confronte á fóz do rio Bujarú; segue pelo àlveo do rio Guamá até a fóz do igarapé Jurujaia.

VIII *Com o Município de Irituia*—Começa no rio Guamá na fóz do igarapé Jurujaia, seu afluente esquerdo e sobe pelo referido Jurujaia até as suas nascentes e destas alcança pelo meridiano que por elas passa a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí.

IX *Com o Municipio de Vizeu*—Começa na intersecção do meridiano que passa pelas nascentes do igarapé Jurujaia com a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí e segue por esta linha de cota máxima até as nascentes do mesmo Gurupí.

X *Com o Estado do Maranhão*—Começa nas nascentes setentrionais do rio Gurupí e segue pela linha que vai daquelas nascentes á margem direita do rio Tocantins na sua confluência com o rio Araguaia, até o ponto em que esta linha encontra a linha de cota máxima da vertente direita do rio Tocantins.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de São Domingos do Capim e Guajará-Assú*—Começa nas nascentes do rio Bujarú e segue pelo paralelo que por alí passa até encontrar a linha da cota máxima da vertente direita do rio Acará.

2 *Entre os distritos de São Domingos do Capim e Bujarú*—Começa na margem do rio Guamá, no ponto equidistante entre as bôcas dos rios Bujarú e Capim, segue pela linha de cota máxima da vertente direita do rio Bujarú até as suas nascentes.

3 *Entre os distritos de Bujarú e Guajará-Assú*—Começa na margem do rio Guamá, na fóz do igarapé Guajará; segue pelo seu álveo até as suas nascentes e continúa pela cota máxima da vertente esquerda do rio Bujarú até as suas nascentes.

O distrito de São Domingos do Capim abrange as

zonas de São Domingos do Capim, Badajós e Santana do Capim.

Os distritos de Bujarú e de Guajará-Assú não abrangem nenhuma outra zona.

L—MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ (N. 47)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municìpio de Castanhal*—Começa no ponto fronteiro da fóz do rio Bujarú no rio Guamá e segue pela linha que vai dêste ponto á extremidade Sul do limite Ocidental das terras do Lazarópolis do Prata até seis quilômetros aquem daquela extremidade.

II *Com o Municipio de Igarapé-Assú*—Começa na réta que vai da confrontação da fóz do rio Bujarú á extremidade Sul do limite Ocidental do Lazarópolis do Prata, seis quilômetros aquem daquela extremidade e segue por uma paralela á antiga estrada telegráfica de Bragança até o ponto situado seis quilômetros ao sul da intersecção daquela estrada com a réta que vai das cabeceiras do igarapé Capanema ás nascentes do rio Caeté.

III *Com o Municìpio de Capanema*—Começa na intersecção da paralela á antiga telegráfica de Bragança seis quilômetros ao sul desta com a réta que vai das cabeceiras do igarapé Capanema ás nascentes do rio Caeté, seguindo por esta réta até as nascentes do referido Caeté.

IV *Com o Município de Ourém*—Começa nas cabeceiras do rio Caeté, para alcançar, por uma linha, seguindo a cota máxima da vertente esquerda do rio Mururé, á margem do rio Guamá, na confrontação do ponto equidistante entre a fóz do rio Irituia e a cidade de Ourém.

V *Com o Municìpio de Irituia*—Começa no ponto equidistante da fóz do rio Irituia e da cidade de Ourém, á margem do rio Guamá, descendo pelo álveo dêste até a fóz do igarapé Jurujaia, seu afluente esquerdo.

VI *Com o Municìpio de São Domingos do Capim*—Começa na fóz do igarapé Jurujaia no rio Guamá e desce pelo álveo dêste até a fóz do rio Bujarú, seu afluente esquerdo.

b) Divisas inter-distritais:

O distrito de São Miguel do Guamá, único da comarca, Têrmo e Município do mesmo nome, abrange as zonas de São Miguel do Guamá, Bonito, Cajú, Urucurí e Urucuriteua.

LI—MUNICÍPIO DE SOURE (N. 50)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de Cachoeira*—Começa na fóz do rio Camará na Baía de Marajó; segue pelo álveo do rio Camará até as suas nascentes e daí alcança por uma réta, até o Lago Guajará; contorna o mesmo Lago que pertence ao Município de Cachoeira, até o seu ponto mais setentrional. donde ségue por outra réta, até o ponto em que o rio Tartaruguinhas entra no lago Tartarugas do lado Oriental.

II *Com o Município de Chaves*—Começa na fóz do rio Tartaruguinhas no lago Tartarugas e segue pela margem ocidental dêste lago que fica pertencendo a Soure, até a boca do rio Tartarugas, pelo álveo do qual segue até sua fóz no Oceano Atlantico.

III *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Tartarugas e segue pela costa até o cabo Maguarí, envolvendo as ilhas do percurso.

IV *Com o rio Pará e Baía de Marajó*—Começa no cabo Maguarí e segue pela costa até a fóz do rio Camará, envolvendo as ilhas do percurso.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Soure e Salvaterra*—Começa na fóz do rio de Soure e sobe por êste até a bôca do igarapé Grande, pelo qual continúa até as suas nascentes; destas alcança por uma réta, as cabeceiras do rio Tartaruguinhas e segue por êste até a sua fóz no lago Tartarugas.

2 *Entre os distritos de Salvaterra e Joanes*—Começa na fóz do igarapé Corrimão e sobe pelo seu álveo até as suas nascentes donde alcança, por uma reta, o lago Guajará, na extremidade sul da sua margem oriental.

3 *Entre os distritos de Joanes e de Condeixa*—Começa na fóz do rio Condeixa; segue pelo seu álveo suas nascentes e daí por uma réta até as nascentes do rio Camaiá.

Os distritos dêste Município não abrangem nenhuma outra zona.

LII—MUNICÍPIO DA VIGIA (N. 51)

a) Limites Municipais:

I *Com o Municipio de Belem*—Começa na confluência do rio Santo Antonio com o rio Tauá, desce pelo álveo dêste até a sua fóz na Baía do Sol.

II *Com a Baia do Sol*—Começa na fóz do rio Tauá e segue pela costa da ilha de Colares até a Baía de Marajó.

III *Com a Baia de Marajó*—Começa no término da Baía do Sol e segue pela costa Nordeste da ilha de Colares para alcançar, do seu término, a fóz do rio Barreta no continente.

IV *Com o Município de São Caetano de Odivelas*—Começa na fóz do rio Barretas; sobe por êste até a sua confluência com o rio Santa Maria pelo qual contnúa até as suas nascentes e daí, alcança por uma réta a fóz do riacho Piquiá, afluente do rio Braço Esquerdo do Marapanim.

V *Com o Município de Curuçá*—Começa na fóz do riacho Piquiá, afluente do rio Braço Esquerdo do Marapanim e desce pelo curso dêste até o ponto em que é cortado pela rodovia de Curuçá a Castanhal.

VI *Com o Municipio de Castanhal*—Começa na intersecção do rio Braço Esquerdo de Marapanim com a rodovia de Curuçá a Castanhal para dêste ponto alcançar por uma réta, o marco oriental do travessão Norte da Colônia Agricola Granja Américo.

VII *Com o Municìpio de Santa Izabel*—Começa no marco oriental do travessão Norte da Colônia Agricola Granja Américo e segue por êsse travessão até encontrar o rio Santo Antonio e desce por êste até a sua fóz no rio Tauá.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Colares e de Vigia*—Começa na fóz do rio Agua Bôa, e segue pelo furo da

Laura e pela costa da Baía de Marajó até a fóz do rio Barreta.

2 *Entre os distritos de Colares e de Porto Salvo* —Começa na bôca do rio Tauá e segue pelo furo da Laura até a bôca do rio Agua Bôa.

3 *Entre os distritos de Vigía e de Porto Salvo* —Começa na fóz do rio Agua Bôa e segue pelo mesmo rio até as suas nascentes para destas alcançar, por uma réta, as nascentes do igarapé Macapá e desce por êste até a sua confluência com o rio Barreta.

4 *Entre os distritos de Porto Salvo e de Santo Antonio*—Começa na fóz do rio Bituba; sobe pelo seu curso até as suas nascentes para destas alcançar, por uma réta, as nascentes do rio Braço Esquerdo do Marapanim e desce por êste até o ponto em que é cortado pela rodovia de Curuçá a Castanhal.

Os distritos deste Município não abrangem nenhuma outra zona.

LIII—MUNICÍPIO DE VIZEU (N.º 53)

a) Limites Municipais:

I *Com o Município de São Domingos do Capim* —Começa nas nascentes setentrionaes do rio Gurupí e segue pela linha de cota máxima da vertente esquerda do mesmo rio, até encontrar o meridiano que passa pelas nascentes do igarapé Jurujaia, afluente esquerdo do rio Guamá.

II *Com o Município de Irituia*—Começa no ponto em que o meridiano que passa pelas nascentes do igarapé Jurujaia encontra a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí; segue por essa linha de cota máxima até encontrar o meridiano que passa pelo ponto equidistante da fóz do rio Irituia e da cidade de Ourém.

III *Com o Município de Ourém*—Começa no ponto em que o meridiano que passa equidistante da fóz do rio Irituia e da cidade de Ourém encontra a linha de cota máxima da vertente esquerda do rio Gurupí; segue por esta linha de cota máxima e pelos divórcios aquários entre os rios Guamá e Gurupí e Guamá e Piriá até as nascentes do rio Curí, afluente direito do rio Caeté.

IV *Com o Município de Bragança*—Começa nas nascentes do rio Curí, afluente direito do rio Caeté e daí alcança, por uma réta, as nascentes do rio Emboranunga, descendo pelo álveo deste rio até a sua fóz no Oceano Atlantico.

V *Com o Oceano Atlantico*—Começa na fóz do rio Emboranunga e segue pela costa do Oceano Atlantico até a fóz do rio Gurupí, abrangendo as ilhas do percurso.

VI *Com o Estado do Maranhão*—Começa na fóz do rio Gurupí no Oceano Atlantico, sobe pelo álveo do Gurupí ate as suas nascentes setentrionaes.

b) Divisas inter-distritais:

1 *Entre os distritos de Vizeu e de São José do Gurupi*—Começa na fóz do igarapé Itapuriteua, no rio Gurupi; segue pelo mesmo igarapé até as suas nascentes e pelo paralelo que por elas passa até encontrar a linha de cota máxima da vertente direita do rio Piriá.

2 *Entre os distritos de Vizeu e de São José do Piriá*—Começa na intersecção do paralelo que vem das nascentes do igarapé Itapuriteua com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Piriá, e segue por esta linha até confrontar com a serra do Jutaí ou do Piriá.

3 *Entre os distritos de Vizeu e de Fernandes Belo*—Começa no rio Piriá, defronte da serra do Jutaí, tambem chamada serra do Piriá, e desce pelo álveo do referido rio Piriá até a sua fóz no Oceano Atlantico.

4 *Entre os distritos de São José do Gurupì e Camiranga* — Começa na fóz do igarapé Arirama ou Ariramba, afluente do rio Murupí e sobe por aquêle igarapé até as suas nascentes, destas continúa, pelo paralelo que por elas passa até encontrar a linha de cota máxima da vertente direita do rio Piriá,

5 *Entre os distritos de São José do Gurupì e São José do Piriá* — Começa na intersecção do paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Itapuriteua com a linha de cota máxima da vertente direita do rio Piriá, e segue por esta linha até encontrar o paralelo que vem das nascentes do igarapé Arirama ou Ariramba, afluente do rio Gurupí.

6 *Entre os distritos de São José do Piriá e Camiranga*—Começa na intersecção da linha de cota máxima da vertente direita do rio Piriá com o paralelo que passa pelas nascentes do igarapé Arirama; segue deste por uma réta, até as nascentes do igarapé Alegre e continúa pelo paralelo que por elas passa até o divisor de aguas entre os rios Gurupí e Piriá.

7 *Entre os distritos de São José do Piriá e Fernandes Belo* — Começa na serra do Jutaí, tambem chamada do Piriá, á margem do rio Piriá; segue pela estrada que vai do Piriá ao logar denominado Satubim que fica para Fernandes Belo; continúa por uma réta até as nascentes do rio Emboranunga, e destas vai até a extrema entre os municípios de Vizeu e Ourém.

Os distritos dêste Município não abrangem nenhuma outra zona.

NOTA RETIFICATIVA

Entre os Municípios de Marapanim e Curuçá e nos confrontantes, onde está mencionado «o meridiano que passa a dois quilômetros a Oéste da vila de Monte Alegre do Maú, sobre o paralelo que por ela corre», fica determinado: «O meridiano que passa pela cota máxima das nascentes do rio Jussateua ou Jussatuba, afluente do rio Simôa», devendo ser ulteriormente tirada a referida linha meridiana.

JOSÉ C. DA GAMA MALCHER
Interventor Federal

Governo do Estado

E' cedo, ainda, pela flagrante actualidade de sua acção contemporanea, para se traçar o julgamento definitivo do governo Malcher, nos dois periodos historicos de sua existencia relevante.

Os factos anteriores ao seu advento, assignalando a vida nacional, numa phase de agitações profundas e de conturbação dos espiritos, deixaram indeleveis cicatrizes, enraizadas discordancias no pensamento collectivo e impregaram o ambiente de divergencias apaixonadas, que o tempo vai, aos poucos, fazendo amortecer, coadjuvado pela serenidade imperturbavel do illustre interventor paraense.

O julgamento historico, preciso e profundo, analytico e concludente, será possivel em época posterior aos acontecimentos actuaes, quando o tempo, amainando o tumulto dos sentimentos exaltados, fizer reverter ao fundo da consciencia collectiva os excessos das paixões que vieram á tona no decurso das agitações politicas antecedentes á éra actual.

As duas phases nitidamente definidas do governo Malcher, quasi diametralmente oppostas no sentido politico da sua expressão ideologica, surgiram em consequencia de agitadas modificações dos rumos nacionaes, em periodos convulsos da exaltação intellectual que nos conduziu aos novos caminhos da vida publica, subvertendo os preconceitos doutrinarios de antanho e impondo a pratica de uma politica administrativa objectiva e utilitaria.

Novas directrizes, originarias da reforma intellectual que se processou, tangida pela experiencia dolorosa de erros successivos, impuzeram-se aos methodos de governar, exigindo dos homens de Estado a apprehensão, rapida e exacta, da realidade brasileira, através dos seus mais complexos problemas economicos e sociaes.

De uma democracia desorientada e anarchica, falseada em seus principios basicos e desvirtuada na sua finalidade constructora, passamos ao Estado autarchico, em que a democracia se exprime como força harmonizadora dos interesses do Estado aos interesses do individuo, céllula da collectividade.

E essa transição brusca, transposta sem choques materiaes sensiveis, transformou radicalmente o sentido da vida brasileira, nos seus aspectos politico, economico e social, creando uma nova mentalidade, orientada na sciencia positiva dos factos, decalcada na inseparabilidade dos phenomenos sociaes e economicos do paiz.

Foi na agitação desse scenario original e imprevisto da historia brasileira que transcorreu, na éra constitucional, o primeiro periodo e agora, no Estado Novo, se desenvolve a segunda phase do governo do illustre paraense que, com os applausos da maioria consciente do nosso povo, conduz os destinos do nosso Estado.

E' necessario realçar a significação excepcional da hora historica que vivemos, afim de comprehendermos a somma dos obstaculos de toda ordem, nos planos materiaes, politicos e sociaes, encontrados pelo governo, em um momento incerto em que, a par da orientação intellectual da collectividade, deve marchar o apparelhamento material do Pará, desorganizado nas suas successivas crises economicas e politicas.

Examinemos, pois, com imparcialidade e justiça, o panorama da vida paraense, em todos os seus aspectos e fixemos, em traços geraes, o esboço da obra administrativa que se realiza neste Estado, dentro das suas minguadas possibilidades actuaes.

E' certo que não realizamos milagres, não apregoamos investidas arrojadas e temerarias, não tentamos obras sumptuosas e de fachada, impossiveis em uma região flagellada de decepcionantes oscillações em suas fontes de receita.

Processamos a politica prudente que o bom senso nos indica, em um momento de necessario reajustamento dos eixos propulsores da riqueza publica.

Restabelecida a confiança na acção moderada e coordenadora do poder publico, apparelham-se as organizações do trabalho, no commercio, na industria e na agricultura, fortalecendo-se as mesmas para a producção de maiores sommas de riqueza, apoiadas nos beneficios positivos da technica agricola e industrial.

Trabalha-se com os olhos attentos no amanhã, articulando-se as bases concretas de uma expansão solida e racional, decorrente do aproveitamento integral das faculdades naturaes do nosso territorio, ajudando a natureza e o homem com assistencia scientifica e economica, através dos organismos technicos e financeiros.

Fugindo á vaidade dos ephemeros applausos immediatos, derivantes de apressadas e inócuas realizações materiaes infructiferas, a geração de homens publicos que nos conduzem, nos dias presentes, cimenta o alicerce basilar da nossa libertação economica, com um elevado senso patriotico, despersonalisando-se em beneficio das futuras gerações.

Baniram-se do poder publico paraense os habitos das ostentações espectaculares, da predestinação messiánica, obreira de prodigios artificiaes.

Opera-se em silencio, na discreção que impõe a noção das grandes responsabilidades actuaes, a transformação lenta do nosso organismo economico, que evolúe da desordem aventureira para o equilibrio justo das iniciativas organizadas.

Fomenta-se o cultivo do solo, apparelhando-o para a producção seleccionada, incentivam-se as industrias aproveitadoras dos productos nativos, valorizam-se o homem e a terra com a ajuda scientifica que o governo, apesar dos obstaculos, vai estendendo a todos os recantos do Estado.

Dissemina-se, methodica e energicamente, a instruc-

ção, creando-se escolas, reformando e modernizando o systema de alphabetisação da infancia e organizando medidas de assistencia material á criança.

Ampliam-se os serviços de saude, drenam-se baixadas pestilentas, sanêam-se regiões infectas, estendem-se aos mais distantes pontos do territorio paraense os cuidados clinicos dos medicos servidores do Estado.

A energia electrica é fornecida aos habitantes do nosso interior, por intermedio das usinas que as prefeituras, obedientes ás instrucções da interventoria, vão inaugurando em todos os nossos municipios.

Estradas de rodagem, rasgadas nos centros de producção agricola, ligam os nucleos de trabalho interiores ás margens dos rios navegaveis ou ao leito da nossa ferrovia.

Dia a dia, com uma incançavel persistencia, desdobra-se ininterrupto o programma dessas realizações auspiciosas, que obedecem a uma directriz immutavel: —animar as bases da nossa expansão natural, pelo aproveitamento intelligente das nossas riquezas espontaneas.

Obra de uma vontade equilibrada e energica, o panorama administrativo paraense, em seu periodo actual, apresenta, no seu conjuncto, um todo harmonico, plasmado num só rumo consciente, anteriormente pré-estabelecido por quem conhece com segurança os complexos e varios problemas publicos do Pará.

A acção de governo do exmo. snr. dr. José Carneiro da Gama Malcher distingue-se pela inquebrantavel coherencia existente entre a formação espiritual do illustre homem publico e a pratica dos seus actos administrativos, que nos denunciam e revelam a placida energia de um caracter que se fortaleceu ao calor de convicções profundas e amadurecidas.

O senso juridico, espontaneo e lúcido, que sempre foi o mais caro florão da sua cultura intellectual, conduz os actos do governo paraense a esse alto nivel de justiça a que attingiram, formando e solidificando a confiança collectiva na imparcialidade do poder publico.

O respeito ás exigencias da lei, equilibrado e imperturbavel, andou sempre, no actual periodo de governo, parelha ao culto á liberdade individual que não vai de encontro aos direitos do Estado ou da sociedade.

Vencendo as turbações politicas do periodo constitucional, em que as facções se degladiavam com ferocidade, o espirito da auctoridade, nos momentos mais agitados, pairou sempre acima das competições, como base do equilibrio social, velando pela ordem nos instantes das mais desordenadas crises.

No Estado Novo, assimilando com rapidez e segurança os principios da nova organização brasileira, o interventor paraense soube impor a disciplina sem a pratica da violencia e vai transformando os habitos anteriores da nossa gente, com o exemplo edificante das suas renuncias em beneficio do bem publico, com a sinceridade das suas convicções civicas e com a lealdade com que serve aos altos interesses nacionaes.

As realizações materiaes do seu governo, em ambas as phases, orientaram-se sempre pelos rumos verdadeiros que indica o conhecimento apurado dos problemas regionaes, através da observação attenta e do estudo aprofundado dos factores reaes da vida paraense.

As largas rotas abertas pelas principaes medidas do governo, desde o seu inicio, denotam a amplitude e a claresa da visão do administrador, pois que abrangem os caminhos essenciaes ao levantamento da nossa economia.

Podem-se fixar nos seguintes pontos principaes o programma geral da administração Malcher, em quatro annos de governo:

—Alphabetisação da infancia, pelo augmento sempre crescente de escolas e seu aperfeiçoamento contínuo, pela efficiencia do apparelhamento intellectual, material e moral das mesmas;

—Impulsionamento das medidas de saneamento da capital e dos interiores, ampliando os serviços de assistencia clinica e de engenharia sanitaria;

—Fortalecimento das vias de transporte interiores, buscando os nucleos de producção agricola e extractiva, protecção ás pequenas industrias regionaes, com a abertura de estradas rodoviarias e installações de uzinas electricas em todo o Estado.

—Incentivo á agricultura e ao seu aperfeiçoamento, á polycultura, á cultura methodisada e racional, com a assistencia technica que o Estado, pelos seus orgãos, e em combinação com o governo federal, desdobra por todo o territorio paraense, com surprehendente resultado pratico.

—Collaboração entre o governo e as classes productoras do Estado, por intermedio das entidades de classe, o que permitte ao poder publico controlar e orientar os nossos rumos economicos;

—Fortalecimento e incentivo á economia agricola, com a fundação do Banco Rural e pleiteamento de favores e beneficios do Governo Central;

—A ordem e a disciplina sociaes, sem violencias ou exhorbitancia do poder, de maneira a permittir a actividade de todos dentro da inteira confiança no espirito da auctoridade.

São esses, a nosso vêr, os nitidos sectores em que se orientam, em quatro annos de governo, os actos do cidadão a quem a confiança do Chefe do Paiz, o eminente doutor Getulio Vargas, conserva na administração da terra paraense.

Os fructos do esforço dispendido, até agora, sem desfallecimentos, manifestam-se nos índices da nossa estabilidade commercial, não obstante as surpresas dos preços dos generos exportaveis, numa época de incerteza universal; no crescimento progressivo das nossas fontes de producção; no fortalecimento da nossa agricultura, que avança para o plano das culturas especializadas; no augmento dos nossos productos extractivos e na valorização dos mesmos, pela efficiente propaganda que o Estado desenvolve e pelo permanente estudo das nossas riquezas nativas e fiscalização do trabalho do extractor.

Commettimento impressionante e gigantesco, o que se tenta no Pará é a politica racional exacta, adequada ás nossas necessidades immediatas e capaz de assegurar a evolução das nossas possibilidades até ao extremo da nossa libertação economica.

Confirmando o asserto do nosso commentario passemos á documentação positiva das cifras e da estatistica, trasladando para estas columnas a demonstração simples e eloquente com que o governo, por intermedio do doutor Deodoro Mendonça, Secretario Geral do Estado, expoz ao publico, no dia 10 de Novembro ultimo, as realizações da interventoria paraense até aquella data.

Dr. Deodoro Mendonça, Secretario Geral do Estado

Situação economica do Estado

«Conduzir a rumos mais compensadores a economia do Estado é, sem duvida, a ideia que mais deve preocupar qualquer governo no Pará.

Terra rica, apenas tocada pela exploração dos productos nativos, cuja valorização faz periodos de progressos e occasiona com o declinio dos seus valores as crises desalentadoras que a governo e povo egualmense attingem—o Pará requer decidida organização da sua economia, quer no ponto de vista da maior como da melhor producção.

A extensão do valle difficulta o trabalho e a propria cooperação. Continuamos a viver das safras aleatorias dos nossos preciosos generos, a borracha, a castanha, madeiras, couros, sementes, etc., submettidos á dadiva da natureza e á generosidade das cotações.

A Interventoria está decidida a enfrentar o problema da nossa producção e ahi está, após estudos pelo Conselho Technico de Economia e Finanças, lançado o cooperativismo, com a creação do Banco Rural do Pará, orgão que evará a todos os recantos do Estado a força de união para o trabalho e de amparo financeiro para as safras.

Não olhando dificuldades da administração, o interventor baixou decretos libertando de quaesquer impostos os cereaes; e reduzindo a taxas insignificantes os do peixe, funda colonias agricolas, abre rodovias, distribue sementes seleccionadas de arroz, milho, algodão, estacas de timbó, mudas de cacau e patauà, etc.. Com a articulação dos serviços federaes, a cargo do illustre dr. Enéas Pinheiro, espalha-se a assistencia ás populações agricolas de todo o Estado, num esforço para cumprir o programma renovador que transformará nossas antigas e cançadas fontes economicas e abrirà horizontes definitivos ao progresso do Estado.

O anno que decorre não foi dos mais prosperos pela exiguidade das safras de castanha e outros generos e baixos preços da borracha. Apesar disso, o commercio previdente rompeu o exercicio, com o sua notavel resistencia e probidade, sem ceder a desequilibrios desastrosos.

Estatistica do primeiro semestre:—No 1o. semestre deste anno, ficaram collocados nos doze primeiros logares em nosso mercado de exportação os seguintes productos de origem paraense:

Secretaria Geral do Estado

EM VOLUME

1—Madeiras	20.115:795
2—Farinha	17.588.405
3—Arroz	6.185.247
4—Castanha	4.680.297
5—Andiroba	3.415.463
6—Milho	2.966.640
7—Amendoas e sementes.	2.044.693
8—Assucar	1.672.186
9—Borracha e semelhantes	1.570.984
10—Gado	1.171.243
11—Aniagem e semelhantes	764.335
12—Timbó	648.355

EM VALOR

1—Castanha	11.843:655$000
2—Borracha	9.072:607$000
3—Farinha	7.625:765$000
4—Couros e pelles	6.566:378$000
5—Arroz	6.283:221$000
6—Madeiras	5.448:451$000
7—Timbó.	3.634:032$000
8—Aniagem e sem.	3.295:093$000
9—Prod. Pharm.	1.648:590$000
10—Algodão	1.511:191$000
11—Milho	1.009:889$000
12—Assucar	938:444$000

Em madeiras não está incluido o valor da exportação de andiroba, no montante de Rs. 774:920$000. A inclusão porém não alteraria a classificação acima.

No primeiro semestre deste anno a nossa exportação foi:

Generos de origem REGIONAL:

Kilos	*Valor*
67.883 981	72.067:850$100

NACIONAL:

4.482.323	20.518:507$700

EXTRANGEIRA:

1.208.818	2.511:570$400
TOTAL . . 73.575.122	95.097:928$200

Desta exportação foram destinados:

Ao extrangeiro . .	29 677.672	44 736:859$600
Aos E brasileiros .	43.897.450	50 361:068$600

Comparando o volume physico da exportação dos doze principaes generos de producção genuinamente

paraenses nos 1.os semestres de 1938 e 1937, verifica-se que houve augmento nos oito seguintes:

	1938 *Kilos*	1937 *Kilos*
Farinha	17.588.405	9.544.200
Arroz	6.185.240	2.101.135
Castanha	4.680.297	3.830.515
Milho	2.966.640	1.140.920
Assucar	1.672.186	1.195.040
Gado	1.171.245	1.114.533
Aniagem e semelhante . .	764.335	762.677
Timbó	648.355	430.057

Houve decrescimo no montante quantitativo dos quatro seguintes generos:

	1938 *Kilos*	1937 *Kilos*
Madeiras . .	20.115.795	21.060.088
Andiroba .	3.415.463	4.719.422
Amendoas e sementes	2.044.693	2.347.103
Borracha e semelhante	1.570.984	2.061.295

Importação do 1.º semestre de 1938

	Kilos	*Valor*
Cabotagem , ,	35.612.493	77.808.563$
Longo Curso . .	21.199.725	27.614.381$
Total	56.812.218	105.422:944$

Não tendo havido grandes oscillações nos preços dos generos de nossa exportação, a comparação entre os volumes physicos, nos primeiros semestres de 1937 e 1938, nos evidencia, que em oito dos principaes productos exportados:—farinha, arroz, castanha, milho, assucar, gado, aniagem e timbó—houve apreciavel augmento, que mais se accentuou relativamente á farinha, ao arroz e ao milho, cuja exportação o governo isentou de impostos.

As percentagens dos accrescimos de 1938 sobre 1937, nesses tres generos, é realmente notavel como se póde vêr:

	1937	1938	%
Farinha . . .	9.544.200	17.588.405	84,2
Arroz	2.101.135	6.185.240	194,3
Milho	1.140.920	2.966.640	160,0

A exportação do timbó teve um augmento de 50,7 % e a da castanha o de 22,1 %, em volume, convindo notar, em relação a este ultimo producto, que esteve muito mais bem cotado em 1937.

Dr. Anthenor Cavalcante, Director da Secretaria Geral do Estado

A exportação de madeiras, borracha e sementes soffreu pequena depreciação, cuja causa principal se deve buscar na elevação dos fretes da navegação de longo curso e na concorrencia vantajosa dos similares de outras origens.

A percentagem dessa diminuição foi, aliás, insignificante: cêrca de 23 % para borracha e semelhantes; de 13 % para aniagem e semelhantes, e de 8 % para madeiras em geral e andiroba.

Em relação aos outros generos de exportação, as oscillações havidas se compensam, de maneira que nada terão influido nas variações de nossa balança commercial.

Ainda neste primeiro semestre, o montante de importação superou o de exportação em . . . . . Rs. 10.325:015$800, convindo, porém, salientar que importamos dos Estados brasileiros quasi o triplo do que nos veiu do extrangeiro.

Em dados mais precisos e definidos: importamos dos Estados 73,8 % e do extrangeiro 26,2 % do montante de nossa importação total; ao passo que enviamos aos primeiros 53 % e ao segundo 47 % do total de nossa exportação, o que significa uma notavel modificação em nossas relações commerciaes, constatação que vem confirmar plenamente os effeitos beneficos da politica economica, apregoada e desenvolvida depois de 1930.

A Agricultura — O Governo da União pelo seu delegado e o governo do Estado, pela sua Directoria Geral da Agricultura, vêm, com a articulação dos serviços e com muita dedicação, promovendo o desenvolvimento da agricultura paraense, já seleccionando as sementes, a fim de estabelecer um typo padrão para os seus principaes productos agricolas, já intensificando por meio de propaganda, auxilio technico ao lavradores, as culturas de cereaes e leguminosas.

Com o Governo Federal, por intermedio do Ministerio da Agricultura, formou accôrdos para os Serviços de Fomento da Producção Vegetal, Plantas Texteis e Fructicultura, dispendendo o Governo do

Estado a apreciavel importancia de 425:000$000 e o Federal a quantia de 850:000$000.

Sommando essas importancias á de 300:000$000 gastos no custeio da Directoria Geral da Agricultura, verifica-se que importa em 1.150:000$000 a quantia empregada nos serviços agricolas no Pará.

A' Directoria Geral da Agricultura foram, em 1938, entregues as culturas de cereaes e leguminosas, na região das Ilhas, em cuja zona installaram-se quatro Campos de demonstração, experimentação e multiplicação de sementes, sob a direcção, cada um delles, de um technico e respectivo auxiliar.

Foram distribuidos entre os rizicultores dessa região mais de cincoenta mil kilos de sementes seleccionadas de arroz, das variedades *Macapá* e *Canario*, em substituição a outras variedades condemnadas pelo consumidor. As plantações de uacima na zona do Salgado e de timbó na região das Ilhas tomaram este anno um desenvolvimento digno de nota.

A organização e incremento que o Estado Novo imprimiu no sector agricola paraense, é indiscutivel. Sob a criteriosa orientação do Exmo. snr. dr. José Malcher, Interventor Federal, procedeu-se á articulação dos serviços federal e estadual, de modo a supprir os inconvinientes e disparidades oriundas da dualidade existente na parte administrativa e technica, deixando que as directrizes fossem entregues ao Ministerio da Agricultura.

Sr. Homero Cunha, Director da Fazenda do Estado

Como programma de realizações firmado e já em parte executado, em curto lapso de tempo, menciona-se:

a) Creação de Campos para estudo e distribuição de sementes e mudas de timbós e oleaginosas diversas; cooperação com lavradores, em suas propriedades; propaganda dos meios mais adequados sobre o plantio e tratos culturaes dos nossos vegetaes de maior importancia economica; ensinar ao lavrador o manejo das machinas; facilitar ao mesmo a acquisição de arados, grades e outros pertences destinados á lavoura; organizar congressos agricolas, feiras, onde os lavradores possam constatar como são vantajosos os novos methodos de trabalhar a terra, para tornal-a mais rendosa; attender aos pedidos de informações, feitos pelos interessados.

Dentro destas finalidades, ha, como se vê, um plano methodico e amplas fronteiras, porque se trata desde o ensino, a educação do nosso homem rural, com o fito de tornal-o apto a encarar e resolver os problemas das culturas com applicação dos methodos modernos, até a phase do maximo aproveitamento e pelo emprego das machinas agricolas.

Com os accôrdos firmados entre o Governo do Estado e Ministerio da Agricultura, serão installados ainda este anno uma grande Estação Experimental de Plantas Texteis, no municipio de Bragança, e uma Estação Fructicula, no municipio de Igarapé-Assú. O governo assignou contracto com a empresa de japonezes para a experimentação da juta no Pará, verificado o successo das plantações nipponicas no Amazonas,

Em cooperação com a Prefeitura de Belem, Governos Federal e Estadual, foi installada uma Granja Fructicola, no retiro Santa Lucia, de propriedade do Estado, servindo ainda de escola pratica rural aos alumnos da escola local.

Em referencia a Plantas Texteis, ficou estabelecida melhor linhagem no algodão variedade *Texas*, exercendo-se maior fiscalização a fim do producto chegar a consumo limpo de impurezas.

Se em 1934 a maior percentagem no comprimento da fibra era de 24|26, hoje esta porcentagem diminuiu consideravelmente, sendo substituida em mais de noventa por cento pela fibra longa 30|32.

Trabalha-se activamente, para que as fibras paraenses uma das maiores riquezas do Estado, venham do centro productor convenientemente classificadas e limpas afim de obter melhor cotação do consumidor, serviço dirigido com muita efficiencia pelo technico federal dr. Amaro Silva

Em recente decreto o Interventor acaba de crear a colonia agricola de Cupijó, no municipio de Cametá, destinada a grande futuro, onde vão ser experimentadas as culturas rotativas, partindo dos cereaes de estação, inclusivé o algodão, ás culturas intermediarias e fixas como a mamona e o timbó, a castanheira, cumarú, andiroba, cacaueiro, pataúá, etc.. Com o credito de 20:000$000, auxilia o Estado um numero regular de colonos, que já estão abrindo roças em numero superior a cem e sob a orientação do technico do Estado engenheiro agronomo Bento Martins, director da Colonia.

O Governo continuará este seu programma, espalhando centros coloniaes nas varias zonas do Estado, que, ao mesmo tempo, servirão para incentivo da producção

e ensino dos methodos ruraes, uso de machinas agricolas, distribuição controlada de sementes seleccionadas e formação de typos commerciaes dos generos produzidos.

A creação desses centros de trabalho agricola dará ensejo á organização do cooperativismo, animando por toda parte o plantio com a certeza do amparo ao trabalho e ao producto, além de nuclearem centros de saúde e instrucção aos mesmos, creados pelo governo para assistencia e educação do trabalhador.

Não temos duvida em como essas creações praticas e economicas, permittidas dentro dos recursos das finanças publicas, darão explendido resultado, até porque servem mais directamente ao homem simples do nosso interior, cuja educação rural só pode ser conseguida na propria pratica do trabalho que lhe custeia a vida.

O Cooperativismo—A operação de credito concluida pelo Estado com o Banco do Brasil deu elementos para o governo iniciar um programma de fomento agricola e da producção. Quem conhece o interior paraense pode avaliar a perda de energias das nossas populações ruraes, insistentes no processo desvastador das optimas e ricas mattas virgens para colherem cereaes, quando muito, mandioca, arroz, milho e, excepcionalmente, o algodão, e entregarem á nova e bruta vegetação as capoeiras abandonadas.

Um enorme trabalho para tão insignificante resultado. Falta de educação rural e de auxilio ás culturas de fixação, que são realmente a fortuna do agricultor.

O trabalhador isolado não pode estender, á falta de outros recursos, as culturas, reduzido assim ás suas possibilidades individuaes; o desanimo da lucta sem proveitos vae retirando o homem do campo para a cidade e minguando a producção. Nosso maior problema é manter o homem no trabalho da terra, mais ainda animal-o a iniciativas maiores até que elle se sinta dentro de um padrão de vida compensador do seu esforço. O abandono do nosso interior reduz o presente e mata o futuro do Pará. Nossas crises vêm do abandono a que relegamos essa gente, factores unicos da nossa riqueza em exploração; o programma maior do Estado será fornecer meios que retenham em suas terras e em seus serviços esses magnificos trabalhadores. Não ha que discutir, esse homem precisa, antes do mais, de assistencia á sua saúde e de meios para augmentar as suas lavouras.

E' o que está decidido a realizar o governo paraense: olhar para o interior e para a sua gente.

O Director da Fazenda, tendo á sua esquerda o dr. Casemiro Gomes, Procurador Fiscal da Fazenda Estadoal e á sua direita o sr. Hermenegildo Carvalho, secretario do Director.

Em quasi todo o territorio do Estado se faz sentir já os beneficios do serviço de saúde, gastando o governo mais de 5.000:000$000, annualmente; os recursos estão no cooperativismo.

Estudado pelo Conselho Technico de Economia e Finanças, o dr. José Malcher decretou hontem a sua instituição, que comportará um banco central com as carteiras de crédito ás cooperativas, auxilio ás entresafras, propaganda do cooperativismo, etc. O governo entrará com 2.000:000$000 e o capital será de 5.000:000$000.

Esta organização destina-se a uma obra que será para a nossa vida, mas, sobretudo, levará a felicidade ás gerações futuras. Sahindo do individualismo, procurando unir esforços e energias em reciproca cooperação, o trabalho poderá assumir proporções excepcionaes, fazendo a rapida fortuna do povo, como dão exemplo os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, modelos de progresso dentro do Brasil, que retiram da terra uma fartura estavel e uma independencia economica definitiva.

O mais difficil padrão da vido a melhorar é o do trabalhador rural e esse só poderá ser obtido pelo cooperativismo.

Transportes—Os transportes significam a vida mesma do nosso Estado. Nossas linda estradas liquidas attrahem as penetrações para o *hinterland* paraense, onde vultuam as maiores riquezas. A navegação regular põe em contacto todas as zonas do Estado com a Capital. Algumas linhas subvencionadas são completadas pelas linhas commerciaes, a vapor e a motores, sem contar a immensa flotilha de barcos e canôas veleiras que realizam um admiravel intercambio. Mas, não basta. Nossas terras centraes precisam de estradas ligando-as ás margens dos rios navegaveis, ou ás cidades e villas.

O programma de rodovias, que o Estado vinha executando, foi prejudicado com a transferencia do imposto sobre combustiveis para a União, de cuja renda, de cêrca de novecentos contos, viu-se o Estado privado. Os muni-

cipios tomaram a si a conservação das rodovias, mas tão forte se accentúa a necessidade de vias de transporte que a interventoria, com os recursos de que dispoz no exercicio, continuou a rodovia Juaba-Oeiras, importante estrada de quarenta kilometros ligando o Tocantins ao rio Anauerá, affluente do rio Oeiras, e cortando grande e fertilissima parte dos municipios de Cametá e Oeiras. No centro dessas terras o Governo fundou, á margem da rodovia, a colonia Cupijó, onde estão sendo executados trabalhos agricolas racionalizados e as primeiras organizações de cooperativismo rural do Estado.

A zona da Estrada de Ferro de Bragança, agricola por excellencia, vem sendo grandemente beneficiada pelas numerosas rodovias ultimamente abertas, e que no corrente anno, foram accrescidas pelas de Jaburú e Primavera, em Siqueira Campos, Castanhal a Inhangapy, em Castanhal, Curuçá a Marapanim, São Caetano e Curuçá, as quaes muito vêm concorrer para a efficiencia das communicações da região do Salgado.

Em Santarem, a Prefeitura, de accôrdo com a Empresa Ford, está ultimando a interessante rodovia ligando Belterra áquella cidade.

Em Irituia, a Prefeitura conclúe rodovia de quatorze kilometros, do centro agricola á margem do rio, em frente á séde.

Em São Miguel do Guamá, com dezoito kilometros foi aberta boa estrada de rodagem de Bonito á margem do Guamá.

Nos zonas dos rios Araguary e Cassiporé, onde a descoberta de ouro alluvional chama numerosos exploradores, estão sendo abertas varias estradas, para trafego de caminhões e o governo acaba de conceder a Paulo Bentes de Carvalho concessão para uma importante rodovia, que abrirá toda a região a uma facil penetração.

O Serviço de Navegação do Estado, cujos navios velhos reclamavam concertos, quiçá reconstrucções dispendiosissimas nas suas unidades, está dando conta dos transportes para Mosqueiro e Soure.

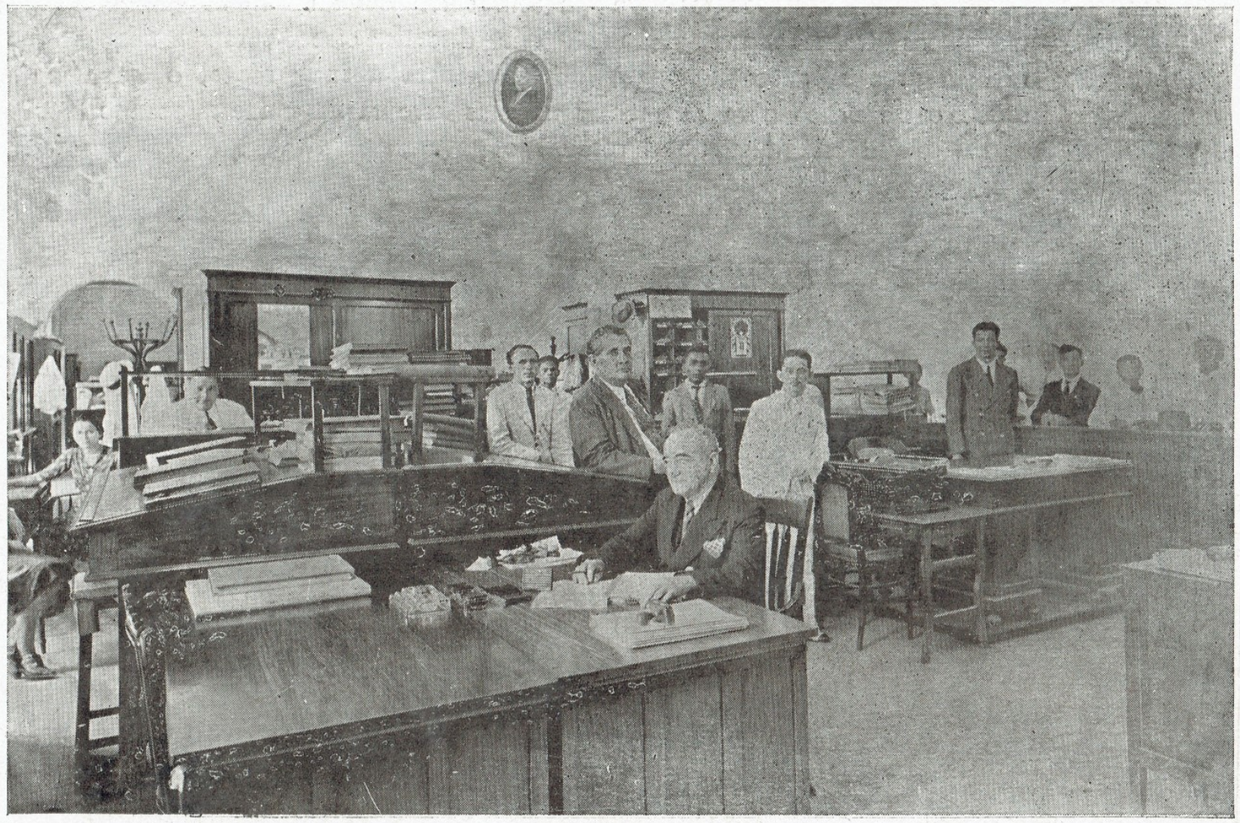
Os vapores "Tenente Portela", "Capitão Assis" e "3 de Outubro" já estão completamente restaurados e em trafego, subindo a mais de setecentos contos as despesas realizadas.

O "Almirante Alexandrino" está em concertos com orçamento para trezentos e setenta contos, devendo entrar em dezembro no trafego dessa linha no Mosqueiro.

Sem intuito commercial, abandonada a pratica de concorrer com os armadores commerciantes das differentes zonas do Estado, o Serviço de Navegação está, entretanto, apparelhado para supprir qualquer difficiencia verificada nos transportes fluviaes do Pará.»

* * *

Vamos interromper, em algumas paginas, a transcripção do discurso expositivo do Secretario Geral da Interventoria Paraense, afim de divulgarmos o Relatorio apresentado ao doutor José Malcher pelo engenheiro agronomo Amaro Alvares da Silva, Encarregado do Serviço de Plantas Texteis, no Pará, allusivo ao exercicio de 1938 e que revela as grandes realizações do governo nesse importante sector da administração Publica.



2a. Contadoria da Fazenda do Estado

Serviço de Plantas Texteis no Pará

Um dos mais importantes e uteis serviços que o governo paraense vem realizando, em cooperação com o governo federal, é sem duvida o do fomento da producção algodoeira, orientada pelos rumos scientificos da cultura methodizada.

Estado possuidor de vastissimas áreas de terras cultivaveis, que vive ainda a idade primitiva do seu desenvolvimento economico, o Parà tem, no aproveitamento integral das possibilidades do seu solo, o maior potencial de riquezas a explorar pelo trabalho persistente e intelligente.

O SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO PARA', orientado pela operosidade e competencia do seu Encarregado, dr. Amaro Alvares da Silva, tem correspondido inteiramente às suas altas finalidades, apresentando-nos lisongeiras perspectivas nos quadros das suas realizações positivas, com o integral aproveitamento das possibilidades actuaes do homem e da gleba amazonicos.

Sem alardes nem nervosismo impaciente, agindo racionalmente, sem precipitações prejudiciaes ao débil organismo economico da região, o illustre agronomo que orienta o SERVIÇO no Parà, com uma clara

visão da realidade paraense, traçou e vem executando um vantajoso programma que concentra as medidas mais essenciaes e adequadas ao desenvolvimento da cultura algodoeira no Estado.

A lavoura do algodão, entre nós, soffria dos defeitos originaes de uma agricultura rotineira e dispersa, sem o rythmo controlador das culturas scientificas.

Plantavam-se variedades inadequadas ao clima, despresava-se o processo da selecção das sementes e produziam-se typos immensamente variados, de fibras dispáres e de pouco rendimento economico.

O primeiro cuidado do SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO PARÁ foi estudar qual a variedade mais adaptavel ao nosso clima, pelo cyclo vegetativo, comprimento da fibra e rendimento economico e com a qual se pudesse corrigir o lamentavel estado de hybridação em que se encontravam os nossos algodoaes e tornar a nossa cultura apta a attender ás exigencias da industria hodierna.

Após successivas experiencias e acurado estudo das condicções climáticas da região, chegou-se á conclusão de que a variedade TEXAS era a que mais nos convinha, já pelas faculdades especiaes do seu cyclo vegetativo, já pelas qualidades de sua fibra e seu rendimento commercial.

Vencida essa primeira étapa da conquista scientifica da nossa lavoura algodoeira, coube ao SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS a missão de produzir sementes seleccionadas, em quantidade sufficiente para attender aos reclamos da agricultura de todo o Estado, e mais um contínuo e estafante trabalho de propaganda e de cooperação, entre o governo e o productor, até que este se associasse, de corpo e alma, aos intuitos renovadores do poder publico e da nova mentalidade creada pela technica scientifica.

Os resultados praticos colhidos desse esforço ingente, desenvolvido pelos technicos do SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO PARÀ, manifestam-se insophismaveis na transformação radical que se opéra no campo da nossa cultura algodoeira, que evolúe acceleradamente do impulso ronceiro da rotina para o nivel seguro da agricultura methodizada.

No relatario apresentado ao governo do Estado, allusivo ao exercicio de 1938, pelo dr. Amaro Alvares da Silva, infatigavel Encarregado do SERVIÇO a que nos referimos, vamos encontrar, vasados em linguagem clara e em dados estatisticos indiscutiveis, os conceitos em que nos baseamos para prophetisar o mais amplo e prospero futuro ao Pará, no sector agricola, graças aos esforços conjugados dos technicos e dos governos federal e do Estado.

E a certesa do exito desse valioso comettimento administrativo evidencía a grande significação da politica economica que o Estado Novo impulsiona e protege, para maior grandeza do Brasil.

Compulsando o Relatorio do Encarregado do SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS, no Pará, na parte em que se refere ás plantas texteis nativas e ao seu aproveitamento industrial, queremos chamar a attenção dos nossos leitores para a alta significação economica que representa, para o Estado, esse sector das actividades scientificas do organismo technico a que nos referimos.

Terra propicia ao desenvolvimento das mencionadas plantas, sendo o seu florescimento espontaneo uma generosa dadiva da natureza, com incalculaveis possibilidades de producção das mesmas, o estudo das numerosas variedades que brotam do nosso solo, a investigação da capacidade de resistencia das suas fibras e demais caractéres que concorrem para sua utilização industrial, são as bases em que podem assentar-se um largo desenvolvimento da alludida cultura e a conquista de mais uma opulenta fonte de riqueza para a terra paraense.

Basta dizer que, emquanto na producção do algodão soffremos a concurrencia de outros mercados nacionaes que o produzem em larga escala, em materia de fibras somos os privilegiados detentores dessa utilissima riqueza, cujo consumo é tão largo que a nossa producção actual mal dá para consumo interno da industria paraense.

E quanto á superioridade do nosso producto sobre os seus similares extrangeiros, basta attentar-se para o quadro comparativo de resistencia das fibras, que adiante reproduzimos e que é fructo de acurados estudos dos technicos do SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS NO PARÁ.

Relevantissimo é, pois, o trabalho que nos presta esse departamento publico, incentivando e orientando, dentro do Estado, a creação de um novo veio de riqueza para a economia paraense.

* * *

«Relatorio apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Interventor Federal neste Estado, pelo engenheiro agronomo Amaro Alvares da Silva, encarregado do Serviço de Plantas Texteis no Pará, alusivo ao exercicio de 1938

Cumprindo os preceitos regulamentares, submetemos à justa apreciação de V. Excia., o Relatorio dos Trabalhos levados a efeito no exercicio de 1938, pelas dependencias do nosso Serviço, no Estado do Pará.

Proseguindo na campanha em pról do melhoramento da produção algodoeira, continuamos em 1938, o nosso programa de trabalho, ha quatro ânos iniciado. já então acrescido do cabedal de conhecimentos que a pratica nos vem proporcionando.

O programma traçado, em plena e vantajosa execução, póde ser resumido nos seguintes capitulos:

a) Escolha de uma variedade algodoeira productora de fibra média, adequada ao clima paraense e de bom rendimento cultural, que substitúa as variedades hibridadas locaes;

b) Estabelecer com o agricultor um sistema de cooperação tal, que nos permita levar-lhe praticamente os conhecimentos que a técnica moderna aconselha, para a cultura da preciosa malvacea;

c) A classificação do algodão ainda em caroço e o controle da semente, de modo que todo algodão seja beneficiado por tipo e a semente de plantio seja distribuida pela Inspectoria em epoca oportuna, devidamente imunisada e com valôr germinativo conhecido;

d) Difusão dos resultados obtidos junto ao agricultor e demais classes interessadas, de modo que todos

prestem sua colaboração, integrados conscientemente no nosso programa.

Vejamos agora como nos desincumbimos de tão ardua tarefa.

Escolha de uma variedade algodoeira adequada ao clima paraense—Tinhamos concluido desde o inicio e, com justa razão, que um dos fatores que mais contribuia para o enpanamento da cultura algodoeira no Pará, era incontestavelmente o plantio de variedades que além de inadequadas ao clima, estavam em estado lamentavel de hibridação, urgindo portanto, a escolha conscienciosa de uma variedade, que se adaptasse bem ao sólo paraense e viesse atender satisfatoriamente ás exigencias da industria hodierna.

Das diversas variedades experimentadas — Serigi, Meade e Texas—nas varias zonas agricolas, a eleita foi a Texas. A Texas, é uma variedade de ciclo vegetativo curto, fibra média, de aceitação universal, cuja produção por hectare, varia de 45 a 50 arrobas de 15 kilos de algodão em caroço, mesmo com agricultura rotineira, atingindo excepcionalmente a 60, proporcionando um rendimento de 32 a 33 % de pluma, conforme vimos observando desde 1935, âno em que começamos a cultival-a; emquanto isso se constata em relação a Texas, as variedades hibridadas locaes vinham produzindo em média, por hectare, 25 arrobas de 15 kilos, com tendencia a diminuir, apresentavam rendimento que variava de 28 a 29 % de pluma no maximo, e só produziam fibra curta, conforme verificamos na safra 1934|935 em que 99,146 % da produção estavam enquadrados nas fibras 22|24 e 24|26 m.m.

Feita a escolha da variedade Texas, mediante experimentação, competia-nos produzir sementes em quantidade suficiente para atendermos a todos os interessados, de modo que podessemos dentro do menor prazo possivel, substituir, pela Texas, as variedades algodoeiras locaes, por todos os titulos detestaveis, conforme realmente fizemos.

Serviço de cooperação— Fôram feitos no corrente âno, 296 Campos, dos quaes 2 de semi-cooperação, sendo um destes com a área de 20 HECTARES, plantado de Malva veludo, com a firma M. F. Gomes, em sua propriedade em Igarapé Assú; outro de 3 HECTARES com a Prefeitura de Cametá, cultivado de Curauá, e, finalmente, os 294 RESTANTES, de culturas fiscalizadas com a área total de 2.860 HECTARES, cultivados exclusivamente de algodão Texas, com agricultores de varios municipios.

Destes 294 CAMPOS de algodão, fôram selecionadas 620 TONELADAS de sementes para plantio em 1939, conforme o quadro seguinte:

Municipio de Igarapé-Assú . .	180	toneladas
Municipio de Siqueira Campos .	170	toneladas
Municipio de Santarém . . .	90	toneladas
Municipio de Belem	70	toneladas
Municipio de Bragança . . .	60	toneladas
Municipio de S. Miguel do Guamá	35	toneladas
Municipio de Ourém	15	toneladas
Total	620	toneladas

Estamos intensificando os Campos de Cooperação, que incontestavelmente constituem a melhor escola de preparação de aradores e de propaganda dos processos racionaes de agricultura.

Classificação do algodão em caroço e controle da semente—Sob os auspicios do Governo do Estado, foi instituida a Classificação do Algodão em Caroço e Controle da Semente, desde 1936, de conformidade com a Lei n. 83, de 14 de Dezembro do mesmo âno, que vem proporcionando os mais salutares resultados.

Em cada uzina mantemos um Auxiliar do Serviço, que diariamente classifica todo o algodão que vae entrando nos depositos, fornece o certificado de classificação, expede a guia de recolhimento da taxa respectiva e fiscaliza o beneficiamento.

Graças a essa medida fazemos beneficiar separadamente o algodão por classes e tipos, e, com mais cuidado ainda áquele, cuja semente seja destinada ao plantio, e assim conseguimos obter para formação da futura safra, cêrca de 620 toneladas de semente, constantes do quadro transcrito no capitulo anterior.

A semente para plantio é ensacada e os sacos alotados em estrados construidos em depositos ventilados para preservarmos o valôr germinativo dos efeitos maleficos do calôr e da humidade.

Quando se aproxima a época de plantio, procedemos o expurgo da semente em deposito e respectivo ensaio germinativo, para fazermos a distribuição, trabalho este realizado pelos mesmos Auxiliares, que procedem a fiscalização das culturas em semi-cooperação e a fiscalização do beneficiamento, os quaes depois da distribuição da semente, voltam novamente a fiscalizar as culturas, tudo sob nossa permanente orientação.

Do exposto se conclue que, em cada uzina, o Auxiliar que faz a classificação, fiscaliza o beneficiamento, seleciona a semente para plantio, procede o expurgo e analise da semente, para determinar o valôr germinativo, e distribuição da mesma na época propria, relaciona os agricultores e respectivas áreas e, em seguida, passa a fiscalizar as culturas em semi-cooperação, destinadas á produção da semente para a formação da safra futura.

Passemos a examinar as quantidades de sementes distribuidas pela Inspetoria no ultimo quatrienio.

Relação das quantidades de sementes distribuidas para plantio no ultimo quatrienio e numero de agricultores contemplados.

Ânos	N.º de quilos	N.º de Agricultores
1935	19.000	795
1936	334.000	7.381
1937	531.254	10.938
1938	464.442	9.234

Estatistica comentada da produção algodoeira nos quatro ultimos ânos agricolas

Safras	Algodão em caroço	Algodão em pluma
1934|935	3.510.000 ks.	1.053.000 ks.
1935|936	5.667.000 ,,	1.700.000 ,,
1936|937	6.399.500 ,,	2.250.000 ,,
1937|938	6.999.235 ,,	2.350.000 ,,

Se recorrermos á estatistica do algodão classificado pela Comissão de Classificação Oficial do Algodão, nos quatro ultimos ânos, verificamos que, em 1934, 99,146o|o da produção foi classificada com fibra inferior a 26 m. m., restando apenas a insignificancia de 0,854 o|o para a fibra de bom comprimento; em 1935 70,36o|o da produção foi classificada de 26 m. m. para baixo, emquanto a fibra de bom comprimento aumentava para 29,62 o|o da produção; em 1926 a melhora acentuou-se, sendo constatado que apenas 39, 58 o|o da produção estava colocada de 26 m. m. para baixo, emquanto a fibra de bôm comprimento passou a occupar 60,42 o|o da producção, e finalmente, em 1938 a fibra média, que é a mais procurada pela industria, atingiu a 99,77 o|o da produção e a fibra curta apenas 0,23 o|o.

Do exposto concluimos, que nossa produção algodoeira acha-se enquadrada numa fibra de ótimo comprimento, falta-nos agora aumentar o volume, o que depende de fatores diversos, entre os quaes, a organização das populações ruraes em nucleos técnicamente dirigidos e credito agricola, adaptado ao meio, para que os agricultores existentes e os que venham a existir, possam expandir as suas áreas de cultura e aumentar economicamente as suas safras.

Plantas Texteis nativas e sua utilização industrial

Quando chegamos ao Pará. entramos em contacto com a Fabrica Perseverança, da firma Martins, Jorge & Cia., que havia obtido por ocasião da sua instalação isenção de impostos durante dez anos, obrigando-se a empregar na sua industria de aniagem 20o|o de fibras nativas, até então conhecidas sob o nome generico de "uacima".

Ao instalarmos nossa Inspetoria, em Setembro de 1933, nos dedicamos logo ao estudo dessa preciosa fonte de produção, e constatamos que as fibras denominadas "uacima", eram obtidas da maceração de plantas diferentes na especie, no genero e na familia e consequentemente nas suas propriedades fisicas e quimicas.

A classificação era muito imperfeita, porque se baseava exclusivamente na côr. Fardos de fibras diferentes, consoante acima narramos, mas que apresentassem côr mais ou menos semelhante, alcançavam a mesma classificação, desprezando-se por completo a resistencia e demais caractéres importantes. O modo e processo de preparação da fibra, tambem revelava-se muito defeituoso, porque as plantas postas a macerar em conjunto, não precisavam de egual tempo para concluir a maceração, de forma que uma especie que bastasse ficar nagua 12 dias, mas que estivesse misturada com outra que carecesse de 15 dias, tinha que ficar tambem 15 dias, o que acarretava a deterioração da sua fibra.

A maceração era e continúa sendo feita em igarapés, de forma que o produto fica quasi sempre alterado e algumas ou muitas vezes inutilizado pelo lamaçal das enxurradas, mormente nos ânos de excessivas chuvas, como o de 1937, cuja produção foi inferior á do âno anterior, precisamente por ter chovido mais. Nunca se preocuparam com a época propria para a colheita e beneficiamento das diversas especies. Colhiam e maceravam as diverssas especies antes, por ocasião ou depois da floração, indistintamente.

Em fim, a ingnorancia em tudo predominava, e por isto a fibra era de tal forma misturada e depreciada, que o mais que a Fabrica Perseverança conseguiu aplicar na fabricação de aniagem até essa época, em mistura com a juta, foram 30o|o de fibras nativas.

Era mistér fazermos um estudo racional das plantas texteis nativas desta opulenta região, para podermos orientar conscientemente a sua industria.

Começámos pela coléta do material botanico na época da floração para efeito da classificação. Fizemos herbareos de cada especie ou variedade acompanhada da fibra extraída na época da floração, contendo fichario elucidativo.

De todas as especies estudadas, que são ao todo 52, as que melhor nos parecem suceder a juta, são a Malva-rôxa — Urena lobata — var. reticulata (Cav. Qurke), desde que seja colhida e beneficiada na fase da floração e a Malva veludo—Pavonia malacophila, e por isto resolvemos eliminar as demais especies, que até então, vinham em mistura.

Constatámos que a fibra extraída da Malva-rôxa, antes da floração, é sedosa, porém fraca, e depois da fructificação aprezenta-se lenhosa e por isto mesmo impropria para uma bôa utilização industrial, tal sucede com a juta.

Graças aos estudos em síntese narrados, puzemos em evidencia, em constantes demonstrações, junto aos proprios interessados, que de todas as especies vegetaes, cujas fibras eram maceradas e vendidas em conjuncto sob o nome generico de «uacima», as unicas que podiam e podem substituir a juta vantajosamente são as fibras de Malva-rôxa e Malva-veludo, e assim as demais especies fôram naturalmente eliminadas, de modo que a classificação anteriormente creada, que vinha sendo de nenhuma eficiencia, tomou um carater quasi preciso, com grande vantagem para a coletividade, e a verdade é que, seguindo esta orientacão, a Fabrica Perseverança que inicialmente utilizava de 20 a 30 o|o de fibras nativas na sua industria, já está fabricando aniagem até com 100 o|o de fibras de Malva-rôxa e Malva veludo.

Acontece, porém, que a produção de fibras de Malva-rôxa e Malva veludo, em bôas condições, é ainda insuficiente para o consumo anual da Fabrica, e por isto, quando muito, ela aplica atualmente 50 o|o de fibras nativas, na preparação de aniagem, em mistura com a juta.

Observamos ultimamente, que a Malva veludo apresenta condições excepcionaes, porque pode ser colhida em varios, periodos, desde a primeira floração, até a terceira, o que muito interessa a região amazonica, despovoada como é, e ainda se reproduz por sóca, tornando-se deste modo uma planta perene e por esse motivo ainda mais preciosa. Resta agora fazermos um estudo minucioso e comparativo da fibra de Malva veludo, colhida em diversos periodos, para sabermos qual o periodo mais aconselhado. Estamos construindo tanques de cimento, no intuito de estudarmos um meio de racionalizarmos o processo uzual de maceração, até que seja idealizada uma máquina adequada, que venha baratear o beneficiamento.

Temos tambem duas especies vegetaes, que fornecem ótimas fibras, que são o Ituá e o Curauá.

O Ituá, Gnetum venosum — Spr. e Benth (Gnetacea), é um cipó de grande comprimento, que vegeta abundantemente nas margens dos rios e igarapés da

Amazonia, produz fortissima fibra que se presta excelentemente para cabos e, segundo a abalizada opinião do Dr. Paul Le Cointe, presta-se para fazer a lona que entra na confeção de pneumaticos.

A produção de fibras de Ituá, ainda não está comercializada, justamente, porque a sua preparação, torna-se ante-economica pelo processo manual. Somente com o emprego de uma máquina adequada, aliás, de simples idealização, será resolvida a sua utilização industrial.

O *Curauá*, cuja classificação botanica, ainda não está definitivamente resolvida, pois, já o vimos classificado com o nome cientifico de *Bromelia sagenaria*, enquanto outros botanicos consideram-no pertencente ao genero *Ananasse* de especie ainda não determinada, é, pela alvura, resistencia, torção, elasticidade e demais caractéres nobres da sua belissima fibra, sem duvida, a planta textil mais importante da Amazonia.

Cultivado primitivamente pelos indigenas, para fabricação de cordas para arcos, linhas de pescar e outros mistéres, somente em 1914 veio merecer cuidados culturaes mais adequados pelo dr. Godofredo Hagmann, em sua Fazenda «Taperinha», Municipio de Santarém, onde chegou a cultivar 400 mil plantas, que posteriormente fôram abandonadas e extintas, precisamente por falta de capital para compra de máquinas adequadas ao beneficiamento, que não póde ser feito economicamente pelo processo manual usado para as demais plantas texteis, e, com esse tropeço voltou o *Curauá* ao seu primitivo estado de cultura, com grande prejuizo para o dr. Hagmann e muito mais para a Amazonia.

O fruto do *Curauá* é semelhante ao do Abacaxi, sendo por isto muito provavel que pertença realmente ao genero *Ananassa*, conforme alguns botanicos.

As folhas, de bordos lisos, o que muito facilita o beneficiamento, medem comumente de 1m, 50 a 1m, 80 e délas são extraídas as preciosas fibras.

Um *Curauasal* oferece colheita de 15 a 18 mêses após o plantio, e poderá produzir durante cinco ânos seguidos.

O *Curauá* reproduz-se por filhos, tal sucede com o Abacaxi. Um hectare comporta 10.000 plantas, de cada planta anualmente podem ser colhidas de 50 a 75 folhas, que produzem em média trezentas gramas de fibras, de forma que, em média, cada hectare produz 3.000 kilos de fibras.

Esses dados de produção, há tempos nos foram fornecidos pelo Dr. Hagmann e foram ultimamente confirmados pelos trabalhos que vimos executando em Cametá, onde temos um Campo em Cooperação com a Prefeirura e onde estamos preparando apreciaveis quantidades de fibras para mostruarios.

Afóra o Campo que possuimos em Cametá, o *Curauá* sómente é encontrado em aceiros de alguns roçados de caboclos nas zonas do Tocantins e alguns municipios da Baixo Amazonas, para a mesma finalidade que os indios lhe davam e por esta razão se torna dificil conseguir fibras até para mostruarios e ensaios industriaes. Tratando-se, porém, de umaplanta textil de grande futuro industrial, pelos nobres caractéres de sua fibra, a Inspetoria do Serviço de Planta Texteis està realizando Campos para intensificação da sua cultura e providenciando a acquisição de máquinas para o beneficiamento.

As analises fisicas e quimicas, procedidas pelo Laboratorio do Serviço de Plantas Texteis no Rio de Janeiro, demonstraram a superioridade das nossas fibras nativas em relação á juta.

Abaixo transcrevemos um quadro contendo um resumo dos resultados das analises fisicas.

Deixamos de transcrever todas as analises e respectivos resultados por carencia de espaço.

Quadro contendo em resumo o resultado das analises de fibras procedidas pelo Laboratorio do Serviço de Plantas Texteis—Ministerio da Agricultura

Nome vulgar	Beneficiamento	Resistencia média á distenção gramas		Elasticidade média mm.		Resistencia média á torção voltas	
		Estado natural	Estado húmido	Estado natural	Estado húmido	Estado natural	Estado húmido
Curauá	Maceração	307,00	224,86	1,668	6,196	174,65	224,46
Curauá	Dec. Manual	373,24	265,28	1,672	8,411	154,77	213,56
Malva rôxa	Maceração	122,15	102,20	0,910	0,773	79,74	77,59
Malva veludo	Maceração	96,47	79,02	0,640	0,722	99,41	97,05
Juta de Parintins	Maceração	68,00	38,70	0,598	0,722	75,49	62,98
Juta Indiana	Maceração	82,84	137,40	0,631	0,755	111,27	73,65

Meios de propaganda—Alem da propaganda que mantemos permanentemenie junto aos agricultures, temos cooperado em varios certamens, auferindo sempre excelente exito.

Em Outubro de 1936, tomamos parte no certamen intitulado "Terceira Semana de Semente" realizado pelo Ministerio da Agricultura, em Bragança.

Em Setembro de 1937, concorremos á 1.ª Feira de Amostras do Pará, construindo o pavilhão de Plantas Texteis, onde expuzemos nossos mostruarios.

Em Janeiro do corrente âno, levamos á capital da Republica um mostruario, que o Sr. Ministro determinou fôsse exposto num salão especial do Ministerio da Agricultura, cuja inauguração, divulgada pela imprensa, foi realizada com a presença de S. Excia., do Diretor do Serviço de Plantas Texteis, Diretores de outros Departamentos e reprezentantes de todos os jornaes acreditados junto ao Ministerio.

Ultimamente, remetemos via Rio de Janeiro, mostruarios para figurarem na "Feira Mundial de Nova York", que mereceram do técnico designado pelo Sr. Ministro para reprezentar o Ministerio da Agricultura no aludido certamen, as mais distintas referencias.

Serviço de Plantas Texteis

O Serviço de Plantas Texteis, do Departamento Nacional da Produção Vegetal, do Ministerio da Agricultura, da Republica dos Estados Unidos do Brasil, tem por objétivo realizar em colaboração com os governos dos Estados os estudos atinentes ao melhoramento, padronização, beneficiamento e defesa sanitaria do algodão e outras Plantas Texteis de valor economico no Territorio Nacional, por intermedio das suas dependencias nos diversos Estados da União.

* * *

Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis

A Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis instalada a 14 de Setembro de 1933, no Pará, é uma dependencia do referido Serviço de Plantas Texteis neste futuroso e grande Estado, e portanto, tem por objétivo os estudos atinentes ao melhoramento, padronização, beneficiamento e defesa sanitaria do algodão e outras plantas texteis de valor economico no Territorio Paraense, em colaboração com o Governo Estadoal.

O Inspetor de Plantas Texteis, Engenheiro-Agronomo Amaro Alvares da Silva, no seu gabinete de trabalho.

Semana da Semente

O Ministerio da Agricultura, no intuito louvavel de difundir por todos os recantos do Paiz os processos racionaes empregados no amanho do solo, na seleção e conservação das sementes destinadas ao plantío, ou utilizadas na industria, está fazendo realizar por intermedio dos seus orgãos técnicos nos Estados, um Certamen intitulado: "Semana da Semente".

A 3.ª Semana da Semente realizada no Brasil teve logar em Bragança, importante municipio agricola do Pará, em Outubro de 1936, com a colaboração dos orgãos técnicos do Ministerio da Agricultura e do Estado.

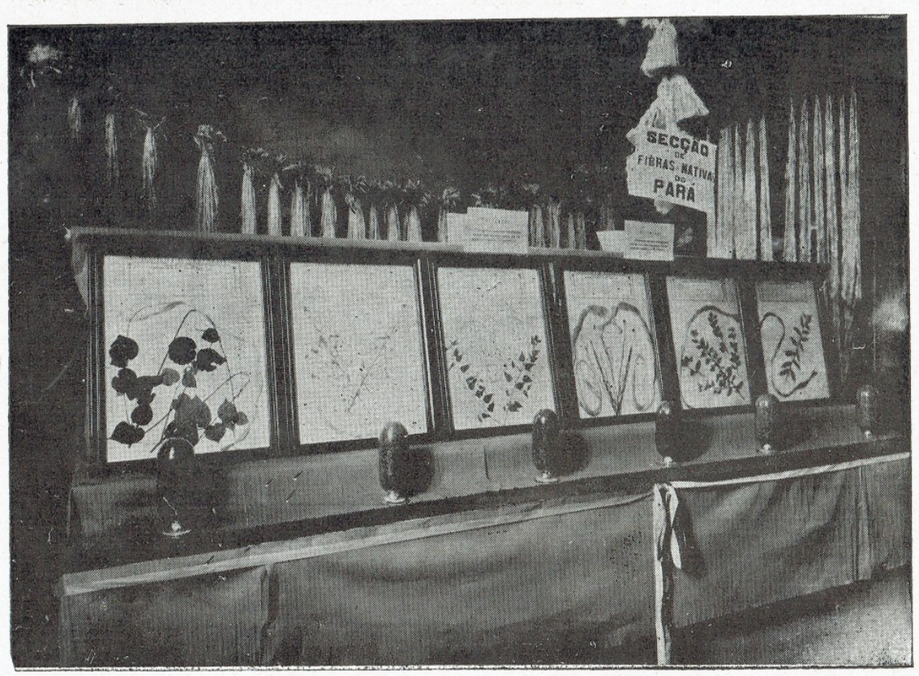
No decurso do interessante Certamen foram realizadas palestras sobre culturas regionaes, pelos técnicos especializados nos diversos assuntos, com o comparecimento de avultado numero de agricultores.

As fotografias seguintes reprezentam o mostruario com que a Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis compareceu á 3.ª Semana da Semente, em Bragança.

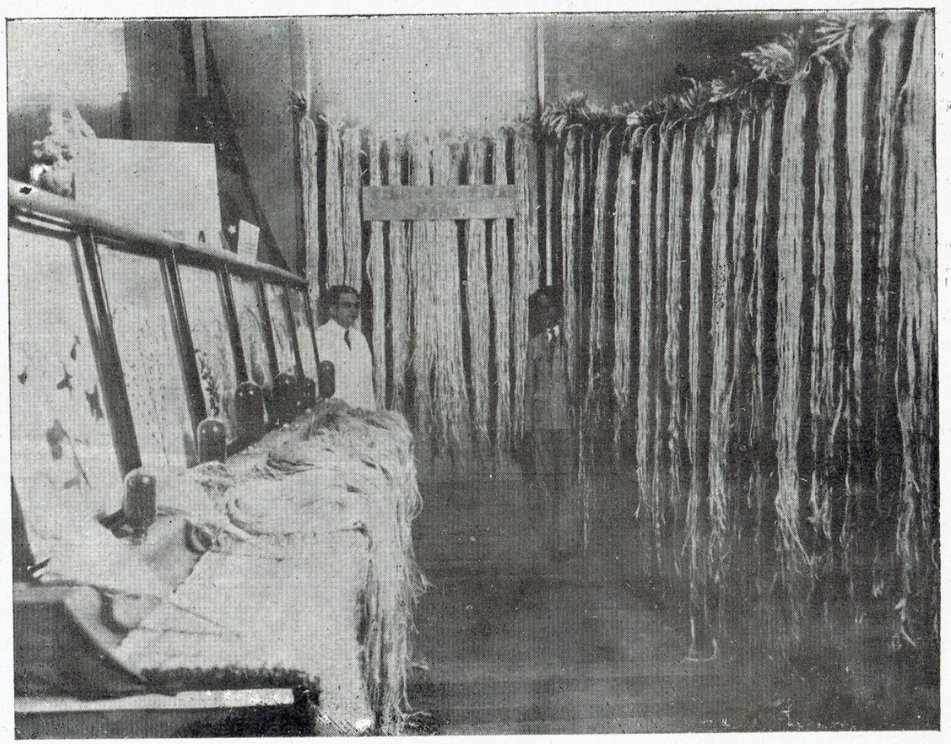
Semana da Semente

Mostruario de algodão da variedade "Texas" fibra 28|30 m|m, com que a Inspetoria concorreu á "Semana da Semente", vendo-se de pé, ao lado de um algodoeiro com 407 capulhos — carga prodigiosa, o Engenheiro-Agronomo Amaro Alvares da Silva.

Outro aspecto da Seção Algodoeira, em que aparece a variedade 'Texas' em caixas de 50 capulhos; ao lado esquerdo a padronagem de algodão em caroço e á direita a padronagem de algodão em pluma.



Outro aspecto da Seção de Plantas Texteis Nativas. A' frente dos herbareos estão as sementes das plantas respectivas. Cada especie tem material botanico completo.



Seção de Plantas Texteis Nativas. — Mostruario com que a Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis concorreu á "Semana da Semente". A Inspetoria possue em herbareos cerca de 52 especies de plantas produtoras de fibras, sobre as quaes vem realizando estudos.

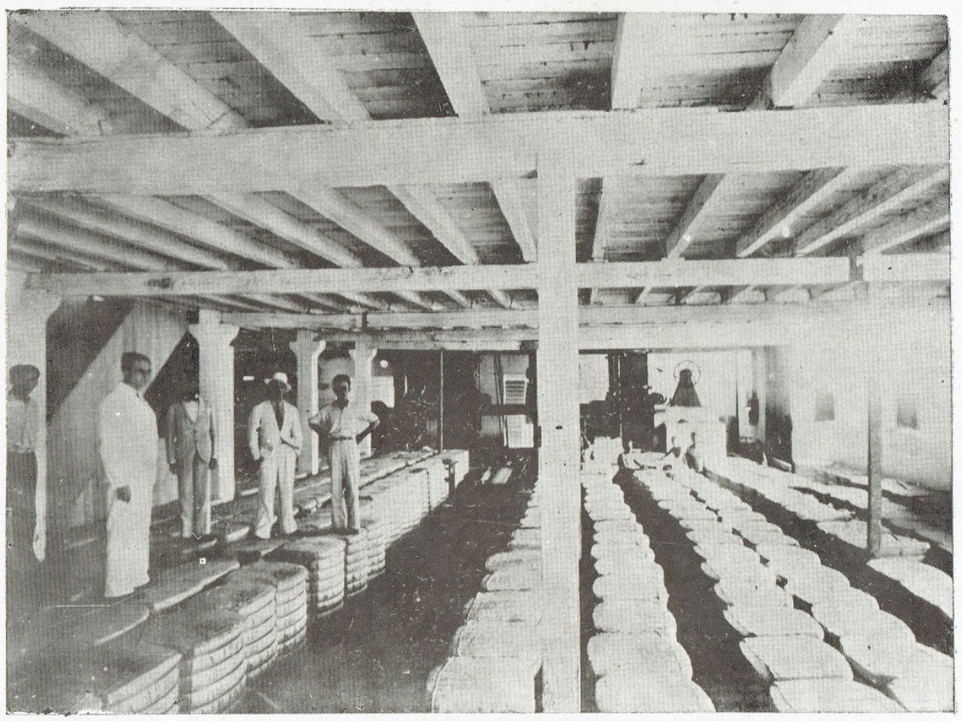
Classificação de algodão em caroço e controle da semente

A Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis no Estado do Pará, instalou em 1936, para melhor realizar o seu programa de trabalho, a Classificação do Algodão em Caroço e Controle da Semente. Graças a essa medida, fica o produto, antes do beneficiamento, separado por classe, variedade e typo, de forma que a pluma desse produto sairá naturalmente homogeneo, o que não sucedia anteriormente.

O algodão cuja semente seja destinada ao plantio, é colhido e beneficiado em separado, a semente ensacada e alotada em estrados construidos em armazens ventilados, de modo a ficar o poder germinativo isento da ação malefica do calor e humidade.

As fotografias desta pagina e as que se seguem oferecem o aspecto do serviço em apreço executado em algumas das diversas uzinas do Estado.

Na realização desse Serviço como em tudo que a Inspetoria tem empreendido é justiça assinalar a franca e valiosa cooperação da Associação Comercial.



Lotes de fardos de algodão "Texas" prontos para embarque. Uzina "Santa Izabel", da firma M. F. Gomes. Belem

Para que as sementes de algodão fiquem preservadas da ação malefica do calôr e humidade, é preciso que sejam ensacadas e alotadas em estrados de 40 centimetros de altura, feitos em depositos bem ventilados. Em cada uzina a Inspetoria possue um deposito.

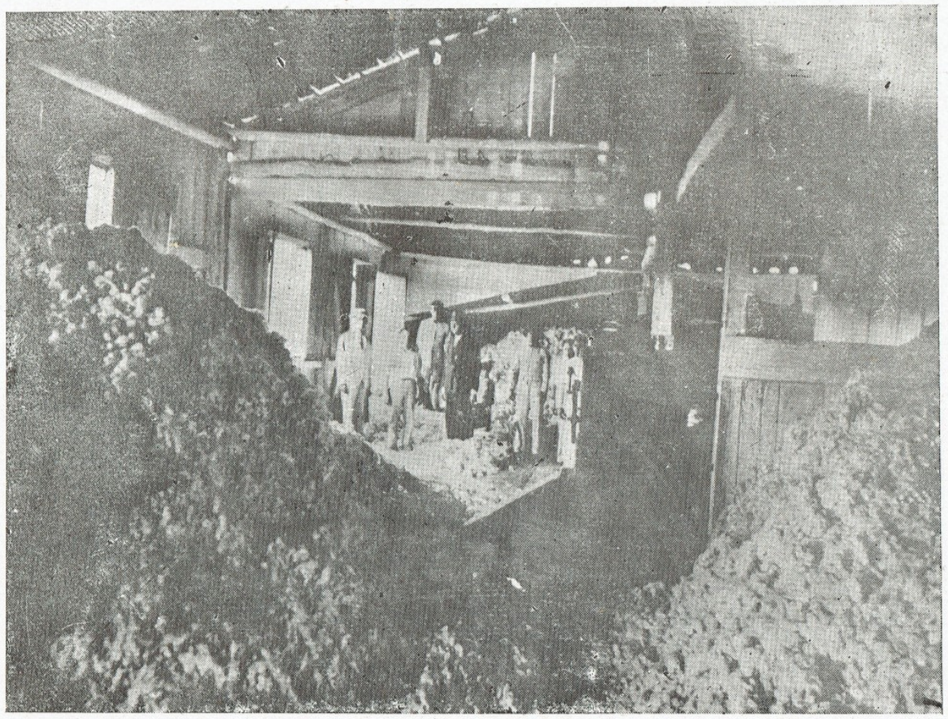
1—*Fotografia apanhada na ocasião do beneficiamento do algodão "Texas". Uzina "União Fabril", da firma Benito A. Navas & Cia. Belem.*
2—*Os dois montes de algodão em caroço estampados nesta fotografia, pertencem á variedade "Texas", já foram classificados e aguardam o beneficiamento. Uzina "Iracema" da firma A. Gonçalves Motta—S. Luiz— Municipio de Igarapé-Assú.*

Aspeto da classificação de algodão em caroço na Uzina "São Francisco", da firma M. F. Gomes em Igarapé-Assú

Algodão em caroço aguardando a classificação para ser colocado no lote correspondente ao tipo. "Uzina Bragantina" de C. Ribeiro & Cia. Belem

Nesta fotografia vemos treis montes de algodão em caroço, já classificados; cada monte representa um tipo e por isto vão ser beneficiados separadamente. Uzina "Stela" de Teixeira & Cia.—Timboteua —Igarapé-Assú.

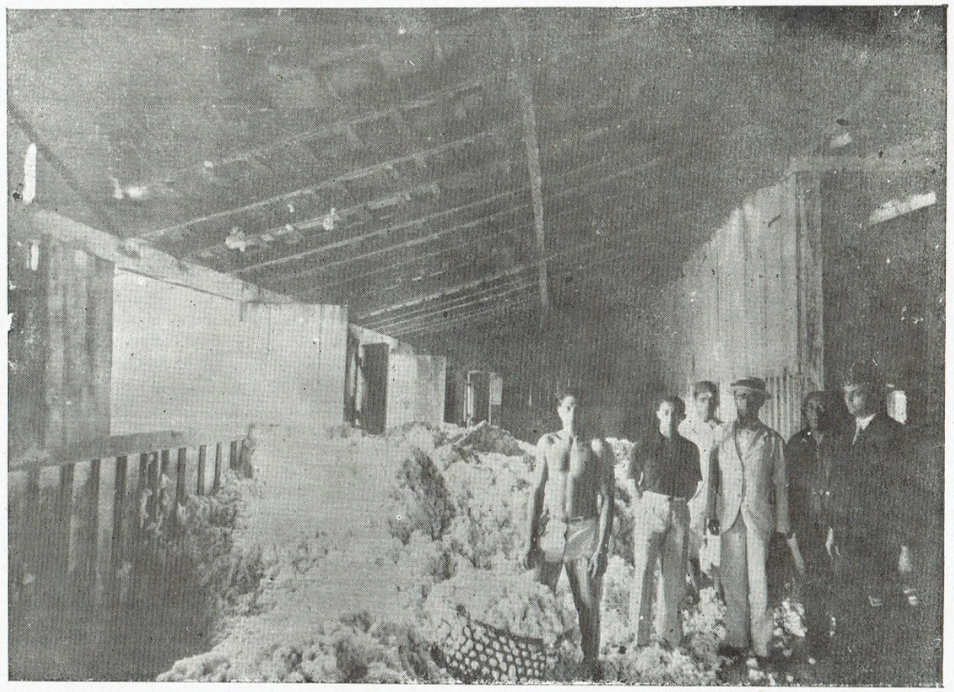
Bela partida de algodão "Texas" já enfardado. Uzina "Olinda", da firma J. Rodrigues & Cia—Capanema—Municipio de Siqueira Campos.



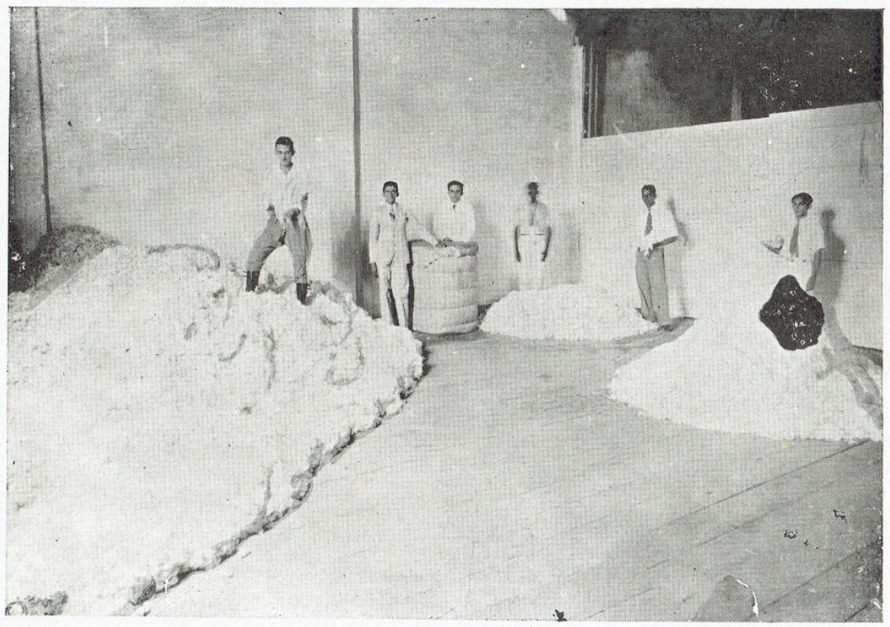
Uzina "São José", da firma José Vieira da Costa, vendo-se lotes de algodão em caroço já classificado, aguardando o beneficiamento. Peixe-Boi—Igarapé-Assú

Aspecto interno da Uzina "Capanema" da firma Tavares & Leite Ltda. Algodão "Texas" já classificado em caroço. Municipio de Siqueira Campos.

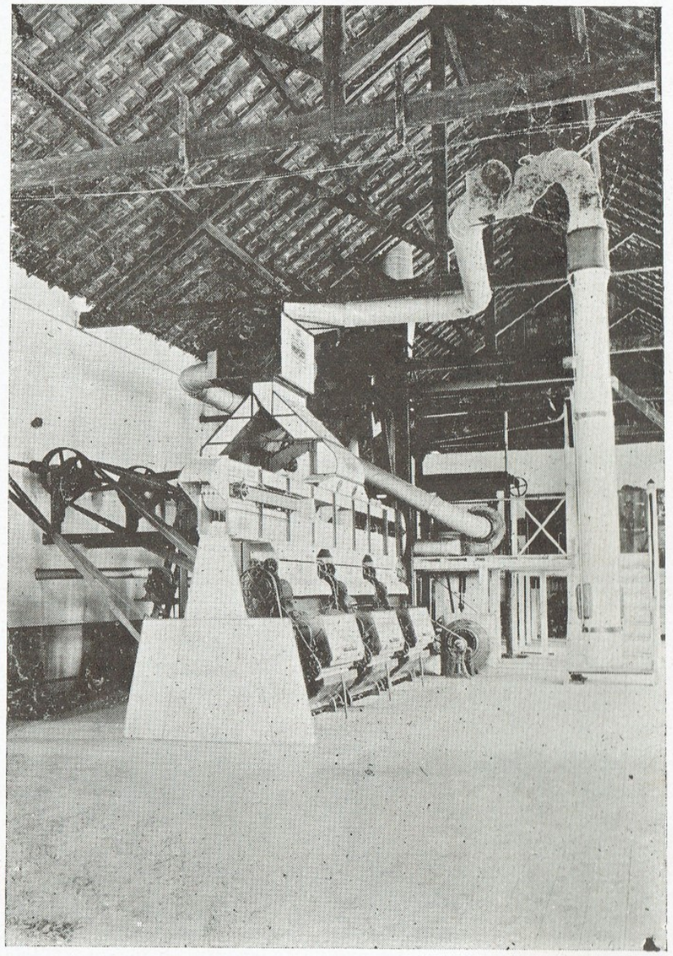
Fotografia apanhada por ocasião da classificação do algodão em caroço na Uzina "Ortense" da firma M. F. Gomes, em Capanema — Siqueira Campos.



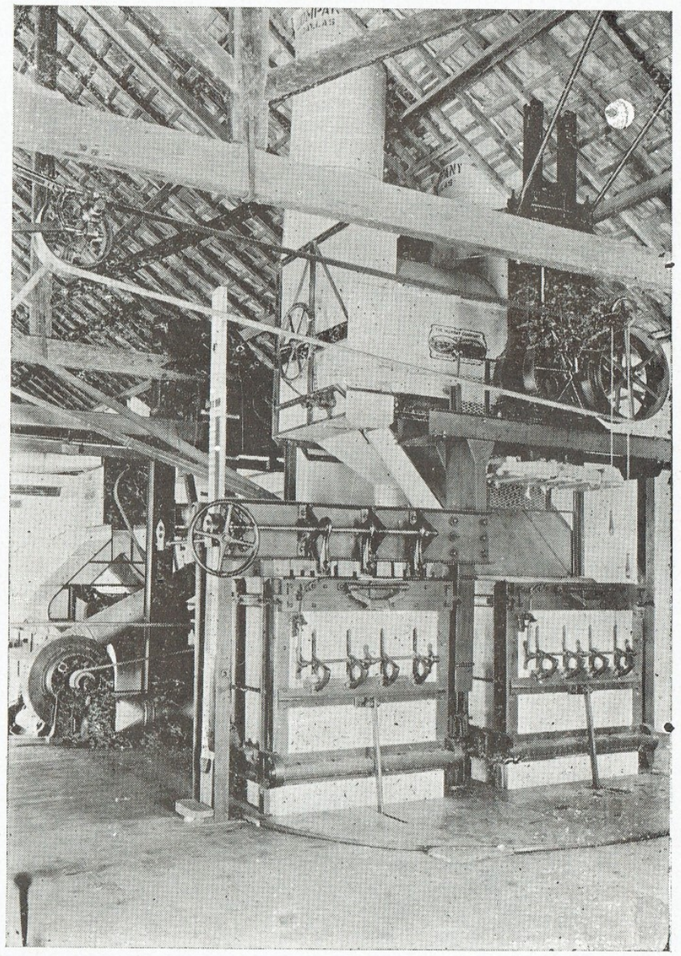
Uzina "Tauary". Propriedade da firma Teixeira & Cia. Tauary — Siqueira Campos. Algodão "Texas" classificado em caroço aguardando o beneficiamento.



Uzina "Santa Therezinha", da firma Custodio de Araujo Costa, em Bragança. O Fiscal da Inspetoria explica aos presentes o criterio adotado para a classificação do algodão. Cada monte representa um tipo de algodão.



Vista interna das instalações da Uzina de beneficiamento de algodão montada em cooperação entre os governos do Estado e da União, em Santarém, a cujo municipio foi doada. E' a melhor Uzina do Pará.

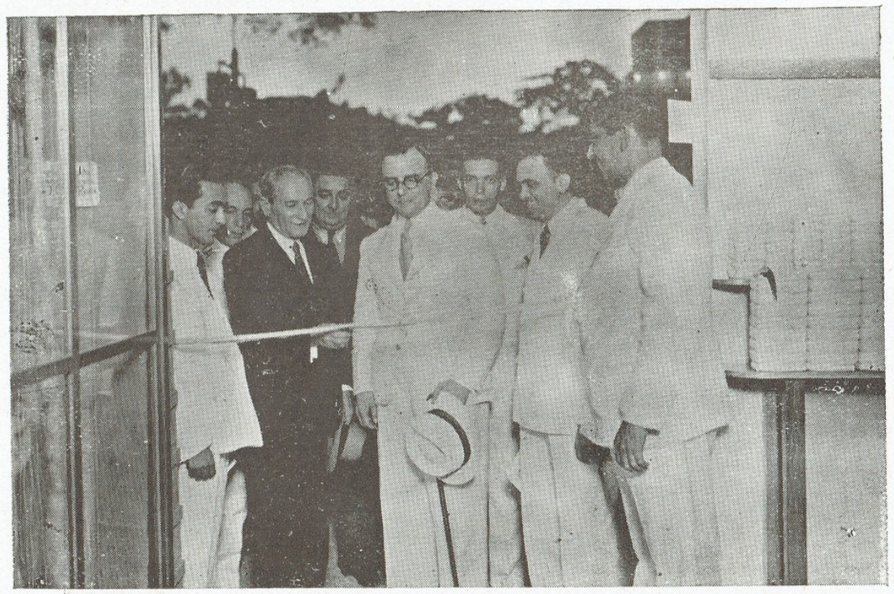


1.ª Feira de Amostras do Pará

A significação economica da 1.ª Feira de Amostras do Pará, realizada em Belém, sob os auspicios do patriotico governo do Exmo. Snr. Dr. José Carneiro da Gama Malcher, com a presença do Exmo. Snr. Dr. Odilon Braga, Ministro da Agricultura, que a convite de S. Excia. veio especialmente inaugurar o referido certamen a 7 de Setembro de 1937, dispensa comentarios.

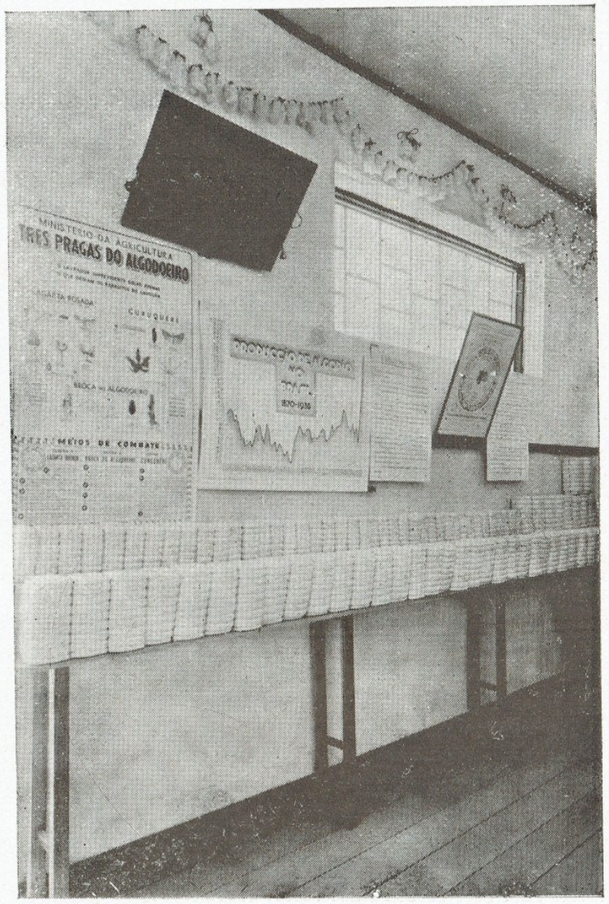
A Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis concorreu ao aludido certamen, com seus mostruarios instalados em um pavilhão especial que fez construir para tal fim.

As fotografias seguintes oferecem farta documentação.

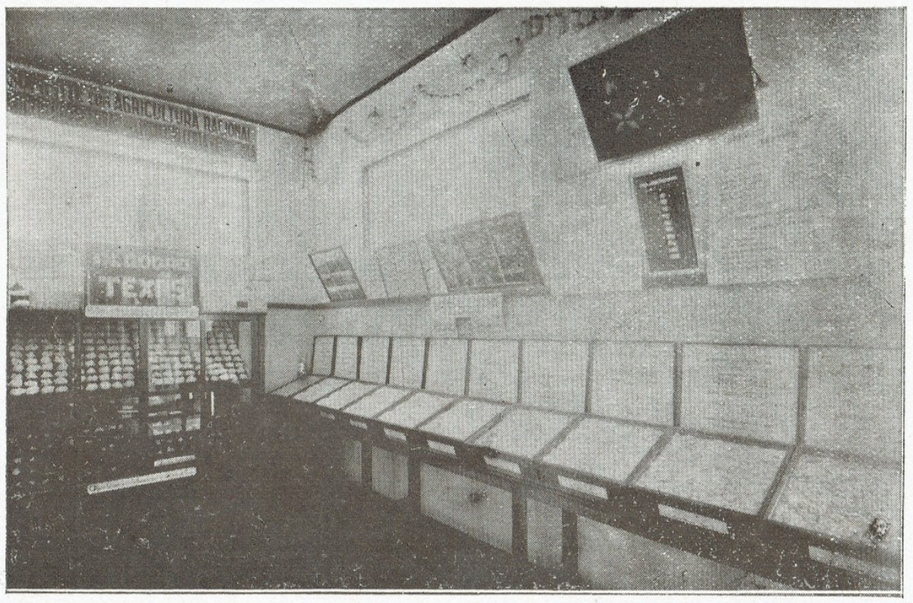


O Exmo. Snr. Dr. José Malcher, cortando a fita simbolica, declara inaugurado o Pavilhão Especial da Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis, na 1a. Feira de Amostras do Pará, a 7 de Setembro de 1937. Ao lado de S. Excia. está o Snr. Ministro da Agricultura, dr. Odilon Braga, alem de outras pessoas de destaque.

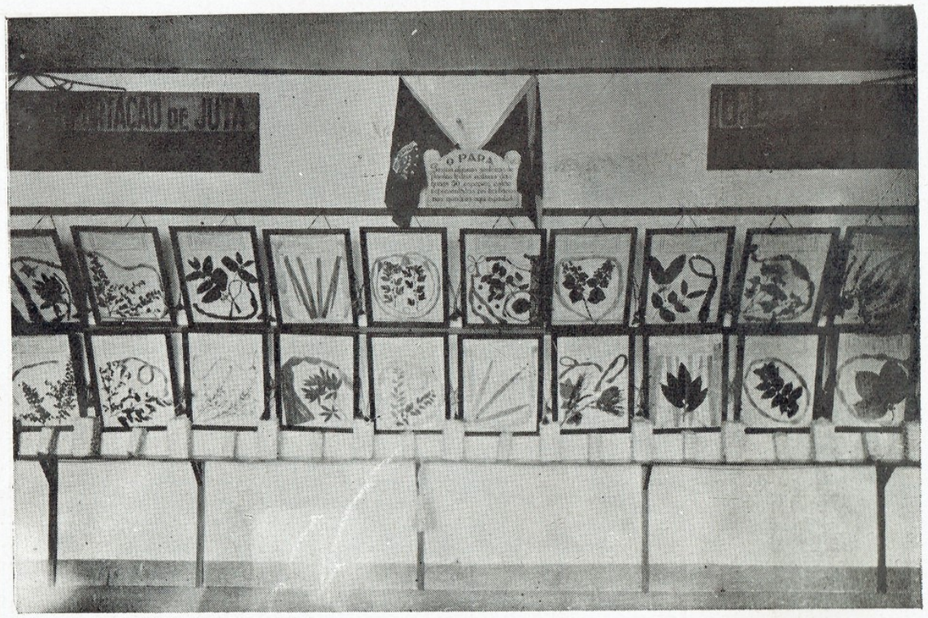
Fotografia apanhada após a inauguração do Pavilhão da Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis. No centro do grupo destacam-se o Exmo. Snr. Dr. José Malcher, Interventor Federal, General Basilio Taborda, Comandante da 8a. Região, Snr. Ministro Odilon Braga, Snr. J. Dias Paes, Presidente da Associação Comercial, etc..



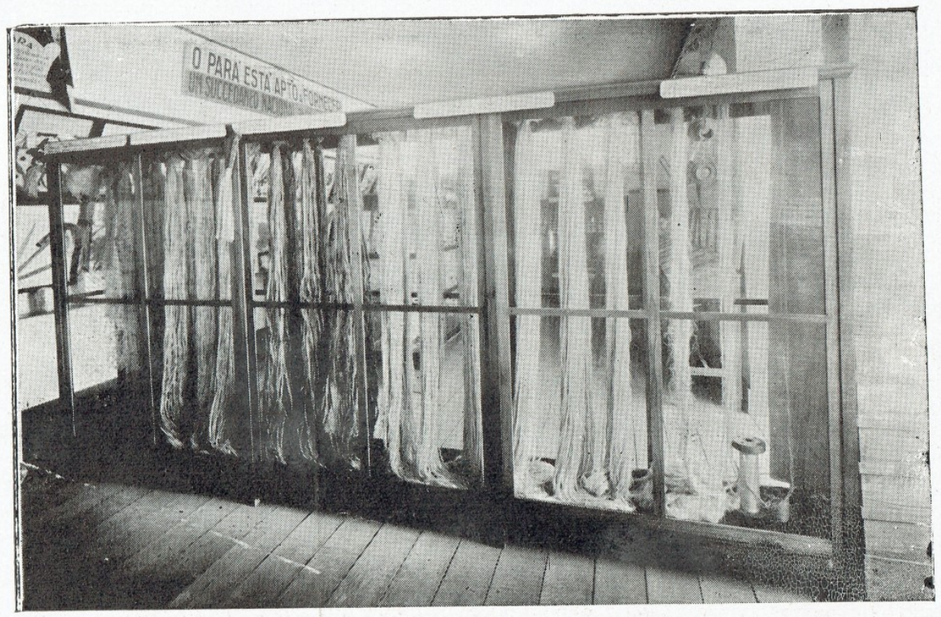
Aspecto fotografico do mostruario de algodão, vendo-se fardinhos empilhados e varios graficos instrutivos.



Outro aspecto fotografico do mostruario de algodão.



Aspecto parcial do mostruario de Plantas Texteis Nativas, em que figuram, em herbareos, 52 especies.



Fotografia da vitrine, na qual figuram em destaque as fibras economicamente mais importantes.

Outro aspecto fotografico em que se constáta parte do mostruario de algodão e Plantas Texteis Nativas.

Esta fotografia colheu uma parte do mostruario de algodão e do de Plantas Texteis Nativas.

Aspecto fotografico da visita que fez o Sr. Dr. Malcher, Interventor Federal, á Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis no Pará, em companhia do Secretario Geral, Dr. Deodoro Mendonça, do Prefeito Abelardo Condurú e membros da sua casa civil e militar, por ocasião da estadia do Diretor do Serviço dr. João Mauricio de Medeiros, em Belém, em 27 de Agosto de 1938.

Aspecto da cultura algodoeira na zona bragantina.

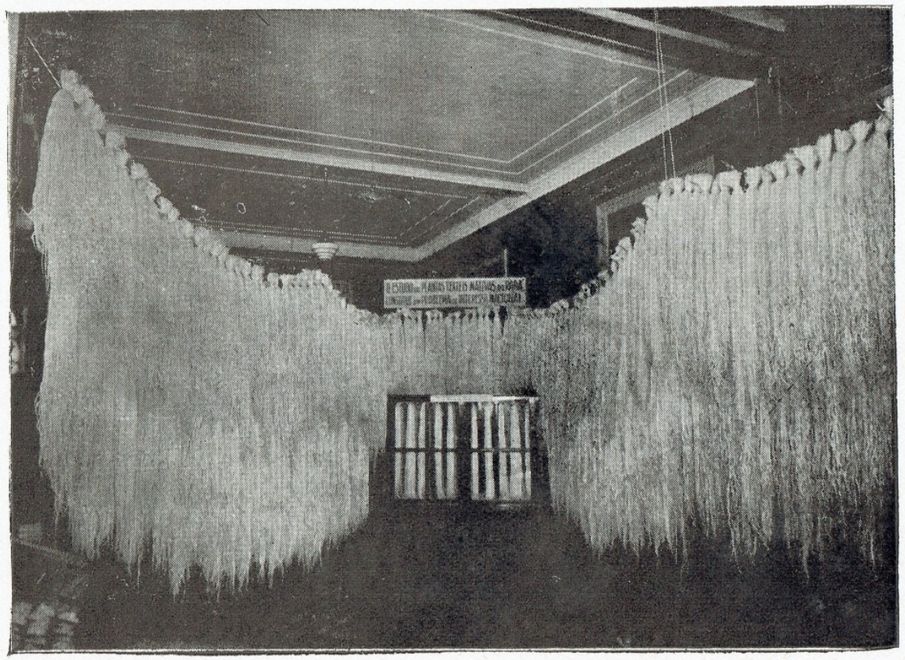
Fotografia colhida numa cultura algodoeira da zona braganiina.

A Malva veludo é uma planta textil nativa do Pará, cujas fibras preciosas substituem vantajosamente a juta indiana. Esta fotografia foi colhida num campo de cooperação de 20 hectares que a Inspetoria do S. P. T. mantem com a firma M. F. Gomes.

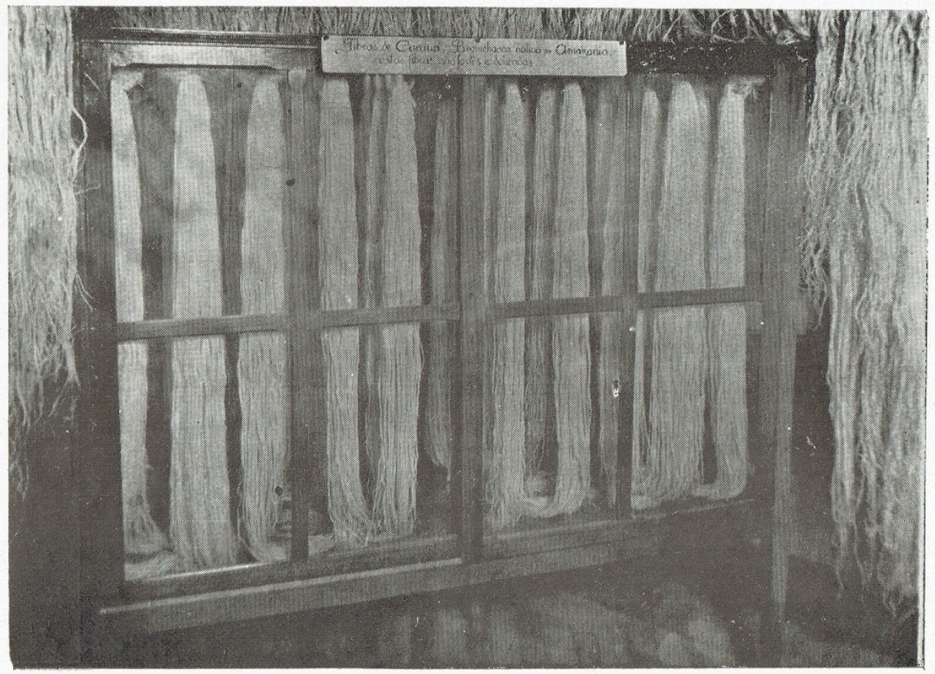
A Malva veludo se reproduz por sóca, como se verifica na presente fotografia, o que constitúe fator de grande importancia economica. A sua produção por hectare varia de 1.200 a 1.400 quilos de fibra, conforme dados colhidos no campo de M. F. Gomes.

Tres aspectos fotograficos do Campo de Curauá, que a Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis mantem em cooperação com a Prefeitura de Cametá.

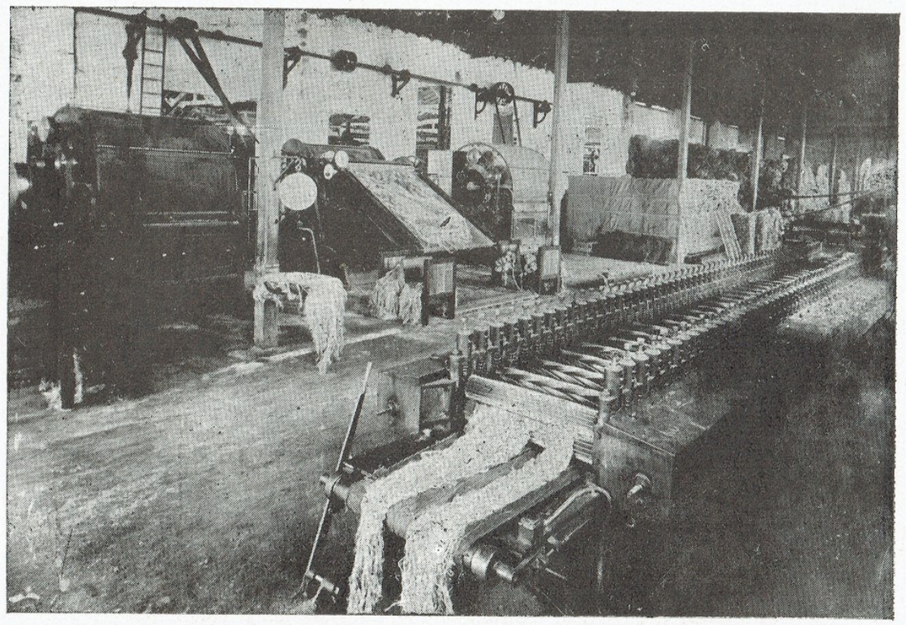
O Exmo. Sr. Dr. José Malcher, Prefeito Abelardo Condurú, J. Dias Paes, Presidente da Associação Comercial e principaes interessados no comercio e industria de fibras, no Pará, visitaram na Inspetoria do S. P. T. as fibras de Curauá que vão ser industrializadas no Sul do Paiz e examinam com o Inspetor do Serviço, Engenheiro-Agronomo Amaro Alvares da Silva, meios seguros de intensificar a cultura de tão precioso vegetal.

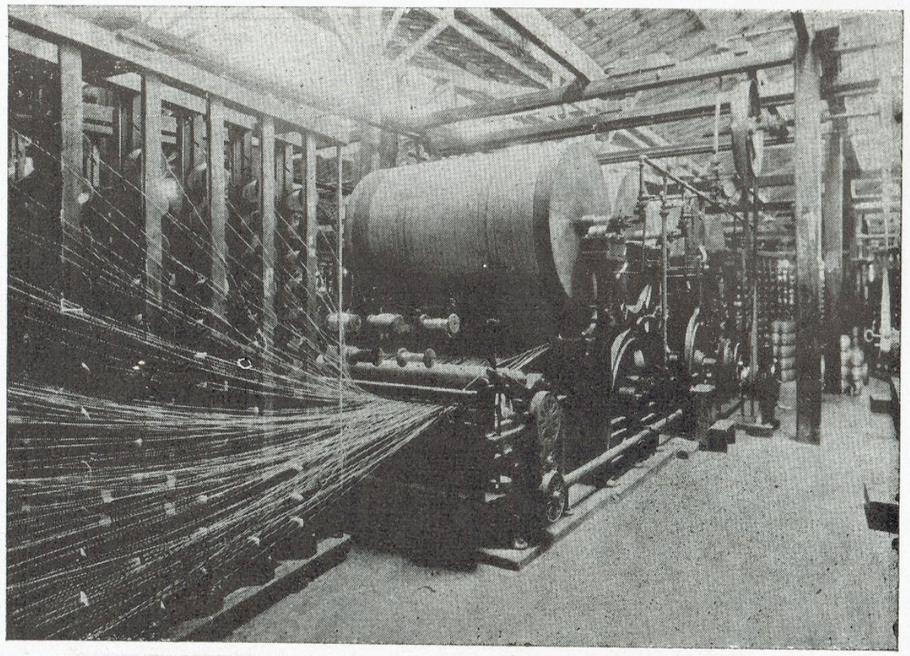


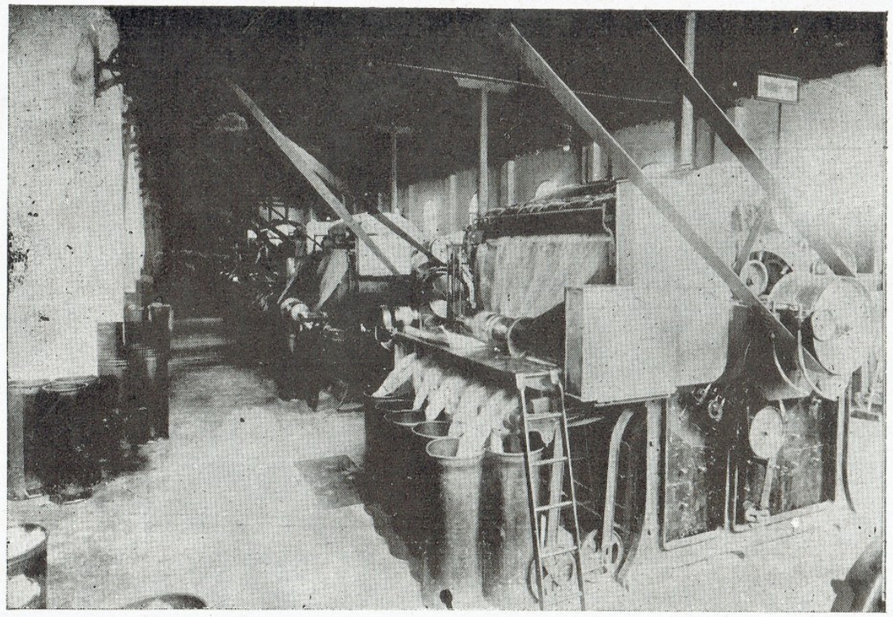
A Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis, cumprindo o seu programa de trabalho, no tocante ao aproveitamento industrial das plantas texteis nativas do Pará, acaba de preparar mais esta belissima partida de fibras de Curauá especie que vai pela primeira vez ser industrializada.

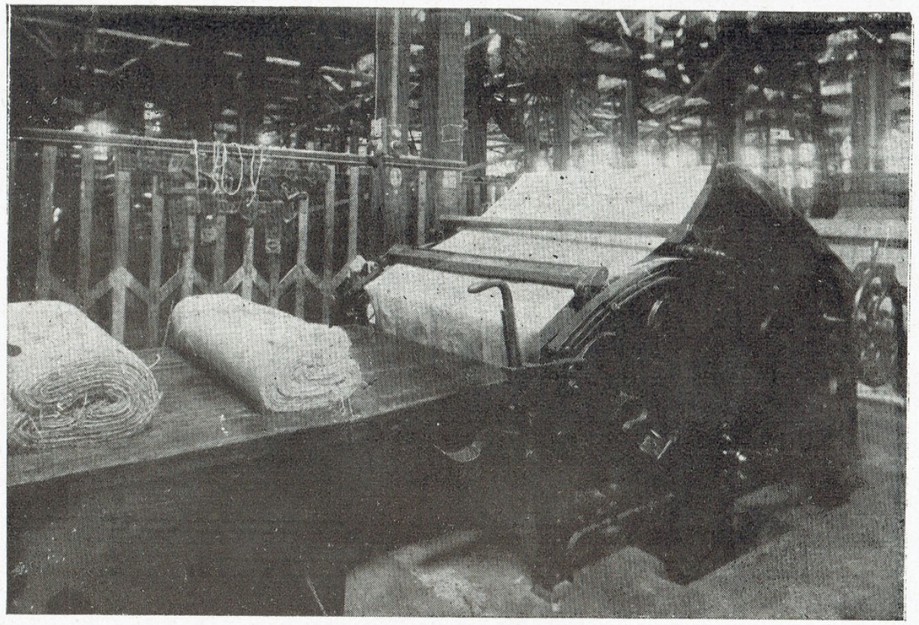


Outro aspecto dos mostruarios de Curauá da Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis no Pará.









Tratando-se das Plantas Texteis Nativas do Pará, não se pode esquecer a Fabrica Perseverança de Martins Jorge & Cia., grande e leal colaboradora da Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis. Utiliza na fabricação de aniagem nossas fibras nativas até na proporção de 100 o|o, e normalmente em mistura com a Juta, na proporção de 50 o|o. A Fabrica Perseverança honra incontestavelmente a industria nacional. As quatro fotografias estampadas nesta pagina apresentam varios aspectos de suas modernas instalações em pleno funcionamento.

Predio onde funciona a Inspetoria de Plantas Texteis, á travessa Padre Eutychio, n. 162

Encerramos aqui a reportagem que conseguimos acerca das actividades da Inspectoria do Serviço de Plantas Texteis no Pará, através dos varios sectores em que esta utilissima Repartição collabora no resurgimento economico da Amazonia.

Documentando o nosso trabalho com a exhibição de dados estatisticos e de variado serviço photographico, queremos realçar a verdade dessa oobra gigantesca, que se realiza no Estado, levantando a fé e a confiança publica nos esforços renovadores do Estado Novo em pról da grandeza material do nosso paiz.

Agora mesmo, estamos a constatar os beneficios praticos que já estamos a colher da assistencia technica e scientifica á nossa cultura algodoeira.

Na Inglaterra, por intermedio do nosso Consul, os importadores empenham-se em obter negocios com o nosso producto, agradavelmente impressionados com o typo de algodão que produzimos, cujas amostras foram expostas n'aquelle grande paiz industrial da Europa.

Necesarias se tornam, pois, a constancia nos methodos de trabalho aqui introduzidos, intensificando-se a propaganda e a fiscalização, afim de que possamos sempre apresentar um producto perfeito, seleccionado e escoimado de impurezas.

—N. E. — Na transcripção do Relatorio do Serviço de Plantas Texteis no Pará, bem como em documentos officiaes trasladados na integra, adoptamos a ortographia official dos mesmos.

VOLTAMOS a transcrever, na pagina seguinte, o discurso em que o sr. dr. Deodoro de Mendonça, secretario geral do Estado, dá conta das actividades da interventoria paraense no primeiro anno do Estado Novo, transcripção que interrompemos para incluir, como complemento essencial que é da obra do governo, a acção do Serviço de Plantas Texteis em beneficio da economia paraense.

O capitulo qne segue, do discurso a que nos referimos, se reporta á execução orçamentaria e documenta o grande esforço dispendido pela interventoria no sentido de reajustar nos quadros reaes das nossas possibilidades o apparelho financeiro da administração. Sobrecarregada de onerosos encargos das administrações anteriores, prejudicada na sua receita publica com a supressão de alguns impostos e com o decrescimo de renda oriundo da baixa dos nossos principaes productos de exportação, a gestão actual conseguiu adoptar severas normas de economia e de cuidadosa applicação das verbas orçamentarias, manter os principaes compromissos da administração, encerrando o primeiro semestre sem «deficit» apreciavel.

E' de justiça salientar que muito contribuiram para o exito da arrecadação as normas de equidade e justiça adoptadas pelo governo e a cooperação valiosa dos seus principaes auxiliares das repartições arrecadadoras.

Tratado com urbanidade, o contribuinte fez-se um cooperador da obra do governo, que só lhe exige a justa contribuição legal que cabe ao Estado, dando-lhe liberdade nas suas transações e fortalecendo a sua confiança no poder publico.

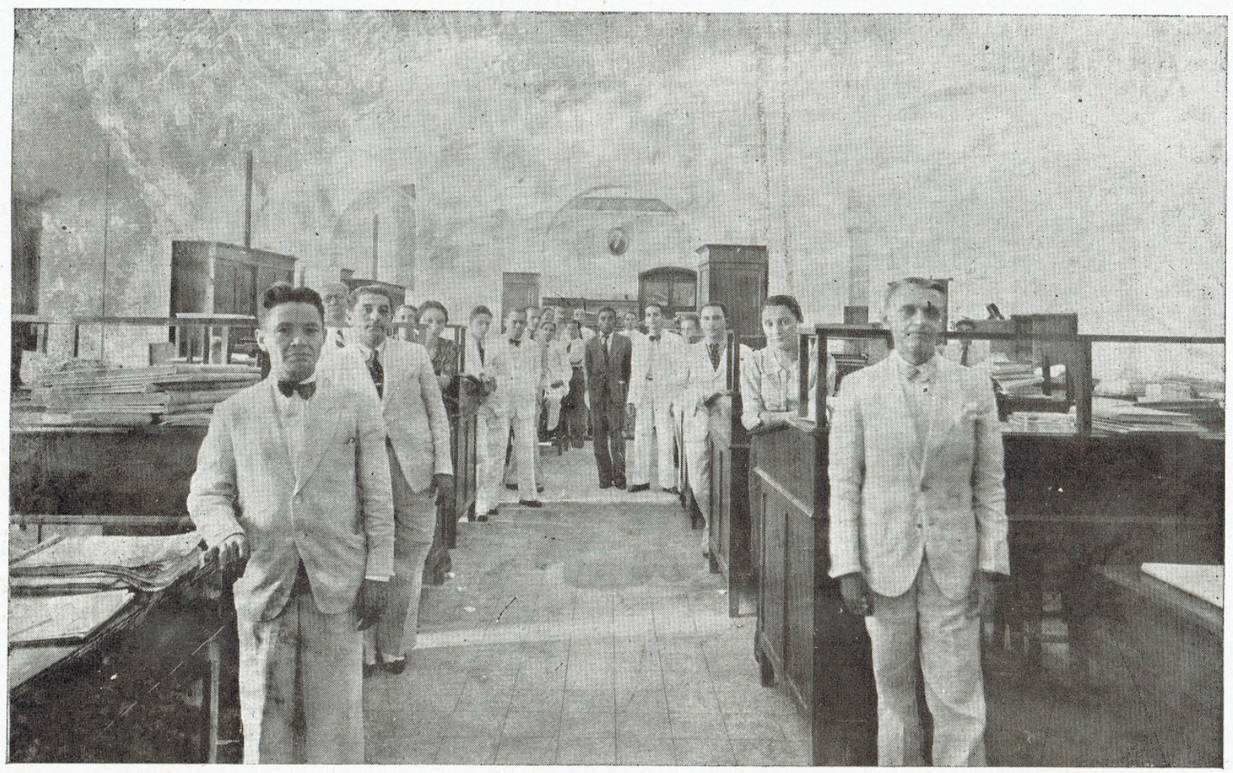
Os funccionarios encarregados da arrecadação, com nitida comprehensão dos seus deveres, nas horas angustiosas que atravessa o Estado, redobram os seus esforços no sentido de corresponderem á confiança do governo e de attenderem ao intuito do reajustamento das finanças publicas do Estado.

«*A administração publica e execução orçamentaria*—A administração publica, reajustada nas bases do orçamento para 1938, trabalhou com regularidade e dedicação. Os varios departamentos tiveram em seus directores elementos capazes e responsaveis que, em constante cooperação, realizaram um anno de bons serviços ao Estado.

Nas repartições arrecadadoras, escoimadas de alguns elementos menos fiéis, permanece o criterio de arrecadar sem maltratar, olhando o contribuinte como um cooperador da administração, sem prevenções, equitativamente, recolhendo apenas o que é devido ao Estado. A Recebedoria de Rendas, as Collectorias, a fiscalização, agiram sob essas directrizes, trazendo ao erario publico a participação popular das rendas sem luctas e vexames descabidos.

O regimen dos impostos não foi alterado, senão para diminuil-os.

Obedecendo preceito legal e a decisão do Congresso de Secretarios de Fazenda dos Estados, homologada pelo Presidente da Republica, foi reduzido de vinte por cento o imposto de exportação para os Estados, o que significou um desfalque de cêrca de oitocentos contos no orçamento da receita. Successivamente o governo, ante a precaria cotação dos cereaes, aboliu os impostos de exportação e outros quaesquer, inclusivé o de vendas de consignações; os peixes foram isentos de exportação e reduzidos de cinco para trez por cento os municipaes.



3a. Secção da 1a. Contadoria da Fazenda.

O exercicio de 1937 encerrou-se com um "deficit" pelo qual respondem as leis especiaes votadas pela extincta Assembléa Legislativa e a brusca depressão das rendas no segundo semestre.

Previsão orçamentaria para 1937

Receita orçada	29.104:200$000
Despesa fixada	29.024:054$300

Com o decreto n.º 2.749, de 12 de agosto de 1937, que mandou incluir na receita a taxa de $020 sobre kilo de algodão em caroço classificado, ficou aquella previsão elevada de cento e oitenta contos.

As leis e decretos especiaes elevaram a fixação da despesa a 36.362:697$700, mas considerando a suspensão do abono provisorio e dos auxilios consignados na lei de meios, num total de 2,138 contos, verifica-se a fixação real de 34.022:697$700.

Execução orçamentaria de 1937.

Receita		29.284:200$000
Receita arrecadada . . .		28.567:778$747
Restos a receber.	247:401$800	
Diferença para menos . .		716:421$253
Despesa fixada		36.362:697$700
Despesa paga .	29.264:007$153	
Restos a pagar	6.809:422$550	36.073:429$703
Diferença para menos . .		289:267$997

O "deficit" real subiu a 7.505:650$956 no movimento orçamentario, entretanto o emprego do numerario determinou um augmento patrimonial de 9.110:682$175.

O exercicio de 1938 tem um orçamento comprimido e o governo faz os maiores esforços para cumpril-o. Escoimado de irregularidades, contendo em suas dotações todas as despesas apreciaveis do Estado, bem pequenas foram as eventualidades que determinaram augmento durante o anno.

A execução orçamentaria do 1.º semestre demonstra que as finanças estaduaes estão em marcha regular e auspiciosa ainda mais, que as necessidades publicas pódem ser attendidas pelos recursos ordinarios, embora a administração paraense tenha compromissos de pessoal e material irreductiveis.

Execução orçamentaria do 1.º semestre de 1938

Rec. orçada para o anno . . .	27.120:000$000
Rec. arrecadada no 1º semestre	19.349:660$950
Desp. fixada para o anno . , .	26.991:901$600
Desp. effectuada no 1º semestre	13.465:013$949

Movimento do 1.º semestre

Receita arrecadada	19.349:660$950
Despesa effectuada	13.465:013$949
Superavit	5.884:647$001

Na receita está incluido o producto da operação de credito com o Banco do Brasil, no valor de 5.920:000$000, ficando a receita ordinaria reduzida a 13.429:660$950, havendo um insignificante "deficit" de 46:401$000, sendo de considerar que o

governo traz em absoluta pontualidade todos os seus encargos no corrente exercicio, estando em dia o pagamento de todo o pessoal e fornecedores, custeios e auxilios orçamentarios.

Não fôra ter de acudir os restos do exercicio de 1937, com um supprimento de 2.225:358$900, o primeiro semestre do corrente anno apresentaria um saldo vultoso, que se explica com a obediencia rigorosa na execução orçamentaria.

Até hontem já estavam pagos cêrca de oitenta por cento do funccionalismo relativo a outubro findo. Nada mais poderá perturbar a regularidade das finanças do governo no corrente exercicio que, sem elevação da receita, aliás com vultosas concessões na receita, teve todas as suas despesas satisfeitas, cobrindo ainda bôa parte dos restos a pagar de 1937.

Instrucção Publica—A Instrucção Publica do Pará recebeu um notavel impulso com o advento do Estado Novo, instituido pela Constituição de 10 de novembro de 1937. O Interventor Malcher, comprehendendo a grande responsabilidade da tarefa que lhe foi confiada, vem executando um magnifico programma de diffusão do ensino publico, para bem servir a collectividade paraense. Para uma receita de 27.000:000$000, o Estado gastou 7.000:000$000 com a instrucção publica.

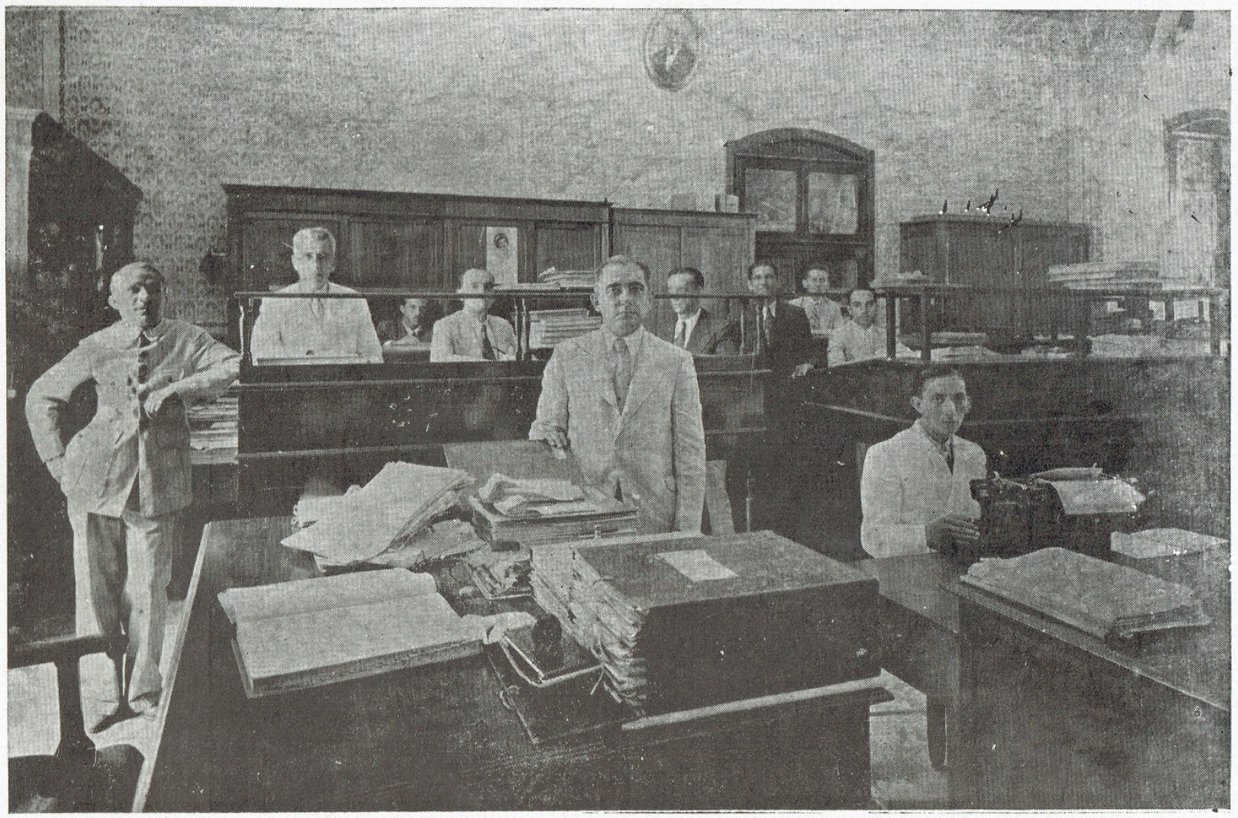
O Departamento de Educação e Cultura, que superintende todo o ensino estadual, vae se notabilizando por serviços de grande alcance patriotico e de alta finalidade educativa.

Na capital o Ensino melhora e progride, graças á installação do Curso de aperfeiçoamento, dirigido pela educadora dona Ophelia Boisson, e, no interior, não menos intensivo é o trabalho de corrigir falhas e dar ao ensino as mesmas normas adoptadas de accôrdo com os processos da Escola Activa.

As Estatisticas revelam de modo insophismavel o progresso da intensa alphabetisação do povo, através do numero de escolas e da elevada matricula de alumnos em todo o Estado. Bem sabe o governo que a solução do problema educacional não está apenas na alphabetisação, e sim na formação de uma consciencia educativa popular que, estudando o ambiente, integre a escola ás condições regionaes.

Para a formação dos professores ruraes foram ampliados os cursos mantidos na Escola Domestica Antonio Lemos, que tão excellentes serviços têm prestado á instrucção desta terra. Agora mesmo a referida Escola diplomou uma turma de normalistas ruraes, que serão aproveitadas em novas escolas.

No inicio deste anno foram inaugurados predios modernos de dois grupos escolares na capital, sendo um no bairro da Pedreira e outro no do Jurunas, das escolas Santa Lucia e 1° de Maio, nos arredores de Belem. Foram construidos dois pavilhões para o grupo escolar Dr. Freitas, nesta capital, um dos quaes destinados ao Jardim da Infancia.



1a. Secção da 1a. Contadoria da Fazenda.

O Governo, verificando que o edificio é ainda insufficiente para comportar o grande numero de alumnos, já iniciou as obras de ampliação no referido estabelecimento de ensino.

Para a construcção de dois predios amplos e modernos, destinados ao funccionamento dos grupos escolares Benjamin Costant e Vilhena Alves, o Interventor abriu o credito de quinhentos contos, estando já as obras bastante adeantadas e a serem concluidas no primeiro mez de 1939.

A inspecção e orientação do ensino, na capital, está a cargo de oito orientadores competentes, que desdobram em actividades, para tornal-o mais efficiente e harmonico. O ensino primario é ministrado, actualmente, em QUATORZE GRUPOS ESCOLARES, doze urbanos e dois districtaes, na capital, e trinta no interior,—vinte e oito urbanos e dois districtaes; sete escolas agrupadas e quatro izoladas todas urbanas, na capital; trinta e cinco escolas isoladas suburbanas, no municipio da capital; quarenta e tres escolas isoladas urbanas, nas sédes dos municipios; duzentas e seis escolas isoladas do interior dos municipios e setecentas escolas auxiliares diurnas e nocturnas (ruraes); dois orphanatos, um na capital e outro na cidade de Santa Izabel — ambos urbanos; um curso de adaptação, urbano; um Instituto profissional urbano; dezoito escolas nocturnas na capital, sendo dezeseis urbanas e duas districtaes, no suburbio.

A Estatistica do Ensino Primario do anno de 1937,

de accôrdo com a apuração feita no Departamento de Educação, é a seguinte:

Matricula

Masculina	53.307	
Feminina	43.744	97.051

Frequencia

Masculina	46.310	
Feminina	29.327	75.637

No quinquennio que se completa em 1938 a matricula nas escolas primarias do Estado apresenta o seguinte movimento:

1934	72.061
1935	74.582
1936	81.592
1937	97.051

Em 1938, os mappas que estão sendo apurados darão a matricula geral de 100.000 alumnos, collocando o Pará entre os Estados de melhor percentagem escolar no Brasil.

A lei prohibindo as accumulações remuneradas determinou verdadeira crise nas escolas superiores do Pará. Não foi sem um grande trabalho que ficou restaurado o quadro de professores da Faculdade de Direito. As Escolas de Engenharia, Agricultura e Veterinaria, Odontologia, foram desofficialisadas, volvendo á direcção de suas sociedades, ou syndicatos fundadores; mas, todas, amparadas pelo Estado, continuam a funccionar, reentrando na desejada normalidade os respectivos cursos.

O Governo acaba de doar, além de todas as anteriormente feitas, mais cinco mil contos em apolices do Estado para o patrimonio da Escola de Engenharia, que a Commissão Federal do Ensino examina nesta occasião a fim de ser concedida a inspecção regulamentar.

A Faculdade de Medicina, autonoma, firma apreciavel renome no ensino superior do paiz e continúa a dar todos os annos turmas de medicos perfeitamente habilitados.

Saúde Publica—Ao abrirmos o capitulo Saúde Publica do Estado, temos que demorar impressionados beneficamente ao constatar o quanto de relevante e util foi operado pela reforma moral e material que, no praso minimo de um anno, foi concretisado pelo Estado Novo.

O que foi feito nesse sector, quiçá o de maior importancia para a consolidação do proprio regimen, ultrapassa as previsões mais optimistas, vae além das conjecturas normaes daquelles que, ao iniciar o trabalho urgente, tinham feito ponto de honra de sua administração, attentar carinhosamente para o grande problema da nacionalidade.

Ainda ahi se fez sentir benefica e consubstancial a influencia decidida daquelle que vem dirigindo os destinos da Patria, não olvidado de sua grandeza e projecção geographica, ampliando até a Amazonia os beneficios das medidas salutares, cuja urgencia comprehendeu e conclamou.

O dr. Getulio Vargas, ajudando decididamente a Saúde Publica do Estado, através da Directoria Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro, tornou de prompto faceis multiplos problemas para cuja resolução não bastavam os recursos do Estado.

Os Centros de Saúde—Tivemos de, para corresponder ás necessidades do apoio federal, remodelar o serviço de accôrdo com a orientação do Departamento Nacional. Antes, porém, a Interventoria Paraense, precisando regularisar a precaria situação material de seus profissionaes, estabeleceu uma dotação orçamentaria que melhorando de muito as suas condições economicas, seria de molde a conseguir o esforço de todos.

Desdobrado o serviço de accôrdo com os modelos federaes, assim ficou constituido:

Directoria Geral de Saúde Publica do Estado—comprehendendo uma Directoria Geral, que superintende directamente— a Directoria de Saúde, a Directoria de Assistencia, Engenharia Sanitaria, Bio-estatistica e Feitos de Saúde.

A' Directoria de Saúde compete: organisar e fiscalisar o serviço do Centro de Saúde n. 1 e as suas subdivisões, taes como, serviços de lepra. de tuberculose, malaria, policia sanitaria de habitações, de generos alimenticios, do trabalho, hygiene da creança, pré-natal, pré-escolar, e correlatos; otholaryngologico, de olhos e odontologico.

SERVIÇO DE SANEAMENTO — O trabalho da Directoria Geral de Saúde Publica do Estado, realisado com o fim de melhorar as nossas çondições sanitarias, tem se desdobrado até aos bairros mais afastados do centro da capital, indo até as povoações visinhas.

Tem-se trabalhado activamente procurando diminuir o indice malarico, o problema mais eminente de saúde de nossa população, já pela sua letalidade respeitavel como pelas consequencias de diminuição da sua capacidade productiva.

Assim é que foram feitas obras de engenharia sanitaria nos bairros do Souza, Pedreira, Utinga, São Braz e no Pinheiro—num trabalho de superficie calculada em 3.859.814^{m}2, — nivelados 8.427^{m}2 e roçados capoeirões em 970,478^{m}2. Essas drenagens são a garantia do escoamento de aguas que se constituiam—e é dado esperar a endemia paludica.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA — Temos conservado na altura das necessidades da população, o nosso Serviço de Assistencia Publica. Organisado sobre o controle directo da Directoria Geral da Saude e Assistencia Publica, superintende os Serviços de Prompto Soccôrro, Hospital Juliano Moreira, Asylo de Assistencia Social D. Macedo Costa. Alem disso contamos hoje com os hospitaes de molestias infecto-contagiosas, taes como Domingos Freire, para tuberculosos, São Sebastião e São Rocque. As suas installações vão obedecendo o melhor que a juizo dos technicos está sendo exigido para estabelecimentos dessa natureza.

LEPRA—Todos têm visto o carinhoso desvelo com que o Interventor Paraense tem encarado o problema da lepra em nosso Estado, acompanhando, nesse sentido, a orientação das autoridades de Saúde Federal.

Quem, conhecedor do assumpto, tiver opportunidade de visitar o nosso Leprosario do Prata, terá que confessar que, se não temos o luxo das installações

paulistas, podemos entretanto affirmar que o Prata é a maior e mais scientificamente installada cidade hanseniana do norte.

Nesse sector, felizmente, devemos declarar, tem sido sempre sem falhas o auxilio technico e material do Governo da Republica.

O Leprosario do Prata está com mais de oitocentos e quarenta doentes e adaptado a receber até mil hanseaticos. Vultosos melhoramentos foram concluidos ahi achando-se em construcção o Casino e a Escola. O governo federal acaba de prometter credito para os exgottos, o fogão e o laboratorio, e participar de despesas com o Estado.

A nova cidade leprotica de Marituba, obra federal, está em conclusão e agasalharà mais de oitocentos doentes.

A Liga contra a Lepra tem cooperado com dedicação e efficiencia nestes melhoramentos e agora mesmo ainda, em combinação com auxilios federaes e do Estado, na construcção do Previatorio, que recolherá os filhos de hanseaticos.

Acreditamos que, quando estiverem terminadas as obras já adeantadas que estamos fazendo para a construcção do Dispensario da Lepra nesta capital, teremos concluido a obra de defesa social do doloroso flagelo.

VISITADORAS SANITARIAS—Algo de novo se impunha para a effectivação dos esforços conjugados de nossas auctoridades sanitarias. Era uma projecção intelligente e scientifica de sua personalidade atravéz da intimidade do recesso muita vez angustiado pelo problema de doenças e desconforto dos lares de nossa população menos remediada.

Alguem que, treinado na difficil arte de soccorrer sem humilhar, pudesse, além do mais, estabelecer medidas de propedeutica medica-hygienica, capazes de melhorar as condicções de saúde—e indirectamente de nossa população. Foi sobre esse criterio que a Interventoria Federal organizou e mantém um corpo de quarenta Visitadoras Sanitarias, que já vem prestando relevantissimos serviços ao Centro de Saúde N.º 1, realisando um começo de programma, que será, estamos seguros, concluido satisfactoriamente.

Podia, e seria facil demonstrar por algarismos, a verdade de meus assertos sobre o trabalho efficiente que estamos realizando no sector da Saúde Publica do Estado. Mesmo porque tudo temos feito, apresentando um saldo superior de 160:000$000 sobre uma dotação orçamentaria de 2.242:092$000.

SANEAMENTO DO INTERIOR—Sem duvida um dos mais importantes está sendo cuidado em sete regiões sanitarias com quatorze medicos e cem guardas.

Os postos, creados em todos os municipios e principaes povoados, prestam serviços da maior valia para as populações que se habituam á assistencia publica do Estado. Os surtos paludicos são promptamente cortados pelas medidas rapidas postas em pratica nos varios sectores da Saúde.

HYGIENE ESCOLAR—Foi inaugurado, no predio á rua João Diogo, completamente remodelado, o departamento da Hygiene Escolar, onde ficaram installados os gabinetes para otho-rino, dentista, clinica geral, olhos, apparelhado para dar completa assistencia á grande população escolar de Belém.

DISPENSARIO DE LEPRA—Está para ser concluido ainda este anno este dispensario, situado á travessa José Bonifacio e cuja finalidade é de indiscutivel resultado para a campanha, aliásum dos elementos technicos estabelecidos pela direcção federal.

DISPENSARIO DE TUBERCULOSE—Com a presença do notavel scientista professor Cardoso Fontes, director do Instituto Oswaldo Cruz, foi inaugurado o primeiro dispensario para tratamento da tuberculose, no bairro do hospital Domingos Freire, dotado de completo apparelhamento e que será pedra inicial da campanha contra a peste branca. O governo federal já deu credito e firmou contracto para o Hospital de Tuberculosos a ser construido nesta capital, deixando prever que o proximo anno marcará um grande movimento de puro combate á tuberculose.

Abastecimento Publico—A falta de organização nas fontes de abastecimento publico, de que ainda se resente o Pará, determina crises temporarias que deixam o Governo e povo em situações desagradaveis.

Com a liberdade de matança nos ultimos annos, houve assignalado excesso de carne verde no mercado de Belém, a que correspondeu uma exportação de gado maior da que regularmente deveria ser feita, sangrando as fazendas de criação. Os effeitos se fizeram sentir no começo do segundo semestre deste anno, quando, suspensa a exportação do gado do Baixo Amazonas, e com o inverno prolongado em Marajó, as defficiencias de entradas no Matadouro deram dias de desassocego á população da Capital, cujo crescimento sensacional requer maior abastecimento.

O Governo teve que intervir, tomando medidas de accôrdo com a emergencia, chegando a abater de sua conta o gado, comprando-o directamente, ou por intermedio dos prefeitos, tentando varias soluções, que eram substituidas assim verificada a sua inefficiencia. Em fins de setembro, finalmente, o Governo entrou em accôrdo com os marchantes, recebendo destes a garantia de um fornecimento minimo necessario a alimentação popular, entrando a matança, por esta forma, em rythmo normal, que a abundancia de peixe procedente dos lagos do Marajó favorece com um precioso contingente.

Sem duvida, além dos factores naturaes assignalados, o preço popular de 1$600 pelo kilo da carne verde, considerado demasiado baixo para compensar fazendeiros e marchantes, correspondendo a 740 réis pelo kilo do boi em pé,—foi e continúa a ser o grande motivo da crise, que, provisoriamente conjurada pelas medidas do Governo, fatalmente reaccenderá no proximo anno com redobrada força.

A Interventoria, além de outras medidas, teve que suspender todos os impostos que restavam sobre a carne, baixando de $060 para $010 a taxa de amanho, virtualmente deixando o Matadouro Modelo sem renda para o seu custeio, que está sendo feito em parte pelo Thesouro. E' de vêr que com a dispensa dos impostos de vendas e consignações e taxa de amanho o Estado está concorrendo com o auxilio de cêrca de 1.100 contos annuaes para poder assegurar ao fazendeiro o preço de $800 pelo kilo do boi em pé e á população paraense o de 1$600 pelo da carne verde.

A solução do problema, certamente, não está nas medidas occasionaes do Governo, em lucta com interessados, para garantir remuneração ao criador e carne

barata ao povo: a crise só pode ser removida pela organização das fontes de abastecimento, a criação e a pesca, impulsionando o seu desenvolvimento para uma producção que garanta supprimento ás necessidades locaes e possa ser elemento de riqueza na exportação.

Agora mesmo, criadores paraenses levantam a concurrencia para o abastecimento de Cayenna, tendo o Governo para honrar a assignatura dos nossos patricios de permittir a sahida de cêrca de trezentas rezes mensaes para aquella possessão franceza, quando Belem se intranquillisava á falta do genero. O mesmo acontece com o visinho Estado do Amazonas, que se abastece em certa época do anno nas fazendas do Baixo Amazonas, sendo concedida exportação de gado paraense para o supprimento de Manáos, num gesto de fraternidade que muito nos alegra praticar.

Serviço de aguas—A nova Estação de Tratamento de Agua e Estação annexa de bombeamento de agua filtrada custaram o totai de 2.651:388$260.

A agua vem sendo tratada efficientemente pelo processo chimico e mechanico, que comprehende:—adição de substancias chimicas, arejamento, coagulação e precipitação, decantacção e filtração, estando a estação preparada para a esterilização por meio do chloro.

A efficiencia do processo de tratamento adoptado e a perfeição das instalações estão amplamente constatadas pela optima qualidade da agua fornecida em serviço normal durante vinte horas diarias.

O ultimo exame bacteriologico da agua, procedido pela Directoria Geral da Saúde Publica, sob numero 3.214, datado de 12 de outubro passado, deu este resultado.

Contagem das colonias:—Numero de bacterias por c. c. á 37.° C. (contagem das colonias em placas de gelose)—média—8.

Colimetria:—Resultado total do numero indicado de cinco (5) porções-padrão e diluições em série geometrica até 0,001 c. c.: — Por c. c.: — Zero (0); por 100 c. c.:—Zero (0).

Indice colimetrico:—Por 100 c. c.: — Zero (0).

Assim a efficiencia dos serviços de tratamento da agua pelos processos mais modernos, incluindo a faculdade de coloração final da agua já filtrada, está comprovada por esse exame bacteriologico, o qual deu um indice colimetrico zero para uma amostra de agua colhida na Estação de Tratamento de Agua.

Esse exame bacteriologico foi feito com a collaboração do dr. Giacomo Raja Cabaglia, assistente technico da Delegacia Federal de Saúde Federal da 2.ª Região, com séde em Belem.

Vem a proposito observar que a esterilizacão final pelo chloro não se faz necessaria como ficou provado com o resultado desse exame bacteriologico.

Recentemente providenciou-se para a renovação e installação de 12.173 m. de tubos conductores geraes, sendo 5.329 m. de novos conductores geraes installados, de diametros variaveis entre 1.1|4" e 3", e 6.844 m. de conductores geraes reformados, de diametros variaveis entre 1.1|4" e 3", importando em mais de 300 contos de reis.

No Utinga, proximo á bacia do Buiussuquára, construiu-se uma nova barragem formando uma represa que mantem uma reserva apreciavel de agua para attender a possiveis necessidades, principalmente no verão.

Estão terminadas as obras da nova Estação de Bombas do Buiussuquára, que optimos resultados trouxe ao abastecimento dos tanques de tratamento de aguas.

O tratamento de aguas custou 2.651:388$260 ao Estado, que dispende annualmente cêrca de 500 contos com o respectivo custeio, sem ter alterado o preço popular do precioso e indispensavel liquido, cujo fornecimento fica ao alcance de todos.

Segurança publica—Papel relevante estão desempenhando neste momento as policias civil e militar do Distrito Federal e dos Estados. Realmente, emquanto o Exercito e Armada cuidam do ensino militar e preparo technico das novas gerações e formam a grande força que prestigiam o Estado, as policias zelam pela ordem publica, fiscalisam os costumes, investigam os crimes, surprehendem e dissolvem as conspirações e cooperam com o poder judiciario. Sua funcção torna-se cada dia mais complexa e importante, á medida que os inimigos do regimen e da ordem se encarniçam nos ataques, minando o socego publico com o boato, a sabotagem, a propaganda subversiva e todos os processos imaginados pela ancia de alcançar o poder. Neste sentido é digno de nota o acêrvo de serviços devotadamente prestados ao Brasil pelo digno capitão Felinto Muller, chefe de Policia do Distrito Federal, cuja vigilancia, articulado com os Estados, tem salvo a nação de golpes decisivos desferidos contra as suas instituições e homens de governo, quer desarticulando combinações fataes, quer na vigilancia continua seguindo indicios e suspeitas para cortar o fio de acções criminosas.

Neste Estado a Policia Civil, dirigida pela integridade e esclarecida capacidade do dr. Salvador Borborema, vem agindo como verdadeira magistratura, tal a serena garantia que a todos assegura, sendo notaveis, pela persistencia ininterrupta da sua vigilancia, os serviços assignalados a bem da ordem e na defesa do regimen, tudo realizado sem violencias desabonadoras, nem fraquezas incompativeis com a finalidade dessa organização.

A Policia Militar do Pará, que desde 1935 está sob o commando do illustre coronel Ferreira Coelho, recebeu estimulos materiaes e technicos, com a construcção dos seus optimos quarteis e a instrucção regular de seus quadros, que a rehabilitaram nas suas gloriosas tradições, suspensa com a dissolução de suas unidades de 1930 a 1935. A Força Publica do Pará é hoje uma unidade disciplinada e instruida, bem installada e capaz de qualquer acção ao lado do Exercito Nacional.

Na Policia Civil, o Governo organizou a carreira, preparando pela especialisação policial o quadro de seus funccionarios, de modo a retiral-os de quaesquer influencias quer politicas, quer pessoaes, tornando-os um corpo estavel ao serviço constante da ordem publica.

Instituto de Previdencia—Tomando pleno conhecimento da situação dos inactivos e pensionistas de montepio do Estado, a Interventoria verificou que se elevam a 2.985:000$000 os compromissos relativos ao Thesouro, devendo attingir a 3.000 contos até o fim do corrente anno.

Affectando o assumpto ao Conselho de Economia e Finanças, opinou este pela organização do Instituto de Previdencia dos Funccionarios do Estado e Municipios, sendo convidado o actuario e technico dr. Ivo Familiar a vir até esta Capital, onde esteve e assignou

com o Estado contracto para a organização do Instituto, cujas finalidades são assegurar em bases solidas o amparo dos funccionarios publicos, não só quanto às pensões e a seus herdeiros, ou vantagens de aposentadorias, mas ainda com carteiras de emprestimo e financiamentos às necessidades dos servidores publicos.

Nomeada a Commissão organizadora, sob a presidencia do dr. Pernambuco Filho, em principios de 1939, deve estar installado o Instituto, ao qual os governos do Estado e dos Municipios farão valiosas doações para formar patrimonio e rendas effectivas.

Será, sem duvida, uma das grandes realizações do governo paraense no Estado Novo.

Conselho Technico de Economia e Finanças e a Associação Commercial—Em concordancia com o governo federal, foi creado o Conselho Technico de Economia e Finanças do Pará, sob a presidencia do dr. José Malcher, interventor federal, tendo como conselheiros os drs. Deodoro Mendonça, Pernambuco Filho, Eugenio Soares, José Aben-Athar e Ricardo Borges e sr. Francisco B. de Oliveira.

Numerosos assumptos têm sido estudados e debatidos no Conselho e suas decisões transformadas em decretos da Interventoria.

Prestam sua assistencia ao Instituto a Associação Commercial e o sr. prefeito de Belem.

Digna de nota, a actuação da Associação Commercial, sob a esclarecida e operosa presidencia do sr. J. Dias Paes, vae dando excellente collaboração á Interventoria em todos os assumptos ligados ao commercio e á industria, como no serviço de propaganda economica do Pará que, por seu intermedio, tem mostruarios valiosos nas principaes praças da Europa e da America.

Terras do Estado e arrendamento de Castanhaes—O regimen de terras do Estado está a exigir profunda reforma, desde as mais ricas povoadas de castanhaes, seringaes, balataes, madeiras de lei, cumarús, timbós, etc., até as de campos e proprias para agricultura. A Interventoria estuda esta reforma, tendo decretado hontem o novo regulamento para arrendamentos de castanhaes.

Nesse decreto o arrendamento será por tres annos, obrigados os locatarios, sob pena de rescisão, a estabelecer moradia e cultivar a terra e reflorestal-a, para ao fim daquelle periodo ser-lhe vendida. E' o meio de pôr termo á exploração da riqueza sem fixação ao solo, que, ao fim das safras, permanece deshabitado e inculto, como vem acontecendo.

Instituto de Pathologia do Norte—Desdobra victoriosamente sua acção no grande scenario amazonico este instituto scientifico, fundado pelo interventor paraense sob os auspicios e directrizes do Instituto Oswaldo Cruz. Bem installado, ainda este anno foram alli construidos um bioterio e um serpentario. Seu pessoal, dirigido pelo illustre professor Sousa Castro e orientado pelo dr. Evandro Chagas, forma um corpo devotado ao laboratorio e ás experiencias, sendo notaveis os resultados obtidos no estudo das molestias do nosso valle é de esperar que os grandes males que affligem nossas populações possam ser em breve atacados com efficiencia e segurança.

Prefeituras do interior—Seguramente um dos mais importantes departamentos do Governo, no actual regimen, são os municipios.

Dirigidas por delegados de confiança do Interventor, as Prefeituras são prolongamentos de responsabilidade do proprio Governo, dellas dependendo o soerguimento do interior paraense, na vida das suas cidades e na economia da sua população.

Afastadas de compromissos partidarios, tendo seus cargos não como mandatos do povo, mas como representantes do Governo, ás administrações locaes está confiada missão de extraordinario valor no momento nacional.

A Interventoria manteve o Departamento das Municipalidades, que fiscalisa, orienta e toma contas dos prefeitos, sendo o orgão consultivo dos assumptos municipaes, de accôrdo com a lei organica decretada para regular essas administrações. São bons os resultados obtidos e um criterio commum vae sendo observado na orientação dos governos locaes para lançamento de impostos, impedindo excessos de tributação prejudicial aos interesses geraes, eliminando asperezas que vinham de regimens anteriores e, de perto, fiscalisando a aplicação das rendas. De uma maneira geral, a maioria dos prefeitos trabalharam com honestidade e efficiencia em seus municipios, apparecendo em alguns obras de vulto. Ha reparos a fazer e lacunas a preencher, de sorte que será conveniente, no proximo exercicio, assentar um padrão orçamentario geral e um plano de obras para cada Prefeitura, após minucioso exame das necessidades de cada uma.

Instituido o novo regimen, a 10 de novembro de 1937, foi preoccupação maior do Governo do Estado do Pará, o desenvolvimento da producção agricola, determinando para tal que fosse consignada nos orçamentos municipaes uma verba especial com a denominação de «Fomento Agricola», destinada ao fomento da agricultura em todas as Municipalidades.

No correr deste anno a maioria dos municipios entrou de cuidar da agricultura e do levantamento economico; os cereaes, algodão, fibras em geral, timbó e outros productos agricolas vêm sendo cuidados com carinho por parte das Municipalidades, sob orientaçãc technica da repartição competente do Estado.

São importantes e dignos de nota os melhoramentos realizados em varios municipios, cuja lista está sendo organisada para a mensagem do dr. Interventor Federal.

Os municipios de Acará, Ararí, Faro, Gurupá, Irituia, Mocajuba, Portel, Salinas, a maior parte com o auxilio material do Estado, quer custeio total, quer antecipação de Receita, installaram Usinas de Electricidade nas sédes respectivas.

Os municipios de Abaeté, Afuá, Bragança, Curuçá, Igarapé-miry. Itaituba, Macapá, São Miguel do Guamá, Oriximiná, Santarém, procederam á reforma das respectivas Usinas Electricas, dando-lhes melhor ampliação, a fim de attenderem as necessidades do crescente progresso verificado neste anno.

Prefeitura de Belem—A administração da cidade de Belem é uma funcção publica de maior responsabilidade. Confiou-a o sr. Interventor, desde o começo do anno, ao sr. Abelardo Leão Condurú, que acabava de representar o Estado no Senado Federal.

Forma um grande acêrvo de bons serviços em todos os ramos, a obra do governo do distincto e estimado prefeito de Belém. Sua acção, perfeitamente co-

ordenada á orientação do sr. dr. Interventor Federal, deu á cidade e á sua população uma série de bôas realizações entre as numerosas exigencias que por toda parte surgem para o administrador urbano.

Nossa capital tem sérios problemas a atacar, mas o principal é não cessar a obra variada e omnimoda que se apresenta quanto á limpeza e hygiene, calçamento, arborisação e jardinagem, mercados, edificação, publicidade, propaganda da cidade, organização administrativa, regimen tribu.ario, assistencia social e mil pequenos cuidados diariamente requeridos pelos intereses publicos.

Aos olhos da população belemense, quanto aos dos que por aqui passam, está viva a actuação do administrador dedicado, intelligente e operoso.

Sem falar de outras, são dignas de resaltar as seguintes obras concluidas pela Prefeitura de Belem no corrente anno.

1—Reconstrucção e pintura do pavilhão Ettore Bosio, á praça da Republica.

2—Reconstrucção e pintura do pavilhão Frederico Rhossard, á mesma praça.

3—Construcção do monumento ao Gazeteiro, á avenida Portugal.

4—Idem do Obelisco commemorativo da descoberta do Brasil e fundação de Belem, á mesma avenida.

5—Concerto e conservação da avenida Tito Franco em toda sua extensão.

6—Reconstrucção, ampliação e pintura do mercado de São João.

7—Remodelação e pintura geral do Mercado Municipal, á rua 15 de Novembro.

8—Recobertura completa, com telhas typo Marselha, concerto e pintura geral do Mercado de São Braz.

9—Acabamento do pavilhão annexo ao mesmo cuja contrucção foi iniciada em 1933.

10—Construcção e apparelhamento do material medico-cirurgico e dentario do Posto Medico Municipal á travessa Campos Salles.

11—Retificação do alinhamento da avenida Padre Eutychio com expropriação e recúo de varios predios.

12—Concerto e pintura geral do Mercado Souza Franco.

13—Calçamento a paralepipedos do lado sul da praça Pedro II.

14—Remodelação e pintura geral do bosque Rodrigues Alves e introducção de grandes melhoramentos nesse logradouro publico.

15—Construcção do edificio da escola Santa Lucia, no Entrocamento.

16—Fundação da Granja Fructicola Santa Lucia, em cooperação com os governos da União e Estado.

17—Construcção do Pavilhão Lobo de Almada á praça Amazonas.

18—Ajardinamento e preparo da parte occidental da mesma praça.

19—Construcção da escola 13 de Maio, no Acampamento.

20—Construcção do monumento ao Escoteiro, á avenida Marechal Hermes.

21—Contrucção do pavilhão Professora Anesia, no Grupo Escolar Dr. Freitas.

22—Calçamento a paralepipedes da travessa Ruy Barbosa, trecho entre 28 de Setembro e São Jeronymo.

23—Concerto geral e conservação da rodovia Belem-Pinheiro,

24—Idem, idem, da rodovia Belem-Ananindeua.

25—Construcção do monumento a Carlos Gomes e Henrique Gurjão á praça da Republica.

26—Calçamento a concreto da rua Rodrigues dos Santos (Cidade Velha).

27—Pintura geral e concerto dos pavilhões. perbolas e pontes da praça de Baptista Campos.

28—Construcção de um bar, rampa, hotel, court de tenis e continuação dos grandes melhoramentos iniciados na vila do Mosqueiro.

29—Contrucção de pontilhões, valletas, obras e melhoramentos na villa do Pinheiro.

30—Contrucção do caes ligando o Porto da Sal ao largo do Carmo.

31—Inicio da construcção do Mercado da Pedreira.

32—Construcção do Dispensario contra a lepra, em cooperação com o Governo do Estado.

33—Assistencia material e financeira a diversas associações de finalidade humanitaria.

34—Assistencia material e financeira a associações culturaes e organizações de arte.

35 Assistencia material e financeira ás iniciativas esportivas da cidade.

36—Acquisição de um auto bomba, de grande potencia, para o Corpo de Bombeiros.

37—Organização de excellente serviço de publicidade illustrada e cinematographica, para propaganda do Estado. Dezenas de milhares de metros de bons films estão sendo exibidos por todo o Brasil.

38—Desapropriação da área do terreno necessario á contrucção do novo quartel do 26.º Batalhão de Caçadores, á avenida Tito Franco.

39—Acquisição de grande área de terreno, á margem da E. F. de Bragança, para installação de um campo de cultura experimental, em cooperação com os governos da União e Estado.

Tribunal de Appellação do Estado

Poder Judiciario — O Estado Novo não determinou modificações de importancia no poder judiciario do Estado, além da passagem, para a competencia de seus juizes e tribunaes, das causas anteriormente attribuidas á Justiça Federal, extincta nos Estados pela Constituição de 10 de Novembro.

No Pará nenhuma recomposição, como tributo e reconhecimento á integridade da nossa magistratura, tendo á frente o sr. desembargador Buarque de Lima, presidente do Tribunal de Appellação, a qual permanece independente e prestigiada no exercicio de suas altas funcções, sendo de ininterrupta harmonia as relações entre a interventoria e todos os orgãos do Poder Judiciario.

Está nomeada, composta de juizes e advogados de reconhecida competencia, a commissão elaboradora da Organização Judiciaria do Estado, que será decretada assim seja publicado o Codigo do Processo Civil, Commercial e Criminal do Brasil."

O "Forum" em Santarem

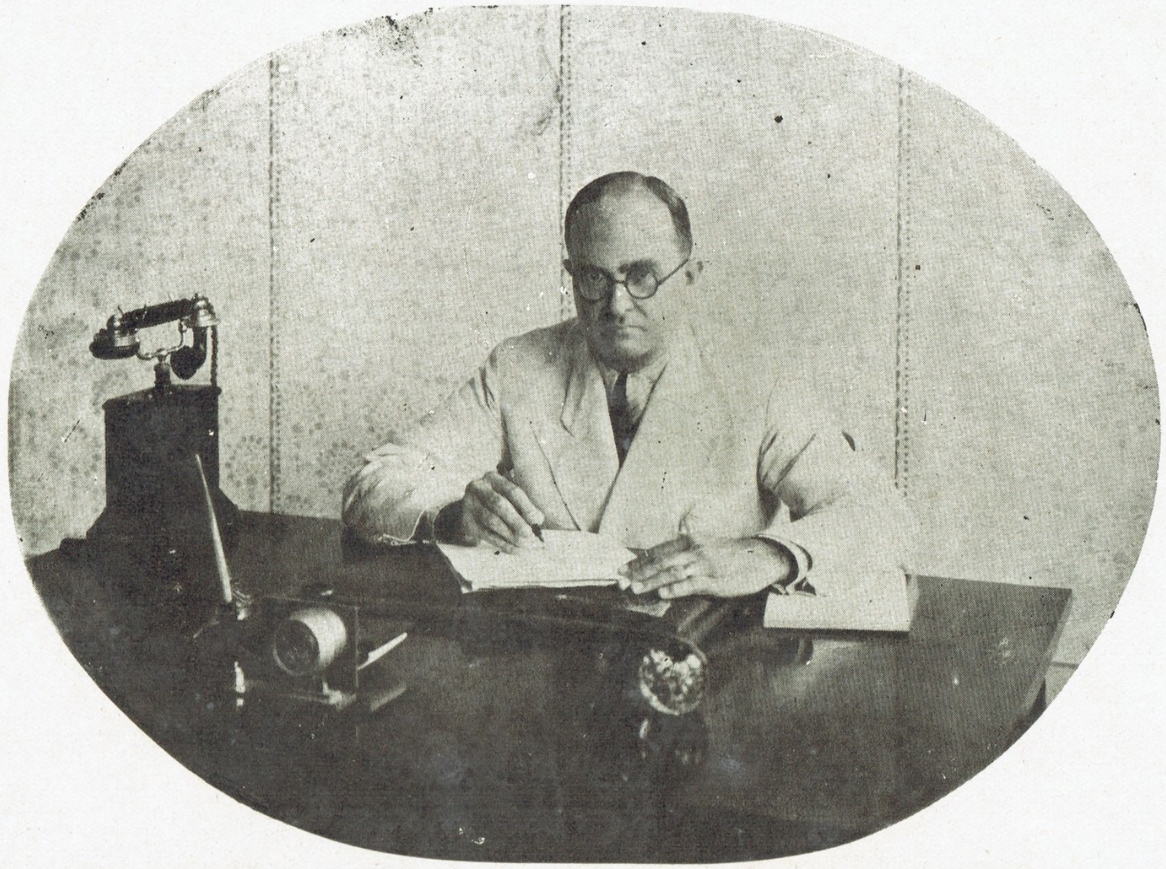
Directoria Geral de Educação e Cultura

A Directoria Geral de Educação e Cultura é o orgão controlador do ensino publico do Estado em todos os seus aspectos. Acha-se instalada no predio n. 124, á travessa da Vigia, com as seguintes dependencias: Gabinete do Director, Sub-Directoria, 1.ª secção (Expediente e escripturação); 2.ª secção: Estatistica e Testes, Bibliotheca, Inspectorias Escolares e demais serviços annexos. No pavimento terreo se encontra o Almoxarifado. Ficam subordinados á Directoria de Educação e Cultura todos os estabelecimentos de ensino officiaes ou officalisados, o Museu Goeldi, a Bibliotheca Publica e o Theatro da Paz.

Ensino Primario—O ensino primario de letras é publico e particular.

O ensino publico é obrigatorio, gratuito e leigo.

O ensino publico primario comprehende:



Dr. Miguel Pernambuco Filho director geral de Educação e Cultura

1.º—o infantil, ministrado nos cursos de Jardim da Infancia ás crianças de 4 a 6 annos.

2.º—o primario, ministrado nos seguintes cursos:

a) integral—distribuido em 5 annos, nos grupos escolares.

b) elementar, ministrado em tres anos, nas escolas reunidas e isoladas e auxiliares suburbanas.

c) popular—ministrado em dois anos nas escolas nocturnas e nos afastados centros urbanos, isoladas e auxiliares.

3.º—o Especial, para debeis-organicos e retardados pedagogicos.

A Directoria mantem—O ensino do canto orpheonico e de educação physica, o gabinete de Biotypologia, o Curso Normal Rural e de ensino domestico (Escola Domestica Antonio Lemos), o Ensino technico-profissional (Instituto Lauro Sodré) e a Bibliotheca do Professorado. O Governo mantem, ainda, a Escola Normal de professores. O Gabinete de Biotypologia destina-se ao exame de toda a população escolar e é directamente subordinado á Directoria Geral de Educação e Cultura.

Quadro comparativo do ensino primario do Estado do Parà de 1930 a 1938

ANNOS	Grupos Escolares	Escolas agrupadas	Escolas isoladas	Escolas auxiliares (ex-municipais)	Escolas particulares	TOTAL	Matricula masculina	Matricula feminina	TOTAL	Frequencia masculina	Frequencia feminina	TOTAL
1930	22	9	217	—	—	248	12.743	7.800	20.543	8.147	5.852	13.999
1931	32	—	172	381	—	585	23.246	17.863	41.109	19.240	14.832	34.072
1932	32	14	255	304	—	605	25.362	19.667	45.029	17.357	12.820	30.177
1933	32	17	263	478	—	790	26.900	21.680	48.580	17.956	15.161	33.117
1934	32	17	283	457	249	1.056	40.005	32.056	72.061	25.487	21.132	46.619
1935	35	17	283	462	273	1.070	41.021	33.561	74.582	36.165	22.942	59.107
1936	39	24	292	677	196	1.228	43.784	37.808	81.592	38.242	28.185	66.427
1937	42	18	218	1.006	116	1.400	53.307	43.744	97.051	46.311	29.827	76.138
1938	45	15	250	689	136	1.135	59.242	44.693	103.925	48.140	36.525	84.665

O governo Malcher tem beneficiado, de maneira notavel, o desenvolvimento da instrucção publica no territorio paraense.

Desde o seu inicio e, principalmente, no periodo interventorial, tem introduzido reformas, corrigido falhas e creado medidas incontestavelmente uteis á boa marcha do problema educacional do Estado.

Conforme podemos verificar no quadro demonstrativo da pagina anterior, têm augmentado significativamente a matricula e a frequencia de ambos os sexos em nossas escolas publicas.

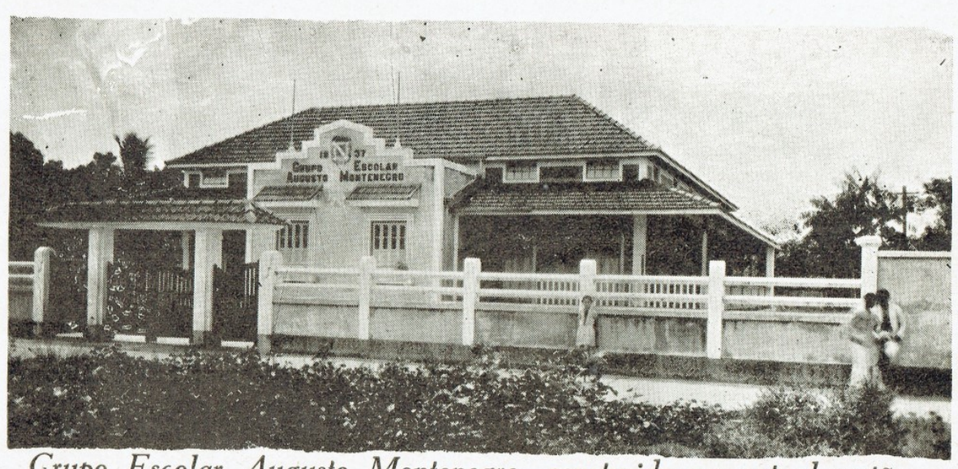
Escola Publica Maguary, construida na actual administração

No anno de 1939, segundo seguros calculos, a frequencia geral do Estado attingirá a cifra de cem mil alumnos, resultado auspicioso para o nosso Estado que. assim, se colloca na vanguarda, ao lado das unidades brasileiras que mais trabalham em pról da instrucção nacional.

Grupo Escolar suburbano, construido no governo actual.

Durante a gestão do exmo. sr. dr. José Malcher têm sido construidos varios grupos escolares, o edificio de uma Escola Superior, reformados e melhorados varios estabelecimentos de ensino e realizadas medidas impulsionadoras do progresso pedagogico no Pará.

No interior, concentrando as escolas nos nucleos de maior população infantil, em locaes de facil accesso ás regiões circumvisinhas, está colhendo, desde o anno de 1938, os magnificos fructos dessa acertada providencia no augmento crescente da frequencia escolar.



Grupo Escolar Augusto Montenegro, construido na actual gestão.

Os nossos grupos, servidos por um corpo de normalistas abnegadas e competentes, adoptam os mais modernos methodos de ensino e dispoem das medidas de assistencia social á criança em edade escolar.

E', actualmente, director de Educação e Cultura o dr. Pernambuco Filho, uma das mais competentes figuras do magisterio paraense.

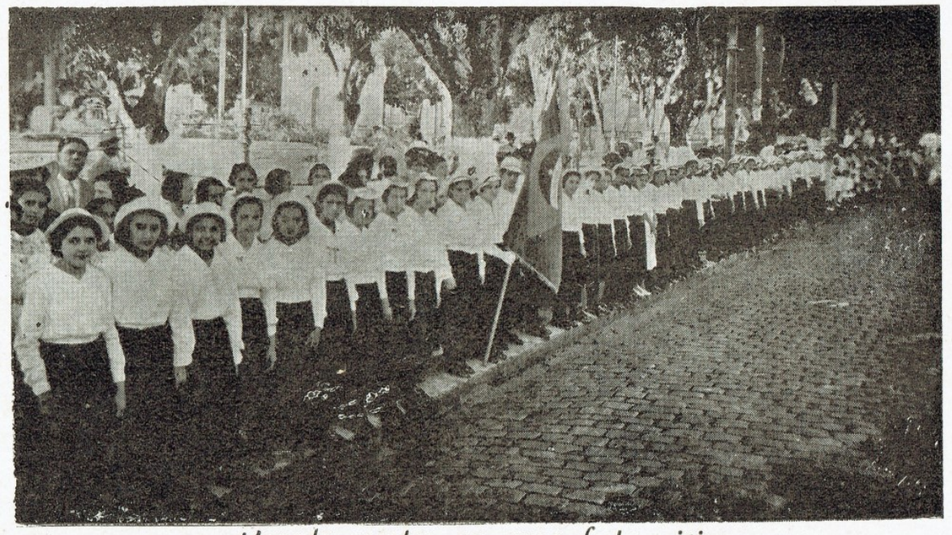
Grupo Escolar Barão do Rio Branco

Instituto Gentil Bittencourt

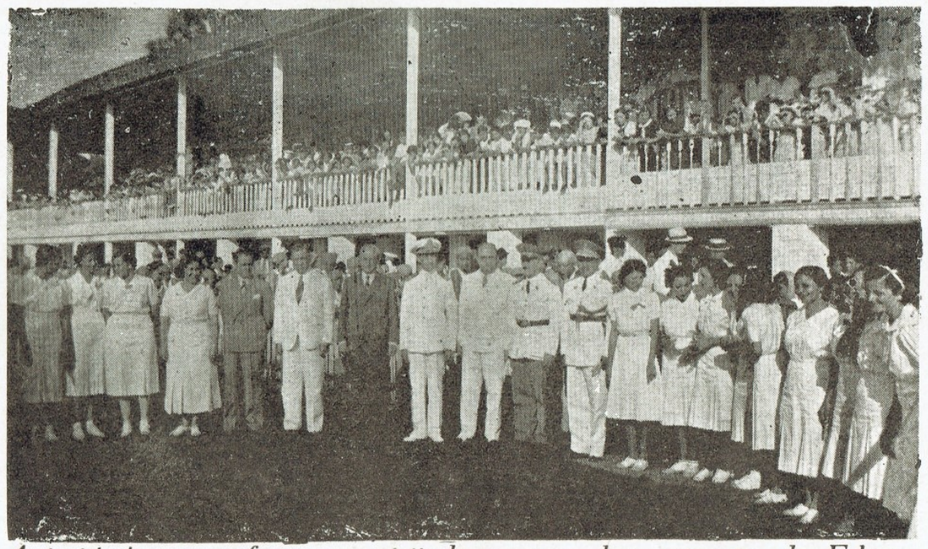
Escola Domestica Antonio Lemos, depois de concluida na actual gestão

Escola Normal do Pará

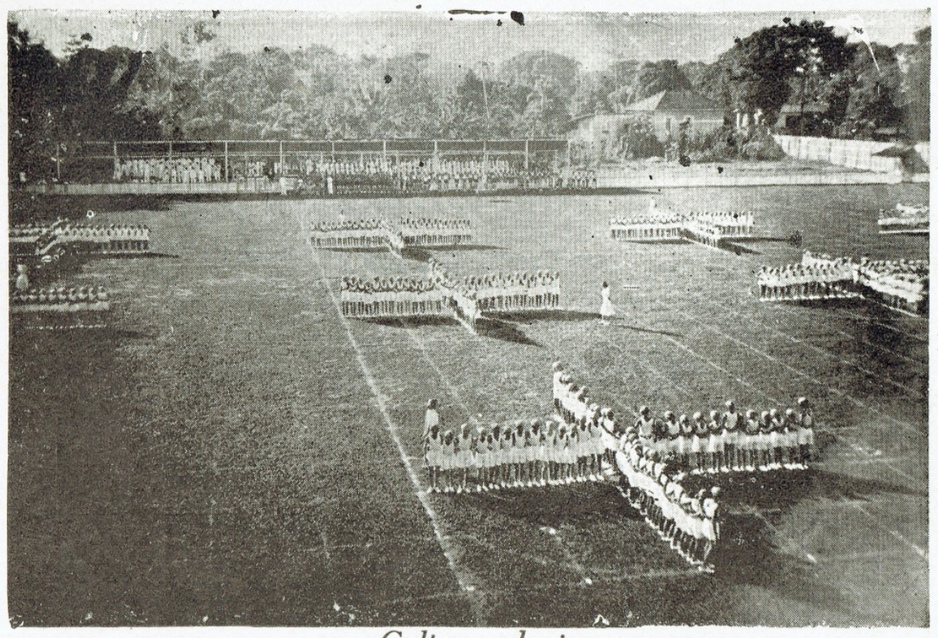
Cultura physica—Demonstração escolar em um campo de esportes.



Parada escolar em uma festa civica

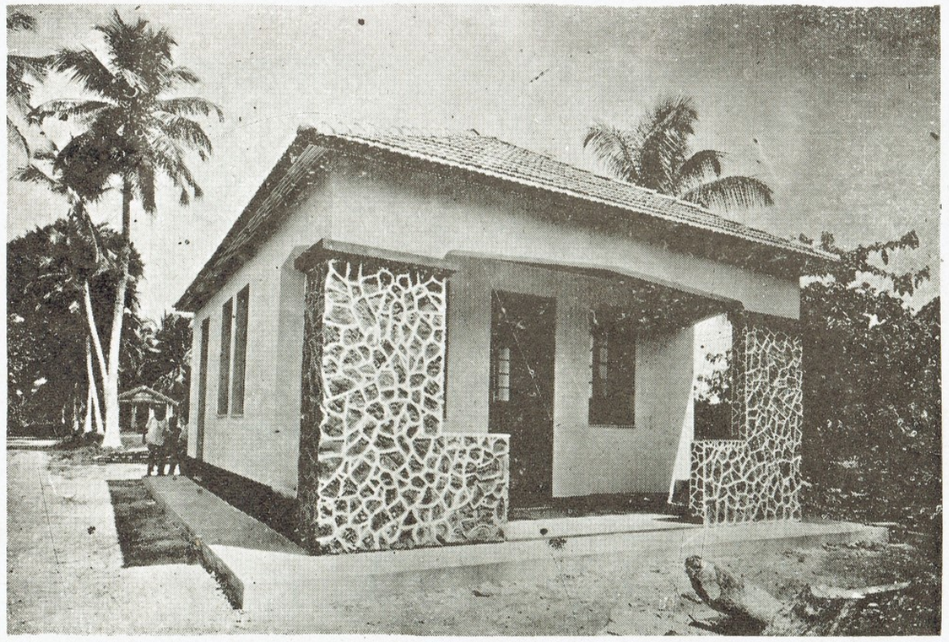


Autoridades e professores assistindo a uma demonstração de Educação Physica



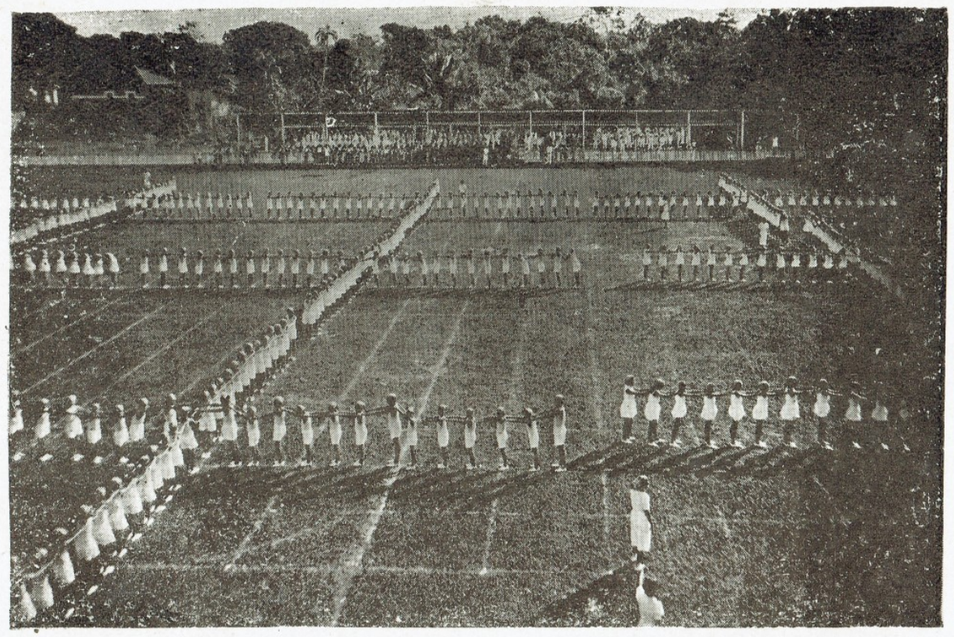
Cultura physica

Grupo Escolar Dr. Justo Chermont construido no governo Malcher



Escola Rural Santa Lucia, obra do governo Malcher.

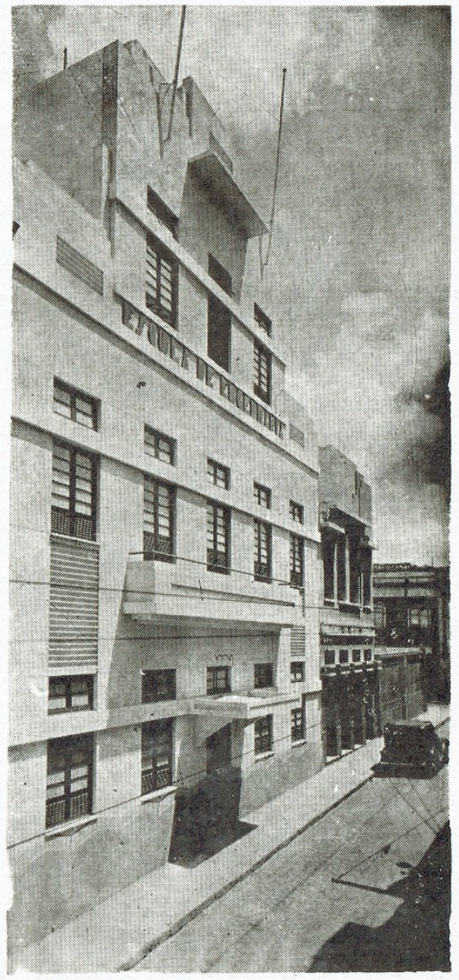
Jardim da Infancia do Grupo Escolar Justo Chermont, realização do governo Malcher.

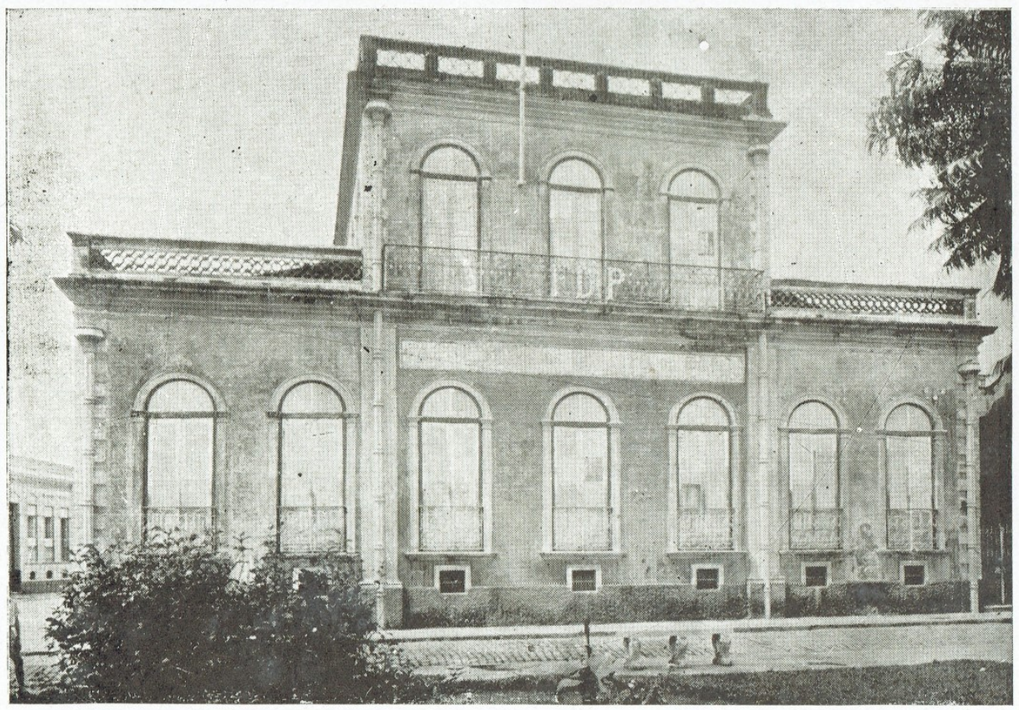


Demonstração de cultura physica, em um campo de esportes, dos alumnos das escolas paraenses.

Faculdade de Medicina do Pará.

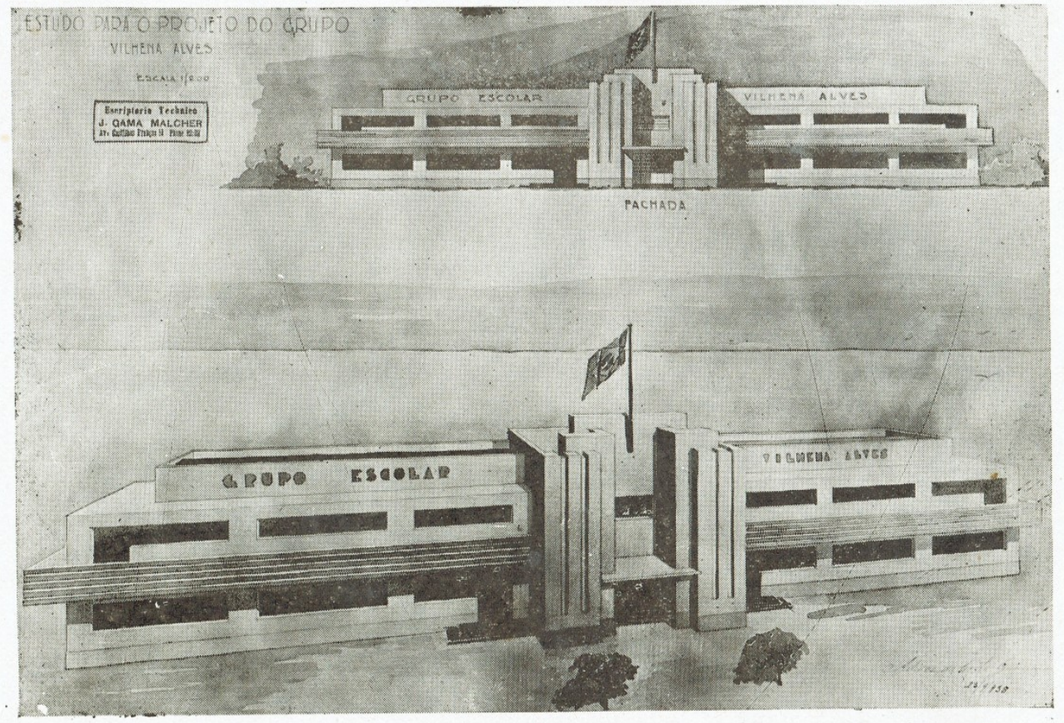
Escola de Engenharia construida na administração do dr. José Malcher.





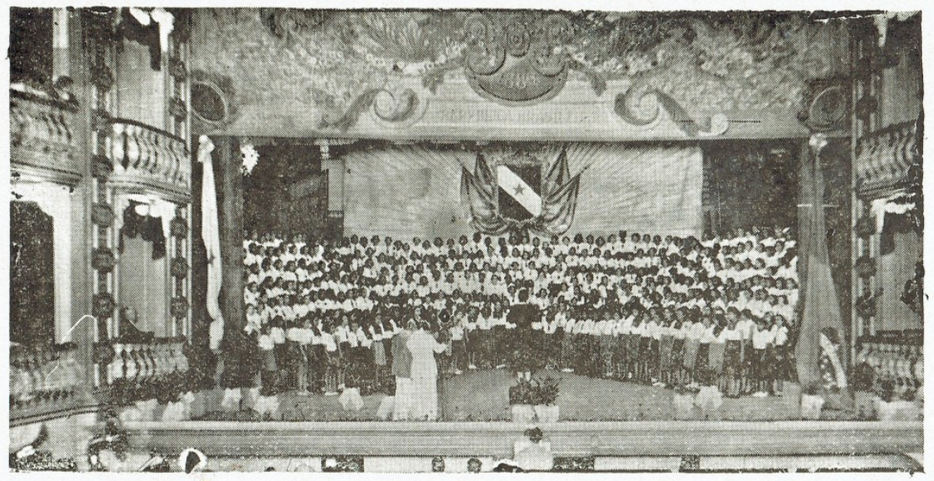
Faculdade de Direito do Pará

Escola de Agronomia e Veterinaria do Pará

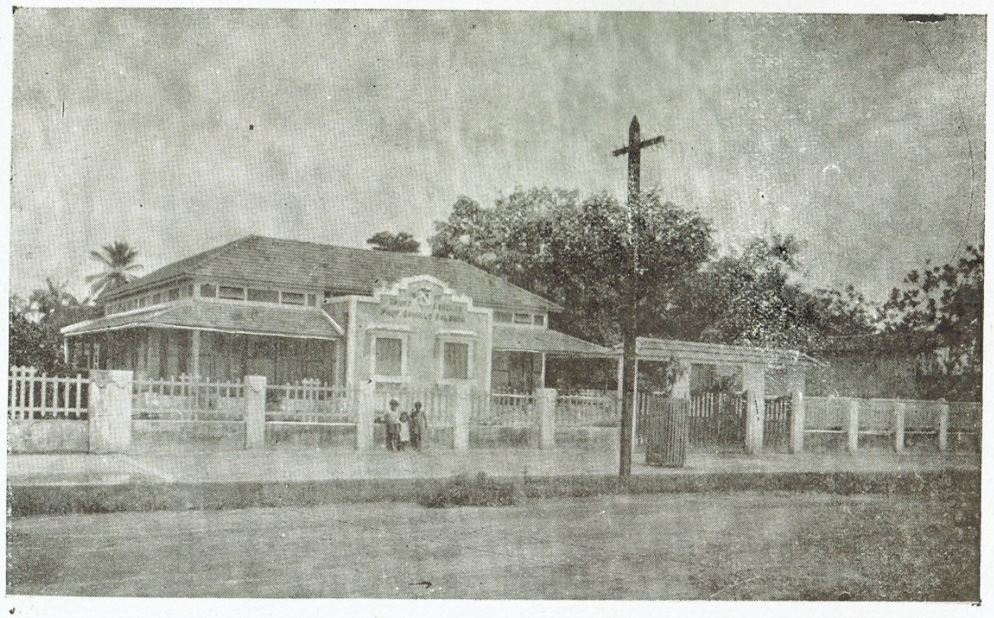


Projecto do Grupo Escolar Vilhena Alves, cuja construcção, em amplo terreno adquirido pelo governo á Avenida da Independencia, prosegue animadoramente.

Grupo Escolar Dr. Freitas construido na actual administração.



Canto orpheonico. Directoria de Educação e Cultura.



Grupo Escolar Camillo Salgado, realização do governo Malcher

Directoria de Obras Publicas, Terra e Viação

Esta directoria controla os serviços publicos do Estado, orientando-os nos rumos das exigencias urbanisticas, hygienicas e estheticas das modernas construcções e adaptando-os ás possibilidades financeiras do governo.

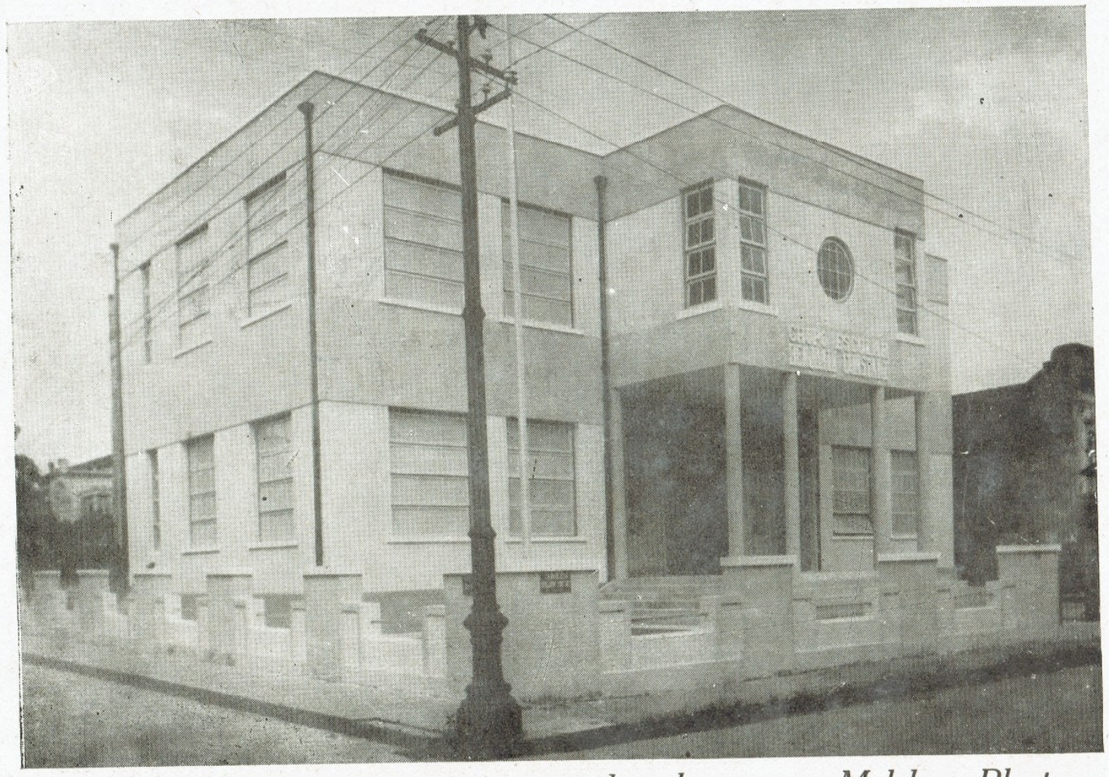
Estão a cargo da Directoria de Obras Publicas, Terra e Viação a organização de plantas para as construcções de edificios publicos da capital e do interior do Pará, as demarcações, concessões, vendas e arrendamentos de terras do patrimonio publico, a fiscalização das estradas rodoviarias e obras d'arte inherentes ás mesmas ou outras de utilidade publica, construidas pelos administradores.

Hospital de Isolamento S. Roque construido pelo actual governo, sob fiscalisação da Directoria de Obras Publicas, Terra e Viação

Divide-se em trez secções e presta relevante e efficiente collaboração ao governo, dentro dos mistéres da sua finalidade.

O funccionalismo da Directoria de Obras Publicas, Terra e Viação compõe-se de: um Director, trez chefes de secção, cinco engenheiros, trez agrimensores, trez auxiliares-technicos, quatro desenhistas, trez primeiros officiaes, cinco segundos officiaes, um archivista, uma dactylographa, um porteiro, dois continuos e um servente. Está subordinada á Directoria de Obras Publicas, Terra e Viação a Inspectoria de Estradas de Rodagem.

Chefia esse importante departamento publico do Estado o provecto engenheiro civil Domingos Acatauassù Nunes, bastante conhecido pela sua competencia e dedicação á causa publica.



Grupo Escolar Benjamin Constant construido pelo governo Malcher. Planta e fiscalização do engenheiro Jarbas de Castro Pereira, da Directoria de Obras Publicas, Terra e Viação.

Damos, nesta pagina, um quadro expressivo da expansão do programma rodoviario do Estado executado pelo governo Malcher, com o intuito de integrar á economia publica a producção variada do interior paraense.

Obedecendo a um plano pré-estabelecido, as estradas construidas buscam ligar os centros populosos das matas, productores de riqueza consideraveis, ás margens dos rios navegaveis, ao leito da Estrada de Ferro de Bragança ou ás linhas-tronco da rede rodoviaria do Estado.

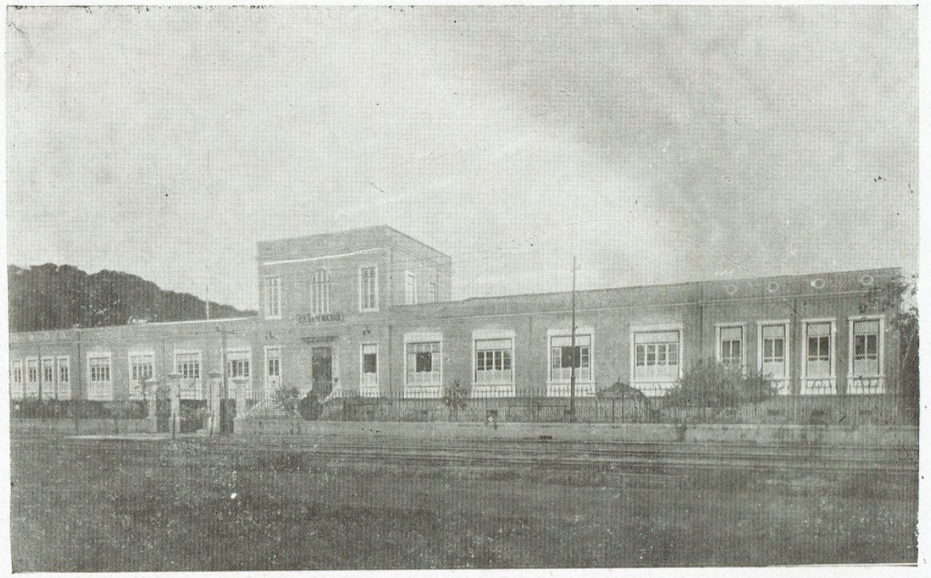
Vencendo difficuldades sem conta, inclusive as que derivam da configuração physica das nossas terras alagadiças, o governo vai cumprindo valorosamente a sua missão, obediente ao intuito de levantar as forças combalidas do nosso organismo economico.

No schema que aqui apresentamos verifica-se a conquista de dusentos e oitenta kilometros rasgados nos obices da mata quasi impenetravel, os quaes vieram obter novas perspectivas ao trabalho dos esforçados habitantes do territorio paraense.

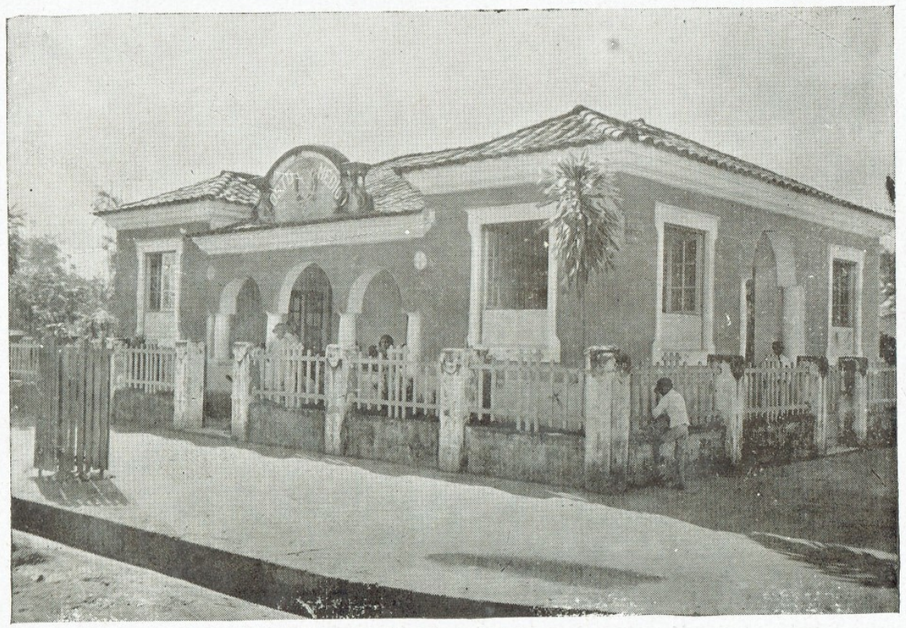
Não estão incluidas neste resumo as rodovias de Irituia e do Guamá e outras que ainda estão em via de realização.

Estradas de Rodagem iniciadas, concluidas e construidas na administração do Exmo. Sr. Dr. José Carneiro da Gama Malcher.

RODOVIAS	*Iniciada*	*Concluida*	*Construida*	*Kilometragem*
Castanhal - Curuçá		Sim		63 ks. 835ms.
Conceição - Ourém		Sim		20 ks. 488ms.
Capanema - Salinas			Sim	72 ks. 800ms.
Salinas - S. João Pirabas	Sim			13 ks. 000ms.
Marapanim - Curuçá	Sim			24 ks. 000ms.
Curuçá - Abbade			Sim	5 ks. 000 ms.
Castanhal - Inhangapy			Sim	15 ks. 000ms.
Castanhal - Apehú			Sim	7 ks. 000 ms.
Capanema - Primavera			Sim	12 ks. 000ms.
Ramal Ianetama			Sim	5 ks. 000 ms.
Juaba - Oeiras	Sim			42 ks. 000ms.



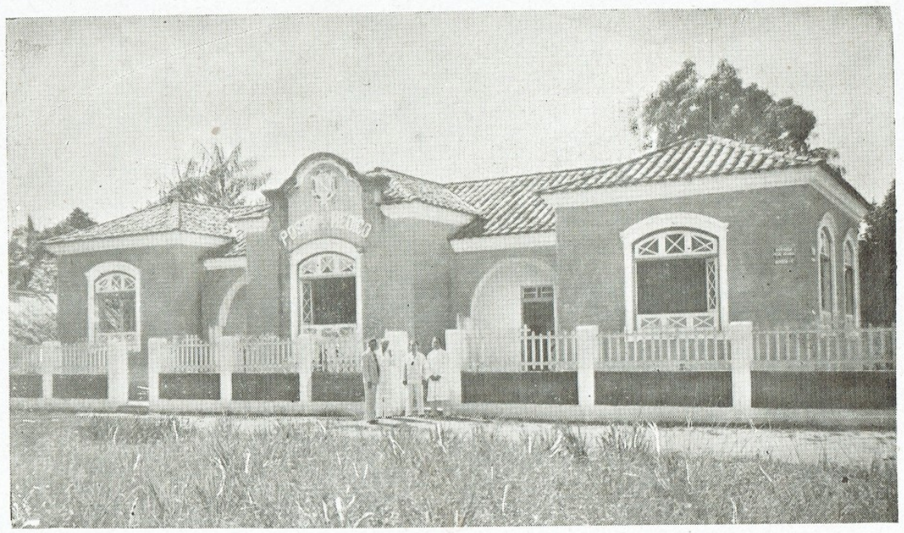
Assistencia Social D. Macedo Costa



Posto Medico do Jurunas

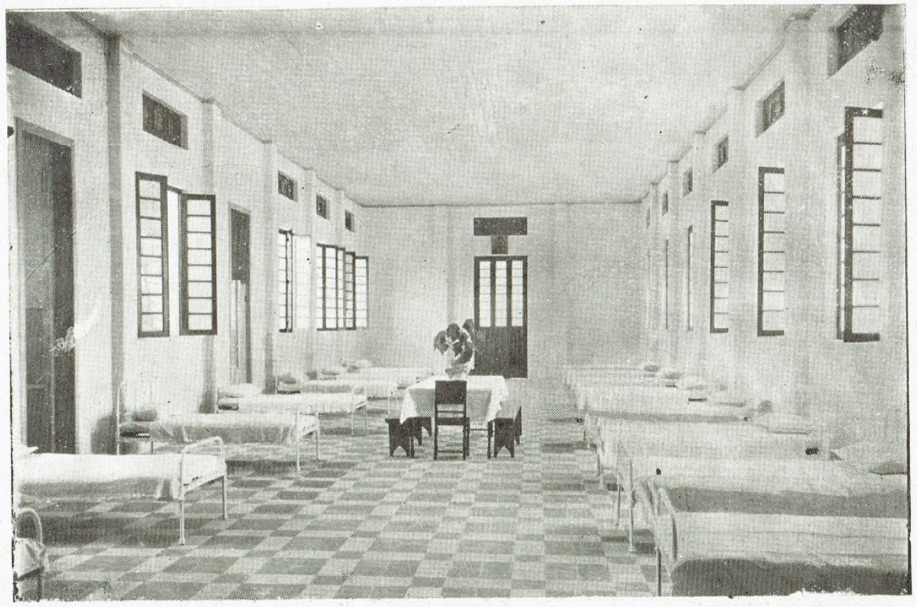
Directoria da Saude Publica

Hospital Juliano Moreira

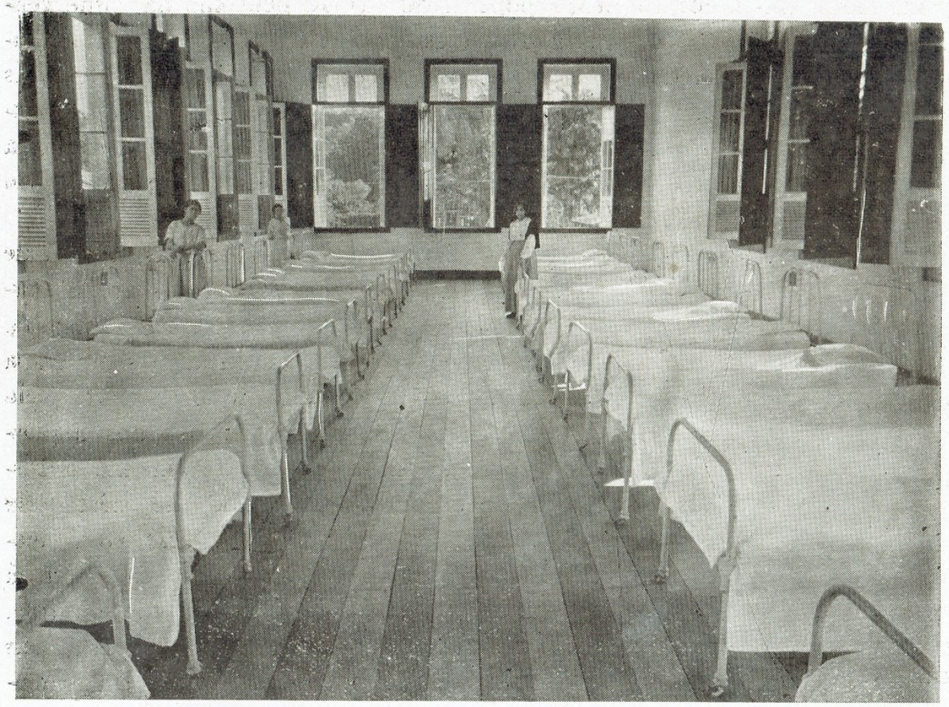


Posto Medico da Pedreira

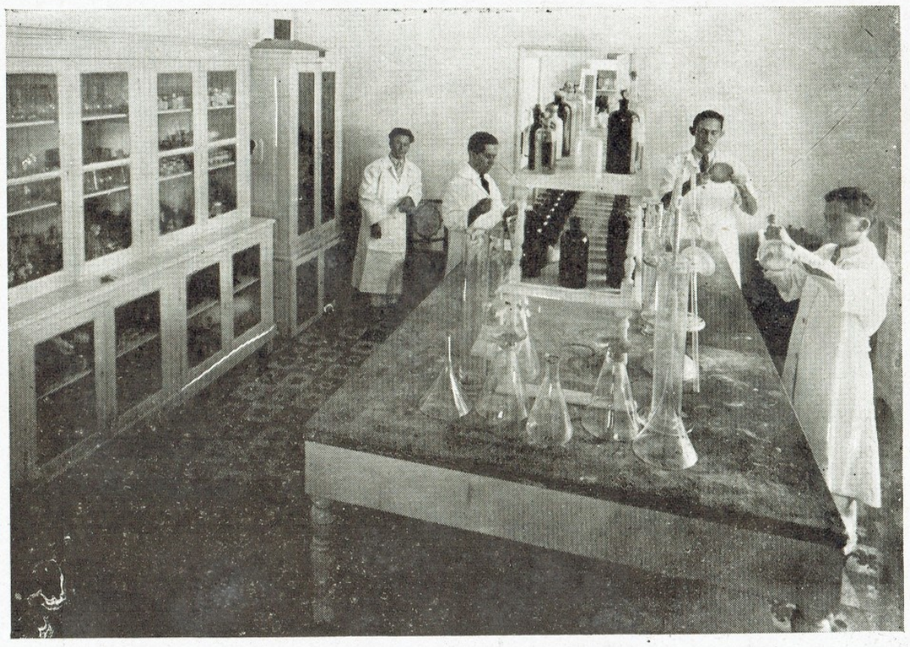
Edificio da Hygiene da Criança, do Centro de Saude n. 1



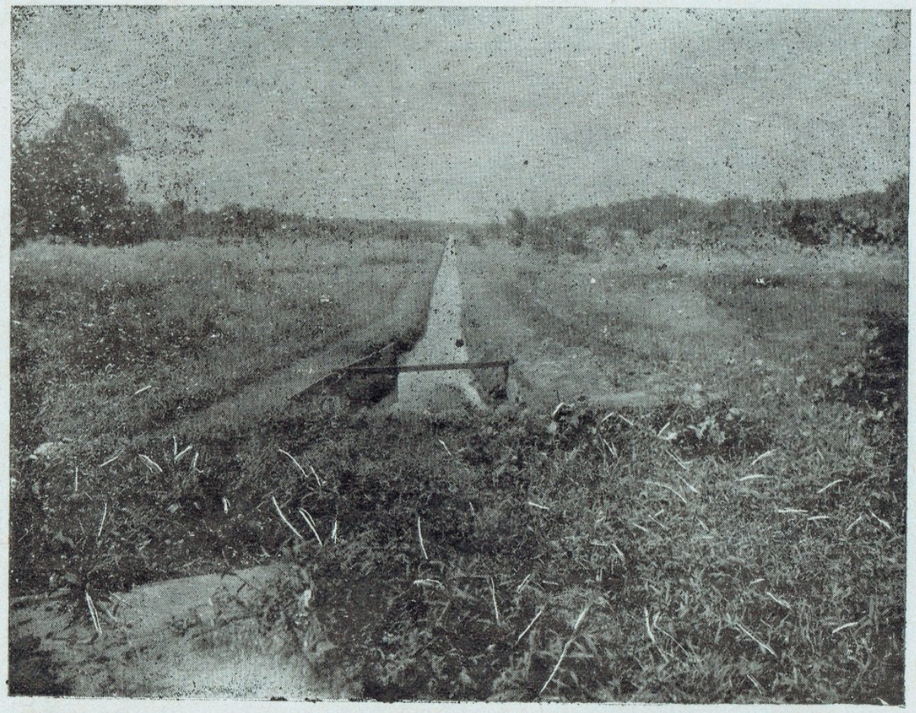
Uma enfermaria do Hospital S. Roque, recentemente construido



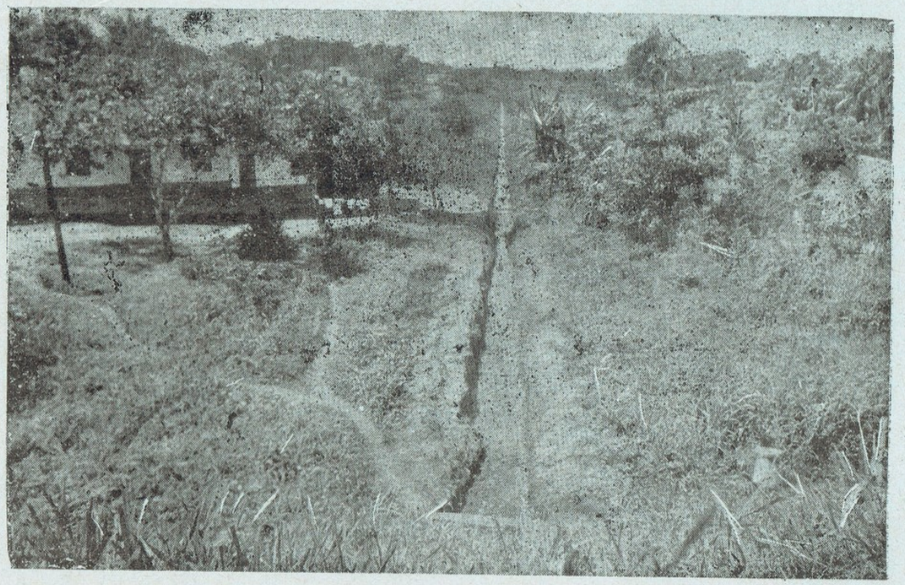
Uma Enfermaria do D. Macedo Costa



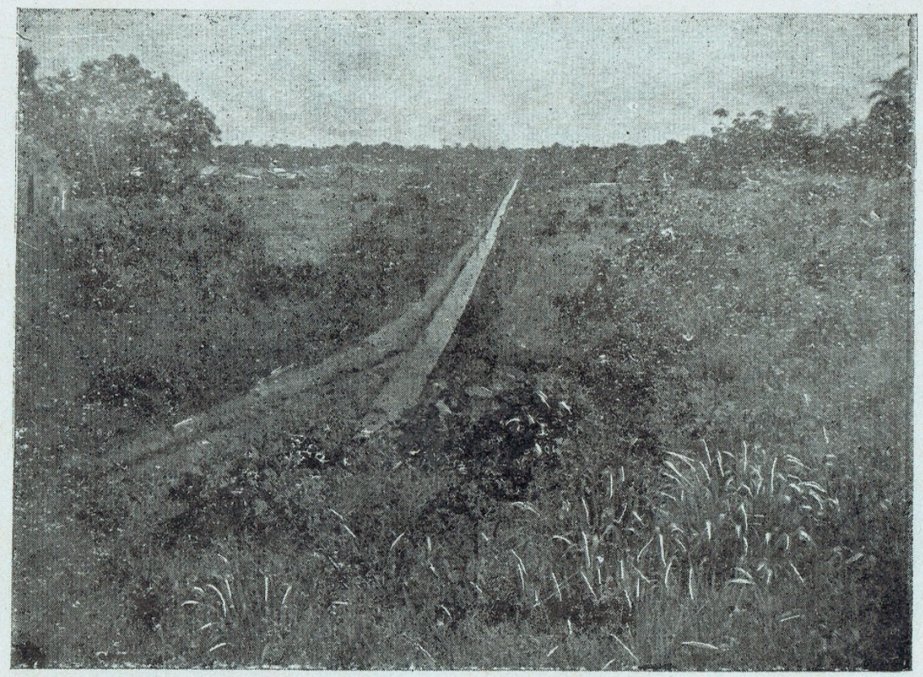
Laboratorio de Biologia da Saude Publica do Estado



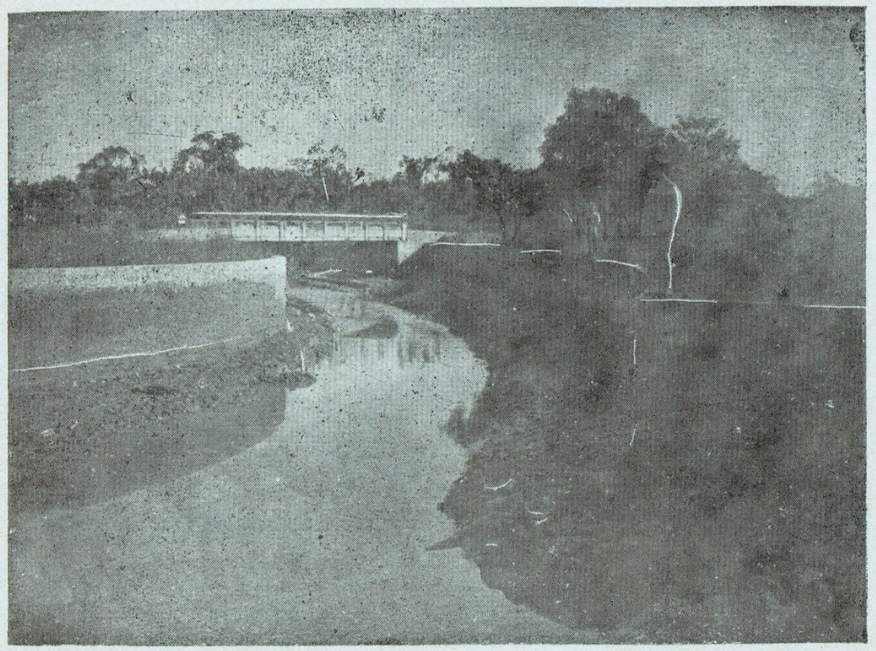
Canal de Saneamento nos Covões de São Braz. Obra da Directoria de Saude Publica, administração Malcher



2.º Canal de Saneamento dos Covões de São Braz, obra recente da Directoria de Saude



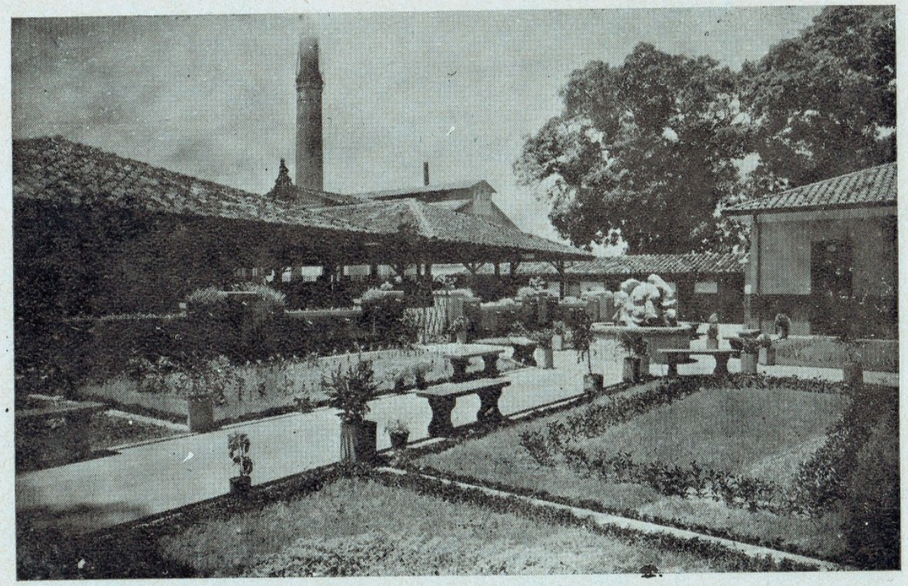
Canal de Saneamento de São Jeronymo executado pela Directoria de Saude Publica, no actual governo



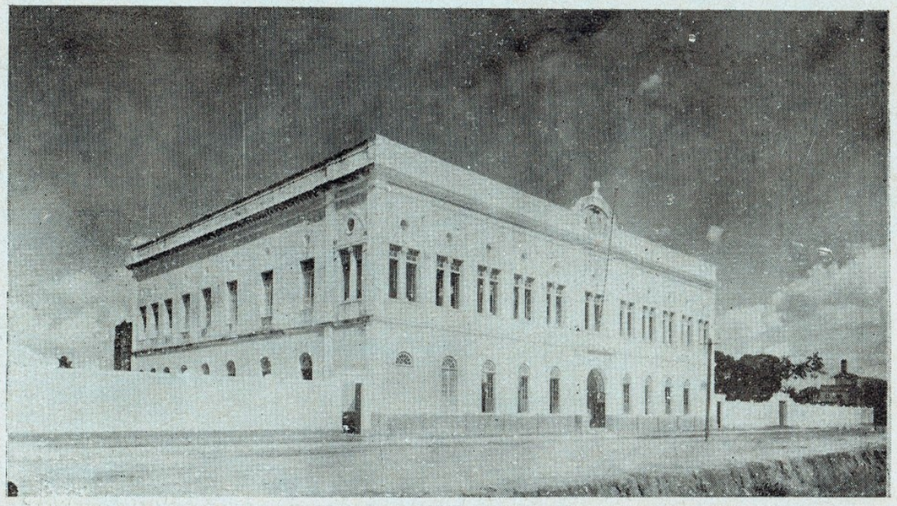
Ponte do Gallo, no Sacramento, onde se realizaram importantes trabalhos de saneamento. De pé, na amurada, vê-se o Dr. Hygino Silva, actual director dos serviços de saude do Estado

Quartel do Regimento de Cavallaria da Policia Militar remodelado na actual administração

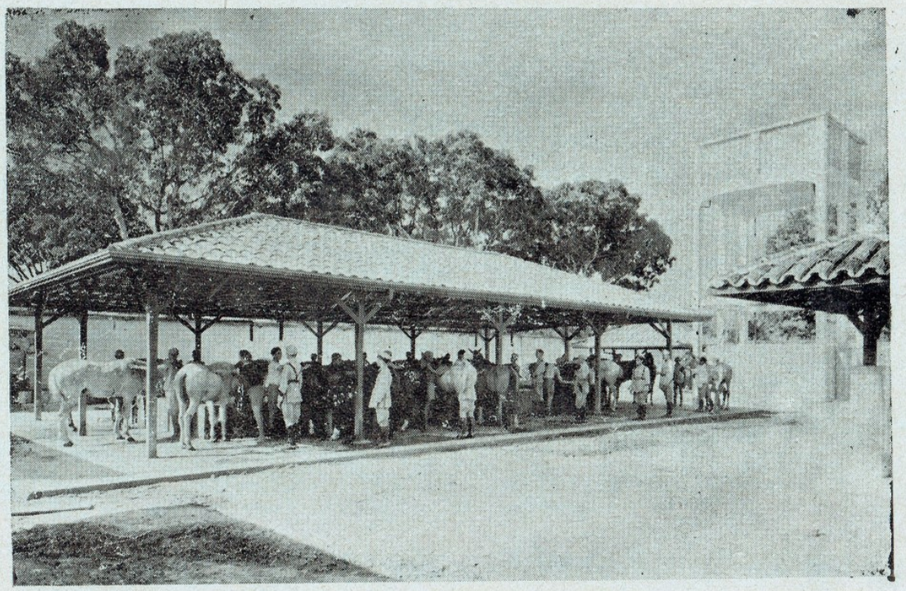
Policia Militar do Estado



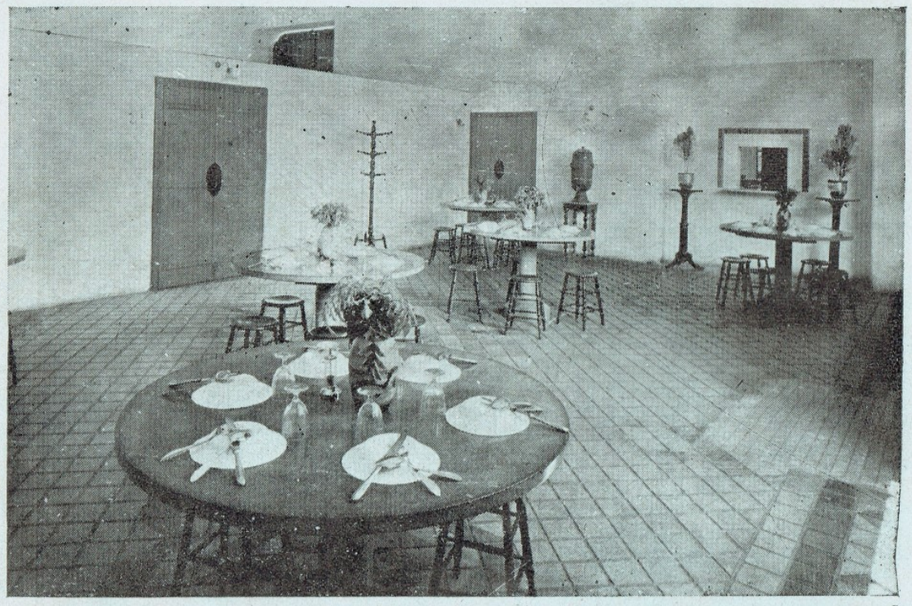
Vista do pateo do Quartel do Regimento de Cavallaria



Quartel do B. C. da Policia Militar construido na administração Malcher

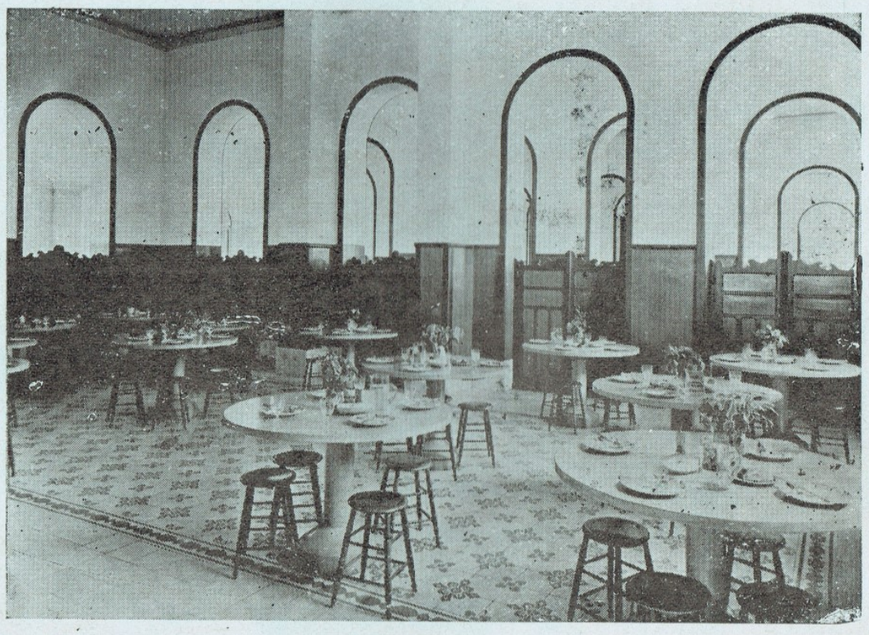


Baia do Regimento de Cavallaria da Policia Militar do Estado



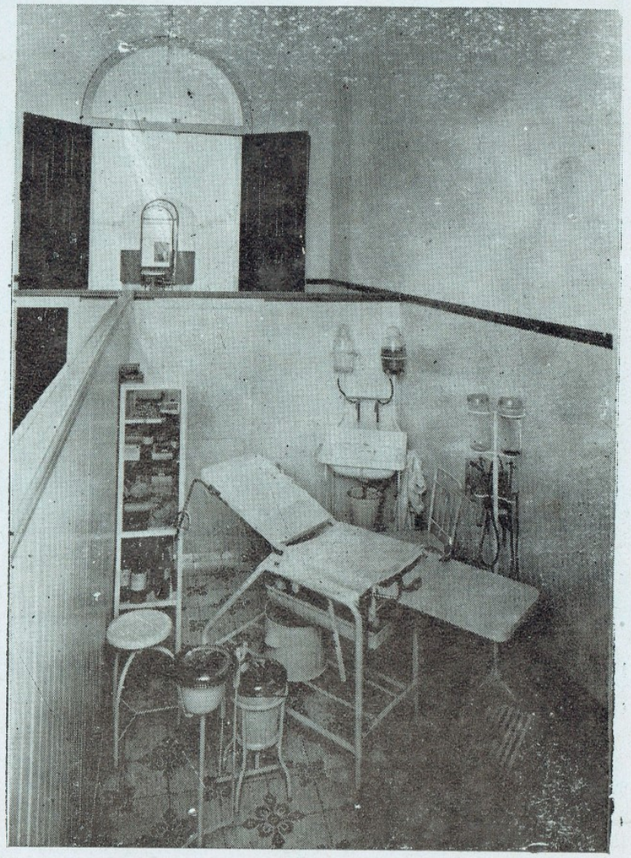
Refeitorio das Praças do Regimento de Cavallaria da Policia Militar. (Administração Malcher).

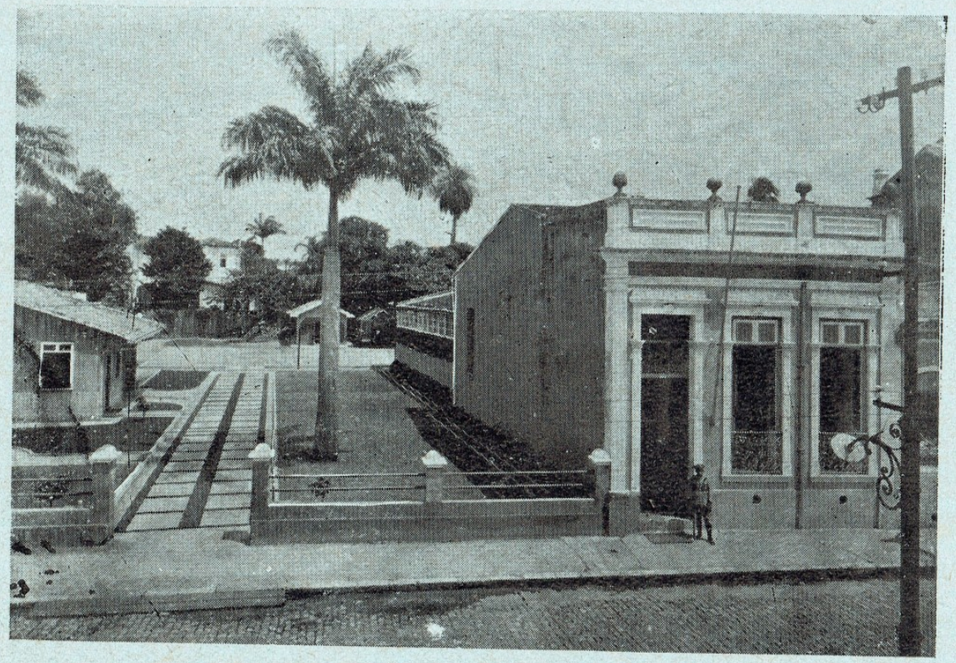
Casino do officiass da Policia Militar. (Administração Malcher.)



Refeitorio das praças do B. C. da Policia Militar reformado na administração Malcher.

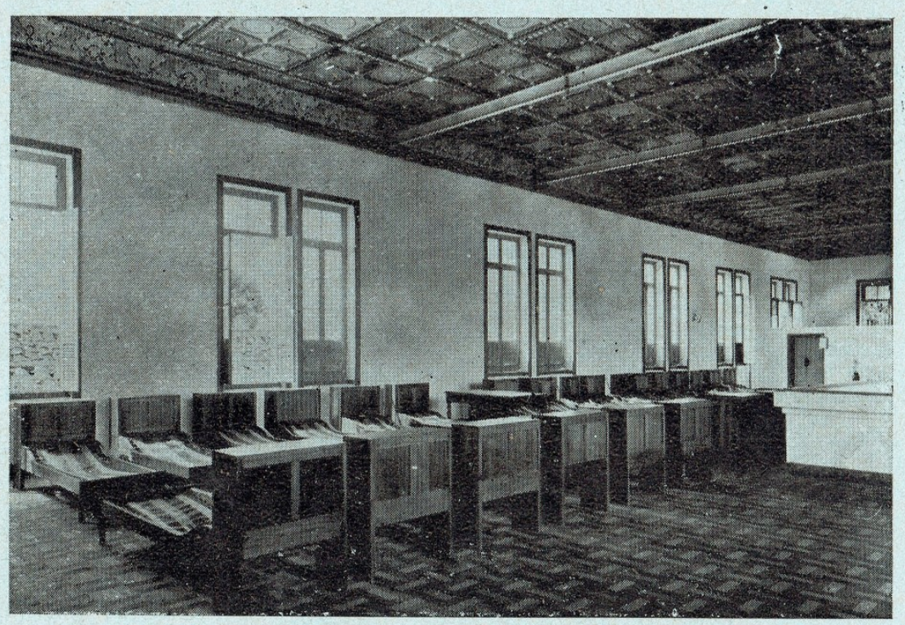
Gabinete Medico da P. M. adquirido pelo governo Malcher.



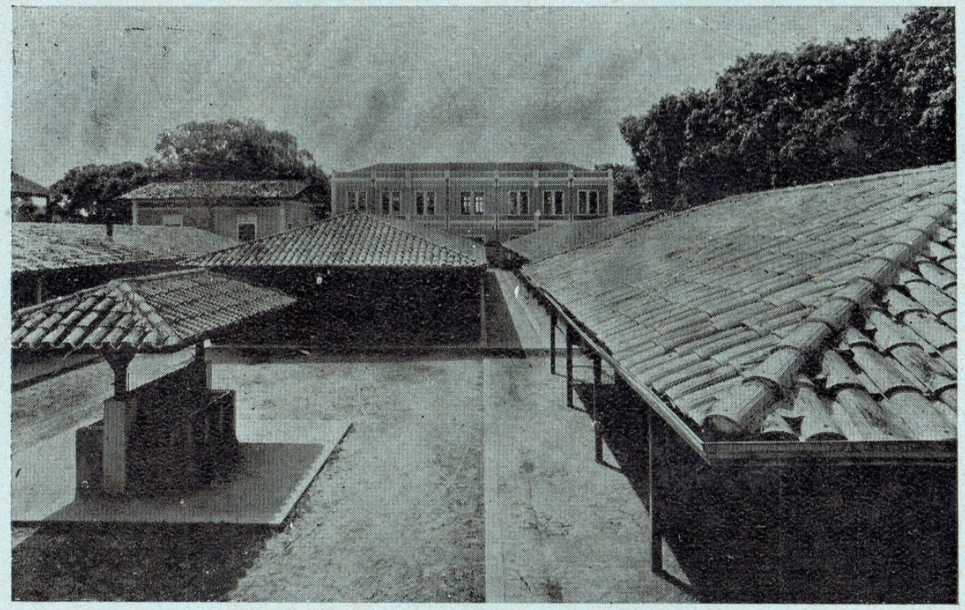


Séde do Commando Geral da Policia Militar

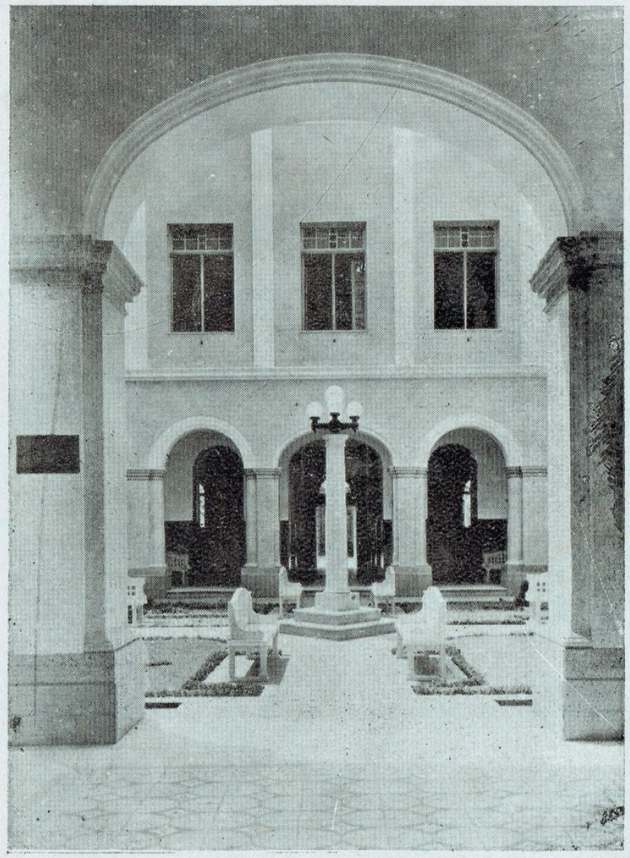
Gabinete de Commando do B. C. da Policia Militar



Actual alojamento das praças do Regimento de Cavallaria

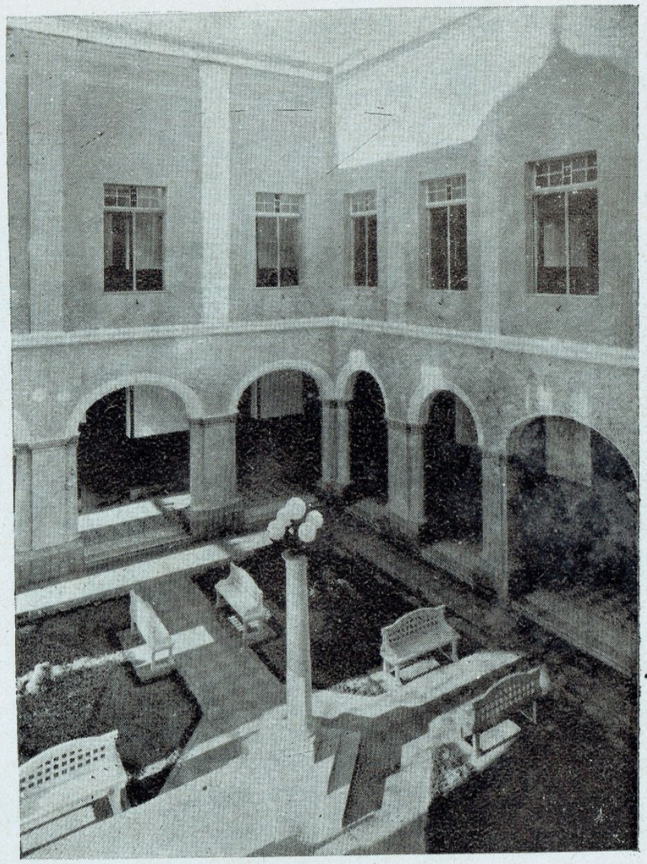


Melhoramentos no Quartel de Cavallaria da Policia Militar realizados na administração actual

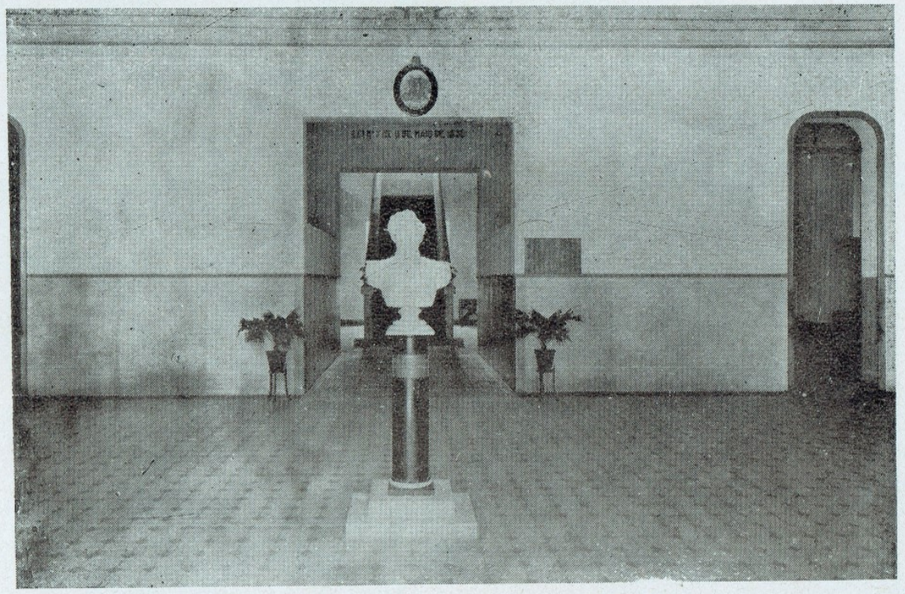


A Entrada do Quartel do B. C. da Policia Militar

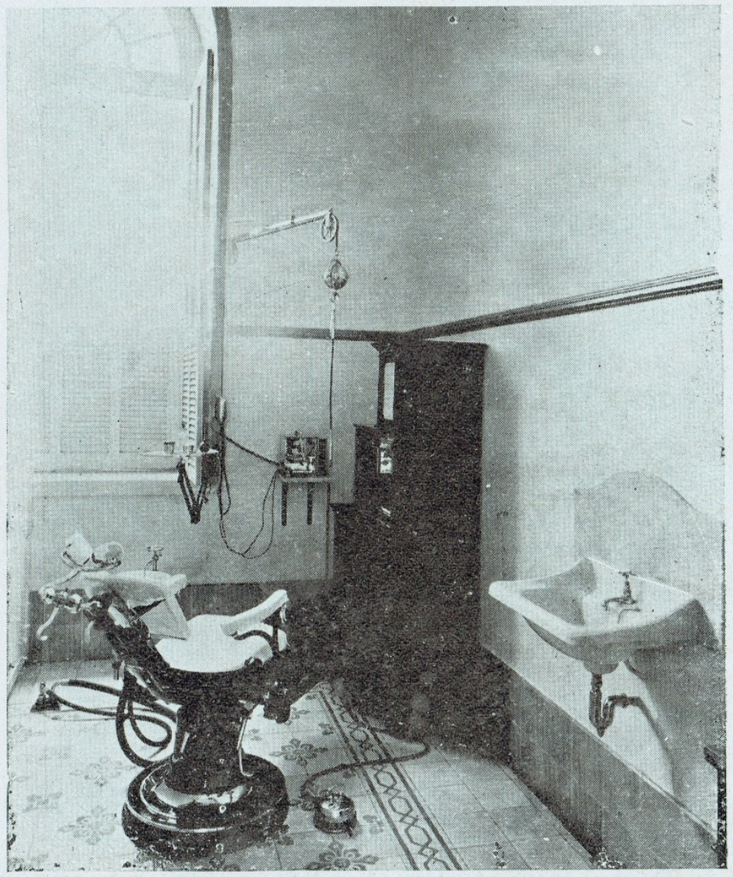
Vista parcial do pateo do Quartel da P. M.



Ruinas da antiga Penitenciaria do Estado

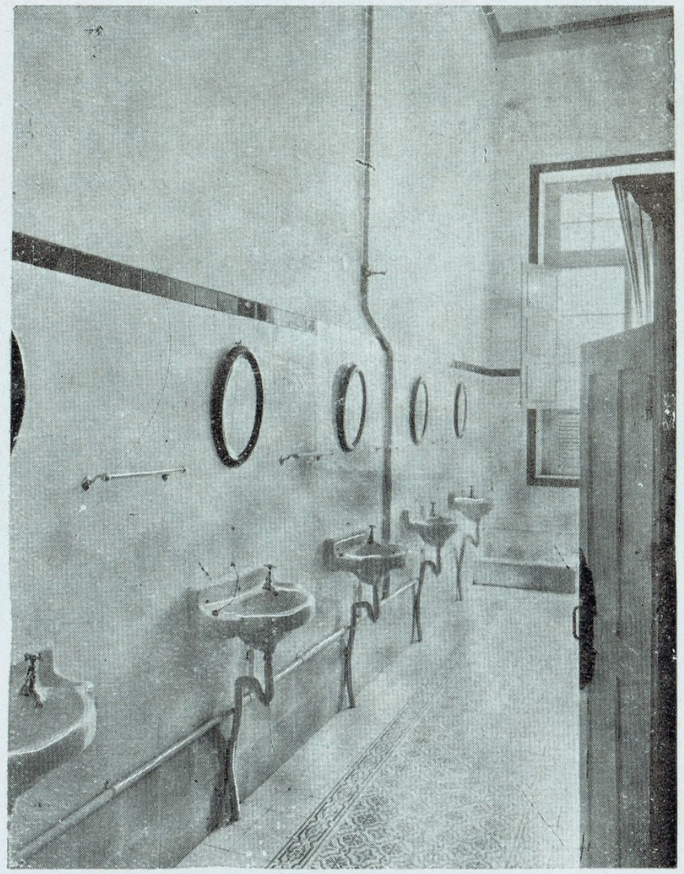


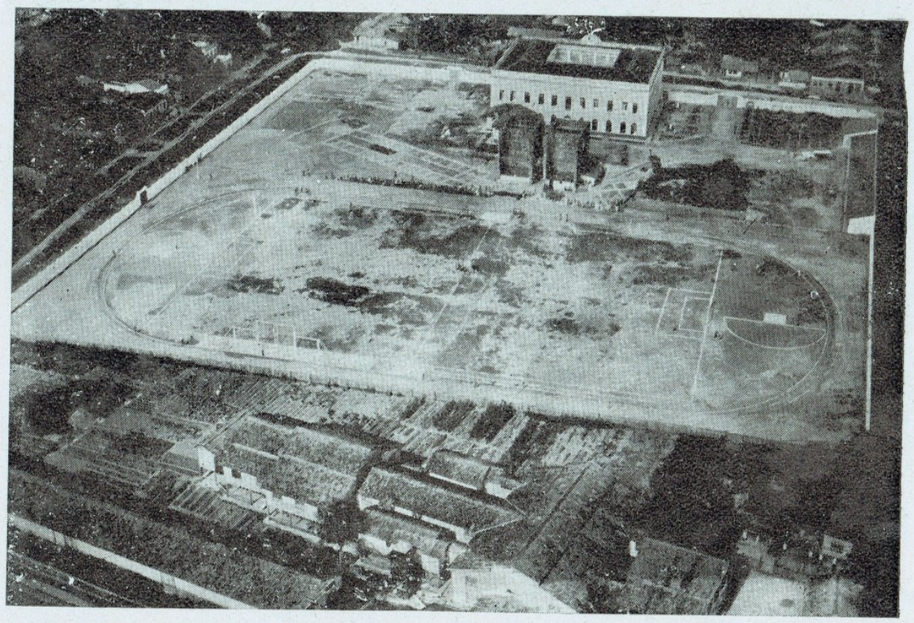
Busto do General Gurjão á entrada do Regimento de Cavallaria (Administração Malcher)



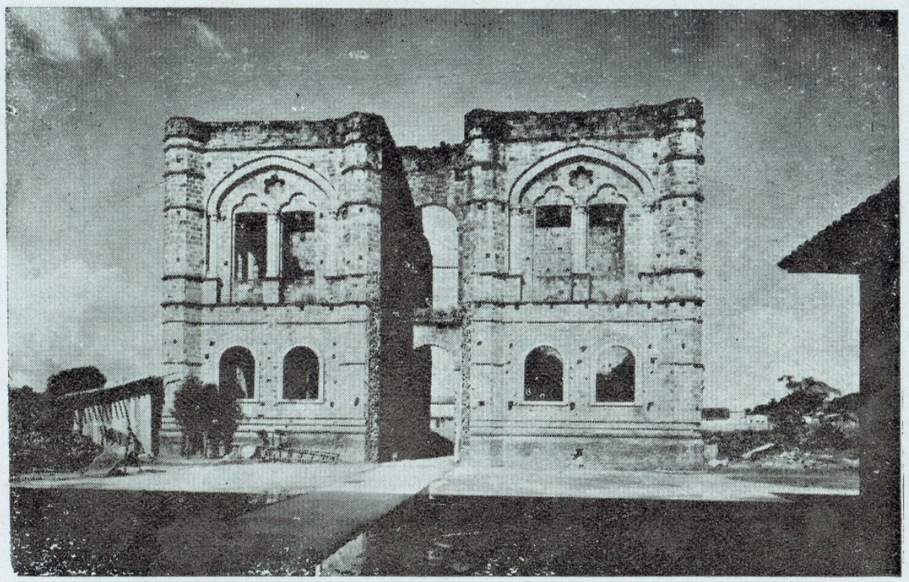
O novo Gabinete dentario da Policia Militar

Sanitarios e lavatorio do moderno Quartel da P. M.





Vista aérea do Quartel da P. M., sobre o campo de esportes construido pelo governo actual



Outro aspecto da Penitenciaria em ruinas

Dr. Salvador Rangel de Borborema, Chefe de Policia

Secretaria da Policia Civil

Policia Civil—E' um dos mais bem organizados departamentos da administração publica paraense. Moderna e efficientemente apparelhada, a nossa Policia Civil rivalisa-se com as melhores organizações congeneres do paiz, e presta inestimaveis serviços ao Estado na acção preventiva e mantenedora da ordem publica. Composta de pessoal habilitado e extremamente dedicado ao serviço publico, honra-nos pela tradição lisongeira de que desfructa, oriunda dos relevantes serviços prestados, em varios periodos da nossa historia, á ordem e á tranquillidade collectiva.

Assim se descriminam as suas varias secções:

GABINETE DA CHEFIA, com um Chefe de Policia, um ajudante de ordens e um dactilographo.

SECRETARIA, com um director, tres primeiros officiaes, quatro segundos, um escrivão de primeira classe, um archivista, um porteiro, um protocolista e dois serventes.

THESOURARIA, com um segundo official thesoureiro e um fiel.

TREZ DELEGACIAS AUXILIARES, com um delegado e dois escrivães, cada uma.

COMMISSARIADO DE INVESTIGAÇÕES E CAPTURAS, com um commissario, um escrivão, um identificador criminal, seis investigadores e trez agentes

Proprio do Estado onde funcciona a Policia Central

Corredor central da Policia Civil

de segurança.

PERMANÊNCIA DA CENTRAL, com trez commissarios e trez escrivães.

COMMISSARIADO PRIVATIVO DE ACCIDENTES, com um commissario.

SUB—DELEGACIA DE S. BRAZ, com um sub-delegado e dois escrivães.

COMMISSARIADOS do Marco da Legua, da Pedreira, do Umarisal, de Baptista Campos e da Cidade Velha, com um commissario e dois escrivães, cada um, exceptuando-se o do Marco, que tem um escrivão.

INSPECTORIA DE SEGURANÇA PUBLICA, com um inspector, um sub-inspector, doze agentes de primeira classe e cincoenta e trez de segunda.

INSPECTORIA DE VEHICULOS E TRANSITO PUBLICO, com um inspector-chefe, um ajudante, trez sub-inspectores, um escripturario, um mechanico motorista, trez fiscaes de 1.ª classe, trez de segunda e cincoenta signaleiros de vehiculos.

INSTITUTO MEDICO-LEGAL, com um director, cinco medicos legistas, um primeiro official, dois segundos, dois escrivães, uma dactilographa, um identificador-photographo, um zelador do necroterio, um achivista, um continuo, trez guardas do necroterio e dois serventes.

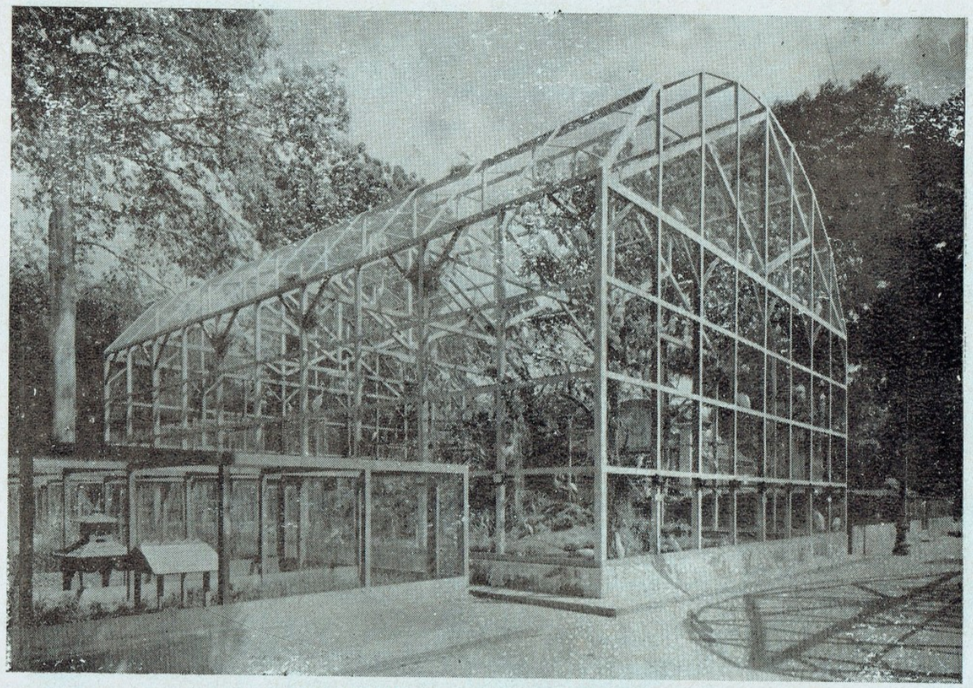
ESTAÇÃO DE RADIO, com dois telegraphistas e dois ajudantes.

CADEIA DE S. JOSE', com um administrador, um ajudante, um amanuense, um enfermeiro e um servente.

COMMISSARIADOS DO PINHEIRO, DE VAL-DE-CÃES E DE MOSQUEIRO, com um commissario e um escrivão, cada um.

Alem destas secções a Policia Civil dispõe mais de garage, deposito de material, etc., todas servidas por dedicados funccionarios.

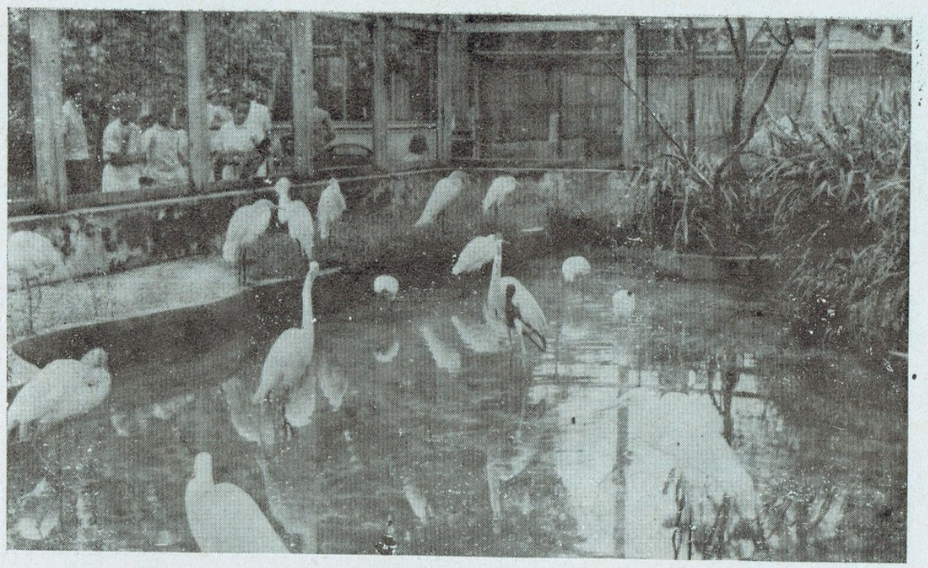
Em todo o territorio do Estado existem, alem das repartições da Capital, cincoenta delegacias, com um delegado, um commissario, um supplente de commissario, um escrivão, trez guardas e trez agentes de policia, cada uma, e seiscentos e quarenta commissariados subordinados ás mencionadas delegacias.



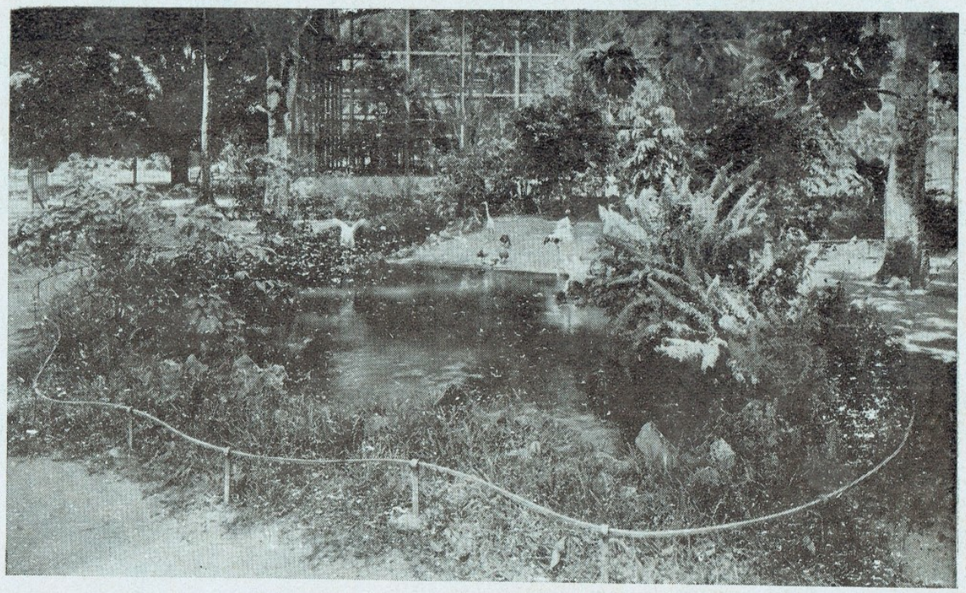
Gaiola de passaros amazonicos

Museu Paraense

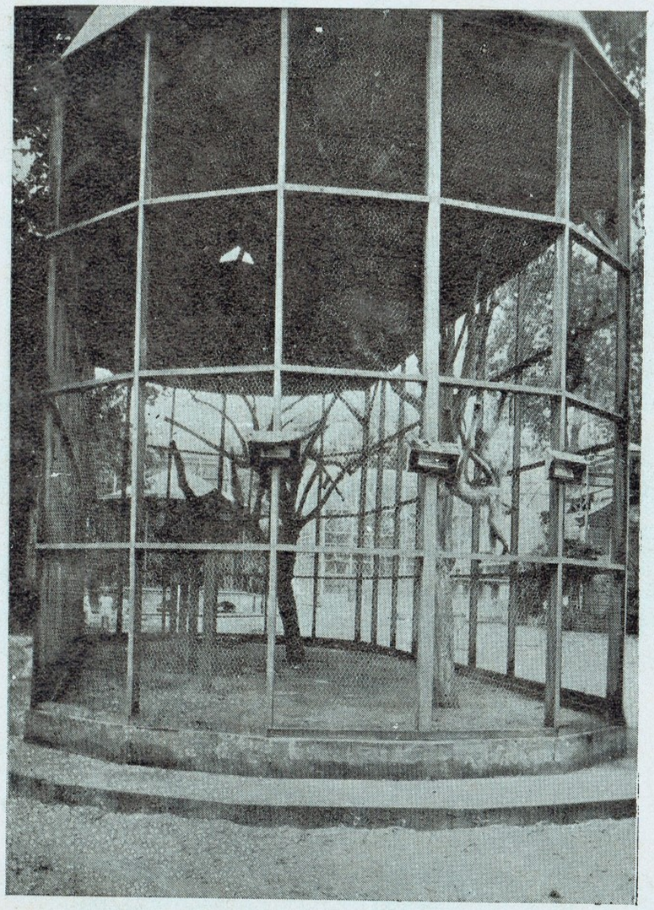
Um recanto do magestoso parque



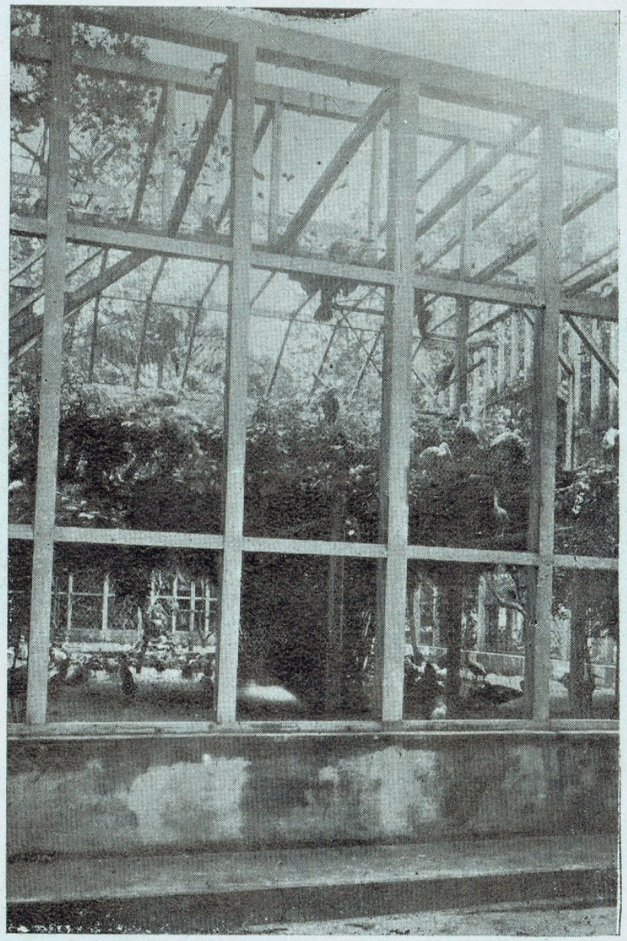
Um bando de niveas e scismarentas garças



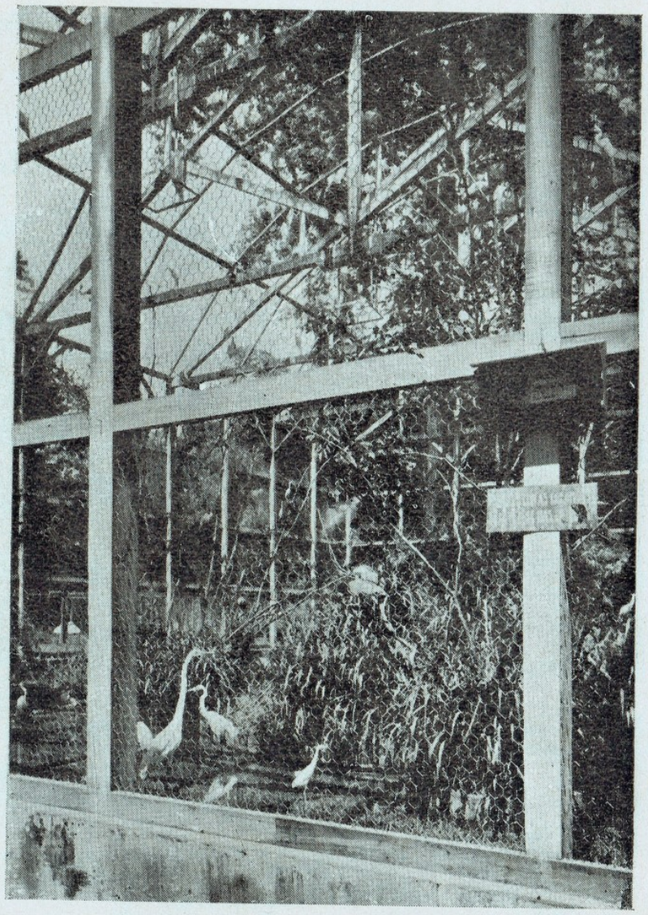
Lago artificial no interior do Museu



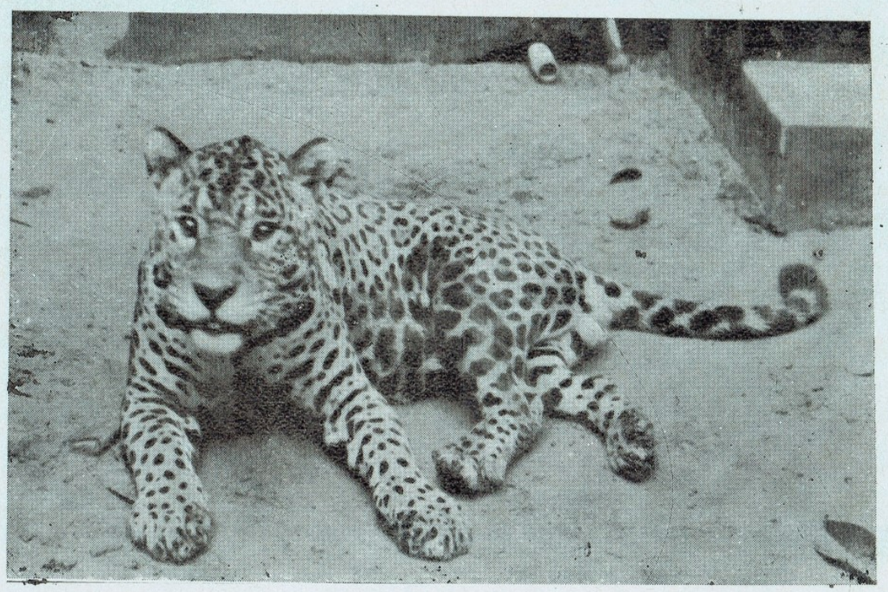
Gaiola dos simios



Aves varias e coloridas, um dos encantos do nosso Museu

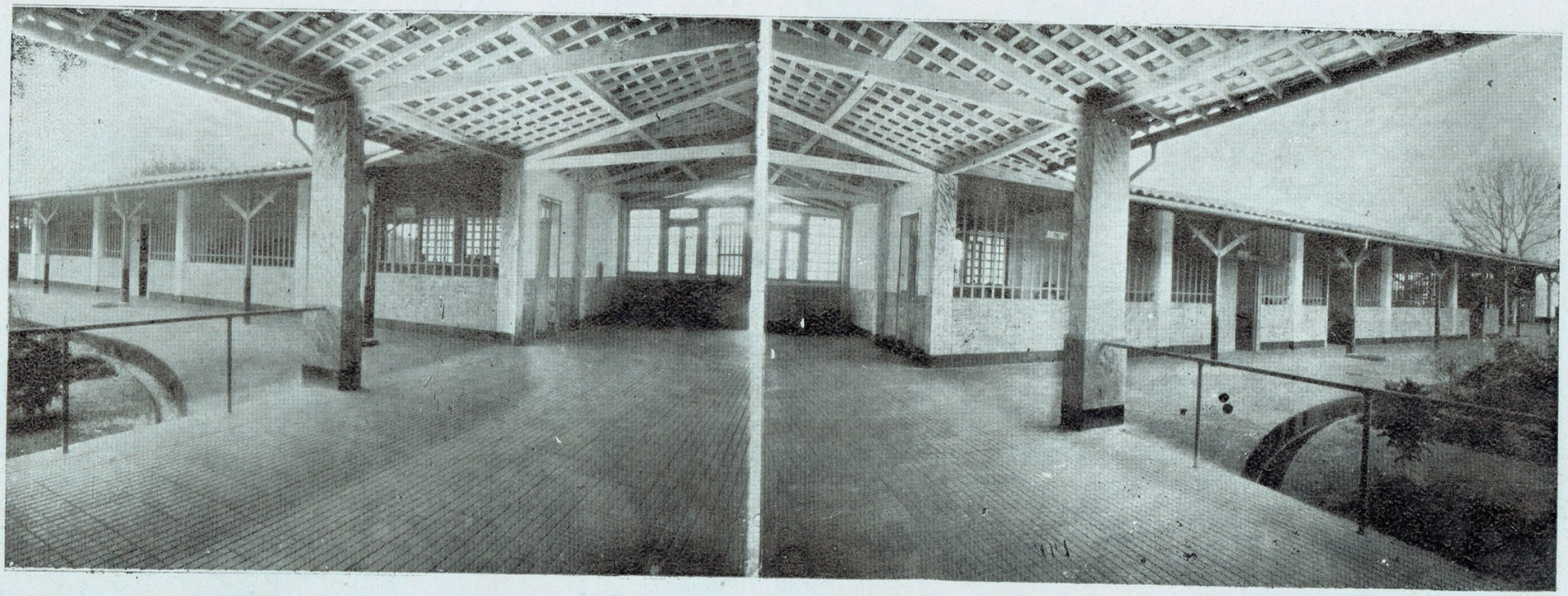


Outro aspecto do Museu Paraense

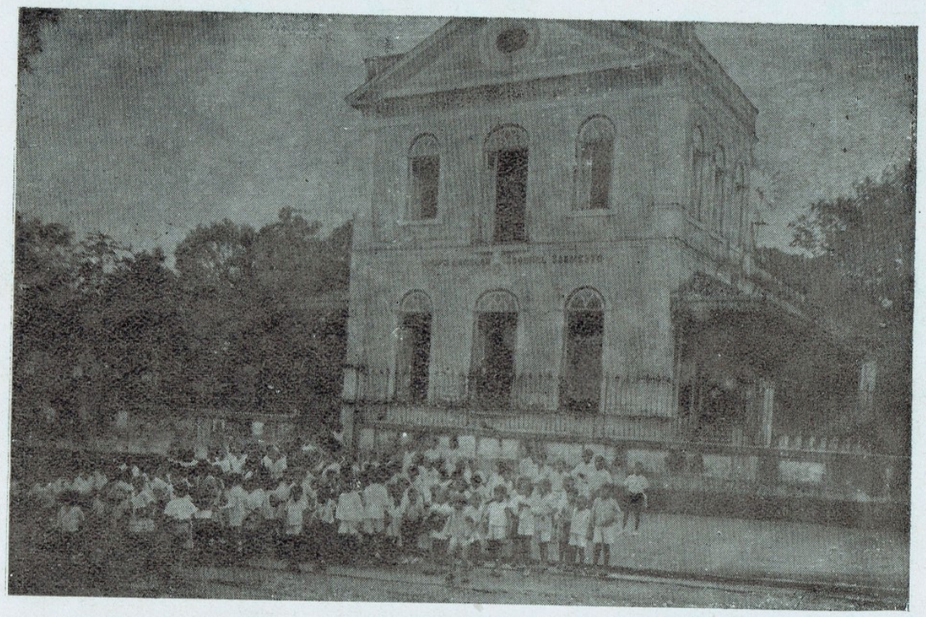


Onça pintada, um dos exemplares da magnifica collecção do nosso Museu

NOTA—Deixamos de reproduzir vistas dos ricos acquarios do Museu Paraense, por se encontrarem os mesmos em reforma, determinada pelo governo actual.



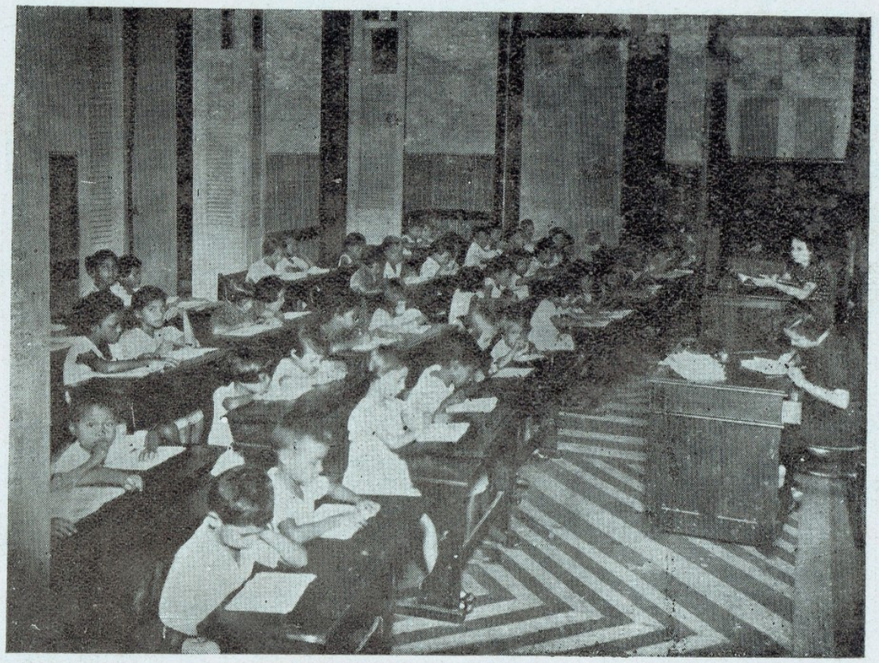
Vista interior do estabelecimento, após as reformas levadas a effeito na actual administração



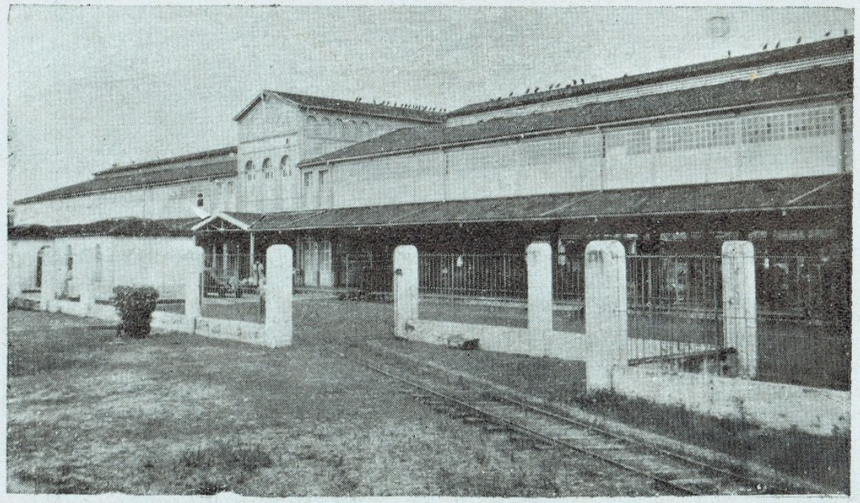
Grupo escolar Coronel Sarmento, na villa do Pinheiro, reparado no governo Malcher

Curro

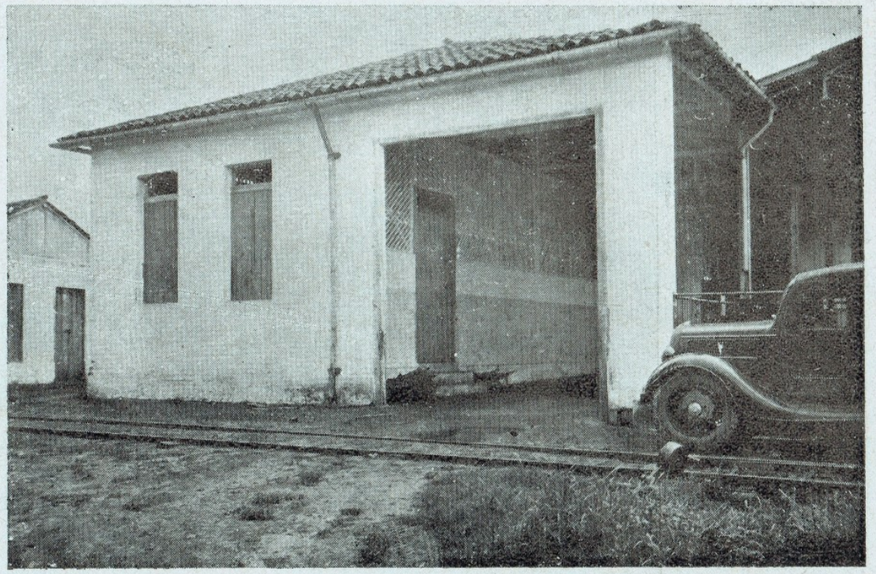
Maguary



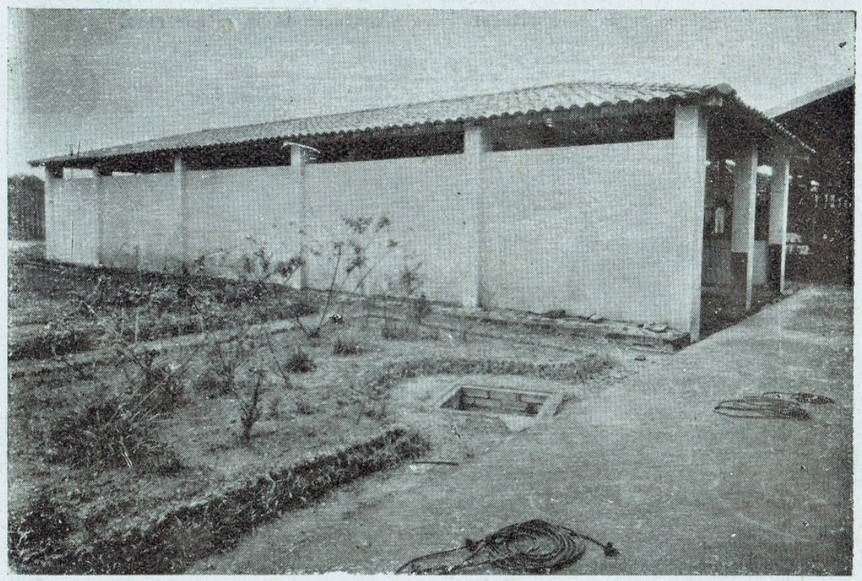
Escola na villa do Pinheiro, com o novo mobiliario ultimamente adquirido



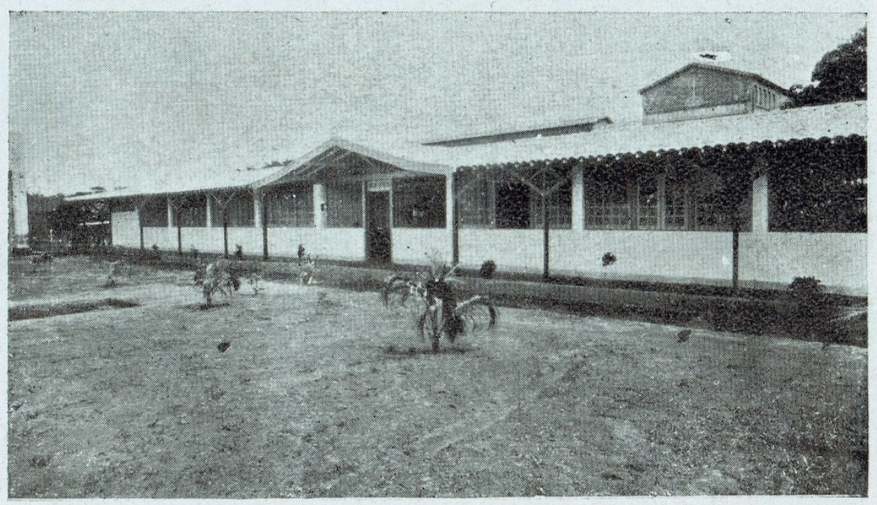
Novos gradis de ferro, em pilares de alvenaria, circundando o edificio, obra do governo actual



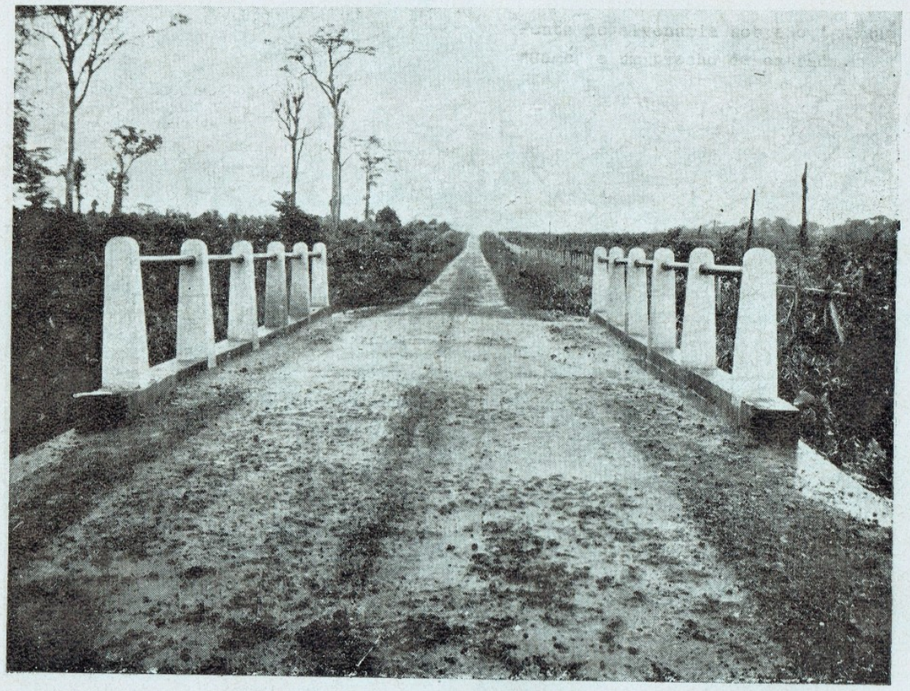
Dependencia onde funcciona a secção de beneficiamento de viceras do Matadouro do Maguary, construida na administração actual



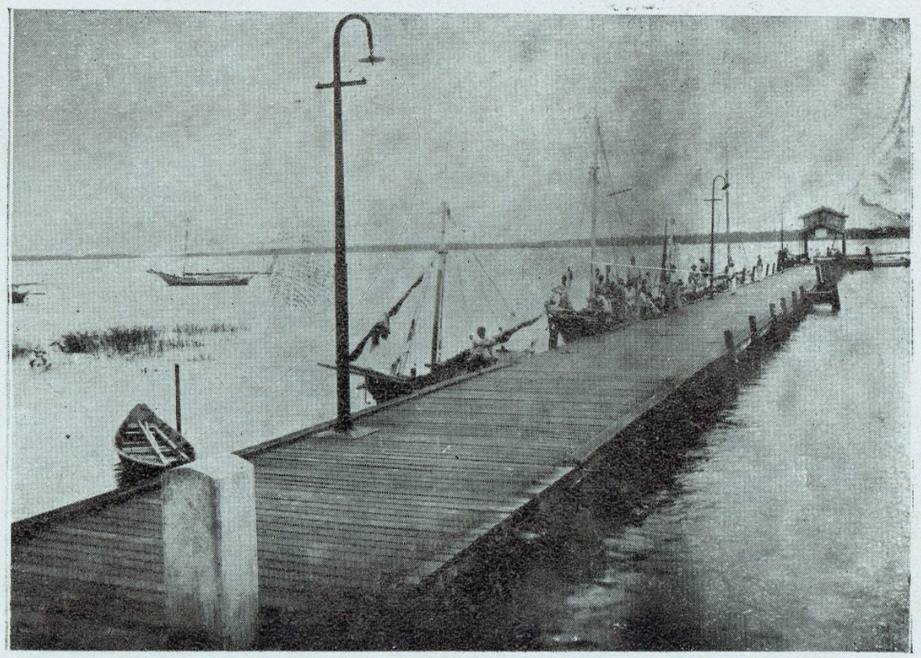
Edificio construido pelo governo actual para a montagem de um frigorifico no Matadouro do Maguary



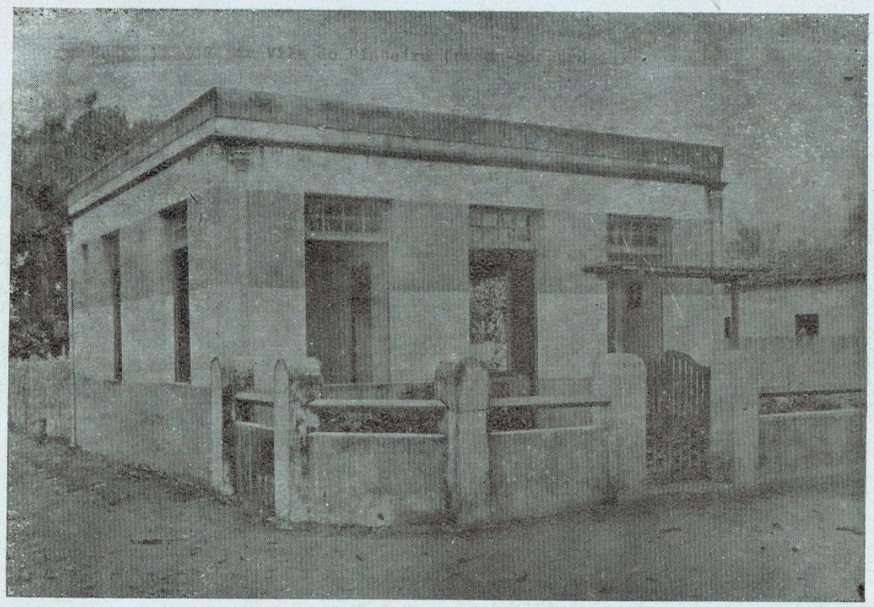
Vista occidental das novas dependencias construidas pelo Governo Malcher no Matadouro do Maguary



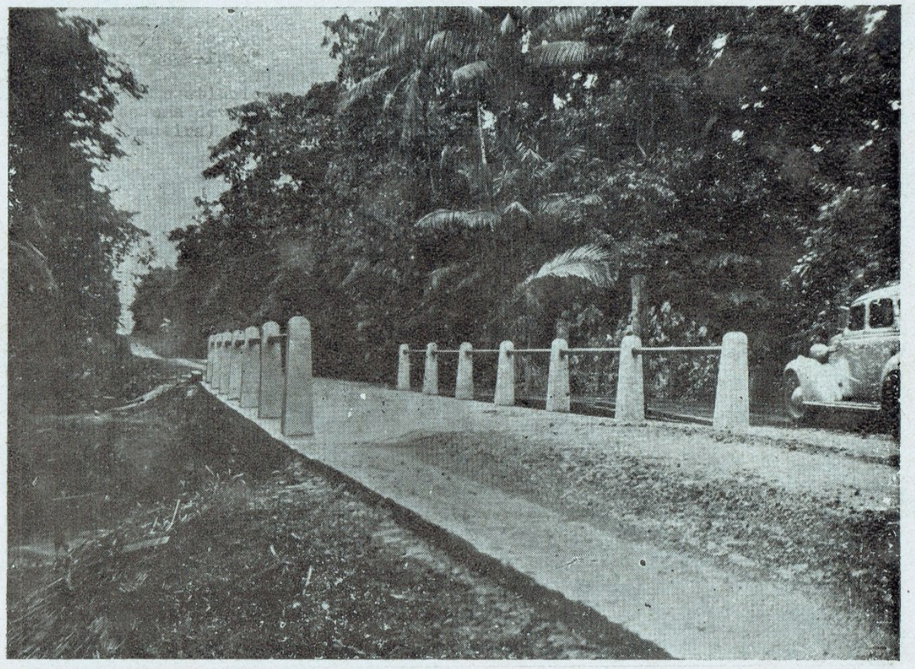
Ponte na rodovia Belem - Pinheiro



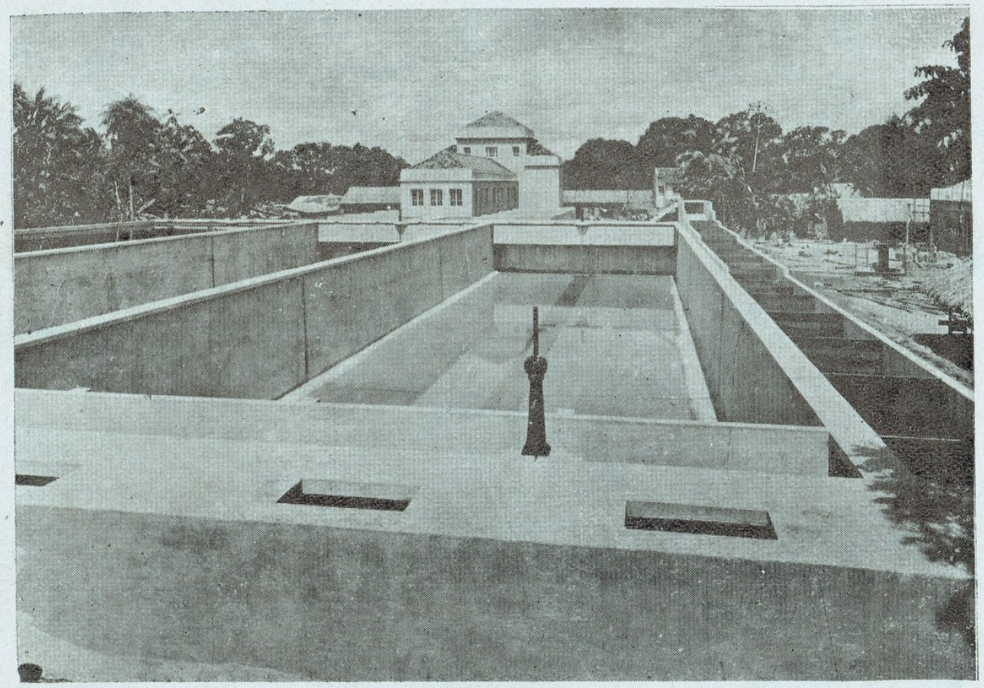
Trapiche de desembarque da villa do Pinheiro



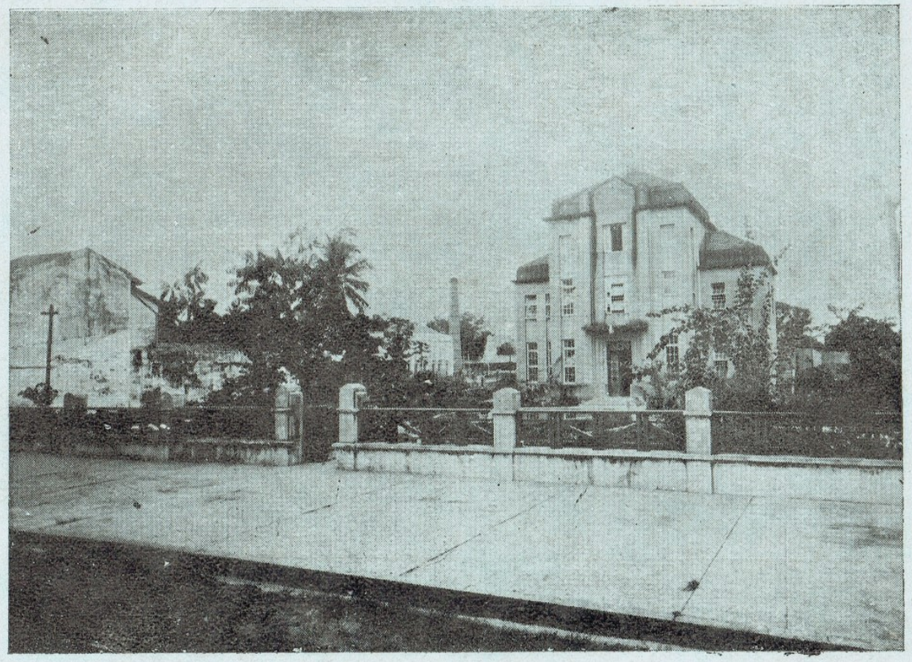
Posto medico do Pinheiro recentemente construido



Outra ponte na rodovia do Pinheiro

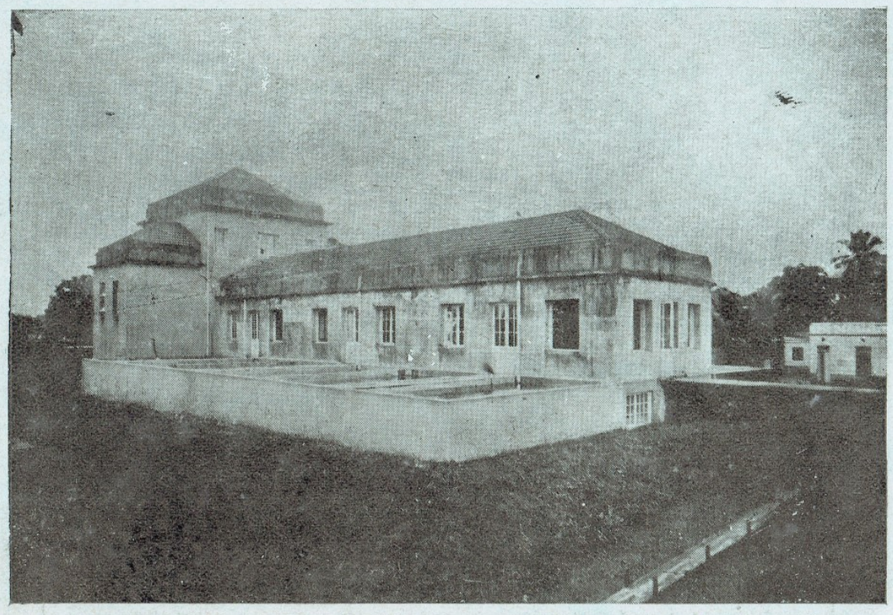


Bacias de filtros—Estação de tratamento de Agua — S. Braz.



Estação de tratamento de agua.—Fachada.

Directoria de Aguas

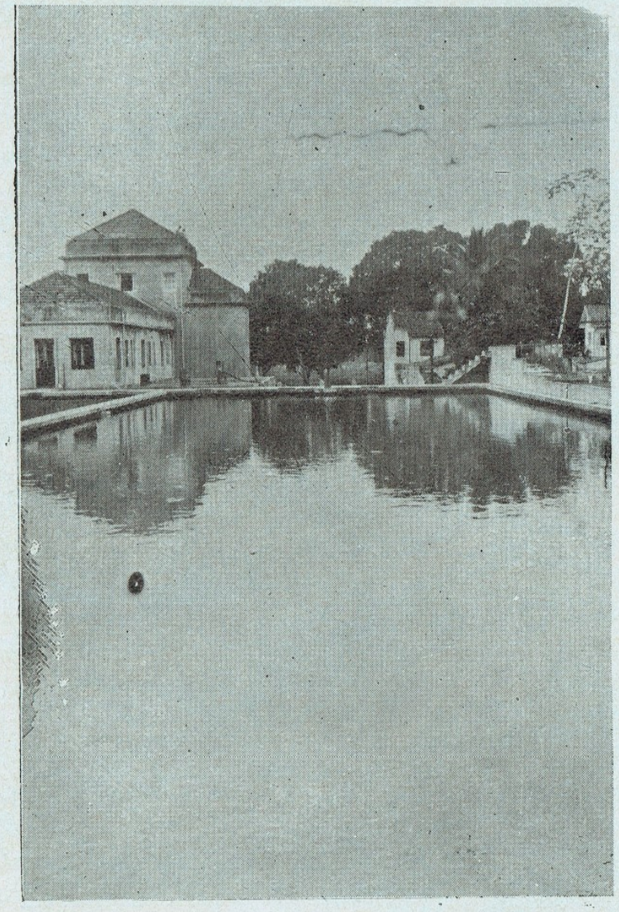


Estação de tratamento de agua.—Filtros ns. 1, 2 e 3

Realizações do governo Malcher

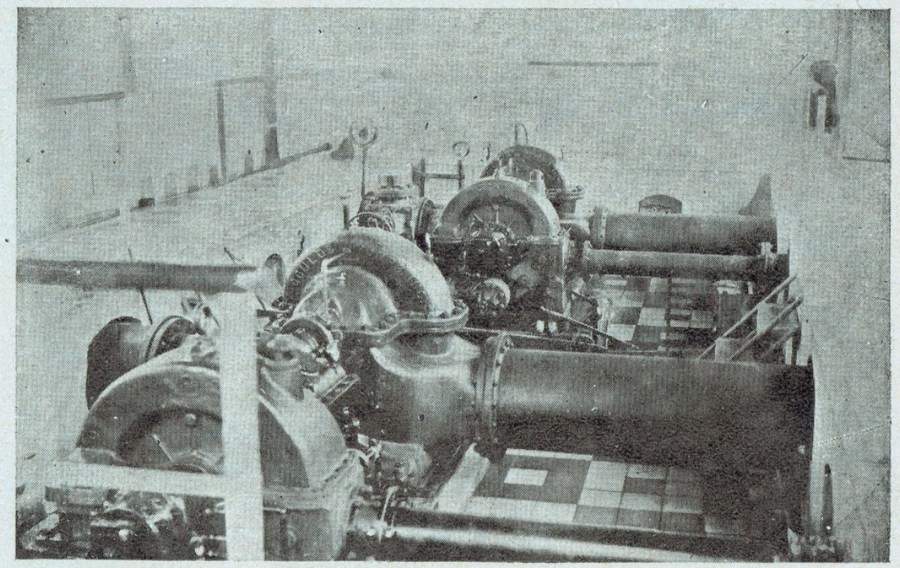
Estação de bombeamento de agua filtrada

Nova estação de bombeamento de Buiussuquara.



Estação de tratamento de agua—Decantador n. 3.

Reservatorio Paes de Carvalho, obra de administrações anteriores.



Machinas de bombeamento de agua filtrada, em S. Braz.

Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria

Ha na actual administração publica paraense interessantes aspectos a se destacarem no panorama intenso de vida e de realizações que se vem delineando á observação acurada dos estudiosos.

As linhas geraes do governo do dr. José Malcher denunciam a visada larga e consciente do estadista que acrisolou no estudo e na experiencia o conhecimento dos factores preponderantes no progresso que se alicerça sobre solidas bases sociologicas e economicas.

As medidas postas em pratica para o soerguimento da terra paraense não revelam a obcessão doentia do cabotinismo empavonado, que quer colher o premio immediato do esforço no elogio contemporaneo, mas denuncia a intenção pura do patriota que semeia com sabedoria os beneficios que as gerações futuras colherão.

Nos traços fortes da sua orientação, o observador vislumbra a ressurreição da terra na victoria agricola das searas fartas, o approveitamento consciente da massa liquida fluvial como instrumento do homem nas conquistas do commercio, a pacificação dos espiritos com a distribuição equitativa da justiça, o congraçamento de todas as forças vivas da collectividade no sentido altruistico e nobre do bem commum.

E' a mobilização intensa e util das reservas moraes e materiaes de um povo, com promissoras perspectivas, desvendando amplos horisontes de prosperidades, ao influxo das iniciativas fortes e conscientes.

Em todos os angulos do edificio administrativo que se ergue, desponta a segurança do plano traçado, realçando a harmonia geometrica do conjuncto.

A Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria do Estado, a nosso vêr, dadas as immensas possibilidades agricolas da Amazonia, o mais importante sector da administração paraense, tem merecido do zeloso interventor desvelado carinho,

Proprio do Estado onde funcciona a Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria do Pará.

Dr. Orlando Guilhon, director de Agricultura e Pecuaria.

que attesta a sabedoria com que encara os nossos mais palpitantes e vitaes interesses publicos.

A efficiencia das medidas adoptadas na Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria do Pará, seja na diffusão dos mais necessarios ensinamentos agricolas, seja na distribuição de sementes ou no incremento e assistencia prestados aos nucleos productores, está demonstrada eloquentemente nesse surto de ressurgimento que anima a nossa agricultura, que desperta a nossa pecuaria e que faz da producção da terra, actualmente, em nosso Estado, a preoccupação maxima das classes laboriosas. Muito mais do que as industrias paulistas que suprem a maior parte do mercado brasileiro, a sua lavoura methodisada ha contribuido para esse edificio de prosperidade e equilibrio que é o grande Estado sulista.

O Rio Grande do Sul, cujo desenvolvimento e riqueza assombram na actualidade, deve o seu surto progressista ao cultivo racional da sua gleba fertil, ao desenvolvimento, sob assistencia scientifica, dos seus rebanhos e ao formidavel peso da sua balança de exportação, que lhe assegura o merecido relevo de que desfructa no conceito nacional.

A Bahia, em annos passados, presa de formidavel crise financeira, ressurge victoriosamente das suas ruinas, cheia de riqueza. graças á cultura cacaueira e ao cuidado constante dado á polycultura.

Goyaz, o mais central dos Estados brasileiros, encurralado no coração do Paiz, sem portos e sem orla maritima, gosou sempre de incontestavel prestigio financeiro no conceito dos outros Estados, possuindo sempre saldos orçamentarios, não devendo nem interna nem externamente, devido á fecundidade prodigiosa das suas terras e ao desenvolvimento respeitavel da sua lavoura e da sua pecuaria.

Impossivel, pois, fugir o Pará á sua fatalidade historica e geographica. Toda a pujança da sua riqueza e do seu progresso reside no approveitamento consciente das suas immensas e varias possibilidades agricolas.

Fugir desse dilema é andar afastado dos rumos certos e inexoraveis da verdade scientifica.

Necessario se faz que volvamos nossos olhos á planicie clara das realidades, enfrentando com bravura e sabedoria os magnos problemas que regem a seiva vital dos povos e conquistando um logar digno entre as unidades da federação brasileira. Devemos fugir á estagnação e á incuria, sobrepondo aos condemnaveis interesses de facção ou individuos os altos interesses publicos, redimindo, á luz salutar do patriotismo, os innumeros erros da nossa indolencia criminosa.

Nas reservas prodigiosas do solo paraense, com boa vontade e esforço, encontraremos ainda a solução satisfactoria ás nossas profundas necessidades economicas.

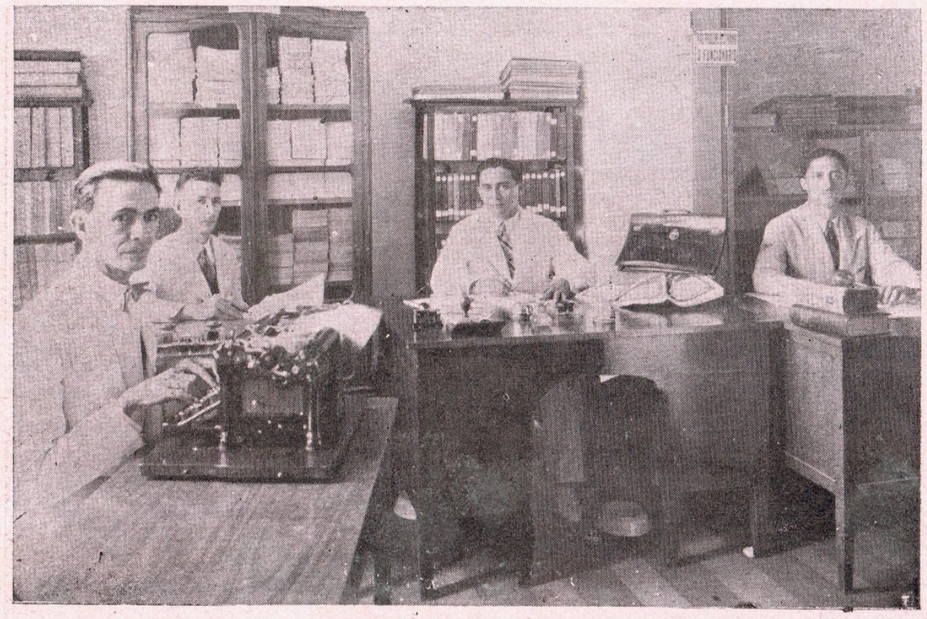
A arvore da castanha do Pará.

"Festa da Arvore" promovida pela Directoria Geral de Agricultura do Pará.

Apparelhemos o organismo technico, que dirige a cultura e a producção, cerquemos de assistencia e recursos o trabalhador rural, financiemos a plantação e a colheita, organizemos methodicamente a colonização e a exportação e, por certo, do seio generoso da gleba brotarão os fructos abençoados do labor persistente.

As nossas condicções de vida e de riqueza se transformarão acceleradamente e em breve poderemos realizar a nossa predestinação geographica.

O nosso porto retomará o seu logar de emporio dos mais vastos do commercio brasileiro e o bem estar se estenderá por todos os recantos do Pará, regendo a formação da nossa raça forte, intelligente e pacifica.

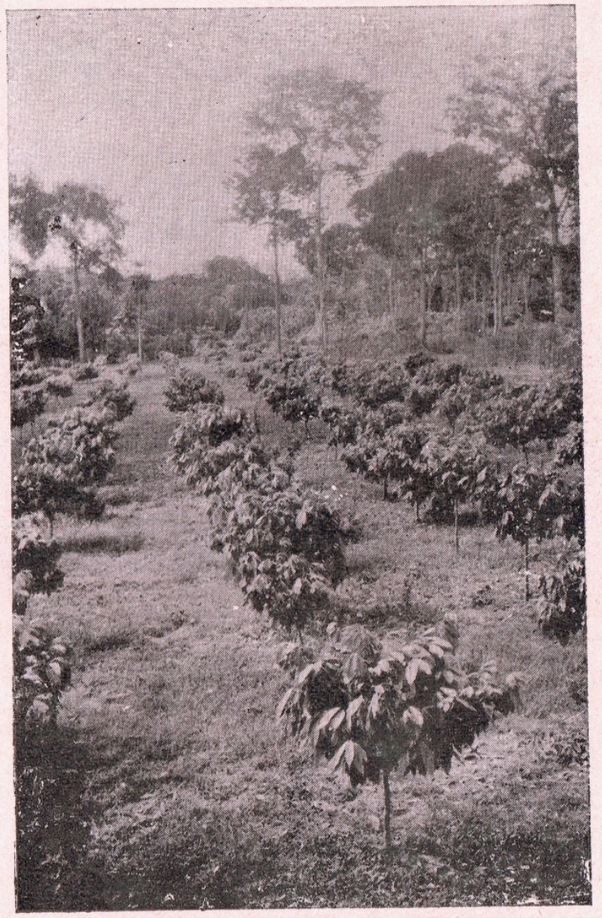


Archivo e bibliotheca da Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria

Secção de mostruarios da Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria

Outra dependencia da Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria

Aspecto do «stand» da D. G. A. P. no certamen da SEMANA DA SEMENTE em Bragança



Cacaueiros da variedade "Pará" fructificando com trez annos de idade—(Campo de sementes de cacau, em Cametá).

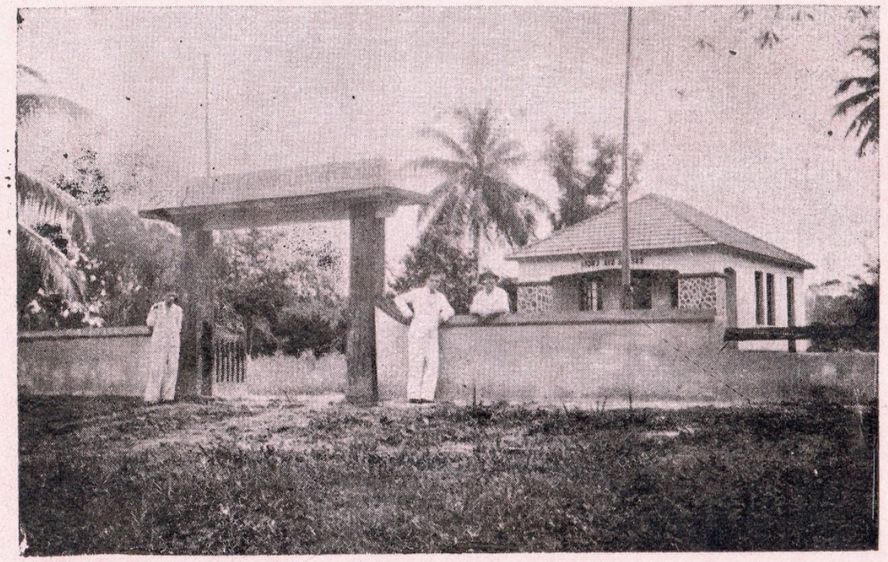
Plantação de timbó.—Serviço da Directoria Geral de Agricultura e Pecuaria do Pará.

Cacaueiros plantados á sombra um anno e meio de idade—(Campo de sementes de cacau, em Cametá.)

Exposição de productos na "Semana da Semente", em Bragança.

Dr. Paulo de Vilhena Brandão Albuquerque, executor do accordo para fomento da fructicultura no Pará

A Fructicultura no Pará



Vista da entrada da Granja Fructicola Modelo SANTA LUCIA, cooperação entre o Ministerio da Agricultura e a Prefeitura de Belem

O accordo firmado entre os Governos da União e do Estado do Pará, para inspecção, fiscalização e fomento da fructicultura no territorio do referido Estado, foi um dos resultados da viagem de S. Excia. o Snr. Interventor Federal Dr. José Malcher ao Rio de Janeiro.

Ramo da Agricultura, de incontestavel valor economico mundial, encontra a fructicultura, no Pará, ambiente dos mais propicios ao seu maior desenvolvimento.

Visando sempre o Ministerio da Agricultura maior efficiencia em seus serviços, nos Estados, determinou ao orgão competente, a designação de um funccionario, que correspondesse ás exigencias acima especificadas. Assim é que por indicação do Snr. Assistente-chefe da 1.ª Secção Technica, Dr. José Eurico Dias Martins, foi designado pelo Ministro da Agricultura o engenheiro agronomo Paulo de Vilhena Brandão Albuquerque, que vinha de terminar seu estagio na Estação Experimental de Pomologia de Deodoro, no Rio de Janeiro.

Iniciando suas actividades no Pará, o serviço de fructicultura negociou com a Prefeitura Municipal de Belem um accordo, para a criação de uma Granja Fructicola Modelo. Das diversas *demarches* resultou a Granja Fructicola Modelo Santa Lucia, no Entroncamento, que funccionou no dia 1.º de Agosto de 1938.

A Granja tem ministrado aulas praticas de fructicultura aos alumnos da Escola Santa Lucia, existente nos seus terrenos.

Grande repercussão tiveram essas aulas, demonstrada pelo pedido do Dr. Pernambuco Filho, Director da

Educação e Cultura, para que o mesmo fosse feito nos Grupos.

Duas demonstrações praticas fizemos :

Uma no Grupo da Pedreira, outra no Grupo Barão do Rio Branco.

Durante a semana da arvore fizemos duas conferencias pelo Radio Club do Pará, sobre fructicultura.

Pela força do Accordo foi installada no Municipio de Igarapé-Assú a Estação Experimental de Fructicultura Tropical, com a verba de 75:000$000.

Recebimento das verbas :

Em 23 de Novembro de 1938 :

Federal—37:500$000

Em 12 de Dezembro :

Verba Federal—12:500$000

Verba Estadoal : 25:000$000

Total . . . 75:000$000

Inicio dos serviços : 15 de Setembro de 1938

Serviços executados : 1500 mts. de cerca de arame farpado, com esteios de jarana de 4" x 4" e mãos de reforços, de 100 em 100 metros, e portão central todo de acapú e placa com dizeres da Estação. 600 metros de estrada dentro do Campo—2 hectares plantados de milho—2 hectares destocados — 1 hectare com feijão—Varias pequenas culturas de leguminosas — Pomar com 200 laranjeiras diversas—Restauração de duas casas no Campo—Restauração da casa para escriptorio, com instalações electrica e de agua. Emprego das verbas :

Pessoal . . . . 20 o|o

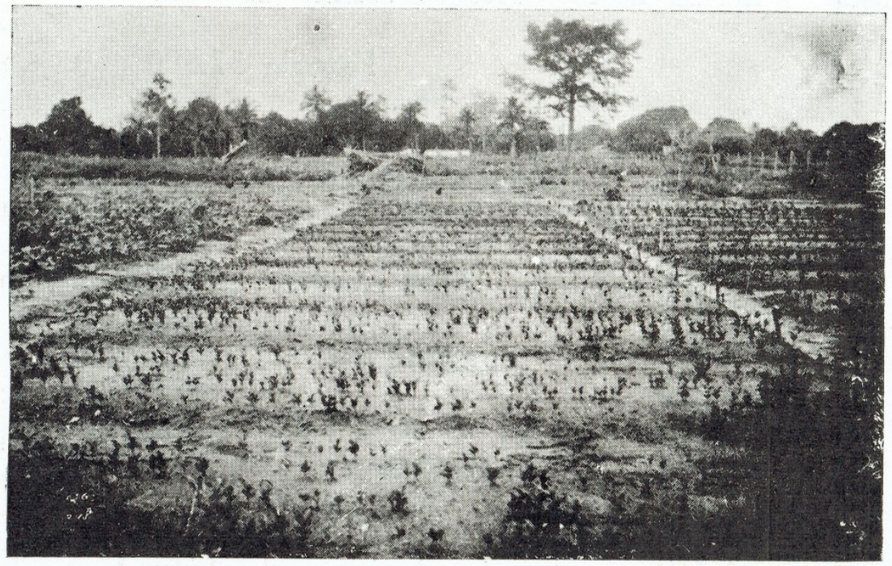
Material. . . . 80 o|o

Tal se verificou em consequencia da nossa Repartição só ter recebido as verbas quasi no fim do anno.

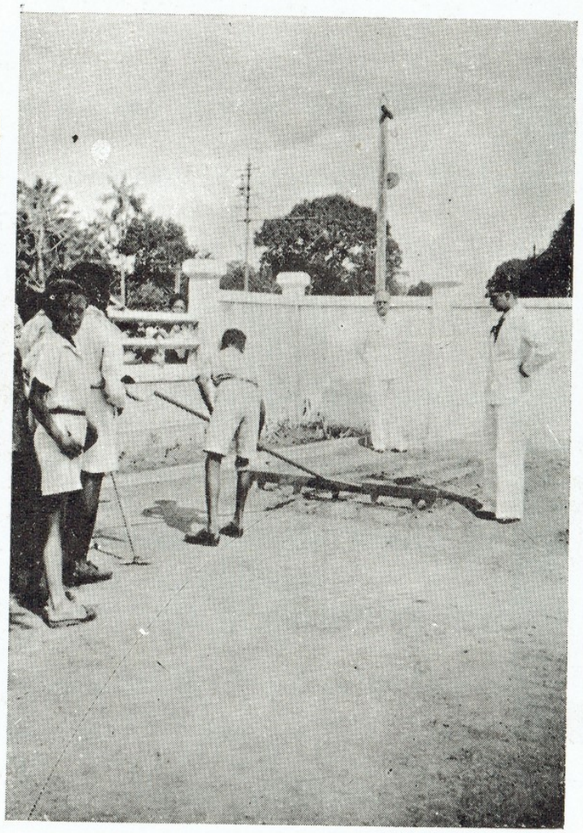
Portão principal da Estação Experimental de Fructicultura Tropical em Igarapé-Assú

E. E. F. Tropical em Igarapé-Assú—Abertura de engradados que vieram de Deodoro, no Rio, com laranjeiras

Ensino de Fructicultura nos Grupos Escolares—Aula pratica no Grupo Barão do do Rio Branco, sobre preparação de sementeiras.



Vista geral da sementeira de Laranja da Terra, com 15.000 mudas, na Estação Experimental de Fructicultura Tropical em Igarapé - Assú.



Ensino de Fructicultura nos Grupos Escolares—Aula sobre preparação de sementeiras, no Grupo da Pedreira, com assistencia do Director da Educação e Cultura.

Estação Experimental de Fructicultura Tropical em Igarapé - Assú. — Inspecção technica a um laranjal em Maracanã, procedida pelo dr. José Eurico Dias Martins, acompanhado do Director da Estação Experimental de Fructicultura Tropical e do Encarregado da Granja Fructicola Santa Lucia, que se vê no cliché.

Instituto de Estatistica do Pará

E' um dos mais importantes e uteis departamentos da administração publica paraense.

Com o meticuloso serviço de estatistica que o Instituto vem desempenhando regularmente, tem sido possivel ao governo orientar-se em bases seguras para adopção de medidas de interesse administrativo e economico e corrigir enormes falhas decorrentes de deficientes fontes de informação, de épocas anteriores.

Creado pela lei n.º 5 de 16 de Setembro de 1935, o Instituto só poude inaugurar a sua secção Hollerith a 24 de Setembro do anno seguinte, quando iniciou methodicamente as suas relevantes actividades technicas.

Em 11 de Agosto do mesmo anno, obediente ao decreto n. 946, de 7 de Julho, o Instituto de Estatistica do Pará tomou parte na Convenção Nacional de Estatistica que se realizou no Rio de Janeiro, sob a presidencia do Ministro das Relações Exteriores do Brasil sr. dr. José Carlos de Macedo Soares. Representou o Instituto o director geral da Agricultura no Pará, n'aquella época, dr. Leopoldo Penna Teixeira.

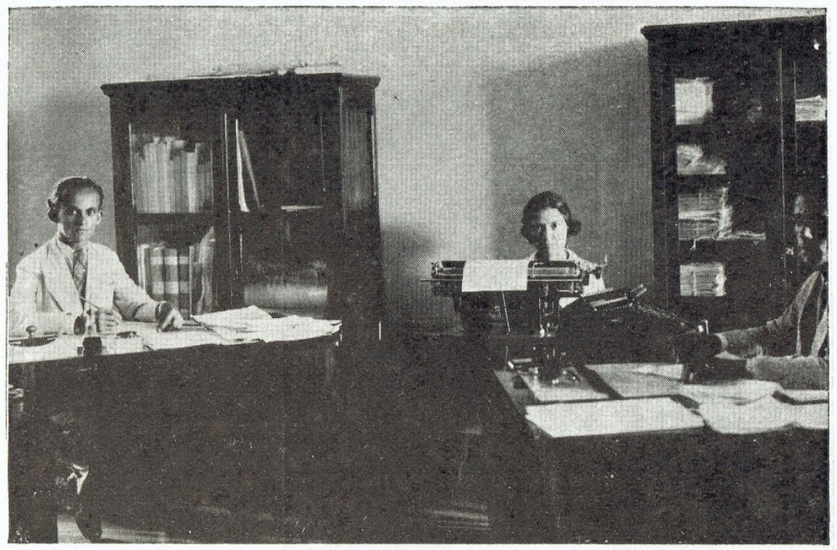
Predio onde funcciona o Instituto de Estatistica do Pará.

Desde então, até a presente data, o Instituto tem collaborado em todos os movimentos referentes ao problema de estatistica nacional.

Por occasião da installação do Conselho Nacional de Estatistica realisada solemnemente na Capital Federal, o Instituto fez-se representar pelo dr. Oswaldo Orico, então Secretario Geral do Estado, e em outras solemnidades mais recentes por funccionarios da repartição, salientando-se, pela sua repercussão, a representação feita, recentemente, pelo funccionario Adelino Vasconcellos, que mereceu louvores pela sua notavel actuação.

Sob a direcção do dr. Francisco Coutinho, o Instituto publica o «Boletim de Estatistica», interssante repositorio de informações.

Grupo de funccionarios do Instituto de Estatistica do Pará, vendo-se ao centro o dr. Francisco Coutinho, director



Uma sala de trabalho do Instituto de Estatistica do Pará.

Dr. Lauro Martins, chefe do gabinete do sr. Interventor Federal.

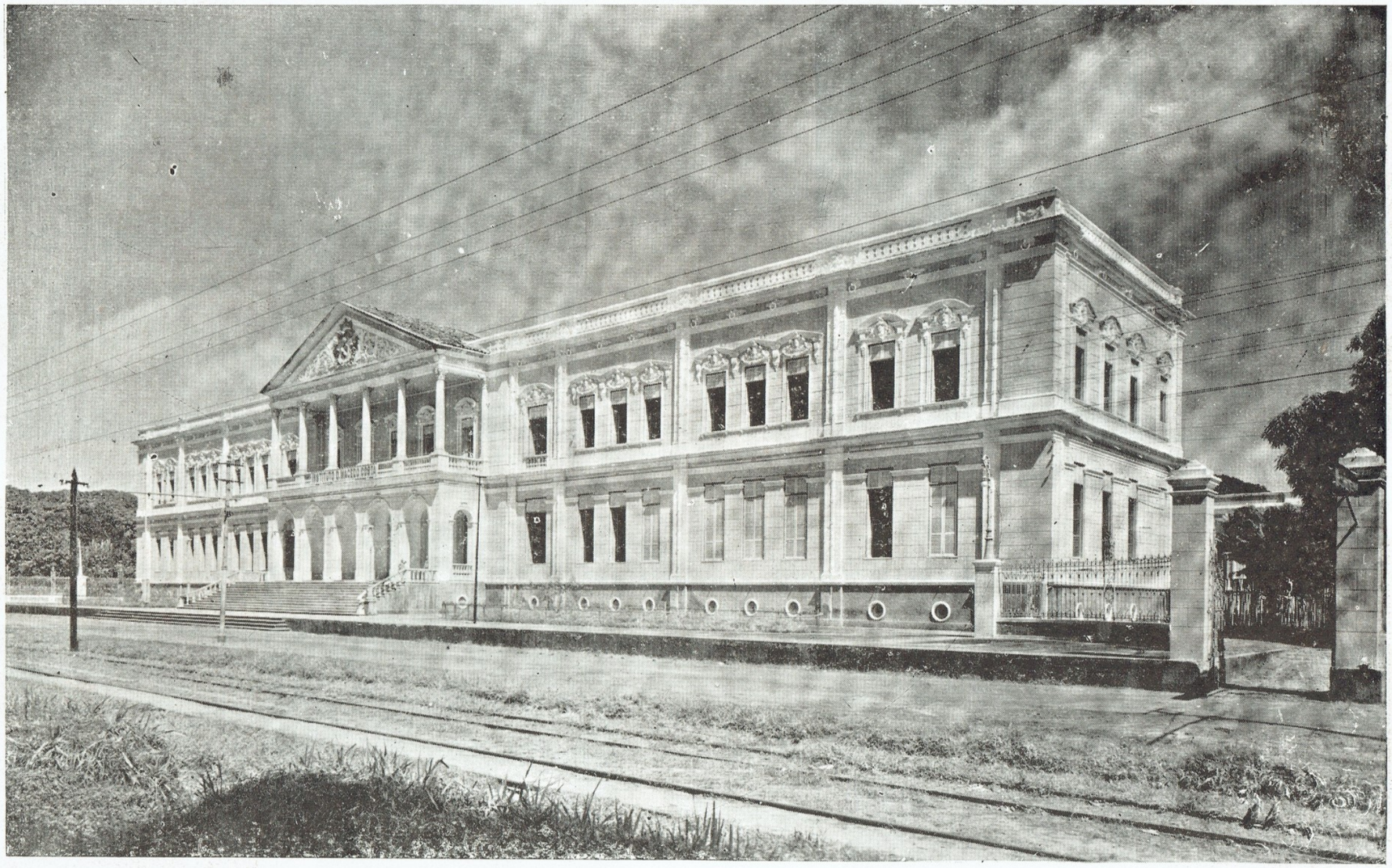
Dr. Domingos Acatauassú Nunes, director de Obras Publicas, Terra e Viação.

Major Pedro Nolasco, assistente militar do sr. Interventor federal do Estado.

Academico Augusto Corrêa Pinto Filho, official de gabinete da Interventoria Federal.

Sr. Isaac Ramiro Bentes, thesoureiro do Departamento das Municipalidades e fiscal do governo junto ao ALBUM DO PARA'.

Instituto Lauro Sodré

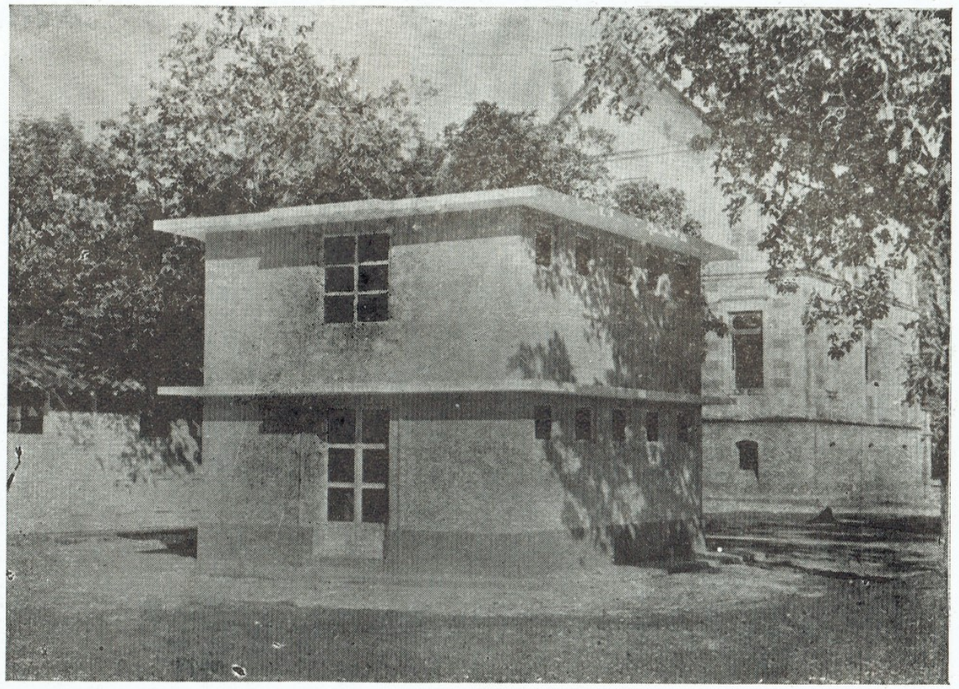


Este importante estabelecimento de ensino profissional, no Estado, abriga em seu seio centenas de crianças pobres que alli recebem, a par da alphabetisação, conhecimento das artes e officios com que enfrentarão, no futuro, as batalhas da vida, no labor quotidiano, e contribuirão para o engrandecimento material e moral do Pará.

O governo Malcher não se tem descuidado no sentido de sustentar á altura das suas tradições o conceituado Instituto Lauro Sodré.

E' actual director do modelar educandario o dr. Alfredo Chaves, conhecido educador paraense.

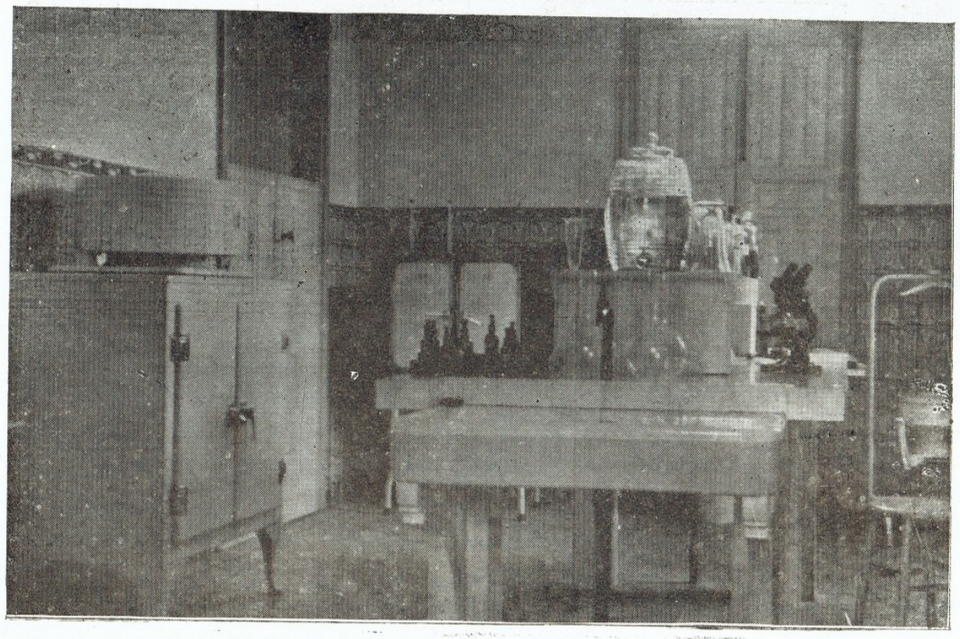
Predio onde funcciona o Instituto de Pathologia Experimental do Norte



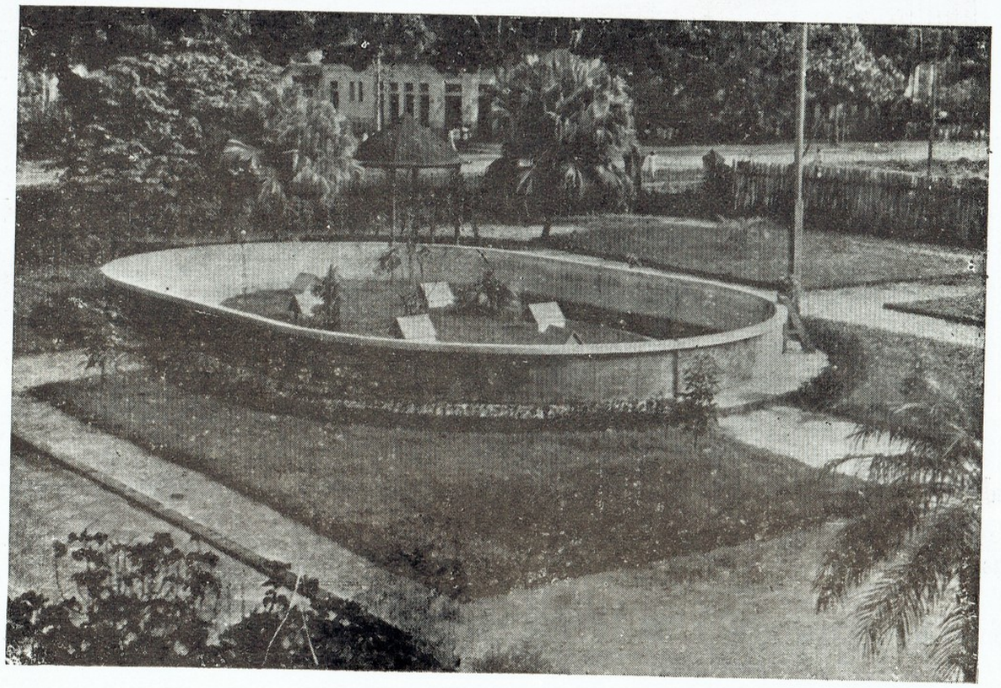
Novo bioterio construido recentemente

Instituto de Pathologia Experimental do Norte

(*Realisações do governo Malcher*)



Um dos seis laboratorios existentes no Instituto



Serpentario recentemente construido

Commissão Brasileira Demarcadora de Limites — Primeira Divisão

No momento em que o Brasil, verdadeiramente empolgado por um sopro renovador na sua estructura fundamental, descerra os olhos, lentamente, para a sua grandeza territorial, é perfeitamente opportuno e, até certo ponto, um dever imperativo, trazer-se á claridade meridiana e ao conhecimento dos brasileiros os labores do Serviço de Limites do Ministerio das Relações Exteriores, dos mais reveladores, na sua essencia, do verdadeiro espirito de brasilidade.

Si, de um lado, por um milagre devido ao genio e á predestinação de Rio Branco, os nossos Tratados, ultimamente assignados, foram celebrados num ambiente de elevada e indiscutível elegancia, mantendo-se o Brasil, sempre, numa attitude de cavalheiresca e singular fidalguia, no conceito continental, não devemos esquecer, por outro lado, aquelles brasileiros que, ignorados de todos e, muitas vezes, de si proprios, vão demarcando, num trabalho ciclópico e anonymo, através das immensas lindes de nosso paiz, suas fronteiras, completando assim, num silencio absoluto, quebrado, apenas, pelo *kiriri* dos iniciados, as conquistas admiraveis da diplomacia brasileira.

E' preciso que o Brasil, na occasião em que penetra, por necessidades quasi sommaticas, num rythmo novo de trabalho, de energia e de fé, não desconheça o valor desse pugillo de idealistas que, nos recessos mais sombrios e nos mais sombrios desvãos de nossa terra, luctando desesperadamente contra todas as aggresões do meio physico, vão, convictos da missão gloriosa que executam, conquistando, a custa de soffrimentos e de sacrificios inauditos, dias de paz e de socego para os brasileiros de amanhã, evitando, com seu trabalho arduo e penoso, as luctas ingratas e, por vezes, sinistras, oriundas da posse discutivel de fronteiras não perfeitamente demarcadas.

Conceito de fronteira—Sem entrarmos, propriamente, no conceito escolastico de «fronteira», não poderemos omittir, comtudo, a evolução antropogeographica que o vocabulo soffreu.

Si, a principio, era a fronteira, apenas, uma immensa zona, que mais separava do que unia os povos, ella se transformou, mais tarde, numa faixa, bem menos dilatada, tendendo já para uma maior interpenetração humana, sensivelmente ampliada, modernamente, com o conceito de «fronteira-linha», aquella que mais de perto nos interessa, pois sua existencia decorre, precisamente, de uma representação objectiva, que é, exactamente, a «demarcação», isto é, o traçado da linha sobre a superficie terrestre.

Resumo historico das Commissões Demarcadoras—Afim de darem execução aos Tratados de Limites e aos Accordos firmados, a principio pela Metropole, depois pelo Imperio, e, finalmente, pela Republica, foram nomeadas Commissões Demarcadoras.

A primeira Commissão nomeada para demarcar as raias septentrionais brasileiras foi a de Mendonça Furtado e a segunda a de Pereira Caldas, ambas no seculo XVIII. Apezar das Commissões não terem realizado, propriamente, um trabalho systematico de demarcação, produziram, porem, uma grande somma de trabalhos geographicos, sobretudo a Commissão Pereira Caldas.

No Imperio foram varias as Commissões Demarcadoras, sendo de notar, nas lindes septentrionaes, a Commissão do Barão de Parima e a Commissão do Barão de Teffé.

No periodo republicano, na parte que está distribuida, pela nova organização do Serviço de Limites, á PRIMEIRA DIVISÃO, as Commissões Demarcadoras que trabalharam foram, primeiramente, a Commissão Mello Nunes e a Commissão Ferreira da Silva e, posteriormente, as Commissões Brasileiras Demarcadoras de Fronteiras do Sector Norte e do Sector Oéste.

Commissão Braz de Aguiar—Na Republica avulta, em Rio Branco, a figura do Lidador das Fronteiras do Brasil, do estadista que ganhou, para a nossa terra, as grandes batalhas de sua historia diplomatica, do humanista admiravel que conquistou para o seu paiz, com a cultura assombrosa da geographia e da historia, as victorias mais limpidas do diplomata singular, que firmou quasi todos os Tratados e Accordos para a demarcação pacifica de nossos limites.

Octavio Mangabeira foi, não ha duvida, um excellente continuador das tradições deixadas, no Itamaraty, por Rio Branco.

O seu merito principal, além do que lhe adveio pela assignatura de alguns Tratados, foi não deixar ter cahido no olvido as conquistas pacificas conseguidas por Rio Branco, procurando concluir, no terreno, o trabalho que elle havia iniciado, victoriosamente, nas chancellarias.

Dada a vastidão das nossas fronteiras e a difficuldade immensa apresentada, por algumas dellas, só para serem attingidas, era necessario encontrar uma solução que viesse facilitar o trabalho grandioso, que ia ser executado, da demarcação simultanea de todas as fronteiras do Brasil com os paizes

Grupo das trez Commissões Demarcadoras Brasileira, Britanica e Venezuelana, vendo-se sentados ao centro os trez Chefes. Photo tirado em 1931, no acampamento dos campos de Arabopo, apparecendo, ao fundo, entre nuvens, o monte Roraima.

limitrofes, que estavam em aberto, não devendo ser esquecido, entretanto, como factor indiscutivel do exito, o aspecto economico dos trabalhos.

Octavio Mangabeira encontrou, como solução, a formula feliz da divisão de nossas fronteiras em tres sectores — Norte, Oéste e Sul, cabendo ao Sector Norte a demarcação das fronteiras do Brasil com a Venezuela e as trez Guaynas, ao Sector Oéste a demarcação com a Colombia, o Perú e a Bolivia e ao Sector Sul a demarcação com o Paraguay, a Argentina e o Uruguay, independentes entre si e subordinados, directamente, ao Ministerio das Relações Exteriores.

Coube á «Commissão Brasileira Demarcadora das Fronteiras do Sector Norte», uma vez organizados os trabalhos, em 1929, a demarcação da fronteira que se estendia desde a Pedra de Cucuy até á fóz do Oyapock, no Atlantico.

Com a nova organização do Serviço de Limites do Ministerio das Relações Exteriores, agora em 1939, em virtude de já terem sido demarcadas, inteiramente, varias fronteiras, foram grupadas as regiões limitrofes do Brasil, em duas Divisões.

A PRIMEIRA DIVISÃO comprehenderá as Guyanas, a Venezuela, a Colombia e o Perú, tendo a SEGUNDA DIVISÃO a seu cargo a Bolivia, o Paraguay, a Argentina e o Uruguay. A nova fronteira a cargo da COMMISSÃO BRASILEIRA DEMARCADORA DE LIMITES—PRIMEIRA DIVISÃO, começa na confluencia do Yaverija com o Acre e vae até á foz do Oyapock, no Oceano Atlantico.

Marco na fronteira Brasil-Guyana Britanica, na confluencia do Maú com o Tacutú.

Dirigiu o Sector Norte, desde sua organização, em 1929, até sua extincção, no corrente anno, em que foi incumbido da Chefia da Primeira Divisão da COMMISSÃO BRASILEIRA DEMARCADORA DE LIMITES, o capitão de Mar e Guerra Braz Dias de Aguiar.

Trabalhos realizados pela Commissão Braz de Aguiar—A fronteira do Brasil com as trez Guyanas nunca havia sido demarcada, tendo cabido ao Sector Norte, assim, a suprema ventura de iniciar e concluir a demarcação das fronteiras do Brasil com a Guyana Neerlandeza e com a Guyana Britanica, esperando-se que venha a caber á PRIMEIRA DIVISÃO da COMMISSÃO BRASILEIRA DEMARCADORA DE LIMITES o encargo de demarcar a fronteira do Brasil com a Guyana Franceza, cujos trabalhos ainda não foram iniciados.

Fronteira Brasil-Guyana Neerlandeza

Tendo sido iniciados os trabalhos da demarcação da fronteira do Brasil com a Guyana Neerlandeza em 1935, proseguiram elles, ininterruptamente, até 1938, quando a Commissão Mixta Brasileiro-Neerlandeza de Limites deu por terminada a demarcação da fronteira.

A linha divisoria entre os dois paizes se prolonga, sempre como fronteira terrestre, por uma distancia total de 593 kms., tendo sido collocados ao longo della 59 marcos, e se estende desde o ponto de Trijuncção do Brasil-Guyana Britanica-Guyana Neerlandeza, nas cabeceiras do Kutári, até o ponto de Trijuncção do Brasil-Guyana Neerlandeza-Guyana Franceza, situado a 2° 20' 15", 24 latitude Norte e 54° 36' 4", 33 longitude W. Gr.

A 30 de Abril de 1938 foi assignada em Belem, com toda a solemnidade, a Acta final da Commissão Mixta Brasileiro-Neerlandeza Demarcadora de Limites, estando presentes os Chefes das duas Commissões, sendo da Commissão Brasileira o Commandante Braz de Aguiar e da Commissão Neerlandeza o Almirante Conrad Kayser, alem das autoridades federaes, estadoaes e municipaes no Estado do Pará.

Fronteira Brasil-Guyana Britanica—Os trabalhos de demarcação da fronteira Brasil-Guyana Britanica tiveram inicio, em 1930, com o encontro das duas Commissões na confluencia do rio Maú com o Tacutú, onde ficou constituida a Commissão Mixta Brasileiro-Britanica Demarcadora de Limites, para dar cumprimento ao Tratado de 22 de Abril de 1926.

A fronteira, que começa no monte Roraima, no ponto tri-nacional Brasil-Venezuela-Guyana Britanica, estende-se, como fronteira terrestre, pelo divisor de aguas Cotingo Mazarúni, até ás nascentes do rio Maú ou Ireng, onde principia a fronteira fluvial, que segue por aquelle rio, desde a nascente até á sua foz, depois pelo Tacutú, desde a sua foz, no rio Maú, até ás nascentes, no monte Wamuriaktawa, seguindo dahi até ás nascentes do Kutári, onde termina a fronteira, pelos divisores de aguas Amazonas-Essequibo e Amazonas-Corantine.

A distancia total da fronteira, desde o monte Roraima até ás nascentes do Kutári, é de 1600 kms., todos perfeitamente demarcados.

Typo de marco da fronteira terrestre Brasil-Guyana Britanica, vendo-se ao centro o cilindro de cobre, com cabeça oitavada, por onde passa a linha de fronteira

A 19 de Janeiro ultimo foi assignado no Palacio Itamaraty, no Rio de Janeiro, pelo Commandante Braz de Aguiar, Chefe da Commissão Brasileira e pelo Major Kennath Papworth, Chefe da Commissão Britanica, o Relatorio Geral dos trabalhos realizados na fronteira Brasil-Guyana Britanica, devendo ser assignado em Londres, brevemente, pelos mesmos Commissarios, o Mappa geral da fronteira.

Ponto septentrional do Brasil—Os compendios de geographia davam, até agora, como sendo as nascentes do rio Cotingo, no alto do monte Roraima, o ponto mais septentrional do Brasil.

Depois de concluidos os trabalhos de demarcação, no divisor de aguas Amazonas-Mazarúni, ficou estabelecido, entretanto, pela COMMISSÃO BRAZ DE AGUIAR, que o ponto de maior latitude septentrional do Brasil está situado na serra do Caburái, no referido divisor de aguas, tendo como coordenadas a latitude de 5° 16' 19",6 Norte e longitude de 60° 12' 43",3 Oéste de Greenwich.

A Commissão, para melhor assignalar aquelle ponto, construiu alli um marco com uma lage commemorativa.

Fronteira Brasil-Venezuela—Os trabalhos de demarcação de nossa fronteira com a Venezuela foram iniciados em 1930, com a constituição, em Cucuí, da Commissão Mixta.

A fronteira Brasil-Venezuela tem dois trechos demarcados pela COMMISSÃO BRAZ DE AGUIAR—a linha geodésica Cucuí-Huá e um trecho do divisor de aguas Amazonas-Orenoco.

A linha geodésica Cucuí-Huá tem uma extensão de 77, 471 kms. correndo toda ela por um terreno excessivamente baixo e alagadiço, o que tornou o trabalho moroso, difficil, árduo, pois vezes sem conta tiveram os homens que trabalhar, durante semanas e semanas, com agua pela cintura, num immenso igapó. Os trabalhos de demarcação sobre a serra de Pacaráima, no divisor de aguas Amazonas-Mazarúni, estendem-se desde o ponto

tri-nacional Brasil-Venezuela-Guyana Britanica, no monte Roraima, até ao marco 9, situado a 165 kms. daquelle ponto, tendo sido os trabalhos suspensos alli, em 1934, por ordem superior.

Em fins do anno passado subiram para a fronteira Brasil-Venezuela trez turmas da COMMISSÃO BRAZ DE AGUIAR, dirigindo-se uma para o local do marco 9, outra para as nascentes do rio Amajary e a terceira, finalmente, para as cabeceiras do rio Uraricapará.

Estas trez turmas foram incumbidas da collocação, naquelles pontos, de signaes aerophotogrametricos, pois a delimitação da fronteira por demarcar, entre o Brasil e a Republica da Venezuela, será executada pelo processo da aerophotogrametrica, segundo o Accordo firmado em Caracas, a 15 de Outubro ultimo.

CONCLUSÃO

Eis aí, num resumo rapido e singelo, as actividades, da COMMISSÃO BRAZ DE AGUIAR.

O trabalho desses bravos não devia permanecer, por mais tempo, esquecido e ignorado.

Quantas vezes, em plenas alvoradas luminosas, não foram essas vidas sacrificadas, pela Parca cruel, em meio ás asperezas rudes de uma jornada.

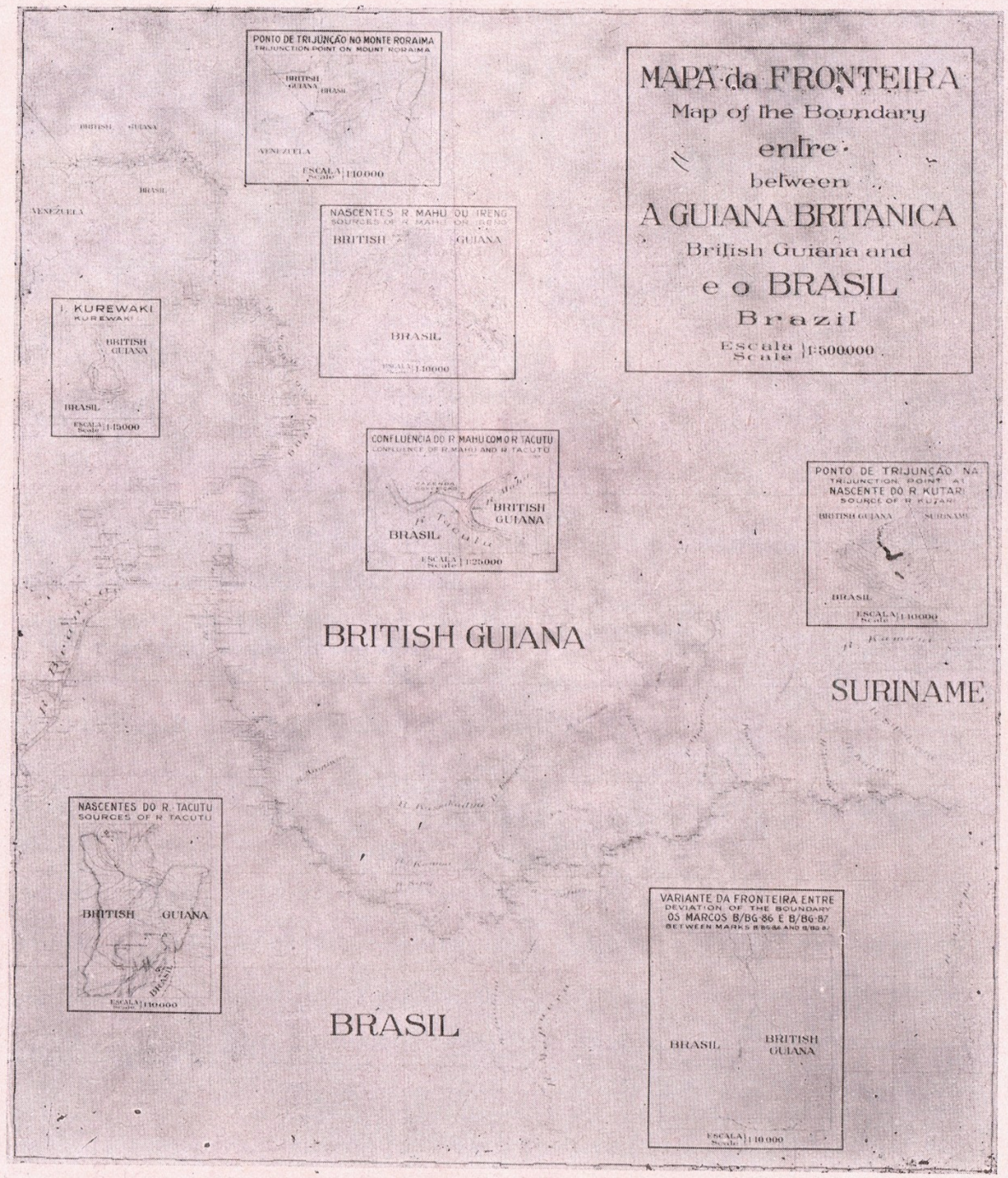
Os nomes, infelizmente, formam já um rosario doloroso—Francisco Betim Paes Leme, Anthenor Rocha, Sebastião Sobral da Silva, Luiz Soares da Silva, Manuel Alfredo Duarte, Jorge Lopes da Cruz e tantos, tantos mais, que desappareceram, anonymamente, ao serviço da Patria. São desses herois esquecidos que precisamos conhecer os labores, as luctas e os soffrimentos o esforço ingente e o sacrificio continuado, para que o exemplo que elles nos legaram se transforme, fecundo e magnifico, num symbolo maravilhoso de trabalho pela grandeza do Brasil.

Grupo das Commissões Demarcadoras Sector Norte e Britanica. Photo tirado em Belem por occasião dos trabalhos finaes da demarcação da fronteira com a Guyana Britanica.

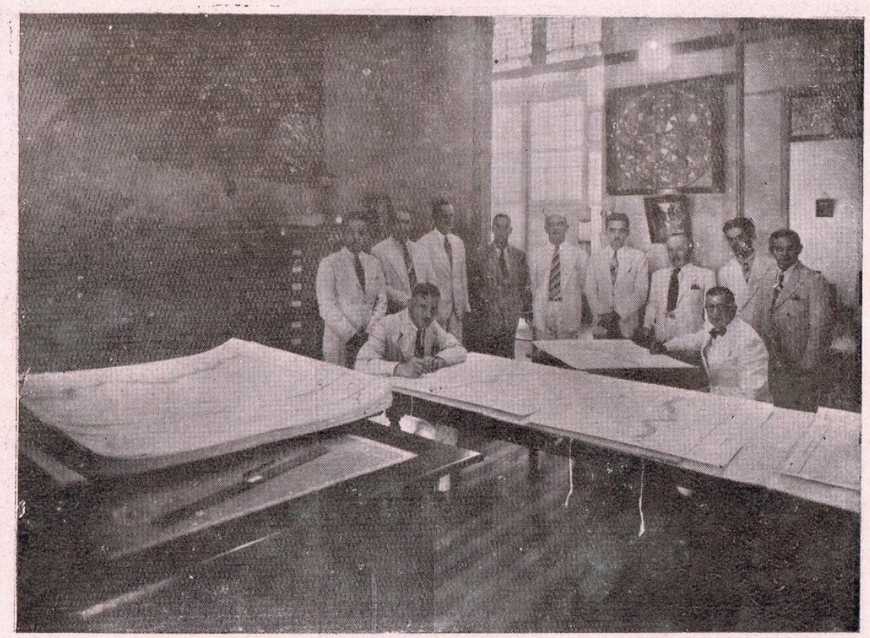
E' preciso que os brasileiros que vivem nas grandes cidades, envolvidos por uma onda de constante cosmopolitismo, volvam os olhos, de quando em quando, para o outro lado do Atlantico, onde repousa, ainda adormecido, esse Brasil deslembrado e maravilhoso, esse Brasil-brasileiro, onde labutam, onde vivem e onde morrem, na defesa de nossa integridade territorial, brasileiros da mais pura linhagem e da mais rija tempera, cujos nucleos de população se vão adel gaçando, entretanto, á proporção que se avança para o Norte e para o Oéste, em torno de fronteiras ao abandono.

Que as palavras de fé do Commandante Braz de Aguiar, um dos mais bellos padrões do heroismo e da brasilidade dos demarcadores contemporaneos, proferidas por occasião da assignatura da Acta final da Commissão Mixta Brasileiro - Neerlandeza de Limites, encerrem, valorisando-as, estas paginas :

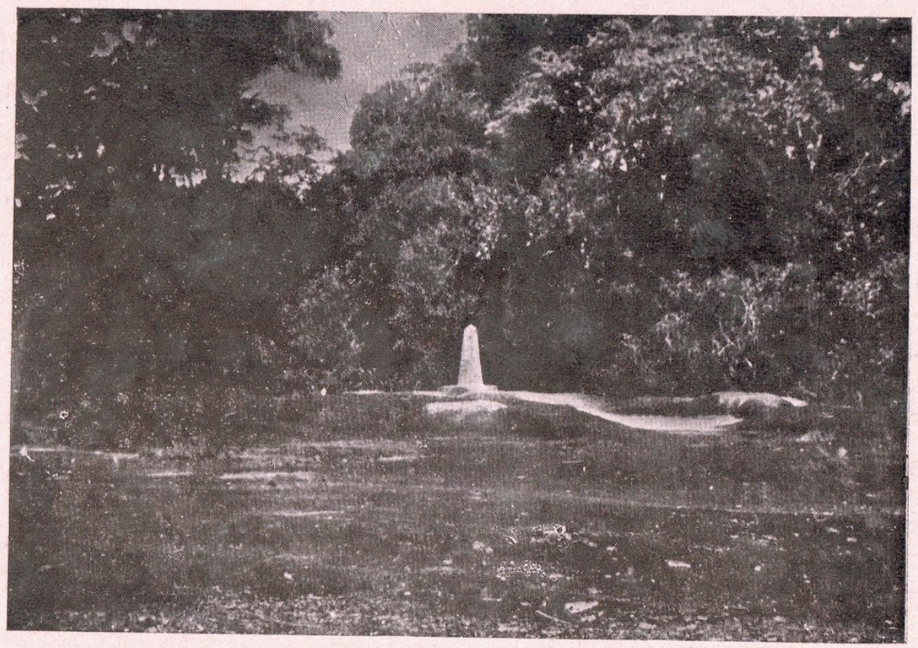
"Aqui, um grupo de brasileiros, profundamente enamorados de sua terra e de sua gente porfia, sem cessar, num silencioso trabalho, pleno de sadio enthusiasmo e de intenso espirito de brasilidade, no sentido de transmittir a nossos descendentes um Brasil integrado, juridicamente, pela força do direito, na grandeza territorial que legitimamente herdamos de nossos maiores; um Brasil digno das alviçareiras esperanças que nos entremostra o porvir; um Brasil que prolongue as tradições gloriosas de nosso passado; um Brasil, emfim, sem raias desconhecidas, para que possamos melhor respeitar a soberania de nossos confinantes".



Mappa da fronteira Brasil-Guyana Britanica

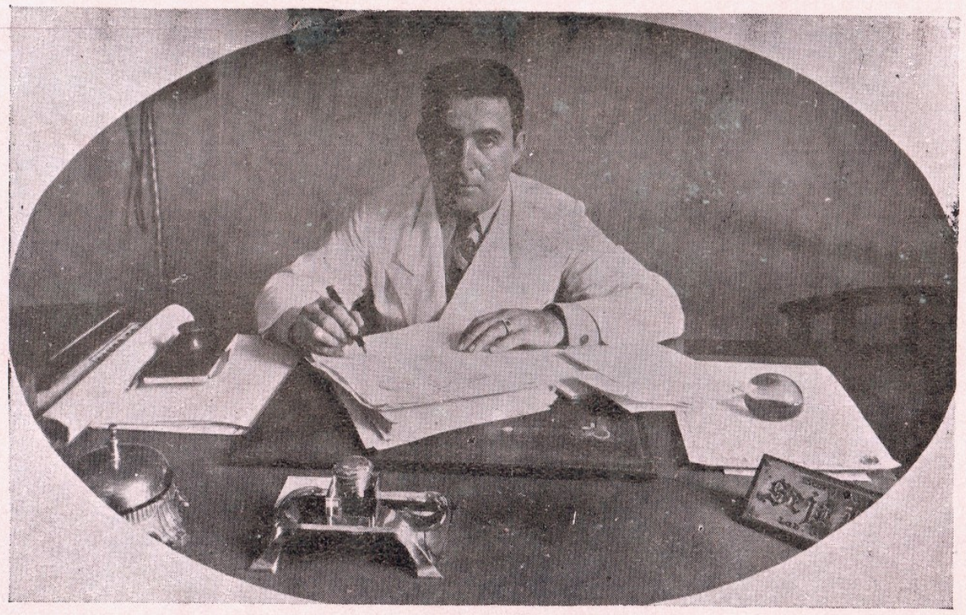


Assignatura dos mappcs parciaes da demarcação da fronteira Brasil-Guyana Britanica, em Belem, no dia 24-12-38. Alem dos chefes das duas commissões, Capitão de Mar e Guerra Braz Dias de Aguiar e Major Kenneth Papworth, respectivamente da Brasileira e da Britanica, vê-se o Snr. Vice-Almirante Conrad Kayser, Chefe da Commissão Neerlandesa



Marco construido no encontro das tres fronteiras Brasil-Guyana Britanica-Guyana Neerlandesa

Desembargador Lauro Chaves, Procurador Geral do Estado e Chefe do Ministerio Publico



Dr. Hygino Silva, director da Saude Publica

Dr. Oswaldo Freire de Souza, Secretario do Ministerio Publico e da Procuradoria Geral do Estado

Junta Commercial

Este departamento administrativo tem jurisdição em todo o territorio do Estado. Funcciona em Belem, á rua 13 de Maio, n.º 192. E' seu presidente o snr, Augusto de Mattos Pereira, conceituado commerciante da praça. Exerce o cargo de secretario e consultor juridico o Dr. Oscar Faciola. A corporação é constituida de seis deputados, eleitos pelo collegio commercial, sendo elegiveis os commerciantes matriculados, que forem cidadãos brasileiros, no gozo de seus direitos civis e politicos.

São actualmente deputados: Augusto de Mattos Pereira, presidente; Carlos Alberto de Moraes Rego, vice presidente; Cyrillo Juliano Ramos da Cruz; Francisco Fernandes Pinto; Franklin Corrêa de Albuquerque e Leandro Tocantins. Supplentes: Turma de 1936: Silvino Coqueiro e Arquimimo Vidal Lobo —Turma de 1938: Antonio Mendes Fernandes e José Maciel Guerreiro.

Funccionarios da Secretaria: Secretario: Dr. Oscar Faciola; 1.º official: Manoel Corrêa de Miranda; 2.º official: Lothario Francisco Salles; Amanuense: Edgar Baptista de Miranda; Porteiro: Candido Panario de Moura; Continuo: João de Oliveira Alves. Dentre os deputados, o presidente e o vice- presidente são nomeados pelo Interventor Federal, a quem cabe prover todos os cargos da Secretaria.

Compete á Junta, como a mais importante das suas

attribuições, e, por assim dizer, especifica, o Registo Publico do Commercio, onde se annotam e inscrevem os actos principaes da vida mercantil.

Foi este, em resumo, o movimento verificado em 1938:

SOMMA DOS CAPITAES:

Das sociedades em geral . . .	29.712;007$000
Das firmas individuais	1.623:300$000
	31.335:307$000

ARCHIVAMENTOS EM GERAL:

Contratos, dissoluções. alterações e actas . .	240

REGISTOS DE FIRMAS:

Firmas collectivas	117
Firmas individuais	178
Somma . .	295

REGISTOS DIVERSOS:

Foram registados	201

CANCELAMENTOS DE FIRMAS: 75

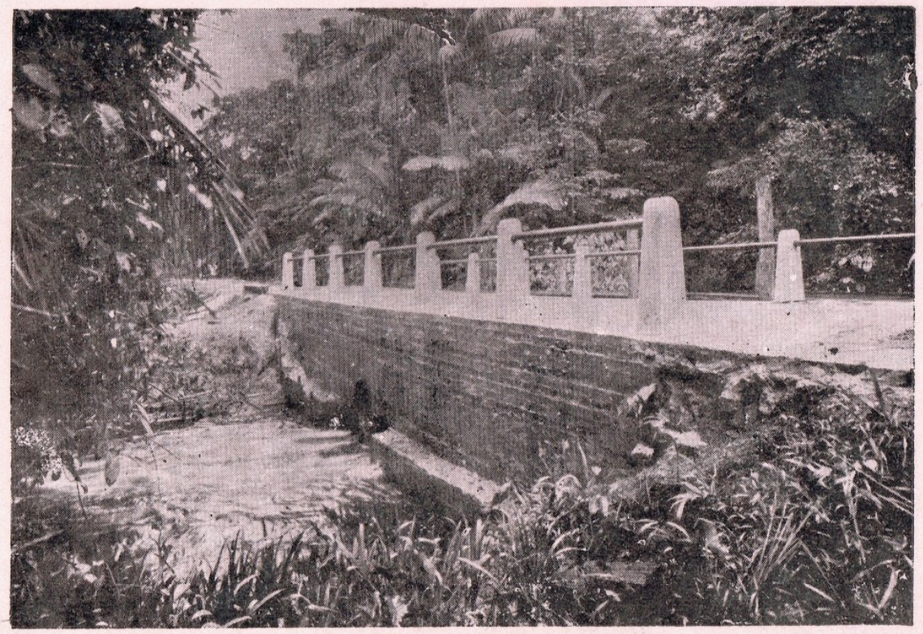
AVERBAÇÕES DIVERSAS EM REGISTOS DE FIRMAS 120

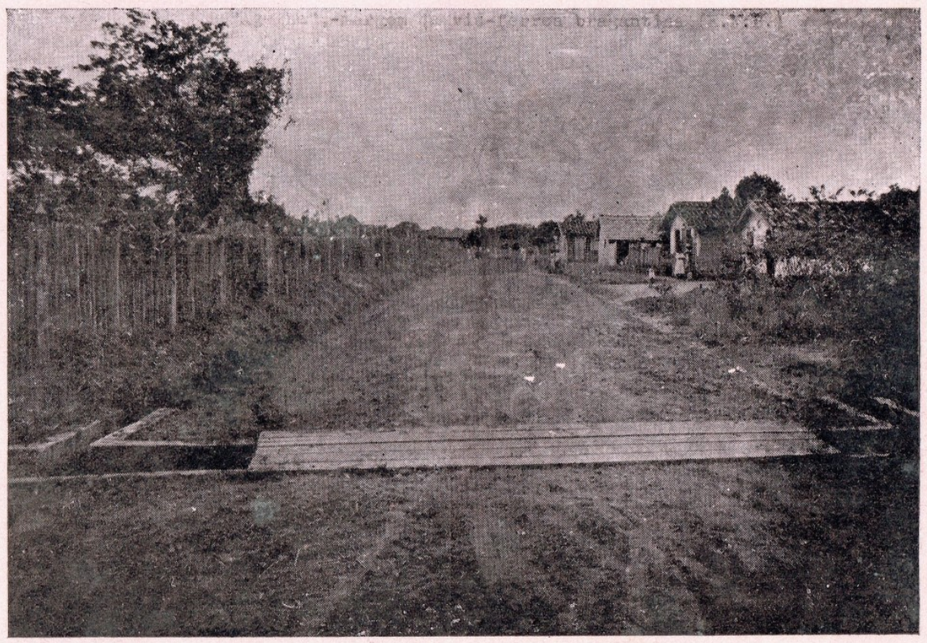
LIVROS:

Foram legalisados 771

CERTIDÕES:

Foram passadas 293 certidões diversas





Dois aspectos da rodovia Belem - Pinheiro

Cidade de Belem

Belem é uma das mais bellas e importantes capitaes do norte do Brasil.

Populosa e vasta, possue magnificas avenidas, sumptuosos edificios publicos e particulares, ruas elegantes movimentadas, notaveis serviços de hygiene, abastecimento d'agua, luz e força.

Situada ás margens da bahia do Guajará, com um porto accessivel e amplo, dispõe de intenso movimento commercial, no intercambio dos negocios, de todo o Estado, com as praças do sul do paiz e com os principaes mercados do mundo.

Na documentação estatistica e photographica que estampa o ALBUM DO PARA' podem-se verificar a belleza dos jardins e

Snr. Abelardo Condurú, Prefeito de Belem

praças de Belem, o volume da sua população, o montante das suas transações commerciaes, o aspecto da sua vida social e a efficiencia das organizações de assistencia publica, á instrução, á segurança e á saude da população da original capital paraense.

E', no governo Malcher, prefeito de Belem o Snr. Abelardo Leão Condurú, elemento destacado na sociedade paraense e espirito experimentado em varios sectores da vida publica.

Intelligente e operoso, testemunham a actividade do estimado prefeito as suas realizações no actual governo, discriminadas no discurso expositivo com que a interventoria, por intermedio do Secretario Geral do Estado, deu conta das activida-

des da administração publica, em todos os sectores, no primeiro anniversario do Estado Novo.

Transcrevemos o notavel documento em paginas anteriores, nesta obra.

***

Belem acha-se situada a 1o. 26' 54" Latitude Sul, e 5o. 20' 31", Longitude O., do meridiano do Rio de Janeiro.

Prefeitura Municipal de Belem

O seu clima é ameno, não obstante o calor commum ás regiões equatoriaes, o qual é contrabalançado pelo sopro constante dos ventos maritimos, que atenuam o effeito da temperatura elevada.

As noites revestem-se de uma deliciosa temperatura, propicia ao somno tranquillo e reparador.

Levanta-se Belem á margem direita da bahia do Guajará, como uma irretorquivel affirmação da capacidade do homem nortista, sustentando no conjuncto dos seus edificios notaveis e na grandeza das suas organizações de trabalho, o poder de vontade das gerações que se succederam, nesta região, em continua lucta com a natureza bravia e absorvente.

Fundada em 1616 por Francisco Caldeira Castello

Branco, 138 kilometros distante do oceano, Belem tem sido o centro irradiador do progresso de toda a Amazonia, como attestam paginas immorredouras da historia da colonização nacional.

Guardam os destroços das suas velhas fortalezas o segredo de uma longa série de épicas aventuras, no curso da vida brasileira, em pról da integridade e do desdobramento do territorio nacional.

A população de Belem attinge a cerca de trezentos mil habitantes e a cidade dispõe de numerosos e importantes edificios e instituições de caracter social, devidas á iniciativa publica, umas, outras á particular.

Entre os institutos publicos de maior relevo podem mencionar-se: as Faculdades de Medicina, de Direito, de Engenharia, de Pharmacia e de Odontologia, o Gymnasio Paraense, a Escola Normal, o Instituto Lauro Sodré, o Instituto Gentil Bittencourt, o Orphanato Antonio Lemos, a Santa Casa de Misericordia do Pará, os Hospitaes Juliano Moreira, Domingos Freire, etc.

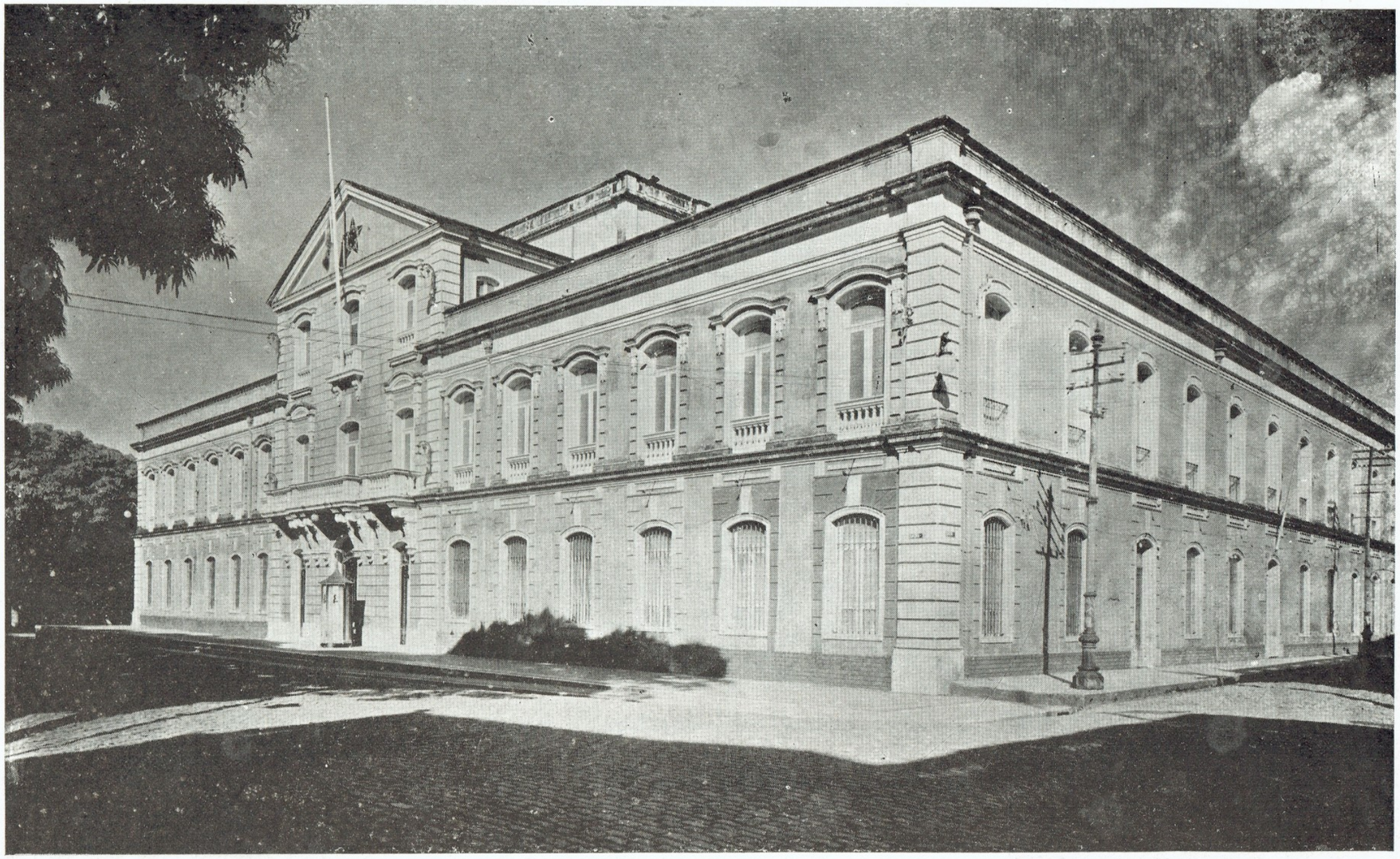
Da iniciativa particular surgem admiraveis organizações que honram a operosidade do povo paraense, como sejam a Beneficente Portugueza e o Hospital Maritimo. A Assembléa Paraense, o Club do Remo, o Paysandú Sport Club, a Tuna Luso Commercial e outros são disciplinados nucleos esportivos e recreativos, com vultoso patrimonio, lindas sédes e vastas praças de treinos e diversões.

O Theatro da Paz, de solida construcção e rico interior, é uma casa que, pela sua tradição e pela belleza do seu conjuncto, enaltece o gosto artistico da nossa população.

O serviço de luz e força é fornecido pela Companhia de Electricidade Paraense, que procura manter um serviço á altura das exigencias de uma cidade moderna.

O abastecimento d' agua, com as innovações introduzidas pelos ultimos governos, satisfas as necessidadez publicas, de manei-

Ver-o-peso — Belem



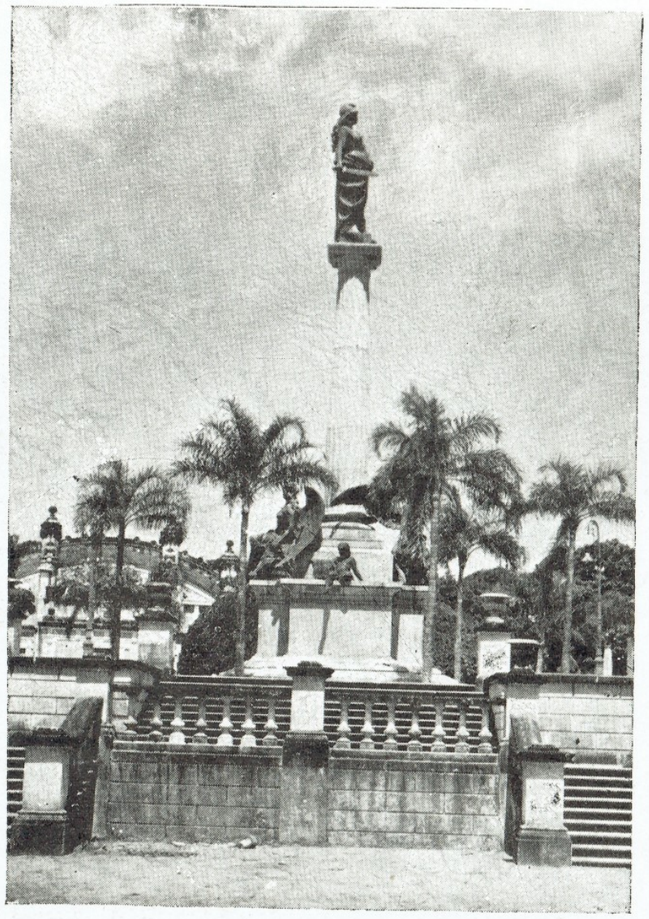
Palacio do Governo

ra apreciavel, marchando para o nivel de um serviço perfeito.

Um bem apparelhado serviço de auto omnibus, devido a empresas particulares, desenvolve-se com intensa rapidez, auxiliando efficientemente o escoamento do transito nos pontos mais distantes do suburbio paraense.

A instrucção primaria e gymnasial é intensificada, em nossa capital, pelas actividades de conceituados estabelecimentos particulares de ensino, entre os quaes

A Cathedral, vista da praça Frei Caetano Brandão



Estatua da Republica, na praça do mesmo nome

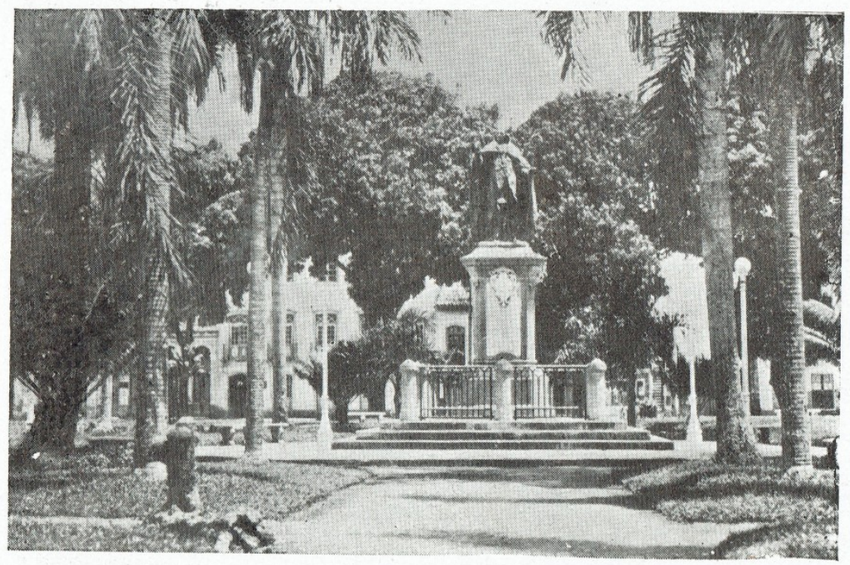
podemos citar o Collegio Moderno, o Progresso Paraense, o Intituto Suisso-Brasileiro, o Instituto N. S. de Nazareth, o Gymnasio do Carmo, o Collegio Pará-Amazonas, o Curso de Sciencias e Letras, etc.

O ensino commercial ministra-se nos tradicionaes e conhecidos gremios Phenix Caixeiral, Escola Pratica do Commercio e Gremio Literario e Commercial Portuguez.

O centro urbano de Belem é rico em edificios de construcção antiga e historica, que constituem precioso patrimonio architectonico e artistico.

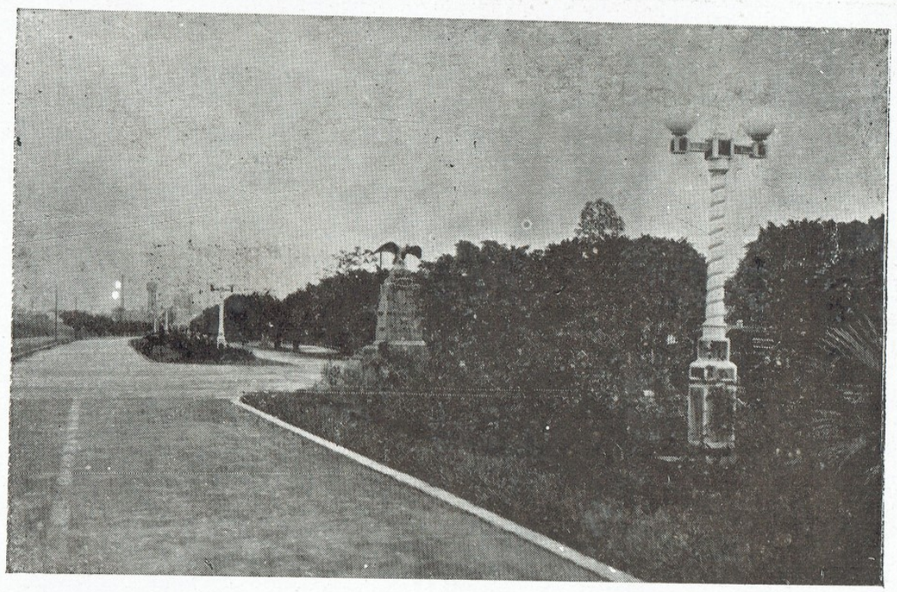
Entre estes enfileiram-se as nossas sumptuosas egrejas: a Cathedral, a do Carmo, a de S. Alexandre, a de Sant'Anna, a das Mercês, o edificio da Alfandega, o Palacio do Governo. o Forte do Castello, a Fortaleza da Barra e outros, que attestam o esplendor

Edificio "Folha do Norte"

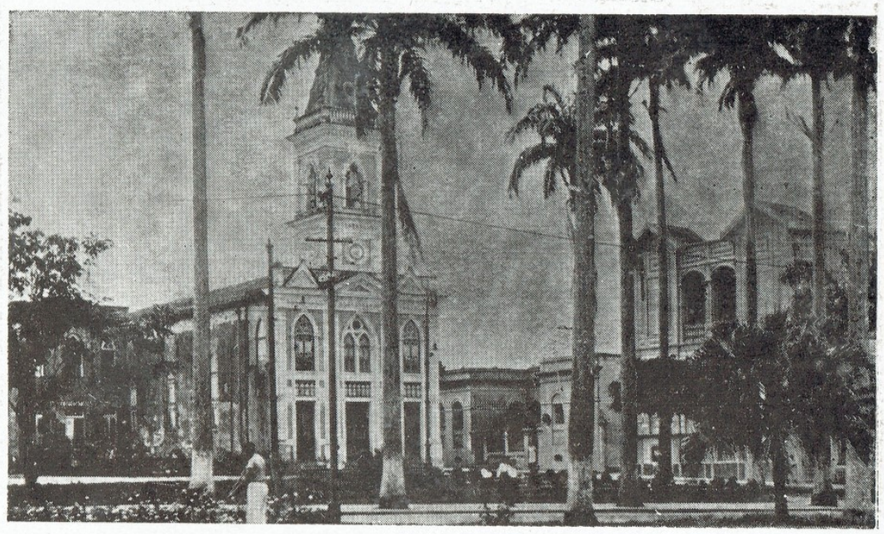


Praça Frei Caetano Brandão

Um trecho do Boulevard Castilhos França



Avenida Santos Dumont



Largo da Trindade

de uma éra expressiva e operosa dos nossos antepassados.

As avenidas largas, sombreadas, typicamente originaes, as praças e os arredores de nossa capital, a sua situação geographica, os costumes e habitos locaes, a opulencia da natureza amazonica e os attractivos de nossa civilisação caracteristica, tornam Belem um centro de preferencia ao turismo, sendo bastante significativo o numero de viajantes, de todas as partes do mundo, que nos visitam, annualmente.

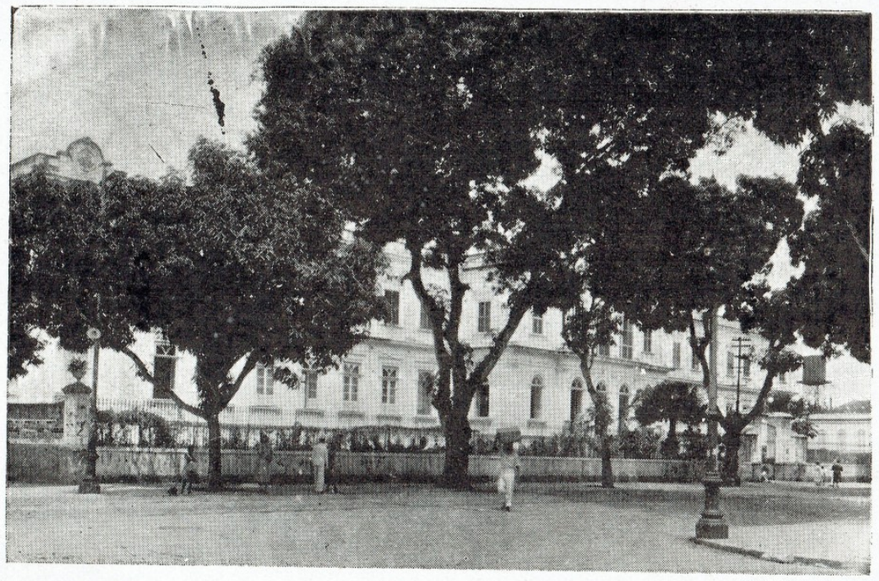
Os nossos hoteis desenvolvem, com exito, os seus negocios, ampliam as suas proporções e modernizam as suas installações, de maneira a corresponderem á espectativa dos visitantes.

Grande Hotel

As linhas aéreas que cortam o mundo, em todos os rumos, cruzando-se em Belem, intensificam, dia a dia, o intercambio commercial, turistico e cultural do Pará com os grandes centros do universo.

Os logradouros publicos belemenses, como o Bosque Rodrigues Alves e o Museu Paraense, cheios de originalidade e de graça, as nossas casas de diversões, a Bibliotheca Publica e outros logares de recreio espiritual, facultam aos habitantes da cidade e aos que a visitam agradaveis refugios ás asperesas da vida quotidiana.

Por tudo o que acabamos de descrever, verifica-se ser a capital paraense uma das mais interessantes capitaes do Brasil.



Beneficente Portugueza

Hospital Juliano Moreira

Dois grandes diarios matutinos, a FOLHA DO NORTE e o O ESTADO DO PARA', ambos servidos por intellectuaes de incontestavel valor, fornecem á cidade um completo serviço de informações, á altura dos mais modernos orgãos de publicidade do Paiz.

Mercado de Ferro, no Ver-o-peso

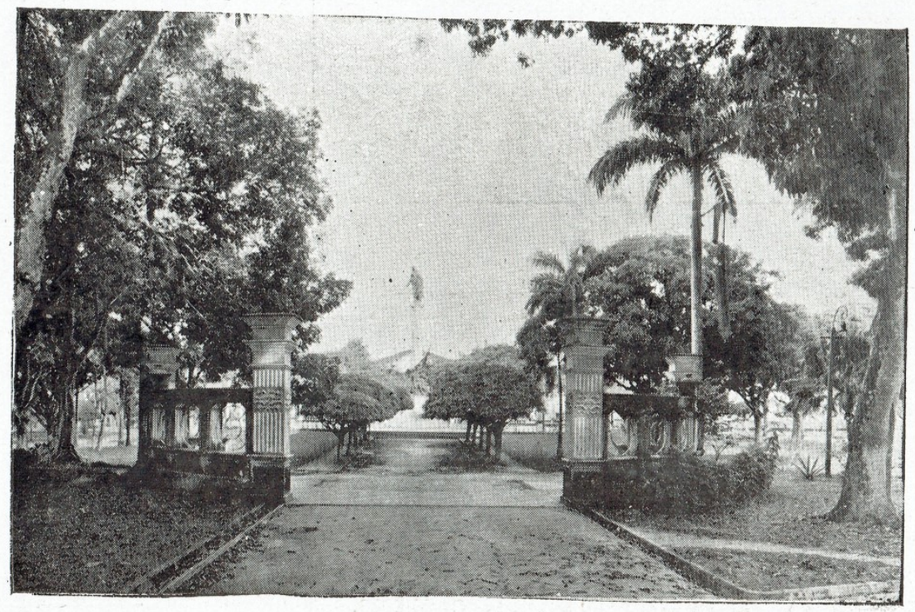
De circulação vespertina, contamos a FOLHA DO NORTE, da tarde, o IMPARCIAL e A VANGUARDA, diarios de feição aprimorada, com notavel projecção em nosso meio social.

O RADIO CLUB DO PARA', progredindo sempre, graças aos esforços dos seus abnegados directores, faz-se um orgão de informações e de diffusão, digno de nota em nossa vida cultural.

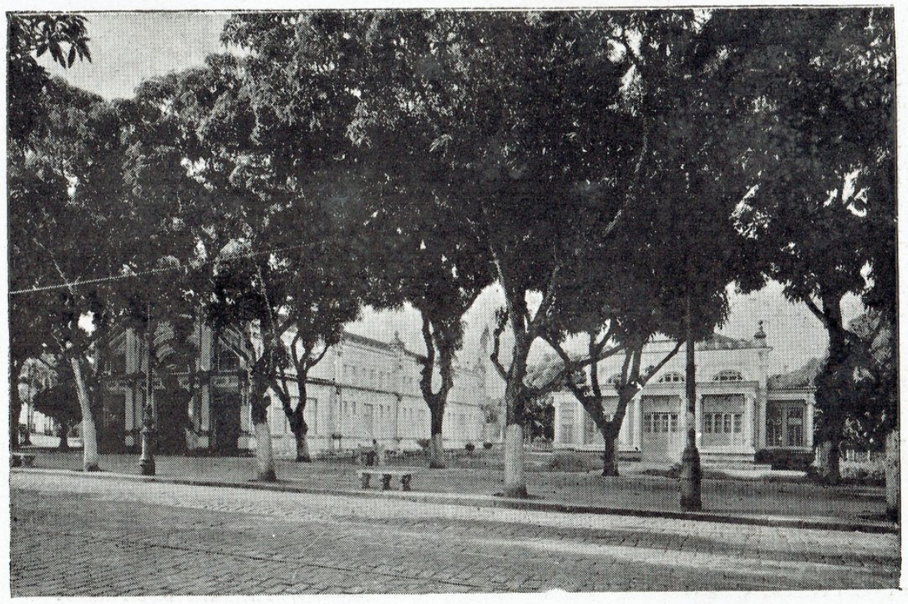
Entre as varias publicações periodicas, dignas de registo, podemos ennumerar as revistas A SEMANA, NOVIDADES, PARA' AGRICOLA, PARA' ILLUSTRADO, TERRA IMATURA, PARA' AGRONOMICO, BRASILEIS, PRO' LAZAROS, BOLIVIA, REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO PARA', REVISTA DE MOREIRA GOMES & CIA., REVISTA DA VETERINARIA e os jornaes A IMPRENSA, o BOLETIM DE ESTATISTICA, A REVELAÇÃO, a VOZ ESTUDANTINA, e outros.

Avenida de Nazareth. Residencia do dr. Deodoro de Mendonça.

Boulevard Castilhos França



Praça da Republica



O Museu Commercial, na Praça da Republica

Nas immediações de Belem florescem agradaveis estações, de repouso e recreio, a poucas horas de viagem da nossa capital.

Umas, á beira-mar, como Mosqueiro, Salinas, Soure e Vigia alliam á salubridade do clima a belleza das praias oceanicas.

Outras, como Pinheiro, Ananindeua e Santa Izabel, á margem da ferrovia bragantina, têm os attractivos caracteristicos das villas que se formam em pleno coração da mata amazonica.

Mercado de São Braz

As rodovias que os ultimos governos vêm construindo em todas as direcções do Estado facilitam o accesso a essas interessantes localidades interiores, onde pode o espirito do homem, na contemplação e no contacto mais intimo da natureza, retemperar-se das fadigas da cidade.

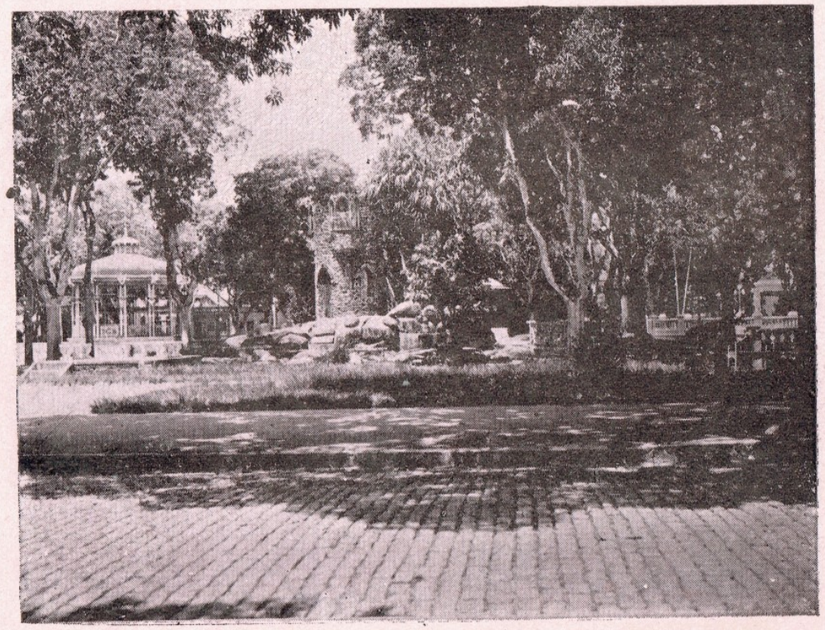
Com o esforço continuo do poder publico, no afan de conservar o que possuimos e de crear novos pontos de progresso e de vida, Belem marcha para a admiravel situação de um centro dos mais suggestivos e encantadores do territorio nacional.

A Cathedral

A Fonte luminosa da Praça da Republica

Um trecho da Avenida 15 de Agosto

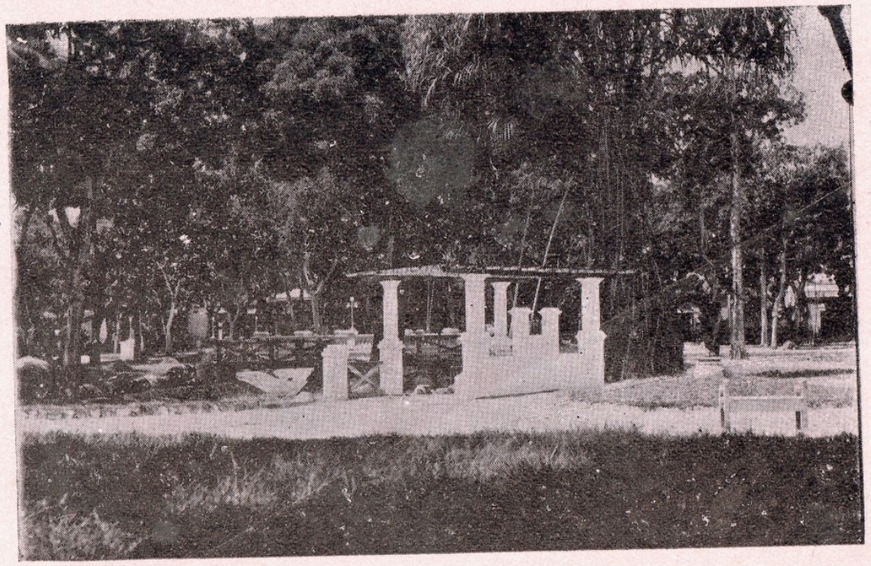
Basilica de Nazareth



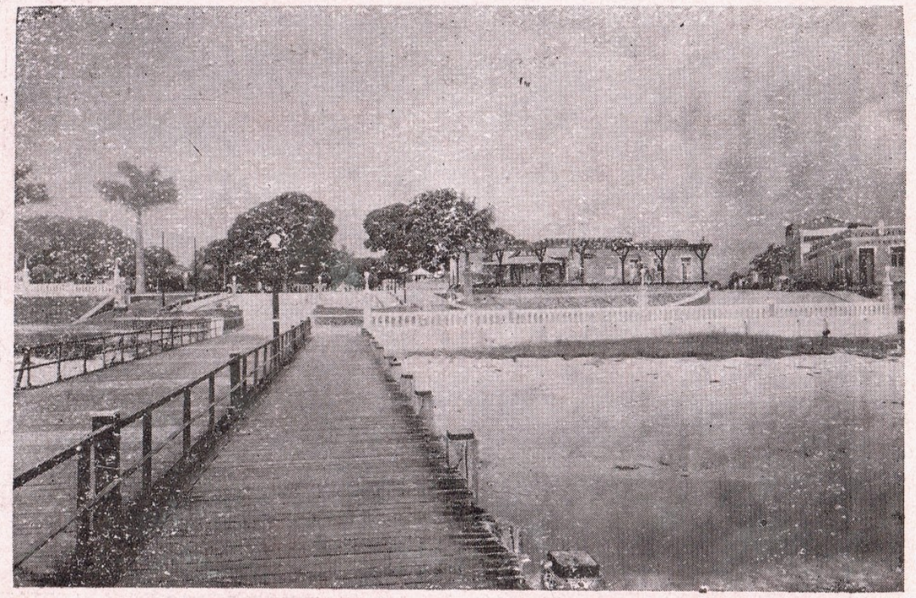
Praça Baptista Campos

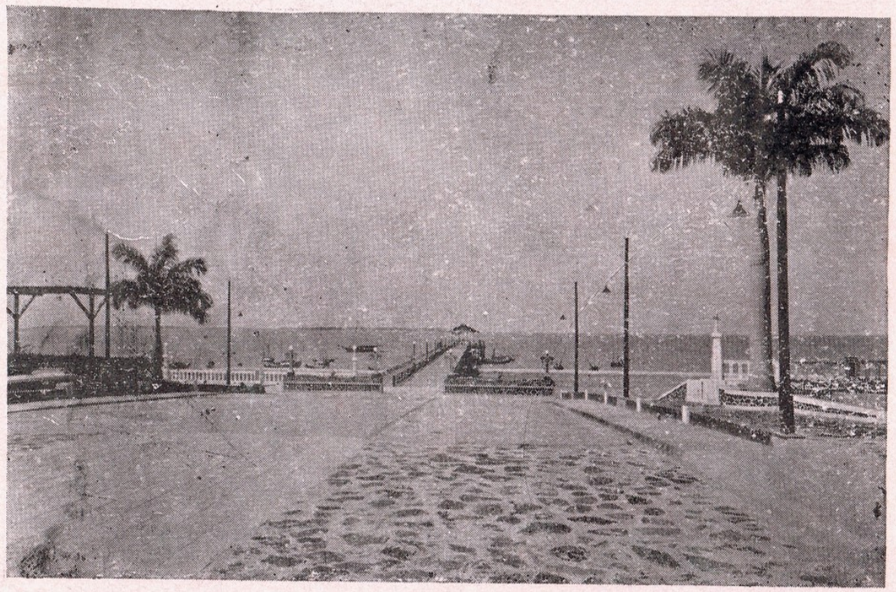
Bosque Rodrigues Alves

Bosque Rodrigues Alves

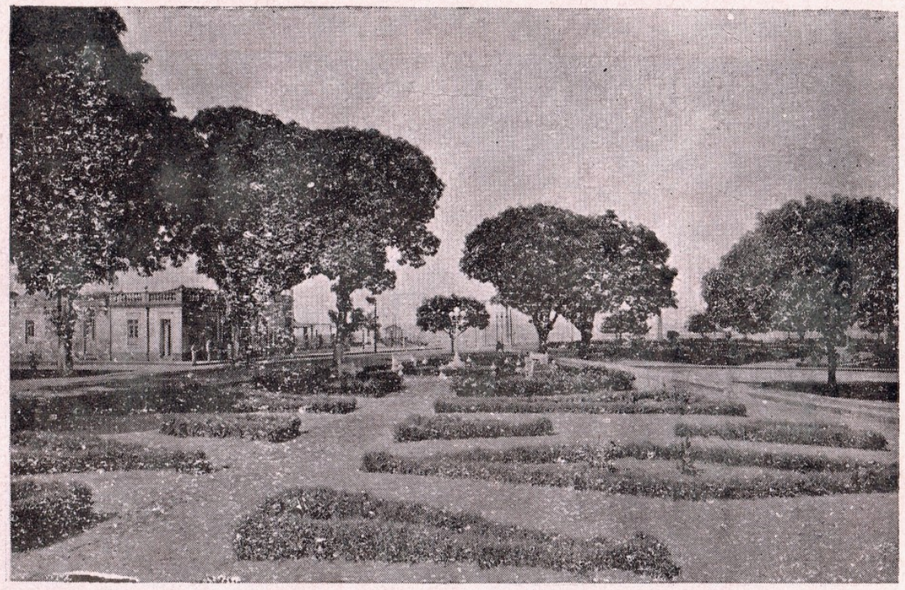


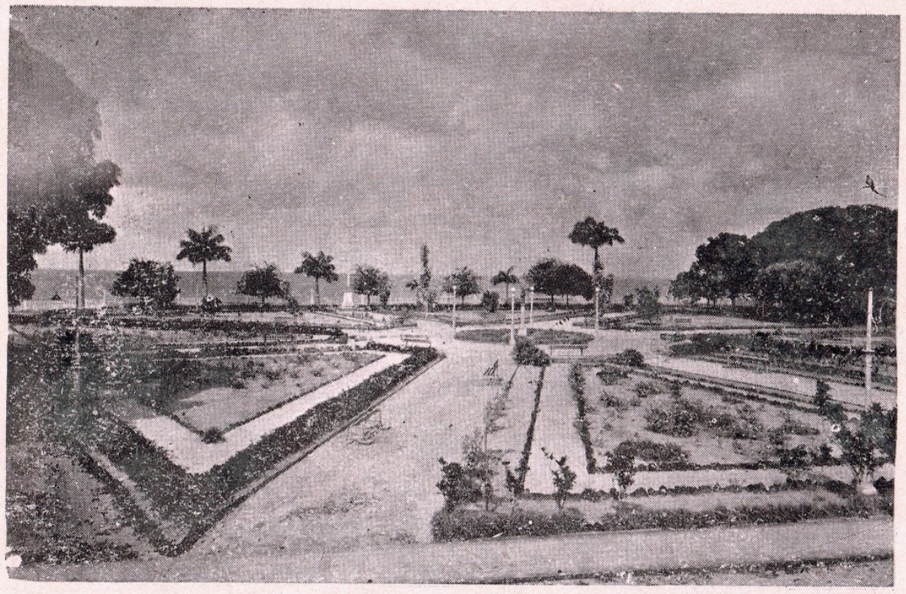
Praça Baptista Campos



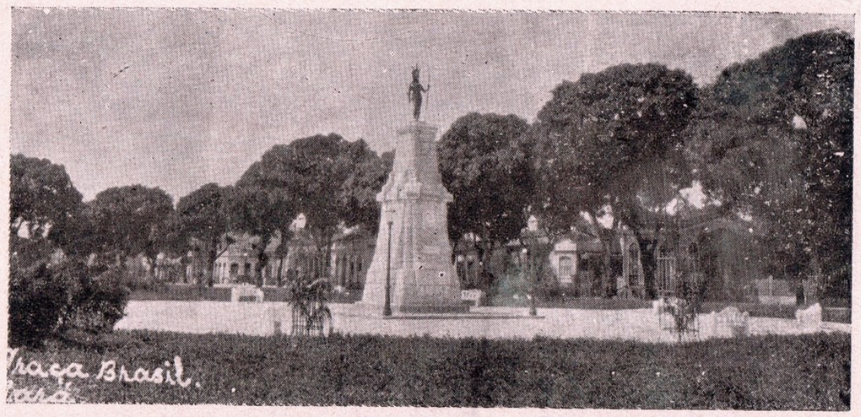


Villa do Mosqueiro



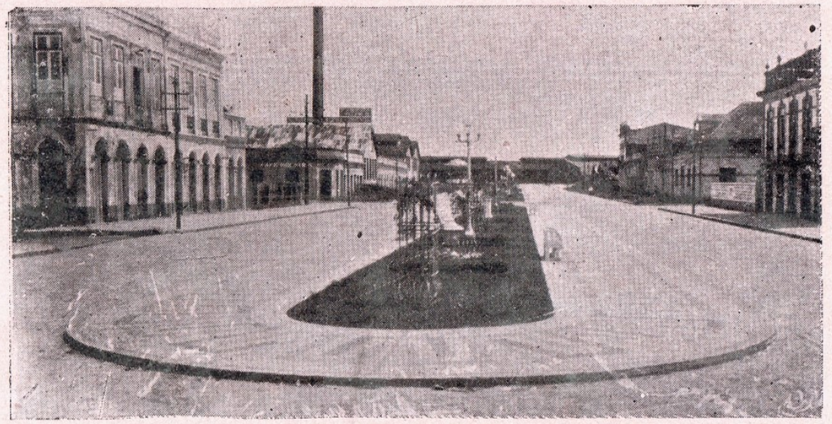


Theatro da Paz



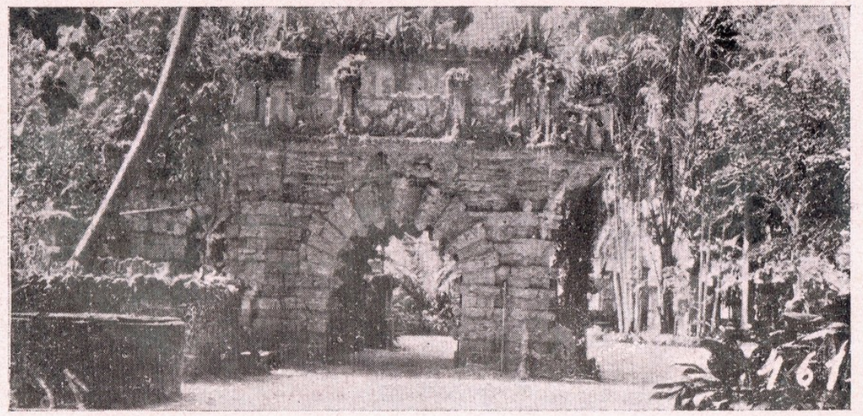
Praça Brasil

Praça do Relogio

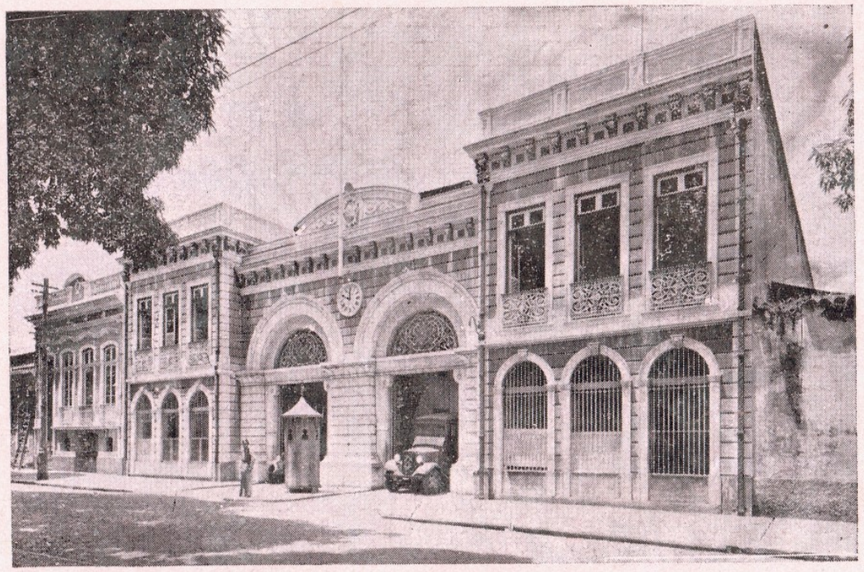


Praça General Magalhães

Um trecho do Boulevard Castilhos França



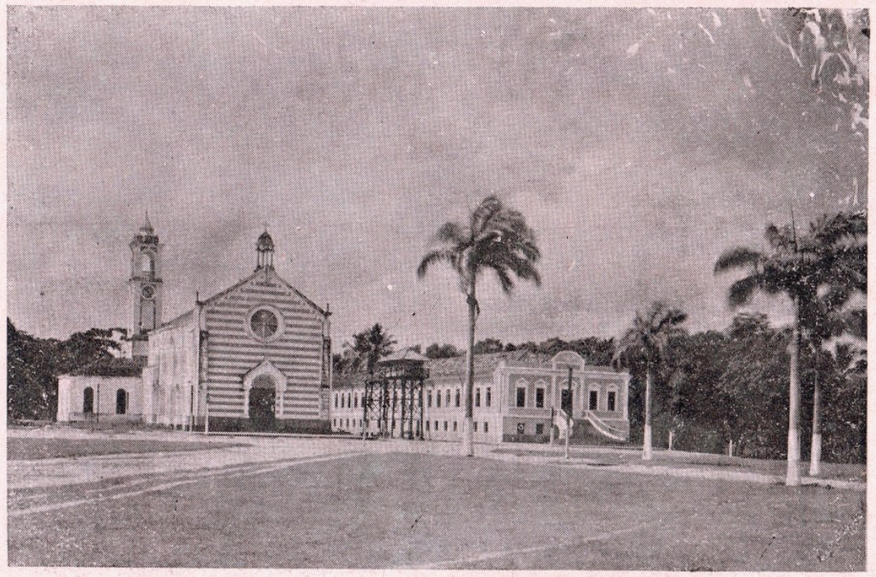
Bosque Rodrigues Alves



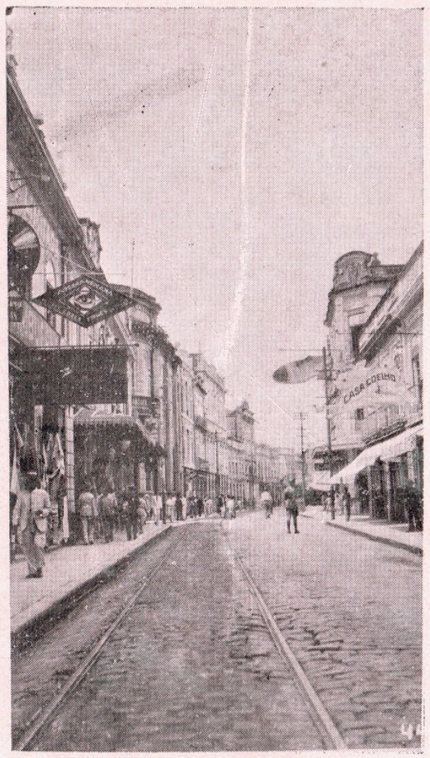
Quartel dos Bombeiros Municipaes

Trecho da Avenida Serzedelo Corrêa

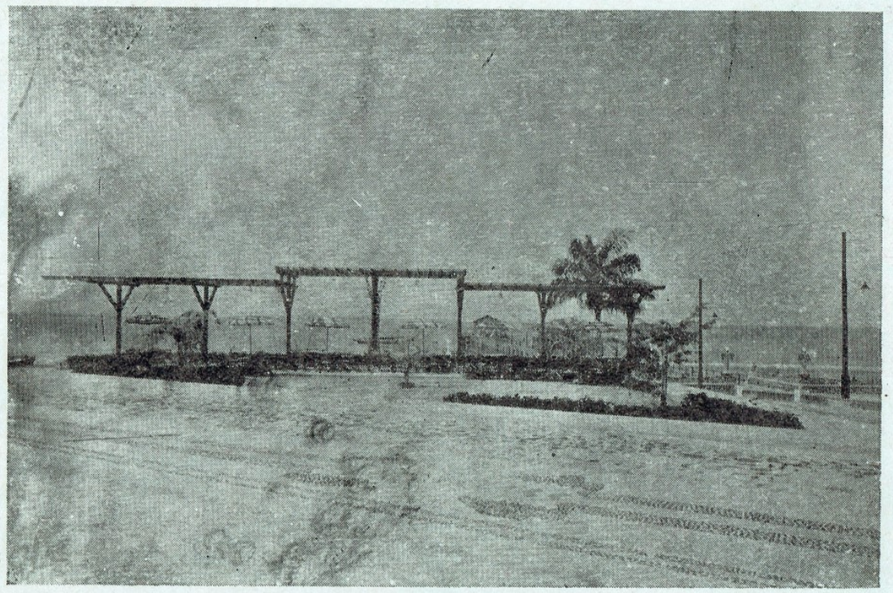
Trecho da Rua Conselheiro João Alfredo



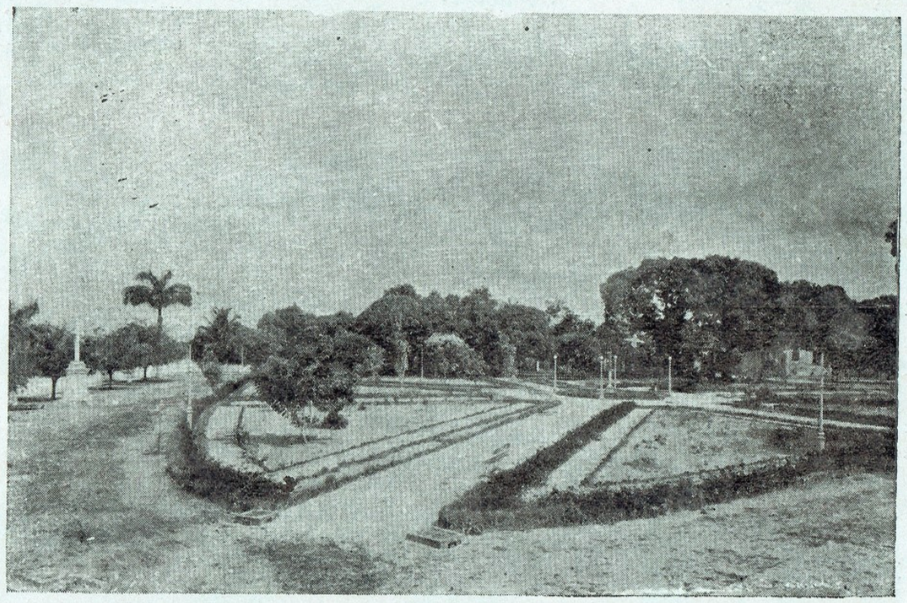
Lazaropolis do Prata



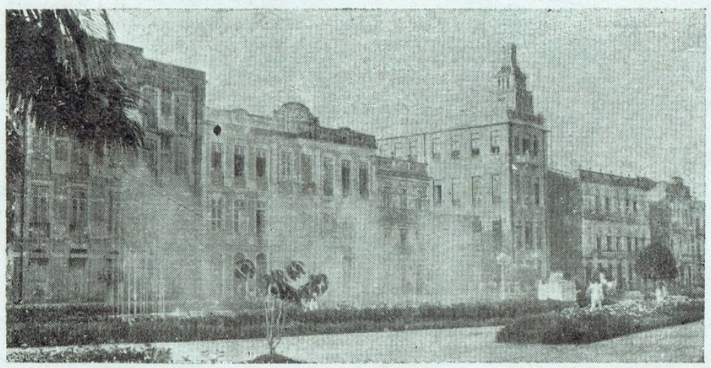
Mercado do Porto do Sal



Jardim á beira-mar — Mosqueiro



Mosqueiro



Os repuxos do Boulevard Castilhos França

Coreto na Praça de Nazareth

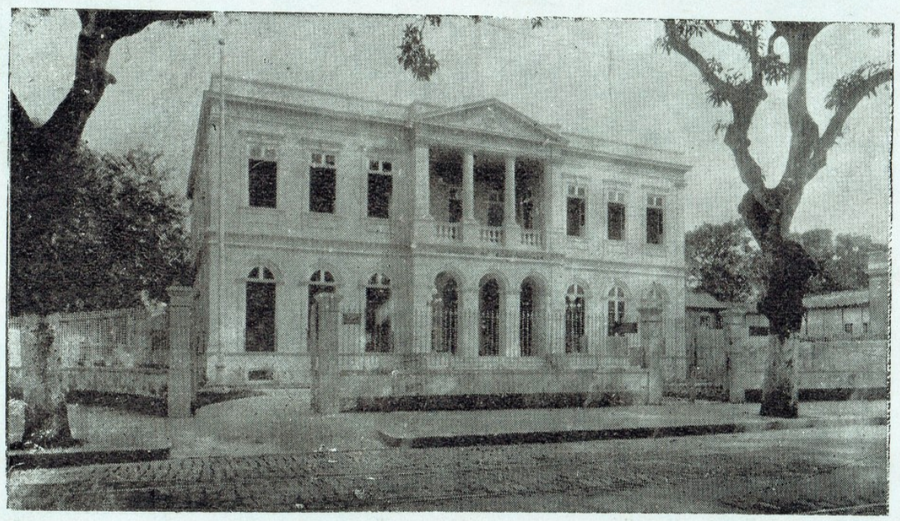
Trecho da Travessa Fructuoso Guimarães

Pará Electric Railways & Lighting Co. Ltd.

(Companhia de Electricidade Paraense Ltda.)

Concessão assignada em 5 de Dezembro de 1905

A Companhia foi fundada com um capital de 1, 1[2 milhões de libras esterlinas, accrescido da somma de 522,000 libras esterlinas, dispendida com acquisição de novo machinismo para enfrentar as necessidades de uma cidade como Belem, sempre crescente.



Fachada do edificio onde se acha installado o Escriptorio Central da Companhia de Electricidade Paraense Limitada, adquirido no anno de 1932

DIRECTORIA

A sua Directoria, em Londres, está assim constituida :

Sir Francis M. Voules, C. B. E.,—Presidente

Hubert Ansell, F. A. — Jorge M. Booth

B. H. Binder, F. C. A. — R. D. K. Curling, M. C.

NO PARA'

Atahualpa Purcell

Dr. Virgilio de Oliveira Mello

Gerente—L. W. Migotti, M. I. E. E.

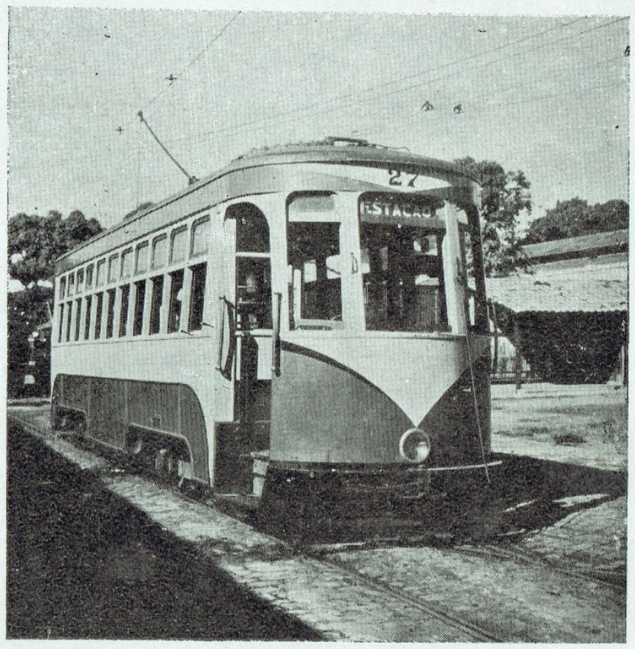
O numero total de empregados attinge quasi a cifra de 1.500.

O edificio onde funcciona o Escriptorio Central, cuja photographia aqui reproduzimos, foi adquirido pela Companhia no anno de 1932, época em que foi tomada a photographia, sendo feitas, na construcção interna do predio, muitas alterações afim de supprir as nececessidades da Companhia.

SERVIÇO DE TRAFEGO

O typo de carro foi melhorado em 1931 com a construcção, nas officinas da Companhia, de um bonde de oito rodas, com lotação para quarenta e quatro passageiros. As madeiras empregadas são paraenses, estando, tambem, a sua confecção a cargo de operarios nacionaes. Até agora, 41 carros,

de 8 rodas cada um, foram construidos, nos quaes são introduzidos, em cada anno, novo melhoramento. Pela photographia do carro nº. 27, modelo R.F. 1938, aqui estampada, verifica-se que esforços foram envidados, de accordo com a pratica moderna, para se fazer os lados obliquos (typo aero dynamico). Neste



Novo modelo de bonde typo R.F.-27 de 44 logares, com gabarito typo Aero-dynamico

novo typo de bonde foi adoptado o systema de campainhas electricas.

EXTENSÃO TOTAL DAS LINHAS:

64 kilometros, em 15 linhas.

CARROS:

Grandes, com lotação para 44 passageiros—42

Pequenos, com lotação para 28 passageiros—60

Reboques—19

Passageiros transportados durante o anno de 1938: 28.725.881.

COMPANHIA SUBSIDIARIA:

Em 1937 foi fundada uma companhia subsidiaria: a Companhia Paraense de Viação Geral Ltda. Iniciou as suas operações em Outubro de 1937, apresentando em trafego 7 auto-omnibus e um carro soccorro.

UZINA DE ELECTRICIDADE:

Capacidade augmentada recentemente com a installação de um Tubo-Alternador de 1500 kwa. por Belliss & Morcom e de uma caldeira com capacidade para 35,000 libras de vapor por hora, fabricantes Babcock & Wilcox. O cliché seguinte demonstra a caldeira em Agosto de 1937, quando a sua construcção se achava em vias de conclusão. E' a maior caldeira que consome lenha em todo o Brasil, provavelmente a maior em todo o mundo. Assim fortalecida, a Usina agora está apta para aguentar as cargas industriaes.

O retrato mostra a Sala de Machinas, com duas

Typo de Omnibus empregado pela Companhia Paraense de Viação Geral.
Flagrante apanhado no interior do Arsenal de Marinha, no dia de Natal de 1938

linhas de corrente continua, insatalladas em 1931; infelizmente não offerecem 2 linhas de corrente alternada, installadas em 1927 e 1937. São 4 turbinas e cada uma tem capacidade de 1500 kilowatts. Lenha consumida mensalmente: 15.000 a 15.500 metros cubicos ou sejam 8.000toneladas.

CARGA MAXIMA DA UZINA 6700 k. w.

UNIDADES PRODUZIDAS POR ANNO:

Departamento de Tramways—8,102,844

Departamento de Luz e Força—14,298,817

DEPARTAMENTO DE LUZ E FORÇA:

Consumidores ligados a rêde: 16.527.

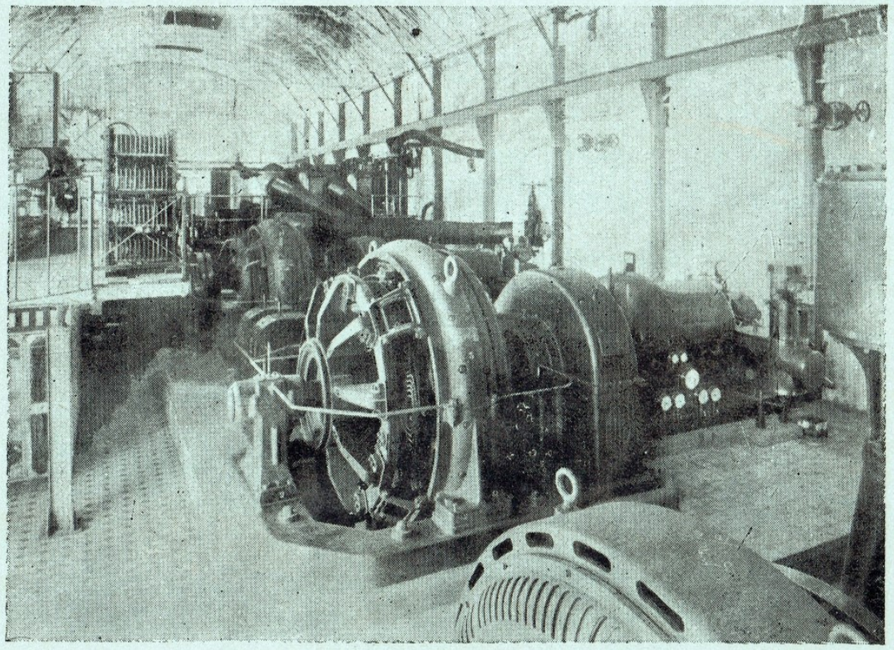
Ha linhas transmissoras de alta tensão, uma de 2.000 volts, da Usina até a povoação Val-de-Cães, e outra de 6.000 volts, da Usina á Villa do Pinheiro. Esta ultima tem um comprimento de 24 kilommetros.

Cada anno novos districtos são abertos com a consequente collocação de novas linhas distribuidoras de corrente electrica.

O tempo mais movimentado deste Departamento é os mezes de Outubro e Novembro de cada anno, mezes esses em que se festeja Nossa Senhora de Nazareth e se commemora o dia dos Mortos, respectivamente.

Na primeira Festa 12.000 lampadas são installadas e no dia de Finados 17.000 lampadas.

O retrato luminoso estampado nesta pagina nos mostra um aspecto da Basilica de Nossa Senhora de Nazareth, durante a festa, illuminada com mais de 700 lampadas.



Interior da Sala das Machinas, installada em uma dependencia do Departamento da Uzina de Electricidade, mostrando, na frente, duas turbinas de Corrente Continua de 1500 k.w. cada uma

Um aspecto da Basilica de Nossa Senhora de Nazareth, durante a festa, illuminada com mais de 700 lampadas

***

Na descripção que estampamos nestas paginas, documentada com photographias e dados numericos, verifica-se a importancia e a capacidade das installações da Companhia de Electricidade Paraense, em nossa capital.

Servindo ás exigencias do transito e ao consumo de energias do serviço de luz e força de uma grande cidade, como o é Belem, a Companhia procurou estar sempre á altura do progresso e do desenvolvimento industrial da capital paraense.

Os carros de transporte, obedecendo aos mais recentes dispositivos de segurança e conforto dos passageiros, apresentam elegante aspecto e correspondem ás necessidades de locomoção do nosso povo.

Ultimamente conseguiu a Companhia, conforme vimos em pagina anterior, construir em suas officinas nesta capital, com madeiras e operarios paraenses, os

modernos carros, de harmoniosas linhas e aperfeiçoada conformação, que obedecem ao typo aéro-dynamico. Tão notavel conquista dos technicos da Companhia enaltece o valor e a capacidade do trabalhador nacional e destaca a grandeza do nosso patrimonio florestal, apto a fornecer madeiras para todos os mistéres.

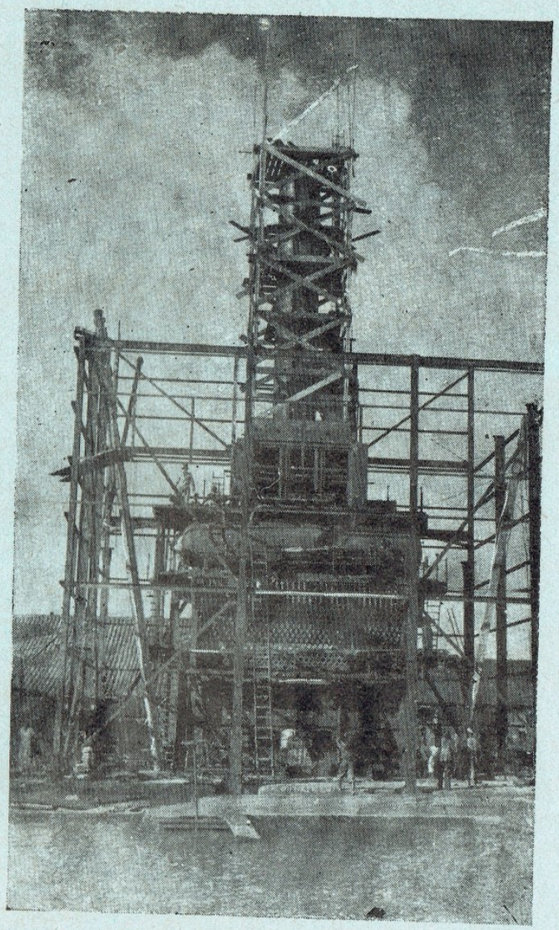
Belem, conforme se constata neste ALBUM, é, actualmente, um grande centro industrial, empregando-se, nesse ramo de trabalho, milhares e milhares de braços e poderosa machinaria.

A Companhia de Electricidade Paraense fornece luz e força a todas essas organizações industriaes, dispondo, ainda, de grande reserva potencial para as necessidades futuras.

A Companhia subsidiaria de auto-omnibus forneceu á nossa capital os mais modernos e confortaveis carros de que dispomos para o transito urbano.

Incontestavelmente, esses autos vêm prestando relevantes serviços no auxilio ao descongestionamento do transito, sempre crescente, de uma população volumosa como a de Belem.

O escriptorio do trafego da Companhia de Electricidade Paraense



A caldeira, em Agosto de 1937, quando a sua construcção se achava em vias de conclusão

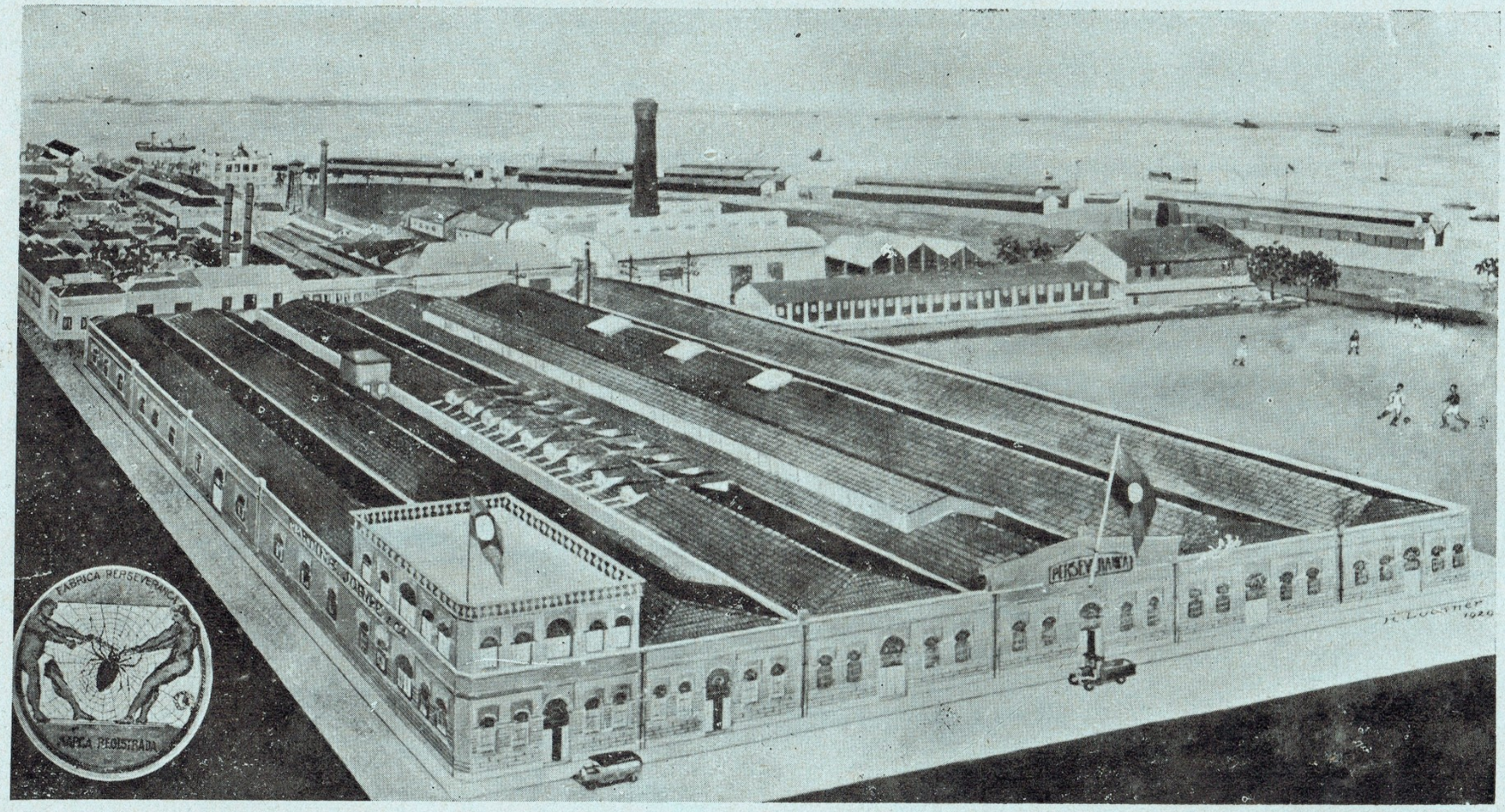
Pelo que acabamos de expor, ficam demonstrados os esforços continuos e perssistentes da Companhia de Electricidade Paraense, no sentido de permanecer á altura das exigencias publicas do Estado, acompanhando o nivel do desenvolvimento da nossa Capital e fortalecendo a sua organização, de maneira a estar apta a cumprir, integralmente, todos os itens da sua finalidade.

Innegavel é o progredir rapido e crescente de Belem, que se enche de novos edificios, novas ruas, amplia os seus suburbios e dilata os extremos da sua área urbana

Até hoje, porem, as possibilidades da Companhia de Electricidade Paraense têm podido acompanhar, sem desfallecimentos, o surto ascencional do desenvolvimento citadino, merecendo especial referencia a boa vontade e o esforço com que a mesma executa o seu mistér, no seio da collectividade paraense.

FABRICA PERSEVERANÇA

Honra da industria paraense



Edificios onde estão localisados o escriptorio e parte da Fabrica

Na Amazonia grandiosa, onde as riquezas primitivas da terra estão no inicio de sua exploração, avultam, como um esforço impulsionador do progresso regional, as organizações industriaes que visam o approveitamento dos productos locaes, transformando-os em factores do rendimento economico da planicie.

Merecem os mais calorosos applausos e os mais encorajadores estimulos os homens de acção que, refractarios á indecisão e ao medo, arrostam com os óbices temerarios do ambiente e enfrentam corajosamente as iniciativas creadoras do trabalho, neutralisando os effeitos das crises de desalento que empolgam o Pará.

A FABRICA PERSEVERANÇA, formidavel organização fabril que enaltece a capacidade creadora dos seus dirigentes, é uma realidade que enche de orgulho a terra paraense e incita a nossa fé nos destinos do nosso Estado.

Martins Jorge e Cia., firma que se organizou para o levantamento de uma empresa fracassada, a de Ferreira Cruz e Cia., fundada em 1895 e fechada em

1902, pela impossibilidade de continuarem em nosso meio, revelam um alto gráu de disciplina mental, uma grande somma de conhecimentos thechnicos e economicos, e, sobretudo, uma tenacidade admiravel, pois que, vencendo empecilhos sem conta, têm conduzido á prosperidade e ao exito um certamen gigantesco, considerado temerario por muitos espiritos pessimistas.

O que hoje se admira nas magnificas installações que se levantam nesta capital, abrigando o esforço dos braços de mil operarios e enchendo uma vasta área de construcções solidas e admiraveis, repletas dos mais modernos machinismos, reprezentam uma conquista cyclopica do trabalho, dirigido por cerebros potentes e conduzido por vontades energicas e pertinazes.

Effectivamente, comparando-se o panorama gigantesco da hora presente com o reduzido acervo adquirido em 1906, quando se constituiu a organização industrial que adquiriu, por compra, o espolio de Ferreira Cruz e Cia., então entregue ao Banco do Pará, fica-se a pensar nos milagres que podem realizar o trabalho, a fé e a audacia, a serviço de intelligencias equilibradas.

Hoje, a FABRICA PERSEVERANÇA, depois de inverter enormes capitaes em apparelhagem e machinismos, produz com efficiencia as industrias de cabos, aniagens, sacaria, barbantes, linhas para pesca e algodão hydrophilo, concorrendo com as suas congeneres do sul, não obstante as vantagens excepcionaes de que as mesmas desfructam, e levando os seus productos ás mais distantes regiões brasileiras e enaltecendo o valor laborioso do Pará e do Norte do Brasil.

Escriptorio da Fabrica Perseverança

Foi em 1930 que tiveram inicio as construcções dos vastos pavilhões, que occupam uma área de vinte mil metros quadrados e embellezam trez quarteirões da nossa querida Belem.

Ahi, nestas grandes edificações, foram montadas as mais modernas machinas para descaroçar, preparar, cardar, fiar, tecer e branquear algodão.

Nos trezentos teares installados, que são servidos por 13.000 fusos, cerca de 15.000 metros de panno são produzidos diariamente, os quaes são destinados, na sua maioria, á embalagem e ensacamento de sal, arroz, farinha de mandioca, timbó e outros productos da industria agricola e extractiva.

Uma bem montada secção para preparar algodão medicinal acha-se em plena laboração, havendo o seu producto, desde ha muito, conquistado a preferencia dos clinicos e pharmaceuticos, pela qualidade, alvura e excellencia technica que apresenta.

Assim é que a FABRICA PERSEVERANÇA, depois de dominar o mercado de cordoalha e aniagem, produzindo artigos superiores, que se rivalisam com os melhores no genero, vae conquistando o mercado dos artefactos de algodão com a perfeição sempre crescente do seu apparelhamento technico.

A organização MARTINS JORGE & C.IA. é a maior do norte do Brasil, já pela vultosa inversão de capitaes, já pela sua efficiencia mechanica, já pela brilhante actividade de que têm dado prova os seus componentes, agindo victoriosamente em um meio hostil á industria e vencendo no ramo difficillimo dos productos de algodão e juta e da industria da cordoalha.

Honra, pois, aos pioneiros dessa cruzada do trabalho e do progresso, os quaes, alem de offerecerem salarios a um milhar de operarios, contribuem para a grandeza do Brasil, sustentando, em pleno norte do paiz. um commettimento util e grandioso.

Está, actualmente, na gerencia da alludida empresa fabril o sr. J. M. de Sá Ribeiro, completa organização de industrial e commerciante e cavalheiro de fidalgo trato, a quem devemos os apontamentos desta nossa reportagem.

Compoem a firma Martins Jorge & Cia, alem dos snrs. Sá Ribeiro e José Melero Carrero, que se vêm revezando na gerencia, mais as firmas desta praça Jorge Corrêa & Cia. e Ferreira Gomes & Cia.

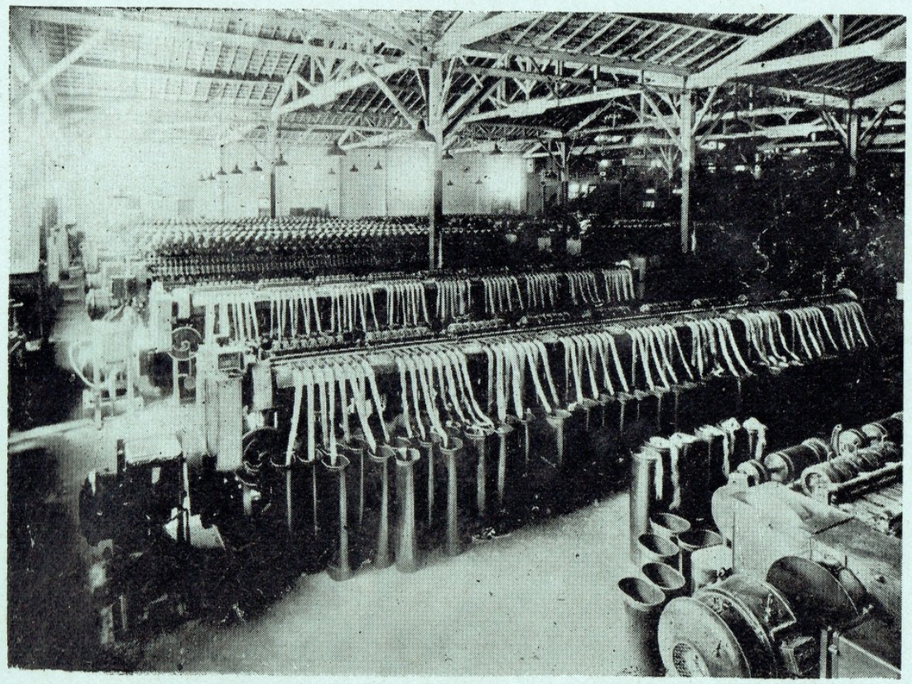
Como um documento historico que reflecte a vida da FABRICA PERSEVERANÇA, passamos a transcrever trechos do discurso pronunciado, no dia 10 de julho de 1933, pelo snr. Melero Carrero, por occasião da inauguração da secção de fiação e tecelagem da referida fabrica:

Sahida para o almoço dos operarios da Fabrica

—"Em 1895, foi fundada, neste Estado, pela firma Ferreira Cruz & Cia., a industria de cabos e aniagem, que. trabalhando embora em pequena escala, não conseguindo vencer as grandes dificuldades que se lhe antepuzeram, acabou fechando em 1902, permanecendo parada durante 5 annos. Em 1906, foi constituida a actual firma Martins Jorge & Cia. com o fim de adquirir, por compra, do Banco do Pará, onde se achava hypotecada, a referida pequena fabrica. Enfrentando as maiores difficuldades, foi com verdadeiro espirito de sacrificio remodelada a antiga e construida a actual fabrica que, desde logo, denominamos PERSEVERANÇA, e que actualmente occupa, approximadamente, doze mil metros quadrados. Somente depois de inverter grandes sommas, que reprezentam alguns milhares de contos, com a montagem dos mais modernos machinismos, é que conseguimos implantar definitivamente, neste Estado, as industrias de cabos, aniagens, sacaria, barbantes e linhas para pesca. Sendo, porem, insignificante aqui o consumo dos nossos productos, somos forçados a collocal-os até nos mais longinquos Estados do Sul, assim como tambem sustentar verdadeira lucta com as grandes fabricas, que, achando-se installadas nos pro-

proprios centros de maior consumo, não sendo obrigadas, como nós, a fazer grandes despesas no transporte, offerecem-nos a mais seria concurrencia, Luctando, embora, com tão grandes difficuldades, que algumas vezes nos obrigam a fazer serios sacrificios, sentimos grande satisfacção em poder dizer que temos, até agora, conseguido dar trabalho permanente a cerca de 500 operarios de ambos os sexos, e esperamos que em breve, quando estiverem funccionando as novas fabricas de algodão hydrophilo, fiação e tecelagem de algodão, cujas installações estamos procedendo, como acabais de verificar, subirá a mais de 1.000 o numero que reprezentará o sustento de igual quantidade de familias.

Cumpre-me agora fazer ligeira referencia á secção de fiação de juta, uacima e outras fibras nacionaes que vindes de inaugurar. Como é sabido de todos vós, este grande paiz, essencialmente agricola, consome annualmente algumas dezenas de milhões de sacos para conducçáo de seus productos, sendo que somente o café precisa de cerca de vinte milhões para o seu transporte. Mas não é só o café que carece de grande numero de sacos. O cacáu, o arroz, o milho, o trigo, a castanha, a farinha, o algodão, as sementes oleaginosas e ainda outros productos não podem dispensar a sacaria e aniagem, sem a qual tornaria impossivel o seu acondicionamento, por cujo motivo é o Brasil obrigado a importar, annualmente, cerca de cem mil contos de fios e juta bruta indispensavel ás suas industrias agricolas e extractivas. Entretanto, como acabais de vêr, pela nossa fiação, com a cultura intensiva da uacima, o Brasil poderá evitar a importação destes cem mil contos, podendo o nosso Pará, approveitar-se, excepcionalmente, de tão grande vantagem, pois que, como é sabido, a uacima e outras fibras congeneres é facilima em nosso Estado e de grande rendimento."



Fibra entrando nas massaroqueiras da Fabrica Perseverança

Hoje, alguns annos decorridos após o discurso prophetico do Snr. José Mellero Carrero, são realidades flagrantes as aspirações contidas na oração do grande industrial.

Attingem a mil os operarios empregados na FABRICA PERSEVERANÇA e intenso já é o fabrico de artigos de algodão e de fibra, nos machinismos da grande organização de trabalho.

Realidade grandiosa e insophismavel, a FABRICA PERSEVERANÇA é o producto de vontades tenazes e equilibradas, illuminadas pela fé indestructivel nas possibilidades da Amazonia.

Obedientes a um plano anteriormente traçado, os seus directores palmilham a estrada larga do trabalho sem recuos, cheios de coragem e de energia, em busca de uma meta que se confunde com a grandeza material do Estado.

Fabricas CERAMICA e Serraria UNA

de F. L. DE SOUZA & CIA.

De ha muito, entre commentarios das actividades da industria paraense, ouviamos referencias á firma F. L. DE SOUZA & CIA., cuja operosidade em

Sr. Francisco Lucas de Sousa e sua exma. esposa senhora Levina Guedes da Costa e Souza, fundadores da Fabrica CERAMICA e Serraria UNA

nossso meio mereceu sempre calorosos encomios dos observadores contemporaneos.

Fundada em 12 de Novembro de 1891, pelo cidadão lusitano snr. Francisco Lucas de Sousa, que se associou á sua esposa, snra. d. Levina Guedes da Costa e Souza, a organização commercial FABRICA CERAMICA e SERRARIA UNA tomou logo a golpes de trabalho persistente e de tenacidade, a toda prova, notavel vulto, operando com segurança nos dois ramos de seu commercio. E assim viveu e operou, em nosso Estado, varios annos, na labuta de todos os dias, sem um momento de desfallecimento, enfrentando corajosamente as varias crises que assaltaram a economia paraense, em varias phases.

Em 17 de fevereiro de 1927, os dois velhos luctadores sentindo-se com direito a um merecido repouso, chamaram para a direcção dos negocios os seguintes senrs: Antonio Lucas de Sousa, Abilio Monteiro, Affonso Neves e Fernandes Neves, filhos e genros dos fundadores, os quaes imprimindo novo rithmo á marcha dos trabalhos da organização industrial que passaram a superintender, conjugando os esforços reciprocos, chegaram á realidade de attingir ao grau de florescimento de que desfructam as FABRICAS CERAMICA e SERRARIA UNA.

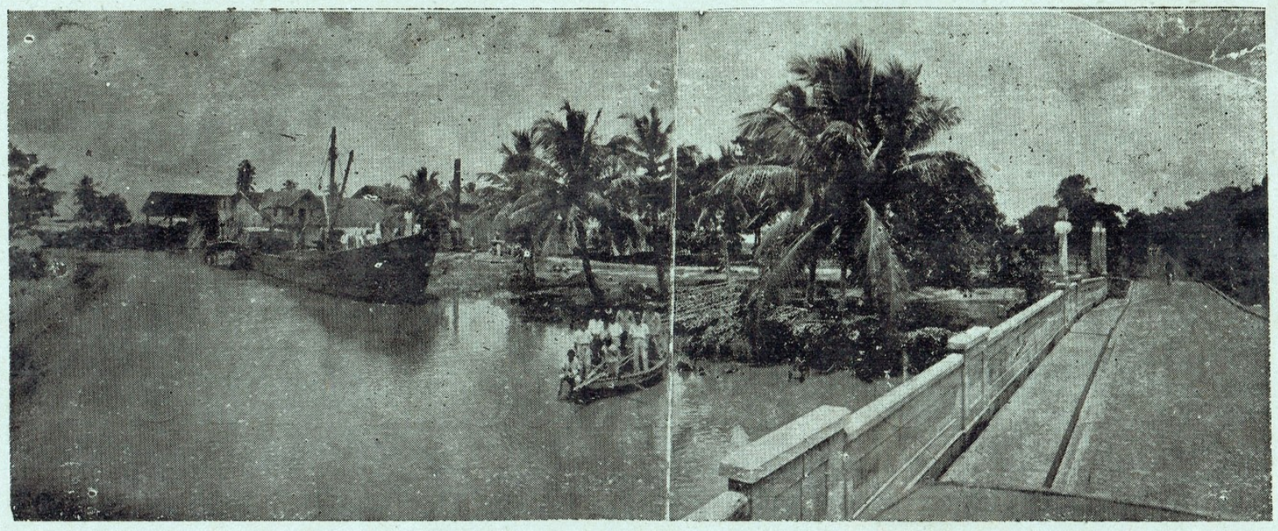
Foi-nos dado observar de perto, em uma visita que fizemos ao local das installações do Una, o trabalho cyclopico desses denodados cidadãos, que dotaram a nossa capital de admiraveis installações modernas, que podem rivalisar-se com as suas congeneres dos mais adeantados centros brasileiros.

As alludidas installações occupam, no igarapé do Una, distante 3 kms. da nossa Capital, uma área de 1.716.000 ms., á margem da bahia do Guajará, em local saneado e accessivel á mesma, com porto de embarque e desembarque, e servida pela rodovia Belem - Pinheiro, que percorre o littoral em toda a sua extensão.

Com uma admiração que excedeu á nossa espectativa, e cheios de verdadeiro orgulho e enthusiasmo, constatamos, na demorada visita que fizemos aos alludidos estabelecimentos, a existencia dos seguintes machinismos, que por serem os principaes, passamos a descrever, illustrando-os com algumas vistas aqui estampadas, como eloquente testemunho do esforço e da inteilligencia dos activos industriaes a que nos referimos :

Na Serraria Una

Vimos : — NA SALA DAS MACHINAS — 1 machina motora á vapor de 250 H. P., dos fabri-

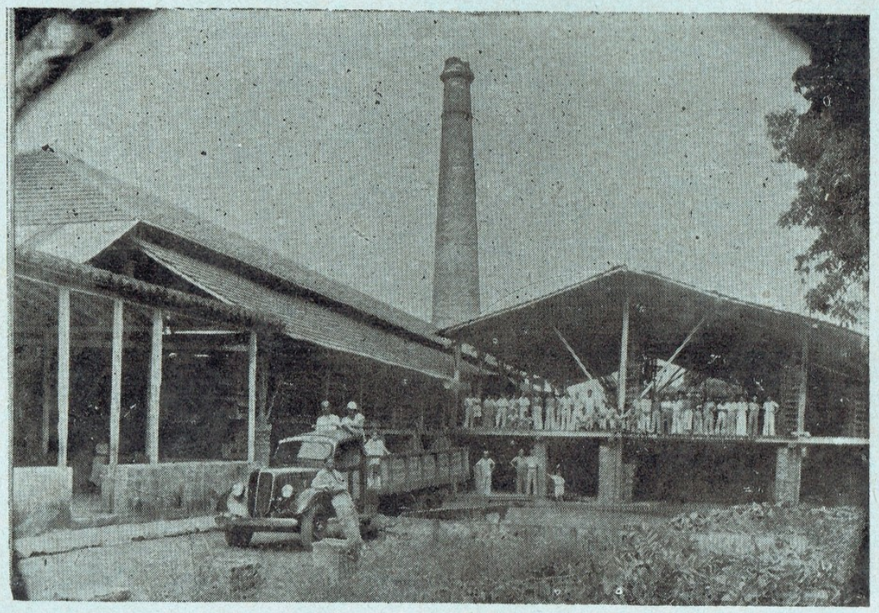


Vista geral da SERRARIA UNA

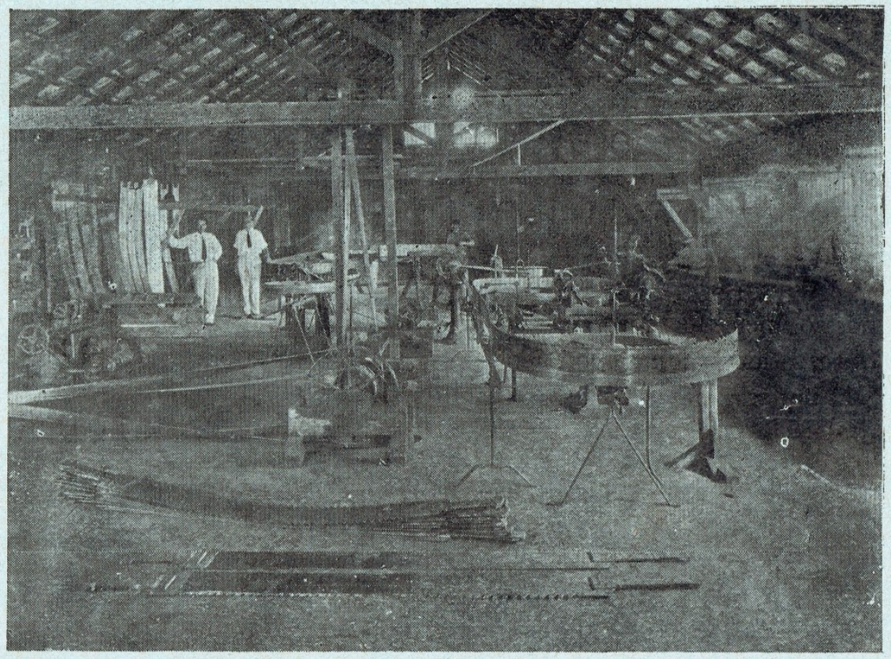
cantes" Societé Alsacienne de Construtions Mecanique (França) movimentando parte da Serraria e a Uzina electrica alli installada para movimentar a outra parte restante; 1 caldeira de 500 H. P. provida de 3 boccas de fogo, recebendo da machina a que fornece a pressão a alimentação continua por meio de bomba nella conjugada. No conjuncto que forma a Uzina electrica observamos 1 gerador para corrente triphasica marca Asea (Suecia) com 150 kw, provido de um quadro para distribuição da corrente pelos motores nas diversas secções da Serraria, com chave automatica a oleo e demais utensilios apropriados. Na OFFICINA MECHANICA, que funcciona em uma das dependencias da serraria e está apparelhada para attender a todas as necessidades da industria, tanto no que diz respeito aos mechanismos internos, como tambem aos concernentes ás embarcações de propriedade da firma, serviço este aliás feito em estaleiros proprios, notamos o seguinte :—2 motores, um electrico e outro a vapor, com 10 HP cada um, dando força necessaria ao movimento da referida officina; 2 tornos mechanicos, 1 plaina para ferro, 2 machinas de furar, 1 machina a vapor para cortar e furar chapas até 1|2", 1 fieira para dobrar chapas até 14 pés de comprimento e um interminavel deposito de ferros em

Abilio Monteiro, Affonso Neves, Antonio Lucas de Souza e Fernando Neves, componentes da firma F. L. de Souza & Cia.

barras e chapas para abastecimento da referida officina. Na serraria propriamente dita, constatamos o seguinte: 1 serra vertical para 24 serrotes de 1 m. 50 com quadro de 1 m. 80 x 1 m. 00, accionada por um motor electrico de 30 HP, e destinada ao desdobramento de tóros até 14 metros de comprimento em pranchetas, 1 serra vertical para 14 serrotes de 0m.50 com quadro de 0 m. 80 x 0 m. 50 accionada por força motriz e destinada ao desdobramento de pranchetas em taboas, ambas de fabricação ingleza, da firma T. Robinson & Son Ltd. e com capacidade para producção de 15 m. c. diarios. cada uma; uma bancada de serra circular, automatica, de fabricação Belga, com carro provido do 4 cabeçotes e accionada por um motor electrico de 40 HP, trabalhando com serras de 30" a 70", 1 outra bancada de serra circular automatica, de fabricação ingleza, com carro provido de 5 cabeçotes e accionada por força motriz, trabalhando tambem com serras de 30" a 70" ambas para o desdobramento de tóros até 14 metros de comprimento e com capacidade para producção de 10 m. c. diarios cada uma; 1 bancada de serra circular de meza, com avanço automatico, de fabricação ingleza, da firma T. Robinson & Son Ltd., accionada por força motriz empregada no desdobramento de pranchetas, com capacidade para producção de 5 m. c. diarios; 1 serra de fita com carro de 6 cabeçotes, provida de avanço automatico, volante de 1 m. 80 para laminas de 0 m. 20, de fabricação da firma J. Guilliet & Egré (França) accioonada pr um motor electrico de 20 HP. empregada no desdobramento de tóros até 8 m. 00 de comprimento em taboas e com capacidade para producção de 20 m. c. diarios, 2 serras de fita com meza, de fabricação ingleza, com volantes de 1 metro para laminas até 6 centimetros, empregada em diversos serviços de desdobramento e com capacidade para producção de 5 m. c. diarios cada uma, sendo ambas accionadas por um motor electrico de 10 HP. Um serviço que nos chamou a attenção foi o movimento e a distribuição dos pesados tóras pelas diversas estivas e dependencias da serraria, o qual é feito por um possante guindaste a vapor, locomovel e giratorio, com lança de 7 metros e com capacidade para 8 toneladas. Este serviço,



Fabrica CERAMICA



Secção de soldagem e preparação de serras da Serraria UNA

alem de economico, é de grande rapidez, sendo considerado pelos proprietarios a parte principal da industria. SECÇÃO DE PLAINAS — 4 plainas de fabricação ingleza, da firma T. Robinson & Son Ltd., sendo duas macheadeiras, com capacidade para producção de 300 mts. de taboas, cada uma, diariamente.

SECÇÃO DE AMOLAR E SOLDAR SERRAS.—Nesta secção destinada a soldar e amollar serras, serrotes e ferros de plainas, e movida por um motor electrico de 5 HP, observamos os seguintes machinismos: 1 machina para limar automaticamente serras até 10 centimetros; 1 machina automatica do mesmo fabricante para afiar facas de plainas; 2 laminadores para serras de fita; 1 prensa para soldar; 1 machina para chambrar serras e uma outra de esmeril para serras circulares.

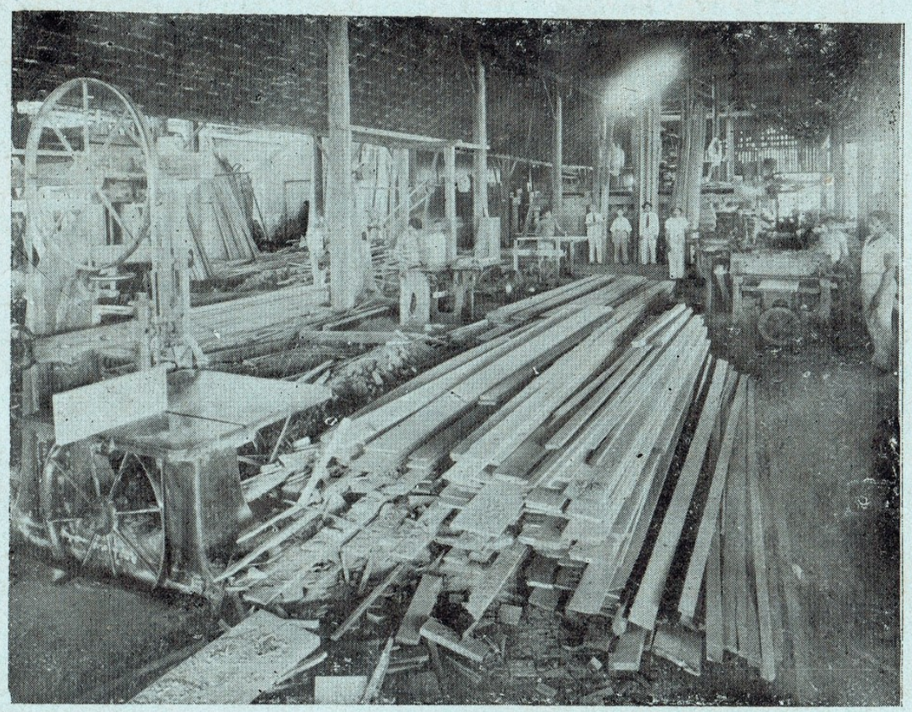
MATERIAL FLUCTUANTE: — Este serviço tambem é um dos mais importantes da industria, porquanto é destinado a condução de tóros de madeiras dos portos de extracção nos Rios Acará e Mojú para a serraria. E' composto das seguintes embarcações:—1 lancha denominada "Souza 1", 1 pontão para 400 toneladas denominado "Mauá", 1 dito para 80 toneladas denominado "Camorim", 1 alvarenga para 80 toneladas denominada "Acarauna", sendo todos de construcção solida (ferro e aço).

NA FABRICA CERAMICA localisada á margem da Bahia do Guajará, no perimetro comprehendido entre as travessas D. Pedro 1, D. Romualdo Antonio de Seixas e rua da Municipalidade, nesta capital, occupando uma área de 42.240 m.q. constatamos os seguintes machinismos:—Na SECÇÃO DE MACHINAS — uma caldeira allemã de 60 HP, e uma de fabricação ingleza de 200 HP, que dão movimento a uma machina motora de 80 HP, de fabricação ingleza, e pressão á secção de manilhas de que mais adeante trataremos.

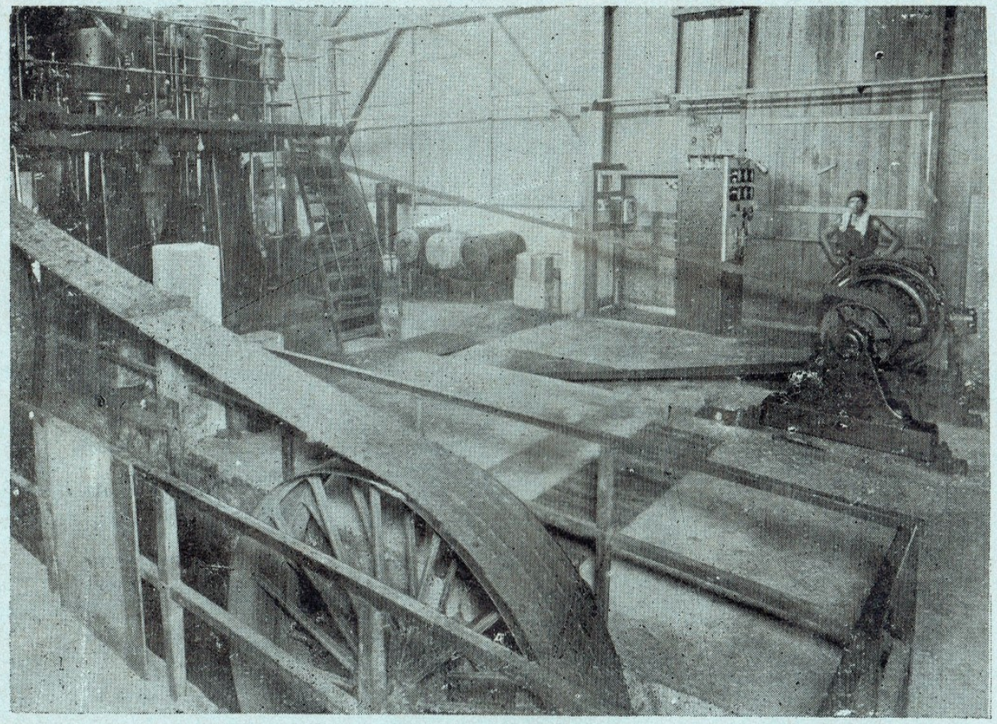
NA SECÇÃO DO FABRICO DE TELHAS E TIJOLOS —uma machina para o fabrico de telhas typo "Marselha" de fabricação franceza "Bouillet", 1 dita de fabricação allemã typo "revolver", ambas com capacidade para producção de 3.000 telhas diarias, 3 machinas providas de amassador para o fabrico de tijolos, com capacidade para producção de 8.000 tijolos diarios—NA SECÇÃO DE FABRICO DE MANILHAS—1 machina para fabricar manilhas de 2" até 15" de diametro, sob pressão de vapor, com capacidade para producção de 300 manilhas diarias.

NA SECÇÃO DE QUEIMACÃO — 1 forno continuo typo Hoffman com 14 boccas e chaminé de alvenaria com 37 1|2 metros de altura provida de para-raios, 1 forno para queimação de manilhas e 1 dito para vidrados. SECADORES — São em barracões abertos providos de prateleiras apropriadas, em posição de receberem uma ventilação constante, e com capacidade para comportarem 1.000.000 de peças.

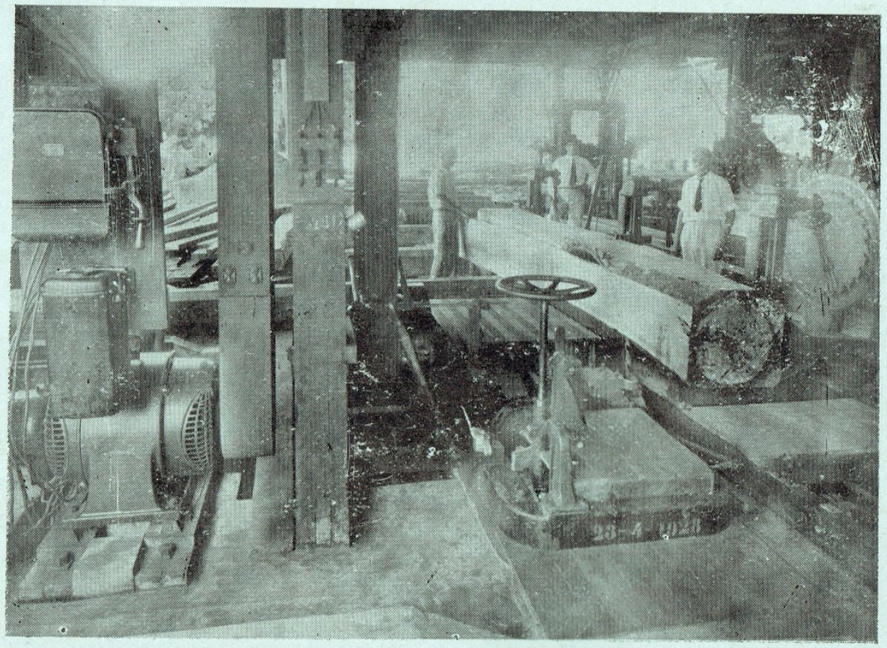
Assim é que, com o vultuoso apparelhamento mechanico que descrevemos, os snrs. F. L. de Souza & Cia. merecidamente são classificados como os primeiros no genero de seu commercio, podendo executar facilmente toda e qualquer encommenda com a maxima presteza, correspondendo á mais exigente espectativa, A seguir offerecemos aos leitores uma relação dos principaes artigos confeccionados nos referidos estabelecimentos, os quaes são vendidos em estabelecimento apropriado que a firma F. L. de Souza & Cia. possue na Praça Brasil, sob a denominação de ESTANCIA SÃO JOÃO: Telhas typo "Marselha", tijolos alvenaria, massiços, rectangulares, refractarios, manilhas e louças diversas, material bem queimado e



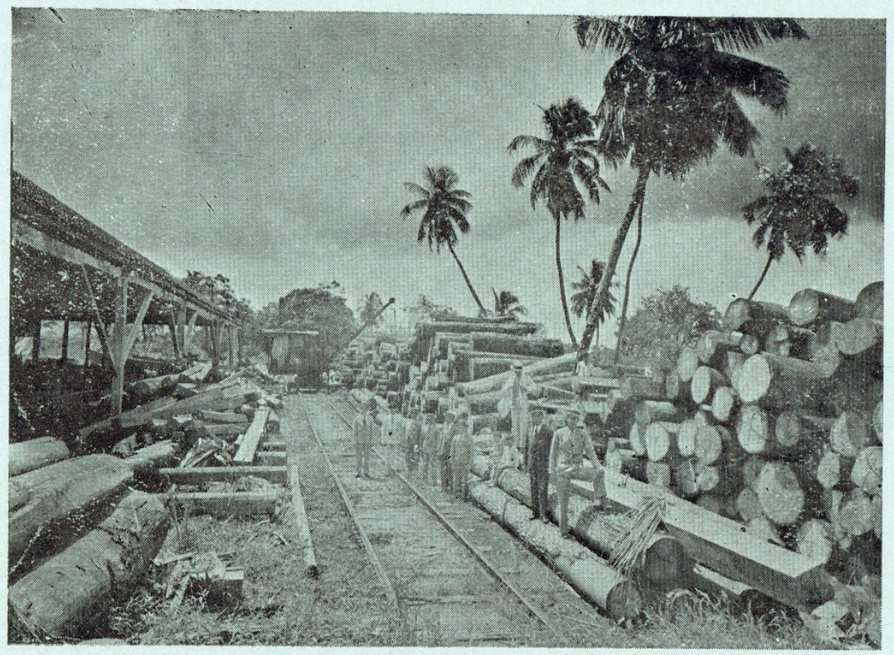
Secção de plainas da Serraria UNA



Sala das machinas



Sala das machinas

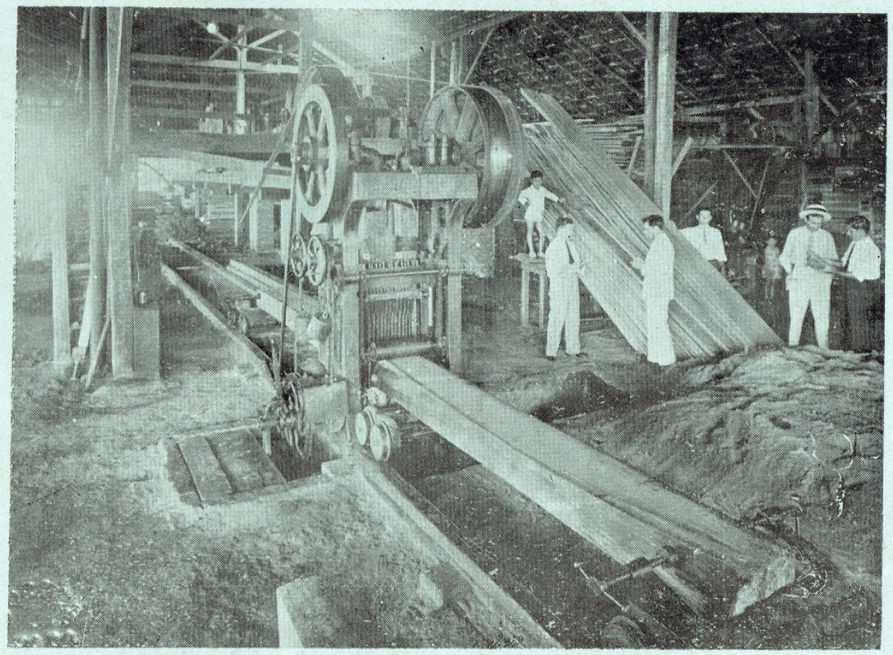


Stock de madeira em tóros

confeccionado na Fabrica Ceramica pelos processos mais modernos; Vigas, vigotas, pranchas, pranchetas, pernamancas, taboas, reguas, ripas, etc. beneficiados na Serraria Una, com a maxima perfeição.

E aqui encerramos a descripção de uma das mais importantes emprezas da praça de Belem.

Não podemos porem, fazel-o, sem realçar o esforço dos componentes de tão notavel organização industrial e o que a mesma reprezenta para o progresso do nosso Estado.



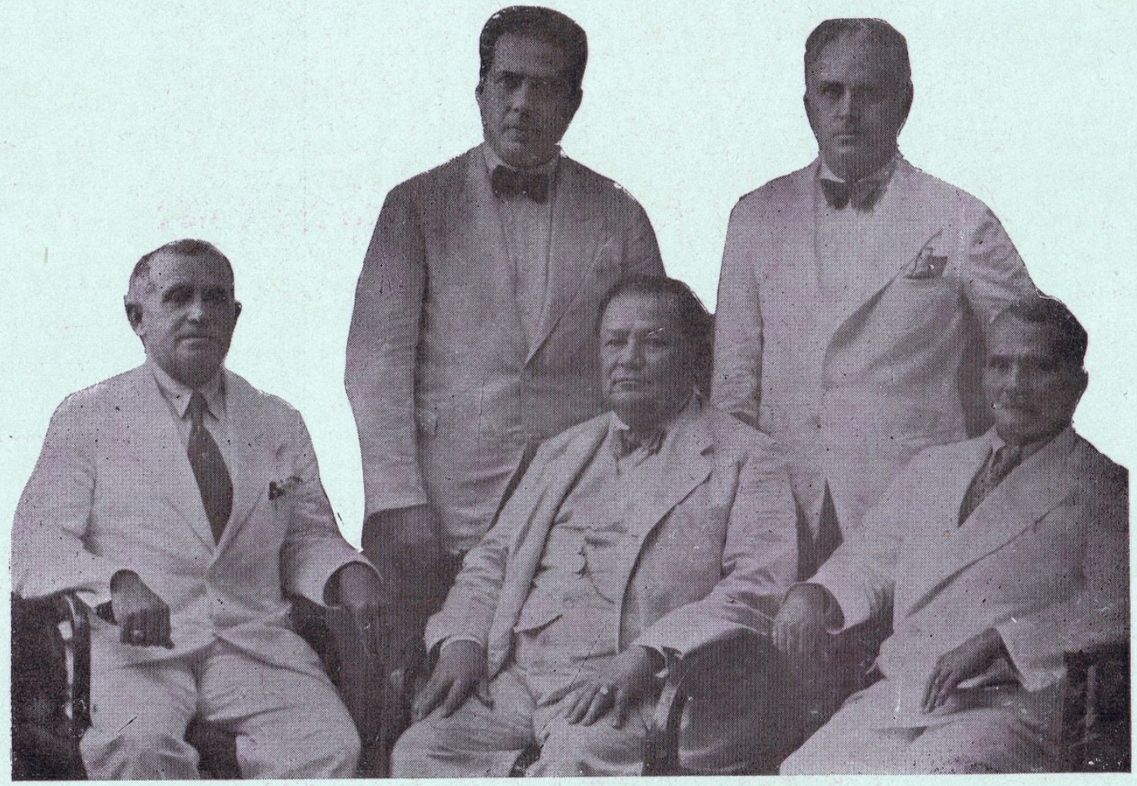
Serra vertical

Fructo de longos annos de trabalho, empregando nas suas lides as actividades de muitos braços que alli ganham o pão e contribuindo para o desenvolvimento material das cidades do Pará, as FABRICAS CERAMICA e SERRARIA UNA occupam notavel posição entre as mais prestigiosas empresas da capital paraense.

Não regateamos, pois, os nossos estimulos á boa vontade e á competencia dos seus esforçados dirigentes.

Terras de Almeirim

Propriedades do cel. José Julio de Andrade



Photographia em que se vêm, sentado ao centro o cel. José Julio de Andrade, os srs. Raymundo, Pedro e Vicente de Andrade Ramos e Chrispim Joaquim de Almeida, componentes da importante firma.

No municipio de Almeirim, em plena região do chamado «baixo Amazonas», estende-se larga e vastissima área de fertilissimas terras, cortadas de caudalosos rios, dona de opulentos campos, de riquissimas mattas e, tambem, enfeitada de graciosas cordilheiras.

Constituindo um patrimonio territorial de cerca de um milhão de hectares de admiraveis terrenos, as propriedades de Arumanduba se cobrem de immensas riquezas nativas que a mão da Natureza generosamente lhes prodigalisou.

Seringaes dilatados, fartos balataes, opulentos castanhaes e uma variedade innumeravel de sementes oleaginosas, cacau, essencias, madeiras, etc. constituem um thesouro inesgotavel de utilidades a desafiar o esforço humano de milhares de braços, que alli poderiam localizar-se e prover-se de abundante fartura.

Cincoenta annos atraz eram as propriedades de Arumanduba um vasto deserto verde, povoado de animaes bravios e dos indigenas selvagens que pervagavam os seus campos e os seus rios.

Toda a producção da gleba fertil se perdia inapproveitada no silencio das mattas invioladas, ou no fundo dos rios immensos e despovoados.

Um homem de intelligencia lucida, de energia inquebrantavel e de rara capacidade de trabalho aqui aportou, um dia, vindo das terras calcinadas do nordeste.

Contemplando o panorama promissor de zonas tão beneficas e productivas, empolgou-se da grandeza e das possibilidades que poderia colher o trabalho em um ambiente propicio ás grandes iniciativas como o é a Amazonia.

E, passando do pensamento á acção, José Julio de Andrade, o formidavel espirito organizador a que nos referimos, metteu hombros á tarefa cyclopica do desbravamento da região em que assentou as bases das suas primeiras iniciativas.

A golpes de trabalho persistente, de indomavel tenacidade e de inquebrantavel decisão, guiado pelas luzes do seu espirito esclarecido, poude, em oito lustros de intensa lucta, realizar o milagre de transformar uma zona bravia, em organizada, rica e bella propriedade agricola, industrial e pastoril.

Arumanduba, séde das propriedades do cel. José

Julio de Andrade, honra o Pará pela belleza das suas installações, pela riqueza dos seus rebanhos seleccionados, pela vastidão dos seus campos e pela modelar organização de trabalho alli reinante.

Villa modernissima, cheia de vistosas e hygienicas construcções, Arumanduba possúe luz electrica, rede telephonica, agencia do correio e telegrapho, estação metereologica, agua encanada, estação de radio e todas as innovações confortadoras do progresso.

Todos os beneficios que gosam os habitantes da encantadora povoação devem-se aos esforços do seu infatigavel proprietario, que não poupou sacrificios no sentido de proporcionar á séde dos seus negocios um aspecto agradavel de região civilisada.

Os productos das propriedades do cel. José Julio, desde a manteiga até a balata, distinguem-se por seu alto padrão, alcançando os mais elevados preços e permanente procura.

A castanha do Jary, o rio maravilhoso que banha as terras a que nos referimos, constituiu-se um typo especial, cujo nome é a melhor recommendação ás altas cotações, nos mercados consumidores extrangeiros.

Este famoso rio, em cujo curso se encontra a grande queda d'agua chamada Cachoeira de Sto. Antonio, é rico, tambem, segundo opinião de Henri Coudreaux, em ouro e outros minerios, no alto Jary.

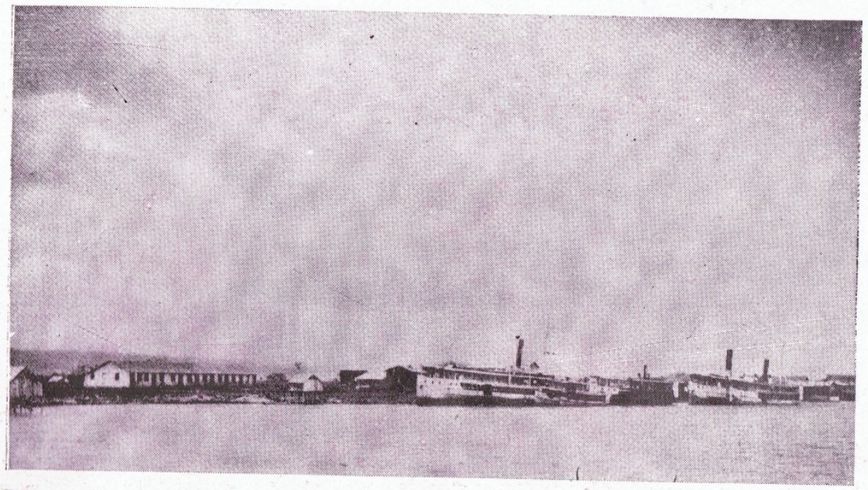
Abundante em toda a sua extensão em castanha, borracha e outros generos, tem o Jary como seus affluentes mais importantes os rios: *Caracurú, Iratapurú e Pacauary.*

O rio Cajary, outro notavel curso d'agua que banha as terras referidas, produz tambem castanha excellente e abundantes safras, dispondo de varios seringaes e de campos de criação.

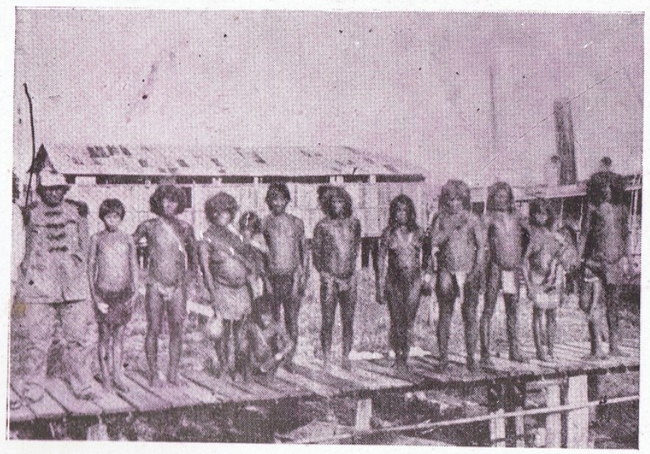
O rio Parú, riquissimo em balata, ouro e outros minerios, corta as alludidas propriedades, constituindo-se um filão immenso de riquezas a explorar.

As grandes fazendas de gados vaccum, cavallar, muar, suino, lanigero e caprino estão maravilhosamente situadas ás margens dos rios Guajará, Aurayollos e furo do Aquiqui, região notavel pela abundancia e riqueza de pastagens preciosas.

Os rebanhos bovinos creados pelo grande industrial naquelles magnificos campos attingem a cerca de trinta mil cabeças de gado vaccum, todo crusado com raças indianas, alem dos cavallares, muares e outros, e pastam nos vastos campos da referida propriedade, os quaes, pela riqueza da forragem e pela situação topographica do terreno, são considerados os melhores do Estado, especialmente pelo cruzamento Zebú.



Vista do porto de Arumanduba, vendo-se algumas das vinte embarcações pertencentes á firma Andrade Ramos & Cia.



Indios da tribu "Aparahy", que habita varias aldeias no alto rio Parú. O fardado de capitão é o "tuchaua" da tribu.

Experimentando a agricultura no solo da sua propriedade, o cel. José Julio de Andrade poude constatar a maravilhosa fecundidade do mesmo, que produz todas as especies de cereaes e outras especies da agricultura regional.

A favor da pratica da agricultura na região de Arumanduba tem-se ainda a annotar a facilidade de accesso a todos os interiores e do escoamento dos productos pelas estradas liquidas dos seus rios navegaveis.

Depois de varios decenios de incessante trabalho, poude o cel. José Julio de Andrade attingir a uma invejavel situação financeira que lhe permitte viver, hoje, nos centros mais adeantados do mundo, entregue a um justo repouso ou a outras actividades menos penosas.

Os destinos de suas propriedades estão entregues á firma Andrade, Ramos & Cia. constituida do grande capitalista e de seus antigos auxiliares e parentes srs. Raymundo, Pedro e Vicente de Andrade Ramos e Chrispim Joaquim de Almeida.

Seguindo as pegadas do fundador de Arumanduba, a firma Andrade, Ramos & Cia. prosegue no mesmo rythmo de trabalho, honestidade e correção do seu antecessor, conservando em continua prosperidade todos os negocios e industrias da alludida propriedade.

Necessario se torna, porém, que sejam alargados os horizontes daquella região com uma população mais intensa e numerosa, que o nosso Estado não pode supprir, afim de que sejam integralmente approveitadas todas as possibilidades do solo e do sub-solo de região tão grande e tão rica.

No momento em que os povos se empenham em luctas titanicas pela conquista de terras cultivaveis e de materias primas, as terras de José Julio de Andrade offerecem um notavel recanto do planeta em que se podem abrigar milhares de sêres na conquista pacifica do trabalho e da producção.

O povoamento da Amazonia é um dos problemas fundamentaes do resurgimento economico do paiz.

Terras aptas a todas as producções, rios caudalosos que correm em todos os rumos, escoadouro oceanico dos mais accessiveis e francos constituem segura garantia á grandeza do extremo norte brasileiro, tão logo encontre braços que rasguem as entranhas da terra, num labor continuo e persistente.

As propriedades do cel. José Julio, uma das mais ricas extensões de terras da Amazonia, podem recolher no seu seio um numeroso grupo de familias humanas.

Ha pouco tempo, o cel. José Julio de Andrade quiz trazer da Europa 50.000 familias austriacas para povoar suas immensas propriedades, que poderiam abrigar dez vezes mais este numero de colonos, tendo encontrado, porém, fortes embaraços na lei de imigração.

No emtanto o grande capitalista não abandonou, ainda, o seu sonho de ver transformados em colmeia de trabalho e de prosperidade, os logares devolutos das suas vastas propriedades e emprega esforços no sentido de remover, legalmente, as difficuldades actuaes.

Resumo das A'reas—As propriedades acham-se demarcadas, algumas em hectares, e outras em metros quadrados e leguas. Assim, as áreas aqui mencionadas são a somma de cada forma de medição, de modo que, a area total das propriedades só poderá ser obtida pela somma de todas as dimensões abaixo relacionadas, a saber:

Total das demarcações em hectares, 576.496 - 18 ares e 95 cet.

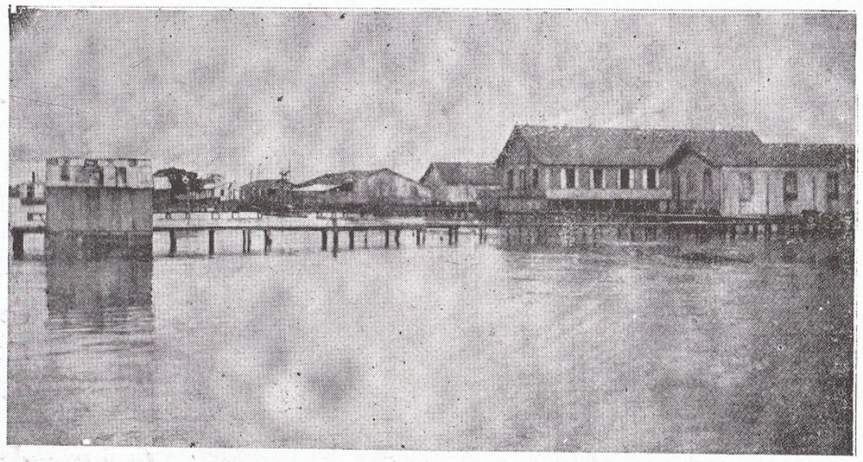
Total das demarcações em metros quadrados, . . . 213.138.370.

Total das demarcações em leguas, 3 1|2 quadradas.

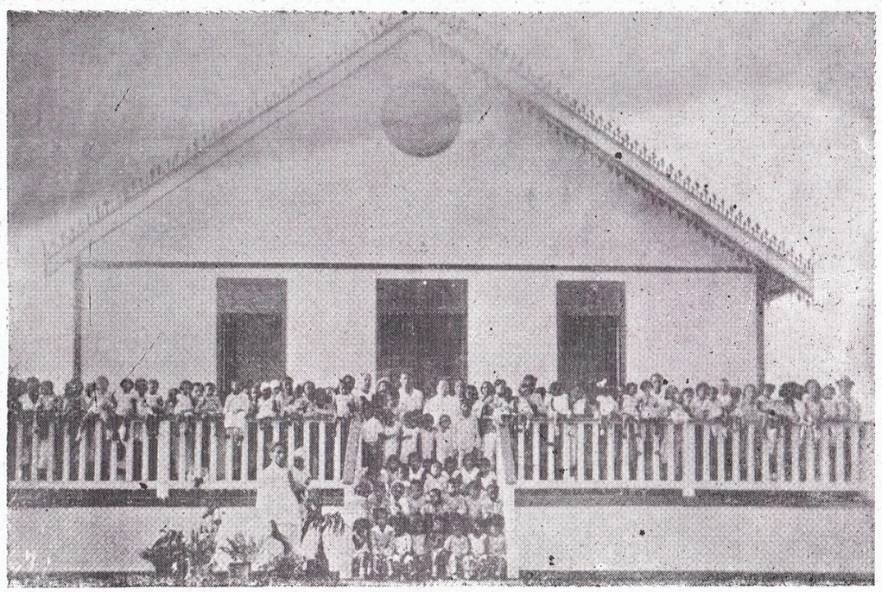
Em andamento na Repartição de Terras existem mais varios titulos de propriedades que não figuram na relação acima.

Discriminação das propriedades do cel. José Julio de Andrade, que constituem as áreas acima mencionadas, as quaes estão perfeitamente legalisadas, com os respectivos titulos e escripturas:

Acampamento, Alegria, Alfaia, Angelim, Apuhy (Ilha), Arapiranga, Arapiranga (Ilha), Arurú, Aturiá,



Vista parcial de Arumanduba.

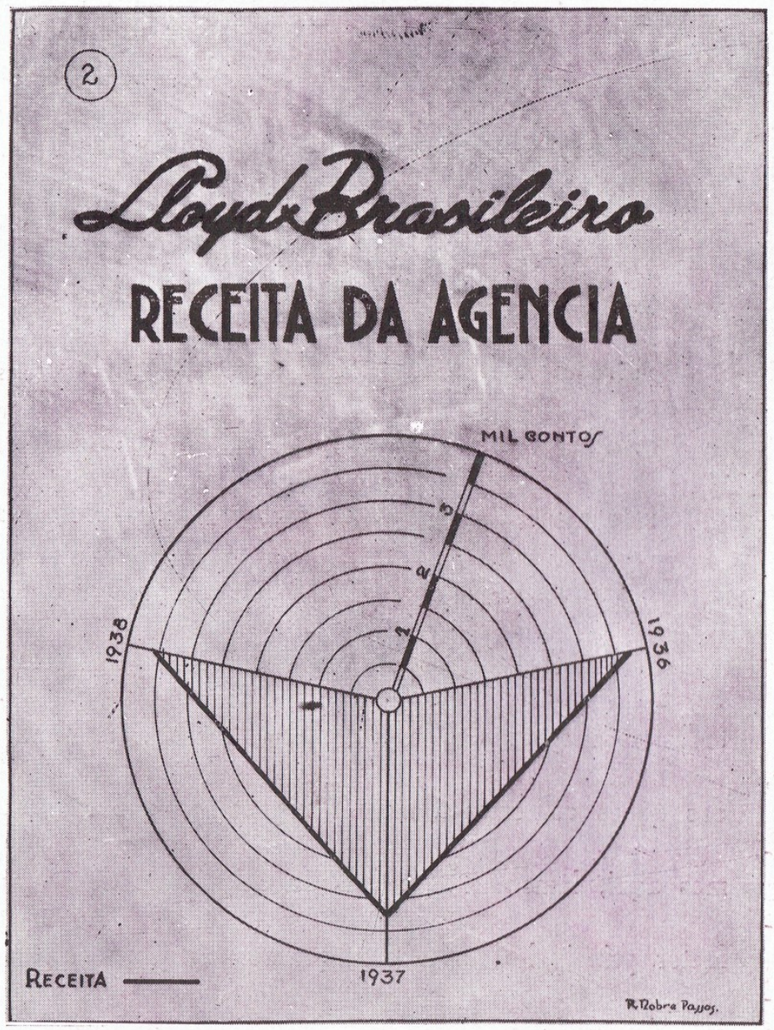


Casa de residencia de cel. José Julio de Andrade em Arumanduba.

Balisa, Balisa do Sumahuma, Bananal, Bananal, Barreirinha, Boa Harmonia, Boa Vista, Boa Vista, Boa Vista ou Retiro, Bocca do Aquiqui, Bocca do Jary, Bocca do Jary, Bom Intento, Bom Jesus, (Actual Humaytá do Jary), Cachoeira ou Sto. Antonio da Cachoeira, Cacoal, Cajueiro, Camaleão, Campinas, Campinho, Canal de Hamburgo, Capinzal, Capital, Castanhalsinho—ou Jupatitubasinho ou ilha do Castanhalsinho, Centro da Cachoeira, Centro do Jary, Ceu Aberto, Conceição, Cruzeiro, Cuatá, Cunhada ou São Joaquim, Enseada do Juvencio, Esperança, Esperança do Arapiranga, Estirão do Carucurú, Fazendinha, Feliz, Flexal, Fonte dos Macacos, Friaes, Futuro, Gavião, Gloria, Gogó do Guariba, Goiabal, Goiabal, Hespanhol, Humaytá (Actual Humaytá do Jary), Humaytá do Jary, Ilha do Abreu, Ilha Amancio, Ilha Aprigio, Ilha Cacauanema, Ilha Cajueiro, Ilha do Castanhalsinho ou Jupatitubasinho ou Castanhalsinho, Ilha Grande do Commandahy, Ilha Honorato, Ilha de Jupatituba, Ilha do Laranjal, Ilha Maica, Ilha Mano Aurelio, Ilha do Marajó (Antiga Tanaquéra), Ilha do Miranda, Ilha Rosa, Ilha Serafim, Ilha Zeca Paiva, Ilhas que formam a Cachoeira de Santo Antonio: Archipelago de Manoel Carlos, Independencia, Ipitinga, Itacará, Jupatituba (margem direita), Jupatituba (margem esquerda), Jupatituba—ou Castanhalsinho ou Ilha do Castanhalsinho, Japuna, Jauaracurú, Laranjal, Laranjal, Laranjal (Ilha), Laranjal dos Macacos, Livramento, Lucrecia, Macacos, Mangal, Maniçoba, Marajósinho, Marapy, Maria Braga, Mucambo, Pacoval, Padaria da Cachoeira, Pedreiras, Palacio, Paraguay, Pendencia, Perseverança, Pimental, Ponta do Remanso, Porto Alegre, Porto Alegre, Porto Franco, Porto Salvo, Prazer do Jary (Actual Humaytá do Jary), Providencia, Providencia, Rosario, Rosario do Jary, Sacramento, Sant'Anna, Santa Cruz do Poção, Santa Izabel, Santa Margarida, Santa Rosa, Santo Antonio—ou Santo Antonio dos Macacos, Santo Antonio da Cachoeira—ou Cachoeira, Santo Antonio dos Macacos - ou Santo Antonio, São João, São João da Caridade, São João do Itapacurú, São Joaquim, São Joaquim ou Cunhada, São José, São Miguel, São Militão, São Militão, São Raymundo, Saudade, Serra de Almeirim, Sumahuma, Tapaiuna, Taperebatuba, Taberebatuba (Ilha), Tauá-Cuera, Taxy, Terra Vermelha, Terra Vermelha, Tres Boccas, Trindade, Tucunarehy, Ubintuba, Urucurizalzinho, Villa Nova, Vista Alegre, Xinguhi.

NOTA—Os nomes identicos repetidos referem-se aos lotes adquiridos a diversos e que integram as propriedades referidas.

Lloyd Brasileiro



Esta grande companhia nacional de navegação, subvencionada pelo governo federal, presta relevantissimos serviços ao Estado do Pará, com a visita periodica dos seus grandes navios de passageiros e de carga.

A bem montada agencia do Lloyd, em Belem, funcciona no Edificio Café Brasil, sob a operosa direcção do sr. Sylvio Bernardes.

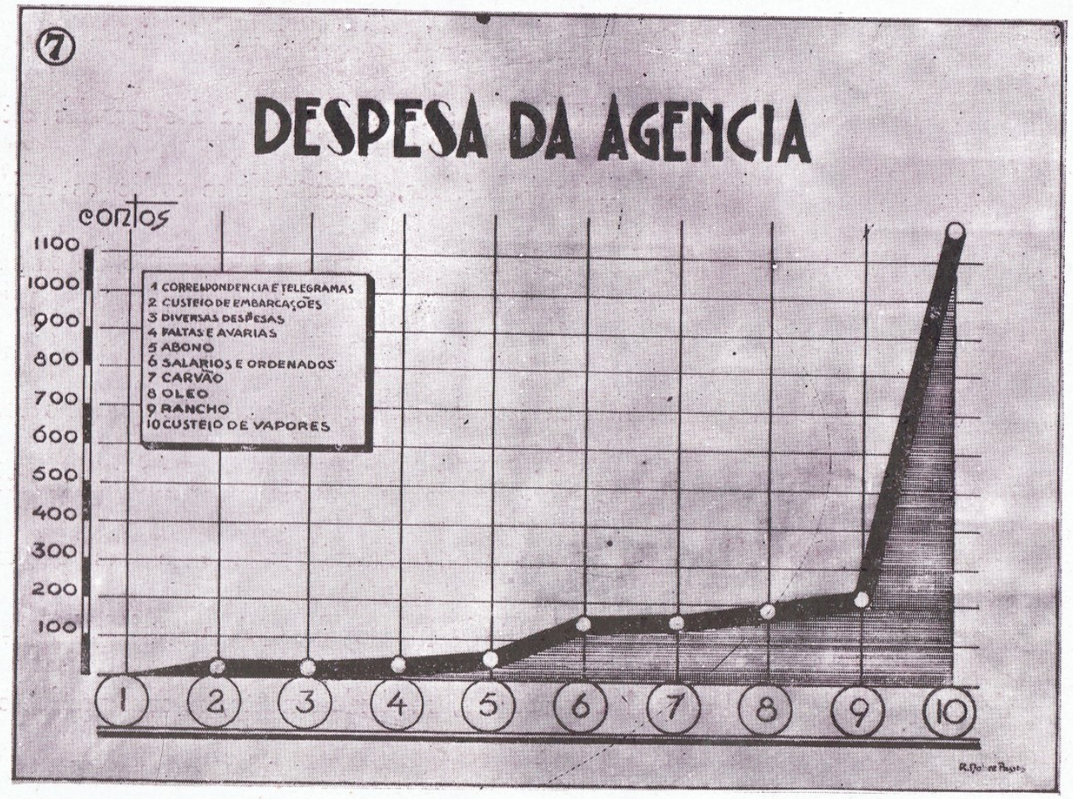
Do relatorio aprezentado á Directoria da poderosa empresa de navegação, por seu activo agente neste Estado, transcrevemos os interessantes topicos que se seguem:

«Pelo calculo medio de receita, por navio, tivemos um accrescimo razoavel no exercio de 1938, como passamos a demonstrar:

Anno	Vapores	Receita	Media
1936	100	3.665:731$300	36:657$313
1937	85	3.248:613$400	38:218$981
1938	77	3.563:763$200	46:282$638

«*Estiva*—Tem dado excellente resultado o regimen de estiva sob administração ordenado por V. Excia. desde 1937. Assim é que vimos melhorando cada vez mais os serviços e tornando-os menos onerosos, conforme bem comprova o quadro lettra A, pelo qual se verifica uma diminuição média de 150 réis por tonelada em confronto ccm o exercicio de 37.

Tambem foi de magnifico resultado a medida ordenada por V. Excia. para que o Lloyd proprio arcasse com a responsabilidade do seguro dos estivadores, porquanto a economia conseguida foi notavel, como passamos a expor.



Escriptorio do Lloyd, nesta capital.

Em 1937, nós pagamos por um total de estiva de Rs.... 189:200$000 a importancia de Rs. 25:876$400 de apolices de seguro.

Em 1938, sobre o total que pagamos de estiva Rs.... 243:232$000, o seguro nos sahiria, por conseguinte, em Rs. 33:200$000. Entretanto, os fructos da medida acertada de V. Excia., ordenando que os accidentes fossem custeados pelo Lloyd, sob orientação desta Agencia, proporcionaram a economia apreciavel de Rs.... 29:549$700, de vez que só dispendemos por essa verba a quantia insignificante de Rs. 3:650$300, convindo notar que os estivadores foram sempre assistidos por esta Agencia, que lhes proporcionou todos os favores da lei.»

A intensiva operosidade que se observa na industria, especialmente dentro do nosso Estado, traz-nos o conforto da esperança em um futuro prospero.

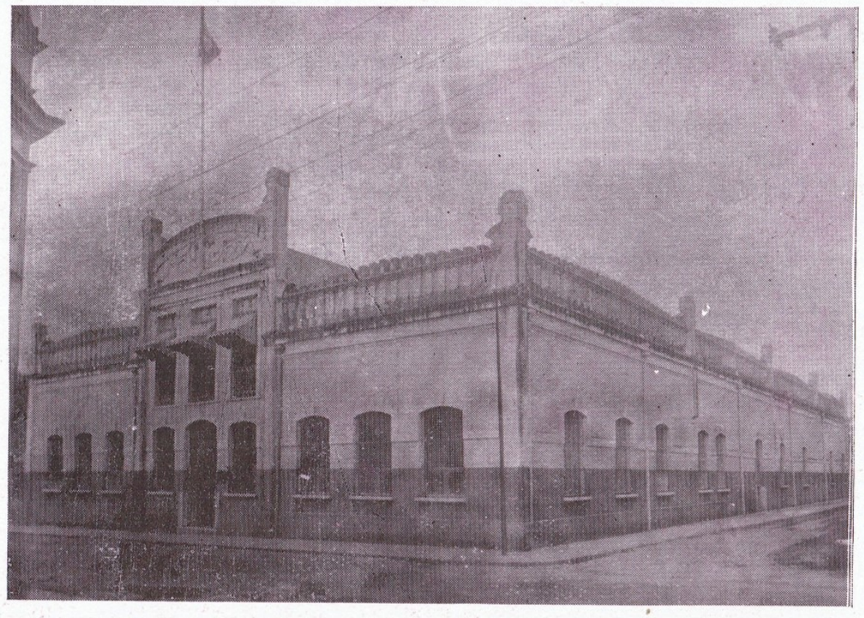
Maravilhosamente situado, este grandioso Estado nortista será, num amanhã bem proximo, um dos maiores esteios deste grande Paiz.

Em varias localidades do interior, intelligencias lucidas e consideraveis capitaes luctam heroicamente pela reconstrucção economica deste maravilhoso Estado.

O Pará torna-se, de momento a momento, dynamicamente industrial, possuindo já fabricas que rivalizam com as mais perfeitas do Paiz.

Dentre ellas destacam-se as Perfumarias Phebo, Limitada, fundada em Janeiro de 1932, com o capital em movimento de 3.600 contos, estando, actualmente, installada em amplo edificio á travessa Quintino Bocayuva, ns. 307 a 325, onde as suas varias secções occupam uma área de 5.000 m2, nas quaes empregam suas energias grande numero de operarios de ambos os sexos.

Perfumarias Phebo, Limitada



Edificio das Perfumarias Phebo, Limitada.

O aspecto geral da fabrica é agradavel:— nota-se, no seu interior, a actividade propria dos grandes estabelecimentos industriaes, executando-se todos os trabalhos dentro de um programma de ordem e de respeito dignos de nota.

A fabrica tem a seu serviço varias e grandes machinas aperfeiçoadissimas, dos melhores fabricantes extrangeiros, em pleno funccionamento e um enorme «stock» de materia prima, de optima qualidade, com a qual confecciona, meticulosamente, os seus productos, os quaes, pela vantagem que offerecem, têm tido grande acceitação nos mercados brasileiros, especialmente no Rio de Janeiro, onde a industria perfumista está no apogeu, enfrentando os concorrentes que lá apparecem.

Alem de sua producção de perfumarias em geral, de perto de 200 productos differentes, possuem mais a fabricação de sabões grossos para lavadeiras e secções de estamparia, metallurgia, mechanica, typographia, cartonagem, marcenaria e tornearia.

Acompanhados de um dos socios, percorremos todas as secções das Perfumarias Phebo, Limitada, das quaes colhemos a melhor impressão, que focalisamos aqui, lamentando, apenas, a exiguidade de tempo, factor principal de não estamparmos as photographias que dizem da perfeita organização desse importante centro commercial.

Nessa visita, tivemos opportunidade de verificar diversos pedidos provenientes do sul, e, na maioria, do Rio de Janeiro, os quaes foram preteridos por outros, que esgotaram os «stocks» alli existentes.

A Industria de pneumaticos no Pará

O Pará, factor preponderante da balança commercial da Amazonia, vae, pouco a pouco, firmando-se no campo da industria com o approveitamento racional dos productos nativos do seu solo fertil. Assim é que, conforme se pode vêr nas paginas deste ALBUM, bem desenvolvidas são, actualmente, as actividades industriaes, que se desdobram no beneficiamento de numerosas materias primas oriundas desta região.

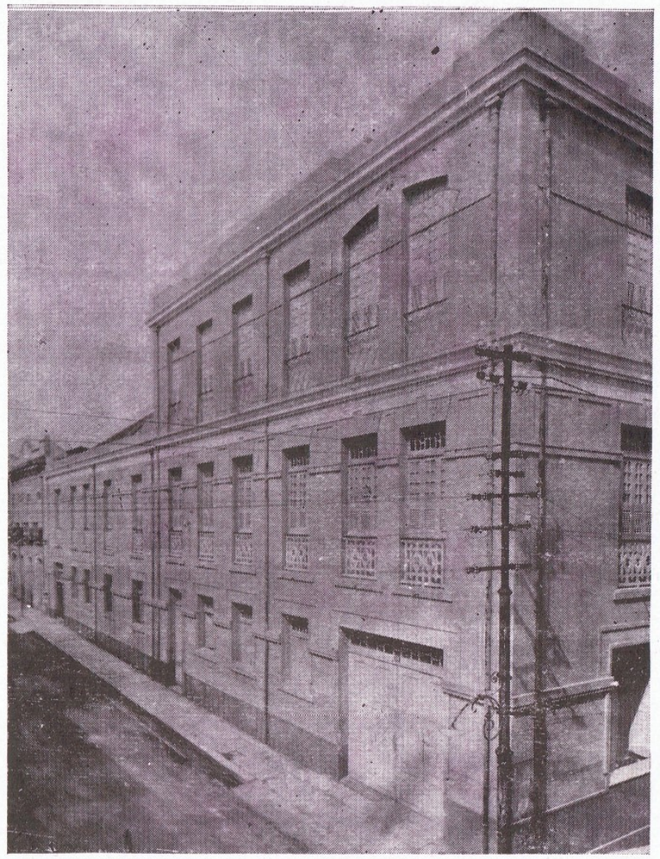
Uma das mais solidas e promissoras industrias é a da borracha, conforme se vae constatar abaixo.

Em 1897, foi constituida a firma BITAR, IRMÃOS, com negocio de fazendas, ramo do commercio em que operou até o anno de 1930. Em 1931 a mesma firma iniciou a industria de artefactos de borracha, impulsionada com exito até 1 de junho de 1936, quando, pela necessidade de ampliação dos negocios, foi convertida na SOCIEDADE ANONYMA BITAR, IRMÃOS.

A principio luctaram com certas difficuldades, conseguindo, finalmente, vencer todos os embaraços que se antepuzeram e tornaram realidade a grande organização industrial que é hoje a S. A. BITAR, IRMÃOS.

Os productos desta grande fabrica destacam-se por sua esmerada confecção e grande durabilidade, o que lhes tem proporcionado o ensejo de conquistar todos os mercados do Brasil e de algumas republicas vizinhas, no extrangeiro. Confeccionados com excellente materia prima, (borracha da Amazonia), e com perfeita assistencia technica de experimentados profissionaes, os productos BITAR attingiram a uma confiança publica inabalavel.

Entre os productos da industria BITAR convem enumerar: as camaras BITAR (extra) e pneumatico BITAR, orgulhos da industria brasileira, pela sua fabricação aprimorada e obediente a todas as exigencias requeridas pelo progresso actual. Os solados de borracha em varios typos e côres constituem um dos seus productos mais conhecidos e apreciados.



Na secção de lavagem e artefactos de borracha processa-se á lavagem e beneficiamento deste producto e fabricam-se: crépes para solados, tubos para irradiadores, filtros e irrigadores, polidores para arroz, tapetes, capachos, passadeiras, bicos de mamadeiras, borracha para vidros de automoveis, borracha para rodas de velocipedes, vulcanites e muitos outros productos, inclusivé borracha lavada, que fornecem para as fabricas do sul do paiz, Europa e America.

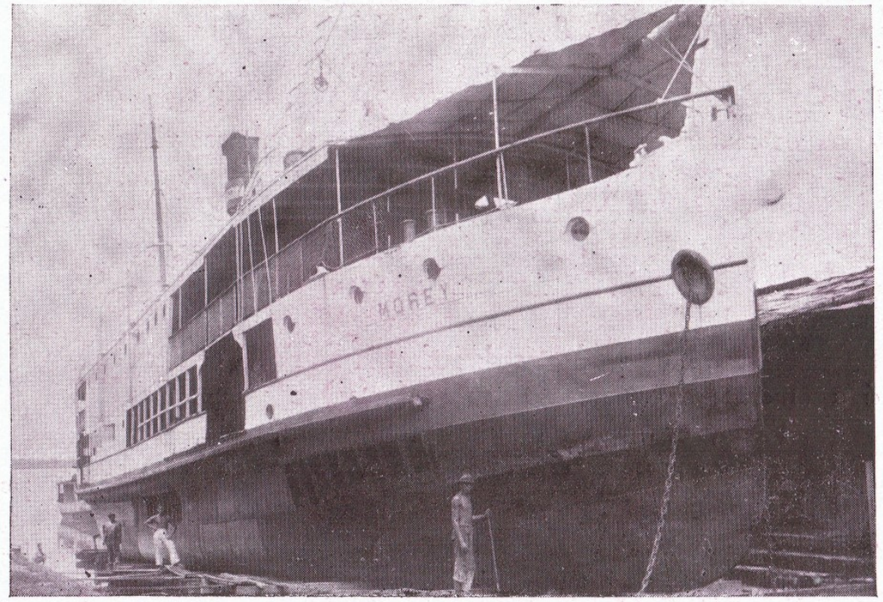
A S. A. BITAR, IRMÃOS, que dispõe de um capital realizado de 3.000 contos, é proprietaria das grandes uzinas «Sto. Antonio da Pedreira», na villa do Mosqueiro, e da «Fabrica Progresso», nesta capital, á rua Siqueira Mendes, n. 43, sendo tambem exportadora em grande escala de castanha do Pará, cacao e demais generos do paiz para a America e Europa.

Nesta pagina reproduzimos a vista parcial dos edificios da «Fabrica Progresso».

Officina d'Artefactos metalicos
de Viuva Camelier & Cia.
(Em liquidação)

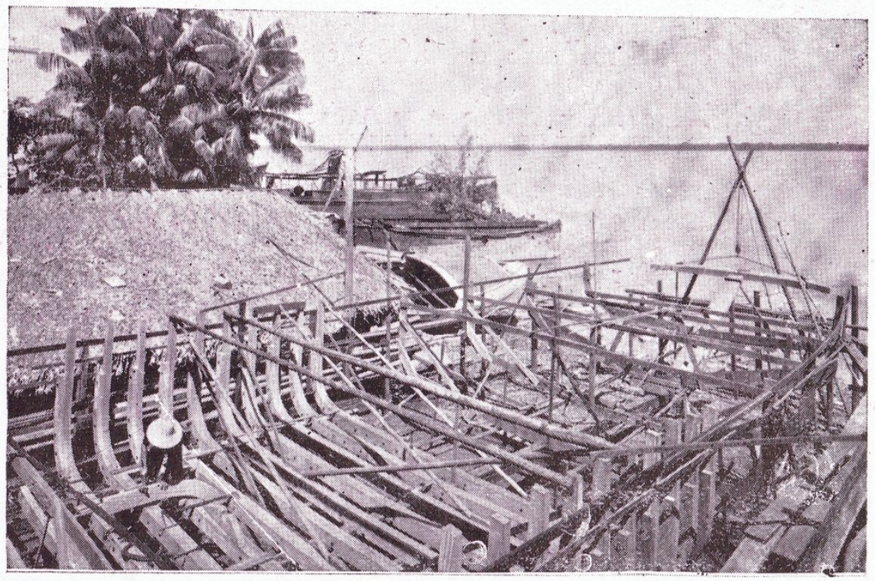
Esta bem montada officina, fundada em 1884 pelo competente technico que lhe deu o nome, continúa as suas actividades á Praça Carneiro da Rocha, n.° 2, prestando notaveis serviços á navegação e á industria paraense, com as realizações das suas efficientes installações.

As officinas CAMELIER, como são popularmente conhecidas, dedicam-se á reconstrucção de

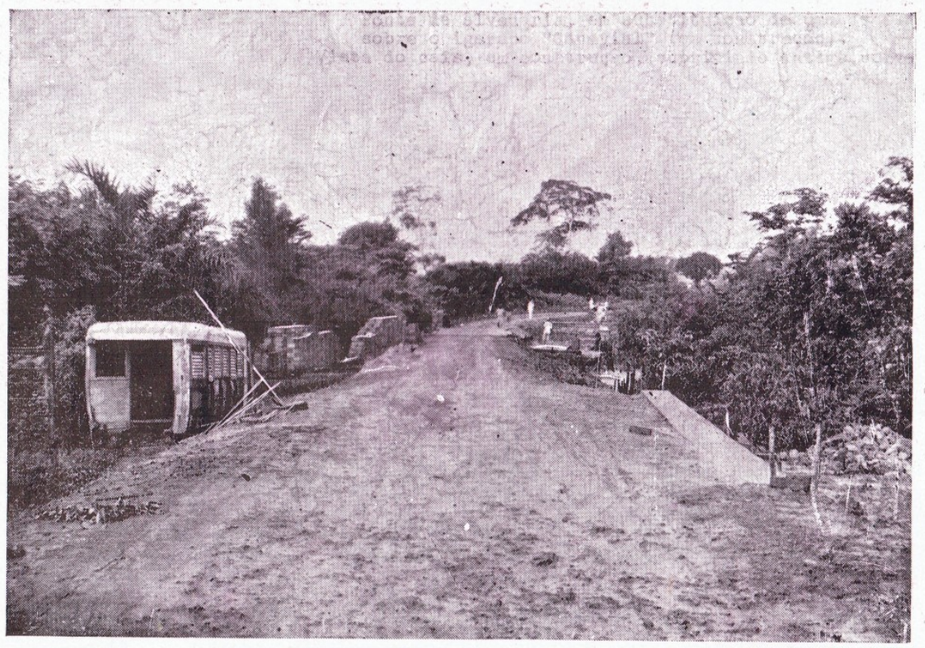


vapores e embarcações de qualquer typo, ao concerto de machinismos e caldeiras, á fundição de ferro e bronze com modelação propria e aos serviços de carreira, typo mortona, para vapores até 500 toneladas.

Nesta pagina reproduzimos o *cliché* de um possante vapor em reconstrucção nas afamadas officinas.



Barco em construcção nos estaleiros paraenses



Outro trecho da rodovia Belem-Pinheiro

Fabrica de doces São Vicente

Edificio da Fabrica São Vicente

Uma das mais interessantes modalidades em que se divide a industria paraense é a Fabrica de Doces SÃO VICENTE, oriunda da energia singular de um espirito feminino, que se tem revelado, na lucta do trabalho, de uma inquebrantavel tenacidade mascula.

Dona Maria Rita Ferreira dos Santos, a heroina desse emprehendimento de vulto, que honra o Pará, percebendo, com a sua intelligencia invulgar, as vantagens excepcionaes que offerece a nossa região tropical ao fabrico de doces e compotas de fructas nativas, iniciou do nada as bases de uma industria, hoje prospera e conceituada, com irradiação ampla em todos os mercados nacionaes e em muitas praças do extrangeiro.

O que representa o esforço dispendido em pról de tão util commettimento se patenteia á vista de quantos conhecem as multiplas actividades, o capital realizado e o raio de acção da FABRICA SÃO VICENTE, actualmente dirigida pela conceituada firma M. Santos & Filho.

Secção de beneficiamento de castanha.

Secção de embalagem.

Alem do fabrico de doces, geléas, compotas, goiabada, etc. a operosa organização industrial dedica-se ao beneficiamento de castanha e á exportação de amendoas, confeites e seus derivados da preciosa e conhecida castanha paraense.

Compõem a referida firma, como collaboradores leaes e operosos da grande obra creada pela senhora Maria Rita Ferreira dos Santos, alem da mesma, o snr. Lydio Monteiro dos Santos, seu esposo, e o Dr. João Baptista Ferreira dos Santos, dilecto filho do casal.

Para corroborar as nossas asserções a respeito da FABRICA SÃO VICENTE, passamos a trancrever a opinião da "Revista Commercial de Minas Geraes", n. 16, Janeiro de 1939, sobre a conceituada organização industrial paraense:

«A REVISTA COMMERCIAL DE MINAS GERAES, dentro do seu programma de acção, na divulgação do que interessa a economia de Minas, senão tambem do Brasil, sente-se no dever de noticiar factos occoridos nas formações de certas industrias que não são muito communs. Por exemplo: Existe, em Belem do Pará, uma industria de doces de fructas genuinamente paraenses, cuja fabrica denomina-se "São Vicente".

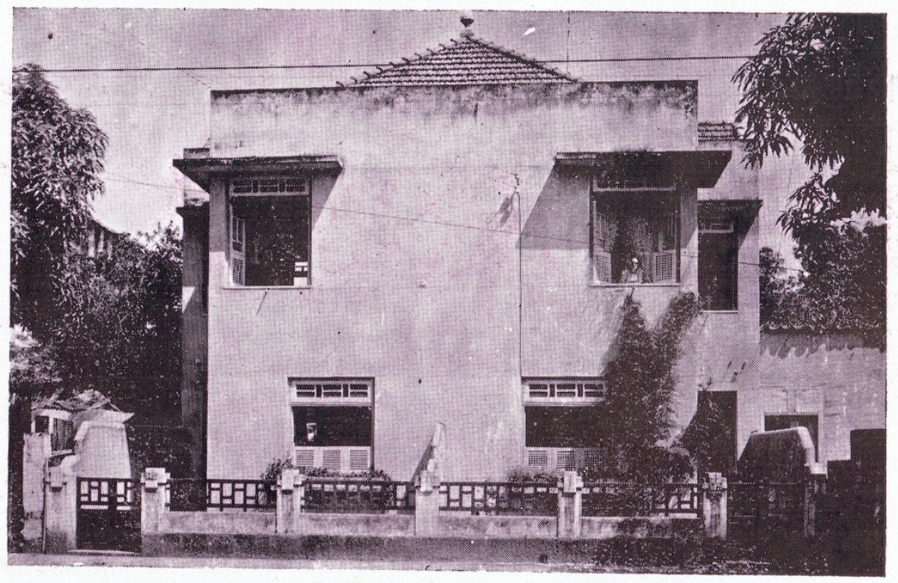
Fundou esta fabrica, em 1910, a senhora Maria Rita Ferreira dos Santos, casada com o sr. Lydio Monteiro dos Santos. Senhora dotada de uma invejavel capacidade de trabalho e de uma visão perfeita de industrial, creou a fabricação de compotas de fructas nativas do Pará: Bacury e Cupuassú, fabricação essa iniciada em um pequeno taxo. Em 1911 começou a progressão da producção e outros fructos regionaes foram incorporados aos trabalhos daquella senhora, hoje notavel indusirial.

Predio de residencia do casal Lydio Monteiro dos Santos-Maria Rita Ferreira dos Santos, componentes da firma M. Santos & Filho, vendo-se o automovel de uso particular do casal

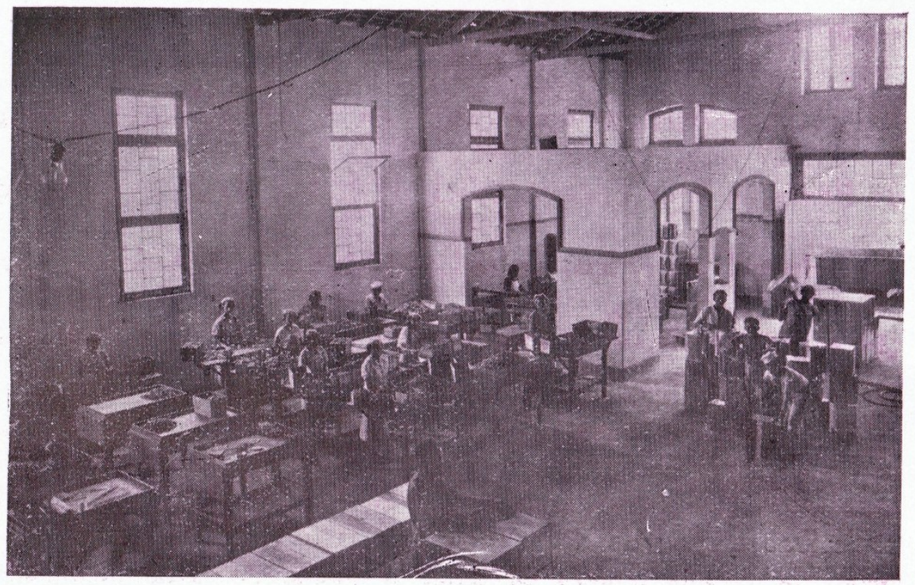
Tomando vulto a procura dos magnificos productos da fabrica "São Vicente" e faltando capital para um surto vultoso dessa industria, D. Sinhá, como é chamada a grande industrial paraense, encontrou franca acolhida na firma capitalista da "Fabrica Palmeira", tambem de Belem do Pará, uma das maiores fabricas de panificação do Brasil.

Tomaram então vulto os productos da fabrica "São Vicente" e hoje é, sem favor, uma das mais bem organizadas fabricas de doces do paiz e que se apresenta com productos de primeira qualidade.

Tivemos occasião de, ha poucos dias, experimentar desses magnificos productos, com os quaes a fabrica "S. Vicente" obsequiou o nosso representante Coronel Raymundo Pereira Brasil, quando de sua viagem ao Pará, em missão economica da nossa Revista, que tem a satisfação de enviar os seus saudares á grande industrial, que ora aprezentamos aos nossos illustres leitores.»



Predio de propriedade da firma, residencia do socio Dr. João Baptista Ferreira dos Santos

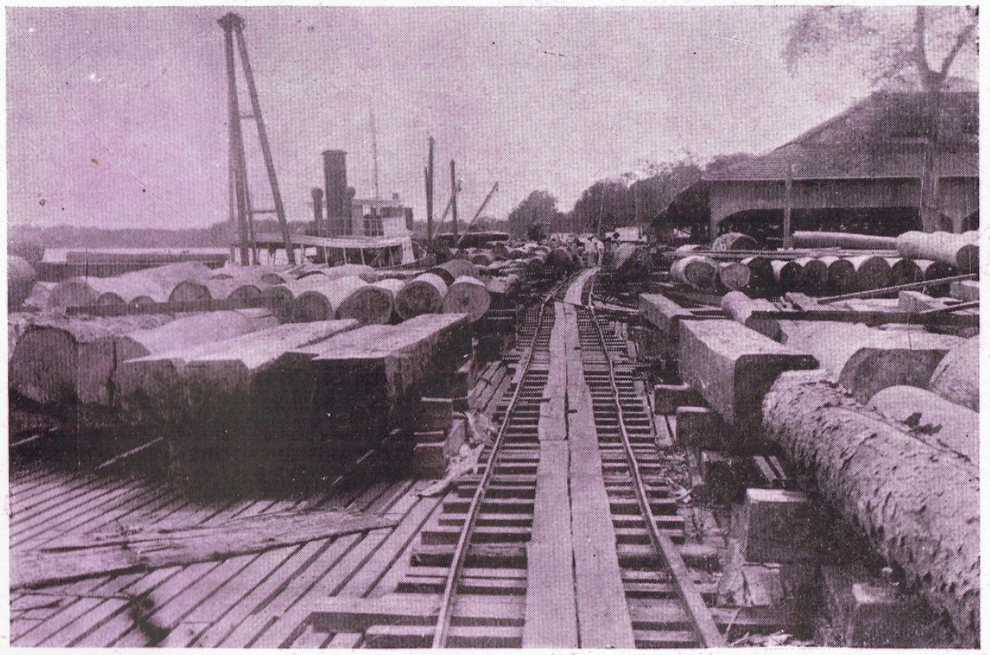


Outra secção da Fabrica São Vicente

Oliveira, Machado & Cia. Ltda.

Não podiamos deixar de incluir em nossa reportagem sobre o movimento industrial do Pará a firma Ollveira, Machado & Cia Ltda., cujas actividades são notaveis em nosso meio.

Com escriptorios á rua Gaspar Vianna, n. 45, esta firma movimenta consideraveis capitaes e impulsiona o trabalho, em larga escala, quer no sector de extracção e beneficiamento de madeiras regionaes, quer no ramo de exportação para os mercados nacionaes e extrangeiros.



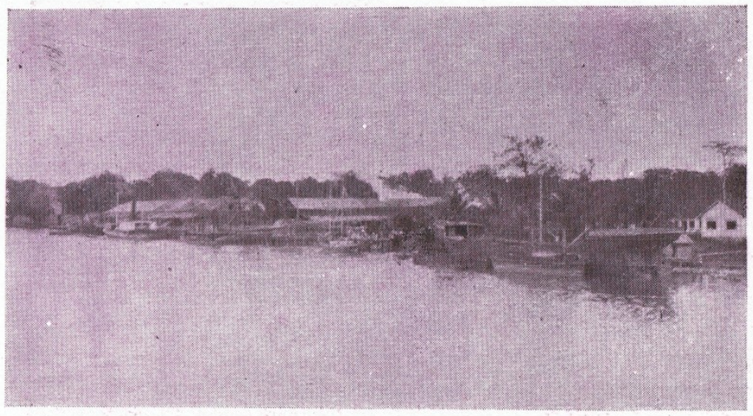
Vista parcial do porto de embarque de madeiras em S. Miguel dos Macacos

Proprietaria de uma serraria em S. Miguel dos Macacos, no municipio de Breves, a firma Oliveira, Machado & Cia. Ltda. imprimiu áquella organização industrial um rythmo de ordem, trabalho e prosperidade, que causa admiração a quantos visitam *in loco* aquellas grandes officinas mechanicas.

Occupa a Serraria uma área de 1.200.000 mts.2 e emprega nos varios angulos de sua operosidade centenas de braços que se dedicam ao approveitamento da variada riqueza da terra. Dispondo das mais modernas installações, a empreza de S. Miguel dos Macacos possue radio, luz electrica, agua encanada, posto medico, embarcações proprias para conducção de madeiras e varios outros apparelhamentos do progresso.

O trapiche de S. Miguel dos Macacos, solidamente construido, tem extensão sufficiente para atracação simultanea de dois vapores de longo curso e é provido de guindastes de alta potencia para o movimento de carga e descarga.

Assim é que Oliveira, Machado & Cia. Ltda., cuja operosidade iniciou-se em 1918, pode dominar o mercado com a exportação avultada, para varios portos do Brasil e do extrangeiro, de madeiras em bruto e beneficiadas e concorrer ao fornecimento de dormentes para a Estrada de Ferro de Bragança, n'uma affirmação eloquente da efficiencia do seu trabalho organizado.

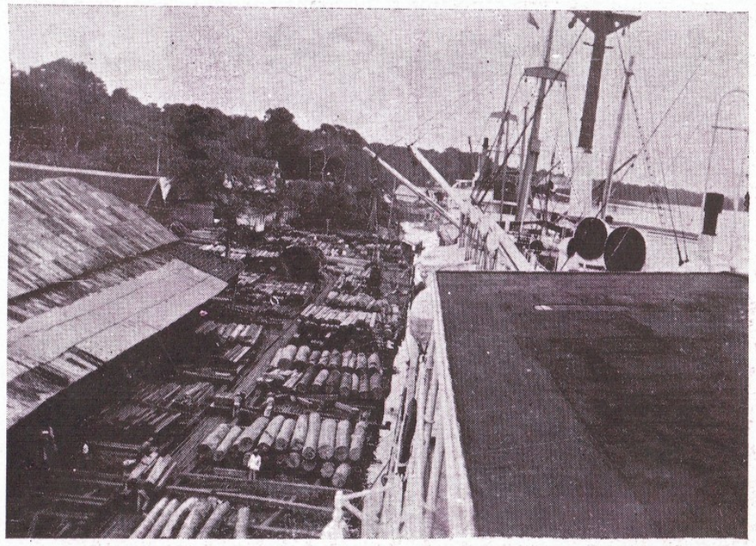


Vista parcial de S. Miguel dos Macacos

E aqui encerramos a a descripção de uma das mais importantes empre-

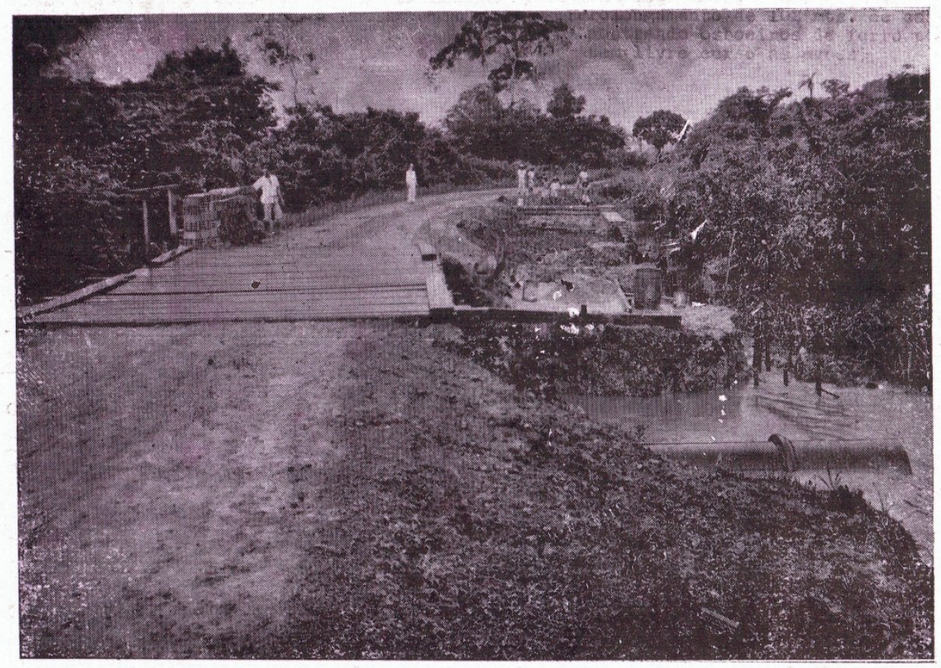
zas. Não podemos porem, fazel-o, sem realçar o esforço dos componentes de tão notavel organização industrial e o que a mesma representa para o progresso do nosso Estado, não regateando, pois, os nossos estimulos á boa vontade e á competencia dos seus esforçados dirigentes, os quaes occupam notavel posição entre os nossos mais prestigiosos industriaes.

No computo da exportação de madeiras, em geral, no Estado, em volume e em valor global, as estatisticas têm demonstrado a operosidade innegavel da firma Oliveira, Machado & Cia Ltda., que figura na primeira fila dos exportadores do artigo.



Vista parcial do trapiche de São Miguel dos Macacos, vendo-se dois vapores de longo curso carregando madeira

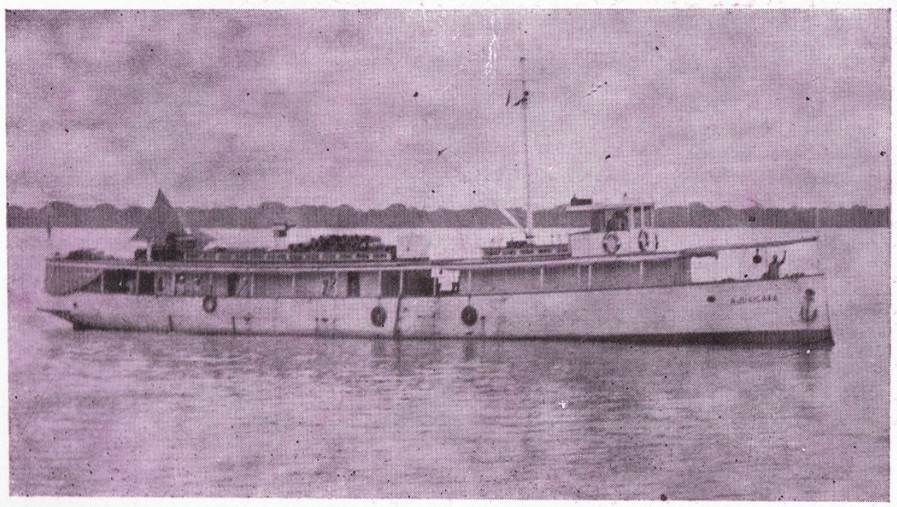
Calcule-se, pois, o que representa para a vida economica do Estado o labor dos acreditados e intelligentes componentes da alludida firma, em beneficio da nossa riqueza publica, com o approveitamento e beneficiamento de uma riqueza nativa regional, transformando-a em riqueza circulante, que alimenta e robustece o organismo economico paraense.



Outro trecho da Rodovia Belem-Pinheiro

Vista parcial da cidade de Oriximiná

Oscar & Santos, Ltda.



Barco «Ajuricaba»

Dedicada ao ramo de negocios da navegação e da compra e venda de generos do paiz, foi fundada, nesta praça, em 12 de Novembro de 1937, a firma Oscar & Santos, Ltda.

Chefiada por um experimentado homem de negocios, o sr. Oscar Steiner, velho conhecedor da engrenagem mercantil da região amazonica, a novel firma encontrou caminho aberto á sua larga actividade e consequente e rapida prosperidade, graças ao conceito e á competencia de que desfructam os seus componentes.

Collaborando no desbravamento da Amazonia, cujo problema maximo são as vias de transporte, encetou a linha Pará-Manáos, com pleno exito, tendo adquirido, para esse mistér, o elegante barco «Ajuricaba», cuja photographia aqui reproduzimos.

E victoriosamente, removendo os obstaculos inevitaveis, Oscar & Santos, Limitada vão impulsionando o seu commercio e promovendo o maior desenvolvimento do nosso Estado, com o trabalho proficuo da conhecida organização commercial, bastante conceituada em nossa praça.

Os escriptorios da alludida firma ficam, em Belem, á rua 15 de Novembro, n. 132 e as suas referencias podem ser procuradas em todos os bancos que operam neste Estado.

Notavel tem sido o labor commercial dos referidos commerciantes no ramo de compra e venda dos generos nacionaes, poisque, processando um amplo movimento commercial, incentivam o trabalho dos productores do interior dedicados á exploração das materias primas da região.

E é das iniciativas dos homens de acção prompta e energica, devotados ao trabalho e cheios de animo e optimismo, que renascem as esperanças no alevantamento da prosperidade do valle amazonico, com o desdobramento das actividades e consequente augmento da riqueza commercial.

Não se deve, pois, regatear encomios áquelles que, de olhos fitos no futuro, sem tibiezas ou indecisão, se dedicam ás emprezas de vulto, arriscando capitaes e energias, em pról da grandeza do nosso Estado.

Registando, nesta pagina, os justos conceitos que traçamos em torno das actividades de Oscar & Santos Ltda., fazemol-o convictos de que cumprimos um grato dever.

União Espirita Paraense

Esta associação de investigação philosophica e fins beneficentes abriga em seu seio milhares de associados e a sua funcção, no meio paraense, destaca-se pelo conceito de que desfructa, conceito devido á sinceridade de attitudes de seus adeptos, em todo o periodo de existencia da mesma.

Fundada em 1903, por Arthunio Vieira e sua esposa, D. Emilia Freitas Vieira, segundo um trabalho historico do Major Solerno Moreira, luctou com difficuldades e objecções de toda sorte, até vencer um meio refractario e adverso como nosso, ás investigações da Verdade, de encontro a amurada secular de arraigados preconceitos.

Foi em uma modesta casa á travessa São Matheus, n. 219, que surgiram as bases dessa solida organização associativa que é, hoje, a UNIÃO ESPIRITA PARAENSE.

Em 1904, após o funccionamento regular de um

Séde propria da União Espirita Paraense

anno, tendo se retirado para Abaeté Arthunio e sua esposa, ficaram os destinos do Centro, que então se chamava CENTRO ESPIRITA PARAENSE e funccionava em uma casa á trav. C. Castello Branco, n. 138, entregues á direcção do irmão José Domingues da Silva Lopes, que o deixou desapparecer, premido por serias dificuldades.

Em 6 de Maio de 1905, após entendimento entre os seus antigos fundadores, o CENTRO voltou a funccionar, sob a presidencia do mesmo snr. Domingues da Silva Lopes, normalisando-se, afinal, a sua util existencia.

Desde a presidencia de Arthunio Vieira, o CENTRO publicava os orgãos de propaganda da doutrina "Sophia" e "Luz e Fé", que infiltrando-se em todas as camadas da nossa sociedade, divulgavam o conhecimento da doutrina espirita.

Assim foi até que, hoje, após trez decennios, o ideal dos abnegados semeadores da doutrina kardecista se vê concretisado na UNIÃO ESPIRITA PARAENSE, pujante organização com séde propria, patrimonio material, e immensa força moral sobre os innumeros adeptos da doutrina espirita, congregados no seio da UNIÃO.

Além dos beneficios moraes que a UNIÃO distribue a todos, indistinctamente, presta util assistencia material aos seus associados, destribuindo medicamentos, auxilios pecuniarios, em vida dos mesmos, e garantindo-lhes um peculio, logo após o seu desencarne.

A situação financeira da sociedade é prospera e o movimento intellectual é intenso, em torno da propaganda da doutrina espirita.

E' a seguinte a actual directoria da UNIÃO:

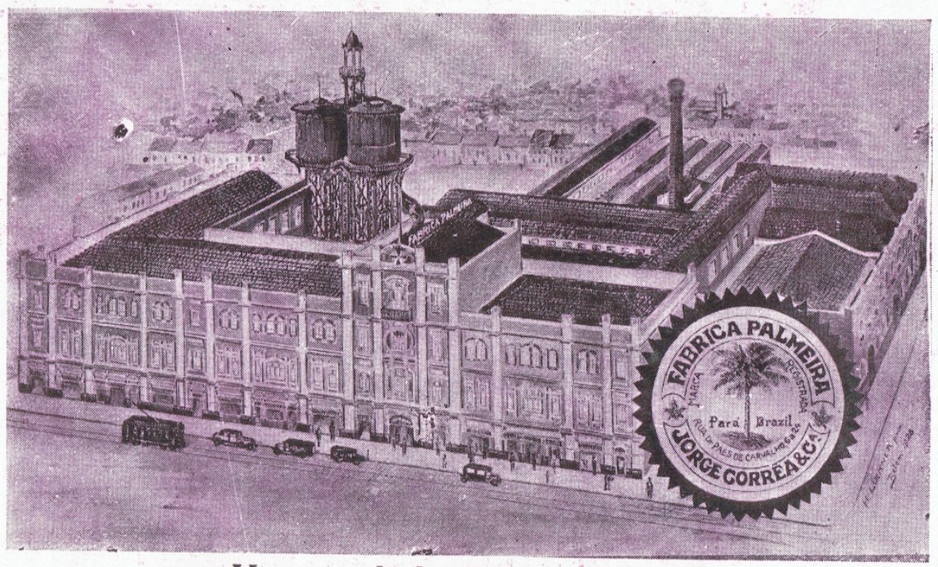
PRESIDENTE: Euzebio de Mattos Cardoso; Secretaria: Professora Hilda de Azevedo Valente; Thesoureiro: Isaac Ramiro Bentes.

Fabrica Palmeira

A mais perfeita organização industrial, no genero, do norte do Brasil

O *Album do Pará*, em sua missão de colher as mais detalhadas informações sobre o movimento industrial do Estado, insére em suas paginas, prazeirosamente, uma ampla reportagem sobre a FABRICA PALMEIRA, o modelar estabelecimento de panificação que honra a industria nacional.

A grande empreza, que obedece á direcção da firma Jorge Corrêa & Cia., sua proprietaria, está completamente apparelhada dos mais modernos machinismos e produz, em larga escala, os conceituados artigos de sua especialidade, que invadem victoriosamente os mercados de todos os Estados do Brasil, concorrendo com os fabricantes congeneres do nordeste e do sul brasileiros. A FABRICA PALMEIRA occupa centenas de operarios de ambos os sexos e empregados de diversas funcções e produz em abundancia biscoitos, chocolates, caramellos, bombons, doces finos, assucar refinado, café moido, pães de todas as qualidades e massas alimenticias.



Vista geral da Fabrica Palmeira

Secção de vendas a varejo

No catalogo de producção da alludida fabrica, pudemos annotar 46 typos differentes de chocolate, 67 de biscoitos, 70 de massas alimenticias e 128 de caramellos, alem de uma infinidade de doces finos.

Dotada de modernas e aperfeiçoadas installações mechanicas, a PALMEIRA sobrepuja vantajosamente as organizações similares de Belem e do norte do Paiz, apresentando productos superiores, esmeradamente confeccionados e isentos das imperfeições da fabricação manual.

Tem a fabrica fornos mechanicos a carvão, a gaz, com gerador proprio e electricos.

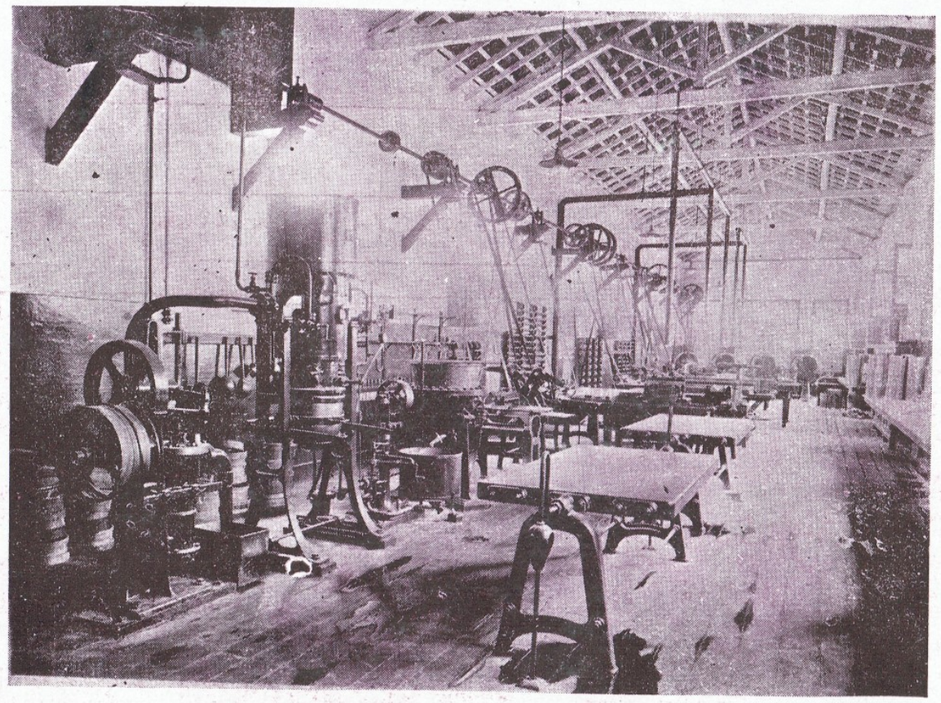
A área occupada pelos edificios da fabrica, que se levantam magestosos no centro da cidade, á rua Senador Manoel Barata, attinge a 15.000 mts. 2.

As actividades da firma Jorge Corrêa & Cia., alem de todo o territorio paraense, abrangem o territorio nacional, num surto heroico e confirmador das grandes

possibilidades do nosso Estado.

Fundada em 1892, depois de desenvolver intenso labor, a FABRICA PALMEIRA foi totalmente destruida por um incendio no anno de 1924.

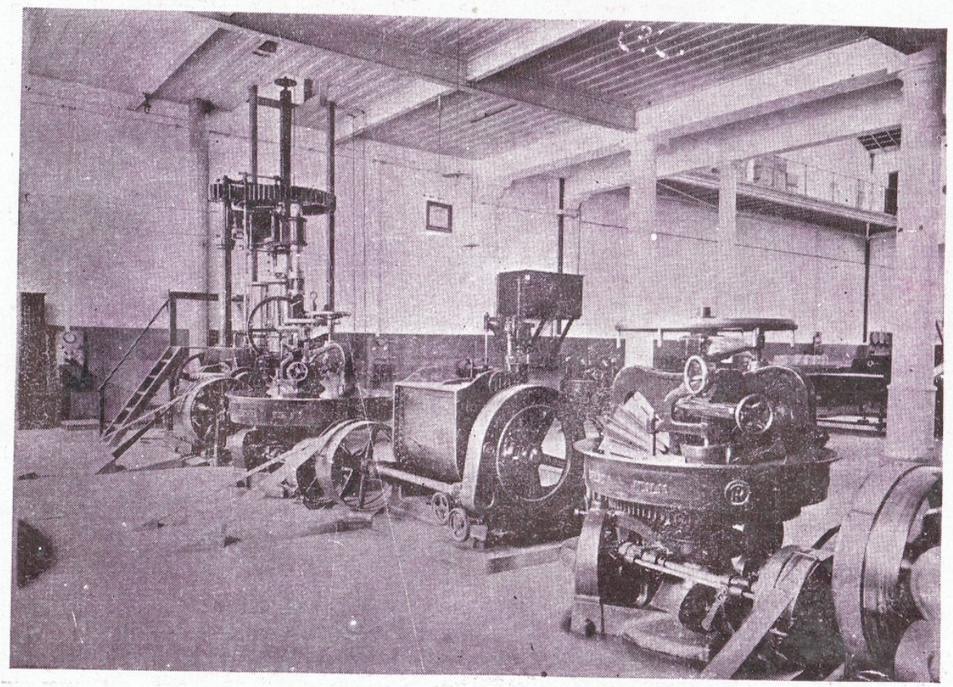
Este rude golpe, desfechado pelo destino, não abateu a fibra dos operosos industriaes que, com um esforço sobrehumano, em 4 annos de lucta porfiada, conseguiram reconstruir o edificio e remontar as installações mechanicas, enriquecendo-as com os mais recentes aperfeiçoamentos da technica moderna.



Varias machinas da secção de caramellos

Esta victoria dos dirigentes da grande empreza repercutiu lisongeiramente na opinião publica e ficou registrada nas paginas da nossa historia commercial como um exemplo e um estimulo aos que procuram vencer em suas iniciativas.

São componentes da razão social Jorge Corrêa & Cia. os srs. José Melero Carrero, João Marques da Cunha Jorge Corrêa, Benjamin Valente da Silva e José Maria de Sá Ribeiro.



Secção de massas alimenticias, vendo-se o conjuncto de algumas das principaes machinas

Intelligentes e trabalhadores, espiritos aclimatados na pratica do grande commercio e das iniciativas de elevado alcance, os membros da mencionada firma são uma garantia do exito crescente da FABRICA PALMEIRA e da sua expansão mais ampla nos mais distantes mercados.

Assignalando o esforco, a competencia, a tenacidade e a visão esclarecida desses industriaes paraenses, queremos salientar o poder do trabalho e da vontade, a serviço de um ideal que se confunde com o progresso e desenvolvimento da terra paraense. A alvorada da nossa resurreição economica, que se prenuncia brilhante, infundindo no espirito dos paraenses a crença em um destino maior, é fructo do encorajamento que as iniciativas victoriosas despertam na collectividade.

Abençoados sejam, pois, os esforcos e as labutas dos espiritos superiores, cheios de animo e optimismo, que promovem o renascimento potencial do nosso organismo economico com os impulsos da sua vontade energica e esclarecida.

Departamento das Municipalidades

Gabinete do director

Outra secção do Departamento das Municipalidades

Deixamos, de proposito, para a pagina anterior á secção de informações deste ALBUM sobre os municipios paraenses, a inclusão do Departamento das Municipalidades, uma das mais operosas repartições da nossa administração publica.

Effectivamente, o Departamento é o orgão regulador das actividades municipaes, já pelo controle perfeito que exerce sobre a distribuição das verbas, já pela assistencia que offerece á organização do mechanismo administrativo dos municipios.

Creada com a alludida finalidade, esta repartição tem correspondido inteiramente á espectativa do governo, sendo merecedora de elogios a maneira pontual e efficiente com que attende aos multiplos encargos do seu sector.

A padronização dos orçamentos municipaes, obediente ás necessidades e possibilidades regionaes, alem da perfeita observação dos preceitos constitucionaes sobre a tributação, constitúe um relevante serviço que só o Departamento poderia prestar ao Estado, graças aos detalhados conhecimentos e dados que possúe sobre o nosso interior.

O serviço de informações sobre limites, finanças, obras publicas, etc, que o Departamento fornece, promptamente, ao governo ou a qualquer interessado, veiu facilitar o conhecimento da verdadeira situação do nosso interior.

Dispondo de um corpo de funccionarios especialisados e extremamente dedicados, o Departamento impõe-se á confiança publica, pela perfeição do seu apparelhamento funccional. Devemos a essa importante repartição interessantes dados e informes sobre as realizações mais importantes dos administradores municipaes.

Dirige o Departamento, actualmente, o sr. Euzebio Cardoso, antigo e conhecido solicitador no foro de Belem.

Municipios paraenses

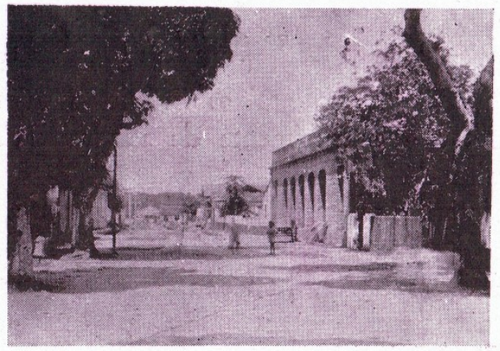
Annotações historicas, producção, receita, etc.

Abaeté Situado á margem esquerda do rio Tocantins, pouco distante da bahia de Marajó, o municipio de Abaeté exporta, em grande quantidade, aguardente, cacau, mel, cereaes, tabaco, etc.

Sua população attinge, segundo o calculo do Instituto de Estatistica do Pará, a 41.048 habitantes e a receita publica do municipio orçou, em 1938, por 208.685$000, quantia que foi coberta, folgadamente, pela arrecadação.

A povoação de Abaeté foi fundada em 1750, elevada á cathegoria de villa em Março de 1880 e, finalmente, a cidade por lei do Estado n. 324, de 6 de Julho de 1895.

Dispõe de espaçoso Grupo Escolar, séde propria da Prefeitura, luz electrica, radio, elegantes ruas e desenvolvido commercio, e está situada a 1.° 42'30" latitude sul e 5.° 43' 45" de longitude Oéste. meridiano do Rio de Janeiro. E' actual prefeito do municipio o cel. Aristides Reis e Silva



Avenida Ruy Barbosa, vendo-se o novo edificio do mercado municipal em Abaeté

Acará O municipio de Acará exporta borracha, madeiras, farinha de mandioca e excellente tabaco, que gosa de preço excepcional nos mercados consumidores.

A sua população é de 20.227 habitantes e a sua receita publica attingiu, em 1938, a importancia de 182.815$000.

Desenvolve-se, nos territorios do municipio, intensa lavoura, sendo Acará séde de uma numerosa colonia japoneza.

A séde do municipio está situada á margem esquerda do rio Acará, quasi em frente á confluencia do Miritypitanga, a 2.° 11' e 30" latitude Sul e 5.° 12' 2" longitude Oéste do meridiano do Rio de Janeiro.

Dispõe de Grupo Escolar, edificio da Prefeitura, Mercado Municipal, luz electrica, radio e outros melhoramentos.

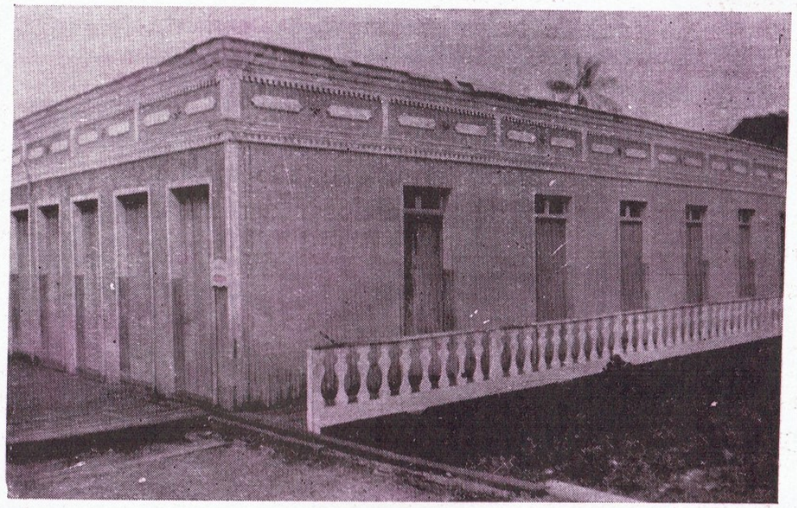
E, prefeito do Acará, actualmente, o Snr. Cantuaria Puga.

Afuá O municipio de Afuá produz borracha, madeiras, cereaes e dispõe de fazendas de criação de gado.

A sua receita no anno de 1938 foi orçada em 171.075$000 e a sua administração desfructa de folgada situação financeira.

A cidade de Afuá, situada á margem direita do rio do seu nome, affluente do Amazonas, na face oriental da ponta meridional de uma ilha, era

Uzina electrica da cidade de Afuá



Grupo Escolar da cidade de Afuá

freguezia em 1874, villa em 1890, sendo elevada á cathegoria de cidade pela lei n. 303, de 2 de Maio de 1896.

Com ruas cuidadas e algumas praças, Afuá dispõe de Grupo Escolar, Mercado Publico, séde de Prefeitura e outros melhoramentos apreciaveis. Está situado a 0° 23' 3" latitude Sul e 7° 4' 22" longitude Oéste, e é servido pela navegação fluvial.

A população do municipio é de 36.290 habitantes, sendo prefeito municipal o cel. Polydoro Jansen da Costa Ferreira.

No anno a que nos referimos, a administração municipal de Afuá dispendeu com auxilio á instrucção publica a importancia de 16.200$000 e á Saude Publica a de 7.632$500.

Os serviços ordinarios da administração tiveram uma dotação orçamentaria de Rs. 67.375$000 e a administração municipal consumiu uma verba de 49.080$000.

No anno de 1939 prosegue o mesmo rythmo administrativo, com sensivel augmento na arrecadação.

Alemquer

Importante municipio paraense, da região do baixo Amazonas, produz cacau, castanha, borracha, etc. e dedica-se á criação de gado vaccum e cavallar, possuindo algumas valiosas fazendas.

A sua receita foi orçada, em 1938, em Rs..... 285:060$000, tendo a arrecadação attingido e ultrapassado a referida quantia.

Dispendeu, n'aquelle anno, em novas obras cerca de Rs. 30:000$000, com a instrucção 22:500$000 e 12.105$000 com a saude publica.

A população de Alemquer, que é laboriosa e sadia, alcança a 26.534 habitantes.

A séde do municipio, situada na coufluencia do igarapé Itacaracá com o rio Surubiú, é uma adeantada cidade e dispõe de serviços de luz electrica, radio, trapiche e de imponentes edificios, como sejam a Egreja Matriz, a Prefeitura Municipal, o Mercado Publico e outros.

Fica a cidade de Alemquer a 1° 56' 56" Lat. S. e 11° 36' 15" de Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Foi elevada á categoria de villa em 1758, pelo governador F. X. de Mendonça, com o nome de Alemquer, em substituição ao de «Aldeia do Surubiú ou dos Barés», onde pontificavam os missionarios capuchinhos na catechese do gentio.

A 10 de junho de 1881, pela lei n. 1.050, foi Alemquer elevada á cathegoria de cidade, assim permanecendo até os nossos dias.

Administra o municipio de Alemquer, actualmente, o dr. Fulgencio Simões Filho.

Almeirim

Vasto municipio do nosso Estado, Almeirim produz borracha, castanha, sementes oleaginosas e dispõe de consideraveis rebanhos bovinos e cavallares nos campos de Arumanduba.

A sua população, que é uma das mais reduzidas do Estado, orça por 12.777 habitantes, que se dedicam á industria extractiva e á agricultura rudimentar.

A receita de Almeirim, no anno passado, foi fixada em Rs. 179:160$000, e as suas dotações de obras novas, instrucção e saude em Rs. 13:000$000, 17:560$000 e 7:480$000, respectivamente.

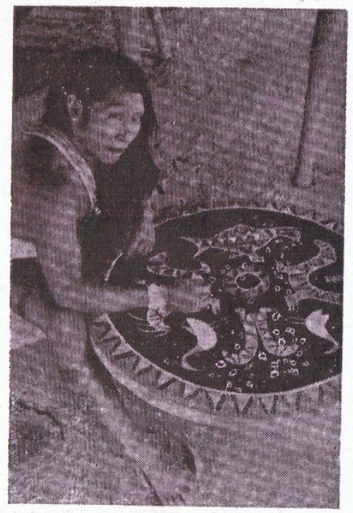
A séde do municipio fica situada á margem do Amazonas, em posição elevada, a 1° 33' 34" Lat. S. e 9° 15' 38" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Indios do rio Jary, no municipio de Almeirim

A, então, freguezia de N. S. da Conceição de Almeirim foi elevada á cathegoria de villa em 1758, por acto do governador do Pará, Mendonça Furtado.

Mais tarde, esta villa que se acha erguida no mesmo local da antiga aldeia do Parú, voltou a ser simples freguezia até que, em 17 de Março de 1890, pelo decreto n. 109, lhe fossem restituidos os foros de villa.

E' actual prefeito do municipio de Almeirim o sr. Pedro Ramos.



Trabalho de ceramica de um indio de Almeirim

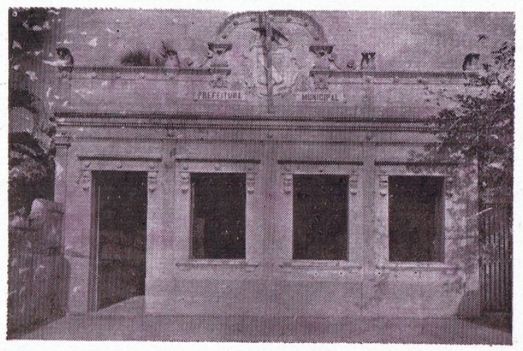
Altamira

O municipio de Altamira, grande productor de borracha e castanha, é, tambem, segundo indicios notaveis, possuidor de riquezas mineraes inexploradas.

A sua população, que ainda é, relativamente, pouco numerosa, é essencialmente laboriosa, sendo o municipio dos mais ricos do Estado.

A receita de Altamira, em 1938, fixou-se em Rs. 323:150$000, inclusive as verbas de Rs..... 26:000$000, 25:680$000 e 10:700$000 destinados, respectivamente, a obras novas, instrucção e saude.

A posição geographica da cidade de Altamira, séde do municipio, fica a 1° 33' 34" Lat. S. e 9° 15' 38" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.



Prefeitura de Altamira

E' uma das mais lindas cidades paraenses, encravada no seio da matta, como um milagre do poder civilisador do homem. Possue elegantes predios, extensas e asseadas ruas e é illuminada a luz electrica.

Rua 1 de Janeiro — Altamira

Foi fundada pelo extincto senador José Porphirio de Miranda Junior, nome bastante conhecido na historia politica do Estado, nos annos passados.

O municipio de Altamira, que se chamava, antigamente, Souzel e depois Xingú, foi freguezia em 1639, villa em 1755, localisado á margem esquerda do rio Xingú, na antiga aldeia de Aricary, missionada pelos jesuitas, até o anno de 1846, quando o decreto n. 125, de 22 de Maio do referido anno, o transferiu para a margem direita, onde, hoje, se acha.

E' seu prefeito, nos dias actuaes, o dr. José Porphirio de Miranda Netto, descendente do fundador de Altamira.

Amapá

Municipio fronteiriço, limitando-se com as Guyanas, Amapá occupa vastissima área de terreno, rico em ouro e em campos de criação.

Em paginas anteriores deste ALBUM offerecemos aos leitores interessantes aspectos da vida do municipio, cuja séde, a cidade de Amapá, possue ruas alinhadas, radio, illuminação e desenvolvido commercio, servido pelos navios da Companhia de Navegação do Amazonas.

Fica Amapá a 2º 2' 31" Lat. N. e 7º 36' 2" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro, situada á margem direita do rio Amapá-Pequeno, á foz de um braço ou furo que liga este rio ao lago grande de Amapá.

Zona litigiosa, no seculo passado, disputada entre as republicas brasileira e franceza, foi integrada ao territorio nacional pelo laudo arbitral pronunciado pelo conselho federal da Republica Helvetica, em 1 de Dezembro de 1900, ficando incorporada ao Estado do Pará.

Em 1938, o orçamento do municipio de Amapá fixou-se na importancia de Rs. 92.300$000, consignando as verbas de Rs. 11.000$000 e 8.760$000 para obras novas e auxilio á instrucção.

Os Serviços Ordinarios da administração attingiram a Rs. 35.633$000.

E' prefeito de Amapá, no actual governo, o dr. Barriga Aymoré.

Baião

Situado á margem do rio Tocantins, em terras altas, Baião, que desfructa de um clima saudavel, exporta castanha, cacau, farinha, tabaco, arroz, milho, sernamby, oleo, etc.

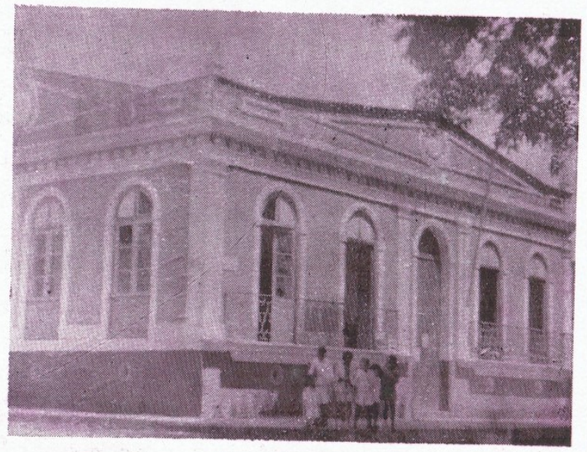
A sua população é de 12.370 habitantes, que se dedicam á agricultura e á industria extractiva.

A receita publica do municipio orçou, em 1938, em Rs. 74.990$000, consignando o orçamento as verbas de Rs. 32.561$000, 5.984$000 e 3.185$000 ao custeio de Serviços Ordinarios e auxilio á instrucção e á saude, respectivamente.

A administração, apezar da estreiteza das verbas, vai proseguindo normal e equilibrada. A séde do municipio, localizada em optima posição, aprezenta suggestivo e gracioso aspecto, possuindo alguns edificios notaveis, como sejam a Egreja matriz e a Prefeitura.

O governador Mendonça Furtado, no anno de 1758, fundou a povoação de Santo Antonio de Baião.

Em 1833, o conselho do governo deu á mesma a cathegoria de villa, até que, finalmente, a lei do estado n. 324, de 6 de Julho de 1895, deu-lhe os foros de cidade.



Edificio da Prefeitura de Baião

Existem, no municipio, varias povoações, como sejam Arumateua, Patos, Alcobaça, etc., todas servidas pela navegação a vapor e motorisada que corta o rio Tocantins.

E' prefeito de Baião, actualmente, o snr. Tranquillo Britto.

Fica a cidade de Baião a 3.º 2' 39" Lat. Sul e 6º 16' 36" Long. Oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

Bragança

O grande municipio paraense de Bragança abrange consideravel e rica área de terras cultivaveis e abriga uma laboriosa população, das mais densas do Estado, que se dedica á agricultura e á industria.

A população do municipio attinge a 74.365 habitantes, localisados em nucleos ruraes e aprezentando um elevado padrão de vida collectiva.

A receita de Bragança em 1938 foi orçada em Rs. 769:800$000, consignando o orçamento as verbas de Rs. 95:000$000, 52:980$000 e 18:000$000 correspondentes a obras novas e auxilios á instrucção e á saude, respectivamente.

Os Serviços Ordinarios da administração consumiram a verba de Rs. 422:940$000 e a columna ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL a de Rs. 118:880$000.

A cidade de Bragança, localisada no fim da Estrada de Ferro de Bragança, á margem do rio Caeté, é uma adeantada e linda cidade que possue numerosas e elegantes ruas, bellas e espaçosas praças, sumptuosos e varios edificios publicos e particulares.

E' illuminada a luz electrica, dispõe de magnifica séde da Prefeitura, amplo mercado publico, boas egrejas e culto meio social.

Fica situada a 1.º 1' 30" Lat. Sul e 3º 31' 36" Long. Oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

E' das mais antigas povoações paraenses, pois que em 1616 já existia, no mesmo local de hoje, uma povoação por onde passou o bandeirante Pedro Teixeira, em viagem de Belem ao Maranhão.

Em 1627 foi officialmente installada uma povoação, neste municipio, com o nome de Vera-Cruz do Gurupy, á margem do rio Gurupy.

Em 1633 o donatario destas terras fundou um povoado á margem esquerda do rio Caeté, 16 kilometros acima de sua foz, no Atlantico, para onde attrahiu grande numero de immigrantes, inclusive muitos dos moradores do Gurupy. Esse logar tomou nome de "Souza do Caeté".

Visitando a região, o capitão-general Mendonça Furtado elevou a aldeia á cathegoria de freguezia até que, em 1822, attingiu aos foros de villa.

Na divisão dos territorios nacionaes, para constituição das provincias brasileiras, as terras do Gurupy couberam á provincia do Maranhão ficando diminuido o patrimonio territorial do municipio de Pragança.

Em 1854, obteve Pragança os foros de cidade, conservando a sua prosperidade sempre crescente, até que a construcção da ferrovia bragantina, inaugurada, provisoriamente, no dia 3 de Abril de 1909, veiu impulsionar o desenvolvimento do municipio, e fazel-o um dos primeiros do Estado.

E' actual prefeito de Pragança o snr. Augusto Correia.

Breves

«Com a denominação de freguezia de N. S. da Conceição de Breves, em 1850, ficou installada a povoação existente á margem septentrional do furo do Paranáu, na costa da ilha do Marajó, a qual, mais tarde, em 1851, attendendo ao seu progresso, foi elevada, por lei n. 200, de 25 de Outubro, á cathegoria de villa e em 1882, por outra lei do mez de novembro, obteve os foros de cidade.

A séde do municipio de Breves deixou de ser, em 1917, na cidade desse nome, passando-se para a villa Antonio Lemos, onde residiam as autoridades judiciarias.

Breves é uma formosa cidade industrial, possuindo varias uzinas de beneficiamento de generos e é toda illuminada a luz electrica, que proporciona optima impressão ao forasteiro que a visita.

Tem bons e elegantes predios, entre os quaes os da Prefeitura Municipal e 143 casas proprias para residencia».

O municipio de Breves tem uma população de 37.909 habitantes e a sua receita, no anno de 1938, foi orçada em Rs. 339:390$000, inclusive as dotações orçamentarias de Rs. 35:000$000 para obras novas e as de Rs. 32:448$000 e 14:200$000 de auxilios á instrucção e à saude.

A administração municipal consumiu a cifra de Rs. 63:480$000 e os Serviços Ordinarios a de Rs. . . . . 142:142$000.

O municipio produz borracha, madeiras e sementes oleaginosas.

A posição geographica da cidade está a 1° 4' 36" Lat. S e 7° 19' 53" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

E' prefeito de Breves, nos dias actuaes, o dr. Ernestino Souza Filho.

Cachoeira

Municipio paraense dos mais notaveis, entre os que se dedicam á pecuaria, Cachoeira possue numerosas fazendas de criação e grandes rebanhos de bovinos e cavallares.

Em conseqnencia, desfructa de invejavel situação, constituindo o seu patrimonio pastoril uma das parcellas da riqueza paraense.

A população do municipio de Cachoeira orça em 17.631 habitantes, gente saudavel e laboriosa, dedicada á vida campestre ou á pesca que é, tambem, vultosa, graças aos lagos existentes no territorio, entre os quaes se destaca o de Arary, o maior da ilha de Marajó, com uma extensão de 18 kilometros, de Norte a Sul, e 4 kilometros de Léste a Oéste.

A receita publica de Cachoeira, no anno de 1938, foi fixada em Rs. 125:875$000. Com auxilios á saude e á instrucção dispendeu as respectivas quantias de Rs. 12:102$000 e 5:282$500.

A' administração municipal coube a parcella de Rs. 43:940$000 e a Serviços Ordinarios a somma de Rs. 60:781$000.

A, hoje, cidade de Cachoeira foi a antiga freguezia de N. S. da Conceição da Cachoeira, fundada pelo capitão-mór André Fernandes Gavinha, em 1747. Fica situada a 1° 15' 1" Lat. S. e 3° 49'37" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Possue varias ruas e praças e notaveis edificios publicos e particulares.

E' prefeito do municipio, actualmente, o capitão Miguel Arouck, que serviu no gabinete do exmo. sr. dr. interventor federal do Estado.

Castanhal

Este municipio situado na região da Estrada de Ferro de Bragança, em terras de excepcional fertilidade, produz, em larga escala, arroz, farinha de mandioca, milho e outros cereaes, sendo a sua lavoura uma das mais abundantes e prosperas do Estado.

Mercado Municipal de Castanhal

Servido pela mencionado ferrovia paraense e estando proximo a Belem, Castanhal desenvolve um largo movimento de exportação, influindo, consideravelmente, na balança commercial dos generos de producção agricola.

Até o advento da revolução nacional de 1930, o territorio de Castanhal pertencia ao municipio de Belem, como simples circumscripção. Em 1932, por decreto da Interventoria Federal de então, teve a sua autonomia e fixaram-se os seus limites, que a recente divisão territorial e judiciaria do Estado conservou.

A população de Castanhal, sadia e laboriosa, attinge a 23.266 habitantes e a sua receita foi orçada, no anno de 1938, em Rs. 350:100$000, inclusive as verbas de Rs. 31:956$000 e 14:690$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

A' administração municipal coube a somma de Rs. 66:920$000 e a Serviços Ordinarios a parcella de Rs. 227:629$000. No referido periodo administrativo os negocios publicos decorreram prosperos, assim conservando-se no anno corrente.

A cidade de Castanhal, moderna e movimentada, possue varias e asseadas ruas, illuminação electrica, excellente Mercado Publico, edificio da Prefeitura, Grupo Escolar, estação de radio e telegrapho, estação da Estrada de Ferro, etc.

Està situada a 1° 10, 12" Lat. S. e 5° 9' 10" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

E' prefeito municipal de Castanhal o sr. Maximino Porpino da Silva.

No interior do municipio existem varios nucleos agricolas, como Inhangapy, que são verdadeiros povoados, com importantes casas de commercio, escolas publicas e vida organizada.

A prosperidade crescente deste municipio, que tem a sua base assentada no trabalho agricola, é um vaticinio de expressiva grandeza em dias do futuro.

Aliás a zona chamada *bragantina*, em nosso Estado, toda ella organiza-se promissoramente com o cultivo da terra e desenvolvimento das industrias pastoril e agricola.

Cametá

O antigo municipio paraense de Cametá, tradicional em nossa historia pelos feitos patrioticos dos seus filhos, fica situado á margem do rio Tocantins, em terras ferteis, aptas a varias culturas e povoadas por uma massa humana calculada em 69.147 habitantes.

A séde do municipio, a importante cidade de Cametá, fica situada a 2° 16' 0" Lat. S. e 6° 18' 15" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Possue antigos e notaveis edificios publicos, modernas habitações, ruas symetricas e asseadas, elegantes praças e importante movimento commercial e industrial.

A sua historia vem dos primordios da civilisação paraense.

Egreja de S. João

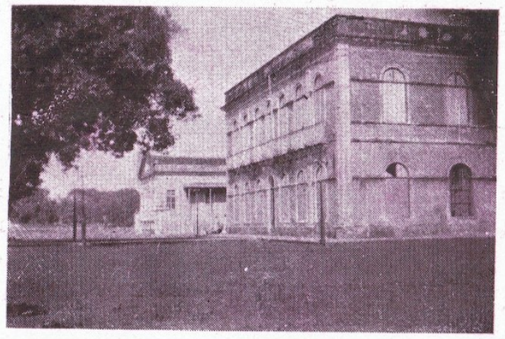
Em 1633, Feliciano Coelho, filho do governador capitão general do Estado, obteve por doação, em 14 de Dezembro do referido anno, as terras de Cametà, acto confirmado pelo rei de Portugal em 1635.

Em Dezembro do mesmo anno, o donatario fundou, no logar hoje denominado Cametà-tapéra, a Villa Viçosa de Santa Cruz de Cametá, distante 9 kilometros do local em que actualmente se ergue a cidade, que foi creada pela lei n. 145, de 24 de Outubro de 1848.

Monumento a Pedro Teixeira, em Cametá

Cametá tem sido thearto, na historia paraense, de dignificantes lances civicos, que exaltam a cultura social e a educação politica de seus habitantes.

Já em 1637, partia da legendaria cidade a expedição bandeirante de Pedro Teixeira, que explorou o rio Amazonas até Quito, signal da predestinação historica do municipio, que tem sido, até hoje, parte preponderante em todos os grandes movimentos da historia paraense.

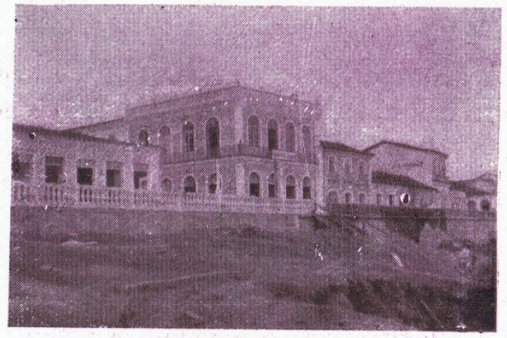


Edificio da Prefeitura e Grupo Escolar

O municipio de Cametá produz excellente cacau, borracha, cereaes, andiroba, sebo de ucuhuba, pescados, etc.

A sua receita foi orçada, em 1938, em Rs. 305:110$000, tendo sido designadas as verbas de Rs. 31:068$000 e 13:355$000 para auxilios á instrucção e á saude, respectivamente.

No governo Malcher está sendo construida a rodovia Juaba-Oeiras, importante para o desenvolvimento agricola do municipio.



Vista parcial da cidade

E' prefeito de Cametà, actualmente, o sr. Nelson Parijós.

Na séde do municipio edita-se o «Jornal de Cametá», fundado pelo dr. Deodoro de Mendonça e o mais bem feito semanario do interior paraense.

Capanema

Municipio marginal á ferrovia bragantina, Capanema desenvolve intensa e prospera lavoura, que alimenta notavel movimento commercial de importação e exportação.

As suas terras ferteis, povoadas de colonos de origem nordestina, cujo sangue se mistura, rapidamente, ao dos paraenses da região, produzem arroz, milho, farinha de mandioca, algodão, etc.

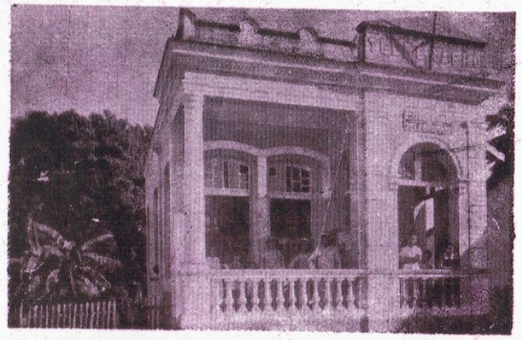
Varias uzinas de beneficiamento de arroz, algodão e mandioca estão montadas no municipio, trabalhando activamente, num promissor increm e nto industrial.

A população do municipio é de 34.507 habitantes e o seu orçamento foi fixado, em 1938, na importancia de Rs. 410:900$000.

As verbas consignadas a Obras Novas, Serviços Ordinarios e Administração Municipal foram de Rs. 13:000$000, 232:605$000 e 89:740$000, respectivamente.

Os auxilios destinados á instrucção e á saude foram de Rs..... 33:240$000 e..... 13:850$000.

A cidade de Capanema, séde do municipio, é illuminada a luz electrica, tem estações de radio e de estrada de ferro, agencia dos correios e ruas movimentadas.



Predio do Correio e Telegrapho da cidade de Capanema

Fica situada a 0° 43' 23" Lat. S. e 4° 26' 8" de Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Gado nos curraes da Fazenda Sta. Rosa, de propriedade do coronel João Eustachilino Pessoa

Este municipio, cujo primitivo nome era Quatipurú, está situado na margem esquerda do rio desse nome.

Uma lei de 26 de Outubro de 1868 elevou a pequena povoa-

ção de Quatipurú á cathegoria de freguezia.

Em 3 de Abril de 1900, este municipio foi extincto e annexado o seu territorio aos de Bragança e Salinas, mas a lei n.º 832, de 24 de Outubro de 1902, restabeleceu o municipio com os seus primitivos limites e denominação de Villa de Quatipurú. Posteriormente obteve a cathegoria de cidade, que a actual divisão administrativa e judiciaria do Estado conservou.

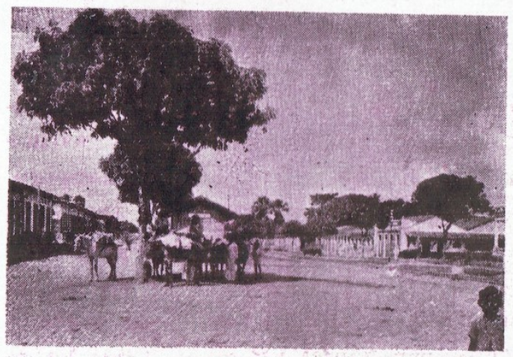
As suas vias de communicação são a Estrada de Ferro de Bragança, a rodovia Capanema-Salinas e outras estradas que se abrem, na actual administração.

Uzina electrica em Capanema

E' prefeito de Capanema o snr. João Eustachilino Pessoa.

Conceição do Araguaya

O mais longinquo municipio paraense estende-se por uma vasta extensão de terras, desde a confluencia do rio Araguaya com o Tocantins até as fronteiras de Matto Grosso, confinando-se com este Estado e com o de Goyaz.



Um trecho da avenida Barão de Capanema, vendo-se a estação da Estrada de Ferro de Bragança, em Capanema

Povoado, na época aurea da borracha, pelas incursões aventureiras dos sertanejos goyanos, maranhenses, bahianos, piauhyenses, Conceição de Araguaya firma-se, ás margens do grande rio, como um attestado do esforço humano em lucta com a floresta e com as distancias.

Terra feracissima, alem da borracha e da castanha, produz fartamente todos os cereaes e se cobre de immensos e ricos campos de criação, servidos por inexgotaveis e limpidas aguadas.

Os rebanhos bovinos que cobrem as referidas campinas, em numero consideravel, constituem um grande patrimonio a explorar, quando a facilidade das vias de communicações ligarem o grande municipio á communhão da vida paraense.

A população do municipio de Conceição de Araguaya é de 18.389 habitantes e o seu clima é ameno e saudavel.

No anno de 1938, o seu orçamento foi fixado em 50.370$000.

A cidade de Conceição de Araguaya, séde do municipio, é illuminada a kerozene e possue bellas ruas, solidas construcções e mais de trezentos proprios de moradia particular.

E' séde de uma prelazia e de um convento de frades Dominicanos, que se dedicam á diffusão da instrucção e á catechese do gentio.

Tem estação de radio e agencia postal, sendo as communicações feitas através das cachoeiras do Araguaya, em barcos motorisados, ou, através do sertão, com tropas de muares.

A cidade fica situada a 7º 50' 10" Lat. S. e 5º 56' 2" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

E' prefeito do municipio, actualmente, o snr. Balbino Maranhão.

Curralinho

Este municipio da região marajoara produz madeira, arroz, borracha, castanha, oleos, etc. e desenvolve animador commercio de importação e exportação.

A sua receita, no anno de 1938, foi orçada em Rs. 140:640$000, inclusive as verbas de Rs 12:744$ e 5:910$000 distribuidas a auxilios á instrucção e á saude.

A séde do municipio, a cidade de Curralinho, fica situada na costa meridional da ilha de Marajó, á margem esquerda do rio Pará.

A sua situação geographica é a de 1º 48' 18" Lat. S. e 6º 37' 18" Long.O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Apesar de pequena, Curralinho tem alguns edificios publicos notaveis e desenvolvido serviço de assistencia á saude publica e á instrucção.

Casas commerciaes importantes, dedicadas á exploração dos productos da região e á venda de mercadorias, movimentam uma consideravel somma de capitaes que incrementam o trabalho em todos os sectores.

Os preços infimos que os generos de exportação têm, ultimamente, alcançado, prejudicam o rythmo progressista do municipio de Curralinho. Entretanto, nota-se no espirito dos habitantes uma arraigada confiança em dias mais prosperos.

Em 1850, a lei n. 172, de 30 de Novembro, creou a freguezia de São J. Baptista de Curralinho; outra lei, de 6 de março de 1865, elevou-a á cathegoria de villa, até que a lei n. 324 do Congresso Legislativo do Estado, em 6 de Julho de 1895, deu-lhe os foros de cidade, conservados pala ultima divisão administrativa e territorial do Estado.

E', actualmente, prefeito municipal de Curralinho o snr. José Rodrigues Charles de Moura.

Curuçá

O municipio de Curuçá produz farinha, arroz, milho e outros cereaes e exporta com abundancia peixe salgado.

As suas terras ferteis prestam-se vantajosamente á agricultura e, tambem, á criação.

O seu orçamento em 1938, fixou a receita em Rs. 139:200$000, destinando as verbas de Rs. 11:916$ e 5:800$000, para auxilios á instrucção e á saude, respectivamente.

A administração municipal consumiu a quantia de Rs. 42:440$000, Serviços Ordinarios a de Rs. 63:850$000 e Obras Novas 5:000$000.

A gestão do referido anno poude cobrir folgadamente o orçamento e a situação financeira de Curuçá apresenta-se equilibrada e prospera.

A séde do municipio, a cidade de Curuçá, é notavel pela sua vantajosa situação topographica, pela

sua vantajosa situação topographico, pela salubridade do seu clima e pelo aspecto gracioso das suas ruas e praças.

Possue elegantes edificios publicos, confortaveis residencias particulares, illuminação publica, mercado, agencias do correio e de radio.

Fica situada a 0° 43' 30" Lat. S. e 4° 43' 22" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

A população do municipio é de 23.263 habitantes e entrega-se ás actividades agricola e pastoril e á pesca.

A antiga aldeia de Curuçá ou freguezia de N. S. do Rosario de Curuçá, teve, em 1758, o nome de Villa Nova d'El Rei, dado pelo governador F. X. de Mendonça Furtado.

A lei n. 177, de 21 de Novembro de 1850, restituiu-lhe o titulo de Villa de Curuçá, até que, posteriormente, foi elevada á cathegoria de cidade.

Fica situada á margem esquerda do igarapé Curuçá-miry, affluente do rio Curuçá.

E', actualmente, prefeito do municipio o sr. Cantidio Alves Guimarães.

Faro

Municipio dos mais antigos do territorio paraense, Faro dedica-se á agricultura e á pecuaria, possuindo prosperas fazendas de bovinos e cavallares.

Cuidando, tambem, da industria extractiva, exporta regular quantidade de cumarú, borracha, castanha, etc.

O peixe salgado é uma das fontes de receita da economia de Faro, occupando a pesca o serviço de numerosos braços.

Estendendo-se o municipio em terras afastadas do curso mais navegavel do rio Amazonas, não tem podido desenvolver-se, na proporção merecida pela fertilidade dos seus campos e pela operosidade dos seus habitantes.

Comtudo, não se conserva em estado estacionario e resiste á derrocada do tempo, reagindo para a consecução de dias mais felizes e prosperos.

O municipio, que se confina com o Estado do Amazonas, em zona litigiosa, tem uma população de 10.887 habitantes.

O seu orçamento, em 1938, fixou-se em Rs..... 63:225$300, inclusive as verbas de Rs. 3:725$000 e 1:862$500, destinadas, respectivamente, a auxilios à instrucção e à saude.

A' administração municipal coube a cifra de Rs. 24:560$000, a Serviços Ordinarios, a de Rs..... 25:070$300 e a Obras Novas a de Rs. 3:200$000.

A cidade de Faro, que vem dos tempos coloniaes, possue alguns edificios importantes, entre os quaes a egreja local, que é uma bella construcção de remoto passado.

Faro fica situada a 2° 18' 38" Lat. S. e 13° 41' 36" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Foi fundada pelos antigos frades capuchinhos da Piedade, que crearam uma freguezia na aldeia de Nhamundá. Em 1758, foi a povoação elevada á cathegoria de villa, por alvará do governador colonial Mendonça Furtado.

A lei de 6 de Julho de 1895, do Congresso Legislativo do Estado, deu-lhe a cathegoria de cidade, mantida pela actual divisão administrativa e judiciaria do Estado.

Faro está localisada á margem esquerda do lago Nhamundá, que mede 5 kilometros de Léste a Oéste e 3 kilometros de Norte a Sul.

E' prefeito de Faro, nos dias actuaes, o sr. Paulo Bentes de Carvalho.

Gurupá

Este municipio historico, situado no ramo meridional do rio Amazonas, teve a sua origem nos primordios da colonização do valle amazonico, como ponto de apoio do dominio luzitano sobre as aguas do rio immenso.

Em 1623, os portuguezes, chefiados pelo Capitão-mór Bento Maciel Parente, levantaram um forte na ilha de Gurupà, no logar denominado «Mariocahy», com o fim de dominarem e repellirem as incursões extrangeiras á região.

Aglomerando-se habitantes em torno da fortaleza e estendendo-se as construcções em derredor, foi o povoado elevado á cathegoria de villa no anno de 1639.

Em 1645, os carmelitas construiram, na villa, um convento, que foi arrazado em 1674.

O rei de Portugal, no anno de 1692, mandou construir, em Gurupá, um pequeno hospicio, que entregou á direcção dos capuchinhos.

Em época posterior, foi Gurupá elevada á cathegoria de cidade, titulo que conservou até nossos dias.

A borracha é a primeira fonte de riqueza do municipio, a que veiu juntar-se o ouro, recentemente descoberto e explorado no seu territorio.

A população do municipio é de 23.355 habitantes e a sua receita orçou, no anno de 1938, em Rs. 159:000$000.

Os auxilios destinados, no mencionado orçamento, á instrucção e á saude foram de Rs. 13:680$000 e 6:685$000, respectivamente.

As verbas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas foram de Rs. 37:360$000, 76:794$000 e 10:000$000.

Gurupá está a 1° 24' 7" Lat. S. e 8° 25' 32" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

E' prefeito do municipio, actualmente, o sr. Marcos Aben-Athar.

Igarapé-Miry

O municipio de Igarapé-miry é notavel pela pujauça da sua agricultura, que incrementa vantajoso movimento commercial e industrial.

Dedicando-se ao plantio da canna de assucar, Igarapé-miry tira grandes proveitos dessa cultura, exportando, em grande escala, assucar, aguardente e seus derivados.

Possue 24 uzinas de beneficiamento de canna, em funccionamento constante, e emprega grande numero de braços na referida industria.

E' servido por navegação fluvial franca, através do canal que liga o rio Igarapé-miry ao Mojú.

A população do municipio attinge a 25.553 habitantes e o seu orçamento, em 1938, fixou-se em Rs. 290:060$000.

No referido anno, applicaram-se as quantias de Rs. 28:104$000 e 12:120$000 em auxilios á instrucção e

á saude. As verbas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas foram, respectivamente, de Rs. 54:320$000, 121:884$000 e 28:800$000.

A séde do municipio, a cidade de Igarapé-miry, está situada á margem direita do rio Igarapé-miry a 1° 55' 30" Lat. S. e 5.° 45' e 37" de Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

A antiga freguezia de Sant'Anna de Igarapé-miry foi elevada a villa em 1843, e em 1896, o Congresso do Estado do Pará, por lei de 23 de maio, deu-lhe a cathegoria de cidade.

A cidade, que está distante 110 kilometros de Pelem, recebe em seu porto todos os navios e barcos que trafegam o rio Tocantins e possue alguns edificios importantes, como sejam o Grupo Escolar e a Prefeitura Municipal, asseadas ruas e praças, estação de radio, agencia postal, etc.

E' prefeito de Igarapé-miry o snr. Antonio Augusto de Mesquita.

Irituia

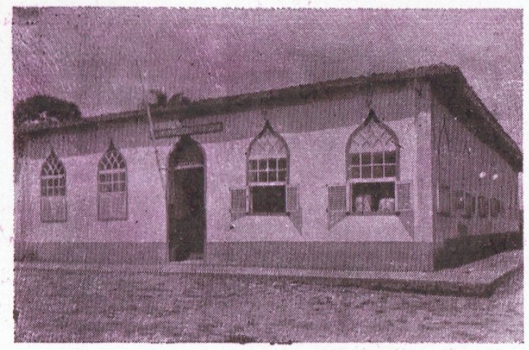
Pertencendo á zona do Guamá, neste Estado, este municipio possue clima saudavel e terras ferteis, em que se desenvolve prospera lavoura.

Irituia produz arroz, milho, feijão e outros cereaes, sendo volumosa a sua exportação,

E' especialidade do municipio e constitue a sua maior riqueza a cultura do tabaco, cujo artigo é reputado pela sua superior qualidade.

Tem Irituia uma população de 15.894 habitantes, que se dedicam ao amanho da terra e ás actividades commerciaes.

Em 1938, o orçamento do municipio foi fixado em Rs 114:390$ importancia arrecadada, sem grande esforço, pela administração.



Prefeitura Municipal de Irituia

Foram destinadas a auxilios á instrucção e á saude as quantias de Rs. . . 11.172$000 e 4:655$000.

A's parcellas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas couberam as sommas de Rs. 42:680$000, 45:483$000 e 5:000$000, respactivamente.

A gestão actual, que é a mesma de 1938, realizou importantes melhoramentos publicos, como sejam rodovia, luz electrica, etc.

Egreja matriz em Irituia

Na séde do municipio, cidade de Irituia, encontram-se asseadas ruas, espaçosas praças e confortaveis habitações particulares.

Grande numero de casas commerciaes, ahi estabelecidas, incentivam a prosperidade do municipio com as vultosas transações que realizam.

Irituia fica situada a 1° 54' 31" Lat. S. e 4° 7' 46" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Lourenço de Souza Pereira fundou, á margem do rio Irituia, affluente do rio Guamá, junto á sua casa de residencia, uma modesta capella, sob a invocação de N. S. da Piedade.

Foi esta ermida, graças á influencia que exerceu sobre o espirito religioso do povo, a origem da villa de Irituia.

A lei n. 586, de 9 de Setembro de 1839, deu-lhe o predicado de freguezia e a de n. 934, de 31 de Julho de 1879, a cathegoria de villa.

Na actual divisão administrativa e territorial do Estado coube-lhe a honra de cidade, como séde do municipio de igual nome.

E' prefeito de Irituia o snr. Julio Oliveira.

Itaituba

Vastissimo municipio, possuidor de terras variadas em sua conformação geo-phisica, Itaituba produz borracha, castanha, caucho, oleo de copahyba, salsaparrilha, cacau, couros silvestres, etc.

O seu territorio presta-se ao desenvolvimento de larga producção agricola, pastoril e industrial, impedindo, apenas, o surto de seu desenvolvimento, a deficiencia de braços e o enorme das distancias que separam o municipio dos centros consumidores.

Busto do Coronel Corrêa, fundador da cidade de Itaituba

Na éra da borracha, quando o dinheiro impulsionava o trabalho no mais longinquo das matas amazonicas, Itaituba teve os seus dias de grande prosperidade e a sua vida social attingiu a faustosa intensidade.

A sua população actual, segundo os dados do Instituto de Estatistica, é de 17.900 habitantes e o seu orçamento, em 1938, fixou-se em Rs. 141:640$000.

Os auxilios destinados á instrucção e á saude foram de Rs 13:968$000 e 5:909$000.

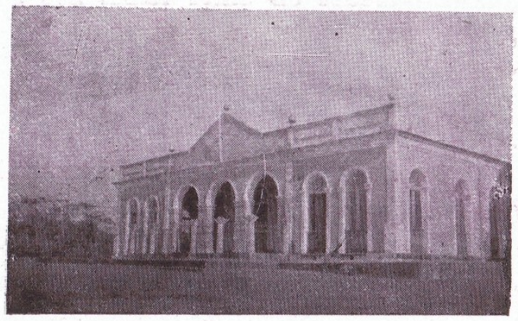
As columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram as quantias de Rs. 38:480$000, 58:277$500 e 15:800$000, respectivamente.

A cidade de Itaituba, situada em bello local, á margem do rio Tapajós, é attrahente pelo aspecto original das suas ruas e praças, symetricas e cuidadas, seus edificios importantes e invejavel posição.

Está a 4° 19' 5" Lat. S. e 12° 23' 34" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Foi fundada, em 1854, por uma lei provincial do mez de Outubro, uma freguezia com o nome de Brasi-

lia Legal. Em 15 de Novembro de 1856, uma outra lei deu os foros de villa á povoação, com o nome de Itaituba, sendo a mesma, afinal, elevada á cathegoria de cidade, em 23 de Março de 1900, já então mudada para o local em que se encontra, afastada da primitiva povoação de Brasilia Legal.



Edificio da Prefeitura Municipal de Itaituba

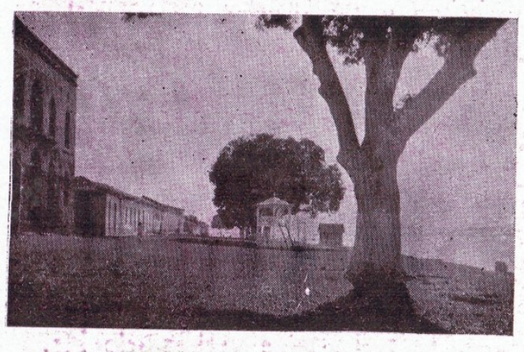
A administração publica decorre equilibrada e prospera, sendo prefeito do municipio o snr. Fortunato Carneiro.

Igarapé-Assú

Situado na região bragantina, cortado pela ferrovia paraense e povoado por uma população de origem nordestina, o municipio de Igarapé-assú produz, com abundancia, arroz, milho, feijão e outros cereaes.

A lavoura do algodão, que é consideravel, intensifica-se com as medidas de protecção dos governos federal e estadoal.

Desenvolve-se, tambem, no interior do municipio, a criação de bovinos, cavallares e suinos, apresentando-se algumas fazendas notaveis pela qualidade e robustez dos animaes.



Uma vista parcial da cidade de Itaituba

A criação de bufalos, experimentada nas terras do cel. Assis Rios, tem dado resultados animadores, não só pela demesticidade do gado indiano, como pela rendosa reproducção dos mesmos.

A população de Igarapé-assú é de 77.028 habitantes e o seu clima é saudavel e ameno.

O seu orçamento, no anno passado, foi de Rs. 484:420$000, inclusive as verbas de Rs. 43:758$ e 20:442$500 destinados a auxilios á instrucção e á saude.

A's columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas couberam as sommas de Rs. 138:440$000, 237:018$300 e 5:000$000, respectivamente.

Os negocios publicos têm decorrido equilibrados, sendo folgada a situação financeira de Igarapé-assú, apesar das obras realisadas.

A cidade de Igarapé-assú, séde do municipio, tem vida propria e desenvolvido commercio.

E' illuminada a luz electrica e tem mercado, estações de radio e de estrada de ferro, elegante grupo escolar, séde propria da prefeitura, etc.

Fica situada a 0° 44' 58" Lat. S. e 6° 10' 59" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

O nome de Igarapé-assú é derivado de um sub-affluente do rio Marapanim.

O referido igarapé banha a cidade e deu-lhe o seu nome.

O municipio foi creado pela lei 985, de 26 de Outubro de 1906, que extinguiu o municipio de Santarem Novo, cujas terras, juntas a outra extensão do municipio da Capital, constituiram o patrimonio de Igarapé-assú.

A mesma lei elevou á séde do municipio nascente á cathegoria de villa, até que, posteriormente, lhe foram dados os foros de cidade, que hoje conserva,

E' prefeito de Igarapé-assú o Snr. Francisco de Assis Rios.

Juruty

Tendo pertencido ao municipio de Obidos, por longo tempo, Juruty foi desmembrado do mesmo, após a revolução de 1930, conquistando, assim, a sua autonomia e constituindo o seu territorio.

Tem uma população de 20.543 habitantes e exporta cacau, farinha, castanha, couros, uacima, etc.

E' bastante rico em productos nativos e tem terras aptas a variadas culturas.

Cria gado bovino, cavallar e lanigero, tendo regulares fazendas em seu interior.

O seu ultimo orçamento fixou-se em Rs. 67:960$, dos quaes consignou as importancias de Rs. 6:400$ e 2:670$000 para auxilio á instrucção e á saude.

Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas consumiram as sommas de Rs. 21:740$, 20:890$000 e 7:000$000, respectivamente.

O municipio de Juruty fica situado em ponto accessivel á navegação do Baixo Amazonas, dispondo, assim, de communicação facil com a capital do Estado e outros pontos do territorio paraense.

Apesar de ter ainda deficiente a sua receita publica, Juruty espera evoluir para uma situação mais prospera com o incentivo á agricultura e á pecuaria e melhor approveitamento das riquezas naturaes do seu solo.

E' prefeito do municipio o snr. Americo Pereira Lima.

Macapá

Com o nome de Sto. Antonio de Macapá, em 1688, o capitão mór Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho fez construir uma fortaleza, para substituir o forte de Camaú, levantado pelos inglezes.

A fortaleza de Macapá esteve algum tempo em poder dos francezes ao mando do marquez de Ferrol, governador de Cayenna em 1697. Tendo sido retomada posteriormente por forças portuguezas, ao mando de Francisco de Souza Fundão e João Muniz de Mendonça Furtado, que a reconstruiu, mas no ponto mais ao norte de onde foi construida a fortaleza, á margem esquerda do rio Amazonas.

A lei n. 281, de 6 de setembro de 1856, elevou Macapá á cathegoria de cidade, que é a mais septentrional do Estado.

E' a séde da commarca de igual nome e ha no territorio do seu municipio 3 cidades e 11 povoados.

E' illuminada a luz electrica e é visitada por todos os navios que demandam a região das ilhas.

O municipio de Macapá produz borracha e outros generos nativos.

O seu orçamento, em 1938, foi de Rs. 150:220$000 e consignou as verbas de Rs. 14:208$000 e 6:290$000 para auxilios á instrucção e á saude.

A's parcellas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas couberam as quantias de Rs. 40:320$000, 60:028$000 e 25:000$000, respectivamente.

A população de Macapá é de 30.737 habitantes e a séde do municipio está situada a 0° 0' 55" Lat. N. e 7° 54' 1" Long. O. de meridiano do Rio de Janeiro.

A descoberta do ouro, recentemente, em terras do municipio, tem attrahido grandes levas de trabalhadores áquella zona, com o fim de explorar as minas do precioso metal.

E' de esperar-se, pois, um novo surto de prosperidade na antiga região paraense.

E' prefeito de Macapá o sr. João Sá.

Marabá

No alto Tocantins, acima do trecho encachoeirado de Itaboca, que intercepta a livre navegação do grande rio, encontra-se a cidade de Marabá, trepidante centro de actividades commerciaes.

Com uma população volumosa e cosmopolita, que se dedica á industria extractiva da castanha, a prospera cidade offerece um original aspecto de intenso labor e surprehendente dynamismo no atrajo das avultadas transacções que alli se realizam.

As suas ruas symetricas e asseadas ostentam algumas residencias particulares notaveis, edificios publicos elegantes e espaçosas e bellas praças publicas.

Possue Marabá importantes casas commerciaes, que transaccionam com vultosos capitaes, grupo escolar, radio, movimentado mercado publico e grande frota fluvial motorizada, que percorre o Tocantins, o Itacayunas, o Tauhiry e demais rios do municipio, a serviço do transporte de castanha dos centros mais distantes.

A exportação de generos e cereaes da região sertaneja, marginal do Tocantins, converge para Marabá, que é centro de grande consumo dos alludidos artigos.

A população de Marabá é calculada em 11.404 habitantes e o seu orçamento, fixado no anno de 1938, em Rs. 744:020$000, apresentou um «super-avit» de quasi 200:000$000.

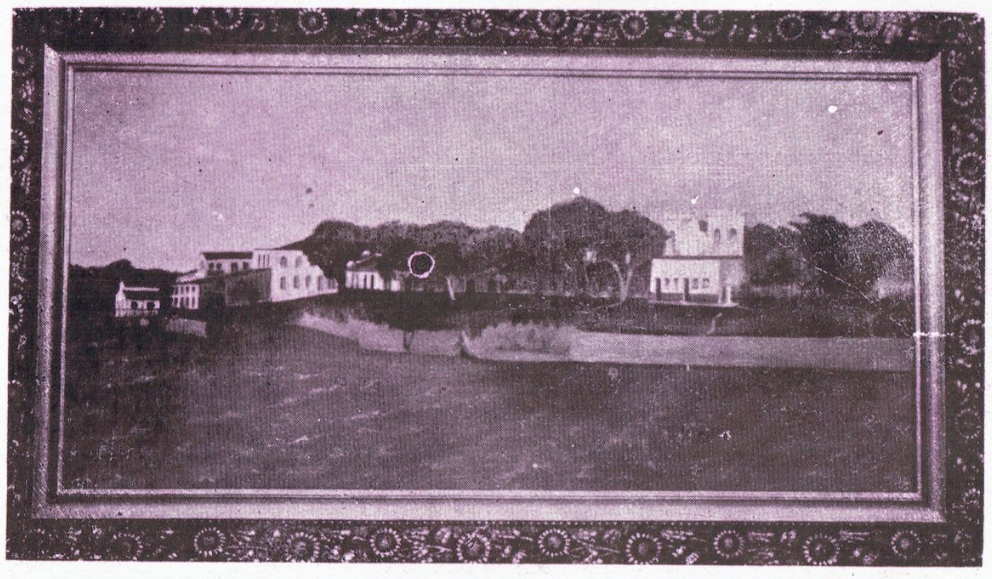
No anno referido o municipio contribuiu com as sommas de Rs. 61:200$000 e 31:160$000 em auxilios á instrucção e á saude.

As columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram uma dotação de Rs. 111:500$000, 352:304$000 e 150:000$000, respectivamente.

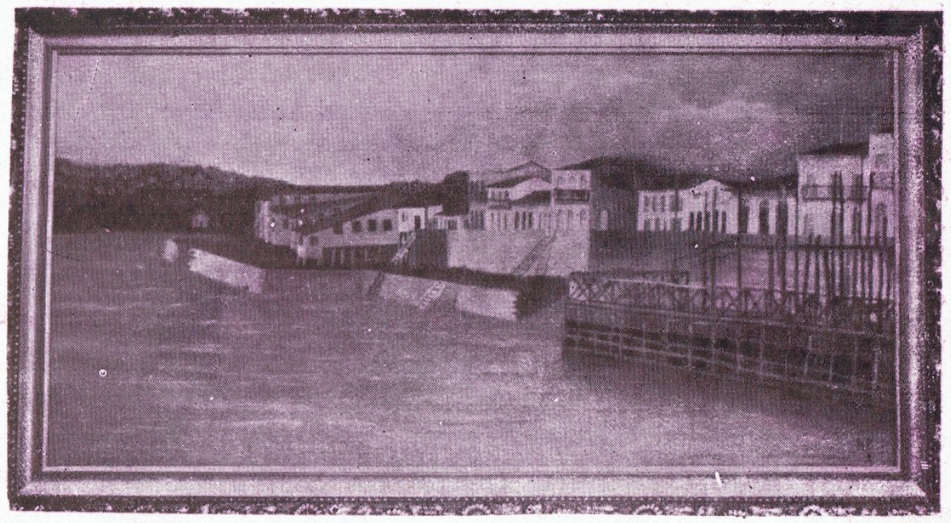
A cidade de Marabá está situada a 1° 1' 30" Lat. S. e 7° 19' 56" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

A situação financeira do municipio é prospera e a gestão anterior, do fallecido prefeito Agusto Dias, realizou notaveis e utilissimos melhoramentos publicos.

E' prefeito de Marabá, actualmente, o sr. José Oscar de Mendonça Vergolino, nomeado em substituição ao extincto administrador marabaense.



Vista panoramica da cidade de Cametá



Maracanã

Este municipio produz farinha de mandioca, tabaco, peixe salgado e cereaes.

Tem uma população de 30.878 habitantes e clima saudavel e reconfortante.

O seu orçamento, em 1938, fixou-se em Rs. . . . 92:410$000, consignando as verbas de Rs. 9.100$ e 4:200$000 para auxilios á instrucção e á saude.

Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas consumiram as sommas de Rs. 35.960$, 33:230$000 e 3:000$000, respectivamente.

A séde do municipio, a cidade de Maracanã, apresenta suggestivo aspecto e graciosas ruas e praças,

Tem notaveis edificios publicos e moradias particulares confortaveis.

Edificio da Prefeitura Municipal de Maracanã

Está situada a 0° 43' 23" Lat. S. e 4° 26' 8" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Foi o governador colonial F. X. de Mendonça quem, no anno de 1757, creou a freguezia de S. Miguel de Cintra, no local onde existiu a aldeia de Maracanã, á margem esquerda do rio de nome identico, missionada pelos jesuitas.

Fez-se a povoação villa em 1800, com o nome de Villa de Cintra, assim permanecendo quasi um seculo, até que, pelos esforços innegaveis do conego Ulysses Pennafort, foi elevada a cathegoria de cidade, em 28 de Maio de 1897, por força da lei n. 518.

Alem da cidade, conta o municipio com outros povoados, disseminados pelo seu territorio, entre os quaes se contam os de S. Bento, Nazareth e Santanna.

Diffunde-se a instrucção em Maracanã por intermedio de um excellente grupo escolar e varias escolas auxiliares espalhadas em seu territorio.

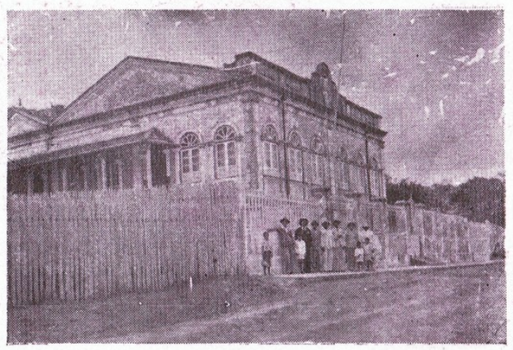
E' prefeito de Maracanã o snr. Ferrucio Pimentel.

Marapanim

Municipio de excellente clima, Marapanim produz cacau, farinha de mandioca, cereaes etc.

A industria pastoril occupa as actividades de parte dos seus habitantes e os seus rebanhos bovinos apresentam saudavel aspecto.

A população do municipio orça em 27.522 habitantes e a sua receita publica attingiu, em 1938, a cifra de Rs. 98:640$000.



Grupo Escolar de Maracanã

Deste total foram destinadas a auxilos á instrucção e á saude as parcellas de Rs. 8:964$ e 3:735$000.

Foram applicadas em Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas as sommas de Rs. 33:940$000, 43:290$000 e 3:200$000, respectivamente.

A séde do municipio, a cidade de Marapanim, está situada a 0° 38' 53" Lat. S. e 4° 29' 34" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

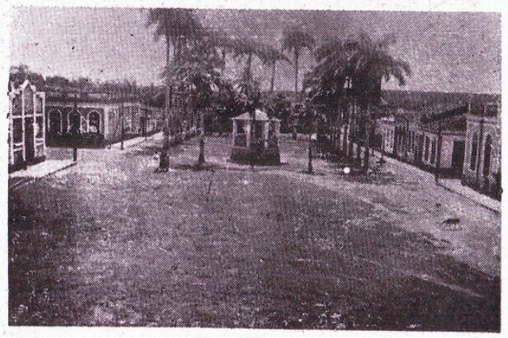
Tem agradavel aspecto e é logar aprazivel para uma estação de repouso. Fica á margam esquerda do rio Marapanim, em terras da antiga fazenda denominada Bom Intento, de propriedade dos jesuitas.

O Padre José Maria do Valle, da referida ordem religiosa, doou o terreno que hoje é patrimonio da cidade.

Cortada por dois igarapés e circundada pelo rio, Marapanim tem a conformação de uma ilha, em situação elevada, batida de ventos que amenisam a temperatura.

O municipio conta em seu territorio varias outras povoações, que entretêm com a séde iutenso intercambio mercantil e social.

E' prefeito de Marapanin o snr. José Magalhães Junior.



Praça do Rosario, Curuçá

Mocajuba

A séde do municipio de Mocajuba fica situada á margem esquerda do rio Tocantins, a 2° 42' 37" Lat. S. e 6° 18' 2" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Foi freguezia em 16 de Outubro de 1854, villa em 5 de Abril de 1872 e cidade a 6 de Julho de 1895.

A população do municipio é de 12.138 habitantes e o seu orçamento, em 1938, foi de Rs. . . 65:200$000.

A cidade, que está localisada numa planura elevada, possue alguns edificios notaveis e clima aprazivel.

E' prefeito do municipio de Mocajuba o snr. João de Souza Nunes.

A administração passada, a cargo do snr. José Oscar de Mendonça Vergolino, poude realizar, dentro das reduzidas possibilidades do orçamento, melhoramentos notaveis e conservar equilibrada a situação financeira do municipio, o que valeu ao referido administrador referencias elogiosas da interventoria do Estado.

Afastado de Mocajuba, com o fim de governar o municipio de Marabá, o snr. Vergolino teve como substituto o actual prafeito, que vem seguindo as mesmas normas de severa economia e dedicação aos negocios publicos.

Monte-Alegre

A cidade de Monte Alegre, séde do municipio do mesmo nome, e que foi a antiga aldeia de Gurupatuba, está situada sobre a collina chamada Monte Alegre, a 2° 0' 0"Lat. S. e 10° 30' 0" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

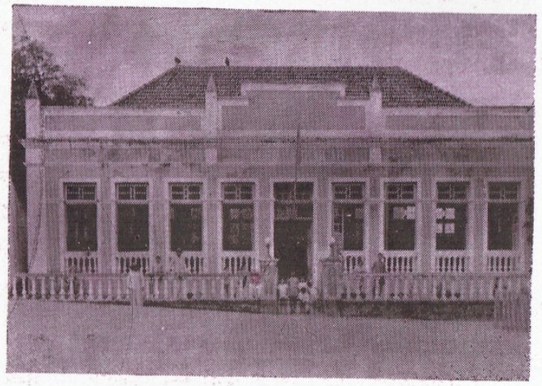
Foi elevada á cathegoria de villa em 1758 e á de cidade pela lei n. 970, de 15 de março de 1880.

As fontes sulphurosas do "Menino Deus"

Pittorescamente situada, goza a cidade de Monte Alegre de clima saluberrimo, sendo considerada como verdadeiro sanatorio, maximé, depois da descoberta de fontes de aguas medicinaes em seu territorio.

Illuminada a luz electrica, encontramos nesta cidade bons edificios publicos e particulares, possuindo um numero de 340 casas de residencia.

A producção do municipio consta de borracha, balata, milho, feijão e outros cereaes.



Grupo Escolar de Monte-Alegre

Existem alli varias fazendas de gado, onde já se esboça, com esperança, a industria dos lacticinios.

Esta communa possue a freguezia de Ereré, na fralda do monte do mesmo nome.

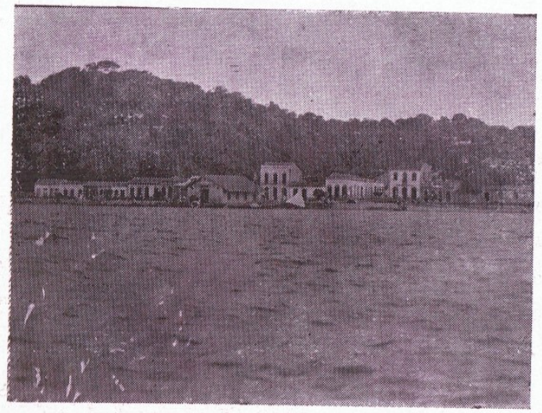
Monte Alegre é porto de escala da totalidade dos navios que navegam até Manaos, notadamente os da Companhia do Amazonas e varios outros particulares.

Possue rapida communicação por meio do Telegrapho e uma agencia dos Correios.

Seu commercio é animador, possuindo 8 casas exportadoras, 23 importadoras e 4 uzinas de extracção de alcool.

A industria pastoril de Monte Alegre é bastante desenvolvida.

O gado de suas fazendas, alimentado com a boa pastagem de seus campos, goza de optimo conceito no mercado, onde é sempre preferido.



Vista parcial da Rua do Commercio, em Monte Alegre

A industria de lacticinios está se desenvolvendo promissora, notadameate em se tratando de varias especies de queijos.

Possue Monte Alegre uma colonia federal, «Inglez de Souza», onde os colonos se dedicam ao cultivo do algodão, com grande proveito.

Um aspecto de Monte Alegre

Os colonos japonezes tambem installaram-se no logar denominado «Mulata» para a cultura do tabaco que este municipio exporta em grande escala.

A população do municipio de Monte Alegre é de 19.787 habitantes e o seu orçamento de 1938 fixou-se em Rs. 192:590$000.

E' prefeito municipal o dr. Cattete Pinheiro.

Muaná

Este municipio produz borracha, farinha de mandioca e cereaes.

A sua principal fonte de riqueza, entretanto, está na industria pastoril, sendo de boa qualidade os seus rebanhos de bovinos e cavallares.

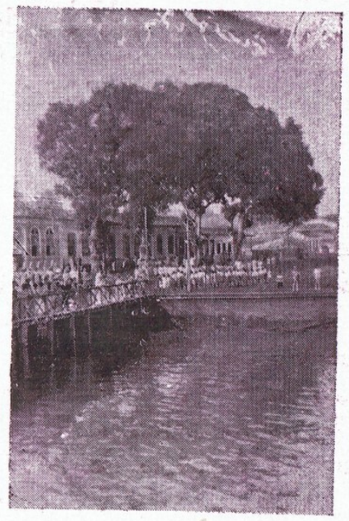
A exploração industrial e mercantil de productos da região é notavel no municipio, principalmente no logar S. Francisco de Jararaca, que é um porto accessivel a navios dos maiores calados.

A receita do municipio, em 1938, foi de Rs.... 193:045$000, inclusive as verbas de 18:780$000 e 8.015$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

A cidade de Muaná, séde do municipio, está situada a 1° 29' 32" Lat. S. e 5° 59' 49" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Foi villa em 1833, passando á cathegoria de cidade em 6 de Julho de 1895. Deu-lhe origem a freguezia de S. Francisco Xavier de Muaná fundada em 1758.

A população do municipio é de 28.130 habitantes, sendo seu prefeito, actualmente, o sr. Antonio da Costa Azevedo.



Vista parcial de Muaná

Muanà, no anno passado, consignou em auxilios á instrucção e á saude as quantias de Rs. 18.788$000 e 8:015$000, e em Obras Novas empregou a somma de Rs. 26:000$000.

Mojú

A cidade de Mojú está situada á margem direita do rio Mojú, proximo á entrada do canal de Igarapé-miry e foi fundada em 1754, em terrenos doados á irmandade do Divino Espirito Santo, por Antonio Dornellas Siqueira.

Sua posição geographica é de 1° 54' 45" Lat. S. e 5° 28' 7" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

A sua elevação á cathegoria de freguezia data de 7 de Setembro de 1839 pela lei n. 14 desse anno, e á de villa, de 6 de outubro de 1870, pela lei 628 do mesmo anno.

Grupo Escolar de Mojú

A recente divisão administrativa e judiciaria do Estado deu-lhe a cathegoria de cidade.

O municipio de Mojú tem uma população de 15.471 habitantes e o seu orçamento do anno de 1938 foi de Rs. 86:780$000, inclusive as verbas de Rs..... 8:480$000 e 3:395$000 destinados a auxilios á instrucção e á saude.

O territorio mojuense é fertil e rico em productos nativos.

A sua administração decorre equilibrada e prospera, havendo um notavel augmento na arrecadação.

E' prefeito de Mojú o cel. Salomão Cardoso.

Maracagão

Importante municipio paraense, Mazagão occupa uma larga extensão de terras ferazes, cheias dos mais variados productos nativos.

A sua fonte principal de riqueza deriva da extracção da castanha e da borracha, trabalho que consome as actividades da maioria dos seus habitantes e incrementa intenso movimento mercantil.

A receita publica de Mazagão, em 1938, attingiu a somma de Rs. 162:740$000 e destinou as dotações de Rs. 15:804$000 e 6:650$000 a auxilios á instrucção e á saude.

Consignou ás columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas as quantias de Rs. 37:700$000, 61:516$000 e 30:000$000, respectivamente.

A população do municipio, é de 20.157 habitantes e a sua administração decorre lisongeira, entregue á direcção do sr. Carpina de Oliveira, prefeito municipal.

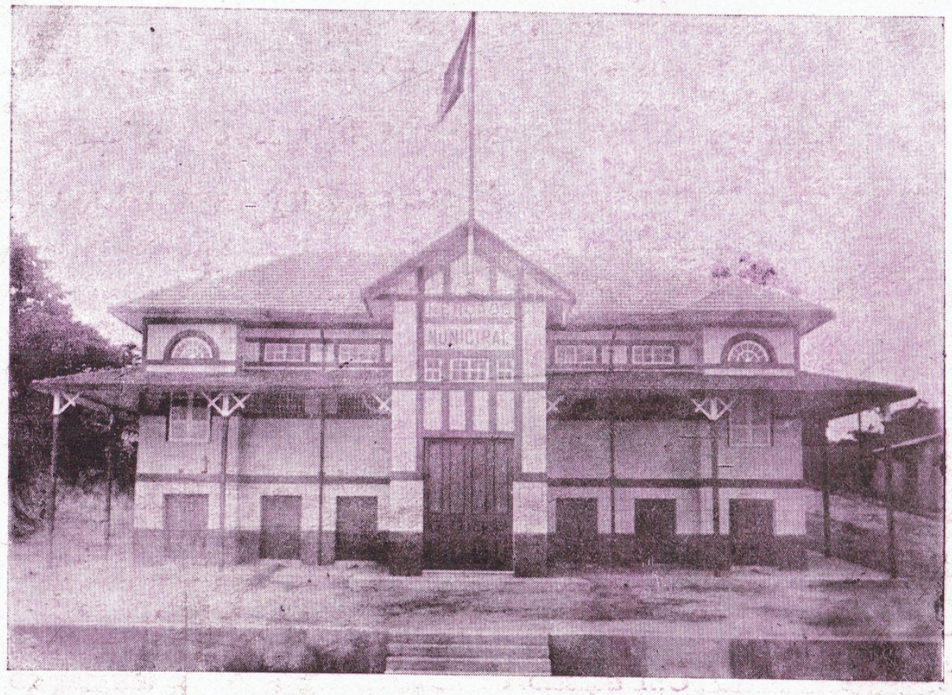
A séde do municipio, a cidade de Mazagão, foi fundada em 1735 por Francisco Portilho de Mello, que reuniu os indios habitantes do rio Matapy na aldeia de Sant'Anna, em uma ilha em frente á foz do referido rio.

Em 1766, uma determinação do governador e capitão general Fernando da Costa de Atahyde Teive fazia transferir a povoação para a margem esquerda do rio Maracapucú, 55 kilometros distante da sua fóz.

Posteriormente, com a chegada ao Brasil, vindas de Lisboa, de 114 familias que habitavam o Castello real de Mazagão e traziam a missão de aqui fundar, com o mesmo nome, uma villa, o governador Teive elevou a aldeia de Sant'Anna á cathegoria de villa, transferindo-a, mais uma vez, para o logar em que, hoje, se acha, a 16 kilometros da fóz do rio Mazagão, o qual, depois de receber as aguas do igarapé Ajudante, desagua no Amazonas por uma embocadura de 300 metros de largo.

A actual divisão administrativa e judiciaria do Estado conservou a cathegoria de cidade que Mazagão já havia, anteriormente, conquistado.

A cidade de Mazagão fica situada a 2° 0' 0" Lat. S. e 10° 30' 0" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.



Mercado Municipal de Obidos

Obidos

Este tradicional municipio paraense é séde de uma população laboriosa e culta que orça por 29.030 habitantes.

E' consideravel o movimento commercial de Obidos, que possue casas exportadoras importantes e é servida por um porto accessivel a navios de todos os calados que trafegam o rio Amazonas.

Produz o municipio cacau, cumarú, borracha, castanha e peixe salgado.

Tem uma valiosa industria pastoril que se aglomera em fazendas modelares e possue magnificos exemplares seleccionados de bovinos e cavallares.

A receita publica, em 1938, orçou em Rs. 297:135$000 e consignou as verbas de 26:052$000 e 12:755$000 para auxilios á instrucção e á saude.

Obidos possue bellos edificios publicos, salientando-se o Mercado e o Curro, realizações do saudoso e illustre administrador dr. Augusto Corrêa Pinto.

A administração Pedro Muniz, correspondente ao anno a que nos referimos, creou, tambem, notaveis melhoramentos, entre os quaes citamos a ponte de Curuçambá.

A cidade está situada a 1° 54' 8" Lat. S. e 12° 21' 30" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro, junto a uma serie de colinas, á margem esquerda do rio Amazonas, em um ponto dos mais estreitos do grande rio, onde termina o movimento de fluxo e refluxo das marés.

Antiga aldeia dos indios «Pauxis», Obidos foi villa em 1758 e cidade em 1854.

Existe alli uma fortaleza construida nos tempos coloniaes, que é, hoje, com adaptações apropriadas, séde de um grupo de artilharia do exercito.

Foi nomeado prefeito de Obidos, recentemente, o sr. Euclydes de Figueiredo Dias, em substituição ao sr. Adaucto Soares, consultor technico do Departamento das Municipalidades, que exercia, em commissão, o referido cargo, desde a demissão do tenente Pedro Muniz.

Ourem

Este municipio, que tem uma população de 12.320 habitanses, produz farinha de mandioca, cereaes e, em grande escala, excellente tabaco.

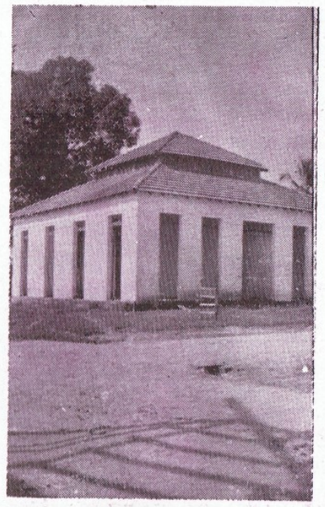
A sua receita, em 1938, orçou em Rs. 151:140$000, inclusive as verbas de Rs. 14:844$000 e 6:185$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

A's columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas consignaram-se as quantias de Rs. 44:240$000, 46:779$000 e 20:000$000, respectivamente.

A séde do municipio, a cidade de Ourem, está situada em local saudavel, á margem direita do rio Guamá, em frente a uma cachoeira, a 1° 43' 45" Lat. S. e 3° 51' 15" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Tem alguns edificios e ruas importantes e aprazivel clima. Foi, em outros tempos, séde de dois orphanatos publicos para crianças de ambos os sexos, mantidos pelo governo do Estado.

A cidade de Ourem teve a sua origem no logar onde existiu a aldeia «Casa Forte», no anno de 1727.



Mercado Publico de Ourem construido na administração actual

Em 1753, o governador F. X. de Mendonça Furtado fundava a villa de Ourem, alli installando algumas familias naturaes dos Açores, em Portugal, e mais 150 selvicolas.

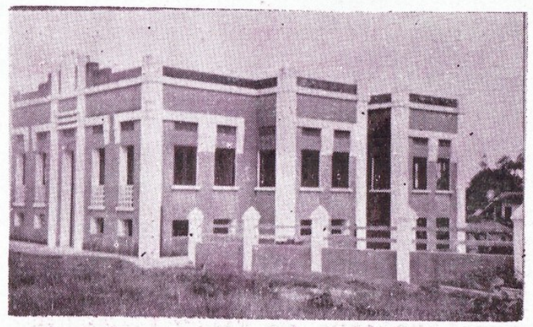
A actual divisão administrativa e judiciaria do Estado manteve a cathegoria de cidade que Ourem havia, anteriormente, conquistado.

E' prefeito do municipio o sr. Raymundo Orlando Guilhon.

Oriximiná

Sob a denominação de Uruã Tapéra, o padre José Nicolino de Souza fundou uma povoação á margem esquerda do rio Trombetas, a qual, no anno de 1886, por força da Lei n. 1288, de 11 de Dezembro, deu logar á creação da Freguezia de «Santo Antonio de Uruã Tapéra», por Joaquim da Costa Barradas, Dezembargador da Relação do Maranhão e presidente da Provincia do Pará. A' freguezia então creada ficou pertencendo todo o Rio Trombetas, Igarapé Sapucuá e Maria Pixy e respectivo Lago até a bocca do Igarapé Timbó, seguindo ao centro.

A povoação de Uruã Tapéra, sob os impulsos de seus proprios recursos naturaes e com o concurso de elementos vindos de varios pontos do paiz, tornou-se prospera, contribuindo com regular numero de população, até que, por Lei sob n. 174, de 9 de Junho de 1894, sendo Governador do Estado o dr. Lauro Sodré, foi elevada á cathegoria de villa, com a denominação de Oriximiná, servindo esta de séde do municipio do mesmo nome, creado pela referida lei, ficando o novo municipio com os mesmos limites da Freguezia de Uruã Tapéra.



Grupo Escolar de Oriximiná construido na administração actual

O novo municipio, que progredia promissoramente dentro das suas possibilidades e tinha a sua vida autonoma perfeitamente regularizada, viu, por motivos politicos, a sua soberania cassada, no anno de 1900, por força da Lei n. 729, de 3 de Abril, que extinguiu o Municipio de Oriximiná, conjunctamente com os de Quatipurú e Juruty, isto no governo do dr. José Paes de Carvalho, ficando este municipio annexado ao vizinho de Obidos, até que, com a victoria da revolução de 1930, conquistou a sua autonomia decretada pelo então interventor federal cel. Magalhães Barata.

A recente divisão administrativa e judiciaria do Estado manteve a independencia de Oriximiná, definiu os seus limites, dando á sua séde a cathegoria de cidade.

A população do municipio é de 15.790 habitantes e o seu orçamento, em 1938, attingiu a Rs. . . . . 189:180$000.

A situação financeira de Oriximiná é lisongeira e a sua administração tem realizado obras de vulto, entre as quaes um modernissimo grupo escolar.

Produz o municipio borracha, coquirana, sementes oleaginosas, pelles sylvestres, pau-rosa, madeiras e, em grande quantidade, castanha. Tem commercio movimentadissimo, uzinas de beneficiamento e desenvolvida industria pastoril.

E' prefeito do municipio, desde o periodo constitucional, o sr. Helvecio de Imbiriba Guerreiro.

Oriximiná gastou em auxilios à instrucção e à saude, no anno de 1938, as respectivas verbas de Rs. 17:376$000 e 7:650$000.

Em Administracção Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas, Rs. 47:760$000, 64:480$000 e 24:000$000.

Ponta de Pedras

Municipio localisado na chamada «região das ilhas», Ponta de Pedras dedica-se, com successo, á industria pastoril, de que tira a sua maior fonte de renda.

Produz, tambem, madeiras, sementes oleaginosas, pescados, etc., e é servido pela navegação fluvial, tocando nos seus portos todos os vapores da carreira.

A sua população é de 11.172 habitantes e a receita publica municipal, no anno de 1938, foi de Rs. 153:750$000 inclusive as dotações de Rs. 15:120$600 e 5:900$000 destinados a auxilios á instrucção e á saude.

A séde do municipio, a cidade de Ponta de Pedras, ex-Itaguary, fica situada a 1° 23' 42" Lat. S. e 5° 42' 30" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Tem grupo escolar, agencia postal e é illuminada a luz electrica.

Pesca á tarrafa em Ponta de Pedras

Na antiga aldeia Mangabeiras foi fundada, em 1737, a freguezia de N. S. da Conceição de Ponta de Pedras, que foi elevada a villa pela lei n. 888, de 16 de Abril de 1877.

Ponta de Pedras fica na ilha de Marajó, á margem esquerda do rio Marajó-assú e foi mantida a sua cathegoria de cidade na ultima divisão administrativa e judiciaria do Estado.

E' prefeito de Ponta de Pedras o sr. Wolfango Fontes da Silva.

Portel

Antigo e importante municipio paraense, Portel produz castanha, borracha, timbó, pelles, farinha e cereaes.

A sua população attinge a 31.480 habitantes e o seu orçamento, em 1938, foi de Rs. 205:020$000, inclusive as verbas de Rs. 18:768$000 e 8:290$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram as dotações orçamentarias de Rs. 61:560$000, 84:128$000 e 14:000$000, respectivamente.

A séde do municipio, a cidade de Portel, fica magnificamente situada junto á ponta de Manarijó, em uma bella bahia, na embocadura do rio Pacajá. Foi fundada pelo grande pregador padre Antonio Vieira e reconhecida villa pela lei n. 110 de 25 de Setembro de 1813, apesar de installada desde 1758, no logar da aldeia do Urucarà.

Apresenta pittoresco aspecto e regular movimento commercial.

A actual divisão administrativa e judiciaria do Estado conservou-lhe a cathegoria de cidade, que, anteriormente, havia conquistado.

E' prefeito do municipio o sr. Mario Severiano de Moura.

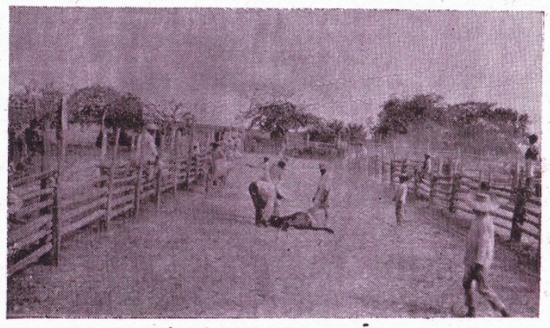
A cidade de Portel está situada a 1° 38' 44" Lat. S. e 7° 47' e 2" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Tem alguns edificios publicos notaveis, ruas cuidadas e amplas praças.

Administrou Portel, por longos annos, com muito criterio e dedicação sincera, o fallecido cel. Severiano de Moura, estimado cidadão d'aquelle municipio.

Prainha

A villa de Prainha fica situada á margem esquerda do rio Amazonas, perto da foz do rio Urubuqua, raa 1° 48' 29" Lat. S. e 10° 19' 6" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.



A ferra do gado

Até 1758, data em que foi elevada á freguezia com o nome de N. S. da Graça da Prainha, era a povoação conhecida com o nome de aldeia do «Outeiro» e ficava situada no rio Urubuquara, mas muito distante da sua fóz. Mais tarde foi mudada para o ponto onde hoje se acha, sendo elevada á cathegoria de villa em 1879, pela lei n. 941.

A actual divisão administrativa e judiciaria do Estado deu a Prainha a cathegoria de cidade.

E' illuminada a kerozene e possue alguns importantes predios publicos.

O municipio de Prainha exporta borracha, gado vaccum, pescados e cereaes.

O seu orçamento, no anno de 1938, foi de Rs. 65:367$000 e a sua população attinge cerca de 6.502 habitantes.

Pouco povoado, o municipio de Prainha, que dispõe de terras ferteis e campos de criação, não poude, ainda, evoluir até os limites das suas grandes possibilidades.

Entretanto, a sua administração vinha mantendo-se relativamente equilibrada, sob a direcção do prefeito Moacyr Siqueira, ultimamente fallecido.

Em substituição ao extincto administrador foi nomeado prefeito de Prainha o sr. Waldomiro Carvalho.

Porto de Móz

O municipio de Porto de Móz tem uma população de 7.252 habitantes e o seu orçamento, no anno de 1938, attingiu a somma de Rs. 116:850$000, inclusive as verbas de Rs. 8:220$000 e 3:625$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

A Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas couberam as dotações respectivas de Rs. 27.040$000, 29.152$500 e 17:000$000.

A sua principal fonte de riqueza é a borracha, apesar de possuir outras variedades de productos nativos.

A cidade de Porto de Móz, séde do municipio, está assentada á margem direita do rio Xingú a 1° 53' 33" Lat. S. e 9° 2' 31" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro. Foi fundada pelos antigos

religiosos da Piedade, com o nome de aldeia do Muturú.

O governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado elevou-a á cathegoria de villa, em 1758, e o decreto n. 218, de 19 de Novembro de 1890, deu-lhe os direitos de cidade.

No periodo da vida da Primeira Republica soffreu o municipio varias modificações em sua estructura. A actual divisão administrativa e judiciaria do Estado conservou a cathegoria de cidade de Porto de Móz e definiu os limites de seu territorio.

Santarem

Este municipio é dos mais importantes do territorio paraense, quer pelo volume da sua população, quer pelo progresso que demonstra em todos os ramos de actividade.

O seu orçamento, em 1938, attingiu a Rs. . . . . 634:250$000, destinando as verbas de Rs. 37:080$000 e 26:175$000 a auxilios á instrucção e á saude.

A's parcellas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas couberam as dotações de Rs. 136:620$000, 309:667$500 e 50:000$000, respectivamente.

Vista parcial de Santarem

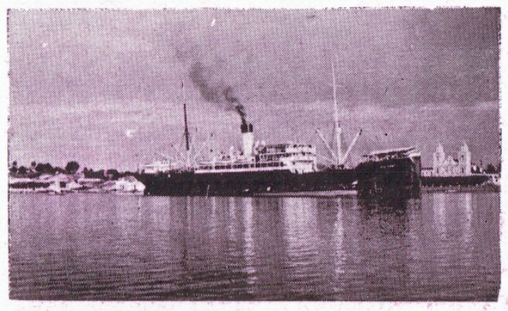
A população do municipio de Santarem é de 73.606 habitantes e a sua séde é uma bella cidade, cheia de importantes edificios, lindas ruas e espaçosas praças.

Fica situada a 2° 24' 48"Lat. S. e 11° 31' 29" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Edificada á margem direita do rio Tapajós no ponto em que este desagua no Amazonas, Santarem chamou-se aldeia dos indios «Tapajós», tendo sido em 1754 elevada á cathegoria de villa e, posteriormente, em 24 de Outubro de 1848, pela lei n. 145, á de cidade.

Em seu municipio existem as villas de Alter do Chão, Boim, antiga aldeia dos indios «Tupinambás» e as povoações de Villa Franca e Curuahy.

Santarem é um dos principaes municipios onde a agricultura está bastante desenvolvida, sendo a sua principal fonte de renda, notadamente, a cultura do algodão, que excede annualmente a um milhão de kilos, possuindo um Campo de Sementes, mantido pelo Ministerio da Agricultara, que fornece sementes seleccionadas de algodão aos lavradores.



Um transatlantico atracado no porto de Santarem

O arroz é tambem muito cultivado nas colonias, concorrendo bastante para a balança da exportação assim como o milho, o feijão, a mandioca, etc.

Exporta, ainda, borracha, cacau, cumarú, peixe salgado, salsaparrilha, legumes, pelles sylvestres, madeiras e outros productos da sua riquissima flora.

E' bastante animadora a industria local, contando Santarem com varias uzinas a vapor de beneficiamento de arroz e algodão, um importante cortume, estaleiros para construcções navaes, fabricas de moveis, de doces, conservas, etc.

Possue Santarem commercio bastante animado e desenvolvida industria pecuaria.

E' prefeito interino de Santarem, em substituição ao fallecido dr. Borges Leal, o alto funccionario da Fazenda Estadoal sr. Edgard Franco.

Sto. Antonio de Aruans

Municipio paraense localisado em região de amplos campos, Sto. Antonio de Aruans dedica-se á industria pastoril, que é a base da sua principal riqueza.

A sua população é de 30.860 habitantes e o seu clima ameno e saudavel. O orçamento de Sto. Antonio de Aruans, em 1938, attingiu a somma de Rs 166:750$000, incluindo as dotações de Rs. . . . . 16:188$000 e 7:265$000 para auxilios á instrucção e á saude.

As columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram as verbas de Rs. . . 60:840$000, 64:692$900, e 11:500$, respectivamente.

Alameda que atravessa uma praça de Sto. Antonio de Aruans aberta na administração actual

Alem do gado, o municipio exporta borracha, oleos vegetaes, peixes, pelles e sementes oleagionosas.

A séde do municipio, a cidade de Sto. Antonio de Aruans, está situada a 0° 10' 30" Lat. S. e 6° 45' 2" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Foi edificada na costa septentrional da ilha de Marajó, junto á ponta do rio Maguary e em frente á ilha Cavianna, no archipelago de Marajó, no local onde existiu a aldeia dos indios Aruans.

Foi elevada á cathegoria de villa em 1758 e á de cidade em 1891.

A actual divisão administrativa e judiciaria do Estado conservou-lhe a cathegoria de cidade e de séde do municipio.

Prefeitura Municipal de Sto. Antonio de Aruans

E' prefeito de Sto. Antonio de Aruans o cel. Arlindo Cacella.

S. Domingos do Capim

Este municipio tem uma população de 27.900 habitantes e o seu orçamento, em 1938, fixou-se em Rs. 170:060$000.

Administração Municipal, Servicos Ordinarios e Obras Novas, no referido anno, tiveram as dotações de Rs. 47:340$000, 82:698$500 e 6:000$000, respectivamente.

Para auxilios á instrucção e á saude foram consignadas as verbas de Rs. 15:750$000 e 6:552$500.

Produz farinha, madeiras, arroz, milho, borracha, castanha, couros, etc. e tem um commercio desenvolvido, que se utiliza da navegação fluvial dos rios Guamá e Capim.

E' prefeito do municipio o sr. João Camarão.

A cidade de S. Domingos fica numa ponta de terra entre os rios Capim e Guamá, exactamente na confluencia dos dois rios, a 1° 41' 2" Lat. S. e 4° 37' 15" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

A freguezia, sob a invocação de S. Domingos da Boa Vista, foi fundada em 1758; em 5 de Abril de 1872 a lei 707 deu-lhe a cathegoria de villa que mais tarde lhe foi tirada por uma outra lei, em 1879, e finalmente em 9 de Dezembro de 1890 a lei 239 restabeleceu o municipio com a cathegoria tambem de villa.

Na actual divisão administrativa e judiciaria do Estado S. Domingos do Capim tem a cathegoria de cidade.

S. Miguel do Guamá

Importante e rico municipio paraense, S. Miguel do Guamá exporta fumo, farinha e cereaes.

Vista parcial da cidade de S. Miguel do Guamá

A sua população é de 15.254 habitantes e o seu orçamento, em 1938, fixou-se em Rs. . . . . 212:650$, inclusive as verbas de Rs. . . 20:724$000 e 8:635$000 de auxilios á instrucção e á saude.

Prefeitura Municipal de S. Miguel do Guamá

Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram, no mesmo anno, as dotações respectivas de Rs. 58:790$000. 69:046$000 e 6:000$000.

A situação financeira do municipio está equilibrada e a actual administração realizou obras de vulto como sejam a installação de luz electrica, ajardinamento de praças publicas e outros melhoramentos.

E' prefeito de S. Miguel do Guamá, desde o periodo constitucional, o cel. Lycurgo Peixoto.

A séde do municipio, a cidade de S. Miguel do Guamá, tem suggestivas e asseadas ruas, estando situada a 1° 42' 3" Lat. S. e 4° 14' 16" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro

Foi fundada em 1758 pelo bispo do Pará D. Frei Miguel de Bulhões, com o nome de freguezia de S. Miguel do Guamá, á margem direita do rio Guamá, em frente a uma cachoeira.

A lei n. 663, de 31 de Outubro de 1870, deu-lhe a cathegoria de villa e o decreto n. 344, de 30 de Maio, de 1891, outorgou-lhe as honras de cidade, que, até hoje, conserva.

Salinas

Zona das mais saudaveis do territorio paraense, o municipio de Salinas produz cocos, sal, cal, pescados, animaes domesticos e alguns productos da lavoura.

A sua população é de 11.892 habitantes e a sua receita publica, no anno de 1938, orçou em Rs. . . . 88:075$000.

A cidade de Salinas, que é uma das mais aprazíveis estações balnearias do Estado, fica situada na costa do Atlantico, á margem oriental da bahia de Salinas.

Communica-se com a Estrada de Ferro de Bragança por uma rodovía que a liga a cidade de Capanema.

Teve a sua origem na atalaia que o general André Vidal de Negreiros, governador da capitania do Maranhão e Pará, fez montar, em 1656, na ponta da ilha junto á bahia de Virianduba, com o fim de avisar os navegadores, por meio de tiros de canhão, dos perigos dos baixios e rochedos circumvisinhos.

Hoje, no mesmo local, existe o pharol que serve de guia aos navios que demandam o porto de Belem, inaugurado em 8 de Maio de 1852.

Em 2 de Novembro de 1892, Salinas teve a cathegoria de villa e a actual divisão administrativa e judiciaria do Estado conservou-lhe os foros de cidade.

E' prefeito de Salinas o sr. João Evangelista Filho.

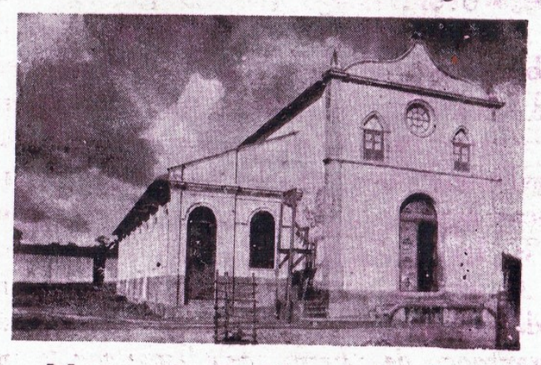
A posição geographica da cidade é de 0° 40' 53" Lat. S. e 4° 12' 32" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Santa Izabel

O municipio de Santa Izabel, até então pertencente ao de Belem, foi creado pelo Decreto n. 110 de 3 de Janeiro de 1934, sendo um dos mais noveis do Pará.

Distante da capital 2 horas, em trem ou em rodovia, é frequentado todo o anno por grande numero de veranistas que accorrem de Belem para gozar o seu clima sadio e amoravel.

E' um dos nucleos agricolas da zona bragantina, produzindo em grande escala farinha de mandioca, arroz, feijão, milho e outros cereaes.



Matriz de S. Miguel do Guamá

Santa Izabel tem franca communicação com a

capital do Estado e outros municipios circumvisinhos por via da Estrada de Ferro de Bragança e boas estradas de rodagem que cortam o seu territorio. Tem o municipio outras povoações como sejam Ananindeua, Americano, Bemfica, Benevides e Caraparú.

O seu orçamento, no anno de 1938, fixou-se em 327:719$000, inclusive as verbas de Rs. 24:240$000 e 14:279$500 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

As columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram as dotações de Rs. 70:520$000, 142.950$800 e 50:000$000, respectivamente.

A lavoura desenvolve-se animadoramente no municipio de Santa Izabel, graças aos esforços conjugados dos governos federal, estadoal e municipal, constituindo o typo de farinha secca desta região o mais procurado nos mercados consumidores pela perfeição que alcançou.

A população do municipio é de 9.398 habitantes e é prefeito de Sta. Izabel o sr. Arnaldo Murtinho.

S. Caetano de Odivellas

O municipio de S. Caetano de Odivellas exporta farinha de mandioca, arroz, milho e outros cereaes, peixe secco e salgado, borracha, etc.

A receita publica do municipio, no anno de 1938, foi de Rs. 74:850$000, inclusive as verbas de Rs. 5:868$000 e 3:180$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

A Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas couberam as dotações respectivas de Rs. 30.840$000, 23:654$000 e 4:500$000.

Apesar da deficiencia de verbas, o municipio tem equilibrada administração e realizou algumas obras publicas importantes na gestão actual, de que é prefeito o sr. Ignacio de Oliveira Santos.

A séde do municipio, a cidade de S. Caetano de Odivellas, fica situada á margem do rio Mojuim, que desagua na bahia do Pará, a 11 kilometros de sua fóz. Tem a posição geographica de 0º 41' 59" Lat. S. e 4º 53' 15" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Teve o titulo de freguezia em 1757, depois o de villa, e a 6 de Julho de 1895, por lei do Estado n. 324, a cathegoria de cidade.

Tem S. Caetano de Odivellas algumas ruas modernas e importantes edificios publicos. A sua população é de 16.526 habitantes.

Soure

Os admiraveis campos de que se cobre o territorio do municipio, o numero e a qualidade dos rebanhos que povoam as suas fazendas fazem de Soure uma das mais importantes regiões paraenses.

O clima do municipio é ameno e saudavel, constituindo as suas praias batidas dos ventos marinhos agradavel estação de cura e repouso.

A receita publica de Soure, no anno de 1938, orçou em Rs. 269:810$000, inclusive as verbas de Rs. 24:312$000 e 11:130$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

As columnas Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram as dotações respectivas de Rs. 76:320$000, 108:970$000 e 18:000$000.

O municipio exporta, em grande quantidade, pescados, gado e lacticinios.

A sua população orça em 27.570 habitantes, que se entregam á pesca e á industria pastoril nas numerosas fazendas de Soure.

A séde do municipio, a cidade de Soure, fica situada a 0º 40' 6" Lat. S. e 5º 20' 15" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Tem modernas e espaçosas ruas, importantes edificios e bellas praças.

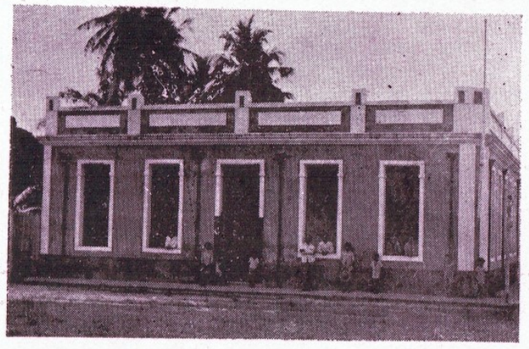
Originaria da antiga aldeia dos Maruanas, Soure foi villa em 1757 e cidade em 19 de Setembro de 1890.

E' prefeito do municipio o dr. Castro Ribeiro.

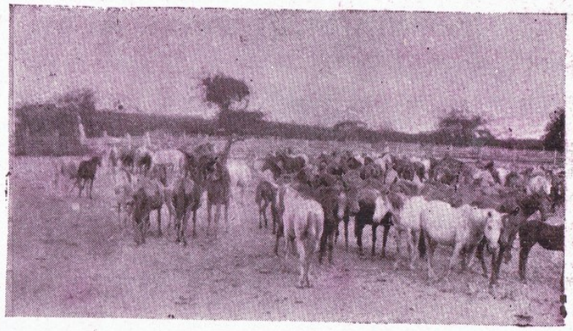
Vigia

Um dos mais antigos municipios paraenses, Vigia é tradicional pela sua vida intensa em todos os periodos da historia paraense.

Tem uma população de 51.095 habitantes, de cujo seio têm sahido illustres figuras da vida intellectual e politica do Estado.



Prefeitura Municipal de S. Caetano de Odivellas



Lote de gado cavallar. Soure

Flores de geniparana. Soure

Vigia exporta farinha de mandioca, arroz e outros cereaes, peixe fresco e salgado e demais generos regionaes.

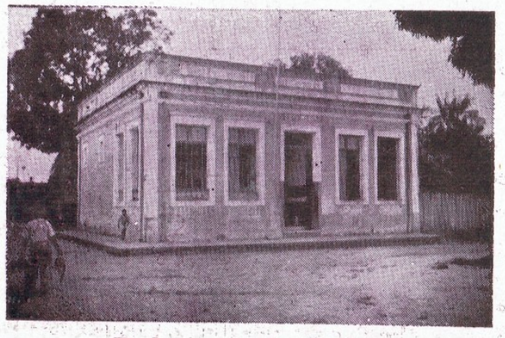
A receita publica deste municipio orçou, no anno de 1938, em Rs. ..... 213:450$, inclusive as verbas de Rs. 20:034$000 e 8:350$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas consumiram as quantias de Rs. ..... 48:960$000, 100:979.500 e 10:000$, respectivamente.

A actual gestão do municipio, sob a direcção do prefeito sr. Manoel de Souza Leal, tem realizado alguns notaveis melhoramentos publicos, como sejam o ajardinamento de praças e a reconstrucção do caes.

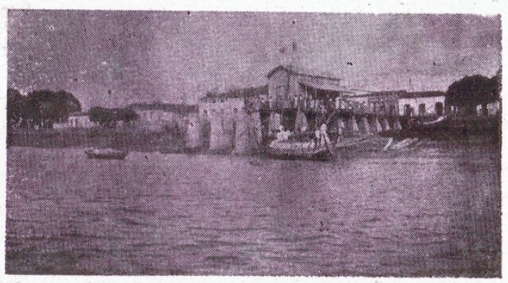
Edificio da Prefeitura Municipal de Vigia

A cidade de Vigia, séde do municipio, fica situada em logar aprazivel na margem oriental do furo da Laura, ou Guajará-miry, a 55 kilometros do oceano, a 0° 48' 23" Lat. N. e 4° 58' 7" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.



Delegacia de Policia

Chamou-se, primitivamente, Uruitá e, em 1693, tomou a denominação de freguezia de N. S. de Nazareth da Vigia, até que foi elevada á cathegoria de cidade, em época anterior a 1850.



Obras no trapiche 5 de Agosto, levadas a effeito na administração actual

Jardim da Luz

Vizeu

Municipio situado na zona do Gurupy, confinante com o visinho Estado do Maranhão, Vizeu, apesar da distancia que o separa da nossa capital, tem vida propria, exportando tabaco de primeira, farinha de mandioca, peixe salgado, cacau, copahyba, arroz, milho, feijão e outros cereaes.

A mineração do ouro praticada no territorio do municipio fornece, tambem, uma parcella do valor da sua exportação.

A receita publica de Vizeu, no anno de 1938, foi orçada em Rs. 104:960$000 e consignou as verbas de Rs. 9:240$000 e 3:350$000 destinadas a auxilios á instrucção e á saude.

Administração Municipal, Serviços Ordinarios e Obras Novas tiveram as dotações respectivas de Rs. 38:260$000, 27:320$000 e 13:281$200.

A população de Vizeu, segundo os calculos do Instituto de Estatistica, é de 26.450 habitantes que se dedicam á lavoura, á pesca e á mineração.

A cidade de Vizeu, séde do municipio, está situada á margem esquerda do rio Gurupy, a 1° 6' 7" Lat. S. e 2° 58' 28" Long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Fundada em 1753, sob a denominação de freguezia de N. S. de Vizeu, foi villa em 22 de Dezembro de 1856, pela lei n. 301, e cidade em 6 de Julho de 1895, pela lei estadoal n. 324.

A actual divisão administrativa e judiciaria do Estado conservou-lhe os foros de cidade.

E' prefeito de Vizeu o sr. Demetrio Lauro Juvenal Carvalho. (1)

NOTA—Foram creados pela nova divisão territorial do Estado dois novos municipios: Anajás e Oeiras.

Em outro local deste ALBUM damos os limites e circumscrições judiciarias e administrativas das novas unidades do territorio paraense.

Egreja de Oriximiná

(1) **PARA as annotações sobre os municipios paraenses consultamos os dados do Instituto de Estatistica do Para', do Departamento das Municipalidades, do** ALBUM **de 1908 e da revista** PARA' AGRICOLA.

Serviço de Navegação do Estado

Não podemos deixar de inserir nas paginas deste ALBUM as referencias devidas ao Serviço de Navegação do Estado, sector da administração que tem merecido a maxima attenção da interventoria.

Sr. Arthur Pires Teixeira, gerente do Serviço de Navegação do Estado

Como é do conhecimento publico, o Estado mantem, á custa de boa vontade, a frota fluvial do Serviço de Navegação, com o fim de attender ás necessidades de communicação directa com algumas regiões do nosso territorio, as quaes, pela deficiencia de lucros, não são suppridas pelas emprezas particulares.

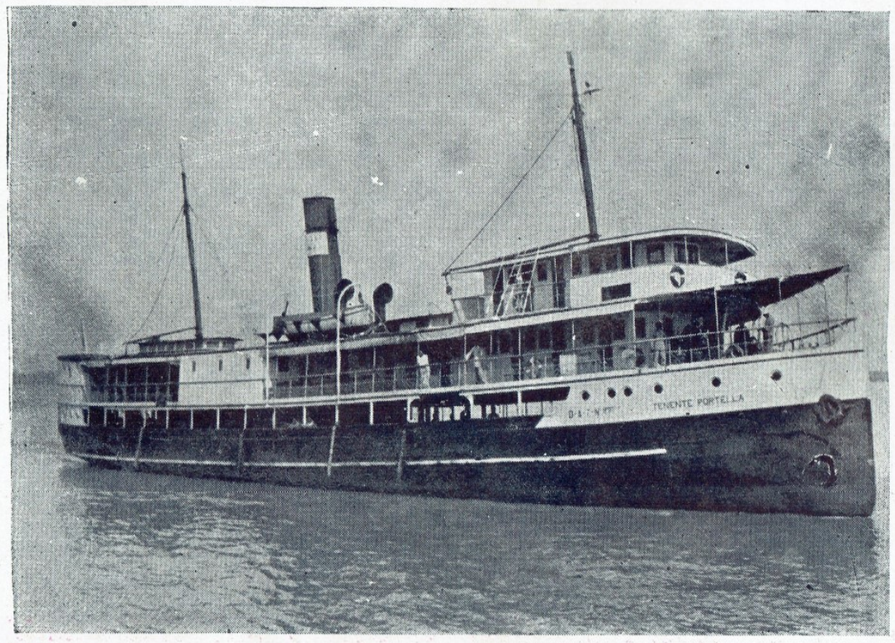
E neste intuito não tem o poder publico regateado sacrificios no sentido de apparelhar sufficientemente os seus navios que foram, em sua maioria, reformados no periodo da administração Malcher, com o gasto de centenas de contos de reis.

Abolindo do Serviço de Navegação do Estado o habito de concorrencia ás empresas, particulares em regiões sufficientemente servida de navegação regular, a actual gestão conservou, apenas, o trafego de duas linhas indispensaveis aos habitos e ao conforto da população da nossa capital: Mosqueiro e Soure.

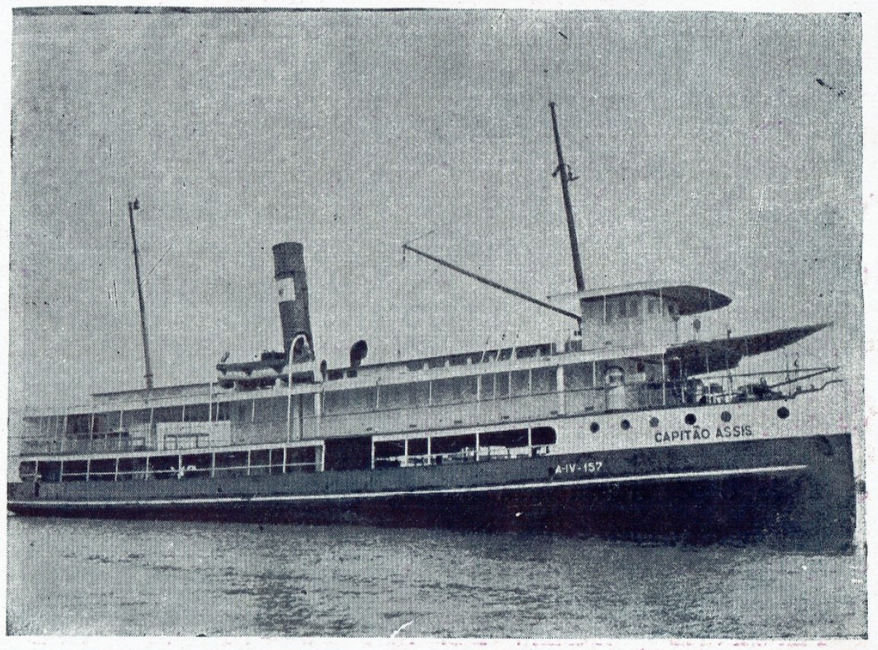
A linha de Mosqueiro, a mais elegante praia balnearia do Estado, a poucos kilometros de Belem, abrange, tambem, a villa de Pinheiro, aristocratico e populoso suburbio da nossa capital.

A linha de Soure, attingindo á cidade que lhe dá o nome, saudavel ponto de repouso, possuidora de praias enormes e attrahentes, serve tambem ás communicações de Salvaterra, outra villa balnearia.

A linha Belem-Mosqueiro é feita diariamente e a Belem-Soure semanalmente, aos sabbados.



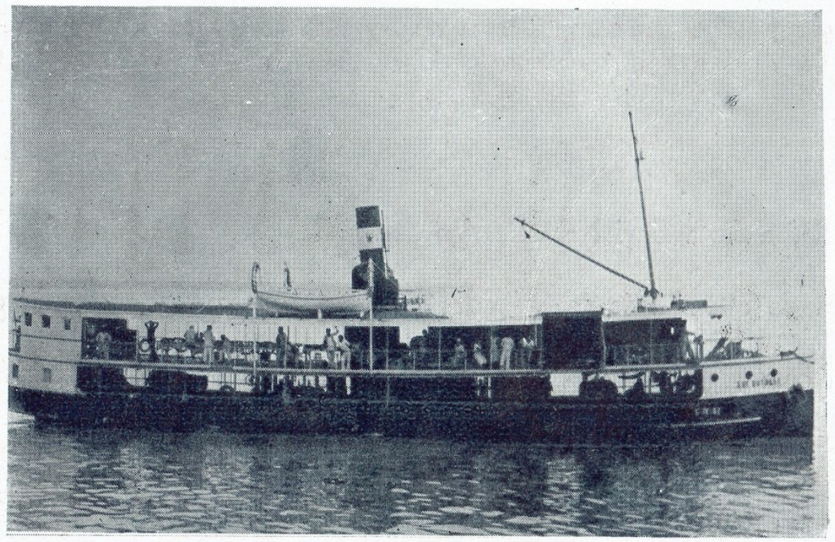
" Tenente Portella "



" Capitão Assis "

A frota do Serviço de Navegação do Estado é composta de seis navios, modernamente reformados, cujos caracteristicos passamos a descrever:

CAPITÃO ASSIS—39 metros de comprimento, 2, 64 mts. de pontal e 8, 50 mts. de bocca. Cala 7 pés, é movido a 1 helice e tem uma tonelagem bruta de 319 e liquida de 216.

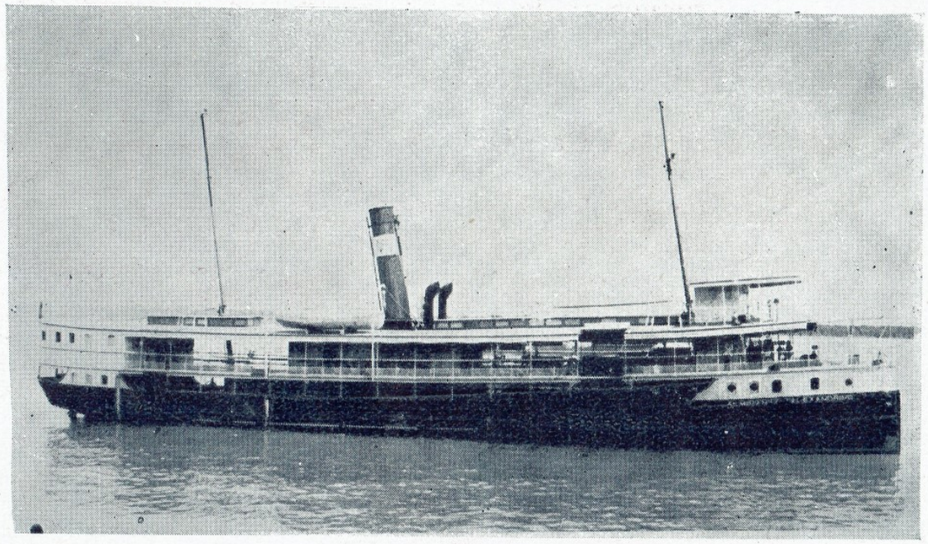


Tenente Jansen de Mello

3 DE OUTUBRO—32, 70 mts. de comprimento, 2, 60 mts. de pontal e 7, 40 mts. de bocca. Cala 6 pés e é movido a 1 helice. Sua tonelagem bruta é de 126 e liquida 107.

TENENTE PORTELLA—45 metros de comprimento, 2, 30 mts. de pontal, 9, 80 mts. de bocca. Cala 7 pés e 3 polegadas, é movido a 1 helice e tem uma tonelagem bruta de 362 e liquida de 242.

ALMIRANTE ALEXANDRINO—45,20 metros de comprimento, 3, 90 mts. de pontal, 9, 5 de bocca. Cala 8 pés e tem uma tonelagem bruta de 329 e liquida de 293. E' movido a 1 helice.



Almirante Alexandrino

TENENTE JANSEN DE MELLO—Tem 48 mts. de ccmprimentro, 3, 83 mts. de pontal, 10, 5 mts. de bocca. E' movido a 1 helice, cala 8 pés e tem uma tonelagem bruta de 460 e liquida de 293.

TENENTE AZAURY—Tem 83, 5 pés de comprimento, 6 pés de pontal, 17 pés de bocca. E' movido a 1 helice, cala 6 pés e tem uma tonelagem bruta de 60 e liquida de 47.

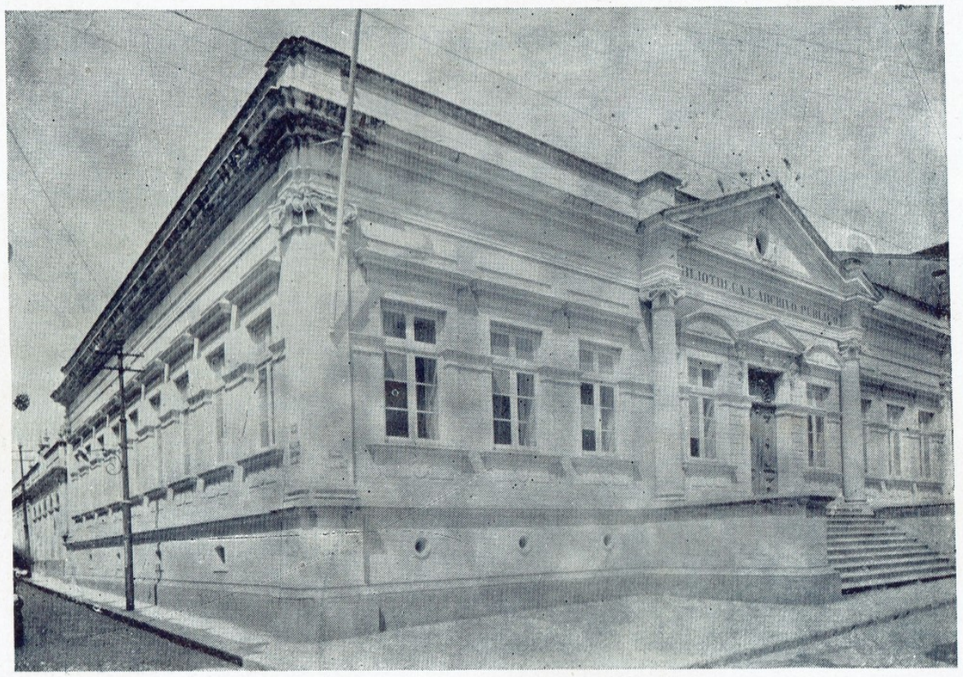
O Serviço de Navegação do Estado foi fundado em 1o. de Fevereiro de 1931, na administração Magalhães Barata.

Durante o anno de 1938 teve um movimento de 93.620 passageiros de sahida e 91.383 de entrada.

E' gerente do Serviço de Navegação do Estado o snr. cel. Arthur Pires Teixeira, que foi nomeado para o referido cargo em Janeiro de 1938.

Desde a organização do Serviço, emprega alli suas actividades, como contador, o snr. Durval de Tavora Albuquerque.

A actual gerencia do Serviço de Navegação do Estado tem operado com muita dedicação e bom senso, conseguindo equilibrar a situação financeira da mesma e imprimir completa ordem em todos os seus serviços.



Bibliotheca e Archivo Publico E' seu director o sr. Oswaldo Vianna

Concluindo

Encerramos, com o presente capitulo, a obra que nos propuzemos realizar, sob os auspicios do governo do Estado e com o apoio da Associação Commercial do Pará.

Tarefa penosa e fatigante, dada a multiplicidade dos factores que requer para uma organização perfeita, pudemol-a levar a termo, graças á proficua cooperação das forças que nos ajudaram nesse mistér.

O *Album do Pará*, de 1939, foi totalmente confeccionado em nosso Estado, com os recursos exclusivos da technica e do operario paraenses.

E' este o relevo mais expressivo deste trabalho, cujo conjuncto reflecte o panorama das possibilidades regionaes.

Em 1908, o governo Montenegro realizou livro identico, magnifico nos seus aspectos material e intellectual. Mas, foram os artifices graphicos de Pariz e Berlim os modeladores daquella obra-prima.

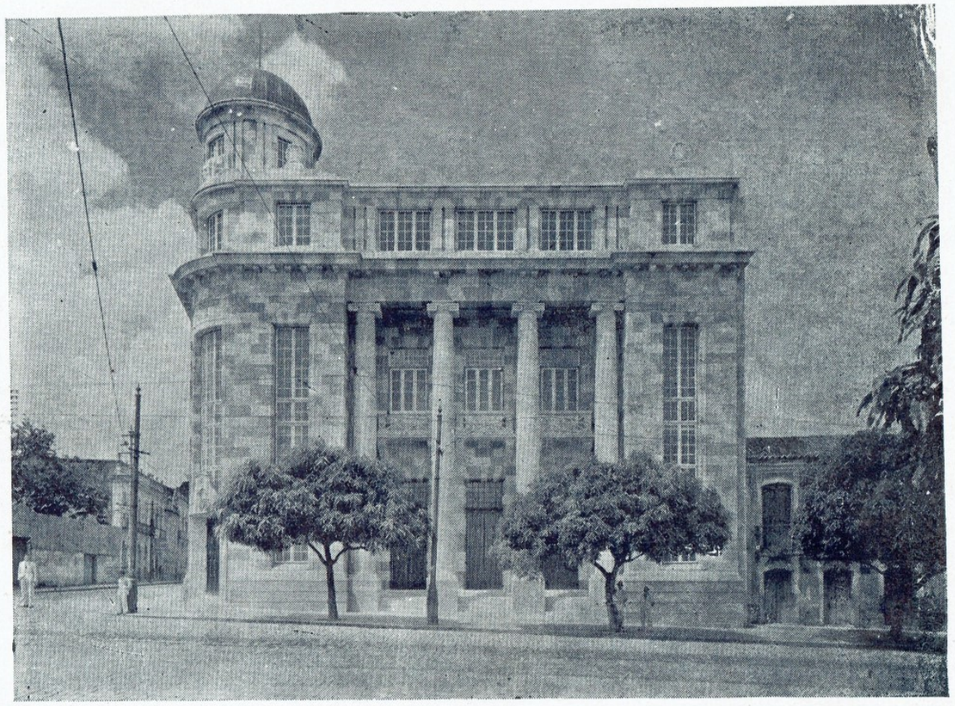
Valha o nosso, através das suas deficiencias e dos seus senões, como um estimulo ao nosso amor ás artes graphicas e um incentivo á nossa capacidade de agir.

* * *

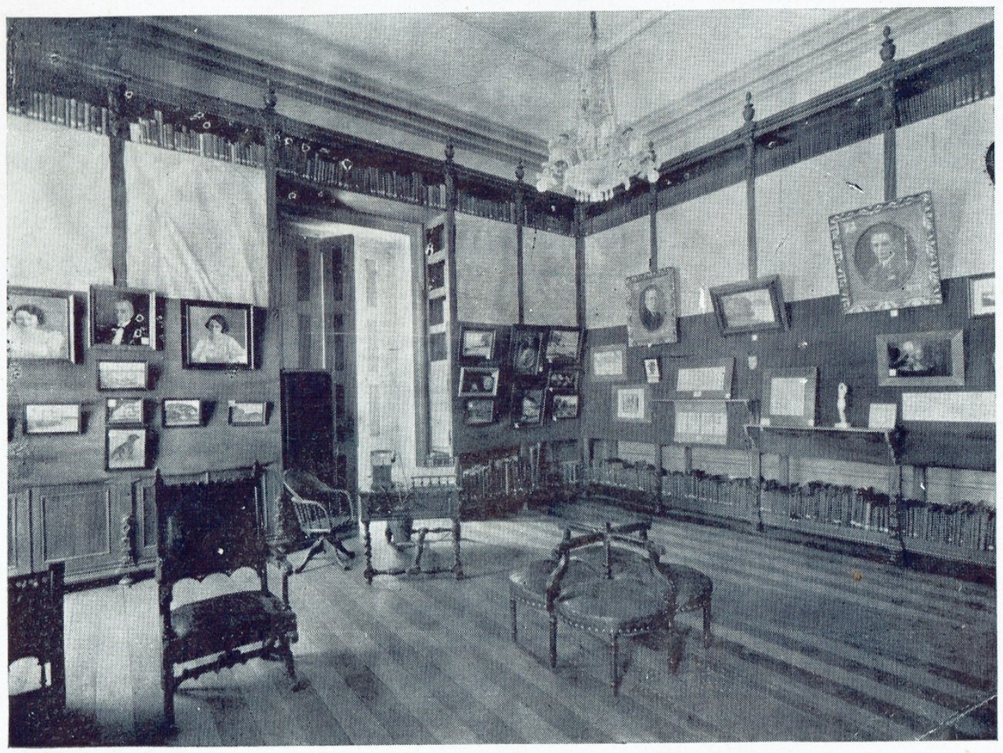
A parte intellectual e as illustrações, de aspecto um pouco tumultuario, são um reflexo da vida paraense, incerta, ainda, nos seus rumos definitivos, desencontrada nas suas directrizes, tacteante e ansiosa no seu destino, insulada nas grandes distancias, flagiciada de incertezas e batida de presagas crises desalentadoras.

A insufficiencia de recursos technicos immediatos, no nosso interior, privou-nos de uma reportagem photographica, mais ampla e mais nitida, sobre todas as regiões distantes do nosso territorio, cheias de originalidades marcantes e de perspectivas encantadoras.

Nas annotações estatisticas, no registo dos acontecimentos contemporaneos da politica administrativa e na focalização dos melhoramentos publicos levados a effeito, tivemos que nos cingir á ordem do tempo em que iamos colhendo os dados, os «clichés» e os informes indispensaveis a um registo exacto e real.



Edificio da Associação Commercial do Pará



Um dos salões da Bibliotheca e Archivo Publico

Não poude, assim, o ALBUM obedecer á sequencia irreprehensivel, systematica divisão e ordem inalteravel dos capitulos entrelaçados, tão de gosto dos methodistas intransigentes.

Ha, entretanto, no todo desta obra, um sentido geral de harmonia, que se substancía e se define em um traço inconfundivel: o intuito superior com que agimos, em todas as paginas, a bem dos interesses do Estado e da completa efficiencia deste trabalho em sua util finalidade.

Dos nossos commentarios, em torno da actual administração paraense, traçados no inicio deste volume, nos veiu uma grata confirmação aos nossos assertos.

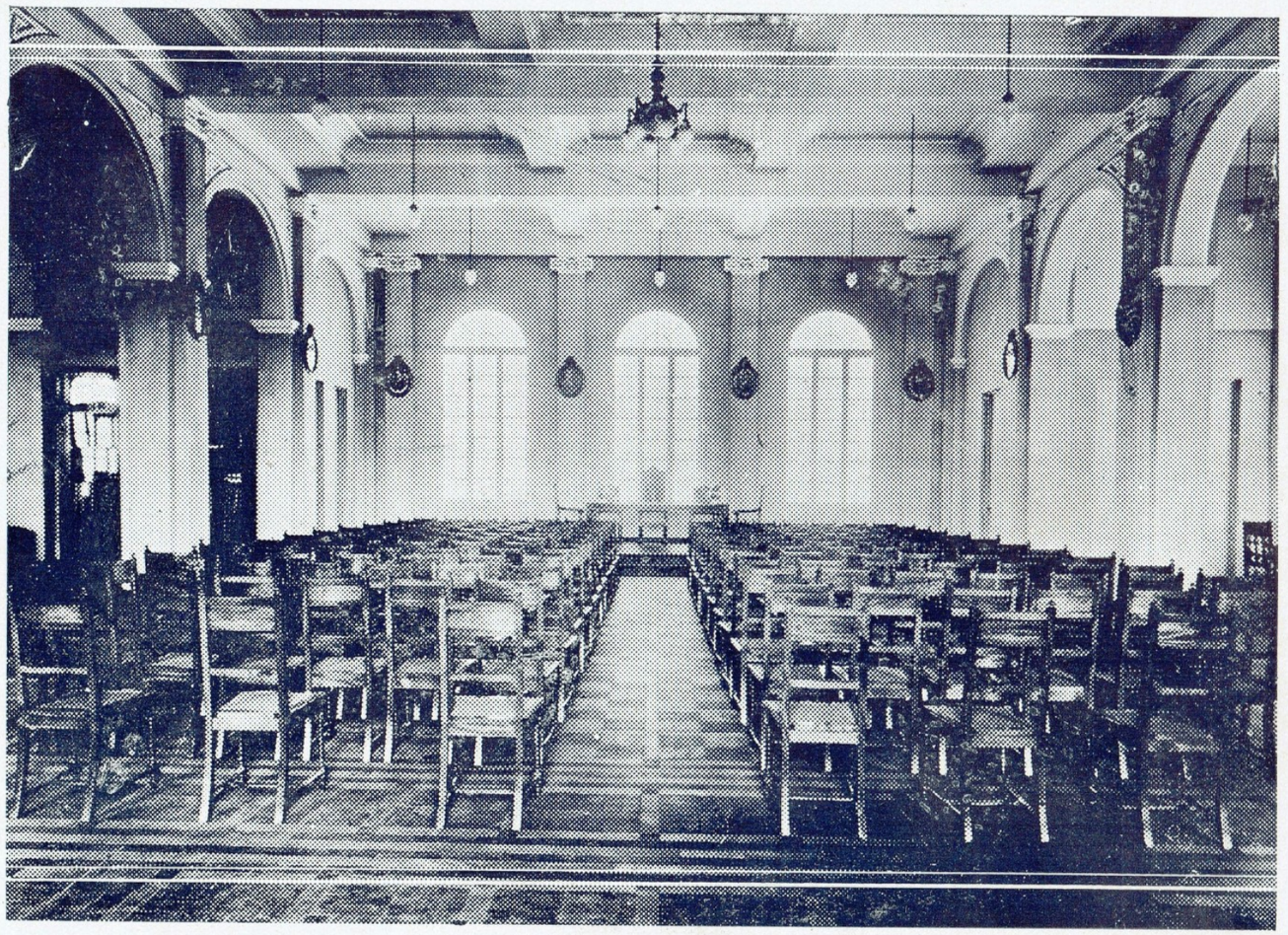
Ratificam-se, plenamente, as nossas optimistas previsões acerca da economia paraense, estimulada pelas medidas protectoras do governo.

Diziamos, referindo-nos á acção do governo Malcher em pról do nosso restabelecimento economico, á pagina 92 :

«Os fructos do esforço dispendido, até agora, sem desfallecimentos, manifestam-se nos indices da nossa estabilidade commercial, não obstante as surpresas dos preços dos generos exportaveis, numa época de incerteza universal; no crescimento progressivo das nossas fontes de producção; no fortalecimento da nossa agricultura, que avança para o plano das culturas especializadas; no augmento dos nossos productos extractivos e na valorização dos mesmos, pela efficiente propaganda que o Estado desenvolve e pelo permanente estudo das nossas riquezas nativas e fiscalização do trabalho do extractor.

Commetimento impressionante e gigantesco, o que se tenta no Pará é a politica racional exacta, adequada ás nossas necessidades immediatas e capaz de assegurar a evolução das nossas possibilidades até ao extremo da nossa libertação economica.»

Decorridos alguns mezes da data em que exaramos os alludidos conceitos, podemos constatar a ascendente evolução da nossa prosperidade, manifestada em indices irrefragaveis, nos varios planos da actividade collectiva.



Salão de recepções da Associação Commercial do Pará

A ascendencia notavel da arrecadação, verificada no corrente trimestre, sem medidas compressoras ou augmento de tributos, permitte ao governo attender, pontualmente, aos pagamentos normaes do funccionalismo, dos fornecedores, das obras publicas em andamento e mais amortizações dos atrasados, que decrescem lisongeiramente, com augurios de completa liquidação, no corrente exercicio.

Os meios acceleradores do nossa producção, vehiculados pelas providencias annotadas em nossas paginas, proseguem e se ampliam, assignalando a melhoria das cotações e dos typos, o augmento de volume e fortificando o animo das populações ruraes do trabalho.

Vem-nos a intuição de dias melhores, de intenso periodo de confiança e labor, em que possam as forças subterraneas do nosso organismo financeiro evoluir para uma alta media de capacidade productiva. Assignalam esses symptomas precedentes o crescimento das actividades commerciaes, a intensidade da exportação. o augmento gradativo das construcções urbanas e, sobretudo, esse estado d'alma collectiva, animoso e confiante, precursor dos periodos de prosperidade.

Comfortam-nos, sobremodo, as perspectivas enunciadas, denunciadoras do equilibrio da administração actual; e seja o ALBUM modesta contribuição á ardua tarefa que se tenta, no sentido do nosso integral reapparelhamento.

***

Queremos assignalar, nesta pagina, antes de a encerrarmos, o nosso reconhecimento á indiscutivel ajuda que nos deu a Associação Commercial do Pará, a maior das nossas entidades de classe, dirigida, actualmente, pelo bom senso e elevada cultura do snr. J. Dias Paes. Ao prestigio e boa vontade do conceituado gremio, corroborando o apoio inestimavel do governo, devemos o nosso exito em empresa tão vultosa e complexa.

24 de Junho, 1939

Hildebrando Rodrigues

INDICADOR DE BELEM

Registo dos principaes estabelecimentos e firmas desta praça

Corrigenda

Fabrica de Conservas e Uzina de Beneficiamento de Castanha São Vicente—Na reportagem sobre esta importante empreza, ás paginas 205 e 206, leiam-se as legendas dos clichés do seguinte modo, conforme a ordem de collocação:

1.°—Edificio da Fabrica São Vicente. 2.°—Uma das secções de doces de fructas. 3°—Vista geral de uma das secções de beneficiamento de castanha. 4.°—Predios de propriedade do sr. Lydio Monteiro dos Santos e sua esposa d. Rita Ferreira dos Santos, componentes da firma M Santos & Filho. 5.°—Predios de propriedade do sr. dr. João Baptista Ferreira dos Santos, socio da firma M. Santos & Filho. 6.°—Parte da secção de escolha da Uzina de beneficiamento de castanha.

Serviço de Navegação do Estado—O «cliché» que tem a legenda «Tente. Jansen de Mello» refere-se ao vapor «3 de Outubro».

Escola de Engenharia—O bello edificio desta Escola é obra da completa reforma que o governo Malcher mandou fazer em um predio adquirido, para o mesmo fim, pelo governo Magalhães Barata.

Instituto de Estatistica—E' director desta repartição o dr. José Coutinho.

Lista dos exportadores commerciaes e industriaes da praça do Pará

1.º GRUPO

Exportadores em grande escala de todos os generos de producção do Estado:

Berringer & Cia.—Caixa postal, 27
Ranniger & Cia.—Caixa postal, 2
Benchimol & Irmãos—Caixa postal, 544
M. E. Serfaty & Cia.—Caixa postal, 444
Simão Roffé & Cia.—Caixa postal, 699
Simão J. Benjó & Cia.—Caixa postal, 250
Comp. Nipponica de Plantação do Brasil
Barbosa, Guimarães & Cia.—Caixa postal, 94
Teixeira & Cia.—Caixa postal, 572
S.A. Bitar Irmãos—Caixa postal, 723
Comp. Industrial do Brasil—Caixa postal, 295
Higson & Co. (Pará) Ltd.—Caixa postal, 283
Jayme Pazuello & Cia. Caixa postal, 304
I. Aguiar & Cia.—Caixa postal, 95
Suarez Filho & Cia.—Caixa postal, 445
J. Benzecry & Filhos—Caixa postal, 412
Sociedade Geral de Exportação, Ltd.—Rua 15 de Novembro, 101

2.º GRUPO

Exportadores de generos especificados, principalmente para os Estados:

ALGODÃO:

Azevedo, Silva & Cia.—Caixa postal, 578
Antunes da Silva & Cia.—Caixa postal, 434
Cruz Ferreira & Cia.—Caixa postal, 163
Teixeira & Cia—Gaspar Vianna, 75
M. F. Gomes—Caixa postal, 582
Sá Ribeiro & Cia.—Caixa postal, 341
Gonçalves Motta & Cia.—Avenida 1.º de Maio, 177
Affonso, Ramos & Comdita—Caixa postal, 407
Alves, Irmãos & Cia.—Caixa postal, 194
M. M. Alves & Cia.—Avenida 16 de Novembro, 83
Ribeiro & Cia.—Caixa postal, 385
C. Ribeiro & Cia.—Caixa postal, 413
R. Fernandes & Cia.—Rua 13 de Maio, 33
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil
Marques Pinto, Irmãos Ltd.—Caixa postal, 332
S. Marques & Cia.—Caixa postal, 60
Sociedade Geral de Exportação S. A.

ARROZ:

Sá Ribeiro & Cia.—Caixa postal, 341
Cruz Ferreira & Cia—Caixa postal, 163
Fonseca Martins & Cia.—Caixa postal, 115
J. Carvalho & Cia.—Caixa postal, 256
Alves, Irmãos & Cia—Theodoro Martins, 2
Pires Guerreiro & Cia.—Caixa postal, 317
Antunes da Silva & Cia.—Benjamin Constant, 111
D. P. Leal & Cia.—Travessa Ruy Barbosa, 408
M. F. Gomes—Av. 1.º de Maio, 177
M. M. Alves & Cia.—16 de Novembro, 83
Teixeira & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 75
José Levy Beniflah—Caixa postal, 553
Cruz Ferreira & Gomes—Largo de Santo Antonio. 3
R. Fernandes & Cia.—Trav. 7 de Setembro, 119
Gomes Barbosa & Cia,—Caixa postal, 340
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil
A. Corrêa & Cia—Caixa postal, 31
J. Albuquerque & Lins—Trav, 7 de Setembro, 99
Affonso Ramos & Comdita—Rua 13 de Maio, 110
E. Blanco & Cia.—Boulevard Commandante Castilhos França, 63
Maia & Cia.—Caixa postal, 25
M. Vieira & Cia.—Praça Barão do Rio Branco, 72
Affonso Fonseca & Cia Ltd.—Caixa postal, 325
S. L. Aguiar—Caixa postal, 12
A. Pinto & Cia—Caixa postal, 1
Martins Pinheiro & Cia.—Caixa postal, 426
Videira Mello & Cia.—Trav. 7 de Setembro, 92

ASSUCAR:

Maia & Cia.,—Rua 13 de Maio, 37
José Levy Beniflah — Praça Visconde do Rio Branco, 39
Nahon & Irmão—Caixa postal, 70
Gomes Barbosa & Cia—Rua Manoel Barata, 180
Barbosa, Guimarães & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 68
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Azevedo, Silva & Cia.—Rua 15 de Novembro, 17 a 19
Antonio de Albuquerque—Caixa postal, 230
M. M. Alves & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 374
Teixeira & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 75

ANIAGEM, CORDAS E TECIDOS DE ALGODÃO

Martins Jorge & Cia.—Caixa postal, 221—Rua Manoel Barata, 310

BORRACHA:

Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
S.A. Bitar Irmãos—Rua Siqueira Mendes, 44 a 48
Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade.
Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
Suarez Filho & Cia.—Gaspar Vianna, 89
José Levy Beniflah — Praça Visconde do Rio Branco, 39
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37
Higson & Cia. (Pará), Ltd.—Praça Visconde do Rio Branco, 44
Companhia Paraense de Artefactos de Borracha

BALATA E COQUIRANA:

Ranniger & Cia—Boulevard Castilhos França, 73
Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59
S.A Bitar Irmãos—Rua Siqueira Mendes, 44 a 48
Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade.
M. E. Serfaty & Cia.—Boulevard Castilhos França, 68
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37
B. Van Mastwyk & Cia.—Boulevard Castilhos França, 43

BOTÕES:

Fabrica Jarina—Avenida São Braz, 231

BISCOITOS E CONFEITOS

Jorge Corrêa & Cia.—Rua Manoel Barata, 310
Fabrica União, Ltd.—Travessa 7 de Setembro, 114

BEBIDAS:

Luiz Machado—Trav. Fructuoso Guimarães, 211
Azevedo Miléo & Cia.—Rua da Municipalidade, 657.
J. de Azevedo—Praça da Republica, 162
Oliveira Simões & Cia.—Rua 13 de Maio, 38
Hilario Ferreira—Rua Siqueira Mendes, 70
João Ramalho de Figueiredo—Quintino Bocayuva, 645
Fabrica de Cerveja Paraense—Avenida da Independencia, 78

CASTANHA: *(Em casca)*

Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade.
Suarez Filho & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 89
Higson & Cia (Pará), Ltd.—Praça Visconde do Rio Branco, 44
Jayme Pazuello & Cia.—Rua 15 de Novembro 157
Simão J. Benjó & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 43
Simão Roffé & Cia.—Rua 15 de Novembro, 66
Uzina Brasil, Ltd.—Quintino Bocayuva, 361

Descascada

Tacito & Cia., Ltd.—Avenida Padre Eutychio, 558
Uzina Brasil, Ltd.—Quintino Bocayuva, 361
Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade.
Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
Jayme Pazuello & Cia.—Rua 15 de Novembro, 157
J. Benzecry & Filhos—Avenida Padre Eutychio, 13
Teixeira & Cia—Rua Gaspar Vianna. 75
M. Santos & Filho—Rua da Municipalidade
Uzina Industrial do Acre—Travessa Campos Salles, 54
Suarez Filho & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 89
Ranniger & Cia—Boulevard Castilhos França, 73
Berringer & Cia.—Boulevard Castilhos França, 59

CACAU:

Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59
Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
Jayme Pazuello & Cia.—Rua 15 de Novembro 157
Nahon & Irmão—Rua 15 de Novembro, 24
M. E. Serfaty & Cia.—Boulevard Castilhos França, 68
Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade

COPAHYBA:

Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Berringer & Cia.—Boulevard Castilhos França, 59
M. E. Serfafy & Cia—Boulevard Castilhos França, 68
Nahon & Irmão—Rua 15 de Novembro, 24
J. Benzecry & Filhos—Avenida Padre Eutychio, 13
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37
Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
Higson & Cia, (Pará). Ltd.—Praça Visconde do Rio Branco, 44
B. Wan Mastwyk & Cia. Ltd.—Boulevard Castilhos França, 43

CUMARÚ

M. E. Serfaty & Cia.—Boulevard Castilhos França, 68
J. Benzecry & Filhos—Avenida Padre Eutychio, 13
Simão J. Benjó & Cia—Rua Gaspar Vianna, 43
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
I. Aguiar & Cia.—Rua 15 de Novembro, 147

CONCHAS:

S. Marques & Cia.—Rua Padre Prudencio, 192
Sabino & Oliveira—Rua 15 de Novembro, 28
Miguel Alves—Cametá, Estado do Pará
Raymundo Costa—Trav. Ruy Barbosa, 146
S. L. Aguiar—Marquez de Pombal, 20
J. J. Silva,—15 de Novembro, 67

COUROS DE BOI VERDES E SECCOS:

Suarez Filho & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 89
Arthur Vieira—Boulevard Castilhos França, 46
M. E. Serfaty & Cia.—Boulevard Castilhos França, 68,
José Levy Beniflah—Praça V. do Rio Branco, 39
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Simão Rofé & Cia.—Rua 15 de Novembro, 66
Higson & Cia. (Pará). Ltd.—Praça Visconde do Rio Branco, 44
Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59
Sociedade Geral de Exportação S. A.—Rua 15 de Novembro, 101

COUROS CORTIDOS E SOLA:

C. W. T. Saunders & Cia Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 81 a 85
Jorge Homci & Cia.—Rua de Belem—Curro
Mourão Ferreira & Cia. — Avenida Portugal, 46, 47, 48
Pires Guerreiro & Cia.—Rua Dr. Malcher, 15 a 39
Alves, Irmãos & Cia—Theodomiro Martins, 2
William Bern—Santo Antonio, 9

CHIFRES, UNHAS E SABUGOS:

Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Suarez Filho & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 89
Mattos Cardoso & Cia.—Av. Independencia, 531
S. L. Aguiar—Travessa Marquez de Pombal, 20

CRINA:

S. L. Aguiar—Travessa Marquez de Pombal, 20
Berringer & Cia.—Boulevard Castilhos França, 59
B. Van Mastwyk & Cia. Boulevard Castilhos França, 43
Mattos Cardoso & Cia.—Av. Independencia, 531
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73

CASCAS E RAIZES MEDICINAES:

M. E. Serfaty & Cia.—Boulevard Castilhos Fran ça, 68

Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Carvalho Leite & Cia.—Rua Conselheiro João Alfredo, 111.
Cesar Santos & Cia—R. Santo Antonio n. 61.

CAIXAS ABATIDAS:

Gomes Barbosa & Cia.—Rua Manoel Barata, 180.
Barbosa Guimarães & Cia. Ltda.—Rua Gaspar Vianna, 68.
Fretheim & Engelhard, Ltda.—Boulevard Castilhos França, 53-1.°
Elias Irmão & Filho—Av 1.° de Maio c| Wandelkolk.
Francisco Coelho Junior—Trav. Soares Carneiro s|n.
Carlos Santiago & Cia.—Rua Conselheiro João Alfredo, 71.

CERAMICA (bilhas, potes, telhas e tijollos)

F. L. de Souza & Cia.—Praça Brasil, 7.
Alberto Medeiros—Rua Gaspar Vianna, 12
Pickerell & Cia.—Trav. Campos Salles, 97 a 101.
Industria Arapiranga, Ltda.—Rua Gaspar Vianna, 81.
Pires Guerreiro & Cia. Rua Dr. Malcher, 15 a 39.

DOCES E FRUCTAS

M. Santos & Filho—Rua da Municipalidade, 5.

DORMENTES:

Barbosa Guimarães & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 68.
Oliveira Machado & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 45.
Fretheim & Engelhard, Ltda.—Boulevard Castilhos França, 53-1.°.
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37
Francisco Maria Bordallo—Rua 15 de Novembro, 159-1.°.
Manoel Pedro & Cia.—Rua de Bragança, 61.
Sociedade Geral de Exportação S. A.—Rua 15 de Novembro, 101

ESSENCIA DE PAU ROSA:

Consorcio Paraense de Pau Rosa

FARINHA DE MANDIOCA:

M. M. Alves & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 374.
R. Fernandes & Cia.—Travessa 7 de Setembro, 119.
Alves, Irmãos & Cia—Av. Theodomiro Martins, 2
M. F. Gomes—Av. 1.° de Maio, 177
Alencar & Silva—Praça Floriano Peixoto, 100.
Cruz Ferreira & Cia—Rua 15 de Novembro, 34.
Martins Pinheiro & Cia.—Rua 13 de Maio, 39.
Videira, Mello & Cia.—Trav. 7 de Setembro, 92.
Barbosa, Guimarães & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 68.
Antunes da Silva & Cia.—Rua 15 de Novembro, 74.
Maia & Cia.—Rua 13 de Maio, 37.
A. R. Coelho & Cia., Ltd.—Manoel Barata c| Fructuoso Guimarães.
S. Marques & Cia.—Rua Padre Prudencio, 192.
José Levy Beniflah—Praça V. do Rio Branco, 39
Sá Ribeiro & Cia.—Rua 15 de Novembro, 36.
Azevedo, Silva & Cia.—Rua 15 de Novembro, 17 a 19
J. S. Araujo & Cia.—Rua 15 de Novembro, 77.
Pires Guerreiro & Cia.—Rua Dr. Malcher, 15 a 39.
J. Carvalho & Cia.—Rua Angelo Custodio, 27.
M. Vieira & Cia.—Praça Barão do Rio Branco, 72.
Nicolau da Costa & Cia. Ltd.—Boulevard Castilhos França, 38.
Teixeira & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 75.

FUMO EM BRUTO:

Pires Guerreiro & Cia.—Rua Dr. Malcher, 15 a 39.
J. Fonseca & Cia.—Boulevard Castilhos França, 8 e 9.
Nicolau da Costa & Cia., Ltda.—Boulevard Castilho França, 38.

FUMO MANUFACTURADO:

J. Alves de Carvalho—Praça D. Pedro II, 4|5.
Y. Serfaty & Cia—15 de Novembro, 70.
Pires Guerreiro & Cia.—Rua Dr. Malcher, 15 a 39
Nicolau da Costa & Cia., Ltd.—Boulevard Castilhos França, 38.

FIBRAS:

S. Marques & Cia.—Rua Padre Prudencio, 192.
Azevedo, Silva & Cia.—Rua 15 de Novembro, 17 a 19.
Cruz Ferreira & Cia.—Rua 15 de Novembro, 34.
Sá Ribeiro & Cia.—Rua 15 de Novembro, 36.
M. F. Gomes—Avenida 1.° de Maio, 177.
S. L. Aguiar—Travessa Marquez de Pombal, 20
Hilario Ferreira—Rua Siqueira Mendes, 70

FEIJÃO:

Maia & Cia.—Rua 13 de Maio, 37.
M. M. Alves & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 374.
Alves, Irmãos & Cia.—Av. Theodomiro Martins, 2.

GUARANÀ EM PÃES E SEMENTES:

Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
S. M. Pinto & Cia., Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 18.
M. E. Serfafy & Cia—Boulevard Castilhos França, 68
Nahon & Irmão—Rua 15 de Novembro, 24

GUARANÁ INDUSTRIALIZADO:

Oliveira Simões & Cia.—Rua 13 de Maio, 38
Hilario Ferreira & Cia.—Rua Siqueira Mendes, 70.
Duarte & Fonseca—Rua dos Tymbiras, 868.
Fabrica de Cerveja Paraense—Avenida da Independencia, 78
J. T. Rodrigues & Cia.—Travessa Benjamin Constant, 129.
Azevedo Miléo & Cia.—Rua da Municipalidade, 657.
Carvalho Leite & Cia.—Rua João Alfredo, 111.

GRUDE DE PEIXE:

Nahon & Irmão—Rua 15 de Novembro, 24
I. Aguiar & Cia.—Rua 15 de Novembro, 147
J. Benzecry & Filhos—Avenida Padre Eutychio, 13
B. Wan Mastwyk & Cia. Ltd.—Boulevard Castilhos França, 43
S. L. Aguiar—Travessa Marquez de Pombal, 20
M. F. Gomes—Avenida 1.° de Maio, 177.

IMPRESSOS :

F. B. de Oliveira & Cia.—Travessa Ruy Barboza, 293.

JARINA :

Berringer & Cia.—Boulevard Castilhos França, 59
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Azevedo, Silva & Cia.—Rua 15 de Novembro, 17 a 19.
Industrias Aliberti, Ltd.

MASSAS ALIMENTICIAS :

Jorge Corrêa & Cia.—Rua Manoel Barata, 310
Fabrica União, Ltd.—Travessa 7 de Setembro, 114

MILHO :

M. F. Gomes—Avenida 1.º de Maio, 177.
Alves, Irmãos & Cia—Av. Theodomiro Martins, 2
M. M. Alves & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 374.

MADEIRAS .

Oliveira Machado & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 45.
Marques Pinto, Irmãos, Ltd.—Boulevard Castilhos França, 62.
Sociedade Geral de Exportação S. A.—Rua 15 de Novembro, 101
Empresa Moinhos de Breves, Ltda.
Francisco Maria Bordallo—Rua 15 de Novembro, 159-1.º.
Manoel Pedro & Cia.—Rua de Bragança, 61.
Santos Pereira, Ltd.—Boulevard Castilhos França, 45-1.º.
Fretheim & Engelhard, Ltda.—Boulevard Castilhos França, 53-1.º.
Gomes Barbosa & Cia. Ltda.—Rua Manoel Barata, 180.
Carlos Santiago & Cia.—Rua Conselheiro João Alfredo, 71.
Fonseca Diniz & Cia.—Rua 28 de Setembro, 568.
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37
Custodio d'Araujo Costa—Rua Gaspar Vianna, 75.
Corrêa de Castro & Cia—Travessa S. Francisco, 34.
Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59.
F. L. de Souza & Cia.—Praça Brasil, 7.
Barbosa Guimarães & Cia. Ltda.—Rua Gaspar Vianna, 68.
Antonio d'Albuquerque—Rua Gaspar Vianna, 143.

MOVEIS DE MADEIRA E VIME :

Augusto Martins—Rua de Santo Antonio, 85.
F. Marques & Cia.—Rua de Santo Antonio, 135.
M. Matta & Cia—Rua de Santo Antonio, 52.
J. Kislanow & Irmão—Travessa Campos Salles, 141.
J. M. Jacob—Avenida Independencia, 179.
Eugenio Schutzle—Avenida 1.º de Maio, 213.
Lopes & Guimarães—Campos Salles, 93.

OLEOS VEGETAES :

Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade.
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59
Quillinan Machado & Cia. Ltd.—Rua da Municipalidade, 7.
Comp. de Oleos Vegetaes. Ltd.—Travessa Benjamin Constant, 117.
Gomes Barboza & Cia., Ltd.—Rua Senador Manoel Barata, 180.
Barbosa Guimarães & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 68.
S. A. Bitar, Irmãos,—Rua Siqueira Mendes, 44 a 48.
Soares & Carvalho—Avenida 1.º de Maio, 157.
S. L. Aguiar—Travessa Marquez de Pombal, 20

OSSOS :

Simão Roffé & Cia.—Rua 15 de Novembro, 66.
Mattos Cardoso & Cia.—Av. Independencia, 531

PERFUMES :

A. L. Silva Sobrinho.—Rua 28 de Setembro, 290.
Perfumaria Phebo, Ltd.—Praça Ilha Moreira, 146.
A. Gomes & Cia.—Travessa Fructuoso Guimarães, 134.

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS :

Cesar Santos & Cia—R. Santo Antonio, 61.
Carvalho Leite & Cia.—Rua Conselheiro João Alfredo, 111.
Albino Fialho & Cia.—Praça da Republica, 43.

PNEUS E CAMARAS DE AR :

S. A. Bitar, Irmãos—Rua Siqueira Mendes, 44 a 48.
Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade.
Companhia Paraense de Artefactos de Borracha.

PLUMAS E| PENNAS DE GARÇA :

Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
M. E. Serfaty & Cia.—Boulevard Castilhos França, 68

PEIXE SECCO SALGADO :

J. Fonseca & Cia.—Boulevard Castilhos França, 8 e 9.
Gomes Barboza & Cia. Ltd.—Manoel Barata, 180.
Magalhães & Cia—Travessa Oriental do Mercado, 14.
Barboza Guimarães & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 68.
Azevedo, Silva & Cia.—Rua 15 de Novembro, 17 a 19
Sá Ribeiro & Cia.—Rua 15 de Novembro, 36.
Theophilo José de Oliveira & Cia—Boulevard Castilhos França, 2.
Cruz Ferreira & Cia.—Rua 15 de Novembro, 34.
Sabino & Oliveira—Rua 15 de Novembro, 28
Maia & Cia.—Rua 13 de Maio, 37.
Benchimol & Irmão—Rua 15 de Novembro, 157.

PELLES DE VEADO E DE OUTROS ANIMAES SILVESTRES :

Jayme Pazuello & Cia.—Rua 15 de Novembro, 157
J. Benzecry & Filhos—Avenida Padre Eutychio, 13
Schlanger & Cia.—Rua 15 de Novembro, 95.

M, E. Serfaty & Cia—Boulevard Castilhos França, 68
Suarez Filho & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 89
B, W. Bendel—Travessa Oriental do Mercado, 17
Benchimol & Irmãos—Rua 15 de Novembro, 157
Simão Roffé & Cia.—Rua 15 de Novembro, 66
Higson & Cia. (Pará), Ltd.—Praça Visconde do Rio Branco, 44, 1.º
B. Wan Mastwyk & Cia. Ltd.—Boulevard Castilhos França, 43
F. Lima, Filho & Cia. — Travessa Marquez de Pombal, 18
Nahon & Irmão—Rua 15 de Novembro, 24
S. L. Aguiar—Travessa Marquez de Pombal, 20
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37
José Levy Beniflah—Praça V. do Rio Branco, 39

REZINAS *(Jutahycica, breu, etc.)* :

Nahon & Irmão—Rua 15 de Novembro, 24
B. W. Bendel—Travessa Oriental do Mercado, 17
S. L. Aguiar & Cia.—Marquez de Pombal. 20
I. Aguiar & Cia.—Rua 15 de Novembro, 137
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73

RESIDUOS :

Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade
Companhia de Oleos Vegetaes, Ltd. — Travessa Benjamin Constant, 117

SEMENTES OLEAGINOSAS :

Companhia Industrial do Brasil—Rua da Municipalidade
M. F. Gomes—Avenida 1.º de Maio, 177
Teixeira & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 75
Berringer & Cia—Boulevard Castilhos França, 59
S. A. Bitar Irmãos—Rua Siqueira Mendes, 44 a 48
Sabino & Oliveira—Rua 15 de Novembro, 28
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França. 73
Companhia Nipponica de Plantação do Brasil—Praça Frei Caetano Brandão, 37

SEBOS VEGETAES :

Companhia Industrial do Brasil Rua da Municipalidade
Ranniger & Cia.—Boulevard Castilhos França, 73
Berringer & Cia.—Boulevard Castilhos França, 59
Companhia de Oleos Vegetaes, Ltd. — Travessa Benjamin Constant, 117
Gomes Barbosa & Cia. Ltd.—Rua Manoel Barata, 180
Nahon & Irmão—Rua 15 de Novembro, 24
Barbosa Guimarães & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 68
S. A. Bitar Irmãos—Rua Siqueira Mendes, 44 a 48
S. L. Aguiar—Travessa Marquez de Pombal, 20
J. Benzecry & Filhos—Avenida Padre Eutychio, 13

SEBO ANIMAL :

Sociedade Cooperativa da Industria Pecuaria do Pará, Ltd.—Praça Visconde do Rio Branco.

SABÃO :

Soares & Carvalho—Avenida 1.º de Maio, 157.
Quillinan Machado & Cia. Ltd.—Rua da Municipalidade, 7.
Benito A. Navas & Cia.—Travessa do Chaco, 903
Pires Guerreiro & Cia.—Rua Dr. Malcher, 15 a 39

TRIPA SECCA :

João Lourenço & Cia.—Travessa S. Pedro, 406

TIMBÒ

J. Benzecry & Filhos—Avenida Padre Eutychio, 13
Jonh James & Cia. Ltd.—Rua Conselheiro João Alfredo, 64
Tropical Timbó, Ltd.—Rua 15 de Novembro, 66
Teixeira & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 75
Brasil Extractivo, Ltd.—Marquez de Pombal, 22
M. E. Serfaty & Cia.—Boulevard Castilhos França, 68

Agentes e Representantes commerciaes

A. Lima & Cia. Ltd.—Praça Visconde do Rio Branco, 30
Adriano Pimentel—Rua Padre Prudencio, 42
A. Vidigal—Rua 15 de Novembro, 97 a 101
Adelino G. Bastos—Avenida Assis de Vasconcellos, 127
Antonio Victorão—Travessa 7 de Setembro, 48
Antonio M. Ferreira—Travessa Padre Eutychio, 194
Antonio A. Sobrinho & Cia—Travessa Campos Salles, 91
Alves de Campos & Cia.—Rua 13 de Maio, 104
Amazon Trading & Cia Ltd,—Rua de Santo Antonio, 122
Adriano de Bragança & Cia.—Rua Manoel Barata, 65
Adriano Santos & Cia—Boulevard Castilhos França, 62
A. M. Pereira—Rua Gaspar Vianna, 189
A. M. Guimarães—Travessa 7 de Setembro, 76
A. Peres & Cia.—Avenida Padre Eutychio, 97
Alves Gomes & Cia,—Rua 15 de Novembro, 152
Boni & Grandi—Rua de Santo Antonio, 116
B. Soeiro & Cia.—Rua 13 de Maio, 188
B. R. Rand—Rua Manoel Barata, 246
Costa Leite Ltd.—Travessa Campos Salles, 100
Eduardo Jovita—Rua 13 de Maio, 82
Ernani Teixeira & Cia.—Travessa da Industria, 14
Evaristo Rezende & Cia. — Boulevard Castilhos França, 66
Ernesto Farias—Avenida Padre Eutychio, 150
Ernesto Lohmann & Cia. Ltd.—Avenida Padre Eutychio, 59
Elisio Velloso—Travessa Campos Salles, 140
F. Aguiar & Cia.—Rua 13 de Maio, 139
Francisco Falcão—Travessa da Industria, 50
F. Valerio & Cia—Rua 15 de Novembro, 80
Francisco M. Vasques—Rua de Santo Antonio, 20
Fretheim & Engelhard, Ltd.—Boulevard Castilhos França, 53, 1.º
Gonçalves Rocha & Araujo—Avenida Padre Eutychio, 132
Higson & Cia. Ltd.—Praça Visconde do Rio

Branco, 44
Ildefonso Pinho—Travessa Fructuoso Guimarães, 91
J. Dias Paes—Boulevard Castilhos França, 80
J. Carvalho de Araujo—Travessa Campos Salles, 54-1.º.
Julio A Valente—Rua 15 de Novembro, 80.
J. R. da Silva Fontes & Cia—Rua 15 de Novembro, 94.
J. J. Martins & Cia.—Travessa Campos Sailes, 19.
José Levy Beniflah—Praça Visconde Rio Branco, 39.
Luiz C. Martin & Cia.—Travessa Campos Salles, 94
L. Duarte Silva—Rua de Cametá, 17.
Lyra & Cia. Ltd.—Travessa Campos Salles, 13 a 15
Martins Carneiro & Cia.—Travessa Fructuoso Guimarães, 16.
Miranda & Cia.—Rua 13 de Maio, 193.
Martins da Silva—Rua 13 de Maio, 191.
Menassés Bensimon—Travessa Padre Eutychio, 139.
Mario Silva & Cia.—Travessa 7 de Setembro, 144
Orlando Cascaes & Cia.—Rua Santo Antonio, 74.
Orlando Leitão & Cia.—Travessa da Industria, 46-1.º.
Pereira Paiva & Cia.—Rua 15 de Novembro, 83.
Pereira Pinto & Cia.—Travessa 7 de Setembro, 61.
Pickerell & Cia.—Travessa Campos Salles, 97|101.
Rodrigues Novais & Cia.—Travessa Padre Prudencio, 16.
Ricardo Silva & Cia.—Praça Barão do Guajará, 27
R. C. Vianna & Cia. Ltda.—Travessa 7 de Setembro, 52.
Raul Lopes—Rua 13 de Maio, 100.
Ribeiro & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 111.
Rodolf W. H. Hoffmann—Travessa Padre Eutychio, 115|117.
Steiner & Cia.—Rua 15 de Novembro, 151.
Saunders & Cia. Ltd.—Rua Gaspar Vianna, 81 a 85
T. H. da Cruz—Rua Gaspar Vianna, 174.
T. de Aquino Lobato—Rua de Santo Antonio, 60-1.º.
Victor C. Portella—Praça Visconde Rio Branco, 46
Viuva A. Rodrigues—Travessa Padre Prudencio, 15.

Commissões e Consignações e Casas Aviadoras

Antonio d'Albuquerque—Caixa postal, 230
Antonio Silva & Cia,—Caixa postal, 649
A. Borges & Cia.—Caixa postal, 391
A. P. Motta—Caixa postal, 196
Adelino G. Bastos—Caixa postal, 105
Agostinho Pinto & Cia.—Caixa postal, 229
Agostinho Costa—Travessa 7 de Setembro, 62
A. Meireles—Rua Gaspar Vianna, 122
Barros & Cordeiro—Caixa postal, 205
Casseb & Sobrinho—Travessa 7 de Setembro,
Elias Pachà & Cia.—Caixa postal, 273
Emilio Alves—Rua Dr. Malcher, 3
Fernandes d'Araujo & Cia—Travessa Occidental do Mercado, 12
Freitas Santos & Cia.—Travessa Marquez de Pombal, 9
Gomes & Pimenta—Caixa postal, 638
J. Carlos Cerqueira & Cia.—Caixa postal, 714
J. I. Silva—Caixa postal, 598
J. Martha & Cia.—Rua 15 de Novembro, 78
Jorge Saúma—Rua 15 de Novembro, 38
José Cohen—Mercado Guamá, 15
José Levy Beniflah—Caixa postal, 553
José Luiz de Sá & Cia.—Travessa 7 de Setembro, 77
Leão Melul—Praça D. Pedro II, 29
Luiz de Mendonça—Rua Gaspar Vianna, 141
Magalhães & Cia.—Travessa Oriental do Mercado, 14
Maia & Cia—Caixa postal, 25
Manoel José Cardoso—Travessa Marquez de Pombal, 17
Marques Nogueira & Cia.—Travessa Occidental do Mercado, 18
Martins Pinheiro & Cia.—Caixa postal, 426.
Moreira Bastos & Cia—Caixa postal, 191.
M. V. Ivo—Caixa Postal, 136.
Nahon & Irmão—Caixa postal, 70
Pessoa & Cia. Ltd.—Praça D. Pedro II, 41
Rodrigues Lara & Cia.—Travessa Oriental do Mercado, 9
Simão Gabbay—Praça D. Pedro II, 26
Simão J. Benjó & Cia.—Caixa postal, 250
S. L. Aguiar—Caixa postal, 12
S. M. Pinto & Cia. Ltd,—Caixa postal, 135
Suarez Filho & Cia.—Caixa postal, 445
Thomé de Vilhena & Cia.—Caixa postal, 705
Theophilo José de Oliveira—Boulevard Castilhos França, 2
Valente Brito & Cia.—Caixa postal, 472

Importadores de estivas—seccos e molhados, viveres

Affonso, Ramos & Commandita—Caixa postal, 407
Affonso Fonseca & Cia Ltd.—Caixa postal, 325
Affonso Costa & Cia.—Travessa Occidental do Mercado, 8
Alves, Irmãos & Cia.—Caixa postal, 194
Amaro Abreu & Cia.—Caixa postal, 14
Antonio Moreira & Cia.—Caixa postal, 26
Antonio Silva & Cia.—Caixa postal, 649
Antunes da Silva & Cia.—Caixa postal, 434
A. P. Motta—Caixa postal, 196
A. Pinto & Cia—Caixa postal, 1
A. R. Coelho & Cia. Ltd.—Caixa postal, 74
Azevedo, Silva & Cia.—Caixa postal, 578
Azevedo, Miléo & Cia.—Rua da Municipalidade, 657
Agostinho Pinto & Cia.—Caixa postal, 229
Adelino Barros & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 48
Anthero Corrêa & Cia.—Rua 15 de Novembro, 42
A. R. Santiago & Cia—Avenida 1.º de Maio, canto com a travessa do Curro,
Arthur Leitão Paulo & Cia—Avenida 1.º de Maio. 648
Banco Auxiliar do Pará—Caixa postal, 173
Benchimol & Irmãos—Caixa postal, 544
B. M. Affonso & Cia.—Caixa postal, 215
Barros & Cordeiro—Caixa postal, 404
Custodio de Araujo Costa—Caixa postal, 0
Cardoso Santos & Cia.—Caixa postal, 555
Carvalho & Cia. Ltd.—Caixa postal, 104
Coutinho & Cia.—Caixa postal, 643
Cruz Ferreira & Cia,—Caixa postal, 163
Diamantino Santos & Cia.—Caixa postal, 727

Duarte Santos & Cia—Avenida Theodomiro Martins, 38
E. Pinto Alves & Cia.—Caixa postal, 296
Ferreira de Oliveira & Sobrinho—Caixa postal, 260
Ferreira Santos & Cia.—Caixa postal, 484
Francisco Santos & Cia.—Caixa postal, 116
G. A. de Carvalho & Cia.—Caixa postal, 736
Gonçalves Pereira & Cia.—Caixa postal, 706
Gonçalves Braga—Avenida Portugal, 151
J. Fonseca & Cia.—Caixa Postal, 692
Jorge Sauma—Caixa postal, 13
Hage Mattar & Cia. Ltd.—Caixa postal, 331
J. I. Silva—Rua 15 de Novembro, 67
J. Martha & Cia.—Caixa postal, 716
Jorge Corrêa & Cia.—Caixa postal 206
José, Antunes & Cia.—Caixa postal, 46
J. S. Araujo & Cia.—Caixa postal, 613
Justiniano Alves & Cia.—Avenida Portugal, canto com a Cons. João Alfredo
Luiz Machado—Caixa postal, 674
Maia & Cia.—Caixa postal, 25
Manoel José Cardoso—Travessa Marquez de Pombal, 17
Manuel dos Santos Moreira & Cia.—Caixa postal, 346
M. N. d' Azevedo & Cia.—Caixa postal, 137
Martins & Cia.—Edificio Vesuvio
Moreira Bastos & Cia.—Caixa postal, 191
Nicolau da Costa & Cia.—Caixa postal, 682
Pereira Moutinho & Cia.—Caixa postal, 505
Pessôa & Cia. Ltd.—Praça D. Pedro II, 41
Pinto da Costa & Cia.—Caixa postal, 202
Pires Guerreiro & Cia.—Caixa postal, 317
Rodrigues Baptista & Cia.—Praça D. Pedro II, 430
Rodrigues Lara & Cia.—Travessa Oriental do Mercado, 9
Sá Ribeiro & Cia.—Caixa postal, 341
Sabino & Oliveira—Rua 15 de Novembro, 28
Santiago & Cia.—Caixa postal, 144
Santos Bessa & Cia.—Caixa postal, 365
Silva Lopes & Cia.—Caixa postal, 305
Simão Rofé & Cia.—Caixa postal, 699
Soares Coelho & Cia.—Caixa postal, 628
Souza & Cia.—Caixa postal, 5
Valente Brito & Cia.—Caixa postal, 472

Mercearias

Antonio Moreira & Cia.—Caixa postal, 26
A R. Coelho & Cia. Ltd.—Caixa postal, 74
Adelino Barros & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 48
A. R. Santiago & Cia.—Avenida 1.º de Maio canto com a Travessa do Curro
Arthur Leitão Paulo & Cia.—Avenida 1.º de Maio, 648
A. Pinto & Cia.—Caixa postal, 1
A. Henriques Pinho—Praça Justo Chermont, 172
Arnaldo Marques Tavares—Avenida 1.º de Maio canto com a travessa Soares Carneiro
A. A. Ramos—Travessa 14 de Abril, 350
A. Coelho & Cia.—Travessa Benjamin Constant, 230
A. d'Almeida—Rua Tupianambás canto com travessa de Pariquis
A. D. Cruz—Rua Conselheiro Furtado canto com a travessa Ruy Barbosa
A. Duarte & Cia.—Avenida São Jeronymo, 293
A. G. d'Almeida—Travessa Occidental do Mercado, 5
A. J. Fernandes—Boulevard Castilhos França, 28
Albino Domingos Maia—Avenida da Independencia, 441
Antonio da Cruz Pina—Travessa 22 de Junho, 1366
Antonio José Valente—Avenida da Independencia, 3
B. M. Affonso & Cia.—Caixa postal, 215
Candido Brito—Travessa Occidental do Mercado, 23
Cardoso Santos & Cia.—Caixa postal, 555
Caetano Torres—Rua 15 de Novembro, 43
Casa Inana—Avenida São Jeronymo, 889
D. F. Costa—Rua da Municipalidade, 86
Duarte, Santos & Cia.—Avenida Theodomiro Martins, 38
Ernesto Amaral—Rua 15 de Novembro, 2
E. Martins—Travessa Oriental do Mercado, 5
Emygdio Gomes d'Abreu & Cia—Rua Dr. Assis, 252
F. J. Carvalho—Travessa Ruy Barbosa, 356
Francisco Santos & Cia.—Caixa postal, 116
G. A. de Carvalho & Cia.—Boulevard Castilhos França, 23
Gomes & Irmão—Rua Padre Prudencio, 302
Irmãos Antunes—Travessa Padre Eutychio canto com a Rua Manoel Barata
Justiniano Alves & Cia.—Avenida Portugal, canto com a Cons. João Alfredo
J. E. de Oliveira & Cia.—Mercado de Ferro, 39
J. S. Araujo & Cia.—Caixa postal, 613
J. M. Bezerra—Boulevard Castilhos França, 3
J. S. Cardoso & Cia.—Travessa Joaquim Tavora, 2
Julio Fernandes—Estrada de São Braz, 267
J. J. Lopes—Avenida Gentil Bittencourt, 946
João da Silva Tavares—Avenida Serzedelo Corrêa, 193
J. Corrêa Pegado—Avenida São Jeronymo canto com a 14 de Abril
J. F. Coutinho—Rua Manoel Barata, 341
J. M. Marques—Rua Siqueira Mendes, 32
Joaquim Maia—Travessa Padre Eutychio, 216
José Rodrigues Britto & Cia.—Rua 28 de Setembro, 517
João do Nascimento Grello—Avenida da Independencia, 530
J. L. da Silva—Praça de Baptista Campos, 3
J. B. de Almeida—Travessa 14 de Março, 323
Martins & Cia.—Edificio Vesuvio
M. Vieira—Travessa 1.º de Março, 81
M. de Pinho—Avenida 16 de Novembro, 217
O. Noronha—Rua Gaspar Vianna, 624
Oliveira, Lourenço & Cia.—Avenida Independencia, 155
Oliveira, Irmãos & Cia. Ltd.—Av. de Nazareth, 78
Piqueira & Diniz—Caixa postal, 352
Pereira Moutinho & Cia.—Caixa postal, 505
Paschoal Pachiano & Irmão—Rua Aristides Lobo, 285
Peixe de Souza—Rua 28 de Setembro, 182
Pereira & Fonseca—Avenida Nazareth, 111
Pinto da Costa & Cia.—Caixa postal, 202
R. Santos & Cia.—Avenida Nazaret
Rodrigues Baptista & Cia.—Praça D. Pedro II, 430
Santos & Filhos—Travessa Djalma Dutra, 632

Hoteis e Restaurantes

Grande Hotel—Praça da Republica
Café da Paz—Praça da Republica
Central Hotel—Praça Maranhão
,, ,, Avenida 15 de Agosto
Hotel America—Rua Conselheiro João Alfredo
Hotel Continental—Rua 13 de Maio
Rotisserie Suisse—Praça da Republca
Nova America—Travessa Campos Salles
Tavares—Travessa Campos Salles
Pensão Suissa—Rua Manoel Barata
Hotel Sul Americano—Boulevard Castilhos França
Lisbonense—Praça Maranhão
São Pedro—Rua Manoel Barata
Ruy Barbosa—Rua 28 de Setembro
Hotel do Gallo—Avenida Gentil Bittencourt
Restaurant Madrid—Travessa Fructuoso Guimarães
Hotel Montanha—Travessa Fructuoso Guimarães
Restaurante Familiar—Travessa 7 de Setembro
Hotel Aurora—Rua Gaspar Vianna
Hotel Paraense—Rua 28 de Setembro
Hotel Nazareth—Travessa 1.º de Março
Restaurante Lido—Rua 15 de Novembro
Restaurante Carlos Gomes—Travessa 1.º de Março
Hotel São João—Travessa Gurupá

Bares, Botequins, Cafés e Bilhares

Grande Hotel—Praça da Republica
Café da Paz—Praça da Republica
Café Chic - Praça da Republica
Bar Internacional—Avenida 15 de Agosto
Café Brasil—Avenida 15 de Agosto
Café Veneza—Avenida 15 de Agosto
Café Carioca—Avenida 15 de Agosto
Café Continental—Avenida 15 de Agosto
Café Manduca—Rua 13 de Maio
Café Paulista—Rua 13 de Maio
Café Cachimbo d'Aço—Rua 15 de Novembro
Café Esportivo—Travessa 7 de Setembro
Café Elite—Avenida Independencia
Café Gloria—Praça Siqueira Campos
Café Cysne—Rua Padre Prudencio
Café Novo—Travessa 22 de Junho
Café Guajará—Mercado de Ferro
Café O Pombo—Travessa Quintino Bocayuva
Café Primavera—Rua Carlos Gomes
Café Peixoto—Rua Padre Prudencio
Café Marques—Rua Padre Prudencio
Café Orion—Avenida Independençia
Café Parásinho—Mercado de São Braz
Café Estrella d'Alva—Rua Manuel Barata
Café Prilhante—Avenida 16 de Novembro
Café Centro Operario—Travessa 1.º de Março
Café Az de Paus – Reducto
Café Estrella—Rua Gaspar Vianna
Café Victoria—Avenida São Jeronymo
Café do Povo—Reducto
A Feiticeira—Reducto
A Feiticeira de São Braz—Avenida Independencia
Casa Albano—Avenida 16 de Novembro
Casa Baptista—Avenida Portugal
Casa Sport—Rua Manoel Barata
Casa Damas—Rua 28 de Setembro
Casa Ingleza—Boulevard Castilhos França
Bar Norte America—Praça da Republica
Bar Commercial—Travessa 7 de Setembro
Bar Santiago—Rua Manoel Barata
Bar X. P. T. O,—Travessa Campos Salles
Bar do Porto—Praça Marechal Hermes
O Barbinha—Travessa Campos Salles
Casa Vasco da Gama—Travessa Fructuoso Guimarães
Botequim União—Rua 28 de Setembro
Botequim O Conquistador — Boulevard Castilhos França
Botequim Flor de Belem—Travessa Fructuoso Guimarães
Bar Crystal—Rua Padre Prudencio
Botequim Aristocrata—Reducto
Botequim Japonez—Rua Padre Prudencio
Bar Copacabana—Praça Floriano Peixoto
Casa Reis—Praça Camillo Salgado
Cascatinha Bar—Rua General Gurjão
Bar Academico—Travessa 7 de Setembro
A Vencedora—Praça Siqueira Campos
Bar Estrella de Nazareth—Aenida de Nazareth
Botequim O Gallo—Rua João Alfredo
Botequim Gruta do Parque—Praça D. Pedro II
Botequim Sant'Anna—Rua Padre Prudencio
Botequim Caninha Verde—Rua João Alfredo
Botequim Tartaruga—Rua João Alfredo
Bar Ultramarino—Boulevard Castilhos França
Yara Bar—Rua Dr. Assis
Botequim O Museuense—Avenida Independencia
Botequim Central—Praça Frei Caetano Brandão
Botequim Triumpho—Rua 28 de Setembro
J. C. Trindade—Avenida Independencia.

Livrarias, Papelarias e Typographias

Agencia Veneza—Edificio Vesuvio
Agencia Martins—Travessa Campos Salles, 85|89
Empresa Graphica Amazonia—Travessa Ruy Barbosa.
Livraria Globo—Travessa Padre Eutychio, 115
Livraria Gillet—Rua Conselheiro João Alfredo, 52 a 54
Livraria Contemporanea—Rua Conselheiro João Alfredo, 18
Livraria Carioca—Rua de Santo Antonio, 69
Livraria Classica—Rua Conselheiro João Alfredo, 78
Livraria Moderna—Rua Conselheiro João Alfredo, 74
Livraria Bittencourt—Rua Conselheiro João Alfredo, 45
Livraria Pará—Rua Conselheiro João Alfredo, 22
Livraria Internacional—Rua Conselheiro João Alfredo, 29
Livraria Universal—Rua Conselheiro João Alfredo, 46
Livraria Pará Intellectual—Rua de Santo Antonio, 136
Livraria Escolar—Travessa Campos Salles, 75
Papelaria Loyola Rua de S. Antonio, 86
Papelaria Americana — Rua de Santo Antonio, 12 a 14
Papelaria da Moda— Rua Conselheiro João Alfredo, 104
Typographia NOVIDADES—7 de Setembro, 73

Fabricas Principaes

ARTEFACTOS DE BORRACHA:

Cia. Industrial do Brasil—Municipalidade, 348
S|A Bitar Irmãos—Rua Siqueira Mendes, 44|48
Cia. Paraense de Artefactos de Borracha S. A, Rua da Municipalidade, 25

ARTEFACTOS DE CIMENTO:

A. B. Nunes—Avenida 1° de Maio, 174
A. Pinheiro Filho — Travessa Quintino Bocayuva, 259
J. Costa—Travessa 3 de Maio, 160

CALÇADOS E ARTEFACTOS DE COUROS:

Nicolau Conte & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 360
Pereira Junior & Cia.—Rua Santo Antonio, 108
Isaac Nunes—Travessa São Matheus, 161
Abel Mourão—Travessa 7 de Setembro, 72
Armando Santos—Praça da Republica, 9
Benjamin da Costa—Rua Padre Prudencio, 13
William Bern—Rua Santo Antonio, 9
J. F. de Araujo — Rua Senador Manoel Barata, c| 7 de Setembro.

OLEOS VEGETAES:

Cia. de Oleos Vegetaes Ltda. — Travessa Benjamin Constant, 125
Eurico Romariz—Travessa D. Pedro, 1
Benito A. Navas & Cia. — Travessa do Chaco, 903

ARTEFACTOS DE CERA:

Salgado & Cia.—Rua João Alfredo, 27
F. Nogueira Pisco—Rua 28 de Setembro, 280
J. Ribeiro—Rua 28 de Setembro c| Padre Prudencio
José Mendes Linhoso—Rua Dr. Assis, 84

CUTELARIAS:

C. A. Ribeiro & Cia.—Rua Jeronymo Pimentel, 317
Quirino Colino—Rua Gentil Bittencourt, 357

FUNILARIAS:

Mello Gomes & Cia.—Rua 13 de Maio, 244
Souza Nova—Travessa 7 de Setembro, 65
R. S. de Abreu—Rua 28 de Setembro, 427
Oliveira Souza—Travessa Campos Salles, 188
Novaes & Filho—Rua Senador Manoel Barata, 88.
Alves de Carvalho & Cia. Ltda, — Travessa Pedro II, 718
R. da Silva—Travessa Padre Eutychio, 280
Renda Priori & Cia.—Rua Gaspar Vianna, 487

MOVEIS:

Alfredo Pinto Calilo — Rua Santo Antonio, c| 1° de Março
Mendes & Santos—Rua Manoel Barata, 139
J. F. Costa—Rua Manoel Barata, 181
J. M. Jacob—Avenida Independencia, 179
F. Marques & Cia.—Rua Santo Antonio, 135
Eugenio Schutzle—Avenida 1° de Maio, 213
Alfredo Santalices—Rua Padre Prudencio, 109
J. Kilasnow & Irmão — Travessa Campos Salles, 141
F. C. Sanches—Rua Santo Antonio, 193
A. Soares—Travessa Frutuoso Guimarães, 130
Sempre Viva—Avenida Independencia, 171

MOINHOS:

A. M. Barata & Cia.—Travessa Benjamin Constant, 223
Moinho Paulistano Ltda.—Rua Demetrio Ribeiro, 40
Moinho Primor—Manoel Barata, 613

CIGARROS:

A Nacional—Praça Pedro II, 4 e 5
Fabrica Girafa—Boulevard Castilhos França, 38
Manufactura de Fumos Guará—Rua dr. Malcher, 15 a 39
Fabrica Therezita—Rua 15 de Novembro, 70
Tabacaria Democrata—Doca Souza Franco, 262
Tabacaria Paraense—Avenida Portugal, 58.

PERFUMARIAS E SABOARIAS:

A. Gomes & Cia. — Travessa Fructuoso Guimarães, 134
A. Mendonça—Travessa 7 de Setembro, 164
Perfumarias Phebo Ltda.—Travessa Quintino Bocayuva, 307 | 325
Benito A. Navas & Cia. — Travessa do Chaco, 903
Soares & Carvalho—Avenida 1° de Maio, 157
A J. de Paiva—Rua Gentil Bittencourt, c| Benjamin Constant
Abrahão Athias – Travessa Curuzú, 967
Lacerda & Cia.—Rua Tamoyos, 365
Moreira Cunha & Cia, — Travessa Ruy Barbosa, 255
Eurico Romariz—Travessa D. Pedro, 1
J. B. da Cruz—Travessa D. Romualdo de Seixas, 564
Quilinan Machado & Cia. Ltda. — Rua da Municipalidade, 7

BEBIDAS:

Diamantino Santos—Praça Felippe Patroni, 65
Azevedo, Miléo & Cia.—Rua da Municipalidade, 657
Rival & Cia. Ltda.—Praça da Bandeira, 27 | 28
J. T. Rodrigues—Travessa Benjamin Constant, 124
A. F. Conde—Travessa Siqueira Mendes, 53
Fabrica de Cerveja Paraense — Avenida Independencia, 78
Duarte & Fonseca—Rua Tymbiras, 58
Oliveira Simões—Rua 13 de Maio, 38
Hillario Ferreira—Rua Siqueira Mendes, 70
A. R. Lopes—Becco da Piedade, 49
J. Ramalho Quirino—Travessa Quintino Bocayuva, 643 | 645

PREGOS:

Elias Irmão & Filho — Avenida 1° de Maio, c| Wandenkolk
Alliança Industrial S|A—Becco da Piedade, 133
Fabrica de Pregos Amoras—Travessa Djalma Dutra, 97

Cia. Nipponica de Plantação do Brasil S. A.

Praça Frei Caetano Brandão, 37

Telephones, 1882 e 2345

Caixa Postal, 149

Endereço telegraphico: NIPPON

Belem — Pará

— Steiner & Cia. —

Representantes de casas nacionaes e extrangeiras

RUA 15 DE NOVEMBRO, 151—CAIXA POSTAL, 369

BELEM — PARA' — BRASIL

Banha de porco refinada marca Rola

PORTO ALEGRE

Os unicos representantes dos afamados MOTORES DIESEL

B. U. B. KIEL, allemães

Exportadores dos principaes generos do paiz

Fornecedores de viveres para a Bolivia

M. F. Gomes

Avenida 1.o de Maio, 177

Caixa Postal, 582 | Telephone, 635 | Belem--Pará--Brasil

— GRANDE DEPOSITO DE FARINHA, MILHO, FEIJÃO, — FIBRAS, ARROZ E ALGODÃO

EXPORTAÇÃO DIRECTA

End. Teleg.: Western (
" " E F. Bragança (Gomes
" " Tel. Nacional: Mfgomes

Codigos:

Mascote 1.ª e 2.ª edições e Particulares

Filiais: Uzina SÃO FRANCISCO

IGARAPE'-ASSU'—E.F.B.—Beneficiamento de Algodão, Arroz e Moagens

Uzina ORTENSE

CAPANEMA—E.F.B.—Beneficiamento e prensagem de algodão

Uzina SANTA IZABEL

BELEM—PARA'

Beneficiamento e prensagem de Algodão, prensagem de Fibras e beneficiamento de Arroz

FABRICA DE PERFUMES ORION

Agua de colonia, extractos, brilhantinas, sabonetes, loções, pastas para dentes, oleo de mutamba, pó de arroz, pó de sabão, talco e mais artigos do ramo de perfumaria.

TRAV. FRUCTUOSO GUIMARÃES, 134

A. GOMES

Telephone, 1600

PARA' - BRAZIL — TELEGRS.: THEMIS

Situado no ponto mais concorrido da cidade

Grande Hotel

Terrasse ao ar livre — Bar

PRAÇA DA REPUBLICA

25 Quartos com banho particular

70 " sem " "

AGUA CORRENTE EM TODOS QUARTOS.

COSINHA DE 1.ª ORDEM

Diarias de 20$ a 60$—Refeições avulsas: Almoço: 9$. Jantar: 10$.

PROPRIETARIOS:

Teixeira Martins & Cia. *End. Tel.: Grandotel—Belem-Pará*

Banco Commercial do Pará

(Fundado em 1869)

CAPITAL E RESERVAS *6.000:000$000*

ACCEITA dinheiro em deposito a juros convencionados.

REALIZA todas as operações bancarias inclusive adeantamentos garantidos por hypothecas.

ENCARREGA-SE de administração de immoveis.

Rua 15 de Novembro, 131 - Caixa Postal, 8

BELEM - PARA'

Sapataria Leão de Ouro

— de —

Albino Vilhena & Cia.

36, Rua Conselheiro João Alfredo, 36

Telephone, 1152 Telegramma, Leaouro

Calçados do Pará, Rio, São Paulo e Porto Alegre

BELEM PARA'

Martins Carneiro & Cia.

Representações — End. telegr. MARTINEIRO — Seguros

Belem Travessa Fructuoso Guimarães, 16 Pará

CAIXA POSTAL, 155

Representam, entre outras, as seguintes firmas:

NACIONAES

Alvaro Moura—Maceió
Cia. B. de Cartuchos S.A.—S. Paulo
Cia. de Seguros "Indemnisadora"—Rio
Cia. Paulista de Seguros—S. Paulo
Fernandes & Cia.—João Pessoa
Glossop & Cia.—Rio
Julio Barbosa & Cia.—Rio
Luiz Antunes & Cia—Porto Alegre
Luiz Lorea—Pelotas
Stahlunion Limitada—Rio
The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltd. (Moinho Inglez)—Rio

EXTRANGEIRAS

Ehrich & Graetz A. G.—Berlin-Alem.
Johs. F. Breyer—Hamburgo-Alemanha
La Panvaga S. A.—Paris-França
Lyra-Orlow Fabrica de lapis—Nuernberg-Alemanha
Markt & Hammacher Company - New York - U. S. A.
Moravia A.G.--Bruenn-Tchecoslovaquia
Naxos Union - Frankfurt-Alemanha
N.V.Radiatoren Handelsmy-Amsterdam
Richard Abr. Herder — Solingen-Alem.
Walwort Int. Co. - New York-U.S.A.

Machinas de escrever "Olympia"

Gua Chamamos a attenção dos nos **ra** sos freguezes para que exi **ná** jam o

Guaraná Si Simões mões

Se é Guaraná Simões agrada, se não é, desagrada

Deposito: Rua 13 de Maio. 38 Telephone, 1-4-2 BELEM—PARA'

Paris N' America

de F. de Castro

FUNDADA EM 1870—Predio proprio

E' a primeira casa de modas do Norte do Brasil devido ao seu grande movimento. Apresenta novidades todas as semanas.

Banco do Brasil

OPERAÇÕES DE CREDITO EM GERAL

Filial do Pará:

Rua Cons. João Alfredo, 66

O Banco do Brasil faz todas as operações bancarias Descontos, emprestimos em conta corrente garantida, cobranças, tranferencias de fundos, etc.

Uzina T-I-M-B-O-P-O'

BELEM *J. Benzecry & Filhos* PARA'

BRASIL

Exportadores de Timbó e Rotenona

FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUCTOS:

Sabonete Rotenol — Sabão Timborol — Sabão Rotenil

INSECTICIDAS AGRICOLAS E VETERINARIOS á base de *TIMBO'*, *TIMBOPO'* e *TIMBORIL*, os melhores e mais efficases para combater as pragas que atacam as plantas e os animaes.

Comprar os productos da Uzina TIMBOPO' é contribuir para o engrandecimento do Brasil, porque a nossa industria é genuinamente de productos nacionaes. Experimental-os é preferil-os

Pharmacia e Drogaria CENTRAL

De Albino Fialho & Cia. — 43, Avenida da Republica, 43

E', no seu genero, o primeiro estabelecimento do Norte do Brasil, rivalisando com os melhores do Sul e da Europa.

O seu receituario é o maior de Belem, manipulado com inexcedivel escrupulo e a mais rigorosa technica.

Serviço esmerado que não pode ser excedido e dificilmente egualado. O medico, quando tem um caso grave e vê o nosso rotulo no medicamento que receitou, ataca com confiança a doença, sabendo que a manipulação da PHARMACIA CENTRAL o auxilia.

E' a unica casa em Belem que mantem para os seus freguezes (unicos que têm empenho de atender) serviço nocturno para receituario de urgencia.

Indicador de alguns productos de nossa fabricação:—BOLDOINA FIALHO—*Especifico contra a ictericia e inflamações do figado e do baço*—VISULINA—*Especifico das doenças dos olhos*—PEITORAL NAHYR—*Domina as tosses mais rebeldes*—LAVERINA—*Remedio eficaz que cura radicalmente as febres palustres*—DORVOLINA—*Tem acção segura e rapida em qualquer dôr. O uso de dois ou trez comprimidos faz desapparecer dôres de cabeça, dôres de dentes, nevralgias, etc., etc.*—VINHO FIALHO—*Verdadeiro tonico para convalescentes e anemicos*—GAIARSIDAN (ex-Gaiarcinase)—*Injecções preventivas e curativas da gripe.*

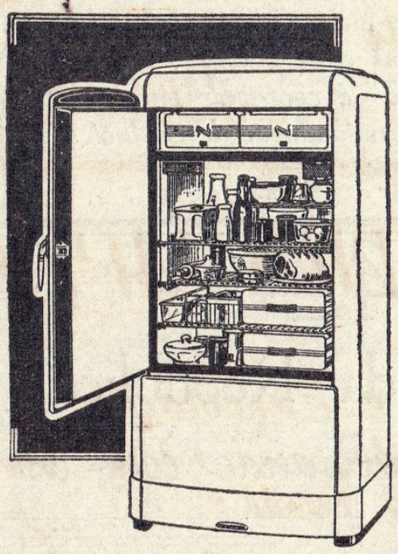
Caixa Postal, 77
End. Telegr. REDUCTO

Rua 28 de Setembro, 377

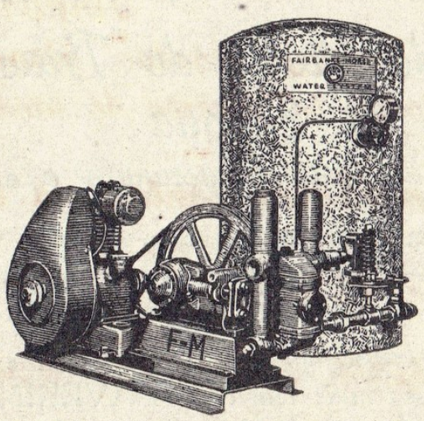
Codigos { Ribeiro A B C 5.ª ed. Mascote 1.ª e 2.ª ed. e Particulares

Ferreira Gomes & Cia.

Casa Fundada em 1842
FERRAGISTAS
Importadores e Exportadores
Administração de bens immoveis



Bicicletas cromadas *Phillips* e *B. S. A.* Geladeiras e frigorificos *Kelvinátor*. Pneus *Goodyear*. Radios *Zenith*. Autos *Nash*. Bombas para agua *Challenger*. Laquers *Opex* para pistola. Baterias *Willard*. Motocicletas *B. S. A.* e *Victoria*. Fogões economicos *Standard*. Caminhões e Onibus *Reó*. Artigos de phantasia, crystais e porcelanas. Ferragens, Louças, Cutelarias e utensilios domesticos. Artigos electricos, mechanicos e maritimos. Tintas, oleos, esmaltes e vernizes especiaes. Maquinas e ferramentas agricolas e industriais.



Secção de Madeiras: Rua 28 de Setembro —*Secção de Ferro e Metais*: Trav. Benjamin Constant, 173. — *Salão de Exposições "A Sportiva"*: Trav. Ruy Barbosa, esq. da 28 de Set. *Secção Auto-Partes "A Motorista"*: Rua 28 de Setembro, 372. Brinquedos, balanças decimaes e de precisão.

GRANDES OFFICINAS MECHANICAS
Phone: 75—Caixa Postal, 480—End. Telegr.: AMANDIO

Pires da Costa & Cia.

PRAÇA D. PEDRO II, N. 116 —— BELEM-PARÁ

Secção propria de serviços de caldeiragem em geral, com carreira para concertos de navios, rebocadores e lancha, situada á rua de Belem, (Curro Velho), n'esta cidade.

Fundição de todos os metaes
Torneiro e Nickelagem

GRANDES DEPOSITARIOS DE: Ferro, aço, chapas, rebites, porcas, Tubos de aço para caldeiras. — Carvão coke, nacional e estrangeiro. Eixos, mancais e rolamentos para transmissões. Moinhos para assucar e sementes oleaginosas. Fogões de Ferro para lenha e carvão.

ARMAZEM DE FERRAGENS

Paiva Ribeiro & Cia.

AVENIDA PORTUGAL 8 e 9 (Ver-o-peso)

Caixa Postal 246— Telegr.: SILVARES—Telephone: 246

Armas, Munições, Louças, Cutelarias,
Carbureto, Tintas, Oleos, Cimento,
—— Cal Virgem. ——

End. telegraphico: Alvesirmão

CODIGOS:

Ribeiro, Mascote e Particulares

EXPORTADORES DE ALGODÃO, ARROZ, FARINHAS DE MANDIOCA E OUTROS PRODUCTOS REGIONAES DO ESTADO

Secção de Cabedaes do "CORTUME ARIRY": Vaquetas, Vernizes, Pelicas, Nacos, Solas, Raspas, etc.

IMPORTADORES

ALVES, IRMÃOS, & Cia.

EXPORTADORES

Urina "São Braz" -- Beneficiamento de Arroz —

AVENIDA CYPRIANO SANTOS, 2 a 10

TELEPHONE, 978

Armazens de Estivas Nacionaes e Extrongeiras

Depositos de Cereaes

PARÁ—BRASIL

AZEVEDO, SILVA & Cia.

FUNDADO EM 1902

Armazens TRIUMPHO

Commissões e Consignações

Importação e Exportação

Recebedores em grande escala de farinhas das melhores procedencias. Cereaes, algodão, fibras, borracha, cacau, tabacos, grudes de peixes, oleos e sêbos vegetais, pelles silvestres e todos os generos de producção do Estado.

Aos seus commitentes fornecem as melhores contas de venda.

Telegrammas: **Triumpho** *Telephone:* **933** *Caixa Postal,* **578**

CODIGOS: RIBEIRO, BORGES, MASCOTE, 1.ª e 2.ª EDIÇÕES, ACME, BENTLEY'S, LIEBER'S e PARTICULARES

Rua 15 de Novembro, n.os 17,19

Belem—Pará—Brasil

Socios-Gerentes da UZINA RENASCENÇA, situada em Calçoene (Amapá), productora da essencia de pau-rosa typo OYAPOCK (superior qualidade).

Uzina Belem

Beneficiamento de Cereaes

Manufactura de Fumos "Guará"

Fumos, cigarros e papeis para fumantes

Armazem de Estivas.

NACIONAES E EXTRANGEIRAS

SABOARIA GUARA'

SABÕES DE SUPERIOR — qualidade

Pires Guerreiro & Cia.

Armadores, Industriaes, Armazenistas, Importadores, Exportadores e Representantes

CODIGOS: A b c 5.ª ed. Mej. Bentley's, Mascotte, Ribeiro, Borges e Particulares

TELEPHONES:

Uzina, Cortume, F. Fumos, Ceramica, Armazem, Serraria e Saboaria 314
Informações e Naveg. 816
Gerencia 388

ESCRIPT. CENTRAL
Rua dr. Malcher, 15 a 39

Endereço Telegraphico:
GUERREIRO

Caixa Postal, 317

C/ CORRENTES:

Banco do Brasil
Banco Nacional Ultramarino
Banco do Pará
Bank of London & South America Ltd.

Serraria Orensana

Madeiras em geral— Rio Jambú-Assú—Mojú—E. do Pará

Cortume Guará

Solas, Vaquetas, Vernizes e Correias.

Fabrica Ceramica "Guará"

Materiaes e Louças de barro—E. de Rod. do Pinheiro.

M. VIEIRA & CIA.

Beneficiamento de arroz, deposito de cereaes. — *Fabrica Papagaio* — *Importadores e Exportadores* — *Trav. 1.º de Março: n. 81. End. Telgr: Cosmopolitana.*

MATRIZ:

Mercearia "Cosmopolitana"

Travessa 1.º de Março, 97 (canto da 28 de Setembro) Telephone, 141

FILIAES:

"Centro Commercial 1.º de Maio"

AVENIDA 1.º DE MAIO N. 1—TELEPHONE, 2380

"Formosa Lisbôa"

PRAÇA BARÃO RIO BRANCO, 174—TELEPHONE, 812

Codigos: Borges e Particulares

BELEM — PARÁ — BRASIL

Simão Roffé & Cia.

CASA FUNDADA EM 1904

Commissões - Consignações - Importadores - Exportadores

TÊM SEMPRE EM STOCK COMPLETO SORTIMENTO DE

Estivas - Fazendas e Miudezas

NACIONAES E EXTRANGEIRAS, QUE VENDEM POR

preços sem competencia

Grandes *recebedores de todos os generos de producção da* **Amazonia** *como sejam:*

Borracha, Castanha, Cacau, Couros e Pelles sylvestres, etc.

End. Telegr.: ROFFÉ — Caixa Postal, 699 — Telephone, 460
Codigos usados: A B C, 6.a ed., Mascote, 2.a ed., Bentley's, Universal, Trade, Code e Particulares—RUA 15 DE NOVEMBRO, N.. 66

E. Pinto Alves & Cia.

RUA 15 DE NOVEMBRO, No. 16

Commissões e Consignações

Importadores de estivas

Caixa postal, 296 — *Teleg. ELYSIO*

CODIGOS: Lieber, Mascotte, Particulares, Ribeiro

TELEF.: Armazem, 577. Escriptorio, 1433

Pará—Belem

Fab. de Malas "Pires"

de B. P. da Silva

Malas e cadeiras para viagem — Telephone, 1319

Rua Gaspar Vianna, 112

Preços sem competencia

Rodrigues Lara e Cia.

Commmissões, Consignações e Importação

Trav Oriental do Mercado, 9

TELEPHONE, 1674

Pará—Brasil

Casa Sauma

Vende por atacado Estivas Nacionaes e extrangeiras a preços sem competencia

de Jorge Sauma

Armazem de estivas, Commissões, Consignações e Importação

Recebe em consignação generos de producção do Estado, dando melhor conta de venda da occasião

Acceita pedidos de madeiras de todas as qualidades e dimensões, serradas ou em toros

Rua 15 de Novembro, 38—Phone, 2019

End. Telg.: CASAUMA-Pará-Brasil-C. postal, 13

Casa OLIVEIRA

de Benigno G. d'Oliveira

Mercearia especialista em generos alimenticios nacionaes e extrangeiros

Travessa Occidental do Mercado, 9—Phone, 2229

Preços reduzidissimos

Teixeira & Cia.

Exportadores

Commissões e Consignações

Rua Gaspar Vianna, 75—Boulevard. C. França, 146

Caixa Postal, 572—Telephone, 1400

Belem—Pará—Brasil

CODIGOS: ABC 5a. edição, Ribeiro, Bentley's, União, Borges e Mascotte - ACME

Endereço telegraphico: "TEIXEIRINO"

Compram Algodão, Arroz, Timbó, Castanha e Farinha

J. S. Araujo e Cia.

Casa Porta Larga

Fundada em 1900 — Telephone, 322

Armazem de estivas nacionaes e extranngeiras

Commissões e Consignações — Importação directa

Caixa postal, 613 *End. Teleg.: Portalarga*

Rua 15 de Novembro, 77 — Codigo: Ribeiro

PARÁ

Compram e vendem todos os generos de producção do Estado. Deposito permanente dos afamados vinhos portuguezes Collares, Paçou e Verde. Importadores de vinhos nacionaes das melhores marcas

O Vesuvio

Armazem de viveres

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Av. 15 de Agosto, 124—Belem—Pará

Martins e Cia.

Casa Confiança

DE

Carvalho e Cia. Ltd.

Estivas, Commissões e Consignações

Rua 15 de Novembro, 13

Phone, 1591 *Caixa Postal, 104*

End. Teleg.: CONFIANÇA

CODIGOS: Ribeiro e Borges

PARÁ *BRASIL*

Pharmacia e Drogaria Beirão

CASA FUNDADA EM 1888

Rua Cons. João Alfredo, 111

BELEM-E. DO PARA'

Constituem padrões de gloria de seus Laboratorios os inconfundiveis preparados conhecidos em todo o Brasil:

Licor e Pilulas de Café Quinado Beirão. No tratamento do Paludismo, maleitas ou sezões e grippes.

Sedativo Regulador Beirão. O mais antigo e efficaz nas doenças de senhoras.

Pulmonose. O mais aconselhado por sua efficacia, nas tosses, bronchites e convalescentes de grippe.

Diabeticida. Nas diabetes ou polyglycermias, é de effeito garantido, como attesta o seu consumo em todos os Estados do Brasil.

Elixir de Camapú. Contra Ictericia (amarellão). Medicamento mais conhecido e adequado para inflammações do figado e baço e anemias resultantes do impaludismo.

Guaraná "Sorbilis". Forma Xarope, o mais agradavel refresco, tonico e cordeal—para cançados, deprimidos e esgotados. Em qualquer «Bar» ou Café se o pode obter e tomar.

Elias Irmão & Filho

FABRICAS:

De pregos e caixas de Madeiras

TELEPHONE, 896

AV. 1.º DE MAIO, 99

PARA' - BRASIL

Má digestão, acidez do estomago

Use a Sodina que lhe dará allivio immediato

PALUDISMO cura-se certo e rapidamente com o PLASMOSILRO. Tomado como indicado nunca falhou.

PULMOVITA o remedio ideal para tosse, catarrho, fraqueza pulmonar.

SANINA cura rapidamente qualquer dôr, grippe e colicas menstruaes.

Todos estes productos são fabricados na

Pharmacia e Drogaria Nazareth

De Silva Rosado & Cia.

á Travessa Marquez de Pombal 31

— Belem - Pará —

A casa onde deveis fazer as vossas compras de medicamentos e aviar as vossas receitas.

MERCEARIA E BOTEQUIM

A Popular

Grande sortimento de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades, nacionaes e extrangeiras. Vendas por grosso e a retalho. Preços sem competidor.

TELEPH: 1867

FILIAL:

Nova America

RUA CARLOS GOMES, 1

TELEPH: 2167

Joaquim Maia e Cia.

Rua Riachuelo, n. 2 (Canto da Travessa S. Matheus).

Belem - Pará

M. V. Ivo

Commissões e Consignações

Caixa postal, 136--Phone, 1141

Rua 15 de Novembro, 48

Pará Brasil

Simão Gabbay

Commissões e Consignações

End. Tel.: GABBAY—Pará—Telephone, 1503

Escriptorio: Praça D. Pedro II, 26

Soares Coelho & Cia.

Casa Fundada em 1890

Armazem de Estivas

End. Teleg. SARACOELHO *Caixa Postal, 628*

Av. 16 de Nov., 2 a 10—Codigo RIBEIRO—Pará

Freitas, Santos & Cia.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Recebedores de madeiras de todas as qualidades

Deposito de todos os generos do Acará

Teleg.: MOVIMENTO-Phone, 451-Cod. Ribeiro

Pará—Trav. Marquez de Pombal, 9—Belem

Casa fundada em 1913

Casa "Chico Santos"

de Francisco Santos & Cia. Ltd.

Estivas, Commissões e Consignações, Deposito de Tabaco e Farinha

Travessa Occidental do Mercado, 13 e 15

Telegrammas: FRANSANTOS—Telephone, 818

Caixa postal, 116—CODIGOS—Ribeiro, Borges, Mascotte e Particulares

BELEM *BRASIL*

ARMAZEM SILVA MENDES (Fundado em 1896)

Barros & Cordeiro

Commissões e Consignações—Telegr.: ROUXINOL

Deposito permanente de Farinha e Tabaco

Avenida Castilhos França, 6 e 7—Caixa Postal, 205

BELEM— Telephone, 843 —PARA'

Armazem de Estivas

NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Silva Lopes & Cia.

CAIXA POSTAL, 305 — TELEPHONE, 787

164—Rua 15 de Novembro,—164

E. Blanco e Cia. *Negociantes e Exportadores*

CODIGOS: A B C 6 Th. Ed., Bentley's, Mascote, 2.ª ed., Privates, Tanner's Council—Telephone, 687

Telegrammas: NEO — Caixa postal, 275 — Belem —Pará—Brasil—Peles e Couros, borracha, cacau, oleos, grudes, cumarú, castanha e prod. da Amazonia.

Affonso Costa & Cia.

Commissões e Consignações

RECEBEDORES DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES

Travessa Occidental do Mercado, 8—Phone, 776

Completo sortimento de estivas nacionaes e extrangeiras por GROSSO e a RETALHO.

ESPECIALISTAS em tabacos e farinhas das melhores procedencias.

CASA FE' EM DEUS

Fundada em 1931

Pará *de E. MARTINS* *Brasil*

Compram todos os generos de producção da Amazonia, aos melhores preços. — Teleg.: MARTINS Telephone, 2285 — Trav. Oriental do Mercado, 5

Casa Fundada em 1880

Fernandes de Araujo & Cia.

O CARCACENA

Estabelecimento de Molhados por grosso e a retalho.

12, Travessa Occidental do Mercado, 12

End. Teleg.: CARCACENA—Telephone, 1547

CASA PROPHETA

Phone, 979 Santos Bessa & Cia.

Importadores de estivas—Vendas por atacado

Praça Floriano Peixoto, 812—Caixa Postal, 365

End. Teleg.: PROPHETA—BELEM—PARA'

Armazem de Estivas. Importação directa. Casa fundada em 1915 R. 15 de NOVEMBRO, 34

Cruz Ferreira & Cia.

Importadores, Exportadores, Commissões, Consignações e Conta propria

TELEPHONE, 1161—C. POSTAL, 163—Codigos: RIBEIRO, MASCOTTE e PARTICULARES—PARA'-BRAZIL—End. Teleg. *Pescaainha*

Proprietarios da Uzina Primavera *Largo de Sto. Antonio, 3*

Beneficiamento de arroz

Guaraná Vigor

E. Rodrigues e Cia. Ltda.

O melhor guaraná paraense

Rua Gaspar Vianna, 80

Caixa Postal, 228 KOLA CHAMPANGNE — QUINA TONICA
Fone, 2712 GINGER - ALE

End Teleg: Vigor Belem Pará Brasil

Pharmacia Cruz

de M. Acatauassú

Importadores de Especialidades Pharmaceuticas, Productos chimicamente puros, Drogas, etc., dos mais afamados laboratorios nacionaes e extrangeios.

Receituario escrupulosamente manipulado com a mais rigorosa technica e difficilmente de ser egualado

Belem Praça da Republica, 18 Pará Telephone, 958

Mercearia Soberana

de THEOPHILO LUIZ MOURA

Rua General Gurjão, 34

Canto com a Campos Salles

Telephone, 1997

Especialidade em GENEROS alimenticios.
CONSERVAS nacionaes e extrangeiras,
que vende aos melhores preços.

Casa Brito DE CANDIDO BRITO

Generos alimenticios, conservas e vinhos
Deposito de Farinhas, Milho, Camarão e Sal
TELEPHONE, 2310
Travessa Occidental do Mercado, 21 a 23
Pará—Brasil

Sapataria Calvosa

DE

Francisco Calvosa

São Matheus canto com a Riachuelo, 1

Completo sortimento de calçados da ultima creação para senhoras, senhoritas, homens e creanças.
Esta casa é a unica que offerece maior vantagem para o povo, com a venda de calçados a prestações.

Serviço rapido e com perfeição

Alfaiataria Norberto

DE N. Loureiro

Rua 13 de Maio, 228 TELEPHONE, 2061
— PARA' —

Corte pelos ultimos Figurinos Americanos e Parisienses.
Sortimento completo de Casemiras, Frescot, Linhos e Palm Beach.

Preços deveras populares e acabamento limpo

C-A-S-A L-O-P-E-S

Fundada em 1915— DE
Lopes Filho Belem - Pará
Travessa Occidental do Mercado, 18. Telephone, 2156
— End. Teleg. CINTOS —
Fabrica de cintos, chinelos trançados e cobertos
Sortimento completo em chapeus de carnahuba, rêdes do Ceará.

Vendas por grosso e a varejo

Casa CEARENSE

Fundada em 1924
Travessa Occidental do Mercado, 16 e 16-A
End. Teleg.: CINTURÕES—Telephone, 1442
Fabrica de cintos, chinelas trançadas e cobertas. Deposito de redes, chapeus de carnahubas, malas, etc.

Caixa Postal, 655
Codigo: ABC

CASA PAZ

E. Salazar

Endereço Telegraphico: CASAPAZ - Phone, 1405
Praça Visconde do Rio Branco, 26—Belem - Pará
Grandes armazens de Fazendas e Miudezas
Fabrica de chapéos para senhoras

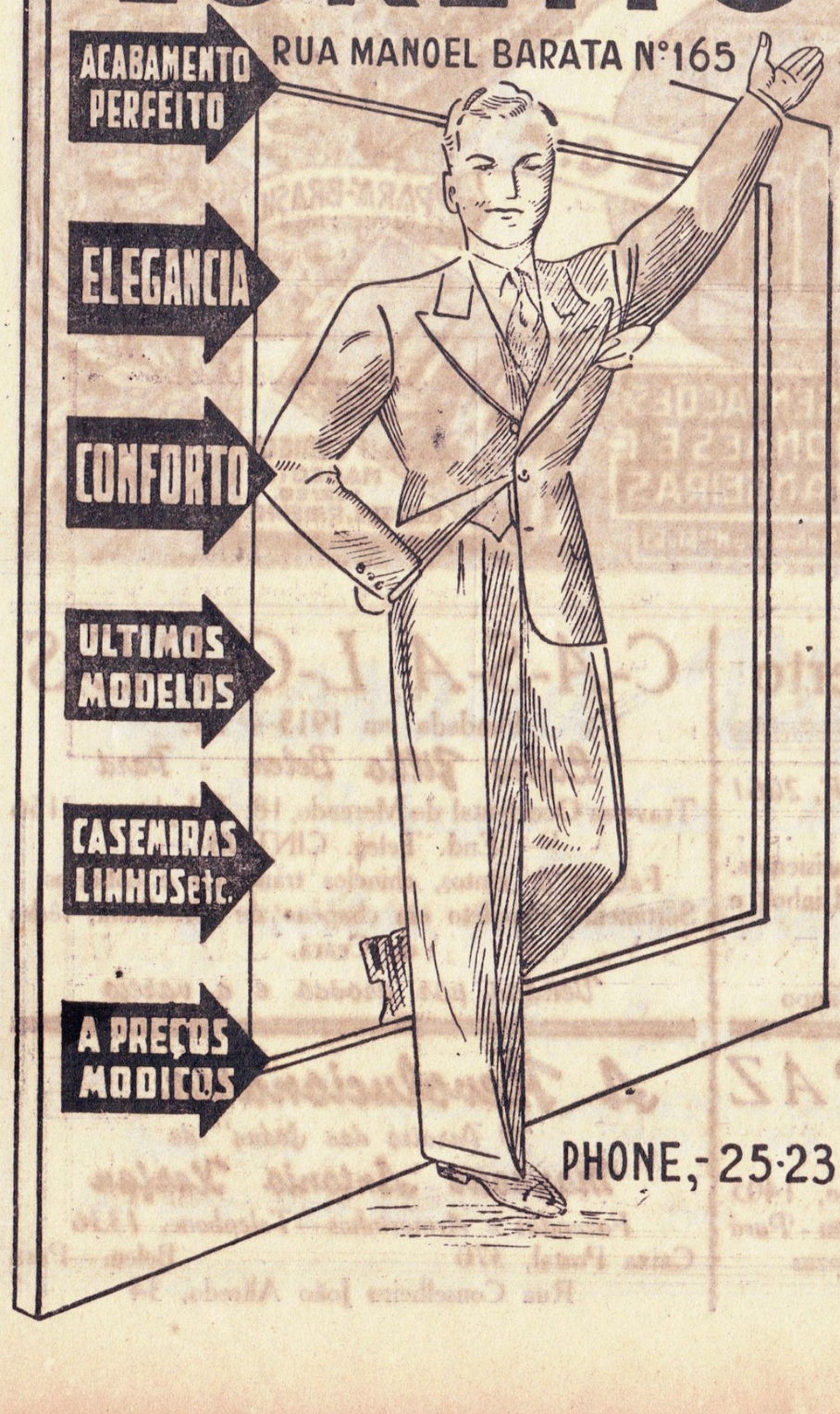
A Revolucionaria

"O Parairo das Sedas" de
Mansour Antonio Xerfan
Fazendas e Armarinhos—Telephone, 1336
Caixa Postal, 370 Belem—Pará
Rua Conselheiro João Alfredo, 34

ALFAIATARIA

LORETTO

RUA MANOEL BARATA Nº165



BANCO DO PARA'

(Fundado em 9 de Abril de 1883)

EDIFICIO PROPRIO:
RUA CONSELHEIRO
JOÃO ALFREDO, 54 a 56

—Caixa postal, 161—
End. Teleg.: BANKING
TELEPHONE, 133

Belem do Pará-Brasil

EMITTE cartas de credito e ordens de pagamento sobre o paiz e extrangeiro. Acceita depositos a prazo fixo e em c|c com retiradas livres bem assim em depositos populares.

ENCARREGA-SE de administração de immoveis e cobrança de titulos, fazendo todas as demais operações bancarias.

A casa conhecida em tecidos de fino gosto

A PERNAMBUCANA

Centro Militar
ERNESTO ARANTES
Casa fundada por Adelino Arantes em 1894. Rua Santo Antonio 6 -Pará. Alfaiataria Militar e Civil. Fabrica de bonets e bandeiras. Especialidade em uniformes do Exercito, Armada, Tiros de Guerra, Estabelecimentos de Instrucção Militar, Marinha Mercante, etc.

Loja Machado
M. A. Rodrigues & Cia.
Rua Conselheiro João Alfredo, n. 12. Telephone, 1303. End. Telegr.: «Marodri».
Grande emporio de tecidos, armarinhos, miudezas, perfumarias, bijouterias, brinquedos, etc.

Aux 100.000 Paletots
Grande Alfaiataria e Camisaria
Emilio Monteiro
End. Telegr.: «Paletots». Caixa Postal, 307. Trav. S. Matheus, 9. Telephone, 70.
Fatinhos, roupas feitas e artigos para homens.

MARCOS GUERRA & CIA.
IMPORTADORES E FABRICANTES.
VENDAS Á VAREJO E POR ATACADO
End. Telegr.: «Marcosa» —Codigos: Ribeiro, Borges e A. B. C. 5.ª ed.— Caixa Postal, 475.
CASA GUERRA. Fundada em 1903. Fabrica de chapéos para senhoras, sombrinhas e guarda chuva. Rua Santo Antonio, 2 e 4. Telephone, 226.
MODAS, CONFECÇÕES, ARMARINHO E MIUDEZAS

TINTURARIA
Commercial
A. D. DOMINGUEZ
Rua Senador Manoel Barata, 213 (entre Campos Salles e Fructuoso Guimarães). Telephone, 1163. Lavagem chimica e a secco. Aprompta-se luto em 24 horas. Tingem de todas as côres. Lava-se espartilhos, tapetes, cortinados, etc.

TINTURARIA
Technica Franceza
Lorenzo & Barreiros
Rua 13 de Maio, 143 (entre Campos Salles e São Matheus). Telephone, 1764. Lavagem chimica e a secco. Aprompta-se lucto em 24 horas. Tingem de todas as cores. Sem alteração de preços. Lavam-se ternos, vestidos, cortinados, tapetes, etc.

TINTURARIA
Lioneza
(A Preferida) *J. Rodrigues*
Rua Nova de Sant'Anna, 266 (Defronte do largo do mesmo nome). Telephone, 1105. Lavagem a secco. Aprompta-se luto em 24 horas. Lavagem chimica de roupas para homens, vestidos para senhoras, espartilhos, cortinas, tapetes, etc.

Alves Gomes e Cia.
Commissões, Representações, Conta propria e Exportação.
Rua 15 de Novembro, 154. Caixa Postal, 312. Endereço Telegr.: «Gluck».
Codigos Telegraphicos: Mascotte 2.ª ed., Bentley's 2.ª ed., Borges, Ribeiro e Particulares.
Pará - Brasil

Livraria Pará
Ivo Moreira & Cia.
Typographia, Encadernação e Pautação. Executa com perfeição e rapidez serviços typographicos a 1, 2, 3 e mais cores. Livros em branco e escolares, miudezas, etc. Rua C. João Alfredo, 22
Telephone, 558

Livraria Moderna
Sabino Silva
Livraria, Typographia, Encadernação — Artigos de bazar
Casa fundada em 1896
Telegramma: «Sabinsilva»
Caixa Postal, 216. Telephone, 160. Rua João Alfredo, 76
Pará

LIVRARIA
Contemporanea
J. Amaro & Cia.
Typographia, Encadernação, Pautação e Papelaria. O maior deposito de livros em branco. Rua Conselheiro João Alfredo, 18. Caixa Postal, 269. Telephone, - 436. Telegramma: «Contemporanea».
Pará-Brasil

Livraria Classica
J. B. dos Santos & Cia.
Livreiros, Editores, Importadores.
Rua Cons. João Alfredo, 61. Caixa Postal, 253. End. Telegraphico: "Jotasantos". Telephone, 565.
Belem-Pará-Brasil

Sapataria Rialto
Marcelino Conde
Praça da Republica, 137. Belem-Pará.
Especialidades em fabricação de calçados sob medida, concertos, etc.
Tudo a preços sem competencia.

FABRICA E
Sapataria Roffé
M. Benjó Roffé
Rua Cons. João Alfredo, 33. Teleph: 1716. Belem - Pará
Completo e novo sortimento de calçados a preços baratissimos. Acceita-se encommendas sob medida. Fabrica propria. Vendas para o commercio com grandes abatimentos.

Pharmacia Ohana

Phone, 679 — C. Postal, 462

de José Ohana

Dentre os productos fabricados por este pharmaceutico destaca-se o

ALIMENTO JÚJÚ

ALEGRIA INFANTIL

O melhor e o mais completo alimento para a infancia, desde a mais tenra idade, já experimentado em crianças de 3 dias de nascida. Pode ser usado em estado febril e mesmo em casos de diarrhéa. Não provoca fermentação intestinal. As crianças alimentadas com JU'JU' têm a epiderme limpa e sadia, bôa dentição e restabelecimento do somno. De grande valor aos velhos, fracos e convalescentes, assim como ás senhoras que amamentam.

Economico porque não leva leite, pois contem 50 o|o de leite em pó de 20 o|o de gordura, e de facil preparo. Com 3 minutos estará consinhado e prompto para seu uso.

Travessa Padre Eutychio, 146—Pará-Brasil

Fabrica São Vicente

Belem — **M. Santos & Filho** — *Pará*

FABRICA DE CONSERVAS E BENEFICIAMENTO DE CASTANHA

Especialista em Compotas, Doces, Geléas Crystalisadas de Fructas regionaes BACURY — CUPUASSÚ — MURUCY — BURITY — ABRICO', etc.

Goiabada e bananada simples e com castanha do Pará

Ameixas do Pará, Farinhas alimenticias: Banana e macacheira

Rua da Municipalidade, 620 — Telephone, 1888

ILDEFONSO PINHO

Representante de firmas nacionaes e extrangeiras

Caixa Postal, 52

Travessa Fructuoso Guimarães, 91

End. Teleg.: ITEPINHO

Belem — Pará — Brasil

Casa A Liberal

Alves Ribeiro & Cia Ltda.

Ferragens e louças. Cutelarias em geral. Artigos para electricidade, flores, presentes, etc.

Trav. 7 de Setembro, 48 (baixos)

Teleph., 626—Pará

Casa Franco

de José J. Franco

Rua Conselheiro João Alfredo, 84

Telephone, 441

Especialistas em artigos para fumantes, perfumarias e miudezas

Belem — Pará

Silva e Noronha

Cortadores de papel para cigarros

Trav. 7 de Setembro, 58

Tel. 2090

End. Teleg.: DAYSE

Pará—Belem

O CARRO da ELITE

PACKARD

Distribuidores em Belem:
SOCIEDADE GERAL DE EXPORTAÇÃO, LTDA.
Rua 15 de Novembro, 101

O Carro Da Aristocracia

Ranniger & Cia.

AVENIDA CASTILHOS FRANÇA, 71
BELEM DO PARÁ

Exportadores de Castanha, Borracha, Cacau, Pelles e outros generos da região

Telef.: 654. Gerencia, 140. Teleg.: «Bockris». Caixa do Correio, 2

CASA EM MANAOS
Semper & Co.
C. C. 64—TEL.: BOCKRIS

M. E. Serfaty & Cia.

EXPORTADORES
PARÁ - MANAOS

Borracha, Cacau, Cumarú, Castanhas.

CAIXA POSTAL, 444
PARÁ - BRASIL

Serviço regular de navegação dos Rios Tocantins e Araguaya em embarcações garantidas

Empreza de Navegação Araguaya Tocantins Ltda.

Séde: Belem - Pará · End. Teleg.: "Aratins"
Escr.: R. Gaspar Vianna, 381 · Teleph.: 103

A casa modelar nos seus trabalhos graphicos é a

Papelaria Americana

Rua de Sto. Antonio, 12 e 14

Belem Telephone, 2107 Pará

Maia & Cia.

Rua 13 de Maio, 37 **Phone, 304**

IMPORTADORES E EXPORTADORES
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Belem Pará

AO GANHA POUCO

DE J. F. Rothéa & Cia.

Formidavel sortimento de artigos finos para homens

Especialistas em artigos para militares e sportmen

Belem — Rua Cons. João Alfredo, 90 — Pará
TELEPHONE, 1824

Cativo, Pepino & Cia. Ltd.

Av. Nazareth, 530 Phone, 976

Alfaiataria Civil e Militar. Especialidade em uniformes da Armada, Exercito, escolas de instrucção Civil e Militares, etc.

Casa Quintão de Carlos Navarro

Rua Cons. João Alfredo, 91—Phone, 1261

Ultimas novidades em artigos finos para homens

Belem Pará

Fabrica de Velas de Cera

Belem de J. Ribeiro Pará

Rua 28 de Setembro, 3—Phone, 214

Grande sortimento de artigos de cera

Mourão, Ferreira & Cia.

Cortume Gurjão e Sapataria Gurjão

Avenida Portugal, ns. 46, 47 e 48

PHONES, 959—1396—2393

End. Teleg.: GURJÃO—Belem—Pará—Brasil

Laboratorios Raul Leite S/A Deposito em BELEM-PARA'

Rio Rua Manoel Barata, 244

Os Laboratorios Raul Leite, organização 100 o/o brasileira, com quadro scientifico dirigente de cerca de 40 technicos, e com expansão em todos os continentes, são constituidos de Laboratorios independentes funccionando em prédios separados, alguns mesmo a 20 kilometros do centro commercial da Capital Federal (Sôros, veterinaria, agricultura). Apenas ha entre elles interdependencia commercial e ligação a um departamento superior de controle, que analysa e fiscalisa rigorosamente todos os productos, antes de serem postos á venda, devendo pois inspirar confiança e preferencia irrestritas.

Usar os bons productos nacionaes é cooperar para a grandeza da industria do nosso querido Brasil

A Industrial

J. MONTEIRO

Soldaduras electrica e autogenia em caldeiras, eixos de manivelas, cylindros de motores, peças de bronze, aço, aluminio, ferro fundido, etc.

Serviços de torno e mechanica em geral.

R. 28 de Setembro, 13. Telephone, 1317. Pará-Belem.

A Moderna

Francisco Ribeiro & Cia. Ltda.

Grande officina de reparações civis e navaes. Fundição em todos os metaes. Soldagem a oxygenio

Rua Padre Prudencio, 88
Telephone, 1304
Pará - Brasil

Oliveira Lopes

Fabrica de accumuladores «SEPOL». Officina de reparações em geral e cargas. Cobertura integral e concertos de pneumaticos e camaras de ar. Accessorios e ferramentas em geral para automoveis e caminhões

R. 28 de Setembro, 42 e 44
Telephone, 2305. Caixa Postal, 164. — Pará - Brasil

Casa das Novidades

M. ATHIAS & CIA.

R. Cons. João Alfredo, n. 26

Ultimas novidades em tecidos de sedas e algodão

Fabrica de chapeos de sol e Alfaiataria. Officina de concertos e coberturas.

Telephone: 1288

Pharmacia Pará

J. Henderson

Rua Arcypreste Manoel Theodoro, 247 (Canto com a S. Matheus).
Telephone, 773

Variado sortimento de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas nacionaes e extrangeiras.

M. ZEQUE & CIA.
Rua Cons. João Alfredo, 107

Casa Duas Americas

— Tecidos e miudezas —

Telephone, 1784
Belem - Pará - Brasil

Miudezas e Armarinho
TECIDOS

N. Fraiha & Cia.

Rua Cons. João Alfredo, 8

Telephone, 1736
— Pará —

Camisaria Paraense

Fundada em 1881. Rua Cons. João Alfredo, 100 e 102. Telephone, 1656. Caixa Postal, 232. Formidavel sortimento em artigos finos para homens, senhoras e creanças

A mais antiga no genero

Alfaiataria Souza

Torquato A. de Souza

Rua Senador Manoel Barata, n. 208. — Belem-Pará

Se quereis vestir com elegancia, pelos ultimos figurinos, mandae confeccionar as vossas roupas na

ALFAIATARIA SOUZA

"A' Guanabara"

(Alfaiataria)
Antonio E. de Mendonça

Rua Senador Manoel Barata, 164. Variado sortimento em casemiras, linhos pardo e branco, brins nacionaes e extrangeiros.

Corte irreprehensivel e brevidade.

Sport-Londrino

(Alfaiataria)
Henrique Jares Sanchez

Rua Gaspar Vianna, 163. Telephone, 1263. Pará-Brasil. Importação directa. Sempre novidades em artigos de sua especialidade. Elegancia, rapidez e economia. Completo e variado sortimento em casemiras Palm-Beach, linhos, etc.

Alfaiataria Jares

Antonio Jares

Rua Santo Antonio, 140. Telephone, 2465. Pará-Brasil. Variado sortimento em casemiras, linhos e tropicaes nacionaes e extrangeiros. Execução garantida e elegante ao rigor da moda. Confecção de uniformes para marinha de guerra e mercante.

Alfaiataria Rio

Balduino A. Athayde

Rua Manoel Barata, 157. Telephone, 2458. Pará-Belem.

Fundada em 1928

Completo e variado sortimento de brins, linhos nacionaes e extrangeiros e casemiras em varias côres.

Corte elegante e confecção esmerada. Tudo ao menor preço.

OFFICINA DE OURIVES DE ERNESTO MACCIANI

Compra joias e ouro velho. Officiaes habilitados para dourar e gravar. Forno electrico para fundição de platina. Executa qualquer serviço com perfeição e a preços modicos.

TRABALHA EM PRATA, OURO E PLATINA. RUA 13 DE MAIO N. 271 e RUA PADRE PRUDENCIO N. 30.—TELEPHONE, 122—PARA'-BRASIL

CLINICA CIRURGICA E PROTHESE DENTARIA

Consultas diarias:— Das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Attende aos commerciarios, das 18 ás 20 horas. Consultorio: Av. Portugal n. 82 (Antiga Praça Pedro II, 113).

Dr. José Marcos dos Santos

Cirurgião - Dentista

Residencia: Travessa Padre Eutychio, 293.
Belem - Pará

Sapataria Zás-Trás

João Maria Adrião

Fabrica de calçados, tanto sob medida, como para o varejo de sua loja. Praça Visconde do Rio Branco, n. 5. Concertos em geral e á minuta pelo systema carioca.

Preço de fabricação. Acabamento perfeito. Visitem este novo estabelecimento.

CLINICA CIRURGICA E PROTHESE DENTARIA

Consultas diarias:— Das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Attende aos commerciarios, das 18 ás 20 horas. Consultorio: Av. Portugal, n. 82 (Antiga Praça Pedro II, 113).

Dr. Wilson de Castilho

Cirurgião - Dentista

Belem - Pará

Tinturaria Marechal

D. Marechal

Rua 13 de Maio, 235. Pará-Brasil. Caixa Postal, 611. Telephone, n. 246. Telegrammas: «Marechal». Lavagens chimicas de roupas para homens, senhoras, espartilhos, cortinas, tapetes, colchas e rendas. Aprompta-se lucto em 24 horas.

FABRICA DE CALÇADOS **Sem Rival**

Isaac Nunes

Av. Padre Eutychio, 161 (Antiga S. Matheus) Telephone, 1519.

Belem - Pará

Sem rival no ramo—Perfeição e elegancia. Sem competencia no gosto e no trabalho.

Casa das Maletas

F. SOUZA & CIA.

Rua Padre Prudencio, 25. Telephone, 2308. Unica casa que fabrica e concerta Bolsas Escolares, Maletas de Mão de qualquer sistema, e artigos de viagem.

Pará - Belem

CASA TELLES

IRMÃOS ANTUNES

Casa especialista em generos alimenticios de primeira qualidade. Bebidas nacionaes e extrangeiras. Rua Manoel Barata, 153. — Telephone, 1323 — Pará - Brasil.

A LUZITANA

M. A. PEREIRA DE SOUZA

Variado sortimento de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros. Compra e vende ouro, prata e pedras preciosas. Manufactura e concerta objectos de ouro e prata por preços excessivamente baratos e com a maior presteza. Rua 28 de Setembro, 307. Fundada em 1895.

Ourivesaria, Relojoaria, Gravador e Cravador.

A Parahybana

Oliveira & Duarte

Rua Senador Manoel Barata, 240 e 242. Telephone, 1752. Pará - Belem. Solas, Raspas, Vaquetas, Cromos, Verniz, Pelicas, Bezerros, Carneiras, etc. Tachas, Tintas, Pregos, Cordões, Graxa liquida e Fabrica de Pastas para Collegiaes e para Advogados.

A MALA DE BELEM

Bernardo Pinto da Costa

Nesta Casa ha grande sortimento de malas de todos os tamanhos. ACCEITAM-SE MALAS PARA CONCERTOS. Executam-se encommendas com perfeição e a preços modicos.

T. Fructuoso Guimarães, 124. Pará

Castanha, babassú, pelles sylvestres

E TODOS OS PRODUCTOS DA AMAZONIA.

Façam suas consignações a

A. Mourão & Cia.

Preço Maximo. Maximo cuidado nas entregas. Satisfação garantida.

Armazem de fazendas e miudezas por atacado.

R. 15 de Novembro, 119

End. Tel: Amourão. Caixa Postal, 415. Belem-Pará

End. Tel.: "Saveira". Codigos: Ribeiro, a. b. c. 5.a Ed.

CASA SABINO

de Sabino & Oliveira

RUA 15 DE NOVEMBRO, N. 28.

PROPRIETARIOS DA

Saboaria Victoria

Telephone, 1418

Pará - Brasil

Commissões e Consignações. — Importação e Exportação.

SA' RIBEIRO & CIA.

Importadores e Exportadores

Telegr.: "Ribandrade"
Teleph., 294
R. 15 de Novembro, 18

Estivas, Cereaes, Farinha de mandioca, Algodão, Cacao, Pelles, Borracha, Madeira e Grudes.

Codigos: Ribeiro, A b c, Bentley's e Particulares.

Pará - Brasil

Commissões e Consignações

Banco do Brasil

O maior estabelecimento de credito do Paiz

Filial do Pará: R. Cons. João Alfredo, 66

Taxas para as contas de deposito :

Com juros (sem limite) . . . 2 o|o a. a
Populares (limite de Rs. 10:000$) 4 o|o a. a
Limitados (limite de Rs. 50:000$) 3 o|o a. a
Prazo fixo—De 6 mezes . . 4 o|o a. a
De 12 mezes . . . . . 5 o|o a. a
Deposito minimo Rs. 1:000$

Prazo fixo. «Com renda mensal» (os juros serão creditados por occasião da abertura das respectivas contas para serem retirados mensalmente pelos depositantes por meio de cheque) De 12 mezes . . 4 1|2 °|o a. a
De 6 mezes . . . . 3 1|2 °|o a. a

De aviso—Mediante aviso prévio de 30 dias . . . . . 3 1|2 °|o a. a
Mediante aviso prévio de 60 dias 4 °|o a. a
Mediante aviso prévio de 90 dias 4 1|2 °|o a. a
Letras a premio—(sujeitas a sello proporcional) . . . . . .
6 mezes . . . . . 4 °|o a. a
12 mezes . . . . . 5 °|o a. a

Ourivesaria Alliança

Albertino Alves de Castro

PRAÇA MARANHÃO, 2 (Ant. L. Sant'Anna)

Officiaes habilitados para dourar e gravar

Trabalho em prata, ouro e platina

Executa-se qualquer serviço com perfeição e a preços modicos

Compram joias e ouro velho

BAZAR

Amigo do Povo

Carlos Ferreira e Irmão

Moveis em todos os estylos e a preços modicos
RUA 13 DE MAIO, 220—Belem

Relojoaria OMEGA
TELEPHONE, 997

— Giusti & Comp. —

Officina de Relojoeiro, Ourives, Gravador e Cravador
Rua Padre Prudencio, 9

Casa Loureiro

M. Affonso e Cia., Ltd.

Rua Manoel Barata, 200

Telephone, 650

COMPLETO sortimento de molduras, vidros, espelhos, estampas, port-retratos e artigos religiosos. Atelier de espelhação e gravura em vidro. Concerta-se imagens e espelhos usados, garantindo-se a sua perfeição.

BAZAR DO POVO

Alexandre M. Safady

Compra e vende machinas diversas, moveis, joias, louças, artigos de electricidade e uso domestico; radios e peças para os mesmos e objectos de antiguidade
Tel., 763—Rua 28 de Setembro, 468—Pará

GRANDE OFFICINA DE METALURGICA

Telephone, 452 "LAGE" End. Teleg.:
Rua Padre Prudencio, 84 e 100 OFLAGE

Reparação electrica—Deposito de tubos para caldeiras—Soldagem a oxygenio e a electricidade

Alves & Cia.

Baptista Filho & Cia.

Compram tudo
Vendem tudo

Attendem a chamados. Facilitam qualquer negocio

Rua 28 de Setembro, 370
— Telephones, 2536 e 2700 —
Belem *Pará*

Caixa Postal, 532 End. Teleg.: SAMARIA

Fabrica Santa Maria

QUILLINAN MACHADO & Cia., Ltda.

Extracção de Oleos Vegetaes e Fabrica de Sabão
Telephone, 78—Rua da Municipalidade, 349
Belem—Codigos: RIBEIRO E BORGES—Pará

OFFICINA MECHANICA E CIVIL

De ferreiro e serralheiro, executando com perfeição tudo o que pertence á arte

F. S. Pereira

Travessa São Matheus, 149

CASA PANEIRINHO
J. M. Bezerra

Avenida Commandante Castilhos França, 3 (Ver-o-peso)—Phone, 1759. Permanente stock de generos alimenticios nacionaes e extrangeiros—Deposito de Tabacos, farinhas d'agua, secca e tapióca e Esteira de tabôa—Pará-Belem

---

Ferreira Santos & Cia.
Telephone, 417
Rua 15 de Novembro, 168. Caixa Postal, 484. End. Telegr. «Soalheira».

Armazem de Estivas. Importação directa.

Fabrica Grandella
Telephone, 1564
F. C. Sanches
Moveis em geral
Rua de Santo Antonio, 130
(Proximo á Av. 15 de Agosto - Pará)

Fabrica Victoria
Telephone, 520
D. F. BASTOS
Manufactura de Pão, fabrica de bolachas e biscoitos refinação de assucar e torração de café
Rua 13 de Maio, ns. 25 a 33

J. FONSECA e CIA.

Grande deposito de tabacos de todas as procedencias. Estivas nacionaes e extrangeiras—Importadores e exportadores—Telephone, 969. Caixa Postal, 692 Codigos: Ribeiro, Mascotte, 1.a e 2.a ed.

Av. Castilhos França, 8 e 9

Loja dos Candieiros
Fundada em 1862
55-Rua Cons. João Alfredo-55 Caixa Postal, 460 - Telegr: «Candieiros». Telephone, 1181.
Importadores de Louças, Vidros, Crystaes e artigos de metal prateado e nickelado

---

BAZAR LIQUIDADOR
Telephone, 550
Lopes e Guimarães
Louças, crystaes, Porcelana, Brinquedos, objectos para presentes
R. Cons. João Alfredo, 78

Armazem de Estivas Rua 15 de Novembro, 161. Caixa Postal, 137. Telegr «Amador». Telephone, 482.
M. N DE AZEVEDO & CIA.
Importadores
Brasil **Pará**

Rua 15 ds Novembro, 165 a 169. Caixa Postal, 544. Telephone, 253 Telegramma, «Benchimol». Codigos: Ribeiro, A b c, 5.a e 6.a ed., Duo, Bentley's, Mascotte, 1.a e 2.a ed.
Benchimol e Irmãos
Commissões. Consignações, Importações e Exportações — PARA' - BRASIL

A Competidora
Telephone. 2046
F Marques e Cia.
Fabrica de Moveis, Carpintaria, Torneaaria e objectos para presentes
Escriptorio e officina:
Rua Santo Antonio 135

Fabrica de Tintas Cruzeiro
Nascimento e Comp.
INDUSTRIAES
Tintas de todas as cores para escrever e carimbos. Goma liquida EXTRA. Goma branca.
End. Telegr. «Cruzeiro» Caixa Postal, 531. Telephone, 1924. Codigos: Ribeiro, Borges, Particulares, Mascotte. Pará - E. U do Brasil

---

Estancia Bastos
Telephone, 864
F. MORAES & COMTA.
Madeiras e materiaes para construcções
Rua 28 de Setembro, 338
Pará - Brasil

Fabrica Rosa
Fundada em 1929
SOUZA NOVA
Artefactos de folhas de flandres e ferro zincado em geral
Travessa 7 de Setembro, 65

Fabrica Confiança
(Machinas movidas a electricidade)
Arêas & Cia. Ltda
Confecção de tecidos. Praça Siqueira Campos, 29. Telephone, 944
Pará - Brasil

Anthero Corrêa & Cia.
Commissões e Consignações
Armazem de Estivas. Vendas por atacado. Generos alimenticios de primeira qualidade.

Rua 15 de Novembro, n. 42. Teleph.: 1065. End. Telegr. «Antecorrêa»—Pará-Brasil

Phone, 2184

SOCIPE

Caixa Postal, 236

Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria do Pará, Ltda.

Associação de Classe

Reconhecida de utilidade publica pelo Decreto n. 419, de 10 de Julho de 1931—DECRETO FEDERAL N. 1.139, de 13 de Outubro de 1936:—Concede autorização para funccionar no PAIZ LOCALIZADA E REGISTADA sob o n. 86, em 9 de Novembro de 1936, ás folhas 86, do livro respectivo, o que tem o n. 1, no Ministerio da Agricultura—Secretaria de Organização e Defeza da Producção

Fundada em 12 de Junho de 1931

Registada como Lavradores, Creadores e Profissionaes de Industrias Connexas. "Ministerio da Agricultura" Departamento Nacional de Producção Animal—Secção de Expediente e Contabilidade. Inscripta sob o n. 1-S, de accordo com a portaria de 21 de Setembro de 1909 e 16 de Junho de 1910

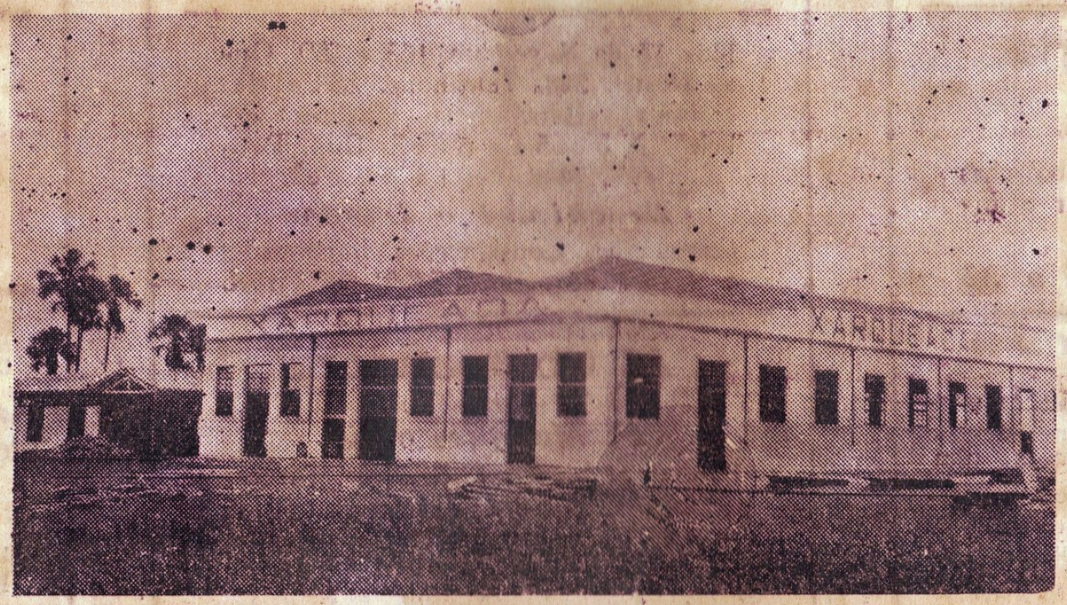
Escriptorio: Rua 15 de Novembro, 176

Xarqueada do Tapanã

Registrada no "Minsisterio da Agricultura"—"Departamento Nacional da Producção Animal"—"Serviço de Inspecção de Productos de Origem Animal" sob n. 1, de registo de estabelecimentos, sujeita, nos termos do Regulamento approvado pelo Decreto n. 24.550, de 3 de Julho de 1934, á inspecção deste serviço na fórma da Lei e decretos, regulamentos e instrucções especiaes em vigor

End. Teleg.: Socipe

DIRECTORIA: Rodolpho Chermont, Presidente; *Alvaro Sulgado Guimarães*, Director de Credito; *Major Djalma da Costa Machado*, Director da Producção e consumo.



Vista do predio da Xarqueada, em Tapanã

Vende Carne verde, couros verdes em sangue, couros verdes salgados, sêbo animal refinado. xarque, farinha de osso e outros sub productos.

Recebe e coloca

Gado vacum de seus associados aos MELHORES PREÇOS do mercado.

CONSELHO FISCAL:— Dr. Diogenes Ferreira de Lemos, Coronel Lusignan Figueiredo Dias e Manoel Vaz Carieiro.

FERREIRA DE OLIVEIRA & SOBRINHO

PROPRIETARIOS DO ELEGANTE VAPOR «MOACYR»

que faz a linha do Baixo Amazonas. Importadores e Exportadores. Compram e Exportam todos os generos da Amazonia. Rua Cons. João Alfredo, 15 e 19. Telef.: 431. Telegrammas: CRISTAL. — Pará. Codigos: Ribeiro, Mascotte, A b c 5.ª ed. e Lieber's

Companhia Paraense de Artefactos de Borracha, S/A

UZINA "FARAH"

RUA DA MUNICIPALIDADE, N. 949

End. Telg: Farah

Materiaes para concertos de pneumaticos e camaras de ar. Para vulcanisação de camaras de ar: Côres: preta vermelha e cinzenta. Espessura. 2m.m. - 4m.m.—Crostas para Recauchutagem (Camel Back). Solução de borracha (Cola). Para vulcanisação rapida ou lenta.

Solução para fabrica de calçados. Borracha preparada para fazer solução (Batching Stock)

Os nossos productos são garantidos contra todo e qualquer defeito de fabricação e material.

Borracha lavada para fins industriaes.

SOLA CREPE 1|16, 1|8 e 1|4.

Executa-se qualquer obra em Borracha.

Rolos de borracha para Cortumes.

Cyllindros cobertos com borracha para as Fabricas de Tecidos.

CORREIAS DE BORRACHA

C. Postal: 440

BELEM - PARA' - BRASIL

Pharmacia do Povo

José da Silva Oliveira e Cia.

Rua Cons. João Alfredo, 1. Phone, 517

Grande deposito de drogas e productos chimicos. Fabricantes de afamados remedios.

BELEM PARA'

Pharmacia e Drogaria Cesar Santos

Belem possuiu, outrora, um commercio movimentado e de larga tradição moral no paiz, tradição essa mantida apezar dos successivos revezes por que tem passado a economia da Amazonia. Grandes casas, cuja projecção no extrangeiro era notavel, tinham séde nesta capital, numa intensa e fecunda elaboração da riqueza nacional.

A "debâcle" financeira da região destruiu quasi todas. Hoje, apenas algumas restam da derrocada, demonstrando o explendor de uma época e a firmeza inabalavel de seus alicerces.

Conta-se entre estas a PHARMACIA E DROGARIA "CESAR SANTOS", estabelecida em 1884, tendo atravessado incolume as vicissitudes por que passou o commercio da Amazonia daquelle anno até os dias actuaes.

Lentamente conquistou a confiança de nossa praça e se impoz no norte como uma das mais acreditadas firmas paraenses.

Organizada n'um periodo de instabilidade social, quando as endemias varriam a planicie difficultando sua occupação pelo homem, a PHARMACIA E DROGARIA "CESAR SANTOS" procurou sempre melhorar o seu padrão de vendas apresentando uma confecção esmerada de productos e um consciencioso serviço de receituario.

Dahi a victoria de uma vida longa e cheia de beneficios á collectividade. Os seus laboratorios jamais se detiveram na elaboração de drogas verdadeiramente aclimatadas e destinadas ao homem destas latitudes.

Entre os productos de sua fabricação, resultados de apurado estudo das nossas condições ambientes, destacam-se a MALARINA e o GUARAFENO, cujo exito tem sido verdadeiramente notavel.

Remedios preparados com um profundo conhecimento dos males que assolam a região, só podiam alcançar seus fins therapeuticos - dando saúde e tranquilidade ao habitante da Amazonia.

As sezões ou impaludismo, as febres intermittentes, a malaria, afinal, que tanto debilitam o homem amazonico, diminuindo sua capacidade de trabalho, são curados com a aplicação da MALARINA, o remedio ideal para o restabelecimento completo do impaludismo.

Cesar Santos & Cia., proprietarios da afamada Pharmacia e Drogaria que usa o seu nome, exportam os seus productos para todos os mercados do paiz, alargando, assim, o âmbito de sua acção bemfazeja.

Esse intercambio commercial e scientifico só tem produzido bons resultados, a par de collocar o Pará em lisongeira situação como productor de especialidades pharmaceuticas.

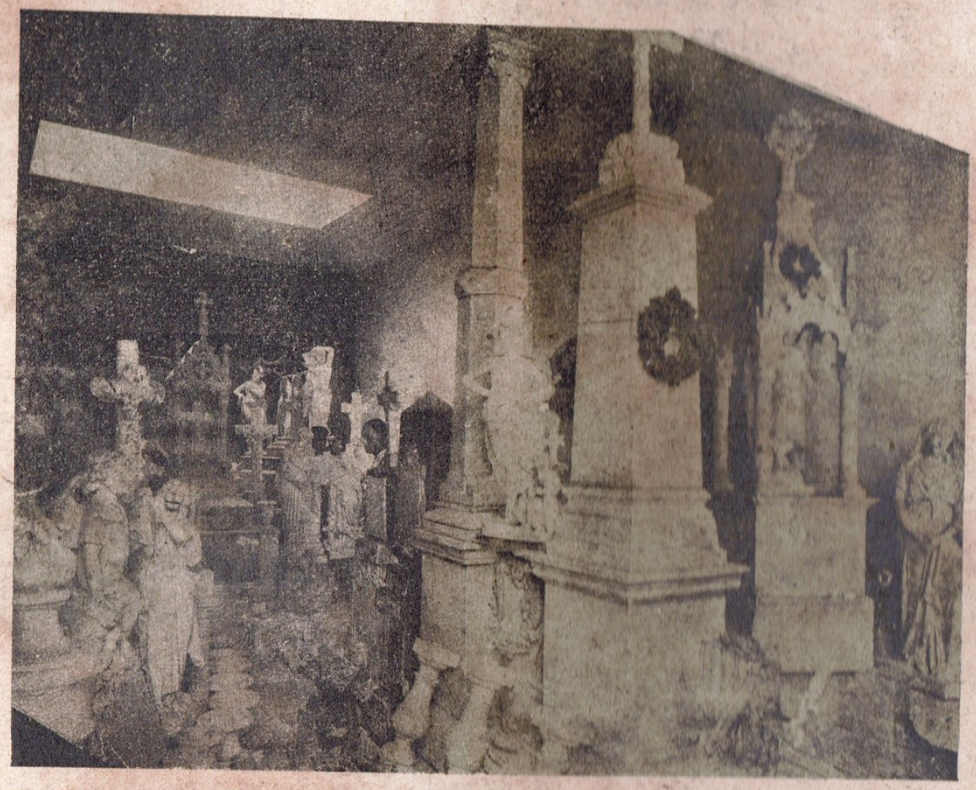
A Pharmacia e Drogaria "CESAR SANTOS" é estabelecida á rua de Santo Antonio, 61-67, em Belem do Pará. Sua caixa postal tem o numero 325, para onde deve ser dirigida toda sua correspondencia.

Marmoraria LUZITANA

Grandes Officinas Electro-Mechanicas de Beneficiamentos de Marmores

A. PEREIRA DOS SANTOS & FILHO

Especialistas em Tumulos de Arte com decorações, Jazigos com Catacumbas, Estatuas, Anjos, Crucifixos, Cruzes em todos os estylos, Vasos e Floreiras, emfim, tudo o que se possa desejar para ornar o sepulchro de um ente querido.



Artisticos Altares e Sacrarios para Igrejas.

Lindos marmores de côres, para moveis de Luxo.

MATRIZ: Rua Padre Prudencio, 19 e 21. FILIAL: Avenida José Bonifacio, 700 (em frente ao cemiterio de Santa Izabel) Telephones: 1254 e 1415. Caixa Postal, 512. Telegrammas: "Crestola". Pará-Brasil

J. MILE'O & CIA.

FUNDADA EM 1927

PADARIA NOVA

Secção de panificação moderna. Fabricação de biscoitos, bolachas, roscas e pães. Hygiene absoluta. Entrega a domicilio. Serviço irreprehensivel de aviamentos para o interior.

Fazendas, armarinho, miudezas, perfumarias, botões, leques, meias, lenços, redes, ferragens, artigos para caça e pesca. Oleos, vernizes, tintas, louças. Grande sortimento de Material Electrico dos melhores fabricantes.

Artefactos de couro. Calçados para homenes, senhoras e crianças. TODOS OS TYPOS. Chinelos e Chuteiras.

MERCEARIA: Sortimento completo e variado de Generos Alimenticios e Conservas. BEBIDAS DE TODOS OS TYPOS.

Rua Siqueira Campos, n. 12. Endereço Telegraphico: «Miléo»
Obidos — Estado do Pará.

CASA CAMPEÃO

ELVIRA BARROS & CIA.

Rua Siqueira Campos, n. 16. E. do Pará. Obidos. End. Tel.: *Campeão*

Tecidos de gostos e padronagens modernas de accordo com as ultimas creações da moda. Sortimento sempre novo e variado.

Mercearia, Ferragens. Papelaria, Cretones, Voils, Marquisetes, Levantines, Chitas, Toalhas, Mesclas, Brins, Morins, Redes, Chapéus, Sombrinhas, Miudezas, Armarinho, Perfumes, Lenços, Meias, Louças.

Tudo vendido por preços modicos. Venham vêr o sortimento fabuloso desta casa que é a mais barateira.

Loja do Povo

Calderaro, Miléo & Companhia

FUNDADA EM 1905

Especialista em artigos para homens, senhoras e crianças. Fazendas, miudezas, calçados, ferragens e molhados. Redes. Deposito de Estivas. Louças.

Compra e vende todos os generos da região

Tricolines, Sedas, Morins, Mesclas, Brins, Chitas, Cretones. Rua Dr. Machado, 2—Obidos—Estado do Pará—Brasil

Não venda seus generos sem consultar os nossos preços

Casa Amazonas

Auzusto Fonseca Vidal & Cia.

Rua General Deodoro, 18. End. Teleg.: «Vidal». Obidos. E. do Pará.

Fazendas: Tecidos de todas as qualidades, redes, chapéos, miudezas e perfumarias.

FERRAGENS: Grande sortimento de materiaes para pintura, pescaria, marcenaria, ferraria, embarcações, etc. Madeiras, armas, munições, louças e vidros.

Padaria: Pão fresco e torrado, bolachas, biscoitos, roscas e qualquer outro artigo do ramo de padaria.

MERCEARIA: Generos alimenticios de primeira qualidade, bebidas nacionaes e extrangeiras. Conservas de diversos fabricantes. Compra-se e vende-se todos os generos do Paiz.

Preços sem Competencia

Leia com attenção!

A Loja Fé e Esperança *(Casa fundada em 1893)*

Tem um grande e variado sortimento de estivas nacionaes e extrangeiras

Fazendas finas e grossas, ferragens, calçados, e miuderas que vende a preços minimos

Compra todos os generos de exportação a dinheiro á vista como sejam: Borracha, Cacau, Castanha, Oleo de Copahyba, Jutaycica, Couros de boi, verde e salgado, seccos, espichados, Couros de Peixe-boi, verde e salgado, e de Anta.

Pelles de Onça pintada, Maracajás pintados, Veado, Lontra, Ariranha, Caititú, Queixada, Camaleão, Jacurarú, Jacuruxy, Giboia, Sucurijú, Capivara, verde ou salgada.

Barateiro Barateiro

Ver para crêr como São Thomé

EM OBIDOS QUEM VENDE SEM COMPETENCIA E' O

Alfredo de Jesus Costa

Rua Siqueira Campos, 11 — End. Teleg.: "VICTORINO"

Obidos—Pará

Pharmacia

Esculapio

José C. Ayres *(Pharmaceutico)*

OBIDOS Rua Siqueira Campos, 45 *E. DO PARA'*

Fundada em 1928

C-A-S-A H-A-G-E

Pedro Bentes Marinho

Grande e variado sortimento de fazendas, miudezas, ferragens, louças, estivas, etc. etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA—Vendas por grosso e a retalho

Não teme competidor. VER PARA CRER

Casa Hage, *a preferida pelos freguezes de bom gosto*

Rua General Deodoro, 23 — End. Teleg.: Marinho

OBIDOS PARA'

Fazendas,
Miudezas,
Estivas.

A RENASCENTE

Comestiveis e Ferragens.

João Priante

Rua Siqueira Campos, 9

Obidos — E. do Pará

Samuel

Fazendas,
Miudezas,
Estivas.

Comestiveis e
Ferragens

Cohen

Rua Siqueira Campos, 13

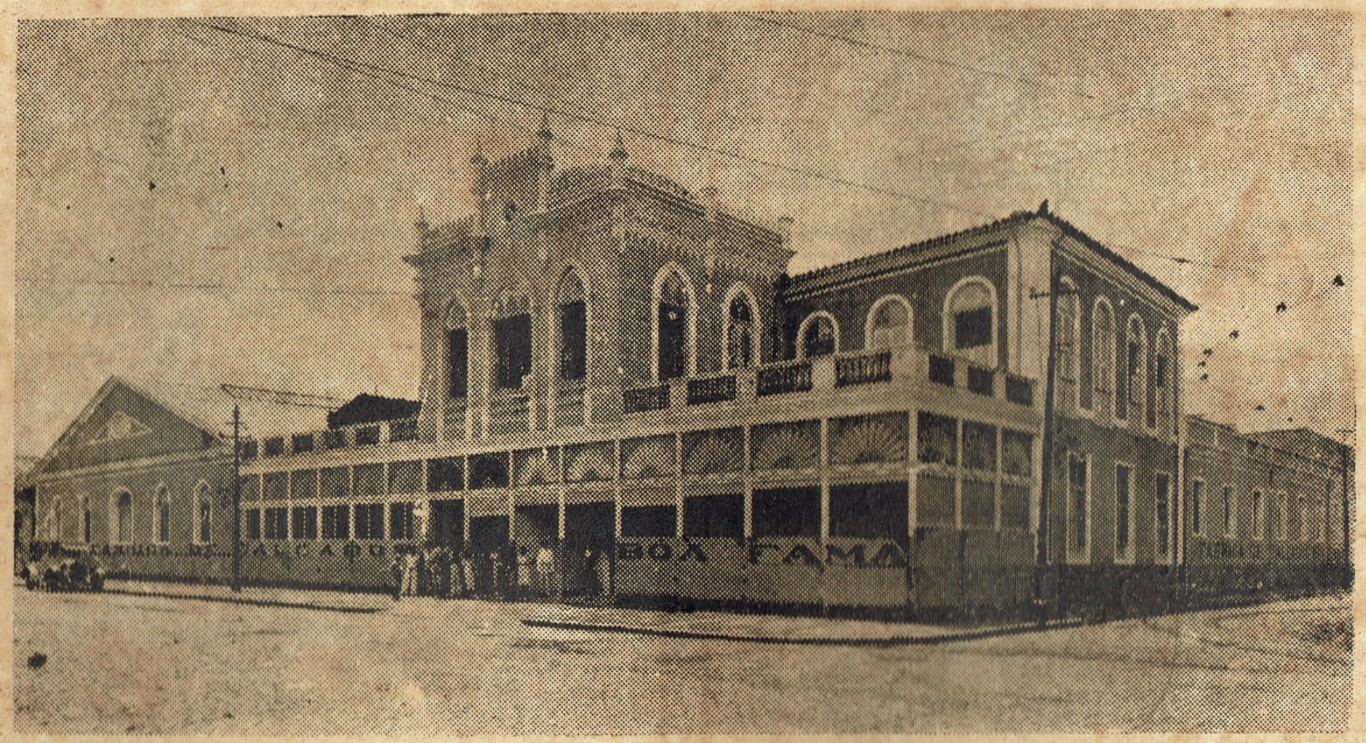
OBIDOS—PARA'

Fabrica Boa Fama

DE

Nicolau Conte e Cia

Confecção mechanica aprimorada de todos os typos de calçados. Fabricação esmerada e exportação dos typos de luxo, rivalisando-se com os mais afamados fabricantes nacionaes e extrangeiros.



Edificio do modelar estabelecimento fabril

Empregando na sua technica o material e o braço paraenses, a FABRICA BOA FAMA é vehiculo do progresso e da estabilidade economica da Amazonia, porque fornece, a preços sensivelmente inferiores, todos artigos de uso na Planicie, desde os populares até os aristocratas.

Fabrica e Escriptorio:
Rua Gaspar Vianna, 350
Telephone, 587
Sapataria Boa Fama:
Rua João Alfredo. 71
Telephone, 1806
Filiaes: 28 de Setembro, 358
Telephone, 2008
Avenida Independencia, 142
Belem—Tel., 1080—Pará

Livraria Globo

A. Pinheiro e Cia.

Avenida Padre Eutychio, 105|113—Phone, 994

Papelaria, Typographia, Encadernação, Pautação e Impressão em alto relevo. Fabrica de Livros em branco e Carimbos de borracha.
Artigos Escolares e para Escriptorios.
Consultae sempre os nossos preços

Papelaria da Moda

Rua Cons. João Alfredo, 104—Phone, 989

BERRINGER & CIA.

PARÁ
C. P. 27

MANÁOS
C. P. 6-A

Exportadores de

Castanha, Borracha, Cacau e todos os productos regionaes, em larga escala.

Agentes de

Syndicato Condor Ltda., Rio – Hamburg-Amerika Linie, Hamburg—Hamburg-Suedamerikanische D. G., Hamburg—Deutsche Lufthansa, Berlin, etc.

Commissarios de avarias

João Theodoro & Cia. *FUNDADA EM 1922*

END. TELEGRAPHICO: THEODORO — Exportadores de Cumarú, Babassú, Curuá, Cacau, Castanha, Copahyba, Algodão, Couros e Pelles syvestres. **Rua João Pessôa, 63 - Santarem - Pará - Brasil**

Affonso Ramos & Commandita

Armazem de Estivas — Uzina de beneficiamento de Arroz e Algodão — Pará-Brasil

MATRIZ: KILOMETRO 18 DA LINHA DO PRATA (João Pessôa)

Industriaes, Exportadores e Importadores

Codigos: A B C 5th Ed., Bentley's, Mascotte, Ribeiro, Borges e Particular — End. Telegraphico: RAMOZINAS

CAIXA POSTAL, 407 — PHONE, 666

ESCRIPTORIO:

Rua 13 de Maio, **110**

A. LIMA & COMPANHIA

Representantes e Importadores

Radios "Philips" . Refrigeradores "Stewart Warner" . Motocycletas e Automoveis DKW

CONSULTEM PREÇOS E CONDIÇÕES

PRAÇA VISCONDE RIO BRANCO, 30

TELEPHONES: 1834 e 2720

DAVID GABBAY

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Escriptorio: Praça Pedro II, 27

BELEM PARA.

José Antunes & Cia.

ARMADORES — IMPORTADORES — AVIADORES

Linha mensal do Rio Tapajós. — Viagens permanentes pelo seu magnifico e confortavel vapor «RIO TAPAJO'S»

Com escala por Breves, Gurupá, Almeirim, Prainha, Monte Alegre, Santarem, Fordlandia, Itaituba, até São Luiz.

Caixa Postal, 46 — End. Telegraphico: ZÉANTUNES — Belem - Pará - Brasil

Rua Gaspar Vianna, N.º 18

José Luiz de Sá & Cia. Ltda.

Commissões e Consignações

Telegrammas: AVANTE
TELEPHONE: 1699
Travesssa 7 de Setembro, 77
PARA' — BRASIL

Agentes da lancha "Tenente Azaury" com linha quinzenal para Anapú, Pacajá e Ilhas.

Codigos: Mascotte, Bentley's, Borges, Ribeiro, a b c 5th ed. e Particulares

A. Vidigal

Representações

CAIXA POSTAL, 653
End. Teleg.: ERATO
Belem — Pará — Brasil

REPRESENTAÇÕES NACIONAES

Comp. Brunswick do Brasil S. A. (Rio de Janeiro)
Sociedade Ericsson do Brasil Ltda (Rio de Janeiro)
The Crown Cork Co. Ltd. (Rio de Janeiro)
Moreno Borlido & Cia. (Rio de Janeiro)
Luiz Hermanny Filho & Cia. Ltda. (Rio de Janeiro)
Ite-Industria Thermo Electrica Ltda. (Rio de Janeiro)
Braga, Irmão & Cia. (Rio de Janeiro)
Laboratorics Spalt Ltda. (Rio de Janeiro)
D. Marsicano & Cia. Ltda (São Paulo)
Alessandro Colombo & Cia. (São Paulo)
Fiação e Tecelagem Sant'Anna S. A. (São Paulo)
Geoarge & Cia. (Curityba—Paraná)
Renner Koepks & Cia. Ltda (Porto Alegre)
Companhia União Mercantil (Maceió—Alagoas)
Walter Hendler & Cia. (Recife)
Fabrica Nacional de Parafusos Santa Rosa S. A. (São Paulo)
Companhia Luz Stearica — Ceramica D. Pedro II (Rio de Janeiro)

Extrangeiras

M. J Endem Sohne Export A. G (Allemanha)
Kockner & Co. (Allemanha)
Hermann Nier (Allemanha)
Stoffel & Cia (Suissa)
Ulster Weaving Co. Ltd. (Línfield Irlanda)
Union des Verreries Mecaniques Belges (Charleroi—Belgica).

Rua 15 de Novembro, 97 a 101 (1.º andar)

TELEPHONE: 2261

FABRICA DE CALÇADOS LISBOA

—DE— *Abel Mourão*

Esmerada confecção mechanica de calçados de todos os gostos e typos para homens, senhoras e crianças. Dispondo de pessoal especialisado, a

FABRICA DE CALÇADOS LISBOA

GARANTE A PERFEIÇÃO E A SEGURANÇA DO SEU ARTIGO.
Fornecedora das grandes sapatarias de Belem e exportadora para o interior do Estado.

Travessa 7 de Setembro, 72

Segurança, commodidade e belleza são os traços predominantes no calçado Lisboa.

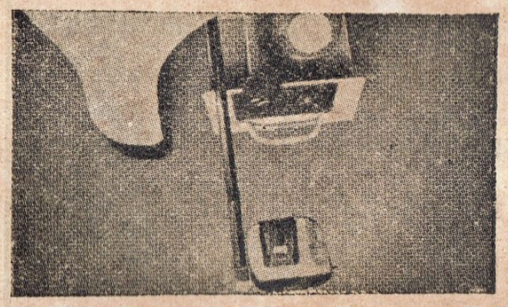
Refrigeradores a kerozene: "Electrolux" Fabricação suéca

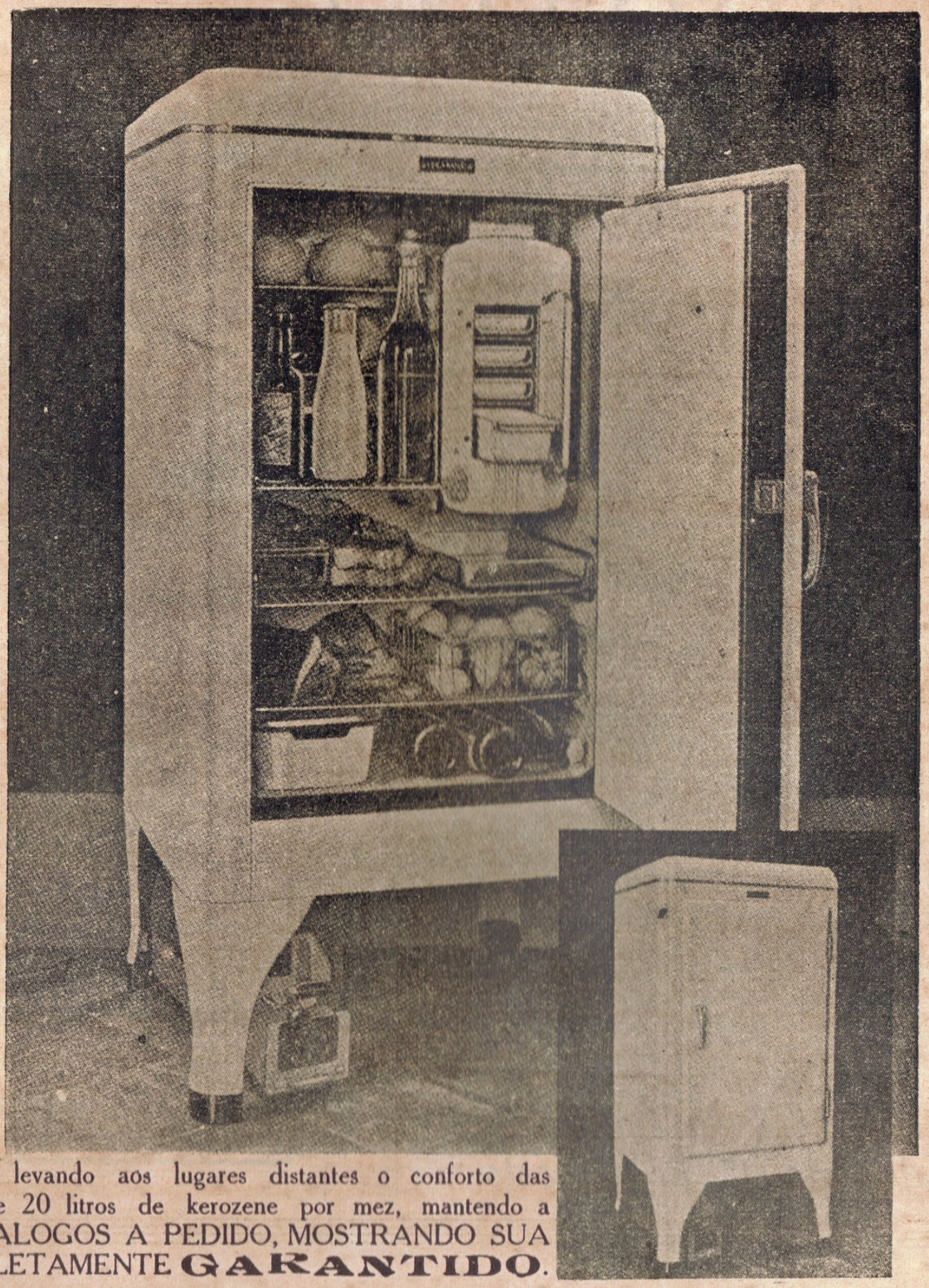
Vitalizador

Este è de amplas dimensões, para a conservação de um bom sortimento de legumes, etc., que permanecem frescos e em perfeitas condições por varios dias. Essa peça é de ferro esmaltado, de construcção solida.

Espelho

O espelho de aço inoxydavel permitte inspeccionar a altura da chamma, sem necessidade de curvar-se, e nem retirar o deposito.

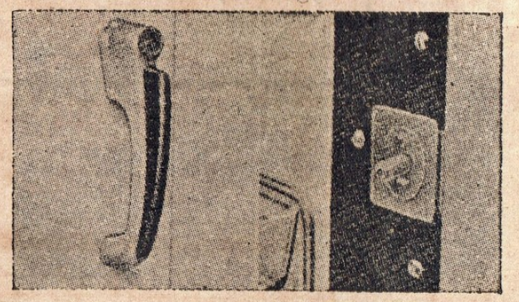




Refrigeradores preferidos por todos, levando aos lugares distantes o conforto das grandes capitaes. O consumo maximo é de 20 litros de kerozene por mez, mantendo a uniformidade da baixa temperatura. CATALOGOS A PEDIDO, MOSTRANDO SUA SIMPLICIDADE PERFEITA E COMPLETAMENTE **GARANTIDO**.

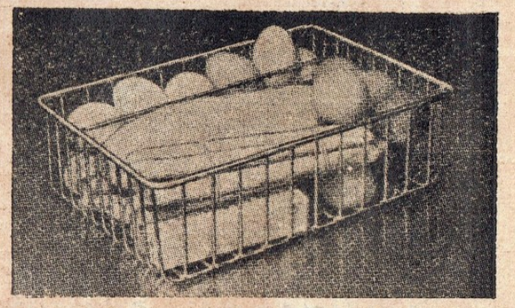
Fecho da porta

O novo systema, de mola, faz a porta abrir-se quando se toca levemente no fecho, o que é muito conveniente, quando ambas as mãos estão occupadas.



Cesta

E' um accessorio muito commodo, permittindo acondicionar numerosos objectos pequenos, taes como fructas e ovos para os quaes exíste uma divisão especial.



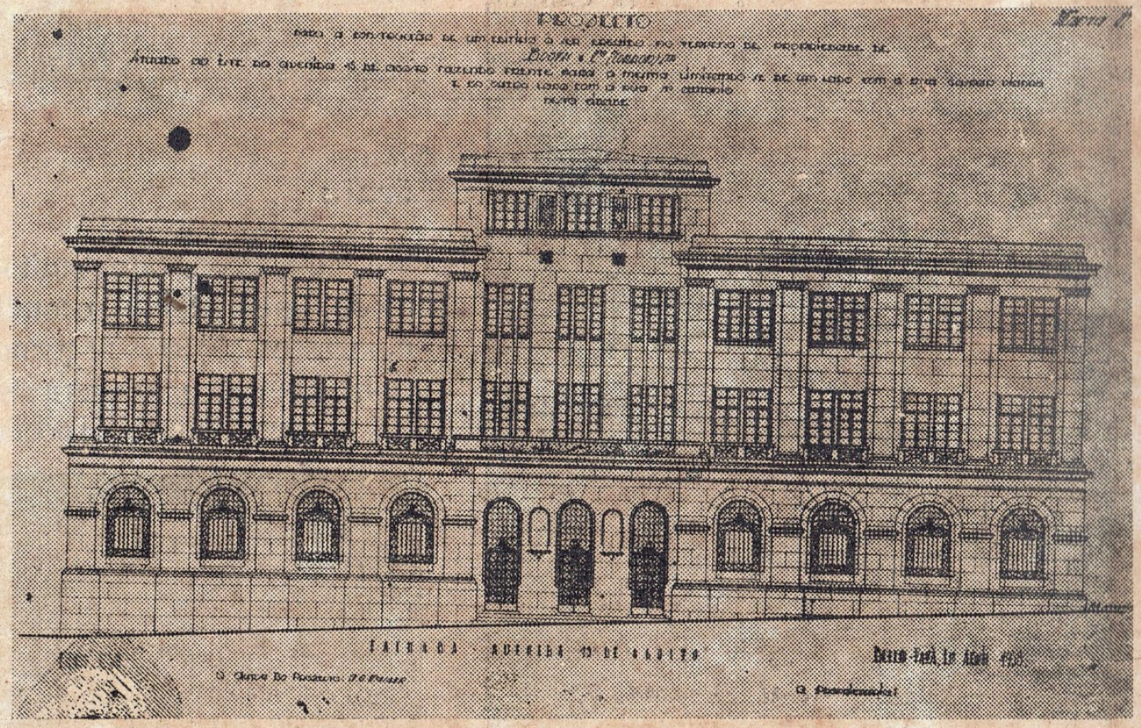
Companhia Electrolux S. A.
Rio de Janeiro

Unicos depositarios em Belem do Pará: **Pereira Pinto & Cia.** *Travessa 7 de Setembro, 61 e 63. CAIXA POSTAL, 183,*

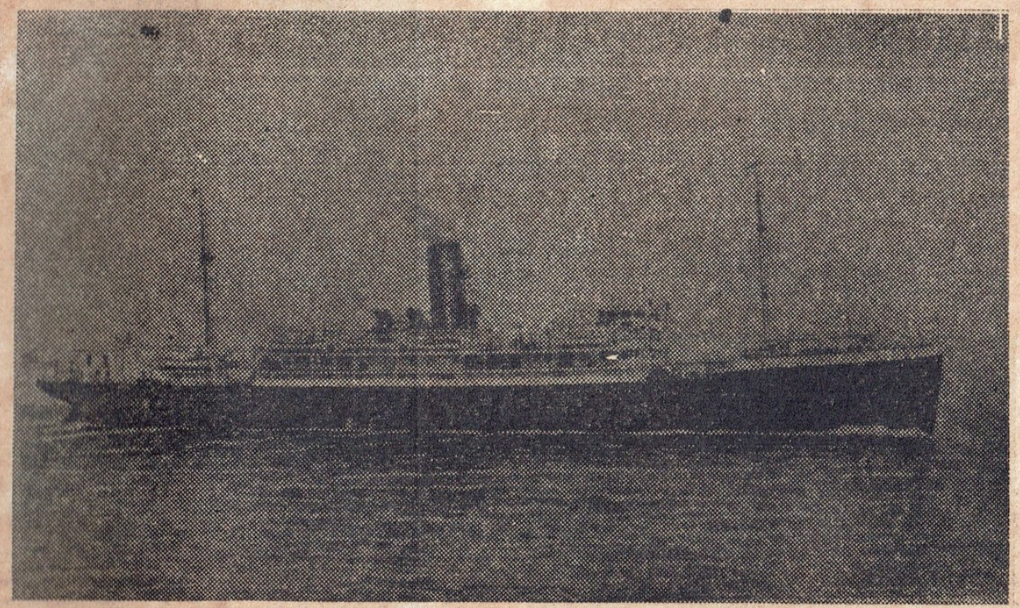
LINHA BOOTH (PAQUETES DE MALA REAL)

BOOTH & Co. Ltd. (London) (AGENTES)

Pará, Manaos, Maranhão, Ceará, Parnahyba e Iquitos (Perú)



Edificio do Escriptorio central da Booth Line, nesta capital, á Avenida 15 de Agosto



R. M. S. «HILARY» confortavel e luxuoso paquete da Booth Line

Serviço rapido com luxo e conforto entre Manaos, Pará e Europa.

Serviço frequente entre New-York, Barbados, Pará, Manaos, Pernambuco, e sul do Brasil.

Cabines de luxo, camarotes para uma, duas ou tres pessoas.

Esplendidas accommodações para passageiros de terceira classe nos vapores "Hilary" e "Anselm"

Casa Mattos

DE

Domingos Mattos

Commerciante e Representante

Importador e Exportador

Caixa Postal, 7

Rua João Pessoa, 4

SANTAREM — PARA'

Marques Pinto, Irmãos Ltda.

Casa no Porto
Rua da Torrinha, 228-282
End. Teleg.: MARPINTO

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Casa em Lisboa
Marques Pinto & Cia Ltda.
End. Teleg.: MARPINTO

Madeiras, Algodão, Arroz, etc.

Brasil - Belem

Av. Castilhos França, 62—Caixa Postal, 332—End. Teleg.: PINTOS

Santarem

Rua João Pessoa, 20—Caixa postal, 3—End. Teleg.: PINTOS

Casa Carneiro

Carneiro & Irmão

Importadores e Exportadores

AGENTES DA ANGLO - MEXICAN, PETROLEUM

DEPOSITARIOS DE ESPECIAL CACHAÇA DE ABAETE'

Proprietarios do Cortume Carneiro—Completo sortimento de Fazendas, Estivas, Ferragens e Miudezas

Rua João Pessoa, 51 — *End. Teleg.: CARNEIRO*

Santarem—Pará

Cinema Rex

Bar Mascote de M. Meschede

Sorveteria e Bilhares

O preferido pela elite

Conservas, vinhos, Wiskys, Champangne, Licores, Queijos e Fructas de todas as procedencias etc. etc.

Unico que possue fabricação de Gelo para fornecer á freguezia

Rua João Pessoa

SANTAREM — PARA'

CASA DOS COUROS

Fazendas, Estivas, Ferragens e Miuderas.

— DE —

Exportador de Pelles e outros productos da Amazonia.

End. Telegr.: "JACKSER"

Codigo: RIBEIRO

JACOB ISAAC SERRUYA

Caixa Postal, 11
Rua João Pessôa, 75.

Santarem - Pará - Brasil.

CASA SEMPRE VIVA

de A. Araujo

Completo sortimento em Fazendas, Armarinho, Estivas, Ferragens.

Preços Baratos

Rua João Pessôa, n. 69

SANTAREM — PARÁ

Casa Carioca

A BARATEIRA

Amaro Lisbôa

SANTAREM

Rua João Pessôa, n. 77

Casa Curiboca

J. DUARTE

Rua Joãa Pessôa, 65 (Antiga' Rua do Commercio). Caixa Postal, 9
Endereço Telegraphico: «Curiboca» — Santarem — Pará.

Importador e Exportador

Esta-
distas
E
Aris-
tocra-
tas

A NACIONAL
PARA
ACADEMICOS

Escriptorio de advocacia dos drs.
Oswaldo Souza, Cassio Vasconcellos e Democrito Noronha
Causas civeis, commerciaes e administração de immoveis. Consultas e pareceres.
TRAVESSA S. MATHEUS, 66, 1.º and. — TELEPHONE, 770

OFFICINA COELHO
de Manoel Coelho da Silva & Cia.
Caldeireiros, encanadores, vidraceiros e funileiros. Rua Dr. Malcher, 156 e 158.
TELEPHONE, 772.

Curso de Sciencias e Lettras

Dentre os estabelecimentos de ensino technico-commercial do Estado do Pará o *Curso de Sciencias e Lettras* apresenta-se na vanguarda dos mais reputados.

Fundado em quinze de Maio de mil novecentos e trinta, o referido Curso, graças á boa orientação de sua fundadora e directora, professora Margarida Santos, já diplomou nove turmas de Contabilistas e outras tantas de peritos em steno-dactylographia.

O *Curso de Sciencias e Lettras*, dotado de excellente corpo docente, é o unico estabelecimento no genero que mantem aulas diurnas e nocturnas, tanto para o Curso Commercial, como tambem para o Gymnasial, de accordo com o art. 100, chamado Curso da Madureza.

Rua Senador Manoel Barata, n. 78

Diplomandos de 1939

TROPICAL Uzina "TUPY" TIMBO' Ltda.

End. Teleg.: TROPICAL
Caixa Postal, 699—Telephone, 460
Escriptorio: Rua 15 de Novembro, 66

Moedores e Exportadores

Codigos Usados: ABC 6a. ed., Mascotte 2a. ed., Bentley's, Universal Tr. Code

Sociedade organizada para a exploração da industria das raizes de TIMBO'. (ROTENONE), materia prima insecticida da flora da AMAZONIA, para uso na agricultura, pecuaria e outros, no combate aos *insectos* e *pragas* que flagelam as plantações e os rebanhos.

A vantagem do emprego do TIMBO', sobre a maior parte dos outros insecticidas á base dos arseniatos e outros de origem mineral, é que é completamente inoffensivo ao homem e aos animaes de sangue quente, entretanto, altamente efficiente e de effeito mortifero á quasi todos os animaes de sangue frio.

Fornece o TIMBO', já reduzido a pó, concentrado com 4, 5, e 6 o|o de Rotenone e no minimo 19 o|o de extractivos ethylicos (alcaloides).

Está incrementando grandes plantações de TIMBO', para supprir as necessidades de sua industria, em terrenos proprios, situados nos logares PORTO-ALEGRE e JUPICHAUA, municipio de ANAJA'S, Estado do Pará, devidamente controladas por technicos, do Governo do Estado e dos Serviços Articulados do Ministerio da Agricultura, onde estamos registrados como agricultores.

A Uzina "TUPY", para o beneficiamento das raizes, está situada á Travessa Benjamin Constant, 47 em predio proprio, especialmente edificado para a referida industria. Telephone, 1168

Alfaiataria Pinto

Feitio de fatos em 24 horas

Adestrados cortadores
e esplendido sortimento
inclusive o linho "Pinto"
bastante conhecido da elite

RUA C. JOÃO ALFREDO, c| da São Matheus
BELEM *PARA'*

Casa Nazareth

Nazareth & Cia.

Rua Renador Manoel Barata, 252
PHONE, 2584 — PARA'-BELEM

Machinas de escrever
Venda - Aluguel - Permuta - Reparação
Secções de:—Pintura, Nickelagem, Decoração, Montagem
Completo sortimento de peças sobresalentes
Serviço com assistencia technica

Arevedo, Miléo & Cia.

Rua da Municipalidade, 657
End. Teleg.: FOKIM — CAIXA POSTAL, 148
Telephone, 623

Grandes fabricantes de vinagres e bebidas em geral

GUARANA' "RODRIGUES" é a marca preferida pelos apreciadores desta bebida
Sabões: VENUS—APOLLO—MARTE — JUPITER —

Belem Pará

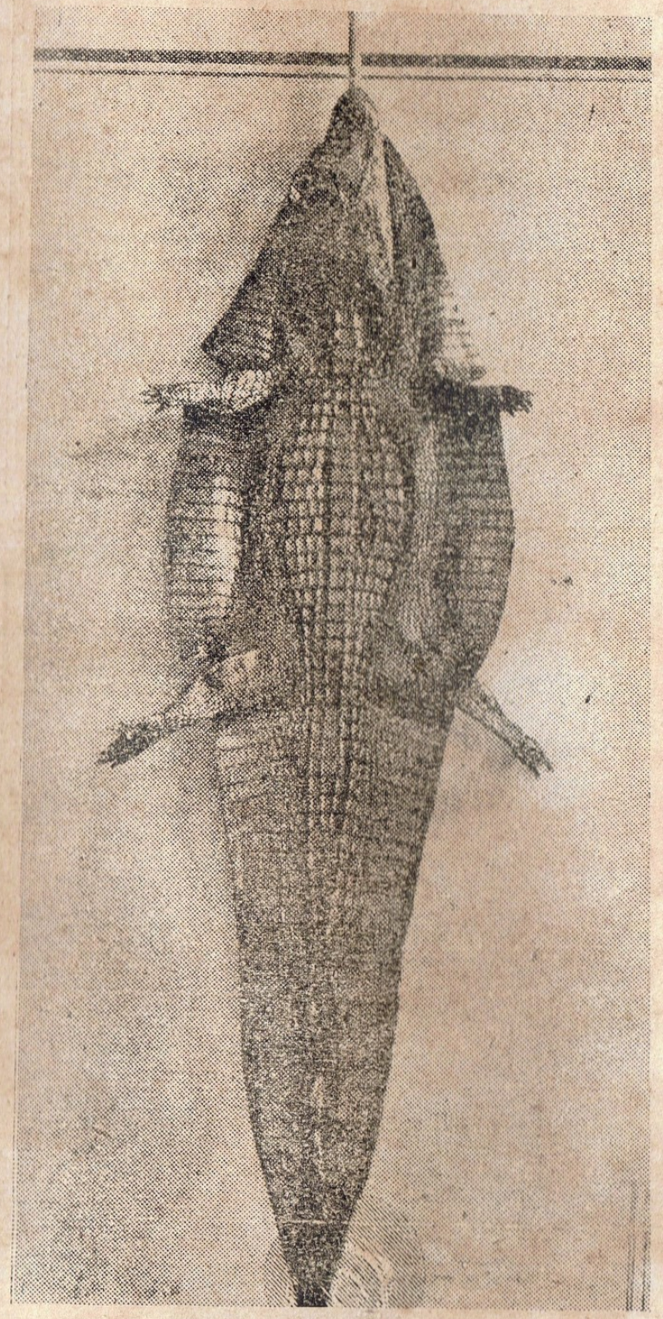
1.º Cortume Nacional de Pelles de Crocodilo

Amazonia! Região uberrima! Região das lendas e dos mysterios!

Quanta riqueza no seu solo e nas suas aguas! Mas, quanta angustia, quanto drama, quanta decepção ha soffrido o homem nesse «Inferno Verde», onde elle tomba muita vez sentindo no seu ultimo arranco de vida a dôr que as aventuras malogradas produzem.

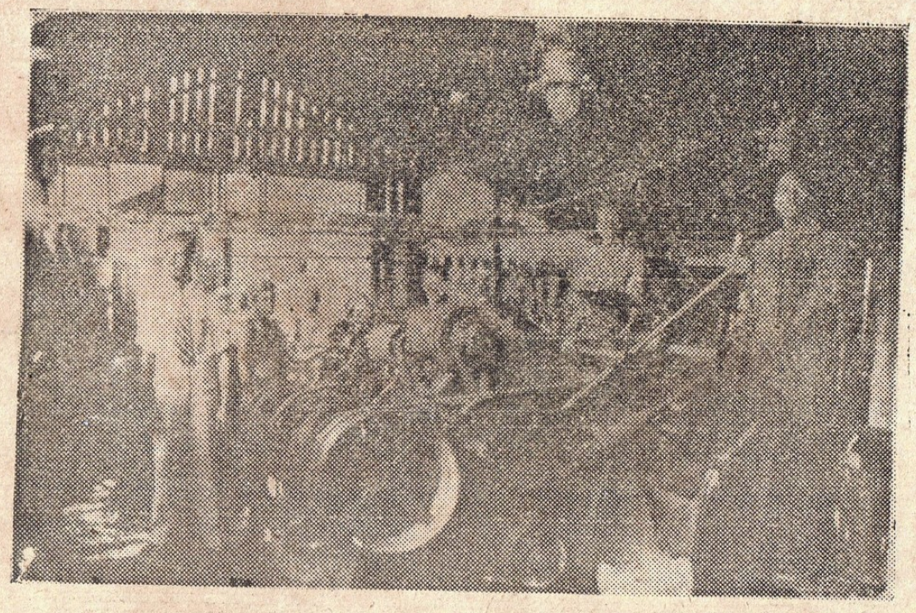
Terra juncada de sêres que feneceram nessa lucta sem treguas para vencer as asperezas do meio.

Terra onde o homem sente a morte a lhe acenar dentro da sua opulencia inexhaurivel, mas, mesmo assim, palmo a palmo, elle desbrava os recessos, aniquilla obstaculos. Um exemplo frisante da vontade humana nesta ardente região é a industria do jacaré no Pará. Um homem somente, vislumbrou, depois de mais de um seculo de civilisação e no meio da indifferença e septicismo geraes, que o couro daquelle amphibio representava uma riqueza digna de aproveitamento immediato. E esse industrial é o sr. William Bern, que vem reaffirmar com a sua iniciativa e descortino as grandes possibillidades do nosso Estado. Nas vitrines de luxo de todo o Brasil é visto o producto do 1.º Cortume Nacional de Pelles de Crocodilo numa prova eloquente de tenacidade e bom gosto que tanto eleva o nome do Estado.



Uma pelle curtida

Tirando o couro para salgar



Vista parcial da secção de desbastamento de couro

N. R.—Encontra-se o endereço de William Bern á pag. 238 deste ALBUM, secção COUROS CORTIDOS E SOLAS.

Barbosa Guimarães & Comp. Ltd.

EXPORTADORES

de Madeiras, Caixas abatidas, Oleo de Andiroba e sebo de Ucuhuba.

Escrip.: Rua Gaspar Vianna, 122

TELEPH., 604 — TELEGR., "Anjos" — CAIXA POSTAL, 94

Filial: Usina de beneficiamento de Sebo de Ucuhuba e Oleo de Andiroba no logar S. Domingos da Bôa Vista

Municipio de Muaná

I. AGUIAR & CIA.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E EXPORTAÇÃO

Interessados na compra e venda dos principaes generos e productos da Amazonia

Rua 15 de Novembro, n. 147

TELEPH., 1015—TELEGR.: "Lontra"—CAIXA POSTAL, 95

BELEM — PARA'

Martins Pinheiro & Cia.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Farinha e Tabacos.

Os maiores recebedores de Pirarucú.

PARA'

Rua 13 de Maio, 39 e 43

C. Postal, 426

Telegr.:

MARPINHO

MANAUS

Rua Guilherme Moreira, 9

C. Postal, 10

Telegr.:

BRANCO

Custodio d'Araujo Costa

Industrial e Exportador

Caixa Postal, 0. Telegramma: "Cedro". Rua Gaspar Vianna, n. 75.

Filial em Bragança:— E. F. B.

PARA' — BELEM

Jayme Parruello & Cia.

Exportadores de todos os productos da Amazonia
BENEFICIADORES DE CASTANHA

Rua 15 de Novembro, 145

TELEPHONES: Escriptorio, 1640. Deposito, 1468. Usina, 1129
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: MARACAJA'
CAIXA POSTAL, 304 — DEPOSITO: MANOEL BARATA, 51

USINA GLORIA

Rua 28 de Setembro, 537

Pará - Belem

Anthero Corrêa & Cia.

Vendas por atacado de generos alimenticios de primeira qualidade. Compra todos os generos do Estado

PAGANDO os MELHORES PREÇOS

Commissões, Consignações e Estivas

Rua 15 de Novembro, 42
Telegramma: "Antecorrêa"
Teleph.: 1065 - Pará-Brasil

CASA TIGRE

(FUNDADA EM 1898)

Commissões, consignações, exportação de tabacos e papel para cigarros

Rua Gaspar Vianna, 155

TELEPHONE, 153 — TELEGR.: TIGRE
CAIXA POSTAL, 56 — BELEM — PARA'

De Martins, Irmãos & Cia.

Costa, Leite, Ltda.

REPRESENTANTES

IMPORTADORES

TRAVESSA CAMPOS SALLES 100

Telephone, 1891. End. Telegr.: "Leico"

Caixa Postal, 195. Belem - Pará - Brasil

CODIGOS:

Ribeiro 1.ª Ed.
Ribeiro 2.ª »
Borges 1.ª »
Borges 2.ª »
Mascottte
A B C 5.ª Ed. Melh.
Particulares

Alves de Campos & Cia.

Representantes de casas Nacionaes e Extrangeiras

End. Telegraphico:
"SALVE"
Caixa Postal n. 103
Telephone n. 675
Rua 13 de Maio n. 104

CAFE' PAULISTA

De Santos e Costa Ltda.

O nosso café moido é o melhor entre os melhores.

E' CAFE' PAULISTA

Doces finos, Manteiga, Conservas; Queijos, Salames, Fiambres, etc.

TELEPHONE:
301
Rua 13 de Maio, 71
(Esquina da Travessa 7 de Setembro) - Pará

MARTINS DA SILVA

REPRESENTAÇÕES

MACHINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

Vapores, Rebocadores, Lanchas e Alvarengas. Dynamos, Motores e Materiaes electricos.

Caldeiras e Machinas a vapor, maritimas e industriaes.

Machinas frigorificas, para lavoura e beneficiamento de Cereaes.

Correias, Correntes DIAMOND e todos os demais orgãos para transmissões.

Motores DIESEL das conhecidas marcas BLACKSTONE e LISTER.

RUA 13 DE MAIO, 191
Caixa Postal, 624
PARA' — BRASIL

Fabrica DIANA

(Fundada em 1885)

Beneficiamento de arroz, moagem de cereaes e torração de café.

EXPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DE ARROZ BENEFICIADO

Fonseca Martins & Cia.

Avenida 16 de Novembro, 86.
Caixa Postal, 115
End. Telegraphico:
«DIANA»
PARA' — BRASIL

Uzina Metalurgica Paraense

GRANDE FABRICA DE CUTELARIAS

C. A. Ribeiro & Cia.

Facas em todos os typos. Terçados cabo de arame e de chifre. Machados, Foices, Tareiras, Cavadores, Formões, Trinchas, Goivos, Talheres, Gancetas, Raspadeiras, Ferros, Plainas, Cutellos, Gadanhos, Pés de Cabra, Carimbos em aço e latão, Cunhos em aço, Formas para cortes de solas e rotulos, etc. etc. Os nossos TERÇADOS são os melhores e mais garantidos, pois são fabricados com os melhores e mais especiaes aços de procedencia extrangeira.

Telephone: 2325 — Telegramma: METAPARA — Caixa Postal, 186

Rua Conego Jeronymo Pimentel, 317

BELEM — PARA'

Sapataria Carrapatoso

Os mais lindos modelos pelos

preços mais razoaveis

Calçados para homens, senhoras e creanças

Saltos Luiz XV, cubano, mexicano e em todos os moldes

Segurança, conforto, luxo

Rua Conselheiro João Alfredo, canto da Fructuoso Guimarães. Telephone: 738

Commercial do Pará

(Fundada em 1892)

Capital realizado Rs. 600:000$000

Reservas Rs. 280:445$565

Deposito Federal de Garantia Rs. 200:000$000

Faz Seguros contra riscos de fogo e raio, sobre predios, moveis, mercadorias, objectos de uso domestico, estabelecimentos commerciaes e industriaes. Faz seguros contra todos os riscos fluviaes e maritimos sobre mercadorias, generos de producção do Estado, cascos de Embarcação, valores ou qualquer outro effeito seguravel. A COMMERCIAL DO PARA' é a Companhia do Estado que possue o maior numero de seguros terrestres. Segurem na COMMERCIAL DO PARA' cujos creditos se acham consolidados por um passado de meio seculo de existencia. — End. Telegr: COMMERCIAL. Teleph., 747

SÉDE: Rua João Alfredo, 58 (altos do Banco do Pará). C. Postal, 109

A. Monteiro da Silva

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS E MIUDEZAS

Commissões e Consignações

COMPRA E RECEBE TODOS OS PRODUCTOS DA AMAZONIA

Segundo estatistica da «Revista Commercial do Pará», esta firma é uma das principaes recebedoras de BORRACHA, CASTANHA e CACAU, mantendo a mesma um criterioso e bem organizado serviço de entrega e venda dos productos, procurando sempre obter para seus freguezes os melhores preços de occasião e fornecendo contas de venda immediatas.

END. TELEGR.: MONTE

CAIXA POSTAL, 284

Rua de Santo Antonio, n. 24

PARA' — BRASIL

B. Araujo

MARCHANTE

Compra gado e acceita consignação aos melhores preços da praça.

Telephone, 339
End. Teleg. REGINA
RUA 13 DE MAIO, 35
(1.º Andar)
Belem - Pará - Brasil

RAUL LOPES

Representações nacionaes e extrangeiras

Serviço meticuloso de propaganda, expansão e venda dos artigos que representa

Rua 13 de Maio, 100

TELEPHONE, 2244
BELEM — PARA' — BRASIL

Miranda & Cia.

Representações

Agentes e representantes de afamados artigos das industrias nacional e extrangeira

Actividade, correcção e pontualidade

Rua 13 de Maio, 193
BELEM — PARA' — BRASIL

Alfaiataria 1.º de MAIO

— DE —

José Antonio Christino

Dispondo de cortador habil, com longa pratica do officio, executa qualquer trabalho concernente ao ramo com perfeição e pontualidade.

Especialista em obras civis e eclesiasticas: batinas, capotes, becas, etc.

Fatos pelos mais modernos figurinos a preços convidativos.

TRAVESSA 7 DE SETEMBRO, 84

BELEM — PARA'